

XVII

CONGRESSO DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO, LIBERDADE E DEMOCRACIA **LIVRO DE RESUMOS**

14 a 16 de Novembro 2024

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto



XVII Congresso da SPCE

Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação

Educação Liberdade Democracia

Coordenação:

Ana Luísa Costa (CIIE - Centro de Investigação e Intervenção Educativas, FPCEUP)
Angélica Monteiro (CIIE - Centro de Investigação e Intervenção Educativas, FPCEUP)
Carla Figueiredo (CIIE - Centro de Investigação e Intervenção Educativas, FPCEUP)
Dalila Pinto Coelho (CIIE - Centro de Investigação e Intervenção Educativas, FPCEUP)
Elsa Teixeira (CIIE - Centro de Investigação e Intervenção Educativas, FPCEUP)
Helder Ferraz (CIIE - Centro de Investigação e Intervenção Educativas, FPCEUP)
Isabel Menezes (CIIE - Centro de Investigação e Intervenção Educativas, FPCEUP)
Joana Manarte (CIIE - Centro de Investigação e Intervenção Educativas, FPCEUP)
João Caramelo (CIIE - Centro de Investigação e Intervenção Educativas, FPCEUP)
Maria Figueiredo (ESEV e CI&DEI, Instituto Politécnico de Viseu)
Marta Sampaio (CIIE - Centro de Investigação e Intervenção Educativas, FPCEUP)
Norberto Ribeiro (CIIE - Centro de Investigação e Intervenção Educativas, FPCEUP)
Paulo Marinho (CIIE - Centro de Investigação e Intervenção Educativas, FPCEUP)
Pedro Ferreira (CIIE - Centro de Investigação e Intervenção Educativas, FPCEUP)
Rita Tavares de Sousa (SPCE e CIIE-FPCEUP)
Sofia Almeida Santos (CIIE - Centro de Investigação e Intervenção Educativas, FPCEUP)
Teresa Dias (CIIE - Centro de Investigação e Intervenção Educativas, FPCEUP)
Thiago Freires (CIIE - Centro de Investigação e Intervenção Educativas, FPCEUP)

Organização:

Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação

Edição:

eventQualia

Data da publicação:

Novembro de 2024

ISBN: 978-989-95390-8-2

ÍNDICE

CONFERÊNCIAS

MESAS REDONDAS

PAINÉIS

Administração e gestão das organizações educativas

SPCE24-PRP-42419.....	6
<i>A direção escolar em foco: novos e velhos problemas</i>	
SPCE24-16862.....	6
<i>Entre a teoria e a prática: a Autonomia escolar em contexto</i>	
SPCE24-50242.....	7
<i>Provimento da Função de Diretores Escolares no Brasil: gestão democrática ou gestão gerencial?</i>	
SPCE24-72857.....	8
<i>Políticas públicas de regulação e gestão da educação básica: o que dizem os diretores escolares?</i>	
SPCE24-PRP-56325.....	9
<i>Políticas educacionais no cenário contemporâneo: Diretrizes oficiais e desdobramentos em escolas públicas do Brasil e Portugal</i>	
SPCE24-10688.....	9
<i>Novos e Velhos Desafios Democráticos na Gestão das Escolas em Portugal</i>	
SPCE24-39267.....	10
<i>Plataformização da educação no estado do Paraná e hiperburocracia do trabalho da escola</i>	
SPCE24-67500.....	11
<i>Repensando o sentido da gestão democrática e as responsabilidades da gestão escolar no contexto da "hipermodernidade".</i>	
SPCE24-80971.....	11
<i>A educação no estado de São Paulo/Brasil: situações potencialmente conflitivas no cenário contemporâneo</i>	

Identidades e profissões em educação

SPCE24-PRP-54187.....	13
<i>Participação e democracia nos processos educativos: efeitos da autonomia curricular na profissionalidade docente</i>	
SPCE24-12144.....	13
<i>ACT4WBeing - Autonomia curricular e envolvimento e bem-estar docente</i>	
SPCE24-30607.....	14
<i>ACT4WBeing - Autonomia curricular e envolvimento e bem-estar docente: perspectivas da literatura</i>	
SPCE24-64552.....	15
<i>Autonomia nos processos educativos: conhecer a realidade para sustentar processos de melhoria</i>	

SPCE24-76129.....	15
<i>Autonomia curricular e os professores enquanto curriculum designers</i>	
SPCE24-PRP-75894	16
<i>A construção da identidade profissional do professor de Educação Física em diálogo: experiências formativas em Portugal e no Brasil</i>	
SPCE24-13447.....	16
<i>Os modelos de formação e a constituição da identidade profissional no estágio supervisionado em Educação Física: um estudo na Amazônia brasileira.</i>	
SPCE24-34186.....	17
<i>A comunidade de aprendizagem na construção do conhecimento profissional e da identidade docente: desafios e possibilidades na formação de professores de educação física</i>	
SPCE24-40526.....	18
<i>Das experiências como aluno à edificação do ser professor: um estudo sobre a construção da identidade profissional de futuros professores de Educação Física</i>	
SPCE24-40951.....	19
<i>Projeto Era Olímpica: A Sustentabilidade Entra em Jogo - um contributo para os percursos formativos na (re)construção da identidade profissional docente</i>	

Políticas educativas, avaliação e regulação da educação

SPCE24-PRP-74600	21
<i>Assessment and Evaluation: International Perspectives from Research for Policy and Practice</i>	
SPCE24-42810.....	21
<i>Challenges in Data Protection: Anonymization and Its Consequences for Higher Education Research</i>	
SPCE24-52853.....	22
<i>Assessment using Artificial Intelligence technologies.</i>	
SPCE24-59771.....	23
<i>The Role of Reliability in Educational Assessment: Insights from ENES Data*</i>	
SPCE24-68307.....	24
<i>Validation of the SELFIE Tools for Schools and Teachers: Assessment of the Digital Capacity</i>	
SPCE24-84076.....	24
<i>Assessment in English as a Foreign Language (EFL): a glimpse over current international practices</i>	

COMUNICAÇÕES ORAIS

Administração e gestão das organizações educativas

SPCE24-10040.....	27
<i>A municipalização do ensino em Portugal: uma odisseia da (des)centralização (des)concentrada</i>	
SPCE24-12876.....	27
<i>Formação profissional contínua de agentes da administração pública em Portugal e no Brasil: o 'lugar do educativo' nas políticas e nas práticas.</i>	
SPCE24-18197.....	28
<i>Projeto Piloto de Inovação Pedagógica: as dinâmicas de uma inovação instituinte</i>	
SPCE24-43029.....	29

<i>Planejamento e articulação de ações – Da gestão do sistema de ensino à gestão escolar</i>	
SPCE24-43213.....	30
<i>A liderança escolar em contextos remotos: percepções de diferentes atores</i>	
SPCE24-53831.....	31
<i>Perspetivas sobre avaliação das aprendizagens a partir de narrativas escritas de alunos futuros professores</i>	
SPCE24-65888.....	32
<i>Instrumentos de mensuração do Clima Escolar: análise crítica</i>	

Currículo, inclusão e práticas pedagógicas

SPCE24-10078.....	34
<i>O “pesadelo da organização total” na contramão da autonomia curricular do professor</i>	
SPCE24-10872.....	35
<i>Formação de docentes generalistas para o ensino de música no 1º CEB: análise curricular das licenciaturas em educação básica</i>	
SPCE24-17032.....	36
<i>Da teoria à Prática: Dinâmicas de um Laboratório Interdisciplinar de Inovação Pedagógica no Ensino Superior</i>	
SPCE24-17143.....	37
<i>A Supervisão Pedagógica do Diretor de Curso no Ensino Profissional em Portugal</i>	
SPCE24-18679.....	38
<i>Campo multiplicativo: Teoria e prática na formação do futuro pedagogo</i>	
SPCE24-20870.....	39
<i>Mapeando o(s) Futuro(s) da Educação: Uma Tabela Periódica de Competências para o Século XXI</i>	
SPCE24-23793.....	40
<i>Effects of A to Z Intervention Program for Struggling Readers</i>	
SPCE24-24238.....	41
<i>Programas escolares de prevenção da violência sexual para crianças com incapacidade: Uma scoping review</i>	
SPCE24-26150.....	42
<i>Direitos pedagógicos como promotores da utilização socialmente justa da inteligência artificial em termos educativos: sobre as implicações curriculares e pedagógicas dessa associação</i>	
SPCE24-34075.....	43
<i>Portugal’s challenge of decolonising the university curriculum: insights from a semi-systematic literature review</i>	
SPCE24-36645.....	44
<i>A “Sagração da Autenticidade” do Aluno – Hábitos de Estudo e Crenças de Autoeficácia – Um estudo de caso com Alunos do Ensino Especializado de Música de um Conservatório do Norte do País</i>	
SPCE24-36761.....	45
<i>Interventions for Students with or at Risk for Reading Difficulties in Grades K-2: A Systematic Review</i>	
SPCE24-37431.....	46
<i>Comunidades de aprendizagem, ensino doméstico e escola da floresta: Um estudo de caso</i>	

SPCE24-41431.....	47
<i>A Aprendizagem Cooperativa e as capacidades de Pensamento Crítico: estudo com alunos do 11.º ano de Matemática A</i>	
SPCE24-42231.....	48
<i>Um olhar sobre as teses produzidas no Brasil de 2000 a 2023 sobre clubes de ciências</i>	
SPCE24-43704.....	49
<i>Estudo sobre práticas colaborativas interdisciplinares num agrupamento de escolas</i>	
SPCE24-44188.....	50
<i>Promover o envolvimento na Educação Literária através do uso e design colaborativo de "Visual Novels" educativos</i>	
SPCE24-45367.....	51
<i>Diversidade de perceções: o que os alunos portugueses pensam sobre a inclusão escolar</i>	
SPCE24-53837.....	52
<i>A dimensão da voz dos alunos e processos de autorregulação das aprendizagens: Breves apontamentos a partir do projeto WAY</i>	
SPCE24-57489.....	53
<i>Tecnologia educacional como programa curricular na educação básica: Um estudo de caso</i>	
SPCE24-57844.....	54
<i>O efeito da observação entre pares na autonomia e motivação para a aprendizagem: perceções dos alunos do Projeto WAY</i>	
SPCE24-58430.....	55
<i>Educar para a democracia na escola pública: valor curricular do "bem comum"</i>	
SPCE24-59094.....	56
<i>O que pensam os alunos futuros professores sobre o currículo?</i>	
SPCE24-61575.....	57
<i>O papel das escolas na integração de imigrantes</i>	
SPCE24-64139.....	58
<i>Docência com bebês e etnopesquisa-formação profissional em processos dialógico-contrastivos entre professora-pesquisadora na (re)organização de práticas educativas</i>	
SPCE24-66168.....	59
<i>Integração de Jogos como Estratégia no Currículo STEAM: Perspectivas dos Estudantes do Ensino Fundamental</i>	
SPCE24-67138.....	60
<i>Práticas pedagógicas voltadas para a iniciação científica junior em clubes de ciências da rede pública estadual da Bahia - Brasil</i>	
SPCE24-67279.....	61
<i>Competências Socioemocionais em Alunos do 4º Ano: quais são as associações com Dados Sociodemográficos?</i>	
SPCE24-72549.....	62
<i>Práticas Docentes e de Organização Institucional da Escola em Contexto de Mudança: Desafios e Possibilidades</i>	
SPCE24-74896.....	63

<i>Gestão e liderança da EMAEI na consecução e desenvolvimento de uma escola inclusiva</i>	
SPCE24-76349.....	63
<i>Inclusão de pessoas com deficiência na educação profissional</i>	
SPCE24-78645.....	65
<i>Supervisão pedagógica e mediação escolar: contributos para a melhoria das práticas de mediação em contexto de articulação entre Escola e Universidade</i>	
SPCE24-79755.....	66
<i>Cálculo Diferencial e Integral e Metodologias Ativas: uma revisão de estudos</i>	
SPCE24-82923.....	67
<i>Supervisão colaborativa entre pares como estratégia para a promoção do sucesso educativo dos alunos que usufruem de medidas seletivas e adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão</i>	
SPCE24-88535.....	67
<i>Animismo africano no Ensino Secundário: uma proposta de abordagem do conto "A morte do velho Kipacaça", de Boaventura Cardoso</i>	

Educação artística e intervenção pelas artes

SPCE24-59929.....	69
<i>La intervención silenciosa de la música en el ruido del sufrimiento: una historia de resiliencia</i>	
SPCE24-69177.....	69
<i>Imagens de arquivo como recurso pedagógico de relação implicada com espaço-tempo na formação em artes</i>	
SPCE24-89538.....	70
<i>Jogando com as Artes no Museu Virtual - a experiência do Museu de Arte Moderna de São Paulo no Minecraft durante a pandemia.</i>	

Educação, cidadania e participação

SPCE24-11271.....	72
<i>Perceções de professores sobre população imigrante e refugiada: Um inquérito nacional em Portugal</i>	
SPCE24-12075.....	73
<i>A Educação para a Saúde e Prevenção do VIH: Um olhar sobre associações de apoio e as escolas públicas em Portugal</i>	
SPCE24-12821.....	74
<i>O cuidado de si como ethos em duas organizações de ensino em uma capital do sul do Brasil: um estudo das práticas de condução ética de condutas</i>	
SPCE24-15144.....	75
<i>Multiculturalidade na Biblioteca Escolar: percepções da comunidade educativa numa escola internacional</i>	
SPCE24-17728.....	76
<i>A educação não-formal, a promoção da cidadania e a participação social: o caso do serviço educativo de uma associação comunitária de base local</i>	
SPCE24-19963.....	77
<i>A cultura participativa da morte: o digital e o físico na reintegração de processos da morte nas comunidades locais</i>	

SPCE24-22275.....	77
<i>Transformar a Educação para a Democracia através das aprendizagens estéticas e corporizadas</i>	
SPCE24-27727.....	78
<i>Territórios da Infância: a cidade pela voz das crianças</i>	
SPCE24-39455.....	79
<i>Efeitos do Programa Bolsa Família na educação feminina para a emancipação</i>	
SPCE24-41404.....	80
<i>Cidadania Digital de Jovens em Portugal</i>	
SPCE24-42646.....	81
<i>Diálogos da Educação CTS no Ensino Básico e Secundário: Contextos, práticas e reflexões a partir do contexto de formação pós-graduada portuguesa.</i>	
SPCE24-44263.....	82
<i>Ouvindo narrativas e trilhando caminhos na construção da identidade escolar</i>	
SPCE24-44651.....	83
<i>Cidadania adiada: a persistência do abandono escolar de crianças e jovens ciganos/as e a (in)eficácia das políticas educativas</i>	
SPCE24-46410.....	84
<i>De baixo para cima: educação política de jovens e resistência</i>	
SPCE24-49310.....	85
<i>Jovens como agentes de desenvolvimento local: o caso das regiões de fronteira de Portugal continental</i>	
SPCE24-52968.....	86
<i>A experiência académica de estudantes do ensino superior: Desenvolvimento de competências cívicas e transversais através da participação em atividades curriculares e co curriculares</i>	
SPCE24-60293.....	87
<i>Literacia em Educação para o Desenvolvimento e a Cidadania Global</i>	
SPCE24-62777.....	88
<i>"A Salvo da Violência Sexual e baseada no Género": resultados preliminares de um estudo piloto</i>	
SPCE24-72644.....	89
<i>Educação para a Cidadania em contexto escolar nos 50 anos do 25 de Abril</i>	
SPCE24-75794.....	90
<i>A Literacia Digital e as Competências Socioemocionais enquanto efeitos da mobilidade Erasmus+ no Ensino Profissional</i>	
SPCE24-76264.....	91
<i>Participação social e (des)construção democrática nos planos municipais de educação: análise a partir de dez capitais brasileiras</i>	
SPCE24-77511.....	92
<i>Educação, Democracia e Liberdade: A transformação das cidades através da educação</i>	
SPCE24-84229.....	93
<i>Quando os influencers se conectam com a política: potencialidades e riscos para a democracia</i>	
SPCE24-88656.....	94
<i>Trabalho em Plataformas Digitais em Portugal</i>	

Educação comparada

SPCE24-10079.....	96
<i>O estado da arte da Educação Superior brasileira e portuguesa – as teses produzidas na última década no Brasil e em Portugal</i>	
SPCE24-20606.....	96
<i>Comparabilidade e Normalização na Educação: Uma Análise dos Dados do PISA 2022 em Portugal e o caso da Região Autónoma da Madeira.</i>	
SPCE24-37460.....	97
<i>Antígona de Sófocles en la programación de aula</i>	
SPCE24-68149.....	98
<i>Políticas públicas no ensino médio, uma análise comparativa entre Brasil e México</i>	

Educação, desenvolvimento e sustentabilidades

SPCE24-11112	100
<i>Escola de mestres barqueiros - PROJETO EMBARQUE: A continuidade da construção naval artesanal, preservação do território da pesca e sua ancestralidade</i>	
SPCE24-19012	101
<i>Professores, museus e bibliotecas: percursos de ciência pública e educação para a sustentabilidade em Lisboa e São Paulo</i>	
SPCE24-22370	102
<i>Haveria uma colonialidade nos processos formativos de Educação ambiental ? Os paradoxos da formação para a autonomia</i>	
SPCE24-37278	103
<i>Formação no ensino superior e retorno a territórios de baixa densidade: contributo de jovens que regressam para o desenvolvimento regional</i>	
SPCE24-51509	104
<i>O desenho de um currículo em Educação e Desenvolvimento Comunitário</i>	
SPCE24-54425	105
<i>Educação e Comunidades Ribeirinhas: Como a Escuta Ativa e a Colaboração Impulsionam a Transformação Escolar na Amazônia</i>	
SPCE24-72418	106
<i>Avaliação das competências socioemocionais através de vinhetas em crianças do 4º ano</i>	

Educação e formação de adultos

SPCE24-15554	108
<i>A importância do diploma no percurso profissional dos licenciados, mestres e doutores de uma instituição de ensino superior português</i>	
SPCE24-17457	109
<i>Educação de adultos e integração social de pessoas em situação de sem-abrigo no Porto – que relação?</i>	
SPCE24-32458	109
<i>Certificação de Jovens e Adultos nas Dinâmicas entre EJA e ENCCEJA</i>	
SPCE24-48310	110

Lugares de construção do saber e identidade ativista profissional

SPCE24-50878	111
<i>Manual de boas práticas: contributo de uma instituição de educação/formação de adultos do norte de Portugal</i>	
SPCE24-68922	112
<i>Early School Leaving and Return Trajectories: Design and Validation of Four Scales for Adult Education in Spain</i>	
SPCE24-76140	112
<i>O ensino da língua portuguesa em cursos profissionalizantes do SENAI-SP</i>	
SPCE24-78922	114
<i>A Educação de Jovens e Adultos no Plano Nacional Brasileiro (2014 - 2024).</i>	

Educação e interseccionalidade

SPCE24-20655	115
<i>Educação Sexual em Portugal, quais políticas?</i>	
SPCE24-41293	116
<i>Dinâmicas da Discriminação Étnico-Racial na Educação Formal e Não Formal no Norte de Portugal</i>	
SPCE24-49918	117
<i>Instituição universitária numa sociedade desigual: uma análise interseccional do processo de implementação do procedimento de heteroidentificação racial nas universidades brasileiras..</i>	
SPCE24-64157	118
<i>Um olhar analítico sobre os entendimentos de docentes de escolas públicas de Portugal e do Brasil relacionados com a diversidade sexual e de género em contexto educativo</i>	
SPCE24-79686	119
<i>Por uma permanência estudantil qualificada no ensino superior: uma revisão sistemática da produção científica brasileira acerca de permanência e interseccionalidade.</i>	
SPCE24-87983	120
<i>Encounters with whiteness: reflections of a white PhD student navigating racism in the Portuguese academic world.</i>	

Educação, saúde e bem-estar

SPCE24-12893	122
<i>Impactos dos fatores psicossociais de risco no trabalho - revisão sistemática</i>	
SPCE24-22245	123
<i>It Takes a Village to Promote Children's Nutrition & Food Education: 'Eat Well, Grow Happy' Pilot Case Study</i>	
SPCE24-26085	124
<i>Promoção da Saúde e Bem-Estar na Biblioteca Escolar: perceções de professores num Agrupamento de Escolas de Faro</i>	
SPCE24-30519	125
<i>Resiliência: uma porta para o Bem-estar</i>	
SPCE24-43895	125
<i>O Lugar da formação socioemocional na formação docente atual</i>	

SPCE24-49945	126
<i>Experiências Musicais e Bem-Estar: Etnografia de um Coro Infantil na Cidade do Porto</i>	
SPCE24-57917	127
<i>Mindfulness como Estratégia de Promoção da Saúde Mental em Ambiente Escolar</i>	
SPCE24-77874	128
<i>Projeto arquitetônico de um ambiente de aprendizagem neuroarqeducativo para o ensino superior: uma sala de aula amigável ao autismo</i>	
SPCE24-80364	129
<i>Educação Sexual de Pessoas com Diversidade Intelectual em Portugal: das Organizações Não Governamentais para Pessoas com Deficiência aos recursos educativos</i>	
SPCE24-88991	130
<i>A perspectiva da Psicologia em conversa com os alunos Recomendações para um Programa de Doutoramento</i>	

Equidade e justiça social em educação

SPCE24-16096	131
<i>Educação, equidade e inclusão: A inserção escolar de crianças refugiadas venezuelanas sob a ótica freireana</i>	
SPCE24-26302	132
<i>A categoria freireana Inédito Viável e a formação de professores de Classes Multisseriadas: narrativas, sonhos possíveis e docência</i>	
SPCE24-33216	132
<i>Uma análise comparativa do acesso e das desigualdades no ensino médio, Brasil e México em perspectiva</i>	
SPCE24-34987	133
<i>Que papel das Escolas de Segunda Oportunidade na promoção da inclusão e do direito à educação? Para um estudo de caso no norte de Portugal.</i>	
SPCE24-45643	134
<i>: Educação Antirracista no Ensino Superior em Portugal: contributos a partir de uma experiência de investigação</i>	
SPCE24-48100	135
<i>As políticas de ação afirmativa/cota da/na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)</i>	
SPCE24-49675	136
<i>Programa de reinserción social desde las Universidades para jóvenes en prisión: Un enfoque basado en en los Objetivos de Desarrollo sostenible.</i>	
SPCE24-49904	136
<i>O Papel dos Cursos Profissionais na Promoção da Equidade e da Justiça Social na Educação: Um Olhar sobre Jovens com Histórico de Insucesso e Abandono Escolar</i>	
SPCE24-51713	137
<i>Becoming Refugee - Desafios para a Promoção da Educação e Justiça Social em Contextos de Crise Humanitária: Experiências com Asylum Seekers e Refugiados na cidade de Kavala, Grécia.</i>	
SPCE24-56277	138
<i>Perceções e representações de Diretores de Agrupamentos de Escolas do Alentejo sobre as Turmas PIEF: estratégia de inclusão ou exclusão estratégica?</i>	

SPCE24-59107	139
<i>Práticas para redução do insucesso escolar: Reflexões sobre os perfis dos/as alunos/as bem-sucedidos/as e as suas relações com o bem-estar</i>	
SPCE24-60163	140
<i>Descolonizar o Ensino Superior e perspetivar a dimensão da Educação: uma revisão sistemática da literatura</i>	
SPCE24-61318	141
<i>Efeitos da Pedagogia Hospitalar na Qualidade de Vida de Menores com Transtornos Psiquiátricos</i>	
SPCE24-62527	142
<i>The value of higher education: insights from vocational students in upper secondary education</i>	
SPCE24-73871	143
<i>Metodologia participativa como suporte a uma pedagogia decolonial: a experiência do projeto "Corpos geradores: da agressão à insurgência. Contributos para uma pedagogia decolonial" na investigação sob</i>	
SPCE24-77396	144
<i>Os cursos profissionais em Portugal: nova oportunidade educativa e/ou mais outra forma de seleção social?</i>	
SPCE24-77790	145
<i>Análise de indicadores de género da comunidade académica de uma Instituição de Ensino Superior: Questões de (des)igualdade</i>	

Gerontologia educativa e intergeracionalidade

SPCE24-62133	147
<i>Dimensões educativas das respostas sociais para pessoas idosas</i>	

História, memórias e património

SPCE24-16292	148
<i>Autores e Livros condenados ao fogo: a cruzada da boa leitura nas páginas do jornal a Ação no Cariri cearense (1948-1958)</i>	
SPCE24-25064	148
<i>Silêncio e história no ensino de literaturas em língua portuguesa em escolas no GDF/Brasil</i>	
SPCE24-29143	149
<i>Projeto "expográfico" com fins pedagógico-didáticos a partir de um fundo documental de uma antiga metalúrgica</i>	
SPCE24-30313	151
<i>Utopias da Educação na Primeira República</i>	
SPCE24-40681	151
<i>Notas sobre a "batalha da educação" e a "democratização do ensino" de Veiga Simão para a sua remobilização reflexiva cinquenta anos depois</i>	
SPCE24-63245	152
<i>Decolonizar e genderizar a História no ensino secundário</i>	
SPCE24-66125	153
<i>A utilização de testemunhos orais em contexto de ensino-aprendizagem de História</i>	

Identidades e profissionalidades em educação

SPCE24-22333	155
<i>A construção da docência em tempos de democracia: para uma concepção intelectual e socio-ecológica do desenvolvimento profissional docente</i>	
SPCE24-24950	156
<i>INDUCENTE - Práticas de supervisão e desenvolvimento profissional docente</i>	
SPCE24-39029	157
<i>Politics and Professionalism: Challenges and Opportunities in Meaningful Work</i>	
SPCE24-40160	158
<i>Para uma nova agenda de investigação sobre a identidade profissional docente</i>	
SPCE24-44644	159
<i>Dificuldades específicas de assistentes operacionais de agrupamentos de escolas e de escolas não agrupadas: uma análise holística</i>	
SPCE24-69672	160
<i>Ser Professor antes e depois do 25 de Abril de 74: do professor monocultural ao professor mediar de aprendizagens</i>	
SPCE24-75650	160
<i>Assistentes Operacionais: a multiplicidade e extensão das suas funções</i>	
SPCE24-78185	161
<i>Concepções e reflexões sobre a docência em saúde a partir de formação em metodologias ativas e autorregulação da aprendizagem no ensino superior</i>	
SPCE24-83822	162
<i>Professores Inesquecíveis: Esperança para o Futuro? Estudo sobre a Importância do Reconhecimento de Bons Professores para a Escolha da Profissão Docente</i>	
SPCE24-84302	163
<i>Consciência Metacognitiva de Docentes: Caracterização e Influência da Experiência Profissional</i>	
SPCE24-89047	164
<i>A pedagogia social, as representações sociais de formação docente e a hospitalidade entre educadores sociais fluminenses no Brasil</i>	
SPCE24-89595	165
<i>Investigando os processos formativos continuados de docentes da educação infantil: O que dizem os docentes?</i>	

Infâncias e educação

SPCE24-19674	167
<i>Otimização do bem-estar na utilização de tecnologias digitais por crianças com idade pré-escolar</i>	
SPCE24-23582	168
<i>Direitos Não Confinados</i>	
SPCE24-38855	168
<i>Reflexões sobre o direito de ser criança à luz dos apontamentos jurídicos no Brasil</i>	
SPCE24-39144	169

Continuidade Educativa da Educação Infantil para o Ensino Fundamental: uma avaliação baseada nos relatórios pedagógicos

SPCE24-42511170
O Papel do Adulto e o Espaço Exterior em Creche - Perspetivas de Educadores de Infância

SPCE24-42726171
Entre educação e escolarização: Que Educação de Infância nos 50 anos de democracia em Portugal?

SPCE24-43886172
Construindo narrativas científicas visuais sobre saúde e bem-estar: relatos de experiências didáticas com alunos e professores de ciências

SPCE24-48028173
Avaliação de Competências Socioemocionais na Educação Pré-Escolar: Resultados de um Estudo com Vinhetas em Portugal

SPCE24-69950174
Interações entre crianças no recreio escolar: processos de construção social de género

SPCE24-87730176
As mobilidades infantis urbanas e sua relação com a educação e o direito à cidade.

Intervenção socioeducativa e desenvolvimento comunitário

SPCE24-27074177
A inovação social por meio das práticas pedagógicas de igualdade e equidade de duas organizações da sociedade civil no Sul do Brasil

SPCE24-48748178
Educação inclusiva alinhada às ODSs na perspectiva de uma Organização da Sociedade Civil do Sul do Brasil: Práticas de inovação social

SPCE24-49601179
Educação, liberdade e convivência: mediações e processos de tradução cultural

Investigação e ética em educação

SPCE24-20930180
Inteligência Artificial e Ética: Perspetivas dos Estudantes Universitários sobre a sua utilização

SPCE24-89058181
Experiências relacionais de escuta e cuidado ético na pesquisa com bebês

Literacia mediática e inclusão digital

SPCE24-10862183
Distance learning with pre-school children on computational thinking, programming, and robotics: perceptions of researchers and educators

SPCE24-23981184
Integração da inteligência artificial na educação: desafios, oportunidades e formação de Professores

SPCE24-49898185
Erasmus+ intergenerational practices to leverage elders' digital literacy and boost youngsters' soft skills.

SPCE24-80135186

Educação Digital em Zonas Rurais e/ou Periféricas de países da CPLP e da AL – ausências, implicações e desafios emergentes

SPCE24-83694187
Revisiting the Digital Divide Amongst the Youth: A Review on the Achievements and Shortcomings of van Dijk's Theory from a Sociological Perspective

SPCE24-87022188
Tecnologias educacionais para línguas indígenas: o desenvolvimento do Nuke Tsã App

SPCE24-87910189
Trabalhar as competências digitais na escola para promover a igualdade de género em países lusófonos africanos

Políticas educativas, avaliação e regulação da educação

SPCE24-15602190
Afirmação da accountability de resultados na gestão da educação pública: Acionamentos por governos municipais brasileiros

SPCE24-18084191
Digitalização da Educação: a Agenda Política Digital para a Educação e a Governação Digital da Educação

SPCE24-19146192
Avaliação das aprendizagens na perspetiva dos alunos: Um estudo em escolas com e sem planos de inovação

SPCE24-21546193
A dimensão europeia da educação e a sua relevância no sistema educativo português.

SPCE24-26209194
Inspeção da educação em Angola na perspetiva de diretores de escolas

SPCE24-27916195
A abordagem com base nos resultados de aprendizagem: construção e avaliação

SPCE24-34375196
As políticas educativas e a formação pós-graduada de professores: um estudo sobre professores com doutoramento no sistema de ensino não superior

SPCE24-35651197
Efeitos das Avaliações Externas em Larga Escala na Qualidade de Vida dos Professores da Educação Básica de Balneário Camboriú, Santa Catarina, Brasil

SPCE24-41794198
Autoavaliação nas escolas de ensino artístico especializado

SPCE24-50047198
A (des)construção dos resultados de aprendizagem no contexto português: os resultados preliminares do projeto CLEAR

SPCE24-53643199
Resultados da avaliação externa refletidos nas desigualdades educacionais

SPCE24-55865200
As Políticas Educacionais no Brasil: Uma perspectiva de avanços nas matrículas de Educação Especial e Integral

SPCE24-62006	201
<i>Mapping Over 50 Years of Educational Effectiveness Research and Value-Added in Education</i>	
SPCE24-63405	202
<i>Programa “MS Alfabetiza” e as relações intergovernamentais do estado e municípios de Mato Grosso do Sul (Brasil)</i>	
SPCE24-72525	203
<i>Lugar e perspectivas do Ensino Doméstico em Portugal: do século XVIII ao século XXI</i>	
SPCE24-87039	204
<i>Training Needs and Gaps among Secondary Education Teachers in Spain</i>	

Políticas e práticas no ensino superior

SPCE24-12089	206
<i>Democratização, Ensino Superior e Empregabilidade: uma análise exploratória dos percursos dos estudantes do ensino superior</i>	
SPCE24-12624	207
<i>A curricularização da extensão como política de formação: Avanços e desafios no ensino superior em saúde</i>	
SPCE24-15649	207
<i>Entre o acesso e a permanência: O papel das ações afirmativas na democratização da educação superior</i>	
SPCE24-17080	208
<i>Transformação digital da Educação Superior: Instrumentos e caminhos de governação digital do Ensino Superior</i>	
SPCE24-18126	209
<i>(Re)Pensar o Ensino em Economia e Gestão: os desafios da Inovação Pedagógica</i>	
SPCE24-25057	210
<i>Ações Afirmativas e Políticas Públicas para o Acesso à Educação Superior no Brasil</i>	
SPCE24-26937	211
<i>Modernização curricular no ensino superior: A reestruturação dos cursos de engenharia de minas</i>	
SPCE24-31924	212
<i>A Internacionalização como Estratégia Institucional para o Desenvolvimento Profissional</i>	
SPCE24-35842	213
<i>Desafios e Perspectivas na Adoção de Microcredenciais na Europa: Resultados Preliminares do Projeto MCE</i>	
SPCE24-52480	214
<i>A formação inicial dos professores de biologia em Angola - Do enquadramento teórico e normativo à emergência de um projeto investigativo</i>	
SPCE24-53873	215
<i>Integração e vivências solidárias no ensino superior - Contributos de programas de mentoria interpares</i>	
SPCE24-67624	216
<i>Investigar e Ensinar em Estudos sobre as Mulheres, de Género e Feministas (EMGF) no Ensino Superior: da conscientização à necessidade do reconhecimento epistemológico do campo científico, em Portugal</i>	

SPCE24-70106	217
<i>Trajetórias de aprendizagem dos supervisores de doutoramento: revisão sistemática da literatura segundo o método PRISMA</i>	
SPCE24-81559	218
<i>O ativismo acadêmico para uma educação decolonial: a participação de estudantes para a descolonização do ensino superior</i>	
SPCE24-86001	219
<i>Vulnerabilidad y libertad. Un reto para la universidad del s. XXI</i>	
SPCE24-86228	220
<i>Acesso de trabalhadores com deficiência no Ensino Público Superior</i>	

FAÍSCAS

Currículo, inclusão e práticas pedagógicas

SPCE24-87695	222
<i>Um estudo de caso sobre a prática pedagógica na comunidade Quilombola de aprendizagem do CEAJAT no recôncavo da Bahia/BR</i>	

Educação artística e intervenção pelas artes

SPCE24-66778	223
<i>Formação de Professores de Artes Visuais</i>	

Educação, saúde e bem-estar

SPCE24-72980	225
<i>Ocorrência e Impactos da Violência Emocional exercida por Professores direcionada aos alunos: uma breve revisão de literatura</i>	

Equidade e justiça social em educação

SPCE24-13645	226
<i>Equidade no acesso e questões de gênero, ontem e hoje: Influências do ensino industrial na atual configuração do ensino profissional em Portugal</i>	

Identidades e profissionalidades em educação

SPCE24-32209	228
<i>Assistentes Operacionais: para além da limpeza</i>	

POSTERS

Currículo, inclusão e práticas pedagógicas

SPCE24-14215	230
<i>Terminologia e Educação Especial: uma revisão crítica dos 45 anos do Relatório Warnock e 30 anos da Declaração de Salamanca</i>	
SPCE24-30985	231
<i>Ciências naturais, cidadania e desenvolvimento no cuidado e bem-estar digital dos jovens: Diagnóstico, ações e perspectivas</i>	

SPCE24-62231	232
<i>A transição escolar de crianças/estudantes com Necessidades Educacionais Específicas nas pesquisas brasileiras (2008-2023)</i>	

Educação, saúde e bem-estar

SPCE24-70571	234
<i>Well-being and school achievement in adolescence: What is the role of mindfulness and emotional intelligence?</i>	

Equidade e justiça social em educação

SPCE24-67265	235
<i>Gender Representations in Portuguese EFL Textbooks.</i>	

Infâncias e educação

SPCE24-19037	237
<i>Criação e trajetória da Escola Maternal de Santa Rosália em Sorocaba (1924-1957)</i>	

Investigação e ética em educação

SPCE24-52755	238
<i>Diretrizes éticas para a investigação com menores em educação</i>	

Políticas e práticas no ensino superior

SPCE24-14255	240
<i>A formação em pedagogia social para educadores sociais brasileiros: Um relato de experiência desde uma universidade pública no estado do Rio de Janeiro</i>	
SPCE24-35841	241
<i>Percepções e Práticas sobre a Avaliação Mediada por Tecnologias Digitais no 1º Ciclo do Ensino Superior: estudo exploratório com professores e tutores do ensino a distância</i>	
SPCE24-45074	242
<i>Transferência de Conhecimento Científico para a Educação: Revisão Sistemática de Atividades em Centros de Investigação</i>	
SPCE24-70451	243
<i>The Love.Distance Project's Impact on Inclusive Higher Education in Georgia and Israel</i>	

CONFERÊNCIAS





KEYNOTE SPEAKER

CRISTINA VIEIRA

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Cristina C. Vieira é licenciada em Psicologia (1991) e doutorada em Ciências da Educação (2003). Professora Associada da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Investigadora integrada do Centro de Investigação em Educação de Adultos e Intervenção Comunitária (CEAD), da Universidade do Algarve.

Educação, Liberdade e Compromisso

Refletindo sobre um mundo que não imaginávamos há algumas décadas atrás, porque acreditávamos na bondade da democracia e da liberdade, para um progresso social sem retrocessos, nesta comunicação pretende debater-se o sentido do compromisso no ato educativo, entendido numa perspetiva ética. Quem ensina tem responsabilidades sob que aprende, seja em que idade for, sendo a educação um processo dialógico, na maioria das vezes permeado por relações de poder, quaisquer que sejam os contextos em análise. Importa reconhecer, por isso, que todas as partes envolvidas nos processos educativos desempenham papéis e mobiliza, a experiência humana para dar sentido ao que ensinam/aprendem, nem sempre de forma consciente, ainda que o fim último da educação deva ser de carácter emancipatório.



KEYNOTE SPEAKER

TANU BISWAS

University of Stavanger

Tanu Biswas is an interdisciplinary philosopher and researcher focusing on childism, intergenerational justice, pedagogy, and the ethics of childhood. She is based at the University of Stavanger and co-directs the independent research programme The Childism Institute with John Wall and Hanne Warming. Her work is dedicated to developing childist theory, with a focus on decolonial perspectives.

Addressing adult-centrism in educational research

The keynote introduces childism, a transformative framework developed to address adult-centrism and the historical marginalization of children. Childism in its transformative sense of the term critiques societal structures that prioritize adulthood and overlook childhood interests. After outlining some key concepts, the relationship between adult-centrism, adultism, childism, and social justice will be explained to highlighting how age is often a source of inequality. Childism can be understood through an analogy with feminism in so far as it challenges power dynamics and advocates for the recognition of children as agents with their own cultures and perspectives. The talk emphasizes the need to rethink the binary distinctions e.g., adults as autonomous and children as dependent. Additionally, the impact of colonialism on childhood theory, where children were often used as metaphors for colonized peoples, is discussed, showing how the logic of Euro-centric colonialism is entangled with adult-centric perceptions of childhood and vice versa.

Finally, the importance of addressing adult-centrism in educational research practices will be discussed to advance diversity and justice for marginalized groups, including children.

MESAS REDONDAS



As mesas redondas do XVII Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação constituem-se como espaços de reflexão e debate entre investigadores de diferentes gerações, cruzando olhares e perspetivas sobre a Educação nos últimos 50 anos, em particular sobre tensões entre passado e futuro e sobre os desafios e potencialidades que, agora, se colocam à formação de professores e à gestão democrática das escolas.

15 de novembro

Mesa Redonda - Formação de professores em democracia, 50 anos e agora?

- Moderação de Rita Tavares de Sousa



ORADOR
RUI TRINDADE
Centro de Intervenção e Investigação
Educativas (CIIE), FPCEUP



ORADORA
TERESA VASCONCELOS
Escola Superior de Educação (ESE) do
Instituto Politécnico de Lisboa

16 de novembro

Mesa Redonda - Gestão democrática, 50 anos e agora?

- Moderação de Carla Figueiredo



ORADOR
ANTÓNIO MENDES
Departamento de Educação e
Psicologia e CIDTFF, U Aveiro



ORADOR
LICÍNIO LIMA
Instituto de Educação da
Universidade do Minho

PAINÉIS



ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES EDUCATIVAS

SPCE24-PRP-42419

A direção escolar em foco: novos e velhos problemas

SPCE24-16862

Entre a teoria e a prática: a Autonomia escolar em contexto

Luciana Joana - CIIE - Centro de Investigação e Intervenção Educativas/Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Elisabete Ferreira - CIIE - Centro de Investigação e Intervenção Educativas/Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Inês Sousa - CIIE - Centro de Investigação e Intervenção Educativas/Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

A criação legislativa da escola autónoma fundamenta-se numa visão de participação democrática dos vários agentes educativos. Desde a década de 1990, essa construção tem alternado entre diferentes lógicas de ação, combinando práticas que incentivam a diversidade com outras que promovem a uniformidade, propondo novos horizontes de possibilidades enquanto estabelece procedimentos obrigatórios, e encorajando a inovação e criatividade dos agentes, ao mesmo tempo que define padrões aceitáveis de práticas (Eurydice, 2007; Machado, 2021). A partir deste enquadramento, apresentamos um conjunto de dados parciais de um estudo nacional em curso, que procura compreender as conceções, práticas e experiências de alunos, professores e diretores escolares sobre as (im)possibilidades de autonomia escolar em contexto. A opção metodológica recaiu sobre um estudo de caso, com abordagem quali-quantitativa. No âmbito deste simpósio trazemos diferentes análises das entrevistas semiestruturadas a diretores, professores e alunos, envolvendo quatro escolas portuguesas. Reconhecendo a necessidade e pertinência de pensar as escolas como laboratórios de humanização, solidariedade e democracia (Ferreira, 2004, 2012), percebe-se que os diretores e professores procuram (e encontram) diferentes formas de ação e interpretação da autonomia decretada (Barroso, 1996, 1997), muitas vezes considerada entre sentidos retóricos e/ou reguladores. Por seu lado, os alunos conseguem fazer-se ouvir em estruturas e órgãos formais, como o Conselho Geral e o Conselho Pedagógico, e noutros movimentos informais que vão construindo e organizando, procurando participar na tomada de decisão.

Palavras chave: Autonomia escolar. Democracia. Escola pública. Política educativa.

Barroso, João (1996). O estudo da Escola. Porto Editora.

Barroso, J. (1997). Autonomia e Gestão das Escolas. Ministério da Educação.

Eurydice (2007). Autonomia das Escolas: Políticas e medidas. Lisboa: Eurydice.

Ferreira, E. (2004). A Autonomia da Escola Pública: A Lenda da Estátua com Pés de Barro. Educação, Sociedade & Culturas, 22, 133-152.

Ferreira, E. (2012). (D)Enunciar a Autonomia: Contributos para a compreensão da génese e da construção da autonomia escolar. Porto Editora.

Machado, J. (2021). Autonomia da escola: Génese e evolução de uma "política nacional". EDUSER: revista de educação, 13(2).

SPCE24-50242**Provimento da Função de Diretores Escolares no Brasil: gestão democrática ou gestão gerencial?**

Regina Tereza Cestari de Oliveira - Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) Campo Grande, MS. Brasil

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 estabelece, entre os princípios da educação escolar, a gestão democrática do ensino público na forma da lei (Brasil, 1988). O objetivo neste trabalho é discutir o texto da Meta 19 do Plano Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul (MS) 2014-2024, que, em consonância com o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 (Brasil, 2014), propõe a efetivação da gestão democrática, porém associa a critérios de mérito e desempenho e consulta à comunidade escolar; e, em seguida, como essa meta se materializa no provimento da função de diretor escolar na Rede Estadual de Ensino de MS, estado localizado na região Centro-Oeste do país. O referencial teórico compreende categorias como gestão democrática (Cury, 2002) e gestão gerencial (Verger; Normand, 2015). A metodologia pauta-se na literatura referente ao tema e em fontes documentais, mediante consulta às páginas eletrônicas do Ministério da Educação (MEC) e da Secretaria de Estado de Educação (SED/MS), como legislação educacional e normativas pertinentes. Os resultados evidenciam que a legislação estadual, que dispõe sobre a gestão democrática do ensino e aprendizagem, o processo de seleção de dirigentes escolares e dos membros do Colegiado Escolar, assinala, por um lado, a colegialidade, dimensão da gestão democrática (Lima, 2013), e, por outro, exige a habilitação prévia em Curso de Gestão para Dirigente Escolar oferecido pela SED/MS e/ou por instituições conveniadas, para aferir a competência dos interessados em concorrer à eleição, assim como define a assinatura de Termo de Compromisso para o exercício da função e o Monitoramento da Gestão Escolar, como instrumento de avaliação. Conclui-se que esse processo revela modelos contraditórios de gestão da educação, configurando-se a gestão gerencial, com base nas lógicas de eficiência e eficácia, condicionada pelos princípios da Nova Gestão Pública (Afonso, 2010), e antagônica à gestão democrática e participativa.

Palavras chave: Diretor escolar. Gestão democrática. Gestão gerencial.

Afonso, A. J. (2018). O diretor enquanto gestor e as diferentes pressões e dilemas da prestação de contas na escola pública. Roteiro, Joaçaba, Edição Especial, p. 327-344, dezembro.

Brasil. [Constituição (1988)]. (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Diário Oficial da União. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui-cao.htm.

Cury, C. R. J. (2002). Gestão democrática da educação: exigências e desafios. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, 18(2), 163-174. <https://doi.org/10.21573/vol18n22002.25486>

Lei nº 13.005, de 25 de julho de 2014. (2014, 25 de julho). Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Casa Civil. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm

Lei no 6.113, de 28 de setembro de 2023. (2023, 28 de setembro). Altera a redação e acrescenta dispositivos à Lei Estadual nº 5.466, de 18 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a Gestão Democrática do Ensino e Aprendizagem, sobre o processo de seleção dos dirigentes escolares e dos membros do Colegiado Escolar, no âmbito da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul, e dá outras providências. Secretaria de Estado de Educação. https://www.sed.ms.gov.br/wpcontent/uploads/2023/09/DO11282_29_09_2023.pdf.

Lima, L. C. (2014). Gestão democrática das escolas: do autogoverno à ascensão de uma pós-democracia gestonária? Educação e Sociedade, Campinas, v. 35, n. 129, p. 1067-1083, out./dez.

Verger, A.; Normand, R. (2015). Nueva gestión pública e educacion: elementos teóricos y conceptuales para el estudio de um modelo de reforma educativa global. Educação e Sociedade. Campinas, v. 36, n. 132, p. 625-646, jul.-set..

SPCE24-72857**Políticas públicas de regulação e gestão da educação básica: o que dizem os diretores escolares?***Eric Ferdinando Passone Passone - Universidade da Cidade de São Paulo*

A pesquisa ora apresentada conta com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq (Processo: 403088/2023-2) e objetiva conhecer os efeitos do gerencialismo na gestão e organização escolar, a partir do dispositivo de intervenção realizado com um “grupo de escuta” de diretores de escolas públicas da educação básica brasileira. Estudos recentes têm demonstrado os efeitos decorrentes da “hiper” racionalização do controle da escola pública, por meio do modelo hierárquico-burocrático e/ou tecnocrático e gerencialista de gestão, avaliação e prestação de contas, refletindo em mudanças na regulação das políticas educacionais e da organização do trabalho educativo (BARROSO, 2005; LIMA, 2015; AFONSO, 2015). Trata-se de estudo qualitativo e exploratório, que utiliza o método clínico de escuta de grupos numa perspectiva não psicoterapêutica (BASTOS, 2018), proporcionando um caráter propositivo e formativo dos grupos a partir do processo coletivo de construção de saberes e troca de experiências. O grupo de escuta de diretores teve adesão voluntária de 10 profissionais da educação básica oriundos dos estados de São Paulo, Ceará, Manaus, Rio de Janeiro e Amazonas. Como resultados parciais, destacam-se os principais impasses relatados pelos diretores, como aumento de problemas de saúde mental acarretados pela pressão e excesso de trabalho; redução da autonomia na resolução de conflitos entre pares mediante as imposições normativas de órgãos centrais; ênfase em resultados em detrimento do processo de aprendizagem; conflitos entre corresponder as demandas de rendimento e metas externas ou priorizar a aprendizagem; centralização das decisões na figura do diretor; descaracterização dos projetos pedagógicos das escolas e gestão democrática em função de controles externos. Conclui-se que as políticas regulatórias da educação básica brasileira resulta no aumento de dispositivos de controle, medição e predição heterônoma das práticas educativas, minando, assim, com a gestão democrática e as formas coletivas de participação e organização do trabalho pedagógico dentro das escolas.

Palavras chave: Políticas Públicas Educacionais. Gestão Educacional. Gerencialismo. Nova Gestão Pública.

Afonso, A. (2015). Recuo ao cientificismo, paradoxos da transparência e corrupção em educação. *Educação e Pesquisa*, 41(esp), 1313-1326. <https://doi.org/10.1590/S1517-9702201509140014>

Afonso, A. J. (2012). Para uma conceitualização alternativa de accountability em educação. *Educação e Sociedade*, 33(119), 471-484. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302012000200008>

Ball, S. (2020). Educação global: novas redes públicas e o imaginário neoliberal. Ed UEPG.

Barbana, S., Dumay, X., & Dupriez, V. (2020). Accountability policy forms in European educational systems: An introduction. *European Educational Research Journal*, 19(2), 165-169. <https://doi.org/10.1177/1474904119896275>

Barroso, J. (2018). A transversalidade das regulações em educação: Modelo de análise para o estudo das políticas educativas em Portugal. *Educação & Sociedade*, 39(145), 1075-1097. <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302018185840>

Bastos, M. (2018). Sobre a escuta de professores na formação docente. In R. Voltoline (Col.), *Psicanálise e formação de professores: Antiformação docente*. Zagoti.

Fonseca, D. (2019). O poder de regulação do discurso político-normativo: Do discurso democrático ao discurso gestor. *Revista Contemporânea de Educação*, 14(31), 68-83. <https://doi.org/10.20500/rce.v14i31.4149>

Lima, L. C. (2014). A gestão democrática das escolas: Do autogoverno à ascensão de uma pós-democracia gestonária? *Educação e Sociedade*, 35(129), 1067-1083. <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302014131212>

Oliveira, D. A., et al. (2017). A Nova Gestão Pública no contexto escolar e os dilemas dos(as) diretores(as). *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, 33(3), 707-726. <https://doi.org/10.21573/vol33n32017.74102>

Passone, E. F. K., & Roncoli, M. (2022). Revisão da literatura sobre os estudos de responsabilização escolar no Brasil. *Jornal de Políticas Educacionais*, 16. <https://doi.org/10.5380/jpe.v16i0.79879>

Passone, E. F. K. (2019). Da avaliação em larga escala ao furor avaliativo: A degradação do ato educativo. *Quaestio - Revista De Estudos Em Educação*, 21(3). <https://doi.org/10.22483/2177-5796.2019v21n3p593-608>

SPCE24-PRP-56325

Políticas educacionais no cenário contemporâneo: Diretrizes oficiais e desdobramentos em escolas públicas do Brasil e Portugal

SPCE24-10688

Novos e Velhos Desafios Democráticos na Gestão das Escolas em Portugal

Fernanda Martins - Universidade do Minho, Braga, PT

Maria Cecília Luiz - Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

A gestão democrática das escolas em Portugal está geralmente associada a três dimensões básicas: eleição, colegialidade e participação (Lima, 2014). Alterações legislativas mais recentes, a partir do final da década de 1990, têm vindo a reconfigurar a gestão escolar nesse âmbito legal. No entanto, é com a publicação do Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, que observamos mudanças significativas, marcadas pela emergência de uma narrativa e de medidas concretas que enfatizam menos a democracia e mais a eficiência e eficácia na gestão de escolas públicas, ou seja, apresentando tendências gerencialistas (Newman & Clarke, 2012).

Assim, nesta comunicação, pretende-se, num primeiro plano de análise, identificar e refletir sobre tais alterações, no plano formal-legal. Especificamente, tomamos como corpus de análise a legislação sobre a gestão das escolas publicada a partir de 2008, com o objetivo de problematizar tendências híbridas que atravessam a gestão das escolas, como a coexistência de lógicas democráticas e gerencialistas. Num segundo plano de análise, procura-se conhecer e refletir sobre a receção/recontextualização dessas mudanças no contexto das organizações escolares. Para tal, recorreremos a investigações empíricas realizadas desde 2008, algumas com uma vertente mais qualitativa e outras com uma vertente mais quantitativa, sobre as mudanças na gestão das escolas. Essas investigações foram realizadas tanto pelas próprias autoras quanto por outros investigadores portugueses, e sua análise conjunta e integrada possibilita uma visão mais abrangente das perspetivas dos atores escolares em relação aos novos e antigos desafios democráticos no modelo de gestão das escolas públicas em vigor, com destaque para a análise de dimensões analíticas como o modo de escolha do diretor, o carácter unipessoal do órgão de gestão e as inoportunidades de participação na tomada de decisão.

Palavras chave: gestão das escolas, democracia, gerencialismo, diretores.

Lima, L. (2014). A gestão democrática das escolas: do autogoverno à ascensão de uma pós-democracia gestonária? *Educ. Soc.*, v. 35, nº. 129, p. 1067-1083,

Newman, J. & Clarke, J. (2012). Gerencialismo. *Educ. Real.*, v. 37, n. 2, p. 353-381.

Legislação

Decreto Lei nº 75/2008, 22 de abril. Aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário.

SPCE24-39267**Plataformização da educação no estado do Paraná e hiperburocracia do trabalho da escola***Elisangela Alves da Silva Scaff - Universidade Federal do Paraná (UFPR)*

O texto objetiva discutir a implantação de plataformas educacionais nas escolas públicas do estado do Paraná, Brasil, e seus efeitos no trabalho da escola. Trata-se de uma pesquisa qualitativa baseada em documentos oriundos das páginas eletrônicas do Governo do Estado e do Sindicato dos Professores e Funcionários de Escola do Paraná. O referencial teórico abrange os conceitos de hiperburocracia (Lima, 2021) e accountability digital (Afonso, 2021). Os dados mostram que, embora a pandemia de Covid-19 tenha acelerado a adoção de tecnologias educacionais globalmente, no Paraná esse processo remete a 2003, com o programa Paraná Digital, financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (Basniak, 2016). A centralidade atribuída às tecnologias é evidenciada nas notícias veiculadas pela Secretaria da Educação: “Paraná adota IA para aprimorar ensino de matemática nas escolas da rede estadual” (Paraná, 2024); “Volta às aulas da rede estadual tem reforço na educação em tempo integral e mais tecnologia” (Paraná, 2023); “Tecnologia e novos conteúdos tornam aulas da rede estadual mais interativas” (Paraná, 2022). Desde 2021, mais de 100 milhões de reais foram investidos na instalação de 24 plataformas digitais nas escolas da rede estadual. Algumas de suporte pedagógico e muitas de uso obrigatório, transformando “professores em técnicos mediadores de máquinas” (APPSindicato, 2022), incidindo na hiperburocracia do trabalho na escola (Lima, 2021). A adesão é monitorada pelo governo, que estabelece metas e promove a competição entre escolas, intensificando o accountability digital (Afonso, 2021). Conclui-se que as tecnologias educacionais, no estado do Paraná, se constituem em ferramentas gerenciais de controle do trabalho docente e da gestão escolar, e instrumento de transferência de recursos públicos para o setor privado, aliando mecanismos do gerencialismo à mercantilização da educação.

Tais ferramentas, essenciais como apoio ao trabalho da escola, devem estar a serviço dos objetivos, interesses e necessidades desta, num processo participativo, democrático e inclusivo.

Palavras chave: tecnologias digitais em educação, hiperburocracia na escola, plataformas educacionais, gestão escolar.

Afonso, A. J.. (2021). NOVOS CAMINHOS PARA A SOCIOLOGIA: TECNOLOGIAS EM EDUCAÇÃO E ACCOUNTABILITY DIGITAL. *Educação & Sociedade*, 42, e250099. <https://doi.org/10.1590/ES.250099>

APPSindicato (2022). Plataformização da Educação. <https://appsindicato.org.br/plataformizacao/>

Basniak, M. I.. (2016). Políticas de tecnologias na educação: o Programa Paraná Digital. *Educar Em Revista*, (60), 305–319. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.42627>

Lima, L. C.. (2021). MÁQUINAS DE ADMINISTRAR A EDUCAÇÃO: DOMINAÇÃO DIGITAL E BUROCRACIA AUMENTADA. *Educação & Sociedade*, 42, e249276. <https://doi.org/10.1590/ES.249276>

Paraná, Secretaria da Educação (2022). Tecnologia e novos conteúdos tornam aulas da rede estadual mais interativas. <https://www.educacao.pr.gov.br/Noticia/Tecnologia-e-novos-conteudos-tornam-aulas-da-rede-estadual-mais-interativas>

Paraná, Secretaria da Educação (2023). Volta às aulas da rede estadual tem reforço na educação em tempo integral e mais tecnologia. <https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Volta-aulas-da-rede-estadual-tem-reforco-na-educacao-em-tempo-integral-e-mais-tecnologia>

Paraná, Secretaria da Educação (2024). Paraná adota IA para aprimorar ensino de matemática nas escolas da rede estadual. <https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Parana-adota-IA-para-aprimorar-ensino-de-matematica-nas-escolas-da-rede-estadual>

Unesco. (2022). Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação. Fundación SM.

SPCE24-67500**Repensando o sentido da gestão democrática e as responsabilidades da gestão escolar no contexto da “hipermodernidade”.**

Sanny Silva da Rosa - Universidade Municipal de São Caetano do Sul

Esta comunicação pretende indagar sobre os limites e possibilidades da gestão democrática da escolas públicas no contexto da sociedade contemporânea, marcada pelo esvaecimento do senso de realidade comum entre as pessoas, pela desconfiança na política e pela fragilização das instituições democráticas em diversos países do mundo. Dados da pesquisa "A cara da Democracia no Brasil", recentemente divulgados pelo Instituto da Democracia e da Democratização da Comunicação (INTC, 2024), e de estudos conduzidos por Meneguello e Porto (2023) sobre o déficit de representatividade dos cidadãos pelos partidos políticos e pelo Congresso Nacional nas eleições de 2022 dão pistas sobre as razões desse fenômeno, no caso brasileiro. Nos "tempos hipermodernos" em que vivemos, como os denomina Gilles Lipovetsky (2004), temos assistido o avanço acelerado dos movimentos de ultradireita que, em aliança com as megacorporações de tecnologias digitais e de inteligência artificial miram de forma cada vez mais explícita os sistemas de ensino, com o intuito de turbinar o projeto social e econômico neoliberal, pelo controle e/ou adesão espontânea de docentes e gestores escolares a esse ideário. Tem-nos chamado a atenção a simpatia ou, quando não, a apatia de parte significativa dos profissionais da educação em relação a políticas reacionárias, como a implantação das escolas cívico-militares nas redes públicas de ensino brasileiras. Frente a esse cenário cada vez mais instável e incerto, é imperativo ressignificar os conceitos de democracia e de gestão democrática, tal como postulado na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, revisitando estudos clássicos da filosofia política, como os de Norberto Bobbio (1997), Hannah Arendt (1993; 2001) e John Dewey (1970). Tal arcabouço teórico nos ajuda a refletir sobre a responsabilidade da escola e, particularmente dos gestores escolares no enfrentamento às ameaças à democracia e ao ensino público.

Palavras chave: democracia, gestão democrática, gestão escolar, hipermodernidade.

Arendt, H. (1993). A dignidade da política: ensaios e conferências/Hannah Arendt. Relume-Dumará.

Arendt, H. (2001). A Condição Humana. (10a.ed), Forense Universitária.

Bobbio, N. (1997). O futuro da democracia; uma defesa das regras do jogo. (6a.ed.), Paz e Terra.

Dewey, J. (1970). Liberalismo, liberdade e cultura. Companhia Editora Nacional.

Instituto da Democracia e da Democratização da Comunicação (2024). Pesquisa "A Cara da Democracia no Brasil". <https://www.institutodademocracia.org/a-cara-da-democracia>.

Lipovetsky, G. (2004). Os tempos hipermodernos. Barcarolla

Meneguello, R., & Porto, F. B. del. (2022). A desconfiança política dos eleitores em face do Congresso Nacional e dos partidos políticos: o déficit de nossa história representativa. Revista USP, 134, 179-196. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.i134p179-196>

SPCE24-80971**A educação no estado de São Paulo/Brasil: situações potencialmente conflitivas no cenário contemporâneo**

Angela Maria Martins - Universidade Cidade de São Paulo (Unicid)

Este trabalho é desdobramento de um conjunto de pesquisas financiadas pela Fundação de Amparo à Pesquisa no estado de São Paulo (Fapesp); Fundação Carlos Chagas (FCC); Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), em torno dos seguintes temas:

Políticas educacionais, gestão e autonomia de escolas públicas; A municipalização do ensino no estado de São Paulo; Intensificação e precarização do trabalho de diretores/as escolares; Cenários de gestão de escolas públicas no Brasil; Conflitos e convivência no espaço escolar: possíveis aproximações entre Brasil e Portugal; A constituição de estigmas no espaço escolar: situações potencialmente conflitivas no contexto contemporâneo. A pesquisa ora apresentada dá prosseguimento aos estudos anteriores, com o propósito de analisar o acirramento de situações potencialmente conflitivas em escolas públicas, no escopo de diretrizes que marcam um retrocesso de valores democráticos da educação do estado de São Paulo, nas últimas gestões (Martins, Pimenta (orgs.), (2022). Trata-se de estudo qualitativo, fundamentado na análise de fontes documentais (Stake, 2011), em interlocução com estudos da área das ciências sociais e da educação (Castel, 2005); Da Empoli, 2023; Dubet, (2020; Goffman, (2008); Lima, Afonso, (2002); Lima, Sá., Torres (orgs.); Martins, Macedo (2020); Martins, Alves (2019); Martins, Machado, Passone (2022). Também foram realizadas entrevistas compreensivas (Kaufmann, 2013), com diretores/as escolares da rede estadual paulista. A análise dos achados do estudo indica que o processo instaurado pelo retrocesso de valores democráticos, desde meados dos anos 2000, aprofundou o sentimento de angústia e impotência de diretores/as escolares, diante das demandas oficiais que vêm agravando cenários de situações potencialmente conflitivas nas unidades de ensino. A sobrecarga no trabalho de diretores/as vem sendo potencializada pela intensificação do uso de Tecnologias de Informação e Comunicação nas questões administrativas e pedagógicas, diminuindo, por consequência, ações para aprimoramento da gestão participativa.

Palavras chave: políticas educacionais; desgovernança; conflitos; direção escolar.

Castel, R. A (2005). Insegurança social. O que é ser protegido? Editora Vozes.

Da Empoli, G. (2023). Os engenheiros do caos. Editora Vestígio.

Dubet, F. (2020). O tempo das paixões tristes: as desigualdades agora se diversificam e se individualizam, e explicam as cóleras, os ressentimentos e as indignações de nossos dias. Editora Vestígio.

Goffman, E. (2008). Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada, (4ª ed.), LTC.

Lima, L. C., & Afonso, A. J. (2002). Reformas da educação pública – democratização, modernização, neoliberalismo. Edições Afrontamento,

Lima, L. C., Sá, V., & Torres, L. L. (Org.). Diretores escolares em ação. Coleção Desenvolvimento Profissional de Professores, 34. Fundação Manuel Leão.

Kaufmann, J.C. (2013). A entrevista compreensiva: um guia para pesquisa de campo. Vozes, Edufal.

Martins, F., & Macedo, A. P. (2020). A democracia num 'modelo de gestão' com diretor: o estudo de caso da Escola da Praça. In: Lima, L. C., Sá, V., & Torres, L. L. (Ed.) (2020). Diretores escolares em ação. Coleção Desenvolvimento Profissional de Professores, (34.), Fundação Manuel Leão, pp. 71-125.

Martins, A. M., & Alves, M. G. (2019). Conflitos em escolas públicas em Portugal: análise de um programa de governo. Ensaio: Avaliação E Políticas Públicas Em Educação, 27(102), 9-23. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362018002701628>

Martins, A. M., Machado, C., & Passone, E. F. K. (2022). Diálogos com gestores escolares: Desafios e oportunidades no contexto pandêmico. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, Periódico científico Editado Pela ANPAE, 38(00). <https://doi.org/10.21573/vol38n002022.119509>

Martins, A. M., & Pimenta, C. (Ed.) (2022). Ensino Remoto: a Implementação de Orientações da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo por diretores escolares. 60(1) Fundação Carlos Chagas. https://doi.org/10.18222/fcc-dpe-2022_1

Mendonça, L. de O. S., & Farias, I. M. S. de. (2020). Pesquisa Qualitativa: estudando como as coisas funcionam. Educação: Teoria e Prática, 30(63), e28. Epub 00 de de 2020. <https://doi.org/10.18675/1981-8106.v30.n.63.s14553>

IDENTIDADES E PROFISSIONALIDADES EM EDUCAÇÃO

SPCE24-PRP-54187

Participação e democracia nos processos educativos: efeitos da autonomia curricular na profissionalidade docente

SPCE24-12144

ACT4WBeing - Autonomia curricular e envolvimento e bem-estar docente

Elsa Maria Bacala Estrela - Universidade Lusófona/ CeiED

Rosa Serradas Duarte - Universidade Lusófona/ CeiED

Susana Roxo Oliveira - Universidade Lusófona/ CeiED

As mudanças dos sistemas de ensino são provocadas por diversos fatores, de onde ressaltam as mudanças sociais de diversa natureza, sendo a digitalização um aspeto primordial a considerar neste momento.

Em Portugal, a partir de 2016, foram iniciados "projetos piloto" que pretendiam promover a autonomia das escolas e agrupamentos, com o objetivo de responder de forma mais eficaz às necessidades de diferentes públicos em diversos contextos. Essas iniciativas estiveram na origem Decretos-Lei n.º 54/2018 e n.º 55/2018, de 6 de julho, que reenquadram o currículo e a organização escolar.

Neste contexto, o projeto pretende estudar a autonomia curricular e envolvimento e bem-estar dos professores norteados por uma conceção entendida como "o grau de poder de determinados indivíduos ou grupos - especialmente professores individuais ou órgãos diretivos das escolas - na determinação do que os alunos irão aprender" (Morgado & Sousa, 2010, p. 371).

A investigação está a ser conduzida em duas fases principais: a primeira inicia-se com uma análise da literatura cinzenta e uma revisão da literatura e continua com um estudo extensivo, através de inquérito por questionário, que aborda as três dimensões principais do projeto: perceções sobre autonomia curricular, bem-estar subjetivo e envolvimento profissional dos professores.

A segunda fase envolve um estudo intensivo em três escolas ou agrupamentos (Estudo de Caso Múltiplo). A metodologia adotada será qualitativo-participativa, com os princípios da investigação-ação.

O arco temporal do estudo são os anos entre 2016 e 2023. Trata-se de um projeto transversal e interdisciplinar que envolve investigadores de diferentes áreas - educação, sociologia e psicologia - e diferentes gerações, pretendendo contribuir para aprofundar o conhecimento existente acerca das relações entre autonomia e flexibilidade curricular e envolvimento e bem-estar docente. Espera-se que os resultados contribuam para um melhor conhecimento de diferentes dimensões da profissionalidade docente nem sempre evidenciadas.

Palavras chave: Autonomia curricular, Envolvimento, Bem-estar, Profissionalidade docente.

Barroso, I. M., Monteiro, M. J., Rodrigues, V., Antunes, M. C., Almeida, C. M., Lameirão, J. R., & da Conceição Rainho, M. (2019). Estilos de vida e bem-estar em Professores. *Motricidade*, 15(4), 21-25.

McCallum, F., Price, D., Graham, A., & Morrison, A. (2017). *Teacher Wellbeing: A Review of the Literature*. Adelaide, NSW: The University of Adelaide

Morgado, J. C., & Sousa, F. (2010). Teacher evaluation, curricular autonomy and professional development: trends and tensions in the Portuguese educational policy. *Journal of Education Policy*, 25(3), 369-384. <https://doi.org/10.1080/02680931003624524>

Siqueira, M. M. M., & Padovam, V. A. R. (2008). Bases teóricas de bem-estar subjetivo, bem-estar psicológico e bem-estar no trabalho. *Psicologia: teoria e pesquisa*, 24, 201-209.

SPCE24-30607

ACT4WBeing - Autonomia curricular e envolvimento e bem-estar docente: perspetivas da literatura

Elsa Maria Bacala Estrela - Universidade Lusófona/ CeiED

Louise Lima - Universidade Lusófona/ CeiED

Sónia Vladimira Correia - Universidade Lusófona/ CIDEFES

A investigação científica tem vindo a enfatizar cada vez mais a necessidade de compreender as ligações entre autonomia curricular, empenho no trabalho e bem-estar dos professores. No entanto, continua a haver uma lacuna significativa nos esforços para explorar estes conceitos no âmbito de um quadro teórico coeso e para analisar a sua inter-relação de forma abrangente. Até à data, não foram apresentadas provas sistemáticas que investiguem exaustivamente as interações entre estes elementos críticos da educação. Embora a melhoria do bem-estar dos alunos e dos professores seja atualmente reconhecida como uma componente vital de uma educação de elevada qualidade, a escassez de estudos integrados sugere que este tópico não foi investigado de forma abrangente. Este artigo descreve a metodologia inicial utilizada numa revisão sistemática destinada a identificar os estudos existentes que relacionam a autonomia curricular, o empenho no trabalho e o bem-estar dos professores. Os resultados desta análise levaram à necessidade de efetuar uma scoping review para verificar o que tinha condicionado a falta de investigação sobre a interligação entre estes conceitos. Concebida para explorar a forma como foi priorizada e discutida na literatura sobre a melhoria da escola, esta revisão tem como objetivo identificar lacunas na investigação existente, clarificar definições de conceitos, descobrir tendências emergentes e fornecer recomendações informadas para estudos futuros. A análise traz à luz várias ideias-chave sobre o estado atual do campo. Além disso, foi realizada uma análise sistemática da legislação portuguesa para contextualizar o quadro legislativo entre 2016 e 2023. Foram, igualmente, analisados os projetos e publicações promovidos pelo Ministério da Educação e outras entidades nacionais e internacionais no âmbito da autonomia e flexibilidade curricular com o objetivo de conhecer as práticas das políticas curriculares definidas no período. Adicionalmente, este artigo oferece recomendações estratégicas para o avanço da investigação nesta importante área.

Palavras chave: Literatura cinzenta; Políticas Curriculares; Scoping review.

Aziri, B. (2011). Job satisfaction: a literature review. *Management Research and Practice*, 3(4), 77-86.

Dreer, B. (2023) On the outcomes of teacher wellbeing: a systematic review of research. *Front. Psychol.* 14:1205179. doi: 10.3389/fpsyg.2023.1205179

Dreer, B. (2023) On the outcomes of teacher wellbeing: a systematic review of research. *Front. Psychol.* 14:1205179. doi: 10.3389/fpsyg.2023.1205179

Puertas Molero, P., Zurita Ortega, F., Ubago Jiménez, J. L., & González Valero, G. (2019). Influence of Emotional Intelligence and Burnout Syndrome on Teachers Well-Being: A Systematic Review. *Social Sciences*, 8(6), 185. <https://doi.org/10.3390/socsci8060185>

Salmela-Aro, K., Hietajärvi, L., & Lonka, K. (2019). Work burnout and engagement profiles among teachers. *Frontiers in Psychology*, 10, Article 2254. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.02254>

SPCE24-64552**Autonomia nos processos educativos: conhecer a realidade para sustentar processos de melhoria**

Nadia Ferreira - ISPA- Instituto Universitário

No âmbito do Decreto-Lei n.º 55/2018 e do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, foi dada mais autonomia às Escolas para um desenvolvimento curricular, pedagógico e organizacional adequado a contextos específicos e às necessidades de todos e de cada um dos seus alunos. A autonomia dos profissionais e das organizações trazem responsabilidades acrescidas e podem potenciar o desenvolvimento profissional e organizacional. No entanto para que os envolvidos se sintam implicados no desenvolvimento das práticas, importa uma investigação sobre as próprias práticas e/ou a recolha, análise e reflexão-ação sobre evidências durante os percursos de inovação que necessariamente implicam melhorias através de mudanças. Para que a inovação aconteça a monitorização e avaliação de processos e produtos é uma urgência que cabe num quadro de organizações aprendentes. Assim, a definição de uma micropolítica de conceção, gestão e de avaliação e monitorização é fundamental para a identificar de potencialidades e desafios de modo a contribuir para a criação de dinâmicas de trabalho colaborativo em torno de uma determinada estratégia de mudança sistémica. Neste painel pretendo problematizar os processos de inovação a decorrer nas Escolas portuguesas e, refletir sobre práticas de avaliação e monitorização, os papéis dos envolvidos, assim como que papel podem ter os docentes e investigadores do ensino superior, como amigos críticos, no apoio às Escolas no desenho dos objetivos, ações de melhoria, indicadores e respetivas metas a atingir nos processos de mudança que se pretendem de melhoria e inovação.

Palavras chave: Autonomia; inovação; monitorização e avaliação.

Barroso, J. (2004). A autonomia das escolas: uma ficção necessária. *Revista Portuguesa de Educação*, 17 (2), pp. 49-83.

Fullan, M. e Hargreaves, A. (2001). *Porque é que vale a pena lutar? O trabalho de equipa na escola*. Porto Editora.

Hansen, J.Ø., Jensen, A. and Nguyen, N. (2020), "The responsible learning organization: Can Senge (1990) teach organizations how to become responsible innovators?", *The Learning Organization*, Vol. 27 No. 1, pp. 65-74. <https://doi.org/10.1108/TLO-11-2019-0164>

Vincent-Lancrin, S., Urgel, J., Kar, S., & Jacotin, G. (2019), *Measuring Innovation in Education 2019: What Has Changed in the Classroom?*, Educational Research and Innovation, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/9789264311671-en>

SPCE24-76129**Autonomia curricular e os professores enquanto curriculum designers**

Sílvia de Almeida - Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais, Universidade Nova de Lisboa (CICS.-NOVA) e Centro de Investigação Interdisciplinar em Educação (EDUNOVA.ISPA)

Na Europa, com a tendência de implementação de políticas de autonomia curricular, os professores têm sido mais envolvidos nas reformas como curriculum designers. Em 2016, o governo português, de forma inédita, encomendou às associações de professores (AP) o referencial curricular das "Aprendizagens Essenciais" (AE) para os ensinos básico e secundário. Os estudos têm demonstrado as dificuldades dos professores como curriculum designers por falta de conhecimentos e competências necessárias para desenvolver processos de desenho do currículo colaborativos.

Esta comunicação tem como objetivo demonstrar as dificuldades que as AP tiveram no proces-

so de design curricular e o tipo de suporte necessário nestes processos.

Para a recolha de dados aplicou-se a técnica do focus group a cada uma das AP e a duas especialistas em currículo, facilitadoras no processo de elaboração das AE. Os resultados mostram que os professores tiveram dificuldades em aspetos relacionados com três domínios de conhecimentos e competências, sobretudo no conhecimento especializado em desenho curricular, no conhecimento do repertório pedagógico-didático e no conhecimento especializado em consistência curricular externa. Apresentam-se, por isso, algumas linhas orientadoras para aumentar a qualidade do design curricular em mudanças curriculares futuras.

Assim, com a tendência das últimas décadas para as políticas de autonomia curricular, em que os professores progressivamente vão sendo chamados a desempenharem funções de designers curriculares e de gestores do currículo, são necessárias profundas alterações nos currículos da formação inicial de professores, desde logo reforçando o campo do conhecimento curricular.

Palavras chave: Políticas de autonomia curricular; design curricular; design colaborativo do currículo.

Apple, M. (1997). *Os Professores e o Currículo: Abordagens Sociológicas*. Lisboa: EDUCA.

Ben-Peretz, M. (1990). *The Teacher-curriculum Encounter: Freeing Teachers From the Tyranny*. Albany: State University of New York Press.

Dillon, J. T. (2009). The questions of Curriculum. *Journal of Curriculum Studies*, 41 (3), 343-359.

Handelzalts, A. (2009). *Collaborative Curriculum Design in Teacher Design Teams*. Enschede: University of Twente.

Hargreaves, A. (2003). *Teaching in the Knowledge Society. Education in the Age of Insecurity*. New York: Teachers College Press.

Kessels, J. & Plomp, T. (1999). A systematic and relational approach to obtaining curriculum consistency in corporate education. *Journal of Curriculum Studies*, 31(6), 679-709. 10.1080/002202799182945

Peralta, H. (2012). Inovação curricular: A propósito do projecto metas de aprendizagem. Revisitar os estudos curriculares: onde estamos e para onde vamos? Atas do XIX Colóquio da Seção Portuguesa da AFIR-SE.

Perrenoud, Ph. (2000). *Novas competências profissionais para ensinar*. Porto Alegre: Artmed.

Perrenoud, Ph. (2010). *Développer la pratique réflexive dans le métier d'enseignant. Professionnalisation et raison pédagogique*. Paris: ESF.

SPCE24-PRP-75894

A construção da identidade profissional do professor de Educação Física em diálogo: experiências formativas em Portugal e no Brasil

SPCE24-13447

Os modelos de formação e a constituição da identidade profissional no estágio supervisionado em Educação Física: um estudo na Amazônia brasileira.

Josué José de Carvalho Filho - Universidade Federal de Rondônia - UNIR, BRASIL

Samuel de Souza Neto - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP, Brasil

Este estudo apresenta reflexões sobre o estágio supervisionado (ES) na formação inicial de professores, enquanto espaço de articulação da relação teoria-prática e locus de aprendizagem do trabalho docente (Souza Neto, Borges, Ayoub 2021). Ancorado nos aspectos sócio-históricos do movimento pela profissionalização do ensino (Holmes Group, 1986), da universitarização da formação (Bourdoncle, 2000), bem como no reconhecimento social da docência como profissão (Tardif, 2013), buscou-se caracterizar os modelos formativos no estágio supervisionado, visando identificar elementos constitutivos da identidade profissional como contributo para a

profissionalização de professores de Educação Física. A pesquisa foi descritiva/qualitativa, realizada em três Universidades da Amazônia. Além da análise documental e da observação, realizaram-se grupos focais e entrevistas semiestruturada. Os participantes foram: 3 coordenadores de ES, 12 professores orientadores; 14 professores colaboradores e 16 dezesseis estagiários. Da análise temática aportaram quatro eixos: i) dinâmicas organizacionais das práticas de ensino no ES; iii) acolhimento, acompanhamento e dispositivos utilizados, e iv) relação universidade-escola. Os resultados apontaram alguns elementos que possibilitam pensar uma pedagogia da formação no ES como contributo para o processo de profissionalização do ensino e para consolidação da identidade profissional dos futuros professores (Amaral-da-Cunha, Batista, Graça, 2020). Para tanto, torna-se fulcral que as instituições e agentes envolvidos no ES repensem os modelos formativos pautados na prática artesanal, tecnicista e aplicacionista para legitimar um modelo emergente (Ramalho, Nunêz; Gauthier, 2004), cuja organização do estágio compreenda uma prática de ensino interativa, edificada num lugar entre dois (Nóvoa, 2019), na fronteira entre a formação universitária e o cotidiano da profissão, na qual a utilização de dispositivos formativos e a reflexão sobre as práticas, superem a mera recepção de abrir as portas da escola aos estagiários, para que efetivamente ocorra um acompanhamento compartilhado e assistido, sem hierarquias entre os atores, porém com as disposições e papéis definidos coletivamente.

Palavras chave: Aprendizagem da prática. Estágio Supervisionado. Identidade Docente. Profissionalização na Educação Física. Amazônia.

SPCE24-34186

A comunidade de aprendizagem na construção do conhecimento profissional e da identidade docente: desafios e possibilidades na formação de professores de educação física

Janaína da Silva Ferreira - UERJ, Brasil

Samuel de Souza Neto - UNESP, Brasil

Rosângela de Fátima Cavalcante França - UNIR, Brasil

Este estudo investigou elementos da formação colaborativa por meio das comunidades de aprendizagem (Corazza et. al., 2017; Batista 2020) que contribuem para a inserção do Conhecimento Profissional (CPD) no processo de profissionalização do ensino nos cursos de graduação. Reconhecendo que o CPD se desenvolve em espaços comunitários, híbridos e críticos à profissão (Zeichner, 2010; Nóvoa, 2019; Sarti, 2020), o estudo buscou identificar as contribuições de uma dinâmica construtivo-colaborativa realizada em uma Comunidade de Educação Física (CEF) para a construção do CPD e da identidade profissional docente. Adicionalmente, explorou-se os desafios e possibilidades de inserir o CPD na formação inicial. A comunidade era composta por 24 professores em formação (residentes), três professores da escola (preceptores) e um professor universitário (orientador), todos participantes do programa Residência Pedagógica (PRP), financiado pelo governo brasileiro. As reuniões ocorreram semanalmente durante 18 meses, e os dados foram coletados recorrendo a portfólios reflexivos de seis residentes, entrevistas semiestruturadas com residentes, preceptores e orientador. A dinâmica construtivo-colaborativa propiciou trocas entre pares e a construção tanto de conhecimentos formais quanto de conhecimentos sobre o agir e ser profissional, contribuindo para a passagem de uma posição periférica e individual do conhecimento para um saber construído no coletivo (Tardif; Moscoso, 2018). De destacar a aprendizagem decorrente de uma parceria intergeracional, que possibilitou a “integração entre o local de trabalho e a formação docente”. Possibilitou

aos residentes assumirem um papel mais próximo à docência na comunidade escolar e estabelecerem uma relação estreita com um profissional pertencente a outra geração, algo importante para a constituição de sua identidade profissional (Attias-Donfut; Daveau, 2004; Batista, 2020). A dinâmica desenvolvida no PRP pela comunidade de EF contribui para se pensar o final da formação e o início da profissão como um tempo-entre-dois, que, como Nóvoa (2019) aponta, tem sido silenciado nas universidades e políticas educacionais.

Palavras chave: Formação de Professores. Conhecimento Profissional Docente. Identidade Docente. Comunidade Aprendizagem.

ATTIAS-DONFUT, Claudine; DEVEAU, Phillipe. *Génération. Recherche et Formation*, n. 45, p. 101-114, 2004.

BATISTA, Paula. O potencial formativo e os desafios às práticas de supervisão em comunidades de prática: reflexão sustentada numa experiência pedagógica em contexto de estágio de educação física. In: RIBEIRO, Ana Isabel et al. (Coord.). *A supervisão pedagógica no século XXI: desafios da profissionalidade docente*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2020. p. 59-77.

CORAZZA, Maria Julia et al. Comunidades de prática como espaços de investigação no campo de pesquisa formação de professores. *Revista Pesquisa Qualitativa*, v. 5, n. 9, p. 466-494, 2017. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/138>. Acesso em: 17 jul. 2020.

NOVOA, António. Entre a formação e a profissão: ensaio sobre o modo como nos tornamos professores. *Currículo sem Fronteiras*, v. 19, n. 1, p. 198-208, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://www.curriculosemfronteiras.org/vol19iss1articles/novoa.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2020.

SARTI, Flavia Medeiros. Dimensão socioprofissional da formação docente: aportes teóricos e proposições. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 50, n. 175, p. 294-315, jan./mar. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/198053146796>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742020000100294&script=sci_abstract&lng=fr. Acesso em: 21 nov. 2020.

TARDIF, Maurice; MOSCOSO, Javier Nunez. A noção de "profissional reflexivo" na educação: atualidade, usos e limites. *Cadernos de Pesquisa*, v. 48, p. 388-411, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/198053145271>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/69mhr9WnGpWwBmbcS6prj5h/?lang=pt>. Acesso em: 9 ago. 2019.

ZEICHNER, Kenneth M. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. *Educação*, Santa Maria, v. 35, n. 3, p. 479-504, 2010. DOI: <10.5902/198464442357>. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/277992738>. Acesso em: 22 nov. 2020.

SPCE24-40526

Das experiências como aluno à edificação do ser professor: um estudo sobre a construção da identidade profissional de futuros professores de Educação Física

Paula Batista - Faculdade de Desporto da Universidade do Porto

A identidade profissional do professor envolve questões da ordem do ser (Gee, 2000), do saber (Grossmen, 1990), do fazer (Lave & Wenger, 1991), do contar (Sfard & Prusak, 2005) e do projetar (Owens, Robinson & Smith-Lovin, 2010), e a sua construção começa antes da formação inicial. Nos futuros professores de educação física, as experiências tidas nas aulas de educação física parecem ser relevantes. O objetivo deste estudo foi identificar marcas identitárias de futuros professores de acerca do que é ser professor a partir das experiências em educação física e das suas expectativas para o futuro profissional como professores. Participaram 120 estudantes do 2º Ano de um curso de formação de professores de educação física da região norte de Portugal. Os estudantes antes de iniciar o estágio profissional foram chamados a elaborar um desenho em que sentissem representados (não tinha que ser um retrato, muito menos uma obra de arte; podendo ser um simples círculo, uma caricatura, um animal ou um objeto que considerassem que os representava), devendo ainda contemplar algumas virtudes e alguns medos experienciados nas aulas de educação física e uma breve explicitação dos mesmos. Posteriormente, os estudantes apresentaram em aula o desenho, complementando-o com dados relevantes sobre

o seu passado e presente enquanto professores de educação física em formação, bem como as suas expectativas futuras. As apresentações foram gravadas e transcritas. Na análise foram utilizados pressupostos da análise do conteúdo em coadjuvação com a interpretação dos desenhos na procura de uma reapropriação das experiências vivenciadas pelos estudantes e daquilo que projetam ser como professores. Os dados preliminares revelaram que as experiências positivas em educação física superam largamente as negativas, sendo a componente relacional e domínio do conteúdo aquilo que eles mais valorizam no ser professor. Projetam ser professores que deixam uma marca positiva nos seus alunos.

Palavras chave: Socialização antecipatória; Representações; Ser professor.

Gee, J. P. (2000-2001). Identity as an analytic lens for research in education. *Review of Research in Education*, 25(1), 99-125.

Grossman, P. L. (1990). *The making of a teacher: Teacher knowledge and teacher education*. New York: Teachers College Press.

Lave, J., & Wenger, E. (1991). *Situated learning: Legitimate peripheral participation* (18th ed.). New York: Cambridge University Press.

Owens, T. J., Robinson, D. T., & Smith-Lovin, L. (2010). Three faces of identity. *The Annual Review of Sociology*, 36, 477-499.

Sfard, A., & Prusak, A. (2005). Telling identities: In search of an analytic tool for investigating learning as a culturally shaped activity. *Educational Researcher*, 34(4), 14-22.

SPCE24-40951

Projeto Era Olímpica: A Sustentabilidade Entra em Jogo - um contributo para os percursos formativos na (re)construção da identidade profissional docente

ELSA MARIA FERRO RIBEIRO DA SILVA - Universidade de Coimbra, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física

A identidade profissional dos professores determina as suas crenças educacionais, influenciando o seu comportamento, ação e tomada de decisão (Raus & Falkenberg, 2014). Embora a (re)construção daquela identidade se inicie antes da formação inicial (González-Calvo et al., 2014), é no Estágio Pedagógico que os futuros professores vivem as primeiras experiências do ser professor em contexto real, pelo que é este também o momento dos novos desafios. Este estudo consiste na apresentação do Projeto ERA Olímpica: a sustentabilidade entra em jogo, realizado no Estágio Pedagógico em Educação Física, e que teve por base uma Metodologia de Aprendizagem por Projeto para a Sociedade (Service Learning for Society). O Projeto foi composto pelos 20 subprojetos desenvolvidos pelo mesmo número de núcleos de estágio do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário de uma universidade portuguesa, cujos temas, embora decididos pelos estagiários segundo os seus interesses, tiveram por base a Sustentabilidade e os 3 Grandes Valores Olímpicos. Pretendemos com esta experiência real, contextualizada e supervisionada, sensibilizar os estagiários para o ensino para a solidariedade, a equidade, a justiça social e a paz. Estes 20 subprojetos envolveram 6401 participantes, dos quais destacamos: 73 estagiários; 23 professores cooperantes; 12 supervisores e 5877 alunos e, ainda, 73 parcerias com diferentes organismos (Comité Olímpico de Portugal, Câmaras Municipais, etc.). No seu conjunto foram desenvolvidas três grandes temáticas: i) Preocupações com o meio ambiente; ii) Inclusão e iii) Saúde e Bem-Estar, dentro da qual pudemos ainda encontrar três subtemas: bem-estar social; bem-estar ambiental e hábitos alimentares saudáveis. Das reflexões finais dos estagiários conseguimos perceber o elevado valor formativo daquela metodologia ativa de aprendizagem para os próprios e respetivos alunos, assim como,

o impacto que teve na sua forma de se verem e se sentirem professores, traduzidas na alteração de algumas das crenças e valores mais tradicionais.

Palavras chave: Aprendizagem por Projeto para a Sociedade; Formação Inicial de Professores; Educação Física.

González-Calvo, G., Barbero-González, J., Bores-Calle, N., & Martínez-Álvarez, L. (2014). (Re)construction of a teacher's professional identity from his initial training: Autobiographical narration. *The Open Sports Sciences Journal*, 7(1), 113-120. <https://doi.org/10.2174/1875399x01407010113>

Raus, R., & Falkenberg, T. (2014). The journey towards a teacher's ecological self: A case study of a student teacher. *Journal of Teacher Education for Sustainability*, 16(2), 103-14. <https://doi.org/10.2478/jtes-2014-0014>

POLÍTICAS EDUCATIVAS, AVALIAÇÃO E REGULAÇÃO DA EDUCAÇÃO**SPCE24-PRP-74600****Assessment and Evaluation: International Perspectives from Research for Policy and Practice****SPCE24-42810****Challenges in Data Protection: Anonymization and Its Consequences for Higher Education Research**

Paula Prata - Universidade da Beira Interior

The digitalization of teaching and learning activities in all its aspects raises data privacy issues when these data are made available for analysis by external entities. Ensuring the protection of personal data, in compliance with the General Data Protection Regulation (GDPR), can be achieved through statistical disclosure control (SDC) methods that modify or anonymize the data. However, some of these techniques compromise data utility for scientific research purposes, as anonymization tends to underrepresent minority groups. This could undermine the statistical evidence that policy makers rely on to develop public policies aimed at promoting greater social justice. This issue will be illustrated through two evaluation studies in higher education focusing on variables related to equity and social justice analyses, such as gender, age, race, region, income, and parents' education. The first study uses data from Brazil's National Student Performance Exam (ENADE) with almost half a million records, and the second uses data from Portugal's Register of Enrolled and Graduated Students in Higher Education (RAIDES) with about 1600 records. Using privacy models based on differential privacy algorithms, parameterized to ensure a maximum reidentification risk of around 5%, we compare the original data with the anonymized data. The comparison, conducted by applying cluster or variance analyses, shows that in both studies the utility of the data for scientific research purposes can be compromised. Regardless of the dataset size, anonymization results in a reduction in the amount of available information, which can lead to a loss of statistical power to detect significant effects or interactions. It is also shown that interpreting the results requires the expertise of educational researchers.

Palavras chave: Data anonymization; Data utility; Higher Education.

An, P.E.: MANUAL DO ENADE Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes. Dados. (2004), https://download.inep.gov.br/download/enade/2004/manual_enade_2004.pdf

Churi, P., Pawar, A. & Moreno-Guerrero, A. J.: A comprehensive survey on data utility and privacy: Taking indian healthcare system as a potential case study. *Inventions* 6, 1-30 (2021).

European Commission. General Data Protection Regulation, Art. 12-23 (2016).

Fernandes, A. de O., Gomes, S. dos S.: Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade): Tendências da produção científica brasileira (2004-2018). *Educ. Policy Anal. Arch.* 30, (2022). <https://doi.org/10.14507/epaa.30.6547>.

Ferrão, M.E., Prata, P., Fazendeiro, P.: Anonymized Data Assessment via Analysis of Variance: An Application to Higher Education Evaluation. In: Gervasi, O., et al. *Computational Science and Its Applications. Lecture Notes in Computer Science*, vol 14105. Springer, Cham. (2023). https://doi.org/10.1007/978-3-031-37108-0_9.

Ferrão, M.E., Prata, P. & Fazendeiro, P. Utility-driven assessment of anonymized data via clustering. *Sci Data* 9, 456 (2022). <https://doi.org/10.1038/s41597-022-01561-6>.

Near, J., & Darais, D. (2023). Guidelines for Evaluating Differential Privacy Guarantees. <https://doi.org/10.6028/NIST.SP.800-226.ipd>

SPCE24-52853**Assessment using Artificial Intelligence technologies.**

Graça da Conceição Filipe Gabriel - Universidade da Beira Interior

This study presents insights into Artificial Intelligence (AI) technologies that support teachers and students concerning educational assessment.

A literature review about AI in assessment, and about specific programs/platforms that use AI technology was undertaken, complemented with the search for information in the web pages of each program.

Adaptive learning platforms provide personalized instructional content, automatically adjusting to students' interactions, and offer continuous assessment of students' understanding and performance (Cheng & Wang, 2023). Some examples are Smart Sparrow's or DreamBox learning products (Yufei et al., 2020).

AI technologies for adaptive assessment dynamically adjust the difficulty level of assessment questions based on student's responses, efficiently collecting personalized diagnostic information that can be complemented with edumetric models to measure proficiency growth (Choi & McClenen, 2020). Some examples are SIETTE (Conejo et al., 2016) and FastTest (Sahin et al., 2018).

More traditional grading systems can offer automated grading using machine learning algorithms to analyze and evaluate students' responses, provide immediate and tailored feedback, and enhance consistency and fairness in grading (Bond et al., 2024; Dimitriadou & Lanitis, 2023; Yufei et al., 2020). Some examples are Gradescope (Singh et al., 2017), Turnitin, and several ETS products.

AI-based natural language processing systems can help students plan, write and revise written works so that they practice their writing skills independently; teachers can also benefit from these tools that automatically analyze and evaluate students' written responses in terms of grammar, coherence, content, and communication (Heeg & Avraamidou, 2023; Yu & Guo, 2023). Some examples are Criterion, E-rater and Turnitin.

Finally, teachers' performance assessment through AI technologies can produce high quality and continuous automatic feedback in order to improve teaching effectiveness, identify strengths/weaknesses (Dimitriadou & Lanitis, 2023; Yufei et al., 2020). Some examples are ETS Praxis, and BenchPrep.

Palavras chave: Artificial Intelligence in Education; AIEd; Educational assessment.

Bond, M., Khosravi, H., De Laat, M., Bergdahl, N., Negrea, V., Oxley, E., ... Siemens, G. (2024). A meta systematic review of artificial intelligence in higher education. *International Journal of Educational Technology in Higher Education*, 21(4), 1-41. <https://doi.org/10.1186/s41239-023-00436-z>

Cheng, E. C. K., & Wang, T. (2023). Exploring pedagogies and strategies for integrating adaptive learning platforms. *ACM International Conference Proceeding Series*. <https://doi.org/10.1145/3599640.3599648>

Choi, Y., & McClenen, C. (2020). Development of adaptive formative assessment system using computerized adaptive testing and dynamic bayesian networks. *Applied Sciences (Switzerland)*, 10(22), 1-17. <https://doi.org/10.3390/app10228196>

Conejo, R., Guzmán, E., & Trella, M. (2016). The SIETTE automatic assessment environment. *International Journal of Artificial Intelligence in Education*, 26(1), 270-292. <https://doi.org/10.1007/s40593-015-0078-4>

Dimitriadou, E., & Lanitis, A. (2023). A critical evaluation, challenges, and future perspectives of using artificial intelligence and emerging technologies in smart classrooms. *Smart Learning Environments*, 10(12), 1-26. <https://doi.org/10.1186/s40561-023-00231-3>

Heeg, D. M., & Avraamidou, L. (2023). The use of artificial intelligence in school science: a systematic literature review. *Educational Media International*, 60(2), 125-150. <https://doi.org/10.1080/09523987.2023.2264990>

- Sahin, A., Hurtado Grooscors, H. A., & Góngora-Cortés, J. J. (2018). Review of FastTest: a platform for adaptive testing. *Measurement: Interdisciplinary Research and Perspectives*, 16(4), 256-263. <https://doi.org/10.1080/15366367.2018.1492867>
- Singh, A., Karayev, S., Gutowski, K., & Abbeel, P. (2017). Gradescope: a fast, flexible, and fair system for scalable assessment of handwritten work. In *L@S 2017 - Proceedings of the 4th (2017) ACM Conference on Learning at Scale* (pp. 81-88). <https://doi.org/10.1145/3051457.3051466>
- Yu, H., & Guo, Y. (2023). Generative artificial intelligence empowers educational reform: current status, issues, and prospects. *Frontiers in Education*, 8(1183162), 1-10. <https://doi.org/10.3389/feduc.2023.1183162>
- Yufei, L., Saleh, S., Jiahui, H., & Abdullah, S. M. S. (2020). Review of the application of artificial intelligence in education. *International Journal of Innovation, Creativity and Change*, 12(8), 548-562. <https://doi.org/10.53333/ijicc2013/12850>

SPCE24-59771

The Role of Reliability in Educational Assessment: Insights from ENES Data*

Maria Eugenia Ferrao - Universidade da Beira Interior & CEMAPRE

A test consists of tasks or stimuli designed to sample examinees' behavior or performance in a specific domain, and it is the most commonly used measurement instrument to obtain samples of students' performance. Understanding test scores reliability is crucial, especially when decisions based on scores have significant consequences. For high-stakes decisions, such as admission to a highly competitive university programme, a higher degree of reliability must be warranted. In addition, among the students' variables at enrollment in higher education, their entry grade point average (which includes ENES scores) is the most predictive factor for degree completion.

For the purpose of this work, the term "reliability" is used as the consistency of scores across different replications of the testing procedure. Different samples of performance from the same examinee are rarely identical. Even under controlled conditions, they vary from one sample of tasks to another, from one occasion to another, and different raters may also award different scores to a specific performance. All these sources of variation are reflected in the examinees' scores. Therefore, the Standards for Educational and Psychological Testing and other scientific and technical documents provide fundamental guidelines to be considered when constructing, administering and scoring a test rigorously.

Two methodological approaches are applied in this study: (1) the analysis of the variation in each test taker's scores across replications of the testing procedure simulated by the Classical Test Theory model (CTT); (2) the analysis of the consistency of the 2022 ENES parallel forms. Results show the degree of scores' variability for reliability ranging from 0.6 to 0.9, and the scores' dispersion for two parallel forms of the Biology and Geology ENES testing instrument. Finally, some implications are drawn with recommendations for policy and practice.

* Protocols DGEEC 5/2020; 7/2023

Palavras chave: high-stakes; classical test theory; reliability/precision; parallel forms.

AERA-American Educational Research Association, APA-American Psychological Association, & NCME-National Council on Measurement in Education. (2014). *Standards for Educational and Psychological Testing*. American Educational Research Association.

Ferrão, M. E. (2023a). Differential effect of university entrance scores on graduates' performance: the case of degree completion on time in Portugal. *Assessment & Evaluation in Higher Education*, 48(1), 95-106. <https://doi.org/10.1080/02602938.2022.2052799>

Ferrão, M. E. (2023b). Relationship between student financial aid and degree completion on time in Portugal. *European Conference on Educational Research, ECER Network 09. Assessment, Evaluation, Testing and Measurement*, Glasgow.

SPCE24-68307**Validation of the SELFIE Tools for Schools and Teachers: Assessment of the Digital Capacity***Patrícia Dinis da Costa - ISCTE-IUL**Graça Gabriel - Universidade da Beira Interior*

Results from tools to assess digital capacity can lead to evidence-based decisions within the school community. The SELFIE (Self-reflection on Effective Learning by Fostering the use of Innovative Educational Technologies) tools, developed by the European Commission, provide robust frameworks for schools and teachers to self-assess and enhance their digital capacity. This paper presents the psychometric validation and the distinct versions of the SELFIE tools tailored for schools and teachers.

The SELFIE Tool for Schools is grounded in the European Framework for Digitally Competent Educational Organisations (DigCompOrg) and assesses seven key areas ranging from Teaching and Learning Practices to Infrastructure and Equipment. It offers core, optional, and customizable items, ensuring flexibility and relevance across educational levels. In order to validate the tool the psychometric properties, including item discrimination and difficulty, were evaluated using Item Response Theory (IRT), with results indicating satisfactory levels across educational levels and respondent types. The tool's reliability and construct validity were confirmed through Cronbach's alpha, Omega coefficients, and Confirmatory Factor Analysis, supporting its theoretical underpinnings.

The SELFIE for Teachers tool is designed to help educators reflect on their digital practices in alignment with the DigCompEdu framework (Digital Competence Framework for Educators), covering six areas of digital competence. It incorporates a progression model with six proficiency levels, offering a structured path for professional development. The tool prioritizes data privacy, ensuring anonymity and a private report generation.

In conclusion, both SELFIE tools serve as valuable resources for educational institutions and educators aiming to critically evaluate and improve their digital capacity. The tools' validation and adaptability underscore their potential to facilitate data-driven action plans and contribute to the advancement of digital capacity in educational settings.

Palavras chave: SELFIE tools, digital competence, psychometric validation, DigCompOrg, DigCompEdu, self-reflection.

SPCE24-84076**Assessment in English as a Foreign Language (EFL): a glimpse over current international practices***Luís Manuel André Nunes - Escola Secundária Quinta das Palmeiras**Maria Eugenia Ferrão - Universidade da Beira Interior & CEMAPRE*

Assessment in EFL is a critical component of language education. It serves to evaluate learners' proficiency, guide instructional practices, and provide feedback to both learners and educators. Considering the 2030 SDGs, mainly in what concerns education, learning English and proving through assessment that you can read, listen, speak and write it is certainly a way of fostering quality education that will eventually alleviate poverty and create more equity between nations and even between genders. Communicative skills in English will allow people to engage in life-

long learning opportunities that can be reached near and far, provided people have access to the enriching digital world we can reach these days.

Our focus will be on assessment done inside the classroom by the teachers throughout the academic year, classroom-based assessment (CBA), and the high stakes assessment which usually happens at the end of a course of study and has more compromising implications for the test takers and for the other stakeholders. The review of 18 international scholarly articles will allow us to understand the problems involving the assessment of EFL being done in several school systems and verify if it complies with the need for fairness and accountability, and what backlash effect can the application of certain types of assessment have in the teaching practices or in the students' lives after the assessment is done, as any assessment done needs to be considered practical, reliable, valid and authentic. Not only should it allow us to be able to interpret students' language ability clearly, but also to bring beneficial consequences for students, teachers, schools and other stakeholders, showing that what was taught has been learned and students are ready for the next phase.

Palavras chave: EFL assessment; backlash effect; accountability.

COMUNICAÇÕES ORAIS



ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES EDUCATIVAS

SPCE24-10040

A municipalização do ensino em Portugal: uma odisseia da (des)centralização (des)concentrada

Maria José Costa - CECS - ICS/Universidade do Minho

Márcia Silva - UBI, CECS - ICS/Universidade do Minho

Cidália Oliveira - REMIT - Research on Economics Management and Information Technologies; Universidade Portucalense

O objetivo da presente comunicação é analisar o impacto da municipalização nas escolas relativamente às respostas dadas pelo(s) Município(s) às suas necessidades. Para tal, serão analisados os eixos associados que são da responsabilidade do(s) Município(s), como o edificado, os recursos humanos não docentes, ação social e o transporte. A investigação será realizada através da metodologia quantitativa, com aplicação de um inquérito por questionário aos diretores de escolas e de agrupamentos. Com o presente estudo, pretende-se perceber o grau de satisfação dos diretores e auferir os principais desafios que podem emergir deste modelo de gestão.

Palavras chave: escola, municipalização, gestão escolar.

SPCE24-12876

Formação profissional contínua de agentes da administração pública em Portugal e no Brasil: o 'lugar do educativo' nas políticas e nas práticas.

Karolina Vyvyan Lopes da Silva - FPCEUP

João Caramelo - FPCEUP

Henrique Vaz - FPCEUP

As transformações socioeconômicas e no mundo do trabalho têm mobilizado discursos e ações que convergem para o aumento da oferta da formação profissional, justificada pela necessidade de aquisição de novos saberes que possam responder às contingências da atualidade. Neste cenário, ganham força as argumentações de que o investimento em políticas de formação representa uma estratégia de qualificação e potencialização de desempenho no tocante à prestação de serviços, incluindo os públicos. Deste modo, 'o educativo' parece permear a centralidade dos debates sobre mudanças organizacionais. A pesquisa objetiva compreender as políticas e práticas de formação enquanto construção dialética que se configura no contexto da administração pública do Brasil e de Portugal. Trata-se de uma investigação que se baseia no paradigma fenomenológico-interpretativo (Amado, 2017) e assume caráter qualitativo (Denzin & Lincoln, 2006). Compreende, dessa maneira, dois Estudo de Casos (Lüdke e André, 1986), cujos contextos geográficos abrange o Instituto Nacional do Seguro Social - INSS (Brasil) e o Instituto da Segurança Social-ISS-IP (Portugal). O desenho de pesquisa adotado, quanto ao método de análise, refere-se à Análise Categorical de Conteúdo (Amado, 2017). Em suma, o estudo visa analisar as dimensões político-histórica-relacional que caracterizam lógicas e práticas formativas hoje emergentes nestes contextos, equacionando problemáticas relativas às influências dos modelos de gestão nos modelos de formação, frente à interface entre o espaço-tempo da formação e do trabalho em instituições públicas, e os "compromissos" quanto ao papel e funções da formação nesta conjuntura.

Palavras chave: Formação Continuada, Formação Profissional, Administração Pública, Modelos de Gestão e de Formação, Trabalho.

Amado, João (2017). Manual de Investigação Qualitativa em Educação. Imprensa da Universidade de Coimbra.

Boavida, João e Amado, João (2008). Ciências da Educação: Epistemologia, Identidade e Perspectivas. Imprensa da Universidade de Coimbra.

Bourdieu, Pierre (2001). A Miséria do Mundo (4ª ed.). Editora Vozes.

Caspar, Pierre (2007). Ser formador nos dias que correm: Novos actores, novos espaços, novos tempos. Revista de Ciências da Educação, 2, 87-94.

Carvalho, Elisabete Reis de (2001), Reengenharia na Administração Pública: A procura de novos modelos de gestão. ISCSP.

Correia, José Alberto, Lopes, Amélia e Felgueiras, Margarida Louro (1994), Análise de necessidades na formação profissional de professores. Repositório Aberto da Universidade do Porto. Porto. FPCEUP - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação.

Denzin, Norman Kenti, & Lincoln, Yvonna Sessions (2006). O planeamento da pesquisa qualitativa: Teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed.

Ferreira, Vitor Sérgio (2014). Artes e manhas da entrevista compreensiva. Saúde e Sociedade, 23(3), 979-992.

Lüdke, Menga, & André, Marli Eliza Dalmazo (1986). A Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas. EPU.

McLaughlin, Kate; Osborne, Stephen Osborne; Ferlie, Ewan (2002). New Public Management Current Trends and Future Prospects. Londres: Editora Routledge.

Pereira, Paulo Alexandre Conde (2015). A orientação para uma administração pública gestonária e o perfil dos dirigentes na administração central do estado em Portugal [Dissertação de Mestrado em Gestão e Políticas Públicas]. Universidade de Lisboa.

Prina, Carla Cristina Domingues (2010). Modernização Administrativa e casos de Gabinetes de Apoio ao Município. [Dissertação de Mestrado em Administração e Gestão Pública]. Universidade de Aveiro.

Santiago, Rui; Magalhães, António; Carvalho, Teresa (2005). O surgimento do managerialismo no sistema de ensino superior português. CIPES.

SPCE24-18197

Projeto Piloto de Inovação Pedagógica: as dinâmicas de uma inovação instituinte

Paula Catarina Moreira da Silva Pinto - Universidade Católica Portuguesa, Centro de Investigação para o Desenvolvimento Humano

José Matias Alves - Universidade Católica Portuguesa, Centro de Investigação para o Desenvolvimento Humano

A uniformidade e padronização dos processos organizacionais da gramática escolar vigente não se adequam à heterogeneidade emergente dos alunos e dos seus interesses, o que tem gerado desmotivação pela(s) aprendizagem(ens), insucesso educativo e abandono escolar.

Assiste-se, a partir de 2016, em Portugal, a uma transformação acentuada na oportunidade que é dada às escolas na conceção de novos projetos e novas formas de trabalhar, numa lógica bottom-up, pretendendo com isso adequar o currículo aos alunos e elevar as oportunidades de sucesso educativo.

Desejamos entender esses novos caminhos nas suas (in)coerências e (in)consistências, conhecendo os modos de gestão do currículo e as dimensões organizacionais mobilizadas, por uma das escolas que deliberou integrar o Projeto-Piloto de Inovação Pedagógica (PIIP), designadamente, ao nível do currículo, organização de tempos e espaços, agrupamento de alunos/professores e recursos humanos e materiais.

Esta comunicação faz parte de uma investigação mais ampla realizada ao nível de doutoramento em Ciências da Educação e, pretendemos, nesta circunstância, compreender as categorias organizacionais selecionadas pela escola, assim como as complexidades encontradas e estratégias utilizadas para as ultrapassar.

Do ponto de vista metodológico, adotamos uma perspetiva qualiquanti e usamos como fonte de dados, entrevistas semiestruturadas aos membros da direção e coordenação [N=3], um questionário aos professores [N= 49] e análise de conteúdo de narrativas a investigadores [N=4] que visitaram o Agrupamento de Escolas

A análise e tratamento de dados destas diversas fontes permite-nos concluir que existiu particular atenção numa gestão mais integrada do currículo, tendo por base as aprendizagens essenciais e o novo perfil do aluno no final da escolaridade obrigatória. Verifica-se uma gestão mais sensata dos tempos e espaços dedicados à aprendizagem, assente em práticas mais colaborativas e numa avaliação essencialmente formativa dos alunos. No entanto, a implementação do Projeto identifica alguns potenciais oponentes, como Encarregados de Educação e Professores, que não se reveem nesta inovação instituinte.

Palavras chave: organização escolar; lideranças; sucesso educativo; inovação pedagógica.

Afonso, N. (2014). *Investigação Naturalista em Educação*. Fundação Manuel Leão.

Alves, J. M. (1999). *A escola e as lógicas de ação. As dinâmicas políticas de uma inovação instituinte*. Edições Asa.

Alves, J. M. (2017). *Avaliação Pedagógica – Alargar os Horizontes da Avaliação ao Serviço das Aprendizagens*. In I. Cabral & J. M. Alves (coord). *Da Construção do Sucesso Escolar*. (pp 141 – 172). Fundação Manuel Leão.

Amado, J. (2014). *Manual de Investigação Qualitativa em Educação*. Imprensa da Universidade de Coimbra.

Beane, J. (2000). *O que é um currículo coerente?* In J. Pacheco (Org.), *Políticas de Integração Curricular*. (pp. 39-58). Porto Editora.

Bolívar, A. (2012). *Melhorar os processos e os resultados educativos – O que nos ensina a investigação*. Fundação Manuel Leão.

Cabral, I. & Alves, J. M. (2016). *Condições políticas, organizacionais e profissionais da promoção do sucesso escolar – ensaios de síntese*. In J. Formosinho; J. M. Alves & J. Verdasca (org). *Nova Organização Pedagógica da Escola* (pp. 157- 179). Fundação Manuel Leão

Cuenca, P., Solís, M., Guerrero, J., Rayón, A., Martinez, C., Tellez, L., Hernandez, B. (2006). *Modelo de Innovación Educativa – Un Marco Para La Formación Y El Desarrollo de Una Cultura de La Innovación*. Congreso Internacional de Innovación Educativa, del 4 al 7 julio.

Escudero, J. M. (2014). *Avances Y Retos em la promoción de la innovación en los centros educativos. Educar especial 30 aniversario*. 101-138.

Formosinho, J. M., Alves & J. Verdasca. (2016) *Nova organização pedagógica da escola*, (pp. 157-179). Fundação Manuel Leão.

Pina, R; Cabral, I & Alves, J.M. (2015) *Principal's leadership on students' outcomes*. Elsevier, Ltd 197. 949-954

Raposo, A. & Alves, J. (2013). *Professores e Contextos de Trabalho: Traços da Ação Docente na Transição para um Novo Modelo de Gestão*. *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, 13, pp. 27-47

Thurler (2001). *Inovar no Interior da Escola*. Artmed

SPCE24-43029

Planejamento e articulação de ações - Da gestão do sistema de ensino à gestão escolar

Alessandra Maria Aquino Canivezi - Faculdade de Educação - UNICAMP / Secretaria Municipal de Educação de Amparo - SP

Alexandre Rodrigo Nishiwaki da Silva - Departamento de Teorias e Práticas Pedagógicas - UFSCar

Roseli Rodrigues de Mello - Departamento de Teorias e Práticas Pedagógicas - UFSCar

Este trabalho integra uma pesquisa em curso, realizada no âmbito de uma escola pública de educação infantil, no Brasil. Tem como foco compreender se a ação planejada e articulada entre a gestão de um sistema de ensino e a gestão escolar, bem como entre a gestão escolar e o corpo docente, buscando a implementação de Ações Educativas de Sucesso (AES), atuam como mecanismos que potencializam e viabilizam a melhoria nos processos de desenvolvimento infantil e aprendizagem das crianças de três a cinco anos. O recorte justifica-se pela inovação ao

implementar sete AES, cientificamente comprovadas pelo êxito já produzido para formação integral a essa faixa etária e também pela estratégia formativa desenvolvida junto aos profissionais da unidade e da comunidade escolar. A garantia do direito à educação no país é recente e está assegurada há pouco mais de trinta anos, mesmo período em que se consagra a redemocratização brasileira. Neste sentido, as práticas pedagógicas, assim como as práticas de gestão, pautadas na democracia e na dialogicidade devem se configurar como transformadoras desse cenário e compreendidas como base ao desenvolvimento de um país justo, menos desigual e à consolidação de uma sociedade democrática e cidadã. A pesquisa tem desenho qualitativo, adota a metodologia comunicativa e contou com grupos de discussão comunicativos, bem como relatos de vida comunicativos. Os resultados preliminares demonstram aumento do envolvimento de familiares de estudantes e de outros membros da comunidade escolar nas práticas educativas desenvolvidas na escola, além da melhoria da aprendizagem de conteúdos escolares e habilidades socioemocionais das crianças, indicando a contribuição da articulação das ações entre sistema de ensino municipal, gestão escolar e corpo docente por meio das AES para a democratização da educação de qualidade.

Palavras chave: educação; gestão; atuações educativas.

AUBERT, Adriana. et al. Aprendizagem dialógica na sociedade da informação. São Carlos: EduFSCar, 2016.

MELLO, Roseli R. de. Diálogo y escuela en Brasil: comunidades de aprendizaje. Cultura y Educación. Fundación Infância y Aprendizaje. Madri, 21(02), p. 171 - 181, 2009. Disponível em <https://drive.google.com/drive/folders/0B0fe_ENgpgV1aDg3djNkLXF1X2s>. Acesso em 12 dez. 2017.

SPCE24-43213

A liderança escolar em contextos remotos: percepções de diferentes atores

Orlanda Tavares - Universidade do Minho

Eva Lopes Fernandes - Universidade do Minho

Diana Pereira - Universidade do Minho

Fernando Ilídio Ferreira - Universidade do Minho

Maria Assunção Flores - Universidade do Minho

As escolas remotas constituem um contexto único repleto de oportunidades e de desafios específicos para a liderança escolar. Historicamente, as comunidades rurais foram consideradas uma “minoria esquecida” no discurso público e educativo (Azano, 2015; Meier & Edington, 1983). As reformas educativas tendem a ignorar os desafios específicos que são enfrentados pelas comunidades rurais (Biddle & Azano, 2016). Entre esses desafios estão as oportunidades de aprendizagem desiguais e o acesso limitado a professores de qualidade comprometidos com esses contextos (Fry & Anderson, 2011). O interesse pela educação rural trouxe novas oportunidades de investigação, contudo, continuam escassos os esforços deliberados para preparar professores para salas de aula com estas especificidades (Azano & Stewart, 2016). Esta lacuna contribui para altas taxas de rotatividade e dificuldades em atrair e reter professores qualificados em áreas remotas, particularmente professores de matemática e de ciências (Handal et al., 2013).

Este estudo qualitativo insere-se num projeto de investigação mais vasto, financiado pela FCT, e visa, com base em entrevistas semiestruturadas, grupos focais e análise de documentos, analisar a liderança escolar num contexto remoto português por intermédio das perspetivas do seu diretor, equipa de direção e de gestão, professores, pais e alunos.

Os resultados revelam algumas vantagens, tais como uma maior capacidade de adaptação, fortes laços comunitários e uma forte participação dos encarregados de educação. A dimensão pequena das escolas facilita as relações próximas e a comunicação eficaz, promovendo um ambiente de apoio para a rápida resolução de problemas. Esta familiaridade e forte vínculo comunitário criam uma atmosfera educativa responsiva. Todavia, o carácter remoto está também associado a recursos humanos e materiais limitados, colocações de professores atrasadas, barreiras tecnológicas e sobrecarga do pessoal.

O estudo argumenta que, embora estas escolas remotas sejam comunidades vibrantes, elas requerem soluções inovadoras para superar os desafios, incluindo estratégias personalizadas para apoiar a liderança escolar remota e melhorar os resultados educativos nestes contextos únicos.

Palavras chave: Liderança escolar; contextos remotos; Oportunidades; Desafios.

Azano, A. P. (2015). Addressing the rural context in literacies research. *Journal of Adolescent & Adult Literacy*, 59(3), 267-269.

Meier, E., & Edington, E. D. (1983). Research synthesis: Teacher preparation for rural schools. *Research in Rural Education*, 2(1), 3-8.

Biddle, C., & Azano, A. P. (2016). Constructing and reconstructing the "rural school problem": A century of rural education research. *Review of Research in Education*, 40(1), 298-325.

Fry, S. W., & Anderson, H. (2011). Career changers as first-year teachers in rural schools. *Journal of Research in Rural Education*, 26(12), 1-15.

Azano, A. P., & Stewart, T. T. (2016). Confronting challenges at the intersection of rurality, place, and teacher preparation: Improving efforts in teacher education to staff rural schools. *Global Education Review*, 3(1), 108-128.

Handal, B., Watson, K., Petocz, P., & Maher, M. (2013). Choosing to teach in rural and remote schools: The zone of free movement. *Australian and International Journal of Rural Education*, 23(3), 7-19

SPCE24-53831

Perspetivas sobre avaliação das aprendizagens a partir de narrativas escritas de alunos futuros professores

Diana Pereira - Centro de Investigação em Estudos da Criança, Universidade do Minho

Eva Lopes Fernandes - Centro de Investigação em Estudos da Criança, Universidade do Minho

Maria Assunção Flores - Centro de Investigação em Estudos da Criança, Universidade do Minho

Neste artigo são apresentados os resultados preliminares de um projeto de investigação intitulado "Narrativas sobre a profissão docente" que tem como objetivo investigar as perceções de alunos futuros professores sobre o currículo, a avaliação e a profissão docente bem como as motivações para se tornarem professores. Trata-se de um tópico particularmente relevante num contexto marcado pela escassez de professores e por um conjunto de iniciativas em curso sobre o currículo, a avaliação e a inclusão. Neste artigo, centramo-nos no tema da avaliação das aprendizagens com base na análise de incidentes críticos escritos por estudantes do 1.º ano dos Mestrados em Ensino. No total, participaram no estudo 149 alunos do 1.º ano dos Mestrados em Ensino de uma Universidade Pública Portuguesa, de diferentes áreas de ensino. Os dados foram recolhidos no início do 1.º semestre do ano letivo 2023/24. A maioria dos participantes é do sexo feminino e tem entre 20 e 25 anos de idade. Foi feita uma análise temática com base numa abordagem indutiva. Os resultados permitiram identificar diversas categorias relacionadas com incidentes positivos e negativos sobre a avaliação das aprendizagens. A justificação e interpretação destes incidentes remetem para os temas da injustiça, da ansiedade dos alunos perante provas de avaliação, de novas experiências de avaliação, do papel do feedback

e do apoio por parte dos professores, entre outros. Estas dimensões serão aprofundadas na comunicação.

Nota: Este trabalho foi financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito dos projetos do CIEC (Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho) com as referências UIDB/00317/2020 e UIDP/00317/2020.

Palavras chave: Avaliação das aprendizagens, narrativas, incidentes críticos, formação de professores.

Brookfield, S. D. (1990). *The skillful teacher*. Jossey Bass.

Bruner, J. (1991). The narrative construction of reality. *Critical Inquiry*, 18, 1-21.

Chan, E. (2012). The Transforming Power of Narrative in Teacher Education. *Australian Journal of Teacher Education*, 37(3), 11-127.

Farrell, T. (2008) Critical incidents in ELT initial teacher training. *ELT Journal*, 62(1), 3-10.

Hamshire, C., Forsyth, R., Bell, A., Benton, M., Kelly-Laubscher, R., Paxton, M., & Wolfgramm-Foliaki, E. (2017). The potential of student narratives to enhance quality in higher education. *Quality in Higher Education*, 23(1), 50-64.

McGarr, O., & McCormack, O. (2016). Counterfactual mutation of critical classroom incidents: implications for reflective practice in initial teacher education. *European Journal of Teacher Education*, 39(1), 36-52.

Mena, J., Flores, M. A., Fernandes, E., & Estrada-Molina, O. (2024). Critical incidents as a strategy to enhance student teachers' reflection about practice through immersive learning. *Reflective Practice*, 25(3), 406-425.

Xu, Y., & He, L. (2019). How pre-service teachers' conceptions of assessment change over practicum: Implications for teacher assessment literacy. *Frontiers in Education*, 4, 145.

SPCE24-65888

Instrumentos de mensuração do Clima Escolar: análise crítica

Alan Ary Meguerditchian - PUC-SP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Odair Sass - PUC-SP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

A comunidade científica vem dedicando esforços para mensurar o Clima Escolar (WANG e DE-GOL, 2016). Identificado por meta-análises como fator relevante tanto para o aprendizado, quanto para outros fenômenos do processo escolar (DULAY e KARADAĞ, 2017; TAYLOR, 2008; THAPA et al., 2013), essa produção tem desenvolvido escalas e realizado estudos empíricos (GANGI, 2009; CLIFFORD et al., 2012). Ao mesmo tempo, grande polissemia envolvendo o conceito e baixa capacidade de comparabilidade dos constructos são identificadas por revisões, gerando fragmentação nas produções e questionamentos sobre as meta-análises (GRAZIA e MOLINARI, 2021). Dessa maneira, esta pesquisa se propôs a criar parâmetros de comparabilidade dos constructos por meio do desenvolvimento de protocolo de Análise de Conteúdo (SAMPAIO e LYCARIÃO, 2021). Partiu-se das hipóteses de que os instrumentos apresentam características comuns, porém, ao mesmo tempo, divergências que poderiam conviver se as visões educacionais que orientam tais instrumentos fossem declaradas, mas que acabam fragmentando e gerando baixo nível de comparabilidade quando não explicitadas. Além disso, suportado pela Teoria Crítica (MARCUSE, 1982; ADORNO, 1995), partiu-se da hipótese de que a ausência de questões essenciais das relações sociais vividas nas escolas fragiliza a capacidade dos instrumentos capturarem tensões, gerando a noção de normalidade e eficiência. O protocolo foi aplicado nos dois instrumentos mais usados no Brasil, segundo levantamento de 2013 a 2023: GEPEM (VINHA et al., 2017) e o instrumento adaptado Delaware School Climate Survey-Student (HOLST, 2015). A partir do escrutínio dos itens, a o protocolo possibilitou análise da natureza, conteúdo e tratamento dos fatos da vida escolar sobre os quais os sujeitos são estimulados. As hipóteses foram validadas e somadas à identificação de itens com traços uniformizantes

e padronizadores ser relevante –quando tratam práticas de carácter institucional e formal. O protocolo mostrou-se adequado e pode ser utilizado para analisar outros instrumentos, viabilizando a comparação de mais constructos.

Palavras chave: clima escolar; avaliação; teoria crítica; análise de conteúdo.

ADORNO, Theodor W. Educação e emancipação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

CLIFFORD, Matthew et al.. Measuring School Climate for Gauging Principal Performance: A Review of the Validity and Reliability of Publicly Accessible Measures. Washington, DC: American Institutes For Research, 2012. Disponível em https://www.air.org/sites/default/files/downloads/report/school_climate2_0.pdf.

DULAY, Sabiha; KARADAG, Engin. The Effect of School Climate on Student Achievement. The Factors Effecting Student Achievement, 2017. Springer International Publishing. http://dx.doi.org/10.1007/978-3-319-56083-0_12. GANGI, T.; School climate

and faculty relationships: Choosing an effective assessment measures. NY, 2009.

GANGI, Tracy. School climate and faculty relationships: Choosing an effective assessment measures. New York, NY, 2009.

GRAZIA, Valentina; MOLINARI, Luisa. School climate multidimensionality and measurement: A systematic literature review. Research Papers in Education, 2021. Disponível em <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/02671522.2019.1697735>

HOLST, Bruna. Evidências de validade da escala de Clima Escolar Delaware School Climate Survey-student (DSCS-S) no Brasil. Dissertação (Mestrado em Psicologia (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), Porto Alegre, 2015.

MARCUSE, Herbert. A ideologia da sociedade industrial: o homem unidimensional. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

SAMPAIO, Rafael Cardoso; LYCARIÃO, Diógenes. Análise de conteúdo categorial: manual de aplicação. Brasília: Enap, 2021.

TAYLOR, Deborah E. The influence of climate on student achievement in elementary schools. 2008. Tese (Doutorado em Educação) - The Faculty of the Graduate School of Education and Human Development of The George Washington University, Washington, 2008.

THAPA, Amrit; COHEN, Jonathan; GUFFEY, Shawn; HIGGINS-D'ALESSANDRO, Ann. A Review of school climate research. Review of Educational Research, v. 83, n. 3, Sept. 2013. Disponível em <https://k12engagement.unl.edu/REVIEW%20OF%20EDUCATIONAL%20RESEARCH-2013-Thapa-357-85.pdf>.

VINHA, Telma Pileggi; MORAIS, Alessandra de; MORO, Adriano (Coord.). Manual de orientação para a aplicação dos questionários que avaliam o Clima Escolar. Campinas: Fe/UNICAMP, 2017. Disponível em <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=79559>.

WANG, Ming-Te, & DEGOL, Jessica L. School climate: A review of the construct, measurement, and impact on student outcomes. Educational Psychology Review, 28(2), 2016

CURRÍCULO, INCLUSÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**SPCE24-10078****O “pesadelo da organização total” na contramão da autonomia curricular do professor**

Maria Helena Damião - Universidade de Coimbra: Centro de Estudos Interdisciplinares (CEIS20)

Cátia Delgado - Universidade de Coimbra: Centro de Estudos Interdisciplinares (CEIS20)

Andrés Palma Valenzuela - Universidade de Granada / Universidade de Coimbra: Centro de Estudos Interdisciplinares (CEIS20)

Sob influência da teoria behaviorista foi instituída uma figura que ficou conhecida por “currículo-à-prova-de-professor”: pressupondo-se que muitos professores seriam incapazes de planificar e lecionar de forma eficaz, deveriam ser-lhes facultados todos os materiais pedagógico-didáticos que lhes permitissem desenvolver, de forma uniforme, o currículo oficial. Acontece que a investigação cognitivista evidenciou uma assinalável incoerência entre essa proposta e aquilo que a docência exige: decisões contínuas em função da especificidade das circunstâncias. Apurou, por exemplo, que os professores experientes escolhem um rumo – “rotina” – para cada aula que lhes permite, na interação, acompanhar a evolução da aprendizagem. Esperar-se-ia que este resultado levasse ao reconhecimento da sua autonomia no campo de ação pelo qual são responsáveis. Não foi o que aconteceu: entidades privadas nacionais e transnacionais – editoras de manuais e várias outras empresas e fundações – passaram a operacionalizar o currículo oficial e a “oferecê-lo” aos professores, dispensando-os dessa tarefa. Isto com progressivo acolhimento, reconhecimento e colaboração dos Estados, das escolas e, mesmo, dos professores. A situação acentuou-se com a digitalização e a glocalização, que, conjugadas, permitem o acesso direto dessas entidades aos professores, aproximando-se, em certos países e regiões do que Huxley designou por “pesadelo da organização total”. Sendo-lhes retirado espaço, conhecimento e confiança para pensarem a sua ação, coloca-se-lhes, ao alcance de um “click”, o que devem fazer para alcançarem o “sucesso”. Daqui emergem múltiplos problemas: subordinação desse currículo a interesses particulares, padronização e controlo do ensino, mas, sobretudo, é a condição do professor como profissional intelectual que se esvanece. A apresentação proposta incide nesta situação: esclarece-se a sua normalização acrítica nos sistemas educativos, mesmo entre professores e organizações que os representam, e sistematizam-se contributos teóricos de relevo que, em sentido contrário, reafirmam a dita condição, com argumentos que vemos necessário serem integrados no discurso sobre o ensino e a formação de professores.

Palavras chave: “Currículo”, Ensino, Digitalização.

Biesta, G. (2018). O dever de resistir: sobre escolas, professores e sociedade. *Educação*, 41(1), 21-29. <http://dx.doi.org/10.15448/1981-2582.2018.1.29749> Huxley, A. (1959/ 2000). *Retorno ao admirável mundo novo*. Bertrand.

Meyer, J. (2000). Globalização e currículo. In A. Nóvoa, & J. Schriewer (Eds.), *A difusão mundial da escola* (pp. 15-32). Educa.

Parreira do Amaral, M., & Fossum, P. R. (2021). Education gone global: Economization, commodification, privatization and standardization. In A. Wilmers, & S. Jornitz (Eds.). *International perspectives on school settings, education. policy and digital strategies. A transatlantic discourse in education research* (pp. 301-309). Verlag Barbara Budrich. <https://doi.org/10.3224/84742299>

Sancho, J. (1990). *Los profesores y el curriculum: fundamentación de una propuesta*

Shavelson, R. J. (1976). Teachers' decision-making. N. L. Gage (Ed.). The psychology of teaching methods. The University of Chicago Press, 372- 414.

SPCE24-10872

Formação de docentes generalistas para o ensino de música no 1º CEB: análise curricular das licenciaturas em educação básica

Ana Célia de Lima Viana - FPCE - Universidade de Coimbra

Piedade Vaz Rebelo - FPCE - Universidade de Coimbra

Maria Augusta Nascimento - FPCE - Universidade de Coimbra

A música é componente curricular do 1º ciclo do ensino básico (1º CEB) e deve ser abordada na escola por docentes generalistas, que durante sua formação recebem instrução sobre esta área do saber. Entretanto, a literatura relata inconsistências na formação docente para o ensino da música, falta de preparação e insegurança por parte dos/as docentes, a par de insuficiência de recursos materiais e de tempo para o desenvolvimento de atividades musicais, dificuldades na articulação entre docentes especialistas e titulares e desfasamentos entre os vários ramos do ensino. Além disso, é relatada uma diminuição na preocupação em lecionar expressão ou educação musical após o surgimento das Atividades de Enriquecimento Curricular. Outro fator que diminui a preocupação e dedicação docente à educação musical é a questão do cumprimento do currículo. A exigência de trabalho em outras disciplinas é muito maior do que a carga horária exigida para expressões, o que leva a dedicar pouco ou quase nenhum tempo à música. Diante destas problemáticas, este estudo, que constitui a primeira etapa de uma pesquisa mais alargada, teve como objetivos: analisar e comparar o conteúdo dos currículos dos cursos de licenciatura em Educação Básica em Portugal, cruzando com as orientações contidas no documento "Ensino da Música - 1º ciclo do ensino básico - orientações programáticas". Para alcançar esses objetivos foi realizado um levantamento das instituições de ensino superior portuguesas que oferecem o curso de licenciatura em ensino básico, seguido de análise curricular destes cursos visando as disciplinas voltadas para o ensino da música, análise de conteúdo dos dados obtidos e comparação destes dados com as orientações contidas no documento acima referido. Será, então, apresentada uma reflexão sobre os saberes e a preparação dos docentes generalistas acerca do ensino de música no 1º CEB.

Palavras chave: ensino de música, currículo, formação de professores, 1ºCEB.

Acesso ao Ensino Superior 2024 - Índices de Cursos (por curso e instituição). (s.d.). DGES. <https://www.dges.gov.pt/guias/indcurso.asp?curso=9853>

Costa, A., Aguiar, M. C., & Rocha, J. (2019). Lecionar Expressão e Educação Musical no 1.º Ciclo do Ensino Básico: perspetivas dos professores acerca da sua formação. In J. Rocha, L. Menezes, B. Rego, M. Figueiredo, A. Ribeiro, A. I. Silva, S. Felizardo, & A. P. Cardoso (Eds). Livro de Atas do "Olhares sobre a Educação 7" (pp. 81-95). Viseu: Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Viseu.

Despacho n.º 6944-A/2018, de 19 de julho. Aprendizagens essenciais - 1º ciclo do ensino básico - Educação Artística - música http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/1c_musica.pdf

Palheiros, G. B., & Encarnação, M. (2007). Música como Actividade de Enriquecimento Curricular no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Revista de Educação Musical. Associação Portuguesa de Educação Musical - APEM, 128-129, 27-36.

Ribeiro, J., e Pacheco, A. (2019). O Ensino da Música e seus Diferentes Contextos. IV Encontro do Ensino Artístico Especializado da Música do Vale do Sousa: O Ensino da Música no Século XXI: Desafios e Compromissos. Livro de Atas. Lousada: Conservatório do Vale do Sousa.; <http://hdl.handle.net/1822/61146>

Soares, D. M. O. (2012). O ensino da Música no 1.º Ciclo do Ensino Básico: Das orientações da tutela à prática lectiva. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

Vieira, M. H. (2018). Perspectivas curriculares sobre o ensino da música em Portugal. Interpretando o palimpsesto. In Vieira, M. H. & Cachada, A. (Orgs). *Pensar a Música III* (pp. 61-72). Guimarães: Sociedade Musical de Guimarães e Universidade do Minho.

Vieira, M. H., & Aguiar, M. C. (2011). "Orientações programáticas para o ensino da música": Utopia ou possibilidade? In Reis, C.F. e Neves, S. F. (Coord). *Livro de Atas do XI Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação*, Vol. IV, pp. 467-472. Guarda: Instituto Politécnico da Guarda.

SPCE24-17032

Da teoria à Prática: Dinâmicas de um Laboratório Interdisciplinar de Inovação Pedagógica no Ensino Superior

Diana Soares - Universidade Católica Portuguesa

Maitê Gil - Universidade Católica Portuguesa

Francisca Miranda - Universidade Católica Portuguesa

Inês Monteiro Santos - Universidade Católica Portuguesa

Rita Tavares de Sousa - Universidade Católica Portuguesa

A presente comunicação tem como objetivo apresentar iniciativas de desenvolvimento pedagógico e profissional de docentes desenvolvidas por um laboratório de inovação pedagógica de uma Instituição de Ensino Superior (IES) portuguesa, criado em 2021. Este laboratório visa fomentar a inovação pedagógica através dos seguintes objetivos : i) mapear e desenvolver novas práticas pedagógicas e projetos inovadores; ii) apoiar o desenvolvimento pedagógico e profissional dos docentes, em formatos variados; iii) desenvolver clusters de prática/aprendizagem para a inovação pedagógica, envolvendo docentes, estudantes e comunidade; iv) consolidar redes colaborativas, dentro e fora do campus universitário; e v) promover investigação aplicada em redor da inovação pedagógica na IES em causa. Orientado pelos pressupostos de Scholarship of Teaching and Learning (SoTL), este laboratório enfatiza a investigação da prática pedagógica como forma de promover melhorias contínuas no ensino e na aprendizagem, assentes em evidência. Entre as atividades desenvolvidas estão ciclos de workshops interdisciplinares (momentos de aprendizagem entre pares sobre diferentes temáticas relacionadas com a inovação pedagógica no contexto do Ensino Superior), comunidades de aprendizagem e prática (momentos longitudinais de aprendizagem entre pares sobre temáticas selecionadas de inovação pedagógica), workshops itinerantes (workshops personalizados para cada área científica), estudos de caso (desenvolvido de investigações sistemáticas sobre práticas de inovação pedagógica na IES, seguindo um protocolo de investigação específico) e a construção de redes de cooperação interinstitucionais e internacionais voltadas para a inovação pedagógica no ensino superior. Estas atividades têm-se revelado fundamentais para fomentar a troca de saberes e experiências, assim como para promover uma cultura de inovação entre a comunidade académica.

Palavras chave: Da teoria à Prática: Dinâmicas de um Laboratório Interdisciplinar de Inovação Pedagógica no Ensino Superior.

Bold, M. A., & Blevins, S. J. (2020). Using faculty professional development to foster organizational change: A social learning framework. *Tech Trends*, 64(4), 229-237. <https://doi.org/10.1007/s11528-019-00459-2>

Felten, P. (2013). Principles of good practice in SoTL. *Teaching & Learning Inquiry: The ISSOTL Journal*, 1(1), 121-125.

Soares, D., Franco, A., Rocha, M., & Dias, P. (2024). Do birds of a feather flock together? Lessons from an interdisciplinary and interinstitutional community-development approach to faculty development. *International Journal for Academic Development*, 29(2), 205-218. <https://doi.org/10.1080/1360144X.2024.2355527>

Soares, D., & CLIL.(2024, January 12). Pedagogical practices inventory. <https://doi.org/10.17605/OSF.IO/NDRZG>

SPCE24-17143

A Supervisão Pedagógica do Diretor de Curso no Ensino Profissional em Portugal

Ana Cecília Inácio Sá Moraes de Oliveira - Universidade Aberta

Ana Maria Mouraz Lopes - Universidade Aberta

Os cursos profissionais em Portugal representam uma importante oferta formativa para a conclusão do ensino secundário, proporcionando uma dupla certificação: académica e profissional. Neste contexto, o papel do Diretor de Curso ganha relevância pela sua responsabilidade na articulação das componentes curriculares e na supervisão das atividades educativas, promovendo uma ligação efetiva entre a escola e o mercado de trabalho.

O projeto de que esta comunicação dá conta pretendeu analisar os modos da supervisão pedagógica exercida pelo Diretor de Curso. A análise é baseada num estudo de caso de um curso profissional na área da saúde na região central de Portugal, examinando as perceções dos principais destinatários do labor superviso do Diretor de Curso: os professores; os diretores de turma; os orientadores e os tutores nas empresas. Foram recolhidos dados mediante a realização de entrevistas semiestruturadas a esses intervenientes.

O trabalho superviso do Diretor de Curso foi analisado nos diferentes contextos e componentes que caracterizam esta oferta educativa: na componente sociocultural, científica e tecnológica, mas igualmente na Formação em Contexto de Trabalho (FCT) e no processo conducente à Prova de Aptidão Profissional (PAP).

Os resultados mostram que a supervisão pedagógica pelo Diretor de Curso é essencial para o sucesso do curso. Fatores como acompanhamento próximo, disponibilidade, colaboração, articulação e monitorização são destacados como contributos significativos. O acompanhamento próximo permite identificar e superar dificuldades, enquanto a disponibilidade facilita o diálogo e a resolução de problemas. A colaboração entre o Diretor de Curso, a equipa docente e outros intervenientes enriquece o processo educativo.

Palavras chave: Cursos Profissionais, Diretor de Curso, Supervisão Pedagógica.

Alarcão, I. (2008). Do olhar superviso ao olhar sobre a supervisão. Em M. Rangel (Org.), *Supervisão pedagógica. Princípios e práticas* (8ª ed., pp. 11-56). Papirus.

Alarcão, I., & Canha, B. (2013). *Supervisão e Colaboração: Uma relação para o desenvolvimento*. Porto Editora

Azevedo, J. (2014). Ensino profissional em Portugal, 1989-2014: Os primeiros vinte e cinco anos de uma viagem que trouxe o ensino profissional da periferia para o centro das políticas educativas. Em Rodrigues, M.L. (2014), *40 anos de políticas de educação em Portugal* (pp. 411-468). Almedina. http://www.jo-aquimazevedo.com/images/bibtex/escolas_profissionais_livro_vfinal.pdf

Azevedo, J. & Capucha, L. (2021). *Perspetivar o futuro do Ensino Profissional*. Conselho Nacional de Educação.

Barbosa, B. (2023). *Como valorizar o ensino secundário profissional? Dilemas, desafios e oportunidades*. Fundação Belmiro de Azevedo

Bolívar, A. (2003). *Como melhorar as escolas? Estratégias e dinâmicas de melhorias das práticas educativas*. Edições ASA.

Comissão Europeia, Direção-Geral da Educação, da Juventude, do Desporto e da Cultura, (2023). *Monitor da educação e da formação de 2023: Portugal*, Publications Office of the European Union. <https://data.europa.eu/doi/10.2766/114513>

Comissão Europeia. (2020). *Monitor da educação e da formação de 2020: Portugal*. https://op.europa.eu/webpub/eac/education-and-training-monitor-2020/countries/portugal_pt.html

EDULOG (2021, 23 de março). *Qual o estado do ensino profissional na Europa?* Fundação Belmiro de Azevedo. <https://www.edulog.pt/artigos/em-analise/qual-o-estado-do-ensino-profissional-na-europa>

- Formosinho, J. (1988). "Organizar a escola para o sucesso educativo". Em CRSE, Medidas que Promovam o Sucesso Educativo. Gabinete de Estudos e Planeamento, Ministério da Educação.
- Fullan, M. (2003). Liderar numa Cultura de Mudança. Edições ASA.
- Oliveira, M. (2000). O papel do gestor pedagógico intermédio na Supervisão escolar. Em Alarcão, I. (Org.), Escola Reflexiva e Supervisão: Uma Escola em desenvolvimento e aprendizagem (pp. 46, 47, 51). Porto Editora.
- Orvalho, L., Alves, J. M., & Azevedo, J. (Eds.) (2019). 30 anos de ensino profissional: perscrutar as intencionalidades e perspetivar o futuro. Universidade Católica Portuguesa. <https://doi.org/10.34632/9789895436422>

SPCE24-18679

Campo multiplicativo: Teoria e prática na formação do futuro pedagogo

Mercedes Carvalho - Universidade Federal de Alagoas

Alice Estefanie Pereira da Silva - Universidade Federal de Alagoas

Agda Isabelle Gonsalves Honorato - Universidade Federal de Alagoas

Rosemeire Roberta de Lima - Universidade Federal de Alagoas

Este artigo versa sobre um trabalho realizado com futuros pedagogos na disciplina de Saberes e Didática do Ensino da Matemática II, do curso de Pedagogia em uma universidade do Nordeste brasileiro. O currículo dessa disciplina é fundamentado na teoria dos campos conceituais de Gérard Vergnaud e está organizado em conjuntos de conteúdos do campo multiplicativo. No primeiro bloco do currículo, constam a tabuada como conteúdo factual e a multiplicação como conteúdo conceitual. Para o desenvolvimento desses conteúdos, a tabuada foi estudada como uma tabela que organiza os fatos fundamentais da multiplicação, permitindo observar o padrão do Sistema de Numeração Decimal e as propriedades fundamentais da multiplicação. Para o conceito de multiplicação, aprofundamos as ideias de adição de parcelas iguais, análise combinatória, configuração retangular e razão/proporção. Esses conteúdos foram desenvolvidos com diferentes estratégias como: análise e observação do padrão existente na tabuada, jogos, brincadeiras, material manipulativo e resolução de problemas. Concluído o ensino do conteúdo em tela, os estudantes realizaram uma atividade de campo. Eles visitaram escolas públicas ou particulares dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental para dialogar com os professores sobre como trabalham a multiplicação com seus alunos. De acordo com os relatórios elaborados pelos graduandos, alguns professores incorporavam em suas aulas elementos trabalhados na disciplina, ou seja, a tabuada como conteúdo factual e multiplicação como conteúdo conceitual. No entanto, outros professores revelaram que os alunos não conseguiam resolver os algoritmos canônicos da multiplicação e divisão, porque não dominavam a tabuada porque não a memorizavam. Para os futuros pedagogos essa atividade foi profícua, pois tiveram a oportunidade de investigar uma temática do currículo após terem-no desenvolvido na universidade, oportunizando a superação da dicotomia entre a teoria e a prática.

Palavras chave: Currículo. Campo multiplicativo. Formação do Pedagogo.

- COLL, Cesar. (1987) Psicologia e currículo. Uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar. (2ª edição). São Paulo: Ática
- COLL, Cesar ; POZO, Juan Ignacio; SARABIA, Bernabé; VALLS, Enric. (1998). Os conteúdos na reforma. Ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Porto Alegre: Artmed
- PONTE, João Pedro (2002). Investigar a nossa própria prática. IN: GTI (org.) (2002). Refletir e investigar sobre a prática profissional. Lisboa. APM. P.5-28
- VERGNAUD, Gerard (1996). A teoria dos campos conceituais. In: BRUN, Jean (direção). Didáctica das matemáticas. Lisboa: Instituto Piaget.
- VERGNAUD, Gerard (2003). El niño, las matemáticas y la realidad. Problemas de la enseñanza de las matemáticas en la escuela primaria. Trad. Luis Ortega Segura. México: Editorial Trillas. (8ª reimpressão)

SPCE24-20870**Mapeando o(s) Futuro(s) da Educação: Uma Tabela Periódica de Competências para o Século XXI***Irina Borges - LE@D, Universidade Aberta**Filipa Seabra - LE@D, Universidade Aberta*

No atual mundo globalizado e em rápida mutação o currículo está no centro do debate educativo. Apesar das inúmeras propostas existentes relativamente a análises das competências necessárias à sociedade atual e num futuro próximo, existe pouco suporte empírico que ajude a responder à questão da sua materialização no currículo. A investigação apresentada centra-se na análise de diversas propostas de competências essenciais para o século XXI, particularizando o contexto educativo português. Abraçando um quadro interpretativista construtivista, o estudo adota uma abordagem qualitativa, assente na análise documental. Concretamente, explora 30 referenciais nacionais e internacionais relativos às competências para o século XXI. Os objetivos prendem-se em primeiro lugar com o delineamento de perspetivas e propostas das organizações globais e nacionais relativamente às competências para o século XXI. Em segundo lugar, propõe um quadro-síntese derivado da análise documental, que assumiu a forma de uma Tabela Periódica de Competências, por inspiração e analogia na proposta de Mendeleev de organização dos elementos fundamentais da matéria. A importância do estudo repercute nas políticas educativas e nos cenários de prática, não só em Portugal, mas também à escala global, pretendendo oferecer uma base convincente para informar as decisões políticas e as reformas educativas orientadas para a promoção de um desenvolvimento humano global, inclusivo e sustentável. Além disso, o quadro de síntese que se propõe apresentar, assume-se promissor enquanto ferramenta pragmática para educadores e criadores de currículos que se esforçam por adaptar as práticas pedagógicas para satisfazer as exigências em evolução do século XXI.

Palavras chave: Currículo, Competências, Análise documental.

Ali, M. M., Qureshi, S. M., Memon, M. S., Mari, S. I. & Ramzan, M. B. (2021). Competency framework development for effective human resource management. *SAGE Open*, 11(2). <https://doi.org/10.1177/21582440211006124>

Ananiadou, K., & Claro, M. (2009). 21st century skills and competences for new millennium learners in OECD countries. *OECD Education Working Papers*, 41, 119. OECD Publishing. <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED529649.pdf>

Berkovich, I. (2018). *Education Policy, Theories, and Trends in the 21st Century - International and Israeli Perspectives*. Springer. <https://link.springer.com/book/10.1007/978-3-030-63103-1>

Binkley, M., Erstad, O., Herman, J., Raizen, S., Ripley, M., Miller-Ricci, M., & Rumble, M. (2011). Defining twenty-first century skills. In P. Griffin, B. McGaw, & E. Care (Eds.), *Assessment and teaching of 21st century skills* (pp. 17-66). Springer. https://doi.org/10.1007/978-94-007-2324-5_2

Bowen, G. A. (2009). Document analysis as a qualitative research method. *Qualitative Research Journal*, 9(2), 27-40.

CASEL (2020). <https://casel.org/casel-sel-framework-11-2020/>

Comissão europeia. (2012). Communication from the Commission to the European Parliament, the Council, the European Economic and Social Committee and the Committee of the Regions: Rethinking Education: Investing in skills for better socio-economic outcomes (COM/2012/0669 final). Recuperado de <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?uri=CELEX%3A52012DC0669>

Comissão europeia (2020) Digital Education Action Plan 2021-2027. <https://education.ec.europa.eu/focus-topics/digital-education/action-plan>

Comissão das comunidades europeias (1995). Livro Branco sobre a Educação e a Formação. Ensinar a Aprender – Rumo à sociedade cognitiva. <https://op.europa.eu/pt/publication-detail/-/publication/d0a8a-a7a-5311-4eee-904c-98fa541108d8/language-pt>

Conselho da União Europeia. (2018). Recomendação do Conselho de 22 de maio de 2018 sobre as Competências Essenciais para a Aprendizagem ao Longo da Vida (2018/C 189/01). *Jornal Oficial da União Europeia*, C 189/1. Recuperado de <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?>

uri=CELEX%3A32018H0604%2801%29

Conselho Nacional de Educação – Ministério da Educação. (2004). Saberes Básicos de todos os Cidadãos no Século XXI (Actas de um Seminário realizado em 11 de Março de 2004). Editorial do Ministério da Educação. <https://www.cnedu.pt/pt/publicacoes/estudos-e-relatorios/outros/793-saberes-basicos-de-todos-os-cidadaos-no-sec-xxi>

Conselho Nacional de Educação – Ministério da Educação. (2007). Relatório final do debate nacional sobre educação Editorial do Ministério da Educação. <https://www.cnedu.pt/pt/publicacoes/outros/790-relatorio-final-do-debate-nacional-sobre-educacao>

Conselho Nacional de Educação – Ministério da Educação. (2011). Que Currículo para o Século XXI? <https://www.cnedu.pt/pt/publicacoes/outras-publicacoes/802-que-curriculo-para-o-seculo-xxi>

SPCE24-23793

Effects of A to Z Intervention Program for Struggling Readers

Soraia Filipa da Silva Araújo - Universidade do Minho

João Arménio Lamego Lopes - Universidade do Minho

Célia Regina Gomes Oliveira - Universidade Lusófona do Porto

Over the past few decades, the field of literacy education, supported by empirical studies and prominent theories, such as the automaticity theory, has emphasized the centrality of a critical skill in this coordination: reading fluency. Indeed, literature has conceptualized reading fluency-defined as the accurate reading of a connected text at a quick rate with appropriate prosody or expressiveness-as a bridge connecting the foundation of reading, word recognition, to its ultimate goal, comprehension. Evidence indicating that reading fluency difficulties represent the most significant impairment for a substantial percentage of students from the first grade, combined with the persistent and cumulative nature of reading problems, has led to addressing reading difficulties through proactive models. Therefore, substantial empirical research has been dedicated to interventions for reading fluency difficulties. This study analyzes the results of a reading intervention program called "A a Z" ("A to Z" in English) for 659 first and second-grade struggling readers from Portuguese public schools. Students received about fifty 45-minute intervention sessions over the school year, administered by teachers. Participants received a multi-component intervention, including word recognition, repeated readings, morphological analysis, text comprehension, and writing training. The study is underway, and preliminary results will be presented, discussing their implications for research and educational practice.

Palavras chave: reading difficulties; reading fluency; early intervention.

Duke, N. K., & Cartwright, K. B. (2021). The science of reading progresses: Communicating advances beyond the simple view of reading. *Reading Research Quarterly*, 56, S25-S44. <https://doi.org/10.1002/rrq.411>

Fuchs, L. S., Fuchs, D., Hosp, M. K., & Jenkins, J. R. (2001). Oral reading fluency as an indicator of reading competence: A theoretical, empirical, and historical analysis. *Scientific Studies of Reading*, 5(3), 239-256. https://doi.org/10.1207/S1532799XSSR0503_3

Godde, E., Bosse, M. L., & Bailly, G. (2020). A review of reading prosody acquisition and development. *Reading and Writing*, 33(2), 399-426. <https://doi.org/10.1007/s11145-019-09968-1>

Kim, Y. S. (2015). Language and cognitive predictors of text comprehension: Evidence from multi-variate analysis. *Child Development*, 86, 128-144. <https://doi.org/10.1111/cdev.12293>

Kuhn, M. R., & Stahl, S. A. (2003). Fluency: A review of developmental and remedial practices. *Journal of Educational Psychology*, 95(1), 3-21.

<https://doi.org/10.1037/0022-0663.95.1.3>

Kuhn, M. R., Schwanenflugel, P. J., & Meisinger, E. B. (2010). Aligning theory and assessment of reading fluency: Automaticity, prosody, and definitions of fluency. *Reading Research Quarterly*, 45(2), 230-251. <https://doi.org/10.1598/RRQ.45.2.4>

LaBerge, D., & Samuels, S. J. (1974). Toward a theory of automatic information processing in reading. *Cognitive Psychology*, 6(2), 293-323.

[https://doi.org/10.1016/0010-0285\(74\)90015-2](https://doi.org/10.1016/0010-0285(74)90015-2)

Perfetti, C. A. (1985). *Reading ability*. Oxford University Press.

SPCE24-24238**Programas escolares de prevenção da violência sexual para crianças com incapacidade: Uma scoping review***Maria Faria - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto**Celina Manita - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto**Sofia Castanheira Pais - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto*

A literatura evidencia que as crianças com incapacidade são mais vulneráveis à violência sexual (VS) do que os seus pares com desenvolvimento típico (1,2). A escola é um contexto educativo privilegiado para a prevenção da VS contra crianças (3,4), mas, até à data, pouco se conhece sobre os programas escolares existentes para prevenir a VS em crianças com incapacidade. Uma scoping review foi realizada para mapear os programas escolares dirigidos a crianças com incapacidade com vista a prevenir a VS, resumindo as características da intervenção e os conteúdos curriculares que contribuem para a sua efetividade e eficácia. Seguindo as diretrizes PRISMA-ScR, foram pesquisados artigos com revisão de pares, publicados em inglês entre 2000 e 2023, com recurso às bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science. Dos 677 artigos alcançados, cinco integram a revisão (5,6,7,8,9). Todos os estudos incluídos envolveram crianças com incapacidades específicas, sobretudo incapacidade intelectual ($n = 4$) e perda auditiva/surdez ($n = 1$). As metodologias de intervenção variaram desde dramatizações e vídeos até livros de histórias e fantoches. O conteúdo curricular principal incluiu corpo humano e partes íntimas ($n = 4$), toques seguros e inseguros ($n = 4$) e comportamentos de prevenção ($n = 4$). Globalmente, o conhecimento científico sobre programas escolares para prevenir a VS em crianças com incapacidade continua limitado. Todavia, os poucos programas escolares existentes provaram que as crianças com incapacidade têm ganhos em conhecimentos e competências de autoproteção, sendo capazes de aprender a proteger-se contra a VS tal como os seus pares típicos. Nenhum estudo abordou crianças com diagnóstico de múltiplas incapacidades ou específicas de neurodesenvolvimento e de aprendizagem. São necessárias futuras investigações envolvendo crianças com diversas incapacidades e identidades interseccionais, amostras maiores e follow-ups a longo prazo para compreender os efeitos duradouros da participação das crianças nestes programas de prevenção.

Palavras chave: violência sexual, programas escolares, prevenção, crianças com incapacidade.

Christoffersen MN. Sexual crime against schoolchildren with disabilities: A nationwide prospective birth cohort study. *J Interpers Violence*. 2022;37(3-4):NP2177-NP2205.

Fang Z, Cerna-Turoff I, Zhang C, Lu M, Lachman JM, Barlow J. Global estimates of violence against children with disabilities: an updated systematic review and meta-analysis. *Lancet Child Adolesc Health*. 2022;6(5):313-323.

Walsh K, Zwi K, Woolfenden S, Shlonsky A. School-based education programs for the prevention of child sexual abuse: A Cochrane systematic review and meta-analysis. *Res Soc Work Pract*. 2015;28(1):33-55.

Lu M, Barlow J, Meinck, F, Walsh K, Wu Y. School-based child sexual abuse interventions: A systematic review and meta-analysis. *Res Soc Work Pract*. 2023;33(4): 390-412.

Reis O, Häbler F, Daubmann A, Chodan W. Knowledge hardly translates to reality - A randomized controlled trial on sexual abuse prevention for girls with intellectual disabilities. *Front Psychiatry*. 2022;13:886463.

Warraitch A, Amin R, Rashid A. Evaluation of a school-based sexual abuse prevention program for female children with intellectual disabilities in rural Pakistan - A feasibility study. *Appl Nurs Res*. 2021;57:151391.

Urbann K, Bienstein P, Kaul T. The evidence-based sexual abuse prevention program: Strong with Sam. *J Deaf Stud Deaf Educ*. 2020;25(4):421-429.

Thomas N, Nattala P, Seshadri SP, Kumar PK. Effectiveness of behavioral skills training (BST) on knowledge of sexual abuse and resistance ability among children with intellectual disability: a pilot study. *Int J Child*

Dev Ment Health. 2018;6(1):22-30.

Kucuk S, Platin N, Erdem E. Increasing awareness of protection from sexual abuse in children with mild intellectual disabilities: An education study. Appl Nurs Res. 2017;38:153-158.

SPCE24-26150

Direitos pedagógicos como promotores da utilização socialmente justa da inteligência artificial em termos educativos: sobre as implicações curriculares e pedagógicas dessa associação

Duarte Nuno Duarte - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) | Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP)

Preciosa Fernandes - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) | Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP)

Luís Grosso Correia - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) | Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP)

As implicações educativas dos crescentes desenvolvimentos verificados no âmbito da inteligência artificial têm sido bastante abordadas pela investigação científica atual no campo da educação. A este propósito, Gray (2000), refletindo sobre o futuro democrático e socialmente justo na educação, defendeu a pertinência do comprometimento com os 'direitos pedagógicos' (Bernstein, 2000), no sentido de responder aos desafios colocados pelos avanços da inteligência artificial em termos educativos. Nos dias de hoje, e perante o consubstanciar desses avanços, evidenciados sobretudo após o lançamento e desenvolvimento do ChatGPT (Walter, 2024), esse comprometimento torna-se ainda mais premente. Assim, com o objetivo de evidenciar a relevância do comprometimento com os 'direitos pedagógicos' definidos por Bernstein (aprimoramento, inclusão e participação) e perante os desafios colocados pelos avanços verificados na inteligência artificial em termos educativos, propomo-nos, no âmbito desta comunicação, a refletir sobre implicações curriculares e pedagógicas desse comprometimento no quadro desses avanços, através de uma exploração teórica em torno da temática. Mais concretamente, propomo-nos refletir sobre a forma como a inteligência artificial pode promover uma maior inclusão em contexto escolar, pelo seu potencial no que concerne à tradução da gramática escolar através de meios diferenciados mais condizentes com as distintas predisposições intelectuais dos estudantes, facilitando, assim, o acesso às regras de reconhecimento e às regras de realização das tarefas escolares (Bernstein, 2000); a forma como essa inclusão pode promover o direito ao aprimoramento, facilitando-se a relação entre o conhecedor e o conhecimento, e promovendo-se formas de pensar poderosas e emancipadoras; a forma como esse aprimoramento pode promover uma participação mais informada e eficaz no quadro das diferentes estruturas de conhecimento e na sociedade em geral. Esperamos contribuir para a discussão concernente ao potencial que os avanços na inteligência artificial prometem para o campo educativo, sublinhando também os perigos inerentes a uma abordagem menos implicada social e pedagogicamente.

Palavras chave: Direitos pedagógicos; inteligência artificial; justiça social; inclusão.

Bernstein B (2000) Pedagogy, symbolic control and identity: Theory, research, critique. Maryland: Rowman & Littlefield Publishers, Inc.

Bolívar A (2012) Justicia social y equidad escolar. Una revisión actual. Revista Internacional de Educación para la Justicia Social 1(1): 9-45.

Bourdieu P and Passeron J-C (1992) A reprodução: Elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora, S. A.

Damasio A (2020) Sentir & Saber. A caminho da consciência. Lisboa: Temas & Debates - Círculo de Leito-

res.

Dewey J (1974) What Psychology Can Do for the Teacher. In: Archambault RD (ed) John Dewey on education: Selected writings. Chicago: University of Chicago Press.

Frاندji D and Vitale P (2016) The enigma of Bernstein's 'pedagogic rights'. In: Vitale P and Exley B (eds) Pedagogic Rights and Social Justice: Bernsteinian explorations of curriculum, pedagogy and assessment. New York: Taylor & Francis; Routledge, pp.13-32.

Gardner H (2011). Frames of mind: The theory of multiple intelligences. Basic Books.

Gray S L 2020. "Artificial intelligence in schools: Towards a democratic future." London Review of Education 18 (2):163-177.

Hordern J (2019) Higher expertise, pedagogic rights and the post-truth society. Teaching in Higher Education 24(3): 288-301.

Kohlberg L (1982) Estadios morales y moralización. El enfoque cognitivo-evolutivo. Infancia y Aprendizaje 5(18): 33-51.

Muller J and Young M (2019) Knowledge, power and powerful knowledge re-visited. The Curriculum Journal 30(2): 196-214.

Rawls J (2009). Uma teoria da justiça. Marins Fontes.

Walter Y (2024). Embracing the future of Artificial Intelligence in the classroom: the relevance of AI literacy, prompt engineering, and critical thinking in modern education. International Journal of Educational Technology in Higher Education. 21:1-29

Young M (2011) The future of education in a society of knowledge: the radical argument in defense of a curriculum based on course content. Revista Brasileira de Educação 16(48): 609-623.

SPCE24-34075

Portugal's challenge of decolonising the university curriculum: insights from a semi-systematic literature review

Thomas Muhr - Iscte-IUL

Since the 2015/2016 #RhodesMustFall and #FeesMustFall student protests in South Africa, higher education decolonisation has become a rapidly growing field of study and practice worldwide. In this, university curriculum decolonising (UCD) assumes a central role, as one (and only one) strategic moment in these intersectional (class, gender, race) struggles for social and epistemic justice, inclusiveness and liberation, for decolonising the university, academia, and knowledge at large (Guzmán-Valenzuela, 2021; Morreira et al., 2020; Shahjahan et al., 2022). Framed by critical sociology of education (Gewirtz & Cribb, 2009), this presentation reports findings from my 'semi-systematic' review (Snyder, 2019) of the global UCD literature, conducted between February 2023 and May 2024 as part of a larger research project funded by the Portuguese FCT. The Electronic Library Online (SciELO), Scopus and Web of Science databases were searched using an English/Portuguese search string. This systematic search yielded 463 unique journal articles and book chapters published up to 2022 inclusive and was complemented by purposive search. While universities worldwide engage with UCD, no evidence of visible engagement with UCD in Portugal's university sector emerged. This does not necessarily mean non-engagement. However, this finding is surprising considering Portugal's coloniser history and ongoing neo-colonial engagement via, for example, the Community of Portuguese Language Countries (CPLP) as a pool for international student recruitment (MADR/MEC, 2014; Sá et al., 2021). On this basis, this presentation speaks to the need for engaging with UCD in Portugal. With the explicit aims of conscientising and provoking critical dialogue and decolonial action for democratising Portugal's higher education, key findings generated through thematic analysis are presented: (i) theoretico-conceptual framings of UCD ('decolonisation'; 'decoloniality'; 'coloniality of power'); (ii) the politics of UCD, especially the 'add-on', 'institutional-transformist' and 'systemic' approaches; and (iii) methodological challenges in empirical decolonial university curri-

culum analysis (quantitative proxy indicators vs qualitative thematic analysis).

Palavras chave: curriculum; decolonisation; higher education; literature review.

Gewirtz, S., & Cribb, A. (2009). *Understanding Education: A Sociological Perspective*. Cambridge: Polity Press.

Guzmán-Valenzuela, C. (2021). Disrupting curricula and pedagogies in Latin American universities. *Teaching in Higher Education*, 26(7-8), 1019-1037. <https://doi.org/10.1080/13562517.2021.1935846>

MADR/MEC (2014). *Uma Estratégia para a Internacionalização do Ensino Superior Português: Fundamentação e Recomendações*. https://www.historico.portugal.gov.pt/media/1545745/201450926_mec_Internacionalizacao_Ensino_Superior.pdf

Morreira, S., Luckett, K., Kumalo, S.H., Ramgotra, M. (2020). Confronting the complexities of decolonising curricula and pedagogy in higher education. *Third World Thematics*, 5(1-2), 1-18. <https://doi.org/10.1080/23802014.2020.1798278>

Sá, C., Sin, C., Pereira, F., Aguiar, J., Tavares, O. (2021). *Estudantes Nacionais e Internacionais no Acesso ao Ensino Superior*. EDULOG.

<https://www.edulog.pt/storage/app/uploads/public/632/454/79e/63245479ef2ab111642163.pdf>

Shahjahan, R., Estera, A., Surla, K., Edwards, K. (2022). "Decolonizing" curriculum and pedagogy: a comparative review across disciplines and global higher education contexts. *Review of Educational Research*, 92(1), 73-113. <https://doi.org/10.3102/00346543211042423>

Snyder, H. (2019). Literature review as research methodology: An overview and guidelines. *Journal of Business Research*, 104, 333-339. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2019.07.039>

SPCE24-36645

A "Sagração da Autenticidade" do Aluno - Hábitos de Estudo e Crenças de Autoeficácia - Um estudo de caso com Alunos do Ensino Especializado de Música de um Conservatório do Norte do País

Maria João Salgado da Silva Batista - IE - Universidade do Minho/CieD - UMinho

José Augusto Pacheco - IE - Universidade do Minho/CieD - UMinho

Dimitris Andriokopoulos - ESMAE

Em "A Sagração da Autenticidade" Gilles Lipovetsky (2022) apresenta um mundo com uma nova configuração subjetiva: a era da autenticidade. Nesta era, sob a visão de um estágio hipermoderno, cada indivíduo procura na sua vida mais sentido, verdade, transparência, naturalidade, sinceridade e felicidade. Numa perspetiva interdisciplinar das teorias curriculares e das teorias de aprendizagem, questiona-se se o Estudo - e não primeiramente a aprendizagem - será um elemento integrante no processo de desenvolvimento de um currículo e de uma prática de "Autenticidade" para os alunos, numa sociedade veloz e esgotante. Tendo em consideração a relevância desta temática, o presente estudo teve como objetivo analisar, no contexto do currículo percecionado, as perceções dos alunos relativamente às suas crenças de autoeficácia e hábitos de estudo. Desta forma, foi realizado na conceção de um estudo descritivo constituído pelo levantamento de dados específicos de forma a se conseguir descrever as crenças de autoeficácia e hábitos de estudo de alunos de instrumento (N=509) que frequentam o Curso Básico de Música (2º e 3º Ciclos) do Ensino Especializado da Música num Conservatório de Música do Norte de Portugal. Para a recolha de dados foi utilizada uma bateria de questionários, nomeadamente uma Ficha Sociodemográfica; Escala de avaliação de Autoeficácia para o desempenho musical (Mikusova, 2013) e um Inquérito por questionário sobre hábitos de estudo (Sá, 2014).

Palavras chave: Crenças de Autoeficácia; Hábitos de Estudo; "Sagração da Autenticidade".

Lipovetsky, G. (2022), *A Sagração da Autenticidade*, Coimbra, Edições 70.

Mikusova, K. (2013). *Impacto das crenças de autoeficácia no desempenho dos alunos de música*. (Dissertação de Mestrado em Ensino da Música). Universidade Católica Portuguesa - Porto. Escola das Artes.

Sá, C. (2013). Ensino da Música: Estratégias de estudo e de autorregulação da aprendizagem do instrumento violino. (Dissertação de Mestrado em Ensino da Música). Universidade Católica Portuguesa – Porto. Escola das Artes.

SPCE24-36761

Interventions for Students with or at Risk for Reading Difficulties in Grades K-2: A Systematic Review

Soraia Filipa da Silva Araújo - Universidade do Minho

João Arménio Lamego Lopes - Universidade do Minho

Célia Regina Gomes Oliveira - Universidade Lusófona do Porto

The importance of reading is uncontroversial and widely acknowledged. The unequivocal need for reading proficiency from the early school years has led to several systematic reviews and meta-analyses on characteristics of effective reading interventions, providing valuable guidance regarding the conditions under which supplemental instruction improves reading. However, despite the extensive literature on early reading intervention, there is a need for more research to examine what interventions are likely to make a maximum difference in reading. Educators and policymakers need more specific guidance to deliver the most effective interventions in the shortest period, considering the cumulative consequences of reading difficulties and the costs of interventions. Thus, the present systematic review identifies the characteristics of structure, contents, and instructional methods of effective interventions for K-2 students with or at risk for reading difficulties. Results from 68 studies conducted between 2010 and 2024, covering 59 intervention programs, revealed that struggling readers benefit from a wide range of interventions studied. Key findings include: (a) traditional interventions, administered by teachers in small groups and separate rooms, are the most effective; (b) the most effective interventions delivered sessions between 20 and 60 minutes over six to 22 weeks; (c) effective interventions are typically delivered in three to four sessions per week; (d) code-focused and multicomponent interventions, in addition to being the most frequent, show similar and the largest effects across reading domains at the post-test; however, the effects of code-focused interventions decrease at follow-up, indicating that although they may yield immediate gains in reading, they might be less pronounced over time compared to multicomponent interventions. Implications for research and practice are discussed, especially for schools aiming to optimize reading supplemental instruction in efficacy and cost-efficiency.

Palavras chave: reading; reading instruction; reading difficulties; early intervention.

Al Otaiba, S., McMaster, K., Wanzek, J., & Zaru, M. W. (2022). What we know and need to know about literacy interventions for elementary students with reading difficulties and disabilities, including dyslexia. *Reading Research Quarterly*, 58(2), 313-332. <https://doi.org/10.1002/rrq.458>

Denton, C. A., Hall, C., Cho, E., Cannon, G., Scammacca, N., & Wanzek, J. (2022). A meta-analysis of the effects of foundational skills and multicomponent reading interventions on reading comprehension for primary-grade students. *Learning and Individual Differences*, 93, 1-33. <https://doi.org/10.1016/j.lindif.2021.102062>

Gersten, R., Haymond, K., Newman-Gonchar, R., Dimino, J., & Jayanthi, M. (2020). Meta-analysis of the impact of reading interventions for students in the primary grades. *Journal of Research on Educational Effectiveness*, 13(2), 401-427. <https://doi.org/10.1080/19345747.2019.1689591>

Neitzel, A. J., Lake, C., Pellegrini, M., & Slavin, R. E. (2021). A synthesis of quantitative research on programs for struggling readers in elementary schools. *Reading Research Quarterly*, 57(1), 149-179. <https://doi.org/10.1002/rrq.379>

Roberts, G. J., Dumas, D. G., McNeish, D., & Coté, B. (2022). Understanding the dynamics of dosage response: A nonlinear meta-analysis of recent reading interventions. *Review of Educational Research*, 92(2), 209-248. <https://doi.org/10.3102/00346543211051423>

- Slavin, R. E., Lake, C., Davis, S., & Madden, N. A. (2011). Effective programs for struggling readers: A best-evidence synthesis. *Educational Research Review*, 6(1), 1-26. <https://doi.org/10.1016/j.edurev.2010.07.002>
- Suggate, S. P. (2016). A meta-analysis of the long-term effects of phonemic awareness, phonics, fluency, and reading comprehension interventions. *Journal of Learning Disabilities*, 49(1), 77-96. <https://doi.org/10.1177/0022219414528540>
- Wanzek, J., & Vaughn, S. (2007). Research-based implications from extensive early reading interventions. *School Psychology Review*, 36(4), 541-561. <https://doi.org/10.1080/02796015.2007.12087917>
- Wanzek, J., Stevens, E. A., Williams, K. J., Scammacca, N., Vaughn, S., & Sargent, K. (2018). Current evidence on the effects of intensive early reading interventions. *Journal of Learning Disabilities*, 51(6), 612-624. <https://doi.org/10.1177/0022219418775110>
- Wanzek, J., Vaughn, S., Scammacca, N., Gatlin, B., Walker, M. A., & Capin, P. (2016). Meta-analyses of the effects of tier 2 type reading interventions in grades K-3. *Educational Psychology Review*, 28, 551-576. <https://doi.org/10.1007/s10648-015-9321-7>
- Wyse, D., & Bradbury, A. (2022). Reading wars or reading reconciliation? A critical examination of robust research evidence, curriculum policy and teachers' practices for teaching phonics and reading. *Review of Education*, 10(1), 1-56. <https://doi.org/10.1002/rev3.3314>

SPCE24-37431

Comunidades de aprendizagem, ensino doméstico e escola da floresta: Um estudo de caso

Joaquim António de Sousa Pintassilgo - Instituto de Educação, Universidade de Lisboa

Os últimos anos têm testemunhado o aparecimento, em Portugal, de um conjunto de experiências “diferentes” em relação ao modelo escolar, desenvolvendo formas alternativas, mais flexíveis, transversais e cooperativas de organização de espaços, tempos, currículos e grupos de alunos; subjacentes a estas experiências. A finalidade desta comunicação é refletir criticamente sobre uma das experiências alternativas desenvolvidas em Portugal na última década. A iniciativa partiu de um grupo de famílias descontentes com a escolaridade dos seus filhos e que procuravam formas alternativas de ensino. O projeto em análise apresenta-se como uma comunidade de aprendizagem, o que nos permite refletir sobre o significado deste conceito e as razões que explicam a recente expansão de experiências que assumem este rótulo. Num outro nível, esta comunidade desenvolve-se no âmbito do “ensino doméstico”, modalidade permitida pelo quadro legal português, mas que continua a ser uma opção controversa. A partir do estudo deste caso, procuraremos refletir criticamente sobre o significado do “ensino doméstico” como alternativa ao modelo escolar e as suas implicações pedagógicas, sociais e humanas. Além disso, esta comunidade funciona numa quinta, com muitas das suas atividades ao ar livre, com forte presença do naturalismo pedagógico cuja expressão mais recente é o movimento das Escolas da Floresta. Os principais objetivos do presente estudo podem ser apresentados, resumidamente, da seguinte forma: Em que medida este projeto corporiza ou não uma experiência educativa “alternativa” em relação ao paradigma representado pelo modelo escolar? Qual o grau de inovação presente nas práticas educativas aí desenvolvidas? Em que medida os princípios que lhe estão subjacentes se enquadram na tradição pedagógica progressista? Como podemos avaliar este projeto considerando o ideal de escola pública e comum? Para além da documentação escrita ligada à experiência, entrevistámos a coordenadora do projeto e realizámos entrevistas coletivas a pais e tutores.

Palavras chave: Comunidade de aprendizagem, Ensino doméstico, Escola da floresta.

- Carbonell Sebarroja, J. (2015). *Pedagogías del siglo XXI: Alternativas para la innovación educativa*. Octaedro.
- Casanova, A. (2018). *Escolas da floresta: O modelo de educação ao ar livre na Europa e Espanha*. Sarmi-

ento: Revista galego-portuguesa de História da Educação, 22, 51-67.

Cros, F. (2001). L'innovation scolaire. INRP.

García, A. (2017). Otra educación ya es posible: Una introducción a las pedagogías alternativas. Litera Libros.

Nóvoa, A. (2022). Escolas e professores: Proteger, transformar, valorizar. SEC/IAT.

Pacheco, J. (2019). Inovação educacional: Obstáculos e possibilidades. Edições Mahatma.

Pintassilgo, J. (2019). Um olhar histórico sobre escolas diferentes: Perspetivas teóricas e metodológicas. In J. Pintassilgo, & L. A. M. Alves (Coord.). Roteiros da inovação pedagógica: Escolas e experiências de referência em Portugal no século XX (pp. 7-32). Instituto de Educação, Universidade de Lisboa.

SPCE24-41431

A Aprendizagem Cooperativa e as capacidades de Pensamento Crítico: estudo com alunos do 11.º ano de Matemática A

Maria da Graça da Silva Nogueira Magalhães - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e CIIE - Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Universidade do Porto

Helena Santos Silva - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e CIIE - Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Universidade do Porto

José Pinto Lopes - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e CIIE - Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Universidade do Porto

Esta comunicação insere-se no âmbito de um projeto de doutoramento que visa compreender os efeitos da aprendizagem cooperativa no desenvolvimento do pensamento crítico e criativo em alunos de Matemática A, do 11.º ano. Pretende-se fornecer evidências que apoiem abordagens pedagógicas alinhadas com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, promovendo uma educação mais completa e eficaz. Tem como objetivo apresentar resultados sobre o impacto da aprendizagem cooperativa no desenvolvimento de capacidades de pensamento crítico em alunos do 11.º ano de Matemática A.

A investigação, de carácter quantitativo e com um desenho quasi-experimental, envolveu uma amostra de 119 alunos distribuídos por seis turmas do Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias, num total de 63 rapazes e 56 raparigas. No início da intervenção, os alunos foram divididos em dois grupos: um grupo experimental, que participou em atividades de aprendizagem cooperativa, e um grupo de controlo, que seguiu métodos tradicionais de ensino.

Para avaliar o impacto da intervenção, foram utilizados, em pré e pós-teste, um Teste de Pensamento Crítico e Criativo (TPCC) e um Teste de Conhecimentos de Matemática (TCM), construído pela professora investigadora sobre os conteúdos das Sucessões Reais e das Funções Racionais. As questões do TCM direcionavam-se para as mesmas capacidades de pensamento crítico avaliadas pelo TPCC: interpretação, análise, explicação, avaliação e síntese.

Os resultados, ainda que provisórios, revelam que o grupo experimental obteve melhores resultados em pós-teste, comparativamente ao grupo de controlo, tanto no TCM quanto no TPCC. Estes resultados sugerem que a utilização da aprendizagem cooperativa em Matemática A melhora as capacidades de pensamento crítico avaliadas no estudo.

Palavras chave: aprendizagem cooperativa, capacidades de pensamento crítico, matemática A.

DGE (2018). Aprendizagens Essenciais. Articulação com o perfil dos alunos - 11.º Ano - Ensino Secundário - Matemática A. Direção-Geral da Educação. <https://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-ensino-secundario>

- Ennis, R. H. (2016). Critical Thinking: Reflection and Perspective. In *International Handbook of Thinking and Reasoning* (pp. 141-153). Routledge.
- Facione, P. (2007). Pensamiento Crítico:¿ Qué es y por qué es importante. *Insight assessment*, 23, 56. <https://eduteka.icesi.edu.co/pdfdir/PensamientoCriticoFacione.pdf>
- Fonseca, M. G., & Gontijo, C. H. (2020). Pensamento crítico e criativo em Matemática em diretrizes curriculares nacionais, *Ensino em Revista*, 27(3), 956-978. <https://doi.org/10.14393/ER-v27n3a2020-8>
- Johnson, D. W., & Johnson, R. T. (2010). Cooperative learning and conflict resolution. *Essential 21st century skills*. In J. Bellanca & R. Brandt (Eds.), *21st Century skills: Rethinking how students learn* (pp. 201-220). Solution Tree.
- Lopes, L., & Silva, H. S. (2021). Pensamento crítico e criativo. 100 fichas para trabalhar na sala de aula (2.ª ed.). PACTOR – Edições de Ciências Sociais, Forenses e da Educação.
- Lopes, L., & Silva, H. S. (2022). A Aprendizagem Cooperativa na Sala de Aula (2.ª ed.). PACTOR – Edições de Ciências Sociais, Forenses e da Educação.
- Lopes, J., Silva, H., & Morais, E. (2019). Teste do Pensamento Crítico e Criativo para estudantes do ensino superior, *Revista Lusófona de Educação*, 44, 173-179. <https://doi.org/10.24140/issn.1645-7250.rle53.07>
- Martins, G., Gomes, C., Brocardo, J., Pedroso, J., Carrillo, J., Silva, L., Encarnação, M., Horta, M., Calçada, M., Nery, R., & Rodrigues, S. (2017). Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).
- Palinussa, A. L. (2013). Students' critical mathematical thinking skills and character: Experiments for junior high school students through realistic mathematics education culture-based. *Journal on Mathematics Education*, 4(1), 75-94.
- Paul, R.W., & Elder, L. (2006). Critical Thinking: The Nature of Critical and Creative Thought. *Journal of Developmental Education*, 30 (2), 34-35.
- Slavin, R. E. (1999). Aprendizaje cooperativo: Teoría, investigación y práctica. AIQUE.
- Tarim, K. (2009). The effects of cooperative learning on preschoolers' mathematics problem solving ability. *Educ. Stud. Math.*, 72, 325-340. <https://doi.org/10.1007/s10649-009-9197-x>

SPCE24-42231

Um olhar sobre as teses produzidas no Brasil de 2000 a 2023 sobre clubes de ciências

Abílio Cláudio do Nascimento Peixoto - IFBA

Romilson Lopes Sampaio - IFBA

Ana Rita Silva Almeida Chiara - IFBA

No Brasil, as primeiras experiências com clubes de ciências (CC) datam da década de 1950. Estes ambientes são vistos como espaços não formais de educação científica, onde se desenvolvem diversas práticas pedagógicas voltadas para o fortalecimento da aprendizagem de ciências e, são capazes de colaborar com a educação formal. Analisando as contribuições dos CC, este estudo teve como objetivo caracterizar a produção científica brasileira sobre esses espaços. Assim, foi realizado um estado da arte como procedimento metodológico, acerca das teses sobre CC, considerando o período 2000-2023. Para identificação, organização e tratamento dos dados foi adotada como estratégia a análise de conteúdo. O corpus foi composto por dezoito teses, selecionadas após eliminação dos trabalhos que não se enquadraram nos critérios de seleção (tese, CC, recorte temporal), coletadas em três bases de dados: Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES; Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações; Repositório Institucional da Universidade Federal do Pará. Nas duas primeiras bases, para coleta de dados foi utilizada a expressão: "clube de ciências" OR "clubes de ciências", já na terceira foi utilizada: clube de ciências OR clubes de ciências NOT futebol NOT mães NOT agrícolas. A análise indicou: uso da abordagem qualitativa em 16 teses; entrevistas em 11 estudos; intervalo de dez anos (2000-2011) sem produção; estudos conduzidos em cinco universidades e três estados: USP, Unesp e Unicamp (São Paulo); PUCRS (Rio Grande do Sul); e, UFPA (Pará), destacando-se por ter produzido doze teses. Com base nos dados foi possível afirmar a carência de produção científica sobre CC no Brasil, bem como a concentração desta produção no estado do Pará e inexistência de estudos nas regiões Nordeste e Centro-Oeste do país. Destarte, existe um vasto cam-

po de estudo a ser explorado por pesquisadores interessados em investigações sobre as práticas pedagógicas que ocorrem nos clubes de ciências.

Palavras chave: Clubes de Ciências. Práticas pedagógicas. Produção científica. Educação científica.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRANDOLT BORGES, T. D.; SILVA, C. M.; LIMA, V. M. do R. Clubes de Ciências e contribuições para a formação docente: uma análise narrativa. *Revista Thema, Pelotas*, v. 16, n. 3, p. 719-731, 2019. doi: 10.15536/thema.V16.2019.719-731.1477.

SPCE24-43704

Estudo sobre práticas colaborativas interdisciplinares num agrupamento de escolas

Teresa Inês de Pinho Negrão - Universidade Aberta

Ana Maria Mouraz Lopes - Universidade Aberta

No sistema educativo português, é possível retroceder até ao projeto da Reforma Curricular de 1988, para encontrar as primeiras tentativas de implementar a interdisciplinaridade no currículo. A Área Escola, resultante dessa reforma, foi a face mais visível dessa preocupação. Trinta anos depois e após o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular que culminou na publicação do DL 55/2018 intensificaram-se nas escolas portuguesas vários projetos de cariz interdisciplinar, potenciadores do trabalho colaborativo docente. Por outro lado, a literatura também nos diz que quando os professores refletem em conjunto sobre as práticas, se observam e ajudam uns aos outros, estão também a desenvolver uma supervisão entre pares.

É neste enquadramento que decorreu a investigação com o objetivo de perceber de que forma as práticas colaborativas interdisciplinares contribuem para o desenvolvimento de estratégias de supervisão colaborativa, ou, inversamente, são incrementadas por estas. O estudo, de cariz qualitativo e interpretativo, decorreu num agrupamento de escolas do distrito de Aveiro. A recolha de dados foi consubstanciada pela realização de sete entrevistas semiestruturadas a coordenadores, líderes intermédios, e diretora do agrupamento. Cruzaram-se os dados com informações dos documentos orientadores do agrupamento de escolas estudado.

Os resultados sugerem que as práticas colaborativas interdisciplinares e as práticas de supervisão entre pares são reconhecidas pelos docentes como muito importantes para o desenvolvimento qualitativo da organização escolar e para os que nela trabalham. Todavia persistem vários obstáculos à sua implementação, levando a que um conjunto de boas intenções não se efetivem plenamente, ou não se transformem em rotinas.

A colaboração docente é insuficiente na operacionalização e monitorização.

A justaposição de saberes é o grau mais praticado da interdisciplinaridade e operacionaliza-se nos projetos e com foco no aluno.

A supervisão ainda muito conotada com a Avaliação de Desempenho Docente. Em suma, a articulação entre os três conceitos está longe de ser uma realidade efetiva.

Palavras chave: trabalho colaborativo docente; interdisciplinaridade; supervisão colaborativa.

SPCE24-44188**Promover o envolvimento na Educação Literária através do uso e design colaborativo de "Visual Novels" educativos**

Cláudia Silva - CIDTFF - Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores

Marlene da Rocha Migueis - CIDTFF - Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores

Filipe T. Moreira - Instituto Politécnico da Guarda

Visando promover, no seio de alunos do Ensino Secundário, práticas inerentes ao design colaborativo de "Visual Novels", videojogos narrativos de inspiração japonesa, o nosso projeto de doutoramento intitula-se "O aluno como designer de "Visual Novels" sérios: uma estratégia para a promoção do envolvimento na Educação Literária". Os "Visual Novels" sérios, ou educativos, por serem videojogos que exibem uma dimensão literária, capaz de transportar o jogador para um universo imaginado, constituem ferramentas profundamente imersivas, consentâneas não só com o estudo das obras contempladas no programa de Português, mas também com os interesses, vivências e referências dos alunos da geração Z. Em função disso, pretendemos, através de um estudo de caso interventivo, atribuir aos alunos o papel de artistas digitais, proporcionando-lhes a oportunidade de reinventarem, tirando proveito da sua criatividade e afinidade com a tecnologia, os textos que integram o nosso cânone, obras frequentemente desvalorizadas dentro e fora da sala de aula, dada a sua extensão e a sua complexidade, sem esquecer a obrigatoriedade associada à sua leitura. Neste sentido, encorajar os alunos a conceberem videojogos inspirados em obras literárias, mediante instruções precisas, que os incentivem a ler os textos em causa, interpretá-los e incluir os seus sentidos e as mensagens que veiculam no produto pretendido significa empreender uma prática modernizadora da Educação Literária, indutora do envolvimento na aprendizagem e, por conseguinte, da mobilização de um maior grau de conhecimentos. Com isto em mente, a partir dos resultados que iremos obter, através de métodos como a observação das aulas e o inquérito, sendo que os trataremos posteriormente por meio de uma análise estatística e de conteúdo, construiremos, como "output", um referencial que possibilite realizar esta intervenção noutros contextos educativos, com o intuito de ampliarmos o contributo do nosso projeto.

Palavras chave: design colaborativo; videojogos educativos; educação literária; envolvimento.

Behar-Horenstein, I. S. (2018). Ensuring Standards Rigor of Qualitative Methods. The SAGE Encyclopedia of Educational Research, Measurement, and Evaluation (pp. 3112-3113). SAGE Publications.

Breien, F., & Wasson, B. (2022). eLuna: A Co-Design Framework for Narrative Digital Game-Based Learning that Support STEAM. *Frontiers in Education*, 6. <https://doi.org/10.3389/educ.2021.775746>

Calvino, I. (2015). Porquê ler os clássicos? (original 1991). Dom Quixote.

Camingue, J., Melcer, E. F., & Carstensdottir, E. (2020, September 15). A (Visual) Novel Route to Learning: A Taxonomy of Teaching Strategies in Visual Novels. *ACM International Conference Proceeding Series*. <https://doi.org/10.1145/3402942.3403004>

Coelho, F. P., Fonseca, J. da S. G., Alencar, F. C. de, & Vieira, M. do S. T. C. (2020). Criação de Visual Novels com contexto educacional. *Semiário de Visu*, 8(2), 300-309. <https://periodicos.ifsertao.pe.edu.br/ojs2/index.php/semiaridodevisu/article/view/1128>

Csikszentmihalyi, M. (1990). Flow: The Psychology of Optimal Experience "Leadership and Flow." <https://www.researchgate.net/publication/224927532>

Dromundo, R. A. (2021). Enfoques teóricos, lengua, literatura y docente. *Decires*, 9(9), 132-145. <https://doi.org/10.22201/cepe.14059134e.2006.9.9.160>

Fu, F. L., Su, R. C., & Yu, S. C. (2009). EGameFlow: A scale to measure learners' enjoyment of e-learning games. *Comput. Edu.* 52, 101-112

Glessner, M., & Olufemi, D. (2019). Pedagogy of Flow. *Encyclopedia of Teacher Education* (pp. 1-3). Sprin-

ger Singapore. https://doi.org/10.1007/978-981-13-1179-6_295-1

Järvenoja, H., Malmberg, J., Törmänen, T., Mänty, K., Haataja, E., Ahola, Sara, & Järvelä, S. (2020). A Collaborative Learning Design for Promoting and Analyzing Adaptive Motivation and Emotion Regulation in the Science Classroom. *Front. Educ.*, 5. <https://doi.org/10.3389/feduc.2020.00111>

Nash, B. L., & Brady, R. B. (2022). Video Games in the Secondary English Language Arts Classroom: A State-of-the-Art Review of the Literature. *Reading Research Quarterly*, 57(3), 957-981. <https://doi.org/10.1002/rrq.454>

Thumlert, K., De Castell, S., & Jenson, J. (2018). Learning Through Game Design: A Production Pedagogy. Proceedings of the 12th European Conference on Game Based Learning ECGBL. ACPI. <https://www.researchgate.net/publication/329842518>

SPCE24-45367

Diversidade de perceções: o que os alunos portugueses pensam sobre a inclusão escolar

Marcia Regina Van de Kamp Fonseca - Instituto de Educação da Universidade De Lisboa

Luís Alexandre da Fonseca Tinoca - Instituto de Educação da Universidade De Lisboa

Ana Paula Viana Caetano - Instituto de Educação da Universidade De Lisboa

Esta comunicação tem o propósito de apresentar uma análise sobre a perceção dos alunos do ensino básico e secundário de Portugal acerca da educação inclusiva, buscando identificar as principais barreiras e facilitadores para a inclusão. Os dados foram coletados por meio de um questionário e de entrevistas realizadas com estudantes. Este estudo, é parte de uma investigação no âmbito do Projeto “Na Rota das Escolas como Comunidades de Aprendizagem para a Inclusão” (LC4Inclusion) do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

A educação inclusiva busca atender às necessidades de todos os estudantes (Ainscow, 2020; Rodrigues, 2006) em um ambiente que valoriza a diversidade (Booth & Ainscow, 2011). Para criar oportunidades de aprendizagem para todos, é essencial ouvir a voz dos alunos, que se tornam agentes ativos na construção de uma escola mais justa e equitativa. Fielding (2004), afirma que a participação dos estudantes é essencial para a construção de uma escola democrática e equitativa. Messiou et al. (2012) e Cook-Sather (2006), em seus estudos, demonstram como a escuta ativa das vozes dos estudantes pode gerar informações valiosas para a melhoria das práticas pedagógicas e a criação de ambientes de aprendizagem mais personalizados. Quaglia et al. (2020), por sua vez, enfatiza a necessidade de envolver os alunos na tomada de decisões que afetam suas vidas escolares.

Os resultados relativos aos questionários revelam diversidade de perceções sobre a inclusão, com destaque para a importância das relações interpessoais, da valorização da diversidade e de um ambiente escolar acolhedor. No entanto, o estudo também identificou desafios, como o bullying e a discriminação, a necessidade de um ambiente físico mais adequado e a busca por aulas mais dinâmicas e personalizadas. Estes resultados serão cruzados com os resultados das entrevistas. As implicações desta pesquisa para a prática pedagógica e para a formulação de políticas públicas ainda serão discutidas.

Palavras chave: Educação Inclusiva, Voz dos Alunos.

Ainscow, M. (2020). Promoting inclusion and equity in education: lessons from international experiences. *Nordic Journal of Studies in Educational Policy*, 6(1), 7-16. <https://doi.org/10.1080/20020317.2020.1729587>

Booth, T., & Ainscow, M. (2011). Index for inclusion: developing learning and participation in schools. (3rd ed.). Centre For Studies On Inclusive Education.

Cook-Sather, A. (2006). Sound, Presence, and Power: “Student Voice” in Educational Research and Reform. *Curriculum Inquiry*, 36(4), 359-390. <https://doi.org/10.1111/j.1467-873x.2006.00363.x>

Fielding, M. (2004). Transformative approaches to student voice: theoretical underpinnings, recalcitrant realities. *British Educational Research Journal*, 30(2), 295-311. <https://doi.org/>

10.1080/0141192042000195236

Messiou, K., de los Reyes, J., Potnis, C., Dong, P., & Rwang, V. K. (2024). Student voice for promoting inclusion in primary schools. *International Journal of Inclusive Education*, 1-15. <https://doi.org/10.1080/13603116.2024.2317729>

Quaglia, R., Fox, K., Lande, L., & Young, D. (2020). *The Power of Voice in Schools: Listening, Learning, and Leading Together*. ASCD.

Rodrigues, D. (2006) Dez ideias mal-feitas sobre a educação Inclusiva. In: Rodrigues, D. (Org.). *Inclusão e Educação: Doze olhares sobre a educação inclusiva*. Summus

SPCE24-53837

A dimensão da voz dos alunos e processos de autorregulação das aprendizagens: Breves apontamentos a partir do projeto WAY

Thiago Freires - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE), Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP)

Artur Oliveira - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE), Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP)

Daniela Pinto - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE), Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP)

Ana Cristina Torres - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE), Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP)

O conceito de voz dos alunos é cada vez mais empregue na intervenção e investigação em educação, embora pese o facto de que a sua definição é de natureza complexa, o que se reflete na diversidade de perceções e experiências documentadas pela literatura neste âmbito. Linhas gerais, acorda-se que a ideia de voz dos alunos remete para estratégias pelas quais estes partilham as suas perspetivas sobre a sua aprendizagem e educação, quer com a finalidade de informar, quer com o intuito de promover mudanças no âmbito das ações educativas. Entende-se que ouvir e responder ao que os alunos dizem sobre as suas experiências enquanto aprendentes pode ser uma ferramenta poderosa para ajudar na melhoria das práticas e culturas escolares. Face a este cenário, nesta comunicação, realizamos uma incursão pelos sentidos do conceito de voz dos alunos e exploramos a sua ligação com a dimensão da autorregulação das aprendizagens. Para tal, abordamos um projeto nacional que está a desenvolver um programa de observação de pares em sala de aula com alunos de quatro agrupamentos de escolas parceiros. Em foco, está a investigação deste programa no que respeita a sua contribuição para o desenvolvimento das competências de autorregulação das aprendizagens e o respetivo potencial para proporcionar oportunidades de participação dos alunos na mudança das práticas pedagógicas. A discussão tem por base uma revisão de literatura acerca do conceito de voz dos alunos e dados resultantes de quatro grupos de discussão focalizada realizados com alunos que participaram do primeiro ciclo de implementação do projeto. Os resultados iniciais sugerem que a promoção da autorregulação das aprendizagens pode melhorar a comunicação entre alunos e entre alunos e professores, propiciando, ainda, uma maior reflexão acerca de diferentes pontos de vista e/ou estratégias de aprendizagem, forjando um sentido de participação (voz) por parte dos alunos.

Palavras chave: autorregulação das aprendizagens; voz dos alunos; inovação pedagógica.

Black & Mayes (2020). Feeling voice: The emotional politics of 'student voice' for teachers. *British Educational Research Journal*, 46(5), 1064-1080. <https://doi.org/10.1002/berj.3613>

- Boer, H., Donker, A. S., Kostons, D.D.N.M., & van der Werf, G.P.C. (2018). Long-term effects of metacognitive strategy instruction on student academic performance: A meta-analysis. *Educational Research Review*, 24, 98-115. <https://doi.org/10.1016/j.edurev.2018.03.002>
- Conner et al. (2024). The pedagogical foundations of student voice practices: The role of relationships, differentiation, and choice in supporting student voice practices in high school classrooms. *Teaching and Teacher Education*, 142. <https://doi.org/10.1016/j.tate.2024.104540>
- Flutter, J. (2006). 'This place could help you learn': student participation in creating better school environments. *Educational Review*, 58(2), 183-193. <https://doi.org/10.1080/00131910600584116>
- Flutter, J. (2007). Teacher development and pupil voice. *The curriculum Journal*, 18(3), 343-354. <https://doi.org/10.1016/j.iheduc.2022.100880>
- Jones, M., & Bubb, S. (2021). Student voice to improve schools: perspectives from students, teachers and leaders in 'perfect' conditions. *Improving Schools*, 24(3) 233-244.
- Kan, W. F. Rinnooy, Munniksma, A., Volman, M., & Dijkstra, A. B. (2023): Practicing voice: student voice experiences, democratic school culture and students' attitudes towards voice. *Research Papers in Education*. <https://doi.org/10.1080/02671522.2023.2178496>
- Moura, A.; MP, Ann; Graça, A.; Batista, P. (2023). Encouraging students to co-construct and co- and self-regulate their learning within a cooperative learning environment in physical education. University of Limerick. *Journal Contribution*. <https://doi.org/10.34961/researchrepository-ul.25011554.v1>
- Schuitema, J., Peetsma, T., & van der Veen, I. (2016). Longitudinal relations between perceived autonomy and social support from teachers and students' self-regulated learning and achievement. *Learning and Individual Differences*, 49, 32-45. <https://doi.org/10.1016/j.lindif.2016.05.006>
- Skerritt, C., Brown, M., & O'Hara, J. (2023). Student voice and classroom practice: how students are consulted in contexts without traditions of student voice. *Pedagogy, Culture & Society*, 31(5), 955-974. <https://doi.org/10.1080/14681366.2021.1979086>

SPCE24-57489

Tecnologia educacional como programa curricular na educação básica: Um estudo de caso

Márcia Braz - Mackenzie

Débora Valletta - Mackenzie

Dentre as diversas metodologias e abordagens discutidas na Educação, destaca-se o STEAM (acrônimo de Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática). A abordagem/metodologia STEAM é uma das recomendações metodológicas previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as quais buscam favorecer a desfragmentação dos componentes curriculares propiciando aos estudantes a busca de possíveis soluções do mundo real, trabalho colaborativo, além de despertar a curiosidade e o interesse dos alunos pelos conteúdos escolares. Busca-se, assim, o desenvolvimento de um estudante participativo na sociedade para o exercício pleno da cidadania. Nesse modelo, o professor passa a atuar como mediador de todo o processo educacional, necessitando de um desenvolvimento profissional contínuo. No entanto, apesar do cenário de constantes mudanças, principalmente aquelas impactadas pelas tecnologias, surgem oportunidades e desafios para aprender a aprender. Cabe a reflexão e a discussão relacionada a organização curricular da escola, a formação e a prática docente e a escuta ativa dos estudantes durante o processo educacional. Este artigo tem como objetivo evidenciar a relevância das atividades do Programa Curricular de Tecnologia Educacional no currículo da Educação Básica, discutindo os principais conceitos e as peculiaridades do trajeto pedagógico, desde o percurso vivido no gerenciamento das equipes até o design final do programa curricular e capacitação dos professores. São explorados os desafios e as melhores práticas para a implementação eficaz da tecnologia na educação da Educação Básica. A metodologia utilizada consiste em um estudo de caso, no qual são apresentados os resultados que abordam práticas STEAM no currículo da Educação Básica. Os resultados evidenciam que o currículo STEAM contribuiu para o desenvolvimento da Cultura Digital e do Pensamento Computacional dos professores.

Palavras chave: Programa Curricular de Tecnologia Educacional, Formação de Professores, STEAM.

BLIKSTEIN, Paulo; VALENTE, José Armando; MOURA, Éliton Meireles de. Educação maker: onde está o currículo?. Revista e-Curriculum, v. 18, n. 2, p. 523-544, 2020.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 26 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 26 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular - Computação Complemento à BNCC. Brasília, DF: MEC, 2022. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/fevereiro-2022-pdf/236791-anexo-ao-parecer-cneceb-n-2-2022-bncc-computacao/file>. Acesso em: 27 jun. 2024.

INTERNATIONAL ACADEMIC MINDTREK CONFERENCE: Envisioning future media environments, 2011, Tampere. Anais [...]. Tampere: ACM, 2011. p. 9-15.

INTERNATIONAL SOCIETY FOR TECHNOLOGY IN EDUCATION. ISTE standards & U.N. Sustainable Development Goals. Disponível em: <https://iste.org/iste-standards-and-unesco>. Acesso em: 27 jun. 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Programa de Inovação Educação Conectada. Brasília: MEC, 2017.

MISHRA, P.; KOEHLER, M. J. Technological pedagogical content knowledge: A framework for teacher knowledge. Teachers College Record, v. 108, n. 6, p. 1017-1054, 2006.

MIT MEDIA LAB. Conheça os importantes resultados da pesquisa APEI50: Avaliação das Práticas Educacionais Inovadoras. Disponível em: https://web.media.mit.edu/~leob/rbac_forum_2020/forum.aprendizagemcriativa.org/t/conheca-os-importantes-resultados-da-pesquisa-apei50-avaliacao-das-praticas-educacionais-inovadoras/7789.html. Acesso em: 27 jun. 2024.

MOREIRA, A. F.; CANDAU, V. M. Concepção de currículo como construção histórico-social: breves considerações. Horizontes - Revista de Educação, v. 9, n. 08, 2020. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/e865/fde47c2b049140cc67e12ec9aa203692bef9.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2024.

SACRISTÁN, José Gimeno. O Currículo: Uma reflexão sobre a Prática. Penso Editora, 2019.

SPCE24-57844

O efeito da observação entre pares na autonomia e motivação para a aprendizagem: percepções dos alunos do Projeto WAY

Maria Helena Santos Silva - Universidade de Trás-os Montes e Alto Douro & CIIE/U Porto CIIE/
U Porto

Andréa Lins - Universidade de Trás os Montes e Alto Douro & Investigadora bolsreira no Projeto WAY
- CIIE/ U Porto

Caroline Dominguez - Universidade de Trás-os- Montes e Alto Douro & CIDTFF/UA

Daniela Pedrosa - Instituto Politécnico de Santarém, Escola Superior de Educação & CIDTFF/UA

Eva Morais - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro & CMAT/U Minho

“Aprender a aprender” é considerada uma das competências essenciais para a aprendizagem ao longo da vida. A aquisição desta competência implica uma mudança de paradigma educacional que exige a mudança de práticas que coloquem os alunos no centro do processo de aprendizagem. Isto implica que os alunos planifiquem, organizem, monitorizem, controlem, regulem e avaliem os seus processos de aprendizagem de forma ativa e consciente para alcançar os seus objetivos de aprendizagem. Ao professor cabe o papel de mediador/orientador que fornece aos alunos as orientações necessárias e implementa práticas pedagógicas que lhes permitem, de forma autónoma, percorrer com sucesso o seu caminho de aprendizagem.

Uma dessas práticas educativas é a observação entre pares, que tem o potencial de proporcionar oportunidades aos alunos para adquirirem a capacidade de autorregulação da aprendizagem através do desenvolvimento das suas competências cognitivas e metacognitivas. Ao mesmo tempo, ajuda a aumentar a sua confiança, motivação e capacidade de cooperação.

O Projeto WAY - “Quem te viu e quem te vê” (FCT, ref. 2022.01025.PTDC), tem como objetivo promover práticas pedagógicas que permitam aos alunos do Ensino Básico e Secundário de-

envolver competências de aprendizagem autorregulada através da observação entre pares. No âmbito do projeto, esta comunicação pretende apresentar os resultados das perceções de um grupo de alunos pertencente a uma das escolas em que o projeto foi implementado sobre: 1) o grau de satisfação com a estratégia de observação entre pares; 2) a influência desta estratégia na sua motivação e autonomia perante a aprendizagem.

Palavras chave: Observação entre pares, aprendizagem autorregulada, ensino secundário.

Dias, D. & Simão, A. M. (2007). "O Conhecimento Estratégico e a Auto-Regulação do Aprendiz", in Auto-regulação da aprendizagem: das concepções às práticas (A.M. Veiga Simão, A.L. Silva, and I. Sá, eds.), pp. 93 - 130. Lisboa/Portugal: Ui&dCE & Educa,
 Schunk, D.H. & Zimmerman, B.J. (2011). "Handbook of self-regulation of learning and performance", Taylor & Francis.

Zimmerman, B.J. & Moylan, A.R (2009). "Self-regulation: where metacognition and motivation intersect" In Handbook of Metacognition in Education (D.J. Hacker, J. Dunlosky, and A.C. Graesser, eds.), pp. 299-315. New York: Routledge

Gaynor, W. (2020). "Peer review in the classroom: student perceptions, peer feedback quality and the role of assessment", Assessment & Evaluation in Higher Education, vol. 45, no. 5, pp. 758-775. doi:10.1080/02602938.2019.1697424.

Allal, L. (2020). "Assessment and the co-regulation of learning in the classroom", Assessment in Education: Principles, Policy & Practice, vol. 27, no. 4, pp. 332-349. doi:10.1080/0969594X.2019.1609411.

SPCE24-58430

Educar para a democracia na escola pública: valor curricular do "bem comum"

Maria Helena Damião - Universidade de Coimbra: Centro de Estudos Interdisciplinares (CEIS20)

María José Ibáñez Ayuso - Universidade de Coimbra: Centro de Estudos Interdisciplinares (CEIS20)

Cátia Delgado - Universidade de Coimbra: Centro de Estudos Interdisciplinares (CEIS20)

O "solucionismo tecnológico" (Evgeny Morozov), que nada tendo de novo, marca, de modo indelével, os discursos contemporâneos sobre a educação, sejam eles económicos, políticos, sociais e, até, académicos. Na comunicação proposta, partindo desta ideia, situando-nos na corrente década e acompanhado a lógica da designada "educação do futuro", discutimos recentes declarações do think tank que maior influência exerce na educação global (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico - OCDE) nas quais se vêem destacadas as inauditas oportunidades que a "inteligência artificial" trará para a "escolarização". Essas oportunidades dependem substancialmente de duas condições, já antes anunciadas pela organização: o surgimento de "ecossistemas de aprendizagem" e o reconhecimento de "provedores/fornecedores de aprendizagem". Num "novo cenário de aprendizagem", a "escola"/"sala de aula", como circunstâncias privilegiadas de encontro, e os "professores", como profissionais cuja função é ensinar, desvanecem-se; os aprendizes terão, na "transformação digital" em curso, propostas mais flexíveis e adaptadas às suas necessidades e interesses. Em vez de "ficarem para trás", conseguirão alcançar o sucesso que os conduzirá ao almejado "bem-estar". Reconhecendo a escola como "oficina de humanidade" (João Amós Coménio) e a educação que nela acontece como "artesanal" (Jorge Larrosa) e o professor como o educador que ensina (Gert Biesta), questionamos se esse cenário contribuirá para a interiorização do valor ético que é a democracia, assente na ideia de "bem comum" (Michael Sandel)

Palavras chave: Currículo; Democracia, bem comum.

Biesta, G. (2019). Should teaching be re(dis)covered? Introduction to a symposium. Studies in Philosophy and Education, (38), 549-553. <https://doi.org/10.1007/s11217-019-09667-y>

Biesta, G., & Lawy, R. (2006). From teaching citizenship to learning democracy: Overcoming individualism

- in research, policy and practice. *Cambridge Journal of Education*, 36(1), 63-79. <https://doi.org/10.1080/03057640500490981>
- Camps, V. (1990). Ética y democracia. Una ética provisional para una democracia imperfecta. *Revista del Centro de estudios Constitucionales*, 6, 25-35. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=1050501>
- Coménio, J. A. (1627/1976). *Didáctica magna. Tratado da arte universal de ensinar tudo a todos*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Larrosa, J. (2019). Esperando no se sabe qué. Sobre el oficio de professor. *Candaya*.
- Luzón Trujillo, A., & González Faraco, J. C. (2019). Reactivar la democracia, un desafío ético y educativo. *Arbor*, 195(792), 512. <https://doi.org/10.3989/arbor.2019.792n2013>
- Morozov, E. (2015). *La locura del solucionismo tecnológico*. Katz-Clave Editorial.
- OCDE (2020c). *Curriculum overload: A way forward*. OECD Publishing. <https://doi.org/10.1787/3081ce-ca-en>
- OCDE (2022a). *Declaration on building equitable societies through education*. OECD Legal. <https://legal-instruments.oecd.org/en/instruments/OECD-LEGAL-0485>
- Sandel, M. (2020). *A tirania do mérito. O que aconteceu com o bem comum?* Civilização Brasileira.

SPCE24-59094

O que pensam os alunos futuros professores sobre o currículo?

Eva Lopes Fernandes - Centro de Investigação em Estudos da Criança, Universidade do Minho

Diana Pereira - Centro de Investigação em Estudos da Criança, Universidade do Minho

Maria Assunção Flores - Centro de Investigação em Estudos da Criança, Universidade do Minho

Neste artigo são apresentados os resultados preliminares de um projeto de investigação intitulado “Narrativas sobre a profissão docente” que tem como objetivo investigar as perceções de alunos futuros professores sobre o currículo, a avaliação e a profissão docente bem como as motivações para se tornarem professores. Trata-se de um tópico particularmente relevante num contexto marcado pela escassez de professores e por um conjunto de iniciativas em curso sobre o currículo, a avaliação e a inclusão. Neste artigo, centramo-nos no tema do currículo com base na análise de narrativas escritas por estudantes do 1.º ano dos Mestrados em Ensino. No total, participaram no estudo 149 alunos do 1.º ano dos Mestrados em Ensino de uma Universidade Pública Portuguesa, de diferentes áreas de ensino. Os dados foram recolhidos no início do 1.º semestre do ano letivo 2023/24. A maioria dos participantes é do sexo feminino e tem entre 20 e 25 anos de idade. Foi feita uma análise temática com base numa abordagem indutiva. As narrativas escritas dos alunos futuros professores revelam uma visão de currículo predominante como organização de um conjunto de disciplinas, conteúdos e/ou programas, identificando-o como um elemento orientador do trabalho do professor e centrado no ensino. Contudo, as narrativas também refletem uma visão mais abrangente do currículo, reconhecendo a importância das estratégias de aprendizagem e da avaliação e percecionando o currículo como um percurso a ser construído. Estas dimensões serão aprofundadas na comunicação.

Nota: Este trabalho foi financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito dos projetos do CIEC (Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho) com as referências UIDB/00317/2020 e UIDP/00317/2020.

Palavras chave: currículo, narrativas, estudantes, formação de professores.

- Brookfield, S. D. (1990). *The skillful teacher*. Jossey Bass.
- Flores, M. A. (2020). Feeling Like a Student but Thinking Like a Teacher: A Study of the Development of Professional Identity in Initial teacher education. *Journal of Education for Teaching* 46 (2), 145-158.
- Lutovac, S., & Flores, M. A. (2021). Those who fail should not be teachers”: Pre-service Teachers’ Understandings of Failure and Teacher Identity Development. *Journal of Education for Teaching*, 47(3), 379-394.
- Lutovac, S., & Flores, M. A. (2022). Conceptions of assessment in pre-service teachers’ narratives of students’ failure. *Cambridge Journal of Education*, 52(1), 55-71.

SPCE24-61575**O papel das escolas na integração de imigrantes***Ana Mouraz - Universidade Aberta**Ana Patrícia Almeida - Universidade Aberta**Ana Beatriz Matos - Universidade Aberta*

Aqui me encontro e confundo
com gente de todo o mundo
que a todo o mundo pertence.

Tomámos de empréstimo estes três versos do poema "Minha Aldeia" de António Gedeão para titular este projeto submetido ao concurso Sciences 4 Policies e que vai iniciar-se em setembro de 2024. Não encontramos expressão mais inspiradora que esta para dar nome a um projeto que pretende estudar O papel das escolas na integração de imigrantes.

O Projeto AquimeEncontro pretende contribuir para a análise das medidas políticas de integração de imigrantes e refugiados no sistema educativo português, vista a partir das práticas de integração que as Escolas públicas portuguesas foram capazes de pôr em prática. Pretende ainda contribuir para o conhecimento e o reforço dos instrumentos orientados para o acolhimento e a integração de migrantes e refugiados.

Este projeto propõe-se olhar para as escolas públicas portuguesas, para as práticas pedagógicas de integração de imigrantes que elas vão promovendo, num duplo movimento de recentração do objeto de estudo - não são os imigrantes e as suas dificuldades que são objeto de análise, mas as práticas promovidas pelas escolas. Não são as falhas e as lacunas sentidas que nos interessa priorizar, mas as formas eficazes e inspiradoras com que as escolas respondem a estes novos públicos.

Esta é a abordagem inovadora que o AquimeEncontro pretende seguir, e que tem por base intervenções e projetos anteriores de alguns membros da equipa que aqui se catalisam.

Olhando para as finalidades do projeto e seu enquadramento opta-se por seguir uma metodologia de investigação mista que, num primeiro momento, permita mapear as preocupações e as práticas das escolas para lidar com o fenómeno, para, numa segunda etapa, realizar esse trabalho de mais fino recorte que escarpelize as práticas eficazes e analise o seu potencial inspirador.

Palavras chave: Práticas de integração; Alunos imigrantes; práticas pedagógicas; Escolas públicas portuguesas.

Conselho da Europa (2018). Relatório da ECRI sobre Portugal. ECRI Secretariat Directorate General II - Democracy Council of

Europe, Estrasburgo. <https://rm.coe.int/fifth-report-on-portugal-portuguese-translation-/16808de7db>

Abrantes, P., & Roldão, C. (2019). The (mis) education of African descendants in Portugal: Towards vocational traps?. Portuguese

Journal of Social Science, 18(1), 27-55.

Fernandes, P., Costa, F., & Mouraz, A. (Eds.). (2018). A diversidade como oportunidade: Contributos teóricos e práticos. (ISBN

978-989-8471-33-8). Porto: CIIE/FPCEUP.

Neves, C.; Almeida, A. P.; Ferreira, M. (2023) "Headteachers and Inclusion: Setting the Tone for an Inclusive School". Education

Sciences 13(2), 129; <https://doi.org/10.3390/educsci13020129>. 10.3390/educsci13020129

Santos, A.C.; Simões, C.; Melo, M.; Santos, M.; Freitas, I.; Branquinho, C.; Cefai, C.; Arriaga, P. (2023) "A systematic review of the

association between social and emotional competencies and student engagement in youth". Educational Research Review, 39.

<https://doi.org/10.1016/j.edurev.2023.100535>

Sousa, L., Costa, P.M., Albuquerque, R., Magano, O. e Bäckström, B. (2021). Integração de refugiados em

Portugal: o papel e práticas das instituições de acolhimento. Coleção Estudos OM, nº 68. Lisboa: Alto Comissariado para as Migrações.

SPCE24-64139

Docência com bebês e etnopesquisa-formação profissional em processos dialógico-contrastivos entre professora-pesquisadora na (re)organização de práticas educativas

Tacyana Karla Gomes Ramos - Universidade Federal de Sergipe

Julianna Britto Oliveira Santos - Universidade Federal de Sergipe

O estudo tem como objetivo central refletir sobre a intencionalidade docente constituída na observação de bebês em interfaces com a (re)organização de práticas educativas relacionadas ao contexto dialógico-contrastivo-formativo de uma pesquisa realizada numa instituição escolar pública brasileira. A perspectiva dialógica-contrastiva da Etnopesquisa-Formação em Educação (Macedo, 2018; 2021) é aqui considerada como lógica de investigação (Green, Dixon, Zaharlick; 2005) e contexto formativo potencializador da constituição de saberes-fazeres docentes, construídos de modo heurístico, inventivo, socioculturalmente situado, produzidos na experiência vivida e provida de reflexão, em parceria relacional (Ramos, 2018; 2022), de modo acolhedor aos indicativos de um grupo de doze bebês e sua professora, integrantes de uma escola pública brasileira. Os indicadores de formação profissional docente que a pesquisa promoveu foram se constituindo em diferentes momentos do trabalho investigativo, principalmente, em ocasiões em que a professora interrogou a pesquisadora ao observá-la, em diálogos sobre as práticas educativas realizadas com os bebês que foram videogravadas. Instaurou-se um movimento discursivo em meio às relações sociais onde a palavra assumiu lugar de produção de sentidos, formando enunciações que desvelaram o papel mediador-formativo das interações tecidas entre a professora e a pesquisadora. Ao dialogar com a pesquisadora sobre situações das cenas videogravadas e experiências educativas cotidianas, observar e fazer perguntas sobre as formas como os bebês se comportavam socialmente no espaço escolar, uma intencionalidade para o ato educativo pode ir se constituindo de modo reflexivo e experienciado, curioso, inventivo, aberto ao que os bebês comunicavam de modo não verbal sobre seus interesses em relação às práticas educativas que lhes foram proporcionadas pela professora. O contexto dialógico-contrastivo da pesquisa, portanto, abriu oportunidades formativas profissionais por propiciar espaço relacional de observação do outro, escuta ativa, responsiva e tempo para que a professora pudesse mobilizar e transformar saberes nas quais a ação docente pode ser(re)construída na trajetória da investigação.

Palavras chave: Etnopesquisa-Formação. Docência com bebês. Educação Infantil. Currículo.

ARAÚJO, Sara Barros. Dimensões da pedagogia em creche: princípios e práticas ancorados em perspectivas pedagógicas de natureza participativa. In: Educação em creche: participação e diversidade. Porto: Porto Editora, 2013.

GREEN, Judith L.; DIXON, Carol N.; ZAHARLICK, Amy. A etnografia como uma lógica de investigação. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 42, p. 13-79, dez. 2005.

PARRINI, C. Ocasões e protagonismo: o fazer e o saber das crianças no cotidiano. In: FORTUNATI, Aldo (org.). Por um currículo aberto ao possível: protagonismo das crianças e educação. San Miniato: La Bottega Di Geppetto, 2017.

RAMOS, Tacyana Karla Gomes. Os fazeres de bebês e suas professoras na organização pedagógica centrada na criança. Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 27, n.51, p. 133-144, jan./abr. 2018.

RAMOS, Tacyana Karla Gomes. Intencionalidade docente e observação de bebês na organização de práticas educativas em parceria com as crianças: contribuições da pesquisa para a formação de professores.

15a Reunião Regional da Associação Nacional de Pesquisas em Educação/ANPEd Sudeste, 2022.

MACEDO, Roberto Sidnei; MACEDO, Sílvia Michele de Sá. A etnografia crítica como aprendizagem e criação de saberes e a etnopesquisa implicada: entretrecimentos. Currículo sem Fronteiras, v. 18, n. 1, p. 324-336, jan./abr. 2018.

MACEDO, Roberto Sidnei; GALEFFI, Dante; PIMENTEL, Álamo. Um rigor outro: sobre a qualidade nas pesquisas qualitativas. Salvador: EDUFBA, 2009.

MACEDO, Roberto Sidnei. Pesquisa-Formação e Formação-Pesquisa. Pontes Editora, 2021.

SPCE24-66168

Integração de Jogos como Estratégia no Currículo STEAM: Perspectivas dos Estudantes do Ensino Fundamental

Débora Valletta - Mackenzie

Laura Cordeiro - Universidade Presbiteriana Mackenzie

A ludicidade desempenha um papel central no processo de ensino-aprendizagem das crianças. Diante do contexto contemporâneo, o currículo STEAM destaca a relevância de integrar jogos como estratégia pedagógica em atividades que preservem o caráter lúdico e promovam o engajamento dos estudantes. Além disso, essa estratégia permite que a cultura digital se manifeste como artefato cultural, fundamental para o desenvolvimento de competências essenciais para o estudante. Neste trabalho, o jogo é entendido como um elemento da cultura que corrobora para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes. O objetivo deste estudo é apresentar os resultados de uma pesquisa, que foi desenvolvida no contexto do Ensino Fundamental, que envolveu a aplicação de uma sequência didática, com vistas à integração de jogos para engajar os estudantes durante o desenvolvimento das atividades. A metodologia utilizada foi um estudo de caso, no qual foram analisadas as unidades do currículo STEAM. Os dados foram coletados por meio do feedback anônimo dos estudantes após a experiência com os jogos. A análise textual discursiva foi empregada para descrever a compreensão do fenômeno investigado. Os principais resultados indicam que as atividades da sequência didática que utilizaram os jogos "ClassDojo" e "Kahoot!" contribuíram significativamente para o engajamento dos estudantes, o desenvolvimento da criatividade e a vivência da Cultura Digital. Entretanto, percebeu-se também que, para que a aprendizagem seja significativa, é necessário que os docentes superem desafios na aplicação dos jogos como ferramenta didática. Esses desafios envolvem integrar os jogos de forma que eles se complementem, em vez de se distanciarem do conteúdo, e que utilizem as características de entretenimento dos jogos para alcançar melhores resultados educacionais, estimulando a motivação intrínseca dos estudantes. Por fim, conclui-se que a integração de jogos na sequência didática do currículo STEAM contribui de maneira efetiva para o desenvolvimento da Cultura Digital entre os estudantes.

Palavras chave: Currículo, Jogos, Cultura Digital.

CAMPOS, Denise Caldas et al. A abordagem STEAM e suas tendências pedagógicas e metodológicas. Research, Society and Development, v. 11, n. 15, p. e190111537148-e190111537148, 2022. Acesso em: 18 jun. 2024.

HUIZINGA, J. LUDENS, H. O. M. O. O jogo como elemento da cultura. 4. Imp. Tradução de: João Paulo Monteiro. Editora Perspectiva, 2000.

MAIA, Dennys Leite; DE CARVALHO, Rodolfo Araújo; APPELT, Veridiana Kelin. Abordagem STEAM na educação básica brasileira: uma revisão de literatura. Revista Tecnologia e Sociedade, v. 17, n. 49, p. 68-88, 2021. Acesso em: 18 jun. 2024.

MARTINS, Cristina; GIRAFFA, Lucia Maria Martins. Gamificação nas práticas pedagógicas em tempos de cibercultura: proposta de elementos de jogos digitais em atividades gamificadas. XI SJEED Seminário Jogos Eletrônicos, Educação e Comunicação, 2015, Brasil., 2015. Acesso em: 18 jun. 2024.

PAULA, Bruno Henrique de; VALENTE, José Armando. Jogos digitais e educação: uma possibilidade de

mudança da abordagem pedagógica no ensino formal. Revista Iberoamericana de Educación, [S. l.], v. 70, n. 1, p. 9-28, 2016. DOI: 10.35362/rie70170. Disponível em: <https://rieoei.org/RIE/article/view/70>. Acesso em: 18 jun. 2024.

PIMENTEL, Fernando Silvio Cavalcante; NUNES, Andréa Karla Ferreira; SALES JÚNIOR, Valdick Barbosa De. Formação de professores na cultura digital por meio da gamificação. Educar em Revista, v. 36, p. e76125, 2020. Acesso em 8 de abril de 2024.

SPCE24-67138

Práticas pedagógicas voltadas para a iniciação científica junior em clubes de ciências da rede pública estadual da Bahia - Brasil

Abílio Cláudio do Nascimento Peixoto - IFBA

Romilson Lopes Sampaio - IFBA

Ana Rita Silva Almeida Chiara - IFBA

Os clubes de ciência (CC) passaram a fazer parte da rotina das escolas da educação básica, considerados como espaços de educação não formal, promovem diversas atividades com potencial para gerar aprendizagens sobre conhecimento e conhecer científico. O objetivo deste estudo foi apresentar as práticas pedagógicas de iniciação científica júnior que ocorrem nos CC da Rede Pública Estadual da Bahia. Foram analisados oito textos de professores baianos de clubes de ciência, utilizando a Análise Textual Discursiva apoiada pelo software IramuteQ e o aporte teórico seguiu a perspectiva de Bernard Charlot (relações com o saber). A seleção dos professores baseou-se em critérios como vínculo com o magistério, experiência em orientação de estudantes e publicações sobre CC. As obras, específicas sobre CC, foram selecionadas do currículo extraído da Plataforma Lattes. Após análise do corpus emergiram três categorias, que foram associadas as práticas pedagógicas voltadas para a iniciação científica júnior, identificadas pelo uso de: TDIC na formação dos estudantes (curso 100% online ofertado pela plataforma Apice/Febrace, de responsabilidade da Universidade São Paulo); práticas de divulgação científica (elaboração de livros, HQ e participação em eventos de natureza científica e tecnológica: feiras de ciências, seminários, oficinas, workshop, olimpíadas do conhecimento); questões sociocientíficas do lugar (envolvendo temas de relevância socioambiental e questões de identidade negra); ensino com/por pesquisa ou investigação; e, temas do cotidiano que fomentaram a abertura de diálogo com as comunidades onde esses problemas foram identificados. O procedimento de análise de corpus foi de suma importância para a compreensão do papel mediador do conhecimento assumido pelos professores que coordenam as ações nos CC, de igual modo na identificação dos processos formativos resultantes práticas pedagógicas voltadas para a iniciação científica na educação básica. Desta forma, foram os estudantes que se tornaram protagonistas e assumiram posturas mais críticas, com aumento da capacidade de tomar decisões socialmente referendadas.

Palavras chave: Práticas pedagógicas. Clubes de ciência. Educação não formal. Iniciação científica júnior.

CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre, Artmed, 2000. ISBN 978-85-7307-631-8.

HAMANN, Bruna; CAPOBIANCO LOPES, Mauricio; TOMIO, Daniela. Práticas educativas de campo em clubes de ciencias: inventario y posibilidades de uso de tecnologías digitales. Revista Iberoamericana de Educación, [S. l.], v. 87, n. 2, p. 67-84, 2021. DOI: 10.35362/rie8724529. Disponível em: <https://rieoei.org/RIE/article/view/4529>. Acesso em: 23 jun. 2024.

SPCE24-67279**Competências Socioemocionais em Alunos do 4º Ano: quais são as associações com Dados Sociodemográficos?**

Mauro Costa - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Ana Camacho - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Joana Cidades - ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa

Patrícia Moreira - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Joana Cadima - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Introdução: As competências socioemocionais têm sido amplamente reconhecidas como determinantes no desempenho académico dos alunos [1, 2, 3, 4]. Dado o crescente interesse em potenciar estas competências, designadamente no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória [5], importa compreender os fatores que podem estar associados ao seu desenvolvimento. Este estudo teve como objetivo explorar a relação entre as competências socioemocionais de alunos do 4.º ano e determinadas variáveis sociodemográficas.

Método: Foi administrado um questionário de autorrelato numa amostra de 450 alunos portugueses do 4.º ano (Idade = 9.6 anos, DP = 0.7; 48% raparigas), que avaliou três domínios: empatia, conciliação de tensões e resolução de problemas sociais ($\alpha = 0.65-0.74$, $\lambda-2 = 0.66-0.74$). Adicionalmente foram recolhidos dados sociodemográficos (viz., sexo, idade, medidas de suporte à aprendizagem, naturalidade).

Resultados: A análise de dados, através de métodos de cluster hierárquico e k-médias, identificou dois grupos de alunos: Cluster 1, com menores níveis de autoperceção de competências socioemocionais ($n = 170$, 38%); e Cluster 2, com níveis mais elevados ($n = 280$, 62%). Testes qui-quadrado e ANOVA foram realizados para explorar as relações entre variáveis sociodemográficas e os clusters. Não foram encontradas associações significativas entre género ou país de nascimento e os clusters. No entanto, verificou-se que os alunos que beneficiam de medidas de suporte à aprendizagem e aqueles com idade superior ao esperado para o seu ano de escolaridade tendem a integrar o cluster com menor autoperceção de competências socioemocionais.

Discussão: Os resultados sugerem que alunos que beneficiam de medidas de suporte à aprendizagem e a discrepância etária em relação ao ano de escolaridade podem estar associadas a uma menor autoperceção/desenvolvimento de competências socioemocionais. Futuras investigações serão necessárias para um maior entendimento de como as variáveis sociodemográficas influenciam o desenvolvimento das competências socioemocionais.

Palavras chave: Competências socioemocionais; Desenvolvimento Socioemocional; Dados Sociodemográficos; Análise de Clusters.

MacCann, C., Jiang, Y., Brown, L., Double, K., Bucich, M., & Minbashian, A. (2019). Emotional intelligence predicts academic performance: A meta-analysis. *Psychological bulletin*. <https://doi.org/10.1037/bul0000219>.

Portela-Pino, I., Alvariñas-Villaverde, M., & Pino-Juste, M. (2021). Socio-Emotional Skills as Predictors of Performance of Students: Differences by Gender. *Sustainability*, 13, 4807. <https://doi.org/10.3390/SU13094807>.

Ferreira, R., Fecury, A., Oliveira, E., Dendasck, C., & Dias, C. (2022). Socio-emotional skills in publications in education in the last five years: a brief review. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. <https://doi.org/10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/education/socio-emotional>.

Bandeira, M., Rocha, S., Freitas, L., Prette, Z., & Prette, A. (2006). Social skills and sociodemographic variables in elementary school students. *Psicologia Em Estudo*, 11, 541-549. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722006000300010>.

Martins, G. O., Gomes, C. S., Brocardo, J. L., Pedroso, J. V., Acosta Carrillo, J. L., Ucha, L. M., Encarnação, M., Horta, M. J., Calçada, M. T., Nery, R. V., Rodrigues, S. V. (2018). Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Lisboa: Ministério da Educação. Homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho. https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf.

Cristóvão, A., Candeias, A., & Verdasca, J. (2017). Social and Emotional Learning and Academic Achievement in Portuguese Schools: A Bibliometric Study. *Frontiers in Psychology*, 8. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2017.01913>.

SPCE24-72549

Práticas Docentes e de Organização Institucional da Escola em Contexto de Mudança: Desafios e Possibilidades

Daniela Filipa Ferreira Pinto - Centro de Investigação e Intervenção Educativas, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Amélia Lopes - Centro de Investigação e Intervenção Educativas, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Nos últimos anos, diversas alterações nas políticas educativas e no contexto social têm influenciado significativamente a organização das escolas, exigindo uma adaptação rápida e contínua das instituições educativas e, consequentemente, das práticas dos/as professores/as e das lideranças escolares. Os efeitos da pandemia (Rodrigues, et.al., 2021), a crescente diversidade cultural nas escolas (Gómez-Hurtado, et al., 2021), assim como a maior exigência de inovação e de trabalho colaborativo e interdisciplinar entre docentes (Mouraz, Pinto & Torres, 2023) são algumas das demandas às quais as instituições educativas têm de dar resposta.

Com o objetivo de realizar o mapeamento das problemáticas que afetam as dinâmicas escolares realizaram-se dois grupos de discussão focalizada (GDF) (Creswell, 2012) exploratórios: um com docentes e outro com membros da direção de quatro agrupamentos de escolas. Estas escolas foram selecionadas pelo seu envolvimento em projetos e atividades de intervenção e investigação, pela sua experiência na profissão docente e/ou liderança escolar e pela diversidade dos contextos escolares, dos níveis de ensino e das áreas disciplinares que representam.

A análise das perspetivas dos/as docentes e dos/as representantes das lideranças escolares participantes no GDF revelam resultados importantes para (re)pensarmos sobre as possibilidades de melhoria das práticas docentes e de organização institucional. Os/As professores/as e os/as representantes das lideranças escolares focam, enquanto desafios do contexto escolar, aspetos relacionados com três dimensões principais: 1) gestão curricular; 2) métodos pedagógicos e 3) aspetos institucionais. Face a estes desafios os/as participantes nos GDF identificam possibilidades de melhoria relacionadas com o incremento da formação docente, com o apoio institucional e com as políticas educativas.

Em ambos os casos, as inter-relações entre estas dimensões e as formas como influenciam as dinâmicas escolares são salientadas. As diferenças e similitudes encontradas nas perspetivas de docentes e lideranças, bem como entre diferentes contextos e características institucionais serão discutidos nesta comunicação.

Palavras chave: Escola, Prática Docente, Organização Institucional.

Creswell, J. W. (2012) *Educational Research: Planning, Conducting, and Evaluating Quantitative and Qualitative Research*. Boston: Pearson Education.

Gómez-Hurtado, I.; Valdés, R.; González-Falcón, I.; Vargas, F. J. (2021) Inclusive Leadership: Good Managerial Practices to Address Cultural Diversity in Schools. *Social Inclusion*, 9(4), 69-89. <https://doi.org/10.17645/si.v9i4.4611>

Mouraz, A.; Pinto, D. & Torres, A. C. (2023) Effects of a model for multidisciplinary peer observation of tea-

ching in teacher professional development and in nurturing a reflective school. *Reflective Practice*, 24(1), 45-58. <https://doi.org/10.1080/14623943.2022.2130225>

Rodrigues, A. M.; Canelas, A. M.; Dias, A.; Gregório, C.; Gonçalves, C.; Faria, E.; Bertinetti, F.; Miguéns, M.; Félix, P.; Perdigão, R.; Lourenço, V.; Teixeira, P. & Sá, M. J. (2021) Efeitos da pandemia COVID-19 na educação: Desigualdades e medidas de equidade. Lisboa: Conselho Nacional de Educação.

SPCE24-74896

Gestão e liderança da EMAEI na consecução e desenvolvimento de uma escola inclusiva

Susana Clara Monteiro Oliveira - Universidade Aberta

Susana Henriques - Universidade Aberta

Ana Patrícia Almeida - Universidade Aberta

Com o intuito de investigar as dificuldades advindas dos reduzidos ou falta de meios e recursos humanos e organizacionais específicos que poderão obstaculizar a operacionalização da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), afetando o desenvolvimento de uma escola efetivamente inclusiva pretende-se compreender como a sua gestão e liderança promove uma cultura de escola que visa o desenvolvimento de uma Educação Inclusiva. Concretamente entender o processo de gestão e liderança da EMAEI e a sua influência na cultura e estrutura organizacional de uma escola promotora da inclusão e equidade, atendendo à diversidade discente. Mais especificamente perceber práticas, principais dificuldades, percepções dos atores educativos, influência na cultura de escola e desempenho organizacional adaptativo da escola com a incorporação da referida equipa multidisciplinar. Este órgão de gestão escolar constata-se crucial e interrelacionado com outros diferenciados órgãos e estruturas organizacionais da instituição escolar, similarmente e em consonância, promotoras de uma Educação Inclusiva, de acordo com o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho. Relativamente à abordagem metodológica optar-se-á pelo método qualitativo, recorrendo à observação direta, inquérito por entrevista semiestruturada, entrevista Focus Groups e análise documental com o objetivo de analisar, não só do ponto de vista estrutural, como é o caso da criação da EMAEI, mas também organizacional, como as escolas se adaptaram no sentido de conceder resposta educativa ao atual enquadramento legal.

Palavras chave: Educação inclusiva; Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva; gestão e organização escolar, liderança intermédia.

Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho. Diário da República n.º 129, Série I. Ministério da Educação. Estabelece o regime jurídico da educação inclusiva.

SPCE24-76349

Inclusão de pessoas com deficiência na educação profissional

Geane Izabel Bento Botarelli - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

A inclusão de pessoas com deficiência (PCDs) na sociedade contemporânea é tema amplamente discutido em diversos setores, incluindo o educacional e o profissional. Este resumo foca na inclusão de pessoas com deficiência na Educação Profissional, no Brasil, especificamente no estado de São Paulo, destacando aspectos como legislações pertinentes, oportunidades disponíveis e percepções dos envolvidos. O texto analisa algumas das leis brasileiras que promovem a inclusão de PCDs no mercado de trabalho, como a Lei nº 8.213/1991, que impõe cotas para empresas, e a Lei nº 10.097/2000, que exige a contratação de aprendizes. Além disso, foi realizado um estudo de caso em uma turma do curso Técnico em Qualidade do SENAI-SP, mantido

por uma empresa, que exemplifica a implementação dessas políticas. O curso, com duração de 1200 horas distribuídas em quatro semestres, tem como objetivo formar profissionais para atividades de auditoria e melhoria contínua. A turma é composta por 23 alunos todos PCDs e com diferentes deficiências: surdez, cegueira, Transtorno do Espectro Altista (TEA), pessoas com deficiência física. Todos recebem benefícios como bolsa-auxílio, vale transporte e convênio médico, mas não há garantia de trabalharem na empresa contratante após finalizarem o curso. Os dados coletados por meio de questionário foram organizados em tabelas e gráficos e sua análise forneceu informações e reflexões sobre as especificidades e necessidades dos alunos, sendo fundamentais para discutir a inclusão educacional e profissional de pessoas com deficiência. Além disso, possibilitou que esse grupo de alunos pudesse expressar o que pensa em sente em relação às expectativas futuras. A teoria crítica da sociedade é utilizada para esta análise, de modo a analisar o quanto há de benefícios efetivos nesse modelo de formação profissional.

Palavras chave: Pessoas com deficiência. Educação profissional. Mercado de trabalho.

BRASIL. Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 25 jul. 1991. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8213cons.htm. Acesso em 15 jun. 2024.

BRASIL. Lei nº 10.097, de 19 de dezembro de 2000. Altera dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 20 dez. 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10097.htm. Acesso em 16 jun. 2024.

GIL, Marta. Caminhos da inclusão: a história da formação profissional de pessoas com deficiência no SENAI-SP. São Paulo, Ed. SENAI-SP, 2012.

GOMES, Irene. Pessoas com deficiência têm menor acesso à educação, ao trabalho e à renda. In. Agência IBGE Notícias. PNAD Contínua. Atualizado em 24 ago.2023. Disponível em <https://shre.ink/Dyow>, acesso em 16 jun. 2024.

MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL. Portal Gov.br. Instituto Nacional do Seguro Social - INSS. Benefício assistencial à pessoa com deficiência (BPC-Loas). Disponível em: <https://www.gov.br/inss/pt-br/direitos-e-deveres/beneficios-assistenciais/beneficio-assistencial-a-pessoa-com-deficiencia-bpc-loas>. Acesso em: 17 jun. 2024.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO. Procuradoria Regional do Trabalho da 17ª Região; PCD Legal. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência): promulgada em 6 de julho de 2015. Vitória: Procuradoria Regional do Trabalho da 17ª Região, 2016. Disponível em <https://www.pcdlegal.com.br/lbi/wp-content/themes/pcdlegal/livrodigital/files/assets/basic-html/index.html#4>, acesso em 10 jun. 2024.

SENAI. Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Departamento Regional de São Paulo. Plano de curso: (de acordo com a Resolução CNE/CEB nº 4/12 e a Resolução CNE/CP nº 1/21). Eixo tecnológico Gestão e Negócios, habilitação Técnico em Qualidade. São Paulo, 2022.

SENAI. Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Aprendizagem industrial: orientações para as empresas. 5. ed. São Paulo: SENAI, 2021. Disponível em https://cronos-media.sesisenaisp.org.br/api/media/1-0/files?file=arq_81_230223_762e5f52-f177-4106-9c67-c0b56301ad33.pdf&disposition=false, acesso em 12 jun. 2024.

SPCE24-78645**Supervisão pedagógica e mediação escolar: contributos para a melhoria das práticas de mediação em contexto de articulação entre Escola e Universidade**

Louise Lima - Universidade Lusófona, CeIED - Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento

Alcina de Oliveira Martins - Universidade Lusófona, CeIED - Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento

Elisabete Pinto da Costa - Universidade Lusófona, CeIED - Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento

Cláudia Silva - Universidade Lusófona, CeIED - Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento

Marlene Chaves - Universidade Lusófona, CeIED - Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento

Vilma Martelo - Universidade Lusófona, CeIED - Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento

A Mediação Escolar, uma dimensão essencial na promoção de uma escola inclusiva e cidadã, é uma prática recente e ainda pouco estudada, necessitando de uma discussão mais profunda para sua consolidação e disseminação (Alves & Pinto da Costa, 2021). Partindo do pressuposto de que a Supervisão Pedagógica pode apoiar o desenvolvimento das práticas de Mediação Escolar, apresentamos os resultados preliminares obtidos através de um projeto que propõe uma articulação entre Escola e Universidade, nos processos de ensino, aprendizagem e desenvolvimento profissional, tanto dos estudantes do Mestrado em Ciências da Educação, quanto dos docentes em contexto de escola. Tal é uma oportunidade de construção coletiva de espaços de transformação dos sujeitos e contextos (Moreira, 2015). O objetivo da investigação é o de compreender o potencial da Supervisão Pedagógica para melhorar as práticas de Mediação Escolar através da formação contínua de professores num contexto de colaboração entre Escola e Universidade.

O desenho metodológico assenta numa abordagem qualitativa, subordinada ao paradigma interpretativo, a partir de um estudo exploratório. Na primeira fase de desenvolvimento do projeto, foram aplicados inquéritos por questionário a todos os docentes de uma escola do Ensino Básico, da Área Metropolitana do Porto, que tem em desenvolvimento um projeto de Mediação Escolar, com vista a identificar a aplicação de práticas de Mediação Escolar no trabalho pedagógico. Os principais resultados indicam que os professores reconhecem o potencial da Supervisão Pedagógica para o seu desenvolvimento profissional através da reflexão, colaboração e partilha. Relativamente à mediação escolar, consideram que contribui para a melhoria da sua prática pedagógica através da consciencialização sobre as interações em termos de comunicação e comportamento, apoiando a resolução de conflitos e promovendo respeito e empatia. Os desafios enunciados pelos professores estão relacionados com a resolução de problemas inesperados, com a colaboração ainda insuficiente e na gestão de conflitos graves.

Palavras chave: Supervisão pedagógica e mediação escolar: contributos para a melhoria das práticas em contexto de articulação entre Escola e Universidade.

Alves, M., & Pinto da Costa, E. (2021). Framing Conflict Mediation in the Context of Teacher Training: A Scoping Review of the Literature Between 2000 and 2020. *New Trends in Qualitative Research*, 6, 72-82. <https://doi.org/10.36367/ntqr.6.2021.72-82>

Moreira, M. (2015). A supervisão pedagógica como prática de transformação: O lugar das narrativas profissionais. *Revista Eletrônica de Educação*, 9 (3), 48-63.

SPCE24-79755**Cálculo Diferencial e Integral e Metodologias Ativas: uma revisão de estudos***Daniele Martini - Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC**Douglas Branco de Camargo - Universidade do Oeste de Santa Catarina*

O estudo do Cálculo Diferencial e Integral requer uma compreensão sólida de conceitos matemáticos fundamentais, o que, por vezes, se constitui como um obstáculo ao percurso académico de muitos estudantes, evidenciado pelos elevados índices de evasão e também de reprovação nesse componente curricular. Diante de tais fragilidades, esse estudo tem por objetivo compreender as potencialidades e os desafios das práticas pedagógicas com metodologias ativas no ensino e aprendizagem do Cálculo Diferencial e Integral. A pesquisa é de abordagem qualitativa, onde se empreendeu um estudo de revisão bibliográfica de natureza interpretativa, servindo-se de teses e artigos como fontes de informações. Os dados foram obtidos através da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e do portal de periódicos da Capes. Os descritores utilizados foram “metodologias ativas”, cálculo e ensino, e o recorte temporal abrangeu o período 2014-2023. Como delimitação do estudo, estipulou-se que os trabalhos selecionados deveriam estar relacionados ao ensino de Cálculo Diferencial e Integral com metodologias ativas, o que originou um corpus de estudo constituído por 3 teses e 6 artigos. Por meio da análise dos estudos constatou-se que as metodologias ativas utilizadas envolviam a Aprendizagem Baseada em Projetos, Aprendizagem Baseada em Problemas, Sala de Aula Invertida, Objetos de Aprendizagem e Aprendizagem Baseada em Equipes. Como potencialidades para as práticas pedagógicas com metodologias ativas no ensino do Cálculo Diferencial e Integral, os estudos evidenciam aulas mais dinâmicas, maior engajamento e participação dos acadêmicos, melhora no desempenho acadêmico, desenvolvimento da autonomia, agir de forma interativa e colaborativa e aprendizagem significativa. Os estudos destacam como desafios a defasagem de conhecimentos de matemática básica, pouco tempo para a realização das aulas, apreensão em relação à receptividade dos acadêmicos e o tempo necessário para o planejamento das aulas com metodologias ativas.

Palavras chave: práticas pedagógicas; metodologias ativas; cálculo diferencial e integral.

BACICH, L.; MORAN, J. (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. [e-book]

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (Orgs.). Ensino híbrido: Personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 47-66.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n.1, p. 25-40, jan./jun. 2011. DOI: <https://doi.org/10.5433/1679-0383.2011v32n1p25>.

CAMARGO, F.; DAROS, T. A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.

CAVASOTTO, M. Dificuldades na aprendizagem de cálculo: o que os erros cometidos pelos alunos podem informar. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências e Matemática) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/3395/1/427515.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2024.

DÖRR, R. C. Análises de aprendizagens em Cálculo Diferencial e Integral: um estudo de caso de desenvolvimento de conceitos e procedimentos algébricos em uma universidade pública brasileira. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: http://www.re-alp.unb.br/jspui/bitstream/10482/25283/1/2017_RaquelCarneiroD%c3%b6rr.pdf. Acesso em: 16 abr. 2024.

HORN, M. B.; STAKER, H. Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Tradução: Maria Cristina Gularte Monteiro. Porto Alegre: Penso, 2015.

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com apoio de tecnologias. In: MORAN, J. M.; MASET-

TO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2015c. p. 11-72. (Coleção Papirus Educação) [e-book]
MORAN, J. M. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L.; MORAN, J. M. (Orgs.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 35-76. [e-book]
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SPCE24-82923

Supervisão colaborativa entre pares como estratégia para a promoção do sucesso educativo dos alunos que usufruem de medidas seletivas e adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão

Susana Clara Monteiro Oliveira - Universidade Aberta

Susana Henriques - Universidade Aberta

Este trabalho de investigação no âmbito do mestrado de Supervisão Pedagógica teve como objetivo o estudo da colaboração entre os professores titulares de turma/disciplina e os docentes de Educação Especial. Neste contexto, aceitando o progresso e os novos desafios colocados ao sistema educativo no âmbito da Educação Inclusiva, pretendeu-se desenvolver uma investigação assente no trabalho colaborativo entre os referidos docentes. O mesmo, promovido por um processo de Supervisão pedagógica horizontal e multidisciplinar em prol do desenvolvimento integral dos alunos com necessidades educativas. Deste modo, conferindo aos discentes que beneficiam de medidas seletivas e adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão, o acesso ao currículo numa abordagem multinível, que os mencionados docentes gerem e adequam no quotidiano em parceria e estreita interação. De tal forma, promovem-se multiliteracias fundamentadas na premissa do desenvolvimento de competências essenciais e multidimensionais do século XXI.

No desenvolvimento da referida pesquisa optou-se por um estudo de carácter qualitativo, tendo-se adotado a metodologia I-A. Com efeito, recorreu-se à observação de aulas entre pares, recolha de informação utilizando diversos instrumentos, tais como, análise documental e observação direta. Em última estância, com o objetivo de averiguar se o trabalho colaborativo entre pares docentes titulares de turma/disciplina e de Educação Especial contribuiu para o sucesso educativo dos referidos alunos, na promoção de uma Educação Inclusiva baseada em princípios de igualdade de oportunidades e equidade educativa. Os resultados obtidos no âmbito da investigação permitiram-nos, essencialmente, evidenciar a relevância do fundamental trabalho colaborativo entre o docente titular turma/disciplina e de Educação Especial na construção e delineação de percursos curriculares diferenciados, em abordagem multinível. Constatamos ainda, uma efetiva supervisão pedagógica colaborativa entre os referidos docentes, com repercussão no desenvolvimento das aprendizagens essenciais ou substitutivas, objetivando a consecução do sucesso educativo.

Palavras chave: Educação inclusiva; supervisão pedagógica colaborativa; investigação-ação.

SPCE24-88535

Animismo africano no Ensino Secundário: uma proposta de abordagem do conto “A morte do velho Kipacaça”, de Boaventura Cardoso

Francisca Patrícia Pompeu Brasil - Puc Minas - Ulisboa (bolsista Capes/PDSE)

Ao abordar questões acerca do inconsciente animista africano, o pesquisador Harry Garuba esclarece que a estrutura colonizadora se apoia na ideia de evolução e modernidade para desqualificar visões de mundo que não se encaixam nos modelos construídos pela lógica ocidental, assegurando, desse modo, a permanência da hegemonia epistemológica. Garuba propõe então a seguinte questão: “Poderia uma visão de mundo animista propiciar uma ordem de conhecimento que nos permitisse pensar fora e além disso?” (Garuba, 2018, p. 125). Ora, “pensar fora e além disso” é interesse dos autores inseridos na chamada literatura pós-colonial, que se caracteriza pela abrangência de temas e formas apresentados. Nosso interesse, no presente trabalho, é despertar o “pensar crítico” do aluno acerca da necessidade de conhecer outras formas de acessar o conhecimento, além daquela adotada pela lógica cartesiana. Para isso, propomos uma abordagem do conto “A morte do Velho Kipacaça”, do escritor angolano Boaventura Cardoso. Elegemos como foco de nosso interesse a forma diferenciada de perspectivar a realidade adotada pelo autor nessa obra. Propomos, assim, um passo a passo de leitura, para ser feito em sala de aula, com as seguintes etapas: ativação do conhecimento prévio dos estudantes a partir de comparações com textos ocidentais (contos de fadas e fábulas); leitura do conto de Boaventura Cardoso; compartilhamento de falas; síntese de ideias, exposição de informações, tomando como base as falas/ideias dos estudantes; e proposta de elaboração de um texto opinativo sobre o conto analisado. Citamos, como principais fontes utilizadas em nossa pesquisa, os textos: “Metamorfoses decoloniais: o inconsciente animista e transmutações como cosmovisão nas Literaturas Africanas”, de Silvio Ruiz Paradiso (2024); Pedagogia do oprimido, de Paulo Freire (2005) e “Reflexões provisórias sobre animismo, modernismo/colonialismo e a ordem africana do conhecimento”, de Harry Garuba (2018).

Palavras chave: Animismo; literatura; ecologia de saberes; criticidade.

CARDOSO, Boaventura. A morte do velho Kipacaça. Luanda: Mainga, 2004.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GARUBA, Harry. “Reflexões provisórias sobre animismo, modernismo/colonialismo e a ordem africana do conhecimento”. Cadernos Cespuc, número 32, p. 123-131, 2018.

LOPES, Nei; SIMAS, Luiz Antonio. Filosofias Africanas. 5ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2021.

MOREIRA, Terezinha Tabora. O vão da voz: a metamorfose do narrador na ficção moçambicana. Belo Horizonte: Editora PUC Minas; Belo Horizonte: Edições Horta Grande Ltda, 2005.

PARADISO, Silvio Ruiz. “Metamorfoses decoloniais”: o inconsciente animista e transmutações como cosmovisão nas Literaturas Africanas. Bakhtiniana, São Paulo, vol. 19, n.1, p. 1-27, jan/mar. 2024.

RODRIGUES, Eni Alves. “Considerações sobre o realismo animista a partir da leitura do conto ‘A morte do velho Kipacaça’, de Boaventura Cardoso.” Cadernos Cespuc, 2018. Número 32. Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/17047-Texto%20do%20artigo-61861-1-10-20180412.pdf

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA E INTERVENÇÃO PELAS ARTES**SPCE24-59929****La intervención silenciosa de la música en el ruido del sufrimiento: una historia de resiliencia***Ana Costa-París - Universidad de Navarra*

La presencia del arte y su relación con la resiliencia ha sido objeto de diversas investigaciones en el ámbito clínico y sanitario. En relación con la música, son numerosos los estudios clínicos sobre las aportaciones de la musicoterapia a distintas patologías, trastornos, déficits...que en definitiva pueden demostrar el valor de la música para el bienestar psicológico, personal y social. Sin embargo, la sociedad contemporánea nos brinda también relatos personales en los que se evidencia cómo la música ha cimentado la resiliencia ante el sufrimiento psíquico. Este es el caso que se presenta en esta comunicación, con la que se pretende mostrar no solo el beneficio de la música sobre el bienestar, sino cómo la capacidad para superar situaciones traumáticas puede apoyarse por completo en la música, como una forma de comunicación que permite empatizar con el otro y su sufrimiento.

Se analizan dos fuentes literarias sobre la música del compositor Shostakóvich (1906-1975): la correspondencia mantenida por él mismo con un amigo y, un relato actual sobre la experiencia de la resiliencia a través de la identificación con las emociones transmitidas en su música. En la primera fuente se pone de manifiesto la situación conocida del compositor y su obra en el contexto soviético. En la segunda, se relaciona la obra de Shostakóvich con una situación de sufrimiento psíquico personal.

Se concluye con la importancia de la intervención de la experiencia estética musical para la educación de la resiliencia en el ser humano y en la sociedad actual, enfatizando su poder terapéutico.

Palavras chave: música, resiliencia, educación.

Stephen Johnson (2021), *Cómo Shostakovich me salvó la vida*, Antoni Bosch editor
 Enrico Fubini (2001), *Estética de la música*, La balsa de la medusa
 Xavier Güell (2024), *Shostakóvich contra Stalin*, Galaxia Gutenberg
 Josep Maria Esquirol (2024), *La escuela del alma*, Acantilado
 José Tolentino Mendoza (2016), *Hacia una espiritualidad de los sentidos*, Fragmenta editorial
 D. Shostakovich (2021), *La música bajo el terror. Cartas a Iván Sollertinski (1927-1944)* Prensas de la Universidad de Zaragoza
https://elpais.com/babelia/2021-07-16/shostakovich-el-trascendental.html?event_log=oklogin
<https://www.bbc.co.uk/sounds/play/b007g7hp>
https://cronicaglobal.elespanol.com/letraglobal/musica/clasica/shostakovich-musica-terapia-npfb_526368_102.html
https://cronicaglobal.elespanol.com/letraglobal/musica/clasica/shostakovich-arte-como-terapia-y2-npfb_531264_102.html

SPCE24-69177**Imagens de arquivo como recurso pedagógico de relação implicada com espaço-tempo na formação em artes***Aldo Passarinho - Instituto Politécnico de Beja*

Tendo por base um corpo de trabalhos de fotomontagem desenvolvido por estudantes de um curso de ensino superior ao longo de três anos, produzidos a partir de uma proposta pedagógica

gica de simulacro do movimento no espaço-tempo, é feita a análise da ressonância das imagens de arquivo sobre as transformações ocorridas no espaço vivencial, em confronto com a realidade atual e a projeção de um futuro distópico.

Numa aproximação teórica às teorias da imagem em contexto de ensino-aprendizagem em artes, entrelaçadas com a teoria dos “arquivos na produção audiovisual” e a “pedagogia das controvérsias”, exploram-se as possibilidades de um trabalho pedagógico-didático, com imagens, na promoção de uma atitude crítica e implicada no que se refere às transformações do espaço vivencial com repercussões para o desenvolvimento sustentável.

Tendo por base uma investigação baseada em artes (ABR - Art Based Research), enquanto metodologia da investigação desenvolvida com estudantes de um curso de ensino superior, e tendo por base uma investigação qualitativa com imagens, analisa-se a forma como estes se relacionam com o passado, o presente e o futuro de um lugar com o qual mantêm relações de subjetividade individual. Um movimento através das imagens de arquivo pessoais ou institucionais que se entrelaçam com fotografias contemporâneas do lugar, manipuladas digitalmente em fotomontagens de projeção de um futuro distópico.

Como resultado da investigação, sistematizam-se uma série de possibilidades de utilização de imagens de arquivo quando associadas à subjetividade individual dos estudantes entrelaçada com controvérsias do espaço sociocultural, potenciado assim uma atitude implicada com o espaço baseada no pensamento crítico acerca das implicações da transformação do espaço, destacando-se aquelas que podem colocar em causa a consecução de alguns dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

Palavras chave: Imagens de arquivo; pedagogia das controvérsias; ABR (Arte Based Research).

- Baron, J. (2014). *The Archive Effect: Found Footage and the audiovisual experience of history*. Routledge.
- Latour, B. (2008). *Reensamblar lo Social: una introducción a la teoría del actor-red*. Manantial.
- Leavy, P. (2018). *Handbook of Arts-Based Research*. The Guilford Press.
- Marres, N., Moats, D., (2015), Mapping Controversies with Social Media: The Case for Symmetry, *Social Media + Society*, 1, 1-17. <https://doi.org/10.1177/2056305115604176>
- Martin, A. B. (2008). *Estratègies i recursos de comunicació audiovisual em museografia*. [tese doutoramento, Departamento de Didáctica das Ciências Sociais da Universidade de Barcelona]. <http://hdl.handle.net/2445/115350>
- Solli, A. & Hillman, T. (2017). Navegar na complexidade das controvérsias sociocientíficas - Como os alunos fazem com que as múltiplas vozes estejam presentes no discurso, 49, 1595-1623. <https://doi.org/10.1007/s11165-017-9668-5>
- Tamboukou, M. (2017). Reassembling Documents of Life in the Archive. *European Journal of Life Writing*, 6, 1-19. <https://doi.org/10.5463/ejlw.6.215>

SPCE24-89538

Jogando com as Artes no Museu Virtual - a experiência do Museu de Arte Moderna de São Paulo no Minecraft durante a pandemia.

Ana Laura Gamboggi Taddei - Senac São Paulo

Renan Vieira Andrade - Senac São Paulo

Jogando com as Artes no Museu Virtual - a experiência do Museu de Arte Moderna de São Paulo no Minecraft durante a pandemia.

O Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM) se utilizou da gamificação para que, especialmente as escolas tivessem acesso ao museu sem sair de casa. Criou o MAM no Minecraft, associando a ideia de jogo ao museu. A linguagem do Minecraft, um dos videogames mais populares da atualidade, que permite ao jogador construir ambientes virtuais, uma espécie de lego

digital.

É relativamente grande a quantidade de museus no mundo em que a prática de digitalizar o acervo acontece, prática que aumentou muito durante a pandemia. Os museus reconhecem a digitalização dos seus acervos, nos catálogos, em exposições online, nas suas páginas e redes sociais.

Esta prática proporciona maior acesso aos acervos dos museus, a digitalização do acervo até o momento da pandemia era tida apenas como uma ferramenta museológica. Esta ideia mudou com a digitalização de vários setores da sociedade a partir da reclusão de 2020. Museus, escolas, setores de entretenimento passaram a ter como opção de sobrevivência o espaço digital. Muitos dos museus, que já haviam digitalizado seus acervos, passaram a interagir com o público, promovendo visitas virtuais, e propondo novas formas de acesso ao museu por meio de jogos, de releituras e da possibilidade de visitas guiadas nos museus virtuais.

Ter a possibilidade de acessar em museus as obras em alta resolução ajuda no processo educativo. A linguagem do jogo permitia que as experiências poéticas interativas e gamificadas oferecidas pela equipe educativa do MAM fizessem parte das aulas, especialmente as de educação artística, fossem mais interativas, fazendo com que estudantes pudessem interagir com as obras e com o espaço do Museu de uma maneira divertida, onde poderiam inclusive construir e expor suas próprias obras.

Palavras chave: gamificação, arte, museu.

BENJAMIN, W. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. Ed. L&PM. 2018.

CANCLINI, Néstor García. Culturas Híbridas - estratégias para entrar e sair da modernidade . São Paulo: EDUSP, 1997

GABRIEL, M. C. C. Arte Transmídia na Era Digital. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais. USP, 2012. Disponível em: . Acesso em: 18 de dez. 2022.

Kishimoto, Tizuko Morchida (1997). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. Brasil: Cortez Editora

MARTINS, M. C. Cultura lúdica: aproximações com a arte/educação. In: Arte/Educação: ensinar e aprender no ensino básico. Joinville: Editora Univille, 2014. p. 83-96.

SANTOS, David. O museu inimaginado. Mediação e coleções online - o caso do Rijksmuseum. Revista Património, 2016. Disponível em:

<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/static/data/publication_pdfs/RP4_WEB1.pdf>. Acesso em: 3 ago. 2022.

EDUCAÇÃO, CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO**SPCE24-11271****Perceções de professores sobre população imigrante e refugiada: Um inquérito nacional em Portugal***Joana Manarte - Universidade do Porto / CIIE**Sara Faria - Universidade do Porto / CPUP**Pedro Ferreira - Universidade do Porto / CIIE*

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável tem o fenómeno migratório como um dos grandes desafios a considerar, nomeadamente no que respeita ao ODS 4, dedicado à Educação. A UNESCO sublinha a necessidade de proteger o direito à educação das pessoas deslocadas, tendo em conta o princípio da não-discriminação, que compreende a inclusão de pessoas migrantes e refugiadas nos sistemas educativos nacionais, nomeadamente na Europa. Apesar dos esforços para garantir o acesso à educação para todos, existem lacunas que comprometem o bem-estar académico, emocional e social dos jovens migrantes, intensificando a marginalização e estigmatização destes grupos na sociedade (Cerna, 2019; de Wal Pastoor, 2016; Comissão Europeia/EACEA/Eurydice, 2019; PPMI, 2017; Silva et al., 2018). A formação de professores para lidar com a diversidade é identificada como um dos principais fatores na resposta dos sistemas educativos para satisfazer as necessidades de aprendizagem, sociais e emocionais desta população (de Wal Pastoor, 2016; Szelei et al., 2020; Comissão Europeia/EACEA/Eurydice, 2019; PPMI, 2017).

Colocaram-se, então, as seguintes questões de investigação: Quais são as perceções e crenças dos professores sobre migrantes e refugiados, a inclusão de outras culturas e a diversidade cultural nas escolas? Que aspetos da formação de professores podem ser destacados neste domínio?

Foi aplicado um questionário, a nível nacional, a professores do ensino primário, secundário e profissional. Os dados revelam a presença de estereótipos étnico-raciais, merecedores de atenção no âmbito da educação de professores. Os dados também sugerem que a maioria dos inquiridos se considera insuficientemente preparada para lidar com um público multicultural na sua prática profissional, particularmente no domínio socioemocional e da comunicação com as famílias dos estudantes. Reflete-se sobre a importância destes resultados para informar a formação inicial e contínua de professores, à luz de uma perspetiva educativa antirracista, decolonial e intercultural (Giroux, 2011; Lopes, 2024; Bethencourt, 2023).

Palavras chave: Pessoas migrantes e refugiadas; Formação de professores; Educação antirracista, decolonial e intercultural.

Bethencourt, F. (2023). Direitos Humanos. Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Cerna, L. (2019). Refugee Education: Integration Models and Practices in OECD Countries. Em OECD Publishing. OECD Publishing. <https://doi.org/10.1787/a3251a00-en>

de Wal Pastoor, L. (2016). Rethinking Refugee Education: Principles, Policies and Practice from a European Perspective. Em Annual Review of Comparative and International Education 2016 (Vol. 30, pp. 107-116). Emerald Group Publishing Limited. <https://doi.org/10.1108/S1479-367920160000030009>

European Commission/EACEA/Eurydice. (2019). Integrating students from migrant backgrounds into schools in Europe: National policies and measures: Eurydice report. Publications Office of the European Union.

Giroux, H. (2011). On Critical Pedagogy. London: The Continuum International Publishing Group.

Huber, J., & Reynolds, C. (Eds.). (2014). Developing intercultural competence through education. Council of Europe Publishing.

INE, Statistics Portugal (January, 2024). Docentes do ensino não superior (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013). https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0009573&contexto=bd&selTab=tab2&xlang=pt

Lopes, R.C. (2024). Preconceito e Discriminação em Portugal. Fundação Francisco Manuel dos Santos.

PPMI. (2017). Preparing teachers for diversity: The role of initial teacher education. Final Report to Directorate-General for Education, Youth, Sport, and Culture. Publications Office of the European Union. <https://data.europa.eu/doi/10.2766/637002>

Silva, R. L., Oliveira, J., Dias, C., Pinto, I. R., & Marques, J. M. (2018). How inclusive policies shape prejudice versus acceptance of refugees: A Portuguese study. *Peace and Conflict: Journal of Peace Psychology*, 24(3), 296-305. <https://doi.org/10.1037/pac0000314>

Szelei, N., Tinoca, L., & Pinho, A. S. (2020). Professional development for cultural diversity: The challenges of teacher learning in context. *Professional Development in Education*, 46(5), 780-796. <https://doi.org/10.1080/19415257.2019.1642233>

SPCE24-12075

A Educação para a Saúde e Prevenção do VIH: Um olhar sobre associações de apoio e as escolas públicas em Portugal

Cleidson Geovani da Silva - Universidade do Minho

A presente comunicação visa apresentar os resultados obtidos através de uma análise documental, que incidiu sobre os Relatórios de Atividades anuais de quatro Associações de Apoio a Pessoas com VIH em Portugal, tendo sido captada a evolução das campanhas e programas educacionais nos últimos 5 anos. Recorreremos, também, à análise dos websites e da rede social Facebook dos 713 agrupamentos escolares e 96 escolas não agrupadas em território nacional, do sistema público de ensino, a fim de perceber como é desenvolvido o Referencial de Educação para a Saúde, privilegiadamente no âmbito da educação para a sexualidade e temas relacionados, como a compreensão da epidemiologia da VIH e infeção pelas demais Infecções Sexualmente Transmissíveis-IST. Por um lado, os resultados permitiram identificar práticas heterogêneas de intervenção por parte das associações e confirmaram que as mesmas têm como missão a sensibilização sobre a problemática do VIH, através de iniciativas, atividades e projetos no âmbito da educação para saúde. Constatou-se a existência de projetos e programas educacionais consistentes, programas pontuais e contínuos de formação e sensibilização junto de escolas, estabelecimentos prisionais, centros para crianças e jovens institucionalizados, entre outros. Por sua vez, a análise feita online permitiu-nos observar que o tema é desenvolvido de forma mitigada e fragmentada. Apenas 35 desenvolvem um trabalho contínuo através do Projeto Nacional de Educação Pelos Pares, em parceria com uma Associação. Este projeto intervém no âmbito da educação não-escolar, em áreas fundamentais como a educação para sexualidade, prevenção da infeção VIH/SIDA e conhecimento na abordagem do estigma e da discriminação. Não obstante a existência de ações de sensibilização em meio escolar por parte de associações de apoio externas de luta contra o VIH/Sida, os tabus culturais erigidos em torno dos temas da sexualidade nas escolas têm contribuído para a reprodução do estigma e da discriminação associados à doença.

Palavras chave: educação não-escolar; VIH/SIDA; associações de apoio; educação para a saúde.

SPCE24-12821**O cuidado de si como ethos em duas organizações de ensino em uma capital do sul do Brasil: um estudo das práticas de condução ética de condutas***Jocelia Felicia Andreola - Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL**Nei Antonio Nunes - Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL**Gabriéli do Livramento Gonçalves - Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL**Roberta Elpídio Cardoso - Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL**Diego Pacheco - Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL*

A pesquisa em desenvolvimento é um estudo multicase sobre práticas éticas do cuidado de si em duas organizações de ensino da cidade de Florianópolis. O objetivo é estudar a aplicação da concepção do cuidado de si, desenvolvida por Michel Foucault, no ambiente organizacional educacional. O ponto está em como o cuidado de si pode ser praticado como ethos – sendo entendido como o desenvolvimento de comportamentos e costumes – e como essa prática pode influenciar a condução ética das condutas, individuais e coletivas, dentro dessas organizações. A pesquisa foca em investigar a integração dos conceitos foucaultianos relacionando a teoria com as práticas do organizing, proposta inicialmente por Karl Weick, que considera que o organizing deve ser abordado como um processo contínuo e dinâmico que estrutura e organiza os ambientes nos quais os sujeitos estão inseridos. Dessa forma o estudo visa analisar como essas escolas (uma situada num território de grande vulnerabilidade social e a outra criada por professores que visavam propagar valores relacionados a coletividade e ao engajamento político-social) adotam práticas que desenvolvem o cuidado de si, com ênfase em um ethos que conduz a conduta ética. O estudo adota uma abordagem qualitativa, utilizando estudo de casos. A coleta de dados é realizada através de entrevistas semiestruturadas com gestores e educadores, observação e análise documental. A análise dos dados é feita por meio de análise de conteúdo, comparando as práticas identificadas com a concepção de Foucault e com o organizing, visando detectar processos de subjetivação na condução ética das condutas. Este trabalho pretende contribuir com as práticas educativas e organizacionais ao propor uma análise dos modos de condução das condutas e, assim, do desenvolvimento de um ethos ético, que envolve uma transformação contínua dos sujeitos, que implica sua maneira de refletir, valorar, vivenciar a liberdade e assumir compromissos político-sociais.

Palavras chave: Cuidado de si; Organizing; Organização Educacional; Ethos.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo; tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro, São Paulo: Edições, v. 70, 2016.

CZARNIAWSKA, Barbara. Organizing: how to study it and how to write about it. *Qualitative Research in Organizations and Management: An International Journal*, v. 3, n. 1, p. 4-20, 2008.

DREYFUS, Hubert L.; RABINOW, Paul. Michel Foucault: uma trajetória filosófica. São Paulo: Forense Universitária, p. 231-278, 1995.

DUARTE, Márcia de Freitas; ALCADIPANI, Rafael. Contribuições do organizar (organizing) para os estudos organizacionais. *Organizações & Sociedade*, v. 23, p. 57-72, 2016.

FOUCAULT, Michel. História da sexualidade III: o cuidado de si. Graal, 1985.

FOUCAULT, Michel. História da Sexualidade II: o uso dos prazeres. Rio de Janeiro, edições, 1998.

FOUCAULT, Michel. A ética do cuidado de si como prática da liberdade. *Ditos e escritos*, v. 5, 2004.

FOUCAULT, Michel. O governo de si e dos outros. 2010.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Organizadores. Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.

GODÓI, Christiane Kleinubing et al. Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais. Saraiva Educação SA, 2017.

MISOCZKY, Maria Ceci; FLORES, Rafael Kruter; BÖHM, Steffen. A práxis da resistência e a hegemonia da organização. *Organizações & Sociedade*, v. 15, p. 181-193, 2008.

SANTOS, Leonardo Lemos da Silveira; SILVEIRA, Rafael Alcadipani da. Por uma epistemologia das práticas organizacionais: a contribuição de Theodore Schatzki. *Organizações & Sociedade*, v. 22, p. 79-98, 2015.

TSOUKAS, Haridimos et al. On the way to ithaka [1]: commemorating the 50th anniversary of the publication of Karl E. Weick's the social psychology of organizing. *Journal of Management Studies*, v. 57, n. 7, p. 1315-1330, 2020.

WEICK, Karl E.; LEITE, Dante Moreira. *A psicologia social da organização*. Editora Edgard Blucher Ltda., 1973.

WEICK, Karl E. Organized improvisation: 20 years of organizing. *Communication Studies*, v. 40, n. 4, p. 241-248, 1989.

WEICK, Karl E.; SUTCLIFFE, Kathleen M.; OBSTFELD, David. Organizing and the process of sensemaking. *Organization science*, v. 16, n. 4, p. 409-421, 2005.

SPCE24-15144

Multiculturalidade na Biblioteca Escolar: percepções da comunidade educativa numa escola internacional

Anabela Neves Da Silva - Universidade Aberta

Teresa Margarida Loureiro Cardoso - Universidade Aberta, LE@D, Laboratório de Educação a Distância e Elearning

Numa sociedade global, a multiculturalidade emerge como uma característica intrínseca, à qual as escolas não são alheias. A Educação, através de lideranças e políticas e do apelo à participação de todos os indivíduos, convoca-nos, nomeadamente aos diversos atores educacionais, para a promoção da cidadania. Em Portugal, observa-se um crescimento significativo de escolas internacionais, especialmente na capital, o que contribui para uma oferta educativa mais diversificada e enriquecida no contexto nacional. Dada a sua natureza internacional, assume-se que, nessas instituições, a Biblioteca Escolar seja um espaço plural, facilitador de aprendizagens e impulsionador da tolerância e do sentido de pertença entre crianças e jovens provenientes de diferentes países. Portanto, com o nosso estudo de caso assumimos como objetivos identificar; as percepções da comunidade educativa em relação à multiculturalidade na Biblioteca Escolar de uma escola internacional no distrito do Porto; aspetos que condicionam e que também favorecem a sua implementação. Neste âmbito, será realizada uma recolha de dados abrangente, que inclui revisão da literatura, implementação de inquéritos por questionário e entrevistas. Os dados obtidos serão analisados e interpretados utilizando métodos quantitativos e qualitativos, em conformidade com a natureza exploratória do estudo. E, das evidências recolhidas, espera-se que as percepções e boas práticas identificadas permitam consolidar e implementar estratégias que contribuam para reforçar a promoção da multiculturalidade na Biblioteca Escolar, em particular, mas não exclusivamente, no contexto das escolas internacionais.

Palavras chave: Multiculturalidade, Biblioteca Escolar, Escola Internacional.

Banks, J. A. (2014). *An Introduction to Multicultural Education*. Pearson.

Coutinho, C. P. (2023). *Metodologia de investigação em Ciências Sociais e Humanas: teoria e prática*. (2a ed.). Almedina.

UNESCO. (2008). *Multicultural Library Manifesto*. IFAP-2008/COUNCIL.V/72-4 April 2008 Multicultural Library Manifesto - UNESCO Digital Library

UNESCO. (2001). *UNESCO Universal Declaration on Cultural Diversity*. Records of the General Conference, 31st session, Paris, 15 October to 3 November 2001, v. 1: Resolutions (pp. 61-64).

SPCE24-17728**A educação não-formal, a promoção da cidadania e a participação social: o caso do serviço educativo de uma associação comunitária de base local***Anita Goreti Estêvão Tinoco - Universidade de Évora**José Carlos Bravo Nico - Universidade de Évora*

As instituições não-escolares desenvolvem práticas educativas que se enquadram no âmbito da modalidade de educação não-formal e que configuram inúmeras potencialidades de aprendizagem nos mais variados domínios, nomeadamente no que se refere à promoção da cidadania e da participação social.

Enquadrada por uma investigação que adota o paradigma interpretativo, que segue a abordagem qualitativa e utiliza o método de estudo de caso, esta comunicação debruça-se sobre o caso de um serviço educativo de uma associação comunitária que assume a educação como elemento central para o desenvolvimento da comunidade em que está inserida, procurando, através da educação, valorizar e criar oportunidades aos habitantes daquele território.

A investigação realizada fez emergir a importância da educação não-formal revelando que as atividades educativas promovidas pela associação comunitária em estudo contribuem para a participação dos seus utilizadores, apresentando-se como um fator fundamental no combate à exclusão e à desertificação. Interligando o lazer com a aprendizagem, as atividades educativas propostas promovem a proximidade entre os participantes, estimulam a intergeracionalidade e o envolvimento da comunidade local, numa lógica de aprendizagem social e cooperativa, contribuindo, por esta via, para o desenvolvimento de competências sociais e, consequentemente, para o exercício de uma cidadania ativa e participativa.

Palavras chave: educação não-formal; serviços educativos; cidadania; participação social.

Catini, C. (2021). Educação não formal: história e crítica de uma forma social. *Educação e Pesquisa*, 47.

Cavaco, C. (2003). Fora da escola também se aprende. *Percursos de formação experiencial*. Educação, Sociedade & Culturas, 20, 125-147.

Gohn, M. (1999). Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor. *Cortez*.

Gohn, M. (2006). Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. *Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação*, 14(50), 27-38.

Gohn, M. (2006). Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. *Ensaio: avaliação de políticas públicas*, 14(50), 27-38.

Gohn, M. (2014). Educação Não Formal, Aprendizagens e Saberes em Processos Participativos. *Investigar em Educação*, 11(1), 35-50.

Nico, B. (2020). *Educação Comunitária*. De Facto Editores.

Nico, B. et al., (2008a). Dez anos de existência de uma Escola Comunitária. In Bravo Nico et al (Orgs.), *Aprender no Alentejo – IV Encontro Regional de Educação* (pp. 253-257). Departamento de Pedagogia e Educação da Universidade de Évora.

Nico, B. et al., (2008b). O currículo positivo em educação em adultos: o caso da Escola Comunitária de São Miguel de Machede. In Bravo Nico et al (Orgs.), *Aprender no Alentejo – IV Encontro Regional de Educação* (pp. 375-379). Departamento de Pedagogia e Educação da Universidade de Évora.

Nico, B. et al., (2014). Escola Comunitária de São Miguel de Machede: 15 anos de educação não formal. In Maria da Saudade Baltazar et al (Coord.), *Europa Cidadã: pessoas, empresas e instituições – Atas do III Congresso Internacional de Verão* (pp. 62-72). Universidade de Évora.

Tinoco, A. & Nico, B. (2023). Mapeamento e categorização de serviços educativos em instituições não escolares na região Alentejo. In Cavaco, C. et al. (Org.), *Espaços Educativos – Políticas, Práticas, Atores e Aprendizagens*. Atas do XXX Colóquio da AFIRSE Portugal (pp. 446-455). AFIRSE Portugal e Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

SPCE24-19963**A cultura participativa da morte: o digital e o físico na reintegração de processos da morte nas comunidades locais**

Pedro Manuel Pinto Caldeira Pais - Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-IUL), da Universidade do ISCTE-IUL

Tendo por base um projecto de doutoramento no âmbito da Sociologia da Comunicação, esta apresentação pretende discutir qual o papel da «morte» na proximidade física, o papel do digital, e que tipo de educação comunitária pode existir para uma maior consciencialização e integração da morte nas proximidades locais em Portugal. A metodologia utilizada foi a Análise Crítica do Discurso, aplicada ao discurso online de perfis institucionais como funerárias e websites necrológicos; e a Etnografia Virtual, aplicada às dinâmicas comunitárias de utilizadores em obituários publicados em páginas de Facebook de funerárias locais. Dois conceitos ligam-se a esta discussão: a «cultura participativa» da morte e o papel da proximidade comunitária. Associada mais a participação cívica (Ventura et al., 2017) – ou mesmo a movimentos e protestos políticos (Pais e Espanha, 2018) –, assiste-se em Portugal, contudo, a uma cultura participativa muito relevante de utilizadores que comentam em obituários online das funerárias locais. Sendo espaços que permitem a interação entre utilizadores no contexto de recordar o morto, parecem revelar-se também, contudo, espaços contrastantes e imprevisíveis, em que a mediação do digital parece promover desresponsabilizações discursivas no que respeita ao discurso de luto de alguns dos utilizadores. Neste sentido, argumenta-se aqui que, existindo uma apropriação social do digital por parte dos indivíduos pertencentes a uma proximidade – que revela desejo em participar, de algum modo, no discurso de luto –, seria importante uma reintegração física da morte na comunidade, através de uma maior participação nos rituais pós-morte. Tal reintegração – que contrastaria com processos de intermediação de serviços relativamente recentes, que começaram a dominar rituais e cuidados com o morto (e.g., funerárias), afastando-os da família e da proximidade – teria de ocorrer, argumenta-se, tendo em conta uma reeducação comunitária concernente à ideia de morte em comunidade, o que envolveria esforços entre instituições como funerárias e governos locais.

Palavras chave: Cultura participativa; Proximidade; Morte.

Ventura, Carla Aparecida Arena, Marcela Jussara Miwa, Mauro Serapioni, e Márjore Serena Jorge. 2017. «Cultura participativa: um processo de construção de cidadania no Brasil». *Interface* 21(63):907-20. doi: 10.1590/1807-57622015.0941.

Pais, Pedro Caldeira, e Rita Espanha. 2018. «O humor em movimentos sociais: criatividade e informalidade nas manifestações anti-austeridade em Portugal». *Sociologia On Line* 17:136-59. doi: 10.30553/sociologiaonline.2018.17.6.

SPCE24-22275**Transformar a Educação para a Democracia através das aprendizagens estéticas e corporizadas**

Cláudia Neves - LE@D - Universidade Aberta

Ana Patrícia Almeida - LE@D - Universidade Aberta

Juliana Oliveira - LE@D - Universidade Aberta

Marta Abelha - LE@D - Universidade Aberta

Pedro Abrantes - Universidade Aberta

A democracia não é simplesmente um processo técnico que envolve a aprendizagem da sua história, princípios, regras e instituições. Para proteger e promover a democracia, a educação para a democracia é vital. No entanto, nas escolas a educação para a democracia coloca a tónica na aprendizagem cognitiva. Muito pouco destaque se dá a uma dimensão fundamental da aprendizagem, ou seja, a sua natureza estética e corporizada. Esta comunicação apresenta os primeiros resultados de projeto internacional com financiamento Horizon Europe cuja ambição é reforçar e transformar o papel da aprendizagem estética e corporizada na educação para a democracia. A intenção é conceber um quadro pedagógico estético e corporizado inovador que tenha um impacto na prática da educação para a democracia através de guias associados à prática. O projeto está a ser desenvolvido e está, neste momento, na fase de testagem dos protótipos do quadro e dos guias em diferentes fases da educação e diversos contextos nacionais. Estes estudos de testagem estão a ser desenvolvidos através de uma investigação-ação participativa inovadora. O resultado da investigação será um quadro pedagógico baseado na investigação, com guias de apoio à prática, que inspire e ative novas formas de educar para a democracia. O que se pretende apresentar são os resultados da fase de testagem realizada no contexto português ao nível da educação pré-escolar, 1º ciclo do ensino básico e ensino vocacional.

Palavras chave: Educação e Democracia, Aprendizagens estéticas, pedagogias responsivas.

Culshaw, S. (2019). The unspoken power of collage? Using an innovative arts-based research method to explore the experience of struggling as a teacher. *London Review of Education*. 17. 268-283. 10.18546/LRE.17.3.03.

Dancis, J. S., Coleman, B. R., & Ellison, E. R. (2023). Participatory Action Research as Pedagogy: Stay Messy. *Journal of Participatory Research Methods*, 4(2). <https://doi.org/10.35844/001c.75174>

Galletta, A., & Torre, M. (2019, August 28). Participatory Action Research in Education. *Oxford Research Encyclopedia of Education*. Retrieved 5 Jul. 2024, from <https://oxfordre.com/education/view/10.1093/acrefore/9780190264093.001.0001/acrefore-9780190264093-e-557>.

Gulliksen, M. S., & Hong, A. (2017). Making matters? Unpacking the role of practical aesthetic making activities in the general education through the theoretical lens of embodied learning. *Cogent Education*, 4(1). <https://doi.org/10.1080/2331186X.2017.1415108>

Hansen, Dion & Toft, Herdis. (2020). Play, Bildung and democracy: aesthetic matters in education. *International Journal of Play*. 9. 255-267. 10.1080/21594937.2020.1778273

Woods, P. & Woods, G. (2013). Deepening Distributed Leadership: A democratic perspective on power, purpose and the concept of the self. *Leadership in Education (Vodenje v vzgoji in izobraževanju)*. 2. 17-40.

SPCE24-27727

Territórios da Infância: a cidade pela voz das crianças

Ana Patrícia Tavares Almeida - Universidade Aberta

Adriana Bragagnolo - Universidade de Passo Fundo

Carla Portal - Universidade de Passo Fundo

Marlene Diedrich - Universidade Passo Fundo

Karla Antonia - Bolseira Universidade Passo Fundo

Esta comunicação tem como objetivo principal dar conta de um projeto de extensão universitária, sediado na Universidade de Passo Fundo, intitulado "Territórios da Infância: a cidade pela voz das crianças". Este projeto de extensão, enquadra-se no âmbito da Rede Unitwin UNESCO "Cidade que educa e transforma". O projeto que aqui se apresenta considera a criança como parâmetro de uma cidade para todos e objetiva pensar a cidade com as crianças, num processo de escuta da infância, através da sua participação nas decisões sobre os espaços onde vivem e nas políticas públicas. O exercício de participação e de integração social passa por experiências

que constituem vivência na aprendizagem e encontram na linguagem a sua manifestação.

O projeto procura:

- a) a construção da relação criança-cidade, pela voz e pelo olhar das crianças, em função das suas experiências, da sua percepção e interação entre pares e com os espaços e como essa relação consolida a visão da cidade como um território educativo;
- b) a constituição da criança como ser social na sua comunidade. Ao garantir a escuta significativa da voz da criança, o projeto procura proporcionar às crianças vivências interativas que podem resultar numa formação de carácter social positiva, ampliando as suas possibilidades de lidar com os problemas sociais e com suas necessidades na comunidade da qual faz parte;
- c) o reconhecimento da criança como um sujeito participante, com espaço de participação na sociedade da qual faz parte, representando uma importante iniciativa de consolidação da participação social das crianças na construção de políticas públicas para a infância.

O projeto considera a criança como parâmetro de uma cidade para todos e tem por objetivo pensar a cidade com as crianças, através da sua participação e da metodologia de assembleias, a qual considera a participação das crianças nas decisões sobre os espaços onde vivem e nas políticas públicas.

Palavras chave: Cidade; Infância; Participação.

SPCE24-39455

Efeitos do Programa Bolsa Família na educação feminina para a emancipação

Gabriéli do Livramento Gonçalves - Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL

Nei Antonio Nunes - Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL

Diego Pacheco - Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL

João Carlos De Pellegrin de Souza - Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL

Roberta Elpídio Cardoso - Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL

Seguindo uma tendência entre os países latinoamericanos, os benefícios monetários do programa brasileiro de transferência condicionada de renda denominado 'Programa Bolsa Família' são pagos, preferencialmente, às mulheres (mães) dos grupos familiares assistidos. Nesse contexto, a presente pesquisa teve por objetivo analisar os efeitos dessa política pública nas relações de poder dentro da organização familiar, e assim, nas práticas de emancipação das mulheres beneficiárias de comunidades vulneráveis de uma cidade do sul do Brasil.

Quanto à metodologia, o artigo resulta de uma pesquisa qualitativa constituída a partir de revisão bibliográfica, pesquisa documental e entrevistas realizadas com 15 mulheres beneficiárias e ex-beneficiárias do Programa Bolsa Família. Para discutir os conceitos de 'poder' e 'emancipação', adotou-se as concepções desenvolvidas pelo filósofo francês Michel Foucault, sobretudo, nos denominados *Dits et écrits*.

Constatou-se que a titularidade feminina do benefício contribui para o aumento da autonomia das mulheres em situação de pobreza, refletindo-se na possibilidade de um novo ethos, isto é, novas reações e comportamentos nas relações de poder no âmbito familiar e social. Ao assumir-se, portanto, uma visão ampliada do processo educacional – que transcende o ambiente formal e não se limita a currículos rígidos – pode-se reconhecer o carácter pedagógico do Bolsa Família. O programa atua como um agente facilitador na geração de níveis de autonomia feminina, promovendo experiências que fortalecem a independência das mulheres e constituem uma forma de ação política voltada para a emancipação.

Este estudo visa contribuir para o debate sobre a educação feminina voltada à emancipação, demonstrando a potencialidade das políticas públicas no processo de promoção de autonomia pessoal e social dos sujeitos. As práticas emancipatórias estão presentes nas atitudes e posturas das mulheres chefes de família, seja na gestão dos recursos financeiros, ou na forma como se posicionam e conduzem a si mesmas e aos demais nas redes de forças sociais.

Palavras chave: Programa Bolsa Família; Práticas de Emancipação; Educação para autonomia; Michel Foucault; Autonomia feminina.

Allen, A. (2015). Emancipação sem utopia sujeição, modernidade e as exigências normativas da teoria crítica feminista. *Novos estudos CEBRAP*, 115-132.

Ambrosini, T. F. (2012). Educação e emancipação humana: uma fundamentação filosófica. *Revista HISTEDBR On-line*, 12(47), 378-391.

Antunes, M. (2002). O caminho do empoderamento: articulando as noções de desenvolvimento, pobreza e empoderamento. *Empoderamento e direitos de combate à pobreza*. Rio de Janeiro: ActionAid Brasil, 91-116.

Assmann, S. J., & Nunes, N. A. (2007). Michel Foucault e a genealogia como crítica do presente. *Revista Internacional Interdisciplinar Interthesis*, 4(1), 1-21.

Bartholo, L., Passos, L., & Fontoura, N. (2019). Bolsa Família, autonomia feminina e equidade de gênero: o que indicam as pesquisas nacionais?. *Cadernos pagu*, (55), e195525.

Campello, T. (2013) Bolsa Família: Uma década derrubando mitos e superando expectativas.

Calgaro, C. (2016). O programa bolsa família e a teoria da justiça de John Rawls: a emancipação e a autonomia dos beneficiários. *Revista Electrónica Direito e Sociedade-REDES*, 4(2), 91-103.

Cavenaghi, S., & Alves, J. E. D. (2018). Mulheres chefes de família no Brasil: avanços e desafios. Rio de Janeiro: Ens-Cpes, 120.

Dreyfus, H. L., & Rabinow, P. (2014). Michel Foucault: Beyond structuralism and hermeneutics. Routledge.

Foucault, M. (1990). Qu'est-ce que la critique? Critique et Aufklärung. *Bulletin de la Société française de philosophie*, Vol. 82, n° 2, pp. 35 - 63, avr/juin

Foucault, M. (1999) Iluminismo e crítica. Mímio. Florianópolis (Tradução de Selvino José Assmann).

Foucault, M. (1984). Qu'est-ce que les Lumières ? in *Dits et Ecrits*, tome IV, 562-578.

Foucault, M. (2005). *Microfísica do Poder*. São Paulo: Graal. Paz e Terra.

Marin, M. T. A. (2017). Bolsa Família: questões de gênero e moralidades. (No Title).

Nunes, N. A. (2013). Investigando as Categorias Foucaultianas: o olhar genealógico sobre os modos de condução das condutas. *Revista de Ciências HUMANAS*, v. 47, n. 1, p. 100-116

Rego, W. L., & Pinzani, A. (2014). Vozes do Bolsa Família-2a edição revista e ampliada: Autonomia, dinheiro e cidadania. SciELO-Editora UNESP.

Tedeschi, L. A., & Tedeschi, S. L. (2019). A História das Mulheres (séc. XX-XXI): entre poder, resistência e subjetivação. *Revista Tempo e Argumento*, 11(26), 508-529.

SPCE24-41404

Cidadania Digital de Jovens em Portugal

Mariana Rodrigues - CIIIE-FPCEUP

A educação digital constitui uma prioridade política e educativa na última década (CE, 2014; OCDE, 2015), ainda assim, a investigação mostra que Portugal reporta níveis mais baixos de capital humano digital e de utilização de serviços de Internet em comparação com a média europeia (CE, 2019). Concretamente, a população juvenil reporta menor confiança na capacidade para selecionar online informação útil e confiável e para trabalhar autonomamente com o computador, constituindo problemas a serem enfrentados (CE, 2018). Em 2017, o governo português lançou a Iniciativa Nacional Competências Digitais e.2030, Portugal INCoDe.2030 (2017-2030), enquanto política pública integrada para fomentar desenvolvimento digital nacional. Entre as suas prioridades, importa que jovens desenvolvam conhecimento, competências e atitudes essenciais para o exercício pleno das suas cidadanias digitais (INCoDe.2030, 2018). O presente estudo tem como propósito caracterizar a população juvenil portuguesa no que concerne dimensões relevantes de cidadania digital, avaliar as qualidades psicométricas de um ins-

trumento para medir cidadania digital entre jovens no contexto nacional e, por último, explorar o efeito preditivo de variáveis sociodemográficas. O estudo mobiliza dados da primeira e segunda recolha de um estudo quantitativo longitudinal junto de uma amostra probabilística de 1262 jovens estudantes, sendo 50,4% do sexo masculino, com idades entre 11 e 21 anos, distribuídos ao longo do território nacional. As abordagens analíticas envolveram análises fatoriais exploratórias e confirmatórias e análises de equações estruturais com recurso ao programa IBM SPSS 29.0 e Amos 24.0. Os resultados do estudo fornecem um retrato atual do conhecimento, competências e atitudes de cidadania digital da população juvenil portuguesa. O modelo de cidadania digital testado revelou boa qualidade de ajustamento e o respetivo instrumento de 48 itens distribuídos por 10 fatores revelou boas qualidades psicométricas. Os preditores testados demonstraram um efeito significativo, embora distinto, nas dimensões de cidadania digital em análise.

Palavras chave: Cidadania Digital; Jovens; Validação de Instrumento; Variáveis Preditoras.

Comissão Europeia (2014). The International Computer and Information Literacy Study (ICILS): Main findings and implications for education policies in Europe. Luxemburgo: Publications Office of the European Union.

INCoDe.2030 (2018). Portugal INCoDe.2030 - National Digital Competences Initiative e.2030, FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Portugal. Disponível em https://www.incode2030.gov.pt/sites/default/files/portugal_incode_en_web_single.pdf

OECD (2015). Students, Computers and Learning: Making the Connection. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1787/9789264239555-en>

SPCE24-42646

Diálogos da Educação CTS no Ensino Básico e Secundário: Contextos, práticas e reflexões a partir do contexto de formação pós-graduada portuguesa.

Mayki Jardim Sivico - Universidade Federal do Paraná

Leonir Lorenzetti - Universidade Federal do Paraná

João Carlos de Matos Paiva - Universidade de Porto - Faculdade de Ciências

Cecília Vieira Guerra - Universidade de Porto - Faculdade de Ciências

A Educação Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) possibilita conduzir a reflexão acerca da construção do conhecimento científico e tecnológico em conjunto com a sociedade. Movimentados por esses olhares, pretendeu-se compreender em que medida se incorporam as discussões acerca da Educação CTS no contexto escolar a partir da prática dos(as) professores(as) de Ciências ao longo da trajetória docente. Esta pesquisa insere-se no âmbito de um projeto de doutoramento que tem como finalidade semelhante desta pesquisa analisar como são sistematizadas as discussões mediadas pela Educação CTS a partir dos educadores ao longo da trajetória docente. Nesta comunicação serão apresentados os resultados de uma pesquisa qualitativa que busca ampliar os diálogos com estudantes de mestrado e doutoramento em educação em ciências vinculado a uma universidade pública portuguesa que atuam no Ensino Básico/Ensino Secundário português. Este estudo está organizado em dois momentos. O primeiro momento (outubro 2024) compreende uma análise documental de cursos de formação pós-graduada em educação em ciências oferecida por uma universidade pública portuguesa (mestrado e doutoramento) com o propósito de compreender como é organizada a discussão acerca da importância das questões sociais do conhecimento vinculados à Ciência e Tecnologia dos programas. O segundo momento (novembro, 2024) envolve a realização de uma entrevista do tipo grupo de enfoque com participantes dos cursos de mestrado e doutoramento que atuam

no Ensino Básico/Secundário português. Pretende-se discutir as possíveis potencialidades e/ou desafios do desenvolvimento de práticas/projetos CTS realizados nos espaços escolares por estes participantes. A análise dos resultados será conduzida por meio da Análise Textual Discursiva. A realização do estágio de doutoramento em uma Universidade portuguesa contribui para ampliar a discussão da Educação CTS, incorporada nos programas e em práticas sistematizadas na trajetória docente, viabilizando uma Educação crítica vinculada a processos que envolvam a sociedade nas tomadas de decisões a partir de diferentes contextos.

Palavras chave: Ensino de Ciências, trajetória docente, contexto escolar.

ALMEIDA, E. S ; GEHLEN, S. T. Organização curricular na perspectiva Freire-CTS: propósitos e possibilidades para a educação em ciências. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências, Belo Horizonte, v. 21, p. e11994, 2019.

CENTA, F. G. ; MUENCHEN, C. O Despertar para uma Cultura de Participação no Trabalho com um Tema Gerador. Alexandria: revista de educação em Ciência e Tecnologia, Florianópolis, v. 9, n. 1, p. 263-291, 2016.

CHIZZOTTI, A. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. Revista Portuguesa de Educação, Braga, vol. 16, n. 2, p.1-17, 2003.

MORAES, R. ; GALIAZZI, M. C. Análise Textual Discursiva. Ijuí: Editora Unijuí, 2014.

ROSA, S. E. ; STRIEDER, R. B. . Culturas de participação em práticas educativas brasileiras fundamentadas pela educação CT. Revista iberoamericana de ciencia tecnología y sociedad, Buenos Aires, v. 16, n.47, p. 71-94, 2021.

STRIEDER, R. B.; KAWAMURA, M. R. D. Educação CTS: parâmetros e propósitos brasileiros. Alexandria: revista de educação em ciência e tecnologia, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 27-56, 2017.

SPCE24-44263

Ouvindo narrativas e trilhando caminhos na construção da identidade escolar

Julianna Britto Oliveira Santos - Universidade Federal de Sergipe -UFS

Tacyana Karla Gomes Ramos - Universidade Federal de Sergipe - UFS

A escola enquanto espaço sócio-democrático, propulsor de aprendizagens e desenvolvimentos humanos, tem cotidianamente solicitado ações, atitudes e estratégias, urgentes de experiências e vivências proativas promotoras de valores cidadãos. No cotidiano escolar, o Projeto Político Pedagógico (PPP) sistematiza as propostas educativas da comunidade, apresentando-se como documento de identidade educacional implicada, demandando da sua construção, a geração de espaços, de olhares, escuta, diálogo, respeito a diversidade de seus sujeitos, bem como da pluralidade de suas necessidades. A mobilização das experiências de cada sujeito e de cada segmento veste-se como parceiras e complementares, na efetividade do espaço compartilhado de aprendizagens participativas, colaborativas e democráticas. Objetiva-se promover a construção participativa do PPP como documento de identidade, representatividade e efetividade educacional da comunidade pesquisada. Teóricos como Sacristàn, (2005), Veiga (2012), Gandin & Gandin (2011), Moyles (2010), com as narrativas dos sujeitos, representam esta pesquisa qualitativa de cunho participante que engendrou-se no planejamento de estratégias para envolvimento de crianças, professores, famílias, colaboradores no compartilhamento das etapas de observação, estudo, constituição de estratégias, avaliação e implementação da proposta pedagógica em uma Unidade de Educação Infantil, na cidade de Aracaju-SE/Brasil. Houve da construção de cronograma de aproximação, escuta, captura de demandas, construção de estratégias, flexibilidade e acompanhamento condizentes com cada segmento. Os dados produzidos foram descritos, tratados e categorizados com princípios da análise do conteúdo (BARDIN, 2016). Este documento se efetivou no movimento de interfaces e triangulação das visões ex-

pressas pelos segmentos envolvidos, evidenciando como resultados a construção de caminhos democráticos de olhares e escuta dos contextos educacionais pelos encontros relacionais entre crianças e adultos no contexto pedagógico, bem como o aprofundamento da proposta pedagógica com valores de cidadania e democracia entrelaçados com o sentimento de pertencimento, de colaboratividade, amizade, complementaridade, promoção da identidade, autonomia, autoestima expressos como documento praxiológico construído e, que nele constitui-se a identidade escolar.

Palavras chave: Proposta Pedagógica. Participação. Identidades.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil. Resolução 05, de 17 de dezembro de 2009. Diário Oficial da União. Brasília-DF, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18.

BRASIL. Indicadores da Qualidade na Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2009.

CORSINO, Patrícia (Org). Educação Infantil: Cotidiano e políticas. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gladis E da S. (Org) Educação infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.

CRUZ, Sílvia H.V.(Org.). A criança fala: escuta de crianças em pesquisas. São Paulo: Cortez, 2008.

FARIA, Vitória; SALLES, Fátima. Currículo na educação Infantil: Diálogos com os demais elementos da proposta pedagógica. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2012.

GANDIN, Danilo; GANDIN, Luís A. Temas para um projeto político pedagógico. 12ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

LÜCK, Heloísa. A gestão participativa na escola. 11ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MENDEL, Cássia Ravena M.A. Projeto Político- Pedagógico: Construção e implementação na Escola. 2ª Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

MOYLES, Janet. Fundamentos da educação infantil: enfrentando o desafio. Trad. Maria Adriana V. Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SACRISTÁN, J. Gimeno. O aluno como invenção. Trad. Daisy V. Moraes. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SANTOS, Ana Grete Alves dos; MACEDO, Cícera Estefane Gomes de; AGRA, Claudete Almeida; PEREIRA, Edilson Raniere Gonçalves; AGRA, Edileuza Almeida. O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP) E O PROCESSO DE INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 8, n. 8, p. 1189-1203, 2022. DOI: 10.51891/rea-se.v8i8.6693. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/6693>. Acesso em: 4 set. 2024.

VEIGA, Ilma P. A. Projeto Político Pedagógico: Novas trilhas para escola. In: VEIGA, Ilma P. A. (org.) As dimensões do projeto Político-Pedagógico: Novos desafios para a escola.. 9ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

SPCE24-44651

Cidadania adiada: a persistência do abandono escolar de crianças e jovens ciganos/as e a (in)eficácia das políticas educativas

Olga Maria dos Santos Magano - Universidade Aberta & CIES-ISCTE

A escolaridade tem aumentado em Portugal, mas a população cigana mantém-se distante das taxas gerais. De acordo com os Censos 2021 (INE), 60,2% entre os 25 e os 65 anos tinham completado o ensino secundário, a taxa de analfabetismo era de 3,08% e a taxa de abandono precoce 8,1%. Na população cigana, mais de 70% da população inquirida tinha o 1º ciclo do ensino básico ou menos, em que 27,1% não sabiam ler nem escrever (Mendes, Magano e Candeias, 2014). Segundo o INE (2024), 91,9% da população cigana tem até ao 3º ciclo do Ensino Básico. A Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) tem vindo a traçar o Perfil Escolar da Comunidade Cigana. Os dados permitem visualizar a dimensão das crianças e jovens ciganos matriculados nos vários níveis do ensino e verificar que à medida que aumenta o nível, diminui o número de inscritos (DGEEC, 2018, 2020, 2022). É permitido igualmente constatar as retenções e de abandono. No caso das retenções, são sempre superiores a 20% nos vários níveis de ensino, e a taxa de abandono do ensino básico é de 12,6% e no ensino secundário 20%

(DGEEC, 2022).

Apesar das várias políticas públicas educativas persiste o hiato entre a escolaridade atingida pela população cigana e pela população geral. Nesta comunicação serão analisados os motivos de sucesso e insucesso contando com perspetivas dos vários intervenientes nos processos educativos (famílias, estudantes ciganos e professores). Serão igualmente avaliados impactos das medidas educativas na escolaridade das pessoas ciganas, dado que conhecer a eficácia das políticas e intervir junto dos constrangimentos é fulcral para uma cidadania plena e conter o abandono escolar precoce. A reprodução social e desqualificação limitam o ingresso no mercado de trabalho, remetendo estes jovens e famílias para ciclos de pobreza e de exclusão social (FRA, 2022).

Palavras chave: Ciganos; escolaridade; Cidadania.

DGEEC – Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (2018), Perfil Escolar da Comunidade Cigana 2016/17, Lisboa, DGEEC.

DGEEC – Direção Geral de Estatísticas de Educação e Ciência. 2020. Perfil Escolar das Comunidades Ciganas 2018/2019. Lisboa: DGEEC.

DGEEC – Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (2022), Perfil Escolar da Comunidade Cigana 2020/2021, Lisboa, DGEEC.

Lei de Bases do Sistema Educativo, aprovada pela Lei n.º 46/86, de 14 de outubro, <https://files.dre.pt/1s/1986/10/23700/30673081.pdf>

FRA. 2022. Roma in 10 European Countries. Viena: European Union Agency for Fundamental Rights.

INE - Instituto Nacional de Estatística, Censos 2021

INE - Instituto Nacional de Estatística (2024). Inquérito às condições de vida, origens e trajetórias da população residente, 2023, INE

Mendes, M. M., Magano, O. & Candeias, P. (2014). Estudo Nacional Sobre as Comunidades Ciganas. Lisboa: ACM.

SPCE24-46410

De baixo para cima: educação política de jovens e resistência

Pedro Vitor Lima de Menezes Junior - CIIE - FPCEUP

Isabel Menezes - CIIE - FPCEUP

Norberto Ribeiro - CIIE - FPCEUP

O presente projeto tem como objetivo compreender e atuar sobre lacunas no campo da educação política de jovens. A ideia do senso comum de que a promoção da participação política é sempre benéfica tem perdido força em detrimento da qualidade da participação e seus contextos particulares.

O cenário de preocupação com a ausência de jovens tem dividido espaço com a crescente evidência de sua participação política em outros formatos (e.g. social media). Ainda é possível perceber a cooptação parte desses jovens por correntes da extrema-direita, sob a promessa de ruptura com o status quo.

A partir desse background, observamos um projeto que visava impactar sobre as, então crescentes, taxas de abstenção de jovens nas eleições legislativas portuguesas. Em sequência foi realizado um focus group com jovens participantes do projeto, e entrevistas com professores, a fim de mapear suas percepções sobre o projeto e os desafios à educação política de jovens.

Na segunda fase, a fase atual, contactámos especialistas naquilo a que chamámos de grupos não-normativos (de acordo com a etnia, o género e estatuto de imigrante).

Em uma análise preliminar, percebemos a referência a projetos bem sucedidos em grupos subalternizados. Esses projetos apontam para a necessidade da promoção e construção de uma participação orientadas de baixo para cima. Jovens que escapam à normatividade balizada

pelo sujeito político tradicional parecem trazer consigo uma resistência própria aos projetos de extrema-direita.

Percebemos que a educação política se torna mais efetiva quando se desenvolve em contextos reais de participação concreta.

Assim, um caminho viável para um projeto de educação política é a aproximação dos jovens às organizações e movimentos sociais. O engajamento destes jovens em causas concretas e de resposta social promovidas pelos movimentos sociais, parece contribuir para sua formação e promoção de novas sociabilidades.

Palavras chave: cidadania, movimentos sociais, democracia, participação.

Børhaug, Kjetil. (2008). Educating voters: Political education in Norwegian upper-secondary schools. *Journal of Curriculum Studies*, 40(5), 579-600.

Casa-Nova, Maria José, Maria Alfredo Moreira, and Maria Teresa Tagliaventi. "School education, minorities and life opportunities: Roma inclusive school experiences." (2020).

Dardot, Pierre, and Christian Laval. *The new way of the world: On neoliberal society*. Verso Books, 2014.

Fernández, Cayetano, et al. "Racismo de Estado: Una mirada colectiva desde la autonomía y la justicia racial." (2023).

Fernandes, Telmo, Beatriz Alves, and Jorge Gato. "The free project: relatório preliminar sobre jovens LGBTQ+ e clima escolar em Portugal." (2022).

Ferreira, Pedro D, Azevedo, Cristina N, & Menezes, Isabel. (2012). The developmental quality of participation experiences: Beyond the rhetoric that "participation is always good!". *Journal of adolescence*, 35(3), 599-610.

Isin, Engin F. "The neurotic citizen." *Citizenship studies* 8.3 (2004): 217-235.

Mascaro, Alysso Leandro. *Estado e forma política*. Boitempo editorial, 2015.

Mbembe, Achille. *Critique of black reason*. Duke University Press, 2020.

Menezes, Pedro, Isabel Menezes, and Norberto Ribeiro. "Education, neurosis and exception: What really matters in education during/beyond the pandemic?." *Citizenship Teaching & Learning* 16.2 (2021): 263-272.

Menezes, Pedro, Ribeiro, Norberto, & Menezes, Isabel. (2023). "Cast a clear vote!": the role of mock elections in the political education of young people.

Ribeiro, Norberto, Malafaia, Carla, & Ferreira, Teresa. (2022). Lowering the voting age to 16: Young people making a case for political education in fostering voting competencies. *Education, Citizenship and Social Justice*, 17461979221097072.

Safatle, Vladimir, Nelson da Silva Junior, and Christian Dunker. *Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico*. Autêntica Editora, 2021.

Vieira, Cristina C, Henriques, Fernanda, Marques, Fernando M, Vicente, Filipa Lowndes, Teixeira, Filomena, Coelho, Lina, . . . Loureiro, Maria. (2017). Conhecimento, género e cidadania no ensino secundário. In: CIG.

SPCE24-49310

Jovens como agentes de desenvolvimento local: o caso das regiões de fronteira de Portugal continental

Thiago Freires - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE), Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP)

Sara Faria - Centro de Psicologia da Universidade do Porto (CPUP), Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP)

Sofia Marques da Silva - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE), Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP)

O envolvimento de jovens em processos de participação e tomada de decisão em diferentes esferas da vida social e, especialmente, em questões que os/as afetam diretamente, tem sido alvo de crescente interesse na investigação centrada nas juventudes. Embora os/as jovens sejam reconhecidos/as como parte interessada que deve estar envolvida na participação pública, o seu envolvimento em matérias de desenvolvimento local e em processos de tomada de decisão é ainda escasso. A contribuição de jovens tende a ser vista como menos valiosa, mormente

quando as posições predominantes sobre o desenvolvimento enfatizam excessivamente os interesses económicos. A literatura nesta área revela um cenário de tensão constante em que a participação significativa de jovens é definida por um senso de envolvimento simbólico, às vezes baseado em consulta e outras vezes marcado pela tomada de decisão sob a influência de adultos que restringem as perspetivas juvenis. Mediante este enquadramento, nesta comunicação, abordamos um estudo assente em métodos mistos, realizado em regiões rurais de fronteira em Portugal continental, com o objetivo de discutir processos de participação de jovens e os seus possíveis contributos em dinâmicas de desenvolvimento local. Para este efeito, recorreremos a um conjunto de entrevistas semiestruturadas realizadas a representantes de municípios da região fronteiriça de Portugal continental ($n = 36$), um questionário ($n = 3968$) e entrevistas biográficas realizadas a jovens ($n = 50$) destes contextos. Os resultados sugerem que os/as jovens se veem como capazes de contribuir para o desenvolvimento de suas regiões, ao mesmo tempo em que demonstram visões inovadoras, abrangendo uma nova maneira de pensar questões como a sustentabilidade e a qualidade de vida. Nesse sentido, argumentamos que os órgãos locais de governança beneficiariam de um envolvimento intencional dos jovens nos processos de formulação de políticas locais, especialmente quando estas focam-se no desenvolvimento local.

Palavras chave: Participação juvenil; desenvolvimento local; formulação de políticas; estudos de fronteira.

Akiva, T., Cortina, K., & Smith, C. (2014). Involving Youth in Program Decision-Making: How Common and What Might it Do for Youth?. *Journal of Youth and Adolescence*, 43(11), 1844– 1860. <https://doi.org/10.1007/s10964-014-0183-y>.

Almeida, M. A. (2017). Territorial Inequalities: Depopulation and Local Development Policies in the Portuguese Rural World. *Ager - Journal of Depopulation and Rural Development Studies*, 22, 61– 87. <https://doi.org/10.4422/ager.2016.08>.

Corney, T., Cooper, T., Shier, H., & Williamson, H. (2022). Youth Participation: Adultism, Human Rights and Professional Youth Work. *Children & Society*, 36(4): 677–690. <https://doi.org/10.1111/chso.12526>.

Finlay, S. (2010). Carving Out Meaningful Spaces for Youth Participation and Engagement in Decision-Making. *Youth Studies Australia*, 29(4), 53–59.

Fragoso, A. (2005). Contributos para o debate teórico sobre o desenvolvimento local: Um ensaio baseado em experiências investigativas. *Revista Lusófona de Educação*, 5, 63–83.

Marín-González, F., Senior-Naveda, A., Castro, M. N., González, A. I., & Chacin, A. J. P. (2021). Knowledge Network for Sustainable Local Development. *Sustainability*, 13, 1124. <https://doi.org/10.3390/su13031124>.

Silva, S. M., & Freires, T. (2024). Autarquias, jovens e desenvolvimento local centrado na juventude: o caso das regiões de fronteira de Portugal continental. In A. Monteiro & A. Fragoso (Org.), *Desenvolvimento local em Portugal* (161-179). Porto: Afrontamento.

Silva, S. M., Sampaio, M., Silva, N., Faria, S., & Freires, T. (2022). *Agendas para a Juventude e as Suas Comunidades. Propostas de jovens a crescer em regiões de fronteira*. Porto: CIE.

Trivelli, C., and Morel, J. (2021). Rural Youth Inclusion, Empowerment, and Participation. *The Journal of Development Studies*, 57(4), 635–649. <https://doi.org/10.1080/00220388.2020.1808194>.

SPCE24-52968

A experiência académica de estudantes do ensino superior: Desenvolvimento de competências cívicas e transversais através da participação em atividades curriculares e co curriculares

Marianela da Fonseca Oliveira Santos Silva - FPCEUP

Isabel Menezes - FPCEUP

António Magalhães - FPCEUP

No ensino superior, tem crescido a relevância atribuída à formação holística de estudantes, que possa permitir aos/às graduado/as concluir a sua formação académica dotado/as de capacidades e conhecimentos técnicos e científicos, mas também como cidadã/os ativo/as e participativo/as na comunidade em que se inserem e na sociedade em geral.

O objetivo desta investigação passará por compreender qual o papel das instituições de ensino superior na promoção da participação em contextos formais e informais de aprendizagem, constituindo-se como um complemento à formação técnica e científica, e permitindo, através dessa participação, o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais consideradas como importantes para os desafios inerentes a várias esferas da vida.

Procura-se assim perceber, através de um estudo longitudinal em 3 momentos, que contará com a administração de um questionário junto de estudantes do 1º ano das licenciaturas e mestrados integrados da de uma instituição de ensino superior universitária, de que forma a participação cívica e o envolvimento em atividades curriculares e co-curriculares poderá ter impacto no desenvolvimento cívico e na perceção de aquisição de competências transversais. Os dados preliminares da recolha revelam que os estudantes, ao ingressar na universidade, procuram espaços promotores de participação curricular e extracurricular, bem como a dão importância à participação em atividades curriculares e co-curriculares como forma de adaptação ao ambiente académico.

Palavras chave: Marianela Santos Silva(1) , António Magalhães(3) & Isabel Menezes (2).

ALMEIDA, Leandro S.(1998). Questionário de vivências académicas para jovens universitários: Estudos de construção e de validação. Revista Galego Portuguesa de Psicoloxía e Educación, 2 (3), 113-130

Barnett, Ronald. (2017). The coming of the ecological learner. In A. Villa Sánchez (Ed.), Tendencias actuales de las transformaciones de las universidades en una nueva sociedad digital. (pp. 43-55). Foro Internacional de Innovación Universitaria

Bennett, N., Dunne, E., & Carré, C. (2000). Skills development in Higher Education and Employment. Buckingham: Open University Press.

Coelho, M. & Menezes, I. (2022), "Universitas: how do students perceive university social responsibility in three European higher education institutions?", International Journal of Sustainability in Higher Education, Vol. 23 No. 4, pp. 767-782. <https://doi.org/10.1108/IJSHE-04-2021-0130>

CHICKERING, A.W., & GAMSON, Z.F. (1987). Seven principles for good practice in undergraduate education. AAHE Bulletin, 39(7), 3-7. - CHICKERING, A. & REISSER, L. (1993). Education and identity. San Francisco: Jossey-Bass Publishers (2nd Edition).

Ferreira, P. D. & Menezes, I. (2001). Questionário das Experiências de Participação. Porto: FPCEUP.

MAGALHÃES, António (2004). A identidade do Ensino Superior: Política, conhecimento e educação numa época de transição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

The NSSE 2000 National Report: National benchmarks of effective educational practice (2000). Bloomington, IN: Indiana University Center for Post secondary Research and Planning

Ribeiro, M. L. M. T. (2002). A influência da competência moral e das experiências e contextos de vida nas concepções, atitudes e comportamentos políticos dos jovens. Tese de Mestrado não publicada, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto.

Teixeira, Pedro. M. (2004). Cidadania na Universidade: Um estudo das concepções e práticas de cidadania de estudantes da Universidade do Porto e sua relação com as experiências académicas e extra académicas. Porto: Universidade do Porto, dissertação de Mestrado

SPCE24-60293

Literacia em Educação para o Desenvolvimento e a Cidadania Global

João Carlos Pereira Mira Leitão - Instituto Politécnico da Guarda

Rosa Branca Tracana - Instituto Politécnico da Guarda

O que se propõe aqui apresentar é o resultado de diversas oficinas, criadas no âmbito da UNITA, (Universitas Montium - aliança de universidades europeias na Task 2.5 - European Citi-

zenship), com os diversos grupos, de alunos do ensino superior portugueses e estrangeiros, bem como com outros grupos de docentes e pessoal administrativo do ensino superior, em torno Educação para o Desenvolvimento e a Cidadania Global, procurando-se fomentar o aprofundamento desta temática autonomamente, por intermédio de processos de co-construção de debate, para posterior tomada de decisão que se pretende participada e democrática.

O objectivo destas oficinas, são ajudar a proporcionar ferramentas de debate – discussão democrática das mais diversas temáticas alvo de interesse dos mais variados públicos e circunstâncias. Pretende-se que estas oficinas promovam uma tomada de decisão, esclarecida, participada, compartilhada e sustentável em torno de uma posição – decisão consensualizada dentro do grupo.

Este trabalho de envolvimento dos alunos, tem tido um formato de oficina, onde se tem trabalhado até ao momento processos de discussão, para futura tomada de decisão em torno de reflexões individuais, que depois de estruturadas são apresentadas aos pequenos grupos, formados aleatoriamente entre a audiência. Numa segunda fase são seleccionadas as ideias – assuntos – temáticas que cada grupo irá apresentar ao grande grupo.

É o resultado, deste trabalho que nos propomos apresentar, fruto das diversas oficinas já desenvolvidas, a temática até agora trabalhada, nestes diversos grupos tem sido em torno da, Literacia em Educação para o Desenvolvimento e a Cidadania Global, onde os participantes são desafiados a pensar, discutir e planificar o que é a Educação para o Desenvolvimento e a Cidadania Global, sendo que a oficina termina com a apresentação das posições da definição da Portuguese Platform of Non-Governmental Organizations for Development (2002) e da Definition of the European Consensus on Development Education (2007).

Palavras chave: Cidadania Global, Democracia, Participação, Envolvimento.

SPCE24-62777

"A Salvo da Violência Sexual e baseada no Género": resultados preliminares de um estudo piloto

Bárbara Baptista Machado - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Hélia B. Rocha - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Sofia Pais - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Ana Quinta-Gomes - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

O Relatório de Monitorização Global da Educação da UNESCO (2017) salienta a forma como proporcionar um ambiente de aprendizagem seguro e inclusivo sustenta a igualdade de género e previne a violência sexual e baseada no género nas escolas, sendo realçada a sua importância. Neste sentido, "A Salvo da Violência Sexual e baseada no Género" é um programa que pretende melhorar os comportamentos, atitudes e crenças das pessoas alunas relativamente à promoção da igualdade de género e à prevenção da violência sexual e baseada no género, bem como melhorar o clima escolar e o conforto dos professores no ensino de temas relacionados com a igualdade de género e a violência sexual e baseada no género. Atualmente, encontra-se a decorrer um estudo piloto com o objetivo de avaliar a sua exequibilidade, aplicabilidade, aceitabilidade e impacto preliminar. Para tal, foram efetuadas entrevistas a pessoas docentes, assistentes operacionais, pessoas encarregadas de educação e membros de direções, assim como grupos focais e inquéritos (pré-teste e pós-teste) com pessoas alunas. Nesta apre-

sentações, serão partilhados dados iniciais relativos a estas dimensões avaliadas do programa que foi implementado em turmas do 9º ano pertencentes a escolas voluntárias do norte do país, durante o ano letivo passado.

Palavras chave: Educação sexual, sexualidade, género, violência sexual.

Unesco (2017). Accountability in education: meeting our commitments; Global education monitoring report, 2017/18. France: Unesco Publishing. (Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000259338>)

SPCE24-72644

Educação para a Cidadania em contexto escolar nos 50 anos do 25 de Abril

Mariana Bacelar - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Programa Doutoral de Ciências da Educação, CIIE - Centro de Investigação e Intervenção Educativas, Porto, Portugal.

Fernando Hernández-Hernández - Facultat de Belles Arts, Universitat de Barcelona, Barcelona, Espanha

Isabel menezes - CIIE - Centro de Investigação e Intervenção Educativas, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto, Portugal.

Propõe-se um estudo retrospectivo sobre a Educação para a Cidadania em contexto escolar em Portugal, no 50º aniversário do 25 de abril. Através da revisão de documentos normativos e de literatura produzida nos últimos 50 anos, pretendemos atualizar o mapeamento das políticas educativas neste campo, quando enfrentamos o crescimento de tendências populistas e polarizadoras. Esperamos abrir espaço à reflexão sobre o lugar da Educação para a Cidadania no aprofundamento da democracia e no estímulo à participação cívica e política de crianças e jovens. Da criação das primeiras experiências inovadoras no pós-revolução até à atual Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, verificam-se variações no compromisso de formar cidadãos ativos e participativos, orientação filosófica e política central da Lei de Bases da Educação. Enquanto parte significativa da discussão se tem centrado na criação (e subsequente eliminação) de espaços curriculares sobre Educação para a Cidadania, pouco se considera as relações de poder e a gestão democrática nas escolas. Contudo, a participação nas decisões quotidianas da escola tem potencial significado cívico e político. Isto implica reconhecer crianças e adolescentes como atores políticos e as escolas como arenas da vida democrática que valorizam a crítica, o debate e o diálogo produtivo.

Palavras chave: educação para a cidadania, escola, gestão democrática, 25 de abril de 1974.

Biesta, Gert & Lawy, Robert (2006) From teaching citizenship to learning democracy: overcoming individualism in research, policy and practice. *Cambridge Journal of Education*, 36:1, pp. 63-79.

Bovens, M., & Wille, A. (2021). Education, Inequality, and Political Behavior. *Oxford Research Encyclopedia of Politics*. Retrieved 26 Jul. 2024.

Brederode Santos, M. E. (1985). Os aprendizes de Pigmaleão. IED.

Campos, B. P. (1992). A formação pessoal e social na reforma educativa portuguesa. In *Formação Pessoal e Social*. Porto: SPCE

Dewey, J. (2007). *Democracia e Educação*. Didáctica Editora.

Hedtke, R. (2016). Education for participation: Subject didactics as an agent of politics? *Educação, Sociedade & Culturas* (48), pp. 7-30.

Lima, Licínio (1998). A Escola como Organização e a Participação na Organização Escolar. Um Estudo da Escola Secundária em Portugal (1974-1988). Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho.

Matić Bojić, J., & Bovan, K. (2024). Political knowledge of youth and their proneness to prejudice: Empirical test of direct and indirect effect via right-wing authoritarianism. *Citizenship, Social and Economics Education*, 0(0). <https://doi.org/10.1177/14788047231225378>

Montero, M. (2004). *Introducción a la psicología comunitaria: desarrollo, conceptos y procesos*. Paidós.

Muhammad, Shaima (2020). Teaching Citizenship Education in Austria and Portugal: Teachers' Views and Experiences Fakultät für LehrerInnenbildung, Innsbruck University; Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.].

Ribeiro, Neves & Menezes (2014). Educação para a Cidadania em Portugal: contributos para analisar a sua evolução no currículo escolar português. *Currículo sem Fronteiras*, 14 (3), 12-31.

Schugurensky, Daniel; Myers, John P.. (2003) Citizenship education: Theory, research and practice. In *Encounters on Education*, Volume 4, Fall 2003, pp. 1 - 10.

Stoer, Stephen R. (1986). Educação e Mudança Social em Portugal. 1970-1980, Uma Década de Transição. Edições Afrontamento.

Teodoro, António (1999). Os Programas dos Governos Provisórios no Campo da Educação. De uma intenção de continuidade com a reforma Veiga Simão à elaboração de um programa para uma sociedade a caminho do socialismo. *Educação, Sociedade & Cultura*(11), 29-66.

Varela, Raquel Cardeira (2010). História da Política do Partido Comunista Português durante a Revolução dos Cravos (1974-1975) ISCTE - IUL.

SPCE24-75794

A Literacia Digital e as Competências Socioemocionais enquanto efeitos da mobilidade Erasmus+ no Ensino Profissional

José Carlos Bronze - CIIE/FPCEUP - Centro de Investigação e Intervenção Educativas - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Carlinda Leite - CIIE/FPCEUP - Centro de Investigação e Intervenção Educativas - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Angélica Monteiro - CIIE/FPCEUP - Centro de Investigação e Intervenção Educativas - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

A criação do Programa Erasmus em 1987 representou um marco na mobilidade internacional no Ensino Superior. Os seus efeitos significativos influenciaram a criação do Espaço Europeu de Ensino Superior através do Processo de Bolonha e garantiram a continuidade do programa. Em 2014, o Programa foi renomeado "Erasmus+" expandindo-se a outros domínios de educação, nomeadamente ao Ensino Profissional (EP). Contudo, após uma década de execução, os seus efeitos permanecem pouco estudados no EP (Bronze et al., 2024). Paralelamente, esta década fica marcada pela pandemia COVID-19 que acelerou a "transformação digital" em Educação, uma das prioridades do Programa Erasmus+ (PE+). O "ensino remoto de emergência" forçou a adaptação ao digital independentemente dos níveis de preparação das escolas (Torres et al., 2021). A "transformação digital", em conjunto com as restantes prioridades Erasmus+, "inclusão e diversidade", "participação cívica" e "sustentabilidade ambiental", enquadram uma perspetiva emancipatória da educação, ancorada em competências socioemocionais, como pensamento crítico, empatia, cidadania ativa, consciência ambiental, entre outras.

Com base nesta situação, torna-se relevante determinar os efeitos da mobilidade Erasmus+ no EP, questionando de que forma estimula processos de digitalização e apoia questões emancipatórias num domínio de educação conectado com competências técnicas e orientado para o mercado de trabalho. Assim, foi realizado um estudo para conhecer os efeitos da mobilidade Erasmus+ no desenvolvimento de literacia digital e competências socioemocionais no EP.

Em termos metodológicos, realizou-se quinze entrevistas semiestruturadas a professores, gestoras de projetos e diretoras de três escolas profissionais ativas no PE+. Os dados foram submetidos a análise de conteúdo qualitativa (Mayring, 2019) utilizando a aplicação NVivo14. Os resultados mostram que mobilidade Erasmus+ promove a literacia digital e as competências socioemocionais nos participantes.

Conclui-se que, no EP, o Erasmus+ potencia o conhecimento e uso de recursos digitais e gera e

amplia competências socioemocionais, em alinhamento com as quatro prioridades do Programa.

Palavras chave: Erasmus+; Ensino Profissional; Literacia Digital; Competências socioemocionais.

Bronze, José Carlos, Leite, Carlinda, & Monteiro, Angélica (2024). Emancipation or Instrumentalisation in Erasmus+ Mobility: A Literature Review. Center for Educational Policy Studies Journal. <https://doi.org/10.26529/cepsj.1802>

Mayring, Philipp (2019). Qualitative Content Analysis: Demarcation, Varieties, Developments. Forum Qualitative Sozialforschung / Forum: Qualitative Social Research, 20(3). <https://doi.org/10.17169/fqs-20.3.3343>

Torres, Ana Cristina, Teixeira, Ana Isabel, Pais, Sofia Castanheira, Menezes, Isabel, & Ferreira, Pedro Daniel (2021). Professores em tempos de ensino remoto de emergência: Um foco no ensino e nas relações. Educação, Sociedade & Culturas(59), 117-138. <https://doi.org/10.24840/esc.vi59.339>

SPCE24-76264

Participação social e (des)construção democrática nos planos municipais de educação: análise a partir de dez capitais brasileiras

Elisangela Alves da Silva Scaff - Universidade Federal do Paraná

Trata-se de uma pesquisa em rede que objetivou investigar os mecanismos de elaboração, monitoramento e avaliação dos planos municipais de educação (PME) em dez municípios de dez estados, das cinco regiões do Brasil, após a aprovação do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024). Foram definidos como lócus da pesquisa as capitais dos seguintes estados: Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul, Goiás, Tocantins, Acre, São Paulo, Espírito Santo, Maranhão e Pernambuco. O período contemplado pela pesquisa foi de 2014 a 2020, por demarcar a aprovação do PNE, e o prazo para o cumprimento da maior parte das metas. A metodologia que orientou o desenvolvimento do projeto foi de cunho qualitativo, desenvolvida por meio de pesquisa documental em páginas eletrônicas oficiais das Secretarias de Educação, dos Conselhos e dos Fóruns Estaduais e Municipais de Educação, Diários Oficiais, sítios de notícias dos referidos estados e municípios, bem como teses, dissertações e artigos produzidos sobre a temática. Os resultados obtidos apontam que a participação social no planejamento educacional dos municípios pesquisados obteve um impulso importante com a criação dos fóruns municipais de educação, que se constituíram como espaços de disputa de projetos de sociedade, com ampla participação social na elaboração dos PME, passo importante para a construção democrática do planejamento educacional no país. Tal avanço, todavia, foi atingido pelas regressões democráticas que se iniciaram nos anos seguintes, resultando no impeachment da presidente da república em 2017 e no aguçamento de práticas autoritárias e refreamento dos movimentos sociais de participação popular nos anos que se seguiram. Tal conjuntura impactou diretamente na organização dos fóruns municipais, sobre os quais se avultaram os arranjos dos poderes públicos municipais, inviabilizando a efetivação de monitoramento e avaliação participativos e democráticos dos PME em nível local.

Palavras chave: Planos Municipais de Educação, Participação Social, Educação e Democracia no Brasil.

Gohn, M. G. Conselhos gestores e participação sociopolítica. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Jannuzzi, P. de M. Avaliação de programas sociais no Brasil: repensando práticas e metodologias das pesquisas avaliativas. Planejamento e Políticas Públicas, n. 36, 2011.

Lotta, G. S; Gonçalves, R. Bitelman, M. Coordenação Federativa de Políticas Públicas: uma análise das políticas brasileiras nas últimas décadas. Cadernos Gestão Pública e Cidadania, São Paulo, v. 19, n. 64, Jan./

Jun. 2014.

Moreira, A. L. G.; Melo, L. de F. Plano Municipal de Educação de Rio Branco/AC (2015-2025): processo de elaboração, concepção e aprovação. Regae: Rev. Gest. Aval. Educ. Sata Maria, RS. V. 9, n. 18, 2020.

Nascimento, R. P.; Vieira, M. N. A.; Tavares, C. M. V.; Gobete, G. O Plano Municipal de Educação de Vitória e a gestão da educação: notas sobre o processo de monitoramento e avaliação. ANAIS. Brasília, Df, Co-nape, 2018.

Oliveira, R. T. C.; Scaff, E. A. S. Os Conselhos e os

Rua, M. das G. Análise de Políticas Públicas: Conceitos Básicos. (Mimeo), 2007. Disponível em [http://www/portal.mda.gov.br/o/1635738](http://www.portal.mda.gov.br/o/1635738). Acesso em 03/07/2017.

Santos, R. dos.; Scaff, E. A. S. Monitoramento e avaliação dos planos decenais de educação dos municípios da zona da mata mineira. Revista Exitus,

Scaff, E. A. S. Desafios à consolidação do planejamento educacional no Brasil. ANAIS do III Colóquios de Política e Gestão da Educação - n.3, 2022.

Scaff, E. A. S.; Oliveira, M. dos S; Lima, S. E. de. O planejamento educacional frente às fragilidades da democracia brasileira. Educação e Temática Digital – ETD. Campinas, SP, v.20 n.4 p. 905-923 out./dez. 2018.

Scaff, E. A. S.; Oliveria, R. T. C. Monitoramento e avaliação dos planos municipais de educação: coordenação federativa e poder local. Pro-Posições. Campinas, SP, V. 34, 2023.

Shiroma, E. O., Campos, R. F.; Garcia, R. M. C. Decifrar textos para compreender a política: subsídios teórico-metodológicos para análise de documentos. Revista Perspectiva, Florianópolis, v. 23, n. 02, p. 427-446, jul./dez. 2005.

Souza, C. Governos locais e gestão de políticas sociais universais. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 18, n. 2, 2004.

SPCE24-77511

Educação, Democracia e Liberdade: A transformação das cidades através da educação

Sofia Francisco - Universidade Aberta

A educação, a democracia e a liberdade estão profundamente interligadas, constituindo pilares essenciais para o desenvolvimento das comunidades. A minha história pessoal é um reflexo dessa ligação. Sendo neta de avós analfabetos e filha de pais com pouca escolaridade, dificilmente teria alcançado o ensino superior e, hoje, a minha participação numa investigação de mestrado, sem as oportunidades proporcionadas pela Revolução de Abril de 1974.

Todavia, cinquenta anos após a Revolução de Abril, embora a escola tenha tido um papel central na transformação de vidas, parecem persistir desigualdades no acesso às mesmas oportunidades educativas. Esta realidade tem levado ao aparecimento de projetos culturais e institucionais que integram os espaços urbanos e as escolas nas comunidades locais, reforçando a participação cidadã e a coesão social. Assim, no âmbito da Cátedra Unesco- Cidades que Educam e Transformam, estou a realizar uma investigação num projeto que tem realizado iniciativas como a renomeação de ruas com nomes femininos e a criação de galerias de arte ao ar livre, visando integrar as comunidades locais nos espaços urbanos, reforçando a coesão social e a inclusão.

Conforme a visão da UNESCO, a educação deve ser um bem comum, permitindo que as cidades se tornem espaços que respeitem a diversidade e promovam a inovação. Assim, num mundo em guerra como de hoje, importa realçar e divulgar projetos comunitários que adaptam os princípios de uma cidade educadora às necessidades locais, visto que estes são fundamentais para criar ambientes que promovem a igualdade de oportunidades, garantindo uma cidadania ativa e uma democracia robusta. Porque a verdadeira liberdade, afinal, só é plenamente alcançada através de uma educação inclusiva e democrática, capaz de transformar não só indivíduos, mas também as cidades e o mundo.

Palavras chave: Cidadania, democracia e liberdade.

Chisté, J., Sgarbi, D., (2015). Cidade educativa: reflexões sobre educação, cidadania, escola e formação humana. Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica, ISSN 2236-2150 - V. 05, N. 04, p. 84-114.

Figueras, P. (2008). Ciudades Educadoras, una apuesta de futuro. Educación y Vida Urbana: 20 años de ciudades educadoras. Edição da Asociación Internacional de Ciudades Educadoras. Editora Santillana.

Frazão, M., (2017). As cidades educadoras e o Desenvolvimento Local- Caminhar para a sustentabilidade. Um estudo de caso do Município de Leiria (Tese de doutoramento). Universidade Aberta, Lisboa.

Freire, P. (2001). Pedagogia dos Sonhos Possíveis. Fundação Editora da UNESP (FEU).

Gadotti, M. (2006). A escola na cidade que educa. Cadernos Cenpec. Nova série.

Gohn, M. (2006). Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação, 14, 27-3.

Moll, J., Silva, M., Corá, E. (2022). Cidades educadoras: o desafio da construção de outro paradigma pedagógico e de gestão em tempos distópicos. Revista Vagalume, vol. 2.

SPCE24-84229

Quando os influencers se conectam com a política: potencialidades e riscos para a democracia

Ricardo Soares - CIIE / FPCEUP

Pedro Ferreira - CIIE / FPCEUP

Carla Malafaia - CIIE / FPCEUP

O atual contexto nacional – onde o populismo de direita-radical atingiu o seu apogeu e as gerações jovens parecem mais próximas dos seus discursos – apela a que a investigação, incluindo a investigação em educação, contribua para um entendimento mais profundo deste fenómeno, considerando as suas implicações educativas e democráticas. A literatura tem analisado o papel político das redes sociais que inclui o potencial para aumentar o interesse político juvenil (Oden & Porter, 2023), mas também os seus efeitos na veiculação de discursos anti-democráticos, contenciosos e excludentes (Lorenz-Spreen et al., 2022). A este respeito, estudos recentes têm explorado o papel dos/as political influencers (Riedl et al., 2021; Riedl et al., 2023) na disseminação de posições políticas e no apoio a candidatos/as e partidos, impactando o comportamento político da sua comunidade de seguidores/as (Suuronen et al., 2022). Esta comunicação detalha o modo como influenciadores digitais portugueses fazem uso de diversas plataformas digitais – Instagram, Twitter/X, TikTok, Youtube e Twitch – para exercer influência política no seu (largo) público. A observação desta atividade online permite constatar que este poder de influência representa uma ‘faca de dois gumes’, colocando algumas ameaças à democracia. Por um lado, notam-se contribuições ao nível da educação e da literacia política em períodos eleitorais (e.g., presença de candidatos/as em livestreams possibilitando a discussão das suas ideias com uma vasta audiência). Contrariamente, verifica-se que vários influenciadores disseminam posições políticas radicais, teorias da conspiração (e.g., substituição populacional) e/ou apelam ao voto em partidos de extrema-direita. As pessoas mais jovens não são impermeáveis a este tipo de discursos e são, hoje, encorajadas por estes agentes a terem valores nacionalistas e xenófobos e a normalizarem estereótipos de género e de discriminação sexual. Com efeito, no decorrer da reflexão sobre o papel da educação, nomeadamente da educação política dos/as jovens, importa ter particular atenção ao papel que desempenham os/as political influencers.

Palavras chave: democracia, educação, political influencers.

Lorenz-Spreen, Philipp, Oswald, Lisa, Lewandowsky, Stephan, & Hertwig, Ralph (2022). A systematic review of worldwide causal and correlational evidence on digital media and democracy. *Nature Human Behaviour*, 7(1), 74-101. <https://doi.org/10.1038/s41562-022-01460-1>

Oden, Ayla, & Porter, Lance (2023). The Kids Are Online: Teen Social Media Use, Civic Engagement, and Affective Polarization. *Social Media + Society*, 9(3). <https://doi.org/10.1177/20563051231186364>

Riedl, Magdalena, Schwemmer, Carsten, Ziewiecki, Sandra, & Ross, Lisa M. (2021). The Rise of Political Influencers - Perspectives on a Trend Towards Meaningful Content. *Frontiers in Communication*, 6. <https://doi.org/10.3389/fcomm.2021.752656>

Riedl, Martin J., Lukito, Josephine, & Woolley, Samuel C. (2023). Political Influencers on Social Media: An Introduction. *Social Media + Society*, 9(2). <https://doi.org/10.1177/20563051231177938>

Suuronen, Aleks, Reinikainen, Hanna, Borchers, Nils S., & Strandberg, Kim (2022). When Social Media Influencers Go Political: An Exploratory Analysis on the Emergence of Political Topics Among Finnish Influencers. *Javnost - The Public*, 29(3), 301-317. <https://doi.org/10.1080/13183222.2021.1983367>

SPCE24-88656

Trabalho em Plataformas Digitais em Portugal

Joel Bruno da Silva - CIIE-FPCEUP

Paloma Oliveira - CIIE - FPCEUP

Mariana Rodrigues - CIIE-FPCEUP

A economia de plataformas digitais tem crescido exponencialmente no contexto europeu, empregando mais 28,3 milhões de pessoas (11%) da mão de obra da União Europeia, sendo uma parte substancial migrantes (mais de 16% em 2021) (Piasna, 2024; Strüver & Bauriedl, 2022). Estas plataformas trazem oportunidades ao criar emprego, flexibilização laboral, rendimento adicional e acesso alargado ao mercado de trabalho, por outro lado, trazem desafios, como novas formas de precariedade laboral dada a falta de regulação, transparência e previsibilidade nas condições laborais, bem como insuficiente proteção social de trabalhadores/as. É imperativo melhorar as condições de trabalho e os direitos sociais, especialmente entre trabalhadores/as migrantes por se encontrarem em situações de maior vulnerabilidade (Parlamento Europeu, 2021). Em Portugal, a produção científica neste campo é escassa, particularmente nas Ciências da Educação (Ricardo, 2023, Dambrós, 2024). Num cenário de implementação de novas políticas de trabalho e migração, o presente trabalho de investigação pretende produzir conhecimento sobre a relação entre trabalho em plataformas digitais, integração no mercado de trabalho e migração laboral no contexto nacional. Com este propósito, o estudo envolveu a realização de entrevistas semi-estruturadas a 12 trabalhadores/as nacionais e estrangeiros a laborar em plataformas digitais de serviços de entregas e de transportes público para ouvir os seus percursos, experiências e expectativas, como também a 10 representantes políticos e sociais relevantes locais e nacionais no campo de investigação no sentido de conhecer as suas visões, práticas e expectativas. Os resultados pretendem promover uma melhor compreensão do fenómeno do trabalho em plataformas digitais em Portugal, explorando factores e processos que facilitam e dificultam os processos de integração laboral e social, especialmente entre a população migrante.

Palavras chave: Trabalho em Plataformas Digitais; Cidadania; Integração Social; Integração Laboral.

Bauriedl, Sybille & Strüver, Anke (2022). Platformization of Urban Life: Towards a Technocapitalist Transformation of European Cities. Bielefeld: transcript Verlag. <https://doi.org/10.1515/9783839459645>

Dambrós, Nirsan Grillo Gomes (2024). Capitalismo de Plataformas e Precarização do Trabalho: um estudo qualitativo sobre os entregadores por aplicações no Distrito de Lisboa (Tese de mestrado não publicada). Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal.

Parlamento Europeu (2021). Improving the working conditions of platform workers Pre-legislative synthesis of national, regional and local positions on the European Commission's initiative. Disponível em [https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/BRIE/2021/698839/EPRS_BRI\(2021\)698839_EN.pdf](https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/BRIE/2021/698839/EPRS_BRI(2021)698839_EN.pdf)

Piasna, Agnieszka (2024). Job quality and digitalisation. Working Paper 2024.01, ETUI. Disponível em <https://www.etui.org/publications/job-quality-and-digitalisation>

Ricardo, José Miguel Ferreira (2023). Trabalho, Precariedade e Plataformas Digitais. Os Estafetas na cida-

de do Porto (Tese de mestrado não publicada). Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, Portugal.

SPCE24-10079**O estado da arte da Educação Superior brasileira e portuguesa - as teses produzidas na última década no Brasil e em Portugal***Alessandra Maria Aquino Canivezi - Faculdade de Educação - UNICAMP**Cristiane Machado - Faculdade de Educação - UNICAMP*

Este trabalho integra o texto da tese, elaborada no âmbito do programa de doutorado em curso, em uma universidade brasileira, acerca das políticas de permanência na Educação Superior pública, implementadas no Brasil e em Portugal. Em ambos, estão reconhecidos recentemente o direito à educação que está consagrado nas respectivas Constituições Federais, em períodos marcados, pela redemocratização, em 1976 em Portugal, pós Revolução dos Cravos e, a partir de 1988, no Brasil, quatro anos após o Movimento Diretas Já. Na sequência desses acontecimentos, o final do século XX, assim como a primeira década deste século marcaram de maneira análoga os contextos educacionais, por meio da aprovação de documentos e legislações que normatizaram e regularam esse nível de ensino: em Portugal, destacou-se a aprovação Declaração de Bolonha, em 1999 e a proclamação do Espaço Europeu do Ensino Superior, em 2010 e, no Brasil, as implementações, em 2010, do Sistema de Seleção Unificada - SISU - em 2012, da Lei de Cotas; em 2007, do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI - bem como pela criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, em 2008. Nesse contexto, torna-se fundamental identificar os estudos realizados sobre esse nível de ensino. Para tanto, este trabalho tem como objetivo apresentar o estado da arte, produzido por meio de teses, elaboradas nos dois países, na última década, por considerarmos ser esse período - 2014 a 2023 - posterior às normatizações destacadas, favorável à pesquisa. Em nosso trabalho, utilizamos três bases de dados - duas no Brasil: CAPES e BDTD e uma em Portugal: RENATES. Os resultados iniciais apontam para uma diversidade de temáticas que passam pelas áreas pedagógica, política e social no campo da Educação Superior.

Palavras chave: educação superior; Brasil; Portugal.

BARROS, R. M., LOPES, S. M. (2015). As políticas de Ensino Superior em Portugal e o caso dos estudantes não tradicionais: reflexão sobre o direito dos adultos à Educação (Superior). *Poiésis- Revista do Programa de Pós-graduação em Educação*. Tubarão, vol 09, nº 16, p. 364-383. Disponível em: < <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Poiesis/article/view/3066/2469>>. Acesso em 13 ago. 2023.

CANDAU, V. M. F. (2012). Direito à Educação, Diversidade e Educação em Direitos Humanos. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 33, n. 120, p. 715-726. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302012000300004>. Disponível em < <https://www.scielo.br/j/es/a/phjDZW7SVBf3FnfNL4mJywL/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 5 out. 2021.

NEVES, C. E.B.; SAMPAIO, H.; HERINGER, R. (2018). A institucionalização da pesquisa sobre ensino superior no Brasil. *Revista Brasileira de Sociologia*. São Paulo, v. 6, n. 12, 2018: janeiro-abril. p. 19 - 41. Disponível em: < <https://rbs.sbsociologia.com.br/index.php/rbs/article/view/340/196>>. Acesso em 20 out. 2020.

SPCE24-20606**Comparabilidade e Normalização na Educação: Uma Análise dos Dados do PISA 2022 em Portugal e o caso da Região Autónoma da Madeira.***Sofia Silva - Centro de Investigação em Educação da Universidade da Madeira**Nuno Fraga - Centro de Investigação em Educação da Universidade da Madeira*

A regulação transnacional das políticas educativas (Barroso, 2006, 2022) é exercida por organizações internacionais como a OCDE, que, através de iniciativas como o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), desempenha um papel determinante na formação de agendas educativas globais que influenciam diretamente as políticas nacionais. Através da utilização de dados comparativos e benchmarks internacionais (Rizvi & Lingard, 2010), a OCDE promove a comparabilidade dos sistemas nacionais e potencia um mecanismo de normalização (Fraga, 2020; Teodoro, 2020) e regulação supranacional da educação (Antunes, 2005).

A cada três anos, o PISA avalia a performance de estudantes de quinze anos em leitura, matemática e ciências, medindo a sua capacidade de aplicar conhecimentos e habilidades em situações da vida real. Este programa oferece uma visão comparativa do desempenho dos sistemas educativos e orienta as políticas educativas.

Em 2022, os resultados médios nacionais foram inferiores aos de 2018 a matemática e leitura e mantiveram-se a ciências, mas os alunos portugueses obtiveram resultados semelhantes à média da OCDE (OECD, 2023a, 2023b).

Em matemática, os alunos portugueses igualaram a média da OCDE (472 pontos). Na leitura, obtiveram um ponto acima da média da OCDE (477 pontos) e em literacia científica, um ponto abaixo da média da OCDE (485 pontos) (IAVE, 2023).

Em Portugal, as desigualdades socioeconómicas continuam a ser um fator significativo no desempenho dos alunos, uma vez que os estudantes de contextos mais favorecidos superaram os de contextos desfavorecidos.

Esta comunicação analisa os resultados do PISA 2022, com foco nos alunos portugueses, destacando os resultados da Região Autónoma da Madeira, que superou a média nacional em todas as áreas avaliadas. Os alunos madeirenses demonstraram uma compreensão de texto e capacidade crítica acima da média nacional, o que reflete o investimento regional em projetos de incentivo à leitura, digitalização da educação e formação contínua de professores.

Palavras chave: Regulação transnacional, comparabilidade, Portugal, Região Autónoma da Madeira.

Antunes, F. (2005). Globalização e europeização das políticas educativas. Percursos, processos e metamorfoses. *Sociologia, Problemas e Práticas*, 47, 125-143.

Barroso, J. (2006). O estado e a educação: a regulação transnacional, a regulação nacional e a regulação local. In J. Barroso (Org.), *A regulação das políticas públicas de educação. Espaços, dinâmicas e actores*. (pp. 41-70.) Educa.

Barroso, J. (2022). *Administração e política educacional. Um percurso de investigação*. Instituto de Educação da Universidade de Lisboa [ebook].

Fraga, N. (2020). Recensão crítica da obra de Teodoro, A. (2020). *Contesting the Global Development of Sustainable and Inclusive Education. Education Reform and the Challenges of Neoliberal Globalization*. Routledge. *Revista Lusófona de Educação*, 49, 231-240. <https://doi.org/10.24140/issn.1645-7250.rle49.15>

IAVE (2023). *PISA 2022 - Portugal. Relatório Nacional*. IAVE, I.P. <https://iave.pt/wp-content/uploads/2019/08/Relatorio-Final.pdf>. IAVE.

OCDE (2023a). *PISA Results 2022 (Volume I): The State of Learning and Equity in Education*. OECD.

OCDE (2023b). *PISA Results 2022 (Volume II): Learning During - and From - Disruption*. OECD.

Rizvi, F., & Lingard, B. (2010). *Globalizing Education Policy*. Routledge.

Teodoro, A. (2020). *Contesting the global development of sustainable and inclusive education. Education reform and the challenges of neoliberal globalization*. Routledge.

SPCE24-37460

Antígona de Sófocles en la programación de aula

Isabel Paulo Selvi - IES Hort de Feliu (Valencia, España); Universidade Nacional de Educação a Distância (UNED)

A lo largo de la historia de la filología clásica son muchos los autores que se han acercado a la obra Antígona de Sófocles, pero no como recurso didáctico y eje vertebrador de una programación de aula. Siguiendo la línea metodológica marcada por Lucas de Dios (1984, p. 533), la obra posee una forma (el significante expresivo), un contenido (un significado expresado por ella misma), una distribución (una situación local donde los elementos van encadenándose) y una función (su papel operativo dentro del conjunto). Se ha realizado un análisis de los mecanismos dramáticos y de los momentos de clímax y anticlímax, para constatar de qué manera Sófocles trata la acción dramática y desarrolla la línea argumental.

Se parte de la idea fundamental de que la obra Antígona se ha constituido como un tópico, perfectamente reconocible a los largo del tiempo, pero con diferentes reescrituras. La hipótesis de partida es comprobar si esas voces son desafiantes en la actualidad, si el grito de Antígona pervive como una voz desgarradora que lucha reclamando justicia y libertad. Para ello, se propone una programación didáctica formada por seis situaciones de aprendizaje que combinan textos literarios, algunas óperas recientes del mito (La Lumière Antigone de Pierre Bartholomée, 2004: Antigoni de Carlos Stella, 2009) y pinturas de artistas contemporáneos (como por ejemplo: Sargam, Un sol para Antígona, 2016). La propuesta pedagógica está pensada para una asignatura de Literatura universal en primero de bachillerato, pero se completa y adapta para estudiantes de Español como segunda lengua.

Palavras chave: Antígona; Sófocles; aula.

Bañuls Oller, José Vicente y Patricia Crespo Alcalà (2008). Antígona(s): mito y personaje. Un recorrido desde los orígenes, Levante editor. Bari.

Bartholomée, Pierre (2015). Bauchau en scène et en musique Roman, livret, opéra: sources, invention, écriture, récritures, Revue internationale Henry Bauchau. L'écriture à l'écoute n° 7, pp. 237-244.

Bauchau, Henry. (2022). La lumière Antigone. Poema para el libreto de la ópera de Pierre Bartholomée. Actes Sud.

Butler, Judith (2001). El grito de Antígona. Barcelona: El Roure.

Lucas de Dios, J. M^a (1984). La Antígona de Sófocles. Análisis de su problemática desde la perspectiva de su composición, Athlon, vol.2 . pp. 533-574. Madrid: Gredos.

Paredes Labra, Joaquín et al. (2022). Didáctica inclusiva y transformadora. Síntesis.

Rampone, Debora (2022). Henry Bauchau et Antigone. Pour une esthétique Contemporaine, Studi Francesi 196 (LXVI I), pp. 65-80.

Rios Restrepo, Leidy (2017). Antígona: la figura femenina en la tragedia sofocleana, Perseitas N°5, pp. 277-308.

Rodríguez Adrados, Francisco (1995). La estructura formal de las tragedias tebanas, Humanitas, vol XLVII, pp. 151-163.

Siffert, Elsa (2015). Les échos d'Antigone. De la voix au visage, Revue internationale Henry Bauchau. L'écriture à l'écoute n° 7, pp.189-206.

Sófocles. (2000). Tragedias. Introducción de Jorge Bergua Caverio, traducción y notas de Assela Alamillo. Madrid: Biblioteca Básica Gredos.

Steiner, George (1985). Antígonas: una poética y una filosofía de la lectura. Barcelona: Editorial Gedisa.

Steiner, George (2013). Antígonas la travesía de un mito universal por la historia de Occidente. Barcelona: Editorial Gedisa.

Villagra Díez, Pedro (2011). Recuperación y ampliación del mito de los labdácidas en Antígona en Sófocles: su funcionalidad en la dinámica dramática, Synthesis, vol. 18, pp. 97-112. Argentina: Universidad de la Plata.

SPCE24-68149

Políticas públicas no ensino médio, uma análise comparativa entre Brasil e México

Rafael Garcia Campos - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Carlos Antônio Giovinazzo Júnior - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

A análise das políticas públicas educativas no Brasil e no México destaca diferenças e semelhanças significativas nos dois países, refletindo suas particularidades socioeconômicas e contextos históricos. No Brasil, as políticas educacionais frequentemente se concentram na expansão do acesso e na universalização da educação. Desde a Constituição de 1988, o país tem avançado na criação de um sistema educacional mais inclusivo, com ênfase na educação básica obrigatória e na melhoria da infraestrutura escolar. Programas como o Fundeb (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica) têm buscado reduzir desigualdades regionais e garantir financiamento para escolas públicas. No entanto, desafios persistem, como a desigualdade de qualidade entre as redes de ensino e as lacunas no ensino superior. As reformas recentes também têm abordado questões de gestão e formação de professores, buscando melhorar a qualidade do ensino. No México, a abordagem tem sido mais centrada na melhoria da qualidade da educação e na equidade. O país implementou reformas significativas para fortalecer os padrões curriculares e a avaliação do desempenho dos professores. A Reforma Educativa de 2013, por exemplo, introduziu mudanças no sistema de avaliação e na contratação de professores, visando melhorar a qualidade do ensino e a responsabilização. Além disso, o México enfrenta desafios semelhantes aos do Brasil, como disparidades regionais e a necessidade de investimentos adequados em educação. A recente administração tem continuado a focar em medidas para reduzir as desigualdades educacionais e melhorar a inclusão. Ambos os países enfrentam o desafio de equilibrar a expansão do acesso com a garantia de uma educação de qualidade. Enquanto o Brasil tem avançado significativamente na inclusão e na expansão, o México tem dado ênfase à qualidade e à reforma estrutural do sistema educacional. A comparação revela a importância de adaptar as políticas às necessidades locais, mantendo o foco na equidade e na melhoria contínua da educação.

Palavras chave: Políticas Públicas. Ensino Médio. Comparação Brasil-México.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 28 ago. 2024.

BRASIL. Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007. Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb). Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 28 ago. 2024

GENTILI, Pablo. O direito à educação e as dinâmicas de exclusão na América Latina. Educação & Sociedade, 2009, vol. 30, p. 1059-1079.

SECRETARÍA DE EDUCACIÓN PÚBLICA. Programa sectorial de educación 2013-2018. Diario Oficial de la Federación, México, 2013. Disponível em: < https://www.dof.gob.mx/nota_detalle_popup.php?codigo=5326569>. Acesso em: 28 ago. 2024.

TORRES, Felipe; ROJAS, Agustín. Política económica y política social en México: desequilibrio y saldos. Prob. Des, Ciudad de México, v. 46, n. 182, p. 41-66, sept. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0301-70362015000300041&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 28 ago. 2024.

EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADES**SPCE24-11112****Escola de mestres barqueiros - PROJETO EMBARQUE: A continuidade da construção naval artesanal, preservação do território da pesca e sua ancestralidade***Manuela Chagas Manhaes - UNESA/Projeto Embarque/FUNBIO/PEA PESCARTE**Márcia Siqueira Cordeiro - Projeto Embarque/FUNBIO**Clara Mara Chaves - Projeto Embarque/FUNBIO**Yuri Walter - UFES/ Projeto Embarque/FUNBIO*

Este artigo tem como objetivo explorar as ações educacionais não formais, guiadas pela Pedagogia Social, implementadas pelo Projeto Escola de Mestres Barqueiros - EMBARQUE. Esse subprojeto faz parte de uma iniciativa maior do Fundo Brasileiro pela Biodiversidade (FUNBIO), que visa promover a educação ambiental e a geração de renda para comunidades de pesca artesanal no estado do Rio de Janeiro, e se faz como uma medida compensatória pelo Termo de Ajustamento de Conduta de responsabilidade da empresa PRIO, conduzido pelo Ministério Público Federal - MPF/RJ. A construção de embarcações pesqueiras no Brasil é reconhecida como um patrimônio histórico e cultural valioso. A fabricação e o reparo dessas embarcações fazem parte da cadeia produtiva da pesca artesanal, sendo uma fonte significativa de trabalho e renda. Além disso, esses processos promovem a organização comunitária, a participação social e o exercício da cidadania, preservando conhecimentos únicos transmitidos nos estaleiros. Os Mestres Barqueiros, que são os protagonistas dessa ação pedagógica social não formal, não apenas produzem bens culturais, mas também mantêm vivas as raízes e a ancestralidade das comunidades, preservando o sentido de patrimônio e os saberes tradicionais. Durante 18 meses, o Projeto Embarque buscou proporcionar aos jovens da cadeia produtiva da pesca artesanal uma educação que promovesse o trabalho digno, o desenvolvimento de tecnologias ecoeficientes e a concepção de sustentabilidade. Através da responsabilidade social e ambiental, o projeto abordou diversas dimensões - social, econômica e ambiental - visando a preservação e o fortalecimento da Construção Naval Artesanal (CNA) de embarcações na Região dos Lagos, RJ.

Palavras chave: ancestralidade, mestres barqueiros, cidadania e sustentabilidade.

ACSELRAD, H; COLI, L.R. Disputas cartográficas e disputas territoriais. In: ACSELRAD, H. et al. (Org.). Cartografias sociais e território. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa e Planejamento urbano e Regional, 2008.p. 13-43.

BERGER, Peter & LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 1985.

BOURDIEU, Pierre. O Poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

CASTELLS, Manuel. O poder da identidade. Tradução Klauss Brandini Gerhardt. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DIEGUES, Antonio Carlos e ARRUDA, Rinaldo S. V. (orgs). Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil. Brasília: Ministério do Meio Ambiente; São Paulo: USP, 2001.

GORAYEB, A; MEIRELES, A. J. A; SILVA, E. V. Cartografia social e cidadania: experiências do mapeamento participativo dos territórios de comunidades urbanas e tradicionais. Editora: Expressão gráfica, 2015.

HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Vértice, 2003.

HOBBSAWM, Eric et all. A invenção das tradições. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

HONNETH, Axel. Luta pelo reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais. Trad.: Luiz Repa. SP: Editora 34, 2009, 2ª. Edição.

LÉVINAS, Emmanuel. Entre nós: ensaio sobre alteridade. Trad. Pivitto, Pergentino Stefano (coord.); Kuiava, Evaldo Antônio; Nedel, José; Wagner, Luis Pedro; Pelizolli, Marcelo Luiz. Petrópolis: Ed. Vozes, 1997.

LE GOFF, Jacques. História e Memória. 7ª. Ed. Revista; Campinas, SP: Editora Unicamp, 2013.

PELEGRINI, S. C. A. & FUNARI, P. P. O que é patrimônio cultural imaterial. SP: Brasiliense, 2008.

RAWLS, John. Uma teoria da justiça. SP: Martins Fontes, 1997.

RIBEIRO, Elton Vitoriano. Reconhecer-se reconhecido: o problema do reconhecimento enquanto questão antropológica, ética e política. In: Síntese: Revista de Filosofia. Belo Horizonte: FAJE, v.43, n.137, set./dez.2016, pp. 387-400.

SAHLINS, Marshall. Ilhas de histórias. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

UNESCO. Convenção sobre a diversidade cultural 33ª. Conferência Geral da Unesco, Paris, out. 2005b.

SPCE24-19012

Professores, museus e bibliotecas: percursos de ciência pública e educação para a sustentabilidade em Lisboa e São Paulo

Inês Vieira - Universidade Lusófona, CeiED, Fórum de Ciência Pública

A educação para a sustentabilidade tem ganhado força nas últimas décadas, impulsionada por diversos fatores, incluindo a ciência pública e a popularização do conhecimento científico. Este campo tem sido marcado pela atuação da sociedade civil e de movimentos ambientalistas, resultando em reconhecimento institucional, intervenção política e propostas educativas em contextos escolares e não-escolares. A ciência pública, frequentemente associada a equipamentos coletivos como museus e bibliotecas, desempenha um papel crucial na divulgação científica para públicos não académicos (Trench et al., 2014), potencializando uma abordagem particularmente relevante para a promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Entre os principais públicos da ciência pública voltada para a sustentabilidade, para além do público em geral (visando a apropriação social de conhecimento científico e a promoção da inclusão social), destacam-se os professores enquanto profissionais que necessitam de constante atualização para uma intervenção educativa informada e alinhada aos ODS (Tilbury e Mulà, 2023). As políticas nacionais e recomendações internacionais para museus e bibliotecas têm incorporado princípios de sustentabilidade, respeitando as especificidades de cada área.

O projeto [título ocultado para peer review] utiliza uma abordagem de investigação participativa multisituada, em Lisboa e São Paulo, focando na educação para a sustentabilidade em equipamentos culturais. Compreendendo a sustentabilidade em contextos marcados por desigualdades sociais e ambientais, esta pesquisa integra conceitos da pedagogia crítica (Darder et al., 2018) e da justiça ambiental crítica (Pellow, 2018), focando-se em práticas de ciência pública em museus e bibliotecas em diálogo com professores em exercício. Procura-se compreender as expectativas dos professores quanto à formação em sustentabilidade e o potencial de equipamentos públicos como museus e bibliotecas para oferecer essa formação.

Em suma, este projeto procura compreender o papel dos equipamentos culturais na promoção de uma educação-cultura para a sustentabilidade, observando relações entre instituições culturais e professores nas suas ações de formação, disseminação e conscientização.

Palavras chave: Educação para a sustentabilidade; Educação em equipamentos culturais; Formação de professores.

Darder, A., Torres, R. e Baltodano, M. (Eds.) (2017). The critical pedagogy reader. Routledge (3ª ed.).

Pellow, D. (2018). What is critical environmental justice? Polity.

Trench, B., Bucchi, M., Amin, L., Cakmacki, G., Falade, B., Olesk, A. e Polino, C. (2014). Global spread of science communication: institutions and practices across continents. In Bucchi e Trench (eds.) Routledge Handbook of Public Communication of Science and Technology (2ª ed.), pp. 214-230.

Tilbury, D., e Mulà, I. (2023). Learning from thirty years of experience: Case studies in teacher education for sustainability, EENEE report. Publications Office of the European Union.

SPCE24-22370**Haveria uma colonialidade nos processos formativos de Educação ambiental ? Os paradoxos da formação para a autonomia**

Giovane do Nascimento - Universidade Estadual do Norte Fluminense

O Presente artigo pretende interrogar sob quais condições se dá o processo de formação nos Programas de Educação ambiental praticados no Brasil, analisando as experiências do PEA Pescarte/ IBAMA - PETROBRAS. O tema da autonomia é caro para esses processos, sobretudo, no que se refere ao um paradoxo, a saber – É possível “formar para a autonomia” ? Em que consiste esse paradoxo? Quais as consequências na prática ? A partir de uma concepção de uma nova “virada fenomenológica”, e, agora não mais estruturada no esquematismo sujeito – objeto, ou sujeito – mundo, mas, antes, na relação sujeito – sujeito, ou, como diria Michel Foucault na inter-subjetivação, ou de considerar os sujeitos que foram alijados de todo o processo de constituição do Mundo. Para nós interessa pensar a partir do próprio projeto de humanidade, esboçado desde a modernidade e efetivado nos grandes relatos dos séculos XVIII com o Iluminismo (ou esclarecimento), e seus desdobramentos em outros relatos tais como o liberalismo ou o socialismo, que coincidem, cada um a seu modo, nas estratégias de “humanização”, “Civilização” ou “Socialização” sem considerar as peculiaridades ou diversidades de mundos possíveis ou reais. É nesse sentido, que podemos interrogar sobre uma concepção pré-estabelecida de “homem” e, principalmente, de “humanidade”, estabelecida a partir de uma ontologia fundamental “em relação a outras formas de pensamento tanto humanas, quanto não-humanas”. Nesse sentido pretendemos analisar tais questões, levando em conta a noção de “humanidade”, e sob quais fundamentos elas se funda na medida em que tem por base uma imposição ontológico-epistêmica a outros modos de vida.

Um outro movimento a ser examinado por nós, será o que podemos chamar de a revisão da constituição histórica da modernidade e de suas transformações na América Latina, ou como essas questões se articularam, à luz da categoria colonialidade como o reverso da modernidade.

Palavras chave: Autonomia – Colonialidade – Educação ambiental.

Ballestrin, Luciana. América Latina e o giro decolonial. Rev. Bras. Ciênc. Polít. (11) • Ago 2013 • <https://doi.org/10.1590/S0103-33522013000200004>

FREIRE, PAULO. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 33 ed. São Paulo: Paz e terra, 1997

QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina, in A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais Perspectivas latino-americanas. Edgardo Lander (Organizador), Colección Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. setembro 2005. Pag.107-126

KANT, Immanuel, Réflexions sur L'éducation. Trad. Philonenko. A. Paris: Librairie Philosophique J. Vrin, 1966.

_____. Sobre a Pedagogia. Trad. Francisco Cock Fontanella. Piracicaba: Editora UNIMEP, 1996b.

_____. Fundamentação da metafísica dos costumes. Trad. Paulo Quintela. Lisboa: Edições 70, 1948.

Mignolo, Walter D. A colonialidade de cabo a rabo: o hemisfério ocidental no horizonte conceitual da modernidade, in A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais Perspectivas latino-americanas. Edgardo Lander (Organizador), Colección Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. setembro 2005. Pag.33-49

_____. DESOBEDIÊNCIA EPISTÊMICA: A OPÇÃO DESCOLONIAL E O SIGNIFICADO DE IDENTIDADE EM POLÍTICA, Trad. Ângela Lopes Norte, Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Literatura, língua e identidade, no 34, p. 287-324, 2008

SPCE24-37278**Formação no ensino superior e retorno a territórios de baixa densidade: contributo de jovens que regressam para o desenvolvimento regional**

Sofia Marques da Silva - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Sara Faria - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Nicolas Martins - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Prudencia Gutierrez Esteban - Universidade da Extremadura

Os processos de migração interna de jovens que residem em territórios de baixa densidade com o objetivo de prosseguirem estudos, nomeadamente no Ensino Superior (ES), são parte do fenómeno denominado “imperativo da mobilidade” (Farrugia, 2016). Estes movimentos ocorrem, normalmente, para meios urbanos no litoral e representam perdas de populações mais jovens em regiões já demograficamente deprimidas e com menos oportunidades, o que cumulativamente potencia as consequências no desenvolvimento daquelas regiões. Noutros países (Rérat, 2014; Corbett; Forsey, 2017) e, mais recentemente, em Portugal, tem-se assistido a mobilidades de jovens adultos que, após formação no Ensino Superior, optam por regressar a estes territórios (Silva, 2022). Nesta apresentação procura-se responder a duas questões: que motivações levam jovens com formação no Ensino Superior a regressarem a territórios de baixa densidade?; como avaliam o seu contributo no desenvolvimento das suas regiões?

Para responder a estas questões, mobilizaremos dados quantitativos e qualitativos resultantes de um estudo misto que compreende um questionário (N=108) e entrevistas biográficas (N=25) a jovens adultos que regressaram.

Os resultados indicam fatores explicativos do regresso associados a sentimentos de pertença e a novos valores associados e características de qualidade de vida que reconhecem em contextos rurais. A estes novos valores estão associados interesses dos jovens que regressam em contribuir para o desenvolvimento das suas regiões, apontando os resultados para quatro tipologias: desenvolvimento económico através da sua expertise também académica e das iniciativas que ativam; desenvolvimento geral das regiões através da sua atividade profissional; contributo através do envolvimento e participação na comunidade; contributo como consumidores e constituição de família. Estes resultados mostram a necessidade de se desenvolverem novas ferramentas analíticas, como o sentimento de pertença e as geografias emocionais (Hörschelmann, 2013) para explicar o regresso e a importância de se reconhecerem novos indicadores de valor regional, crescimento e coesão (Silva et al., 2021).

Palavras chave: Ensino Superior, Jovens Adultos, Desenvolvimento regional.

Corbett, M.; Forsey, M. (2017). Rural youth out-migration and education: challenges to aspirations discourse in mobile modernity. *Discourse studies in cultural politics of education*, 38(3), 429-444

Farrugia, D. (2016). 'The mobility imperative for rural youth: The structural, symbolic and non-representational dimensions of rural youth mobilities'. *Journal of Youth Studies*, 19(6)

Hörschelmann, K. (2018). Unbound emotional geographies of youth transitions. *Geographica Helvetica*, 73, 31-42. <https://doi.org/10.5194/gh-73-31-2018>

Niedomysl, T. and Amcoff, J. (2011). Why return migrants return: survey evidence on motives for internal return migration in Sweden. *Popul. Space Place*, 17(5), 656-673. <https://doi.org/10.1002/psp.644>

Rérat, P. (2014). Highly qualified rural youth: Why do young graduates return to their home region? *Children's Geographies*, 12(1), 70-86. <https://doi.org/10.1080/14733285.2013.850849>

Silva, S. M. d., Silva, A. M., Cortés-González, P., & Brazienè, R. (2021). Learning to Leave and to Return: Mobility, Place, and Sense of Belonging amongst Young People Growing up in Border and Rural Regions of Mainland Portugal. *Sustainability*, 13(16), 9432. <https://www.mdpi.com/2071-1050/13/16/9432>

Silva, Sofia Marques da (2022) Jovens que regressam: motivações e investimento em regiões de baixa

densidade após formação no Ensino Superior. Iberografias – Revista de estudos Ibéricos, 18, 325-337.
<https://www.cei.pt/revista/>

SPCE24-51509

O desenho de um currículo em Educação e Desenvolvimento Comunitário

Liliana Maria Rodrigues - Universidade da Madeira

Este trabalho pretende mostrar o processo de criação, do ponto de vista curricular, de uma formação avançada em Educação e Desenvolvimento Comunitário na Universidade da Madeira. Assim, do trabalho de investigação que antecedeu o desenho curricular deste curso até à submissão na A3ES, pretendo demonstrar as relações de poder mas também de resiliência que o processo de desenvolvimento curricular tem de ser capaz de se sujeitar.

Assim, a apresentação do que foi um projeto que, por sua vez já criou outros 40 projetos de investigação de implementação regional, procura responder às necessidades de desenvolvimento comunitário, com base em processos de mudança, transformação e inovação social. É seu objetivo geral criar projetos de intervenção local e regional, tendo a educação e formação como aliadas do desenvolvimento integrado, assente numa cidadania ativa, em parceria com instituições com forte implantação na comunidade, designadamente, serviços públicos regionais, autarquias, etc., na concertação de estratégias de ação, numa perspetiva multidisciplinar.

Assenta a pesquisa em 5 grandes eixos temáticos europeus de Desenvolvimento Comunitário, acentuando o seu vínculo com a Educação, conforme Política de Coesão e de Desenvolvimento da UE em vigor, e na linha dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, cf. Agenda 2030: (1) Coesão Social, Territorial e Económica; (2) Proteção Civil; (3) Ambiente e Sustentabilidade; (4) Igualdade e Inclusão; e (5) Saúde e Bem-Estar.

Palavras chave: Educação; Currículo; Desenvolvimento; Região; Comunidade; União Europeia.

- Apple, M. (2018). *The Struggle for Democracy in Education*. Routledge
- Brake, M. (1975). *Radical Social Work*. Pantheon Books
- Brennan, D. J. (2013). *Community Development in Theory and Practice: An International Reader*.
- Dijkstra, L. (ed.) (2022). *Cohesion in Europe towards 2050 - Eighth report on economic, social and territorial cohesion*. Publications Office of the European Union
- Green, G. P., & Haines, A. (2012). *Asset Building and Community Development*.
- Hogget, P., Mayo, M. & Miller, C. (2009). *The Dilemmas of Development Work*. Policy Press
- Kretzmann, J. P., & McKnight, J. L. (1993). *Building Communities from the Inside Out: A Path Toward Finding and Mobilizing a Community's Assets*.
- Ledwith, M. (2005). *Community Development: A Critical Approach*. Policy Press.
- Lipsky, M. (2013). *The Art of Community Organizing: Insights from the Gamaliel Foundation*.
- Max-Neef, M. A. (1992). Development and Human Needs. *Real World Economics Review*, 21, 15-38.
- Duflo, E., & Banerjee, A. (2019). *Good Economics for Hard Times*. PublicAffairs.
- Mayo, M. (2000). *Cultures, Communities, Identities – Cultural Strategies for Participation and Empowerment*. Palgrave Macmillan
- Mayo, M. (2005). *Global Citizens*. Zed Books
- Mayo, M. (2013). *Community research for Community Development*. Palgrave Macmillan
- McKnight, J., & Kretzmann, J. (1993). *Building Communities from the Inside Out: A Path Toward Finding and Mobilizing a Community's Assets*. ACTA Publications.
- Minkler, M., & Wallerstein, N. (2008). *Community-Based Participatory Research for Health: Advancing Social and Health Equity*.
- Monfort, P. & Salotti, S. (2021). *Where does the EU Cohesion policy produce its impact?*. Publications Office of the European Union
- Peet, R., & Hartwick, E. (2009). *Theories of Development: Contentions, Arguments, Alternatives*.
- Phillips, R. (2009). *The Practice of Community Development: Perspectives from the Field*.
- Rodrigues, L. & Sousa, J. M. (Orgs.). (2023). *Educação e Desenvolvimento Comunitário*. Imprensa Académica da Madeira. Imprensa Académica. ISBN: 978-989-54390-7-2.
- Sen, A. (1999). *Development as Freedom*. Oxford University Press.
- Shaw, M., & Mayo, M. (2002). *Community Development in Action: Putting Freire into Practice*.

Sherraden, M. (1991). *Assets and the Poor: A New American Welfare Policy*. M.E. Sharpe.
Wilkinson, R., & Pickett, K. (2010). *The Spirit Level: Why Greater Equality Makes Societies Stronger*. Bloomsbury Press.

SPCE24-54425

Educação e Comunidades Ribeirinhas: Como a Escuta Ativa e a Colaboração Impulsionam a Transformação Escolar na Amazônia

Carolina Pimentel Machado - Base colaborativa

Camila Pimentel Machado - Base colaborativa

Aline Wanderley Camisassa Ditta - Base colaborativa

Gracieli Dall Ostro Persich - Base colaborativa

Elisa Pires Martins - Base colaborativa

Este relato de experiência descreve a implementação de um projeto social recorrente na Reserva Extrativista (RESEX) Tapajós-Arapiuns, na Amazônia Brasileira, voltado para enfrentar desafios da prática educativa em uma comunidade escolar local. Iniciado em agosto de 2023, o projeto tem como foco principal a utilização da escuta ativa para desenvolver uma abordagem pedagógica alinhada com as necessidades culturais e sociais da região.

O projeto começou com reuniões com o corpo docente da escola, criando um espaço para diálogo aberto e colaborativo. A escuta ativa, em combinação com os princípios da Comunicação Não-Violenta (CNV), desempenhou um papel fundamental ao promover um ambiente de respeito mútuo e colaboração, essencial para o fortalecimento da autoestima dos professores e o despertar do potencial do trabalho coletivo.

O projeto é de natureza recorrente e a escuta ativa é um componente constante em todas as fases. Baseando-se nos relatórios da primeira fase, foram definidos quatro pilares para a próxima etapa, planejada para agosto de 2024: alfabetização, valorização dos professores, habilidades emocionais e conscientização ambiental. Metodologias ativas e estratégias como rodas de encantamento e sensibilização, leitura de histórias e rodas de cantigas com gestos foram utilizadas para atingir esses objetivos.

A colaboração e a valorização do fazer local são centrais para o projeto, que visa uma transformação conjunta. O impacto inicial demonstrou a importância da escuta ativa para construir uma abordagem pedagógica eficaz e sensível às necessidades da comunidade. O projeto não só promove um diálogo contínuo e respeitoso, mas também fortalece a transformação coletiva na prática educativa local.

Palavras chave: Escuta Ativa, colaboração, Educação.

TOTH, Raquel. Rodas literárias incentivam o gosto pela leitura em São Bernardo. Disponível em: <<http://www.abcdabc.com.br/sao-bernardo/noticia/rodas-literarias-incentivam-gos...>> Acesso em: 7 ago 2024. https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/34865/1/LUCIANALIMA_CPE%20%281%29.pdf

SPCE24-72418**Avaliação das competências socioemocionais através de vinhetas em crianças do 4.º ano**

Joana Gouveia - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto & Centro de Psicologia da Universidade do Porto

Ana Cristina Silva - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto & Centro de Psicologia da Universidade do Porto

Ana Camacho - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto & Centro de Psicologia da Universidade do Porto

Teresa Leal - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto & Centro de Psicologia da Universidade do Porto

Diana Alves - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto & Centro de Psicologia da Universidade do Porto

Introdução: As competências socioemocionais têm sido cada vez mais valorizadas, pois estão associadas a diversos resultados positivos, como o sucesso escolar, a saúde e a satisfação com a vida [1]. Essas competências também são cruciais para o processo de aprendizagem nos primeiros anos escolares, influenciando positivamente o desempenho académico [2]. Em Portugal, a importância dessas competências é refletida no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, especialmente nas áreas de relacionamento interpessoal, de raciocínio e da resolução de problemas [3].

Este estudo, inserido no programa Escolas 2030, tem como objetivos: (a) apresentar vinhetas coconstruídas com professores do 1.º ciclo do ensino básico para avaliar as competências socioemocionais dos alunos do 4.º ano; e (b) analisar os resultados obtidos pelos alunos com base nas suas respostas às vinhetas.

Método: Entre março e maio de 2024, foram recrutados 280 alunos do 4.º ano de escolaridade (Idade = 9.61, DP = 0.8; 51% raparigas) de 14 agrupamentos no norte e centro de Portugal. Os alunos responderam individualmente a duas vinhetas que avaliaram a empatia e a conciliação de tensões através de situações hipotéticas em contexto escolar. Responderam a perguntas abertas sobre o que pensavam ter acontecido antes, o que os protagonistas sentiam e que soluções ofereciam para resolver o problema descrito em cada vinheta. As respostas foram transcritas e codificadas com base em quadros de desenvolvimento da aprendizagem socioemocional [4, 5].

Resultados & Discussão: Os resultados indicam que os alunos geralmente atribuem causas às situações, mas poucos integram emoções nessas explicações. A maioria identifica emoções básicas e alguns mencionam ambivalência emocional. As soluções propostas são predominantemente pró-sociais (e.g., ajudar, confortar) e consideram todas as personagens envolvidas. Estes resultados contribuem para o desenvolvimento de instrumentos sistemáticos e ecológicos para a avaliação das competências socioemocionais dos alunos do 4.º ano.

Palavras chave: competências socioemocionais; vinhetas; 4.º ano.

Danner, D., Lechner, C. M., & Spengler, M. (2021). Editorial: Do we need Socio-Emotional skills? *Frontiers in Psychology*, 12. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.723470>

Chiappetta-Santana, L. H. B., Jesuino, A. D. S. A., & Lima-Costa, A. R. (2022). Learning motivation, socioemotional skills and school achievement in elementary school students. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 32. <https://doi.org/10.1590/1982-4327e3232>

Martins, G. D., Gomes, C. a. S., Brocardo, J. M. L., Pedroso, J. V., Carrillo, J. L. A., Silva, L. M. U., Da Encarnação, M. M. G. A., Horta, M. J. D. V. C., Calçada, M. T. C. S., Nery, R. F. V., & Rodrigues, S. V. (2018). Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória. In *Direção-Geral Da Educação* (No. 436110/18). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação. https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autono-

mia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf

Darling-Churchill, K. E., & Lippman, L. (2016). Early childhood social and emotional development: Advancing the field of measurement. *Journal of Applied Developmental Psychology*, 45, 1-7. <https://doi.org/10.1016/j.appdev.2016.02.002>

Bulotsky-Shearer, J. et al. (2022). A developmental framework for SEL assessments: Context, culture, and equity. In Brenneman, M. et al. (Eds.), *Assessing competencies for social and emotional learning: Conceptualization, development and applications*. Routledge.

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS**SPCE24-15554****A importância do diploma no percurso profissional dos licenciados, mestres e doutores de uma instituição de ensino superior português**

Olga Maria dos Santos Magano - Universidade Aberta & CIES-Iscte

Pedro Abrantes - Universidade Aberta & CEG-UAb

Maria Rosário Ramos - Universidade Aberta & CEAUL - Universidade de Lisboa

Alda Cristina Jesus Valentim Nunes de Carvalho <alda.carvalho@uab.pt - Universidade Aberta & CEMAPRE/REM - Universidade de Lisboa

Marc Jacquinet - Universidade Aberta & CEG-UAb

Em Portugal, assiste-se ao aumento da participação da população entre os 25 e 64 anos em educação e formação, esperando que se situe nos 47% até 2025 (INE, 2023). É exetável promover o acesso à educação, formação e aprendizagem ao longo da vida enquanto direito de todos os cidadãos (Pilar Europeu dos Direitos Sociais). Contudo, os esforços desenvolvidos ainda são insuficientes: em 2023 (INE, 2024) a taxa de escolaridade do ensino superior da população residente em Portugal com idade entre os 30 e os 64 anos era de 28,3%.

Contribuir para o aumento da população com formação de ensino superior é uma função das instituições superiores de ensino, nomeadamente em relação a pessoas que não tiveram oportunidade de efetivar um processo de escolarização sem interrupções. Conhecer os perfis socio-demográficos dos diplomados dos vários ciclos de estudo, monitorizar a empregabilidade e disponibilizar um conjunto de dados que permitam compreender quem são os diplomados da instituição, quais são os seus projetos de futuro, assim como o impacto do diploma nas suas vidas pessoais e profissionais são objetivos estabelecidos pela instituição de ensino de suporte a esta análise.

A finalidade desta comunicação é proceder a uma análise comparativa de resultados de inquéritos aplicados a diplomados de primeiro ciclo (desde 2011 a 2022 – 4 edições), com particular enfoque nos percursos profissionais e mobilidade social e também os resultados de um primeiro inquérito a mestres e doutorados. Tratando-se de um período temporal de mais de uma década, os resultados revelam os perfis de diplomados e percursos profissionais ricos e diversos. Confirma-se que a obtenção do diploma (de qualquer ciclo de estudos) é valorizada em termos de progressão nas carreiras, mudança de categoria profissional e estatuto social (Bourdieu, 1979; Bourdieu, 1989 [1977], Bourdieu & Passeron, 1983).

Palavras chave: Diploma, Ensino Superior, Percursos profissionais, mobilidade social.

Bourdieu, P. (1979). *La Distinction: Critique Sociale du Jugement*. Paris: Les Éditions de Minuit

Bourdieu, P. (1989 [1977]). *O poder simbólico*. Lisboa. Difel.

Bourdieu, P., & Passeron, J.-C. (1983). *A reprodução. Elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Lisboa: Editorial Vega.

INE (2023). *Inquérito à educação e formação de adultos*, INE.

INE (2024). *Inquérito à Educação e Formação de Adultos. Resultados no contexto da União Europeia*. INE.

SPCE24-17457

Educação de adultos e integração social de pessoas em situação de sem-abrigo no Porto - que relação?

Inês Azevedo Barbosa - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação

Ana Luísa Costa - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação

Isabel Menezes - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação

O número de pessoas em situação de sem-abrigo tem aumentado de forma significativa em Portugal, apesar das inúmeras respostas sociais para colmatar esta questão.

A presente investigação, desenvolvida no âmbito do Mestrado em Educação e Formação de Adultos, pretende dar espaço e voz às pessoas em situação de sem-abrigo, considerando as suas trajetórias de vida, com vista a compreender e analisar as suas perspetivas sobre os processos de integração social implementados na cidade do Porto, por várias organizações que fazem parte do NPISA (Núcleos de Planeamento e Intervenção Sem-abrigo). Estes processos estarão a ter em conta diferentes dimensões, como a educativa, para conseguir realmente (re)integrar esta população, ou estamos perante um sistema que preserva mecanismos assistencialistas?

Através de uma abordagem fenomenológica, é a partir dos sujeitos e dos seus contextos que a investigação nasce e cresce, para contrariar a afirmação “As classes mais baixas não falam. São faladas” presente no livro *As vozes do silêncio* (Pereira et al., 2016). Neste estudo as classes mais baixas falam e expressam-se, através de uma metodologia qualitativa, concretamente, de uma etnografia de curta duração. A etnografia irá permitir explorar os significados em contexto, preservando os territórios, os hábitos, e os costumes da comunidade, e será complementada com entrevistas a profissionais da área, para trazer à investigação diferentes perspetivas sobre estes mecanismos sociais de integração.

A discussão dos achados desta investigação dará especial enfoque ao papel da educação de adultos, na sua abrangência e complexidade, na integração social de pessoas sem abrigo no Porto.

Palavras chave: Educação; integração.

SPCE24-32458

Certificação de Jovens e Adultos nas Dinâmicas entre EJA e ENCCEJA

Jose Elias Carneiro - FPCEUP

João Caramelo - FPCEUP

Jose Pedro Amorim - FPCEUP

A comunicação aborda as dinâmicas de certificação do ensino médio e fundamental no Brasil, nomeadamente a certificação na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e no Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA), explorando como essas possibilidades se complementam, interagem e entrelaçam num contexto da queda nas matrículas na EJA e de um crescente interesse público pelo ENCCEJA. A partir de entrevistas semiestruturadas com estudantes matriculados na EJA de Planaltina, Distrito Federal, que participam do ENCCEJA, e mobilizando a análise temática (Braun & Clarke, 2006), busca-se compreender as políticas, práticas e desafios que influenciam as escolhas educacionais dos estudantes. A pesquisa permite destacar as dificuldades de conciliar as demandas da EJA com a preparação

para o exame, bem como as oportunidades e limitações apresentadas por essa modalidade. As entrevistas revelam uma variedade de experiências e desafios enfrentados pelos participantes, que, apesar de suas diferentes trajetórias e contextos, compartilham o objetivo comum de obter a certificação de seus estudos. Ao integrar essas perspectivas, o estudo oferece uma análise abrangente das questões sociais, econômicas e educacionais que afetam tanto a EJA quanto o ENCCEJA, fornecendo perspectivas que podem ser valiosas para o desenvolvimento de políticas públicas e práticas educacionais mais eficazes. A pesquisa também examina como a percepção dos estudantes sobre o ENCCEJA influencia sua motivação e comprometimento com a EJA, destacando a necessidade de uma articulação mais eficiente entre as duas modalidades. Este trabalho contribui para o avanço da Educação de Adultos, sugerindo caminhos para melhorar as práticas educacionais e atender melhor às necessidades de jovens e adultos que buscam a conclusão de sua educação básica.

Palavras chave: ENCCEJA, EJA, Educação de Jovens e Adultos, Certificação.

Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative research in psychology*, 3(2), 77-101.

Catelli Jr., Roberto, Gisi, Bruna, & Serrao, Luis Felipe Soares (2013). ENCCEJA: cenário de disputas na EJA. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 94(238), 721-744. <https://doi.org/10.1590/s2176-66812013000300005>

Freire, Paulo. (2013). *Pedagogia do Oprimido* (1 recurso eletrônico). São Paulo: Paz e Terra.

SPCE24-48310

Lugares de construção do saber e identidade ativista profissional

Ana Luísa Costa - CIIE/FPCEUP

Isabel Menezes - CIIE/FPCEUP

Henrique Vaz - CIIE/FPCEUP

O ativismo profissional (advocacy, ativismo social), orientado para a promoção da justiça social e em defesa dos direitos e do bem-estar de pessoas em situação de vulnerabilidade, pressupõe um saber (ser e fazer) concreto e uma forma particular de ver o trabalho e o mundo, e de estar neles. O educativo que aqui se aborda, diz respeito ao desenvolvimento deste saber e identidade por parte de profissionais ativistas que trabalham no âmbito educativo, social e comunitário. Este tema ganha substância teórica pela intersecção com entendimentos críticos que evidenciam a complexidade e riqueza dos processos de conscientização, politização, aprendizagem e produção de conhecimento inerentes a esta praxis e identidade profissional (Choudry, 2015; Foley, 2001; Freire, 1975; hooks, 1994; Montero, 2004). A literatura apresenta considerações sobre a aprendizagem deste saber, que oscilam entre dois grandes pontos de vista sobre o tema. Uma defende a 'Educação para o Ativismo Profissional' em contextos educativos formais, visando formar profissionais para a prática, através da sensibilização (consciência crítica, social e política), do conhecimento e da capacitação. A outra perspetiva considera que esta educação é informal e ocorre implicitamente através da prática/experiência - a 'Educação no Ativismo Profissional'.

Descobertas recentes, decorrentes de dois estudos qualitativos (entrevistas e grupos de discussão) realizados com ativistas profissionais, esbatem esta dicotomia. Salientam a relevância de ambas as abordagens e permitem compreender os processos e ganhos educativos implicados no desenvolvimento deste papel e perfil profissional ativista. Realçam, ainda, a necessidade de desenvolver mais investigação sobre o (des)investimento na educação para a ativismo profissi-

onal em contextos educativos formais e não formais, considerando a riqueza e complexidade da educação que ocorre pela experiência, assim como o seu papel na mitigação de aspetos que tendem a limitar o envolvimento com esta prática e repertório de ação.

Palavras chave: ativismo profissional, saber e identidade, educação de adultos, intervenção educativa/social/comunitária.

Choudry, Aziz. (2015). Learning activism: The intellectual life of contemporary social movements. University of Toronto Press.

Foley, Griff (2001). Radical adult education and learning. International Journal of Lifelong Education, 20(1-2), 71-88. <https://doi.org/10.1080/02601370010008264>

Freire, Paulo (1975). Pedagogia do Oprimido. Porto: Afrontamento.

hooks, bell (1994). Teaching to transgress: Education as the practice of freedom. Abingdon, United Kingdom: Routledge.

Montero, Maritza (2004). Introducción a la Psicología Comunitaria: Desarrollo, conceptos y procesos. Buenos Aires: Paidós.

SPCE24-50878

Manual de boas práticas: contributo de uma instituição de educação/formação de adultos do norte de Portugal

Maria Conceição Pinto Antunes - Universidade do Minho

Sara Pereira - Universidade do Minho

Considerando os baixos níveis de habilitações literárias dos adultos em Portugal, melhorar as práticas dos cursos de educação/ formação de adultos é um assunto urgente, dado que estes cursos constituem uma efetiva oportunidade de democratização da educação e, consequentemente, um relevante fator de promoção de cidadania ativa. A finalidade deste estudo centrou-se na melhoria das práticas educativas dos cursos de nível secundário de educação/formação de adultos e foi desenvolvido numa instituição do norte de Portugal. O estudo envolveu 92 participantes: 44 formadores, 45 formandos e 3 coordenadores de curso.

O projeto orientou-se pelo paradigma qualitativo interpretativo hermenêutico com recurso à metodologia de investigação-ação-participativa, enquanto uma metodologia que incentiva a motivação e participação efetiva dos agentes sociais, promovendo a conscientização e transformação social através da ação prática e participativa. A investigação-intervenção estruturou-se em três fases: avaliação de necessidades, implementação das atividades e avaliação. Para alcançar a finalidade do estudo foram concebidas atividades educativas/formativas que culminaram na redação de um manual de boas práticas para os cursos de educação/formação de adultos de nível secundário. Este manual integrava melhorias ao nível: i) do suporte documental sobre princípios e finalidades da educação de adultos e ao longo da vida; ii) do processo de integração e acolhimento da comunidade educativa; iii) da coesão e dinamização grupal.

Os resultados evidenciaram o valor e impacto das atividades desenvolvidas na melhoria das práticas dos cursos de educação/formação de adultos. Os participantes revelaram um elevado grau de satisfação relativamente às novas práticas implementadas e conseguiram alcançar uma alta taxa de aprovação/certificação. Outro importante benefício do projeto revela-se no facto de o Manual de Boas Práticas criado, para este público específico, passar a ser utilizado no âmbito de outras ações de formação permitindo impactar positivamente outros públicos.

Palavras chave: educação de adultos; melhoria das práticas dos cursos para adultos; manual de boas práticas.

SPCE24-68922**Early School Leaving and Return Trajectories: Design and Validation of Four Scales for Adult Education in Spain**

Belén Gutiérrez-de-Rozas - Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED)

Eva Expósito-Casas - Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED)

Esther López-Martín - Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED)

The negative consequences associated with leaving education prematurely have positioned early school leaving as a significant educational issue that countries must address on an international scale (Council of the European Union, 2021). Consequently, the study of this phenomenon occupies a prominent place within educational research. However, the return to the education system has been less studied. Also, in Spain, the analysis of these aspects has primarily adopted a qualitative perspective (Romero-Sánchez & Hernández-Pedreño, 2019). With this background, the present work aims to design and validate a questionnaire aimed at identifying the main factors conditioning early school leaving, the consequences of not continuing education, the reasons influencing the decision to return to the education system, and the main difficulties associated with re-enrollment in adult education. For this purpose, an initial version of the instrument, which included four scales intended to evaluate each of these constructs, was designed based on a literature review. This version was validated by experts. Subsequently, a pilot application was conducted, and the dimensionality of the four scales was explored using exploratory factor analysis (EFA). After that, the questionnaire was applied to a representative sample of students enrolled in various types of adult education programs, consisting of nearly 2000 subjects. The multidimensional structure suggested in the EFA for the four scales was corroborated through confirmatory factor analysis (CFA) conducted on the responses of the nearly 2000 adult students who completed the final version of the instrument. The indices corresponding to the four estimated models reflected an adequate fit and high internal consistency. Therefore, this study has provided the scientific and educational community with a questionnaire that enables a comprehensive measurement of trajectories involving leaving and returning to the education system.

Palavras chave: Early school leaving; Re-enrollment; Validation.

Council of the European Union. (2021). Council Resolution on a strategic framework for European cooperation in education and training towards the European Education Area and beyond (2021-2030) 2021/C 66/01. <https://bit.ly/45Mp3Nu>

Romero Sánchez, E. & Hernández Pedreño, M. (2019). Análisis de las causas endógenas y exógenas del abandono escolar temprano: una investigación cualitativa. *Educación XX1*, 22(1), 263-293. <https://doi.org/10.5944/educxx1.21351>

SPCE24-76140**O ensino da língua portuguesa em cursos profissionalizantes do SENAI-SP**

Geane Izabel Bento Botarelli - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

O resumo em tela propõe uma análise crítica sobre avanços e recuos do ensino da língua portuguesa em Cursos Técnicos no Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial de São Paulo (SENAI-SP), analisando a mudança do componente curricular Comunicação Oral Escrita para Comunicação em Multimeios, nos dois Planos de Curso elaborados pela instituição nos anos de 2020 e 2022. Busca-se entender a finalidade e as motivações das modificações do ensino da

língua portuguesa no período citado e as consequências dessas mudanças na formação profissional desse público. Como método, escolheu-se um dos cursos técnicos oferecidos pela escola, o Técnico em Plástico, como objeto que reflete as modificações que ocorreram nos demais cursos oferecidos pela instituição. Foi realizada a leitura dos documentos e buscou-se as modificações e semelhanças, as quais foram organizadas em um quadro e analisadas à luz das legislações vigentes e dos documentos da instituição. O apagamento da palavra em detrimento dos aparatos tecnológicos é uma realidade no ensino profissionalizante e, conseqüentemente, impacta diretamente nos futuros profissionais que atuarão em diversos segmentos da sociedade. Foi utilizada como base de fundamentação a teoria crítica da sociedade, pois entende-se que o ensino profissionalizante e sua base tecnológica gera contradições entre os anseios de aprimoramento técnico-profissional da pessoa, sendo que a educação, inclusive a profissional, compõe a formação do indivíduo para que ele possa atuar criticamente sobre as possíveis transformações na sociedade. Além disso, as contribuições de Vigotski sobre pensamento, linguagem, significado e sentidos da palavra serão subsídios para a análise dos documentos em seu momento histórico.

Palavras chave: Formação profissional. Ensino profissionalizante. Língua portuguesa.

BRASIL. LDB – Leis de Diretrizes e Bases. Lei nº 9.394/1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. [1996], 2017. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf, acesso em 29 abr. 2021.

BRASIL. Lei nº 14.945, de 31 de julho de 2024. Altera a Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1 ago. 2024. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.-br/diarios/123456789/do-1-agosto-2024>. Acesso em: 15 ago. 2024.

BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>, acesso em 29 abr. 2021.

BRASIL.MEC.SEMTEC. 2003. Seminário Nacional de Educação Profissional: concepções, experiências, problemas e propostas. Anais, Brasília, 16 a 18 de junho, disponível em http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/semina_ept03_anais.pdf, acesso em 20 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Histórico da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil. s.d. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/publicacoes-para-professores/30000-uncategorised/68731-historico-da-educacao-profissional-e-tecnologica-no-brasil>, acesso em 14. jul. 2023.

FONSECA, C. S. História do Ensino Industrial no Brasil. 1º vol. Rio de Janeiro, RJ. 1961.

HORKHEIMER, Max. Teoria Tradicional e Teoria Crítica. In: BENJAMIN, Walter, HORKHEIMER, Max, ADORNO, Theodor W., HABERMAS, Jürgen. Textos escolhidos. (Col. Os Pensadores, V. XLVIII). São Paulo: Abril Cultural, 1980. P. 117-154

MARCUSE, Herbert. Algumas implicações sociais da tecnologia moderna. In MARCUSE, Herbert. Tecnologia, guerra e fascismo. São Paulo: Fundação Editora UNESP, 1999. p. 73-104.

MARCUSE, Hebert. O fechamento do universo do discurso. In MARCUSE, Hebert. O homem unidimensional. Estudos da ideologia da sociedade industrial avançada. São Paulo: Edipro, 2015. P. 107-134.

SENAI. Departamento Nacional. Metodologia SENAI de educação profissional. Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Departamento Nacional. – Brasília: SENAI/DN, 2019a.

SENAI. Departamento Nacional. Relatório anual SESI-SENAI-IEL 2018 / Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Brasília: SESI/DN, 2019b.

SENAI. Comunicação Oral e Escrita. São Paulo: Senai-SP Editora. 2015.

SENAI. Plano de Curso de Técnico em Plástico. SENAI-SP, 2020.

SENAI. Plano de Curso de Técnico em Plástico. SENAI-SP, 2022.

VIGOTSKI. Lev. S. Pensamento e Palavra. In. A Construção do Pensamento e da Linguagem. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo. Ed. Martins Fontes, 2001. P. 395-486

WEINSTEIN, Barbara. (Re)Formação da Classe Trabalhadora no Brasil (1920-1964) Tradução Luciano Vieira Machado. Ed Cortez: CDAPH-IFAN – Universidade São Francisco, 2000.

SPCE24-78922**A Educação de Jovens e Adultos no Plano Nacional Brasileiro (2014 - 2024).***Flaviane Ferreira da Silva - Doutoranda/UFJF**Rubens Luís Rodrigues - Orientador UFJF**Henrique Malheiro Vaz - Coorientador UP*

O Plano Nacional de Educação (PNE) é um documento que pode ser considerado como uma ferramenta política e institucional que visa à qualidade da educação pública no Brasil. Nesta pesquisa, compreende-se que o PNE pode assegurar aos trabalhadores e trabalhadoras, o oferecimento da modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) por meio das suas Metas de ação.

Mais que fazer cumprir as Metas, torna-se relevante destacar que a EJA constitui-se como uma modalidade de educação que busca desenvolver-se enquanto direito instituído para os jovens e adultos. De modo que tenham acesso à uma educação que lhes permita, como sujeitos da própria história, construir o seu conhecimento.

Luta-se para que sejam incluídos estes sujeitos, a fim de constituírem-se integralmente como pessoas e não como mão de obra para o mercado de trabalho. Visto que o modelo educacional vigente, devido ao processo de mundialização da educação, busca uniformizar os sistemas educacionais em todo o mundo. Isso evidencia o processo de responsabilização que o indivíduo passa a ter sobre si, sendo considerado como capital humano (Frigotto, 2006).

Observar-se que o direito à educação destes sujeitos, na agenda dos governos, tem avançado minimamente, uma vez que eles “não podem ver seus direitos realizados” (Pierro e Haddad, 2015, p.199). Ainda, como salienta Rummert e Ventura (2007), o compromisso é com a redução dos indicadores de baixa escolaridade, para a manutenção da hegemonia capitalista. Opondo-se a uma sólida formação, no intuito de propiciar a “emancipação da classe trabalhadora (p.33)”. Considerando as características deste trabalho, opta-se pelas contribuições da abordagem qualitativa, buscando aporte teórico na concepção histórico-dialética para analisar as políticas educacionais de EJA. Os procedimentos estabelecidos foram a revisão de literatura e a pesquisa documental no intuito de levantar informações acerca da elaboração de políticas educacionais nacionais a partir da implementação do PNE (2014 - 2024).

Palavras chave: PNE, EJA, Escolarização, Política Educacional, Emancipação.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Plano Nacional de Educação 2014-2024.

Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 86p. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/planos-de-educacao>. Acesso em: 11 jan. 2024.

FRIGOTTO, G. A Produtividade da escola improdutiva: um (re) exame das relações entre educação e estrutura econômico-social e capitalista. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PIERRO, M. C. D. HADDAD, S. Transformações nas políticas de Educação de Jovens e Adultos no Brasil no início do terceiro milênio: uma análise das agendas nacional e internacional. Cad. Cedes, v 35, n. 96, p. 197 - 217, 2015.

RUMMERT, S. VENTURA, J. P. Políticas para educação de jovens e adultos no Brasil: a permanente (re) construção da subalternidade - considerações sobre o Programa Brasil Alfabetizado e Fazendo Escola. Educar, n.29, p. 29 - 45, 2007.

VENTURA, J. Educação ao longo da vida e organismos internacionais: apontamentos para problematizar a função qualificadora da Educação de Jovens e Adultos. Rev. Brasileira de Educação de Jovens e Adultos, v. 1, nº 1, 2013.

EDUCAÇÃO E INTERSECCIONALIDADE**SPCE24-20655****Educação Sexual em Portugal, quais políticas?***Fernanda Gomez - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação Universidade do Porto**Sofia Almeida Santos - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação Universidade do Porto**Eunice Macedo - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação Universidade do Porto*

A presente comunicação parte da investigação mais ampla de doutoramento que explora as experiências afetivo-sexuais e a educação sexual feminina em Portugal, comparando dois períodos políticos e sociais distintos: o Estado Novo, especificamente a década de 60 até ao 25 de abril, e os dias atuais. Apesar dos avanços proporcionados pelas políticas democráticas nas últimas décadas, ainda persistem desigualdades sexuais e de gênero (CIG, 2022). Assim, torna-se relevante mapear os progressos políticos e legislativos que têm promovido a cidadania e os direitos das mulheres. Nesse contexto, as diretrizes em torno da Educação Sexual, seja no ambiente escolar, familiar, entre pares ou no meio digital, adquirem importância significativa.

Para tal, será realizado um levantamento e análise da legislação implementada após o 25 de Abril, com o objetivo de desenvolver uma contextualização histórica sobre o tema.

Esta comunicação tem como objetivo evidenciar o papel da democracia na conquista de direitos educativos, sociais e de cidadania para as mulheres. Após o 25 de Abril, as mulheres começaram a questionar a supremacia masculina e a lutar por igualdade de gênero, incluindo nos direitos sexuais e reprodutivos, influenciadas pelos movimentos feministas e estudantis (Magalhães 2005; Vilar, 2002). Nesse cenário, surgem os primeiros debates e legislações sobre Educação Sexual (ES). Nos anos 80, as discussões

focavam-se no planeamento familiar, contraceção e aborto; na década de 90, o foco ampliou-se para a prevenção de ISTs, igualdade de gênero e relações interpessoais, incluindo o contexto familiar. Nos anos 2000, emergem novos debates sobre casamento entre pessoas do mesmo sexo, acesso à pílula do dia seguinte, direito à IVG e a promoção da ES nas escolas. Quinze anos após a implementação da Lei n.º 60/2009, esta comunicação busca explorar o impacto da democracia nos avanços e recuos desses debates legislativos.

Palavras chave: Educação Sexual, Política Pública, Género.

CIG, Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género. (2022). Igualdade de Género em Portugal: Boletim Estatístico 2022 https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2022/12/Igualdade-de-Genero-em-Portugal_-Boletim-Estatistico-2022P1.pdf

Magalhaes, Maria José (2005). Mulheres, espaços e mudanças: o pensar e o fazer na educação das novas gerações (PhD Thesis). Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto, Portugal.

Portugal. (1974). Constituição da República Portuguesa. Lisboa: Diário da República n.º 86/1976, Série I de 1976-04-10 Retirado de <https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/decreto-aprovacao-constituicao/1976-34520775>

Portugal. (1984). Lei n.º 3 / 84 de 24 de Março - Educação sexual e planeamento familiar. Lisboa: Diário da República n.º 71/1984, Série I de 1984-03-24, páginas 981 - 983 Retirado de <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/3-1984-661903>

Portugal. (1999). Lei n.º 120/99, de 11 de agosto - Reforça as garantias do direito à saúde reprodutiva. Diário da República n.º 186/1999, Série I-A de 1999-08-11, páginas 5232 - 5234. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/120-1999-423065>

Portugal. (2007). Decreto Regulamentar n.º 16/2007 de 17 de abril - Exclusão da ilicitude nos casos de interrupção voluntária da gravidez. Lisboa: Diário da República n.º 75/2007, Série I de 2007-04-17, páginas 2417 - 2418 Retirado de <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/16-2007-519464>

Portugal. (2009). Lei n.º 60/2009, de 6 de agosto - Estabelece o regime de aplicação da educação sexual

em meio escolar. Lisboa: Diário da República n.º 151/2009, Série I de 2009-08-06, páginas 5097 - 5098
Retirado de <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/60-2009-494016>
Santos, Sofia. (2015). School-based sex education under the spotlight of sexual and intimate citizenship: A focus on Portugal and England. [Tese de doutoramento, Repositório Aberto da Universidade do Porto <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/90037>]
Vilar, Duarte (2002). Falar Disso. A educação sexual nas famílias dos adolescentes. Porto: Edições Afrontamento.

SPCE24-41293

Dinâmicas da Discriminação Étnico-Racial na Educação Formal e Não Formal no Norte de Portugal

Julienne Pereira Gonçalves - FPCEUP

Carla Malafaia - FPCEUP

Pedro D. Ferreira - FPCEUP

O racismo impacta significativamente a vida escolar de estudantes racializados/as, influenciando suas interações com colegas, familiares e educadores/as (Allen, 2013; Jenkins, 2023). Manifestando-se desde a infância em interações cotidianas, a discriminação étnico-racial perpetua desigualdades por meio de estereótipos e experiências diretas em contextos escolares e comunitários (Hope et al., 2015; Tummala-Narra & Sathasivam-Rueckert, 2016). Esses fatores prejudicam o desempenho acadêmico, o bem-estar e a participação cívica de crianças e jovens (Butler-Barnes et al., 2019; Griffith et al., 2022). Para combatê-la eficazmente, é crucial abordar as estruturas que sustentam a desigualdade racial e compreender suas origens e os modos como ocorrem em contexto (Okoroji & Oka, 2021; Roldão, 2021).

Esta comunicação visa explorar as experiências de discriminação étnico-racial vivenciadas por jovens racializados/as, pertencentes a minorias, em contextos educativos formais e não formais, numa região marginalizada do Norte de Portugal. O estudo destaca a importância dos contextos escolares e comunitários na trajetória educacional e nas interações sociais desses/as jovens. Quando ignorada pelos/as profissionais da educação, a discriminação étnico-racial limita as possibilidades de resistência e continuidade educativa, afetando negativamente o seu bem-estar e as oportunidades educacionais e de participação cívica e política.

Foi realizado um estudo qualitativo que incluiu observação em contexto de projeto comunitário e grupos focais com jovens de origem imigrante, com idades entre 12 e 18 anos. As transcrições foram analisadas por meio de análise temática. Os resultados destacam os efeitos do racismo e da discriminação étnico-racial nas comunidades educacionais e indicam que os/as jovens imigrantes e racializados/as percebem que as escolas, em alguns casos, não conseguem lidar adequadamente com essas questões, perpetuando estruturas e práticas racializadas nas instituições. Identificam ainda uma necessidade clara de criar espaços seguros e mais projetos comunitários onde os/as jovens possam conviver com as diferenças, compartilhar suas experiências e promover suas identidades raciais e culturais.

Palavras chave: Racismo; Escola; Comunidade.

Allen, Q. (2013). "They Think Minority Means Lesser Than": Black Middle-Class Sons and Fathers Resisting Microaggressions in the School [Article]. *Urban Education*, 48(2), 171-197. <https://doi.org/10.1177/0042085912450575>

Butler-Barnes, S. T., III, C. H. L., Leath, S., & Colin, R. (2019). Voluntary Interdistrict Choice Program: Examining Black Girls' Experiences at a Predominately White School [Article]. *Urban Review*, 51(2), 149-176. <https://doi.org/10.1007/s11256-018-0464-y>

Griffith, A. N., Leggett, C., Billingsley, J. T., Wittrup, A. R., Lee1, S. J., & Hurd, N. M. (2022). A Mixed Methods Study Exploring the Nature of Black Adolescents' Unfair Treatment by School Staff: Implications for Ado-

- lescents' Trust in Adults [Article]. *Child & Youth Care Forum*, 51(6), 1063-1089. <https://doi.org/10.1007/s10566-021-09669-3>
- Hope, E. C., Skoog, A. B., & Jagers, R. J. (2015). "It'll Never Be the White Kids, It'll Always Be Us": Black High School Students' Evolving Critical Analysis of Racial Discrimination and Inequity in Schools [Article]. *Journal of Adolescent Research*, 30(1), 83-112. <https://doi.org/10.1177/0743558414550688>
- Jenkins, D. A. (2023). Seen and Unseen: Narratives of In/Visibility of Black Youth Who Attend a Predominantly Latinx High School [Article]. *Teachers College Record*, 125(3), 237-263. <https://doi.org/10.1177/01614681231178864>
- Okorogi, C., & Oka, E. (2021). Experiences of Discrimination Among Black Middle School Adolescents: A Qualitative Study [Article]. *School Psychology*, 36(6), 455-463. <https://doi.org/10.1037/spq0000453>
- Roldão, C. (2021). Dos muros e das lutas no combate ao racismo na educação em Portugal. In S. R. Maeso (Ed.), *O Estado do Racismo em Portugal: Racismo antinegro e anticiganismo no direito e nas políticas públicas*. (1 ed., pp. 323 - 328). Edições tinta -da -china, Lda.
- Tummala-Narra, P., & Sathasivam-Rueckert, N. (2016). The Experience of Ethnic and Racial Group Membership Among Immigrant-Origin Adolescents [Article]. *Journal of Adolescent Research*, 31(3), 299-342. <https://doi.org/10.1177/0743558415592178>

SPCE24-49918

Instituição universitária numa sociedade desigual: uma análise interseccional do processo de implementação do procedimento de heteroidentificação racial nas universidades brasileiras..

Icaro Jorge da Silva Santana - Universidade de Brasília

A instituição universitária, como outras instituições brasileiras, é parte de uma sociedade desigual composta a partir de uma dinâmica de injustiça social, desigualdades econômicas e relações de poder interseccional. Schwarcz (1993) aponta que as instituições brasileiras foram construídas, sobretudo, através de uma formulação científica voltada a manutenção de lugares raciais. É por conta disso que propor uma análise interseccional da instituição universitária é parte da necessidade de evidenciar esta instituição como uma "estrutura da disparidade de desigualdade" (COLLINS; BILGE, 2021,pg. 34) que é "simultaneamente, racializada e orientada por gênero para mulheres de cor" (COLLINS;BILGE, 2021,pg. 34). Nesse aspecto, como aponta Ahmed (2012, p.4), é parte da atuação institucional compreender a responsabilidade de construir caminhos possíveis para garantir equidade e justiça social na sua dinâmica. A implementação da CPHA (Comissão Permanente de Heteroidentificação Complementar à Autodeclaração) foi construída a partir de resistências possíveis na universidade. Nesse sentido, a implementação da CPHA pode ser considerada parte de uma agenda reivindicatória de garantia de direitos à população negra em face de ataques à ação afirmativa de reserva de vagas nas universidades. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa realizada de 2020 à 2022 deu como resultado o aparato amplo sobre o modo de fazer da CPHA. Diante disso, propõe o olhar interseccional sobre as identidades políticas constituídas e os aspectos complexos fruto de relações heterogêneas que promovem novos caminhos resolutórios (CREENSHAW, 1991).

Palavras chave: Ações Afirmativas, Heteroidentificação Racial , Interseccionalidade.

- COLLINS, Patrícia Hill. On violence, intersectionality and transversal politics. *Journal of Ethnic and Racial Studies*, 2017. Disponível em: <https://tinyurl.com/gtippcollins>
- COLLINS, Patrícia Hill; BILGE, Sirma. *Interseccionalidade*. Tradução: Rane Souza. 1a edição - São Paulo: Boitempo. 2021
- SCHWARCZ, Lilia Moritz. *O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil*. São Paulo: Companhia das letras. 1993. 373 p.
- AHMED, Sara. *On Being Included: Racism and Diversity in Institutional Life*. Durham, Duke University Press, 2012.
- KHAN, Khadiji. Intersectionality in Student Movements: Black Queer Womxn and Nonbinary Activists in South Africa's 2015-2016 Protests. *Agenda: Empowering Women for Gender Equity*, v.31, n. 3-4, 2017, p.

110-21

FILICE, Renísia Cristina Garcia. Raça e classe na gestão da educação básica brasileira. 2010. xiii, 326 f. Tese (Doutorado em Educação)-Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

SANTANA, Ícaro Jorge da S. A CPHA POR DENTRO: Um etnografia institucional sobre a comissão permanente de heteroidentificação complementar à autodeclaração da ufba de 2019 a 2022. Orientadora: Rita Dias. Dissertação (Mestrado em Estudos Interdisciplinares Sobre Universidade) – Instituto de Humanidades Artes e Ciências Professor Milton Santos, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022.

SANTANA, Ícaro Jorge; JESUS, Rita de Cassia Dias P. de AÇÕES AFIRMATIVAS NA UFBA E A IMPLEMENTAÇÃO DA COMISSÃO DE HETEROIDENTIFICAÇÃO RACIAL. DIREITO.UNB, v. 6, p. 77-96, 2022.

VERAS, Renata Meiras. (2014). Introdução à etnografia institucional: mapeando as práticas na assistência à Saúde. Salvador: EDUFBA. 1a Edição. 2014 GARFINKEL, H. The origins of the term 'ethnomethodology'. In R. Turner (Ed.), Ethnomethodology (p. 15-18). Harmondsworth: Penguin. 1974.

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989. 323 p ARDOINO, Jacques. L'implication. Les Avatars De L'Éducation: Problématiques et notions em devenir. Presses Universitaires De France. Paris, 2000. p. 205-215.

KAUFMANN, Jean-Claude. A entrevista compreensiva: um guia para pesquisa de campo. Tradução: Thiago de Abreu e Lima Florencio. Petrópolis: Vozes. 2013.

CRENSHAW, Kimberle. Mapping the Margins: Intersectionality, Identity Politics, and Violence against Women of Color. Stanford Law Review, Vol. 43, No. 6 (Jul., 1991), pp. 1241- 1299

THEODORO, Mário. A sociedade desigual: Racismo e branquitude na formação do Brasil. 1a ed. Rio de Janeiro: Zahar. 2022.

SPCE24-64157

Um olhar analítico sobre os entendimentos de docentes de escolas públicas de Portugal e do Brasil relacionados com a diversidade sexual e de género em contexto educativo

Marcus Pereira Junior - Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores - Universidade de Aveiro

Filomena Teixeira - Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Coimbra e Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores - Universidade de Aveiro

Ana Valente Rodrigues - Departamento de Educação e Psicologia e Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores / Departamento de Educação e Psicologia - Universidade de Aveiro

É facto inegável que há uma crescente e ubiqüitária importância de questões relacionadas com a diversidade sexual e de género nos diferentes domínios das sociedades, com os espaços formais de ensino fazendo parte desta transição. Neste âmbito, desenvolveu-se um estudo que procurou analisar comparativamente as perceções de docentes de escolas públicas de Portugal e do Brasil sobre a relação da diversidade sexual e de género com o contexto educativo. Tratando-se de uma investigação de cariz qualitativo, descritivo, exploratório e com recurso à análise de conteúdo, participaram cento e oitenta e um docentes das redes públicas dos ensinos básico e secundário, sendo noventa e seis de Portugal e oitenta e cinco do Brasil. As e os docentes responderam a um questionário de oito questões que consistiram de uma associação de situações do quotidiano escolar com questões de género e sexualidade. Os resultados indicaram perfis que tanto aproximam como distanciam as e os docentes dos dois países, o que permitiu uma reflexão sobre como perspetivas socioculturais e uma sensibilidade diferenciada sobre questões de diversidade sexual e de género ainda influenciam de maneira universal o estabelecimento deste fenómeno nas sociedades, com impacto inevitável nas escolas. Assim, este estudo pôde contribuir para sinalizar uma transformação ainda em curso sobre os olhares de docentes para uma educação inclusiva que, de forma holística, abrace a importância e a presença da diversidade sexual e de género nos espaços escolares.

Palavras chave: Docentes , Diversidade sexual e de género , Portugal, Brasil.

- Araujo, M. F., Rossi, C. R., & Teixeira, F. (2019). O saber fazer docente em educação para a sexualidade na educação básica: um paralelo entre Brasil e Portugal. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 14(2), 1410-1426. <https://doi.org/10.21723/riaee.v14iesp.2.12608>
- Bardin, L. (2017). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Carvalho, M. L., & Teixeira, F. (2019). Orientação sexual e homofobia na série televisiva Glee. *Ensino em Re-Vista*, 26(1), 173-19. <https://doi.org/10.14393/ER-v26n1a2019-8>
- De Sena, W. N. (2023). School youth and sexuality: between paths and mishaps for sex education in the Brazilian school context. *Cuadernos de Educación Y Desarrollo*, 15(12), 16344-16362. <https://doi.org/10.55905/cuadv15n12-066>
- Fetter, S. A., & Silva, D. R. (2022). Gestão do pedagógico para a emancipação da diversidade sexual na escola. *Revista Educação em Debate*, 44(87), 110-121. <https://doi.org/10.24882/eemd.v44i87.81178>
- Gonçalves, M. C., & Gonçalves, J. P. (2021). Gênero, identidade de gênero e orientação sexual. *Revista Ciências Humanas*, 14(1), 1-6. <https://doi.org/10.32813/2179-1120.2021.v14.n1.a600>
- Júnior, J. M., Moreira, N. R., & Crusoé, N. M. (2018). Escola e diversidade sexual: narrativa sobre identidade de gênero. *Linhas Críticas*, 23(52), 642-663. <https://doi.org/10.26512/lc.v23i52.19655>
- Lira, M. C., Lillo, K. S., & Lillo, J. P. (2023). Creencias de docentes en formación y en ejercicio acerca de la educación con perspectiva en identidad de género. *Revista Conhecimento Online*, 2, 337-364. <https://doi.org/10.25112/rco.v2.3358>
- Louro, G. L. (2007). Pedagogias da sexualidade. In: LOURO, Guacira Lopes (org.). *O corpo educado: pedagogias da sexualidade*. Autêntica, 7-35.
- Miskolci, R. (2009). A Teoria Queer e a Sociologia: o desafio de uma analítica da normalização. *Sociologias*, 11, 150-182. <https://doi.org/10.1590/S1517-45222009000100008>
- Neto, J. T. (2022). Diversidade sexual e de gênero no currículo escolar e na formação docente: desafios e práticas de respeito. *Revista de Ciências Sociais*, 52(3), 111-132. <https://doi.org/10.36517/rcs.52.3.d05>

SPCE24-79686

Por uma permanência estudantil qualificada no ensino superior: uma revisão sistemática da produção científica brasileira acerca de permanência e interseccionalidade.

Icaro Jorge Da Silva Santana - Universidade de Brasília

Permanência estudantil na universidade pode ser considerado um estado construído a partir do processo de afiliação universidade que impacta na formação do estudante. Entretanto, para além das perspectivas materiais e simbólicos, a permanência estudantil tem se apresentado como desafio dos estudantes na universidade a qualificação dessa permanência a partir da interseccionalidade. No Brasil, parte deste desafio tem se dado por conta da clivagem racial constituída por uma sociedade desigual e os impactos no acesso à direitos como educação, trabalho e saúde. Outro desafio a ser investigado é que a tradição das instituições universitárias brasileira influência na permanência de estudantes negros que ingressaram a partir das políticas de cotas étnico raciais devido constituições simbólicas que inferem na existência plena destes estudantes no cotidiano na universidade. Não apenas, as próprias redes de pensamento na academia interferem na permanência a partir das políticas epistêmicas constituídas em torno da cognição reificada e os aspectos cognitivos desenhados como comum ao espaço universitário. Nessa entoada, do ponto de vista metodológico, é proposta uma revisão sistemática das teses e dissertações produzidas nas universidades brasileiras acerca do tema permanência estudantil. Por fim, busca-se nesse trabalho construir uma interpretação crítica que tensiona a perspectiva de permanência qualificada a partir do combate ao epistemícidio como instrumento de permanência de estudantes negros ingressantes pelas cotas étnico raciais na universidade.

Palavras chave: permanência estudantil, interseccionalidade, produção científica brasileira, sociedade desigual.

AKOTIRENE, Carla. Interseccionalidade. São Paulo, SP: Sueli Carneiro; Pólen, 2019. 152 p.

BENTO, Cida. O pacto da branquitude. 1ª. ed. São Paulo: Companhia das letras. 2022

CARNEIRO, Sueli. Dispositivo de racialidade: a construção do outro como não-ser como fundamento do ser. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.

- COLLINS, Patrícia Hill. On violence, intersectionality and transversal politics. *Journal of Ethnic and Racial Studies*, 2017. Disponível em: <https://tinyurl.com/gtippcollins>
- COLLINS, Patrícia Hill; BILGE, Sirma. *Interseccionalidade*. Tradução de Rane Souza. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2021.
- COULON, Alain. *A Condição do Estudante: A entrada na vida universitária*. Tradução de Georgina Gonçalves dos Santos, Sonia Maria Rocha Sampaio. Salvador: EDUFBA, 2008.
- CRENSHAW, Kimberle. Mapping the Margins: Intersectionality, Identity Politics, and Violence against Women of Color. *Stanford Law Review*, v.. 43, p. 1241- 1299. 1991.
- DOMINGUES, Petrônio. Ações afirmativas para negros no Brasil: o início de uma reparação histórica. *Revista brasileira de educação*, n. 29, p. 164-176, 2005
- DU BOIS, W. E. B. *The souls of Black folk*. Oxford: Oxford University Press, 2007.
- FLORES, Joaquin Herrera. *A (Re) invenção dos direitos humanos*. Florianópolis: Fundação Boiteaux, 2009.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GOMES, Nilma Lino. *Tempos de lutas: as ações afirmativas no contexto brasileiro*. 1. Ed. Brasília: MEC/SECAD, 2006. 152 p.
- GONZALEZ, Lélia; HASENBALG, Carlos. *Lugar de negro*. Rio de Janeiro: Editora Marco Zero, 1982. 114 p.
- HERINGER, Rosana. Políticas de acesso e permanência na Universidade do Texas, Austin (EUA): elementos para reflexão sobre o caso brasileiro. *Educar em Revista*, Curitiba. v. 38. 2022.
- hooks, bell. *Pertencimento: uma cultura do lugar*. Tradução de Renata Balbino. São Paulo: Elefante, 2022.
- SCHWARCZ, Lília Moritz. *O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil*. São Paulo: Companhia das letras. 1993. 373 p.
- THEODORO, Mário. *A sociedade desigual: Racismo e branquitude na formação do Brasil*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Zahar. 2022.

SPCE24-87983

Encounters with whiteness: reflections of a white PhD student navigating racism in the Portuguese academic world.

Maria Odete Silva de Jesus - CIIE (FPCEUP)

Helena Costa Araújo - CIIE (FPCEUP)

Cosmin Nada - CIIE (FPCEUP)

Sofia Almeida Santos - CIIE (FPCEUP)

As a fourth-year PhD student researching the influence of racism on the educational pathways of young Black women and men through their biographical narratives, this piece explores the challenges and ethical considerations the researcher has encountered as a white European student working on this susceptible topic in Portuguese academia.

Acknowledging and reflecting on racial privilege, which stems from a Portuguese education system shaped by colonialism and white supremacy, is of the utmost importance in this PhD research project. This reflection highlights the importance of three critical factors in better understanding racism and anti-racism: continuous learning and unlearning of rooted prejudices and beliefs, evading extractive research practices and methods, and distancing oneself from paternalistic approaches.

Furthermore, we aim to draw awareness to a barrier often encountered when discussing race with white colleagues: emotional resistance. Hence, in this presentation, we reflect on how the concepts of whiteness and white fragility can help overcome the epistemological and political obstacles encountered during the research process, drawing attention to the connection between personal experiences during the academic journey and the broader research framework.

We argue for the need to address systemic challenges, ensure research subjects' well-being and independence, and use non-extractive research methods. This work proposes to examine the complex nature of academia with the intersection of identity, power dynamics and socio-politi-

cal contexts. Finally, it highlights the indispensable need for an anti-racist commitment within Portuguese academia, with an urgent focus on confronting and dismantling harmful research behaviour.

Palavras chave: positionality; research methodologies; anti-racism; ethical challenges.

I am currently enrolled in the PhD Program in Educational Sciences at the Faculty of Psychology and Educational Sciences of the University of Porto after completing my master's in the same faculty in November 2020. My interests focus on racial and decolonial studies in education, multicultural education, gender studies in education, citizenship education, social change and early school leaving.

My master's dissertation allowed me to brew knowledge in the abovementioned themes, as well as narrative inquiry - a methodology I maintained throughout my PhD research. Academically, I am part of two Research Communities of Practice hosted by the Centre for Research and Intervention in Education (CIE) and part of the Race and Racism sub-group carried out by the Critical Internationalization Studies Network. During the last year of my master's, I was part of the Portuguese team working on the project "MotivatEyoUth".

SPCE24-12893

Impactos dos fatores psicossociais de risco no trabalho - revisão sistemática

Eugénia dos Santos Silva Taveira - Universidade de Aveiro

Anabela Maria Sousa Pereira - Universidade de Évora

Maria Madalena Jesus Cunha Nunes - Escola Superior Saúde - IPViseu

Daniela Cristina Carneiro Pedrosa - Escola Superior Educação - IPSantarém

O trabalho desempenha um papel essencial na vida do ser humano, nas suas relações sociais, no ambiente familiar, possibilitando satisfazer as suas necessidades básicas, sendo um motor para a construção da sua identidade.

No entanto, existem fatores que influenciam negativamente o desenvolvimento normal da atividade laboral, constituindo uma ameaça à saúde física e mental dos trabalhadores e à sua qualidade de vida.

Esta revisão tem como objetivo identificar os impactos dos fatores psicossociais de risco no trabalho, as perceções dos trabalhadores, bem como programas de prevenção e promoção da saúde no trabalho, de forma a poder obter-se, por um lado, informação sobre a maior prevalência de doenças derivadas do trabalho e as causas mais expressivas, e por outro, perceber a eficácia das intervenções aqui observadas. Baseado nesta informação, iremos definir estratégias de educação para a saúde, uma das ferramentas mais eficazes na prevenção de doenças e promoção da saúde e bem-estar dos trabalhadores.

Adotou-se como metodologia o PRISMA-P (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses Protocols), a partir de estudos transversais a diferentes carreiras. Os resultados demonstraram a existência de impactos negativos na saúde dos trabalhadores relacionados com a organização e ambiente do trabalho assim como a eficácia dos programas de prevenção de fatores psicossociais de risco no trabalho e de promoção da saúde.

Alguns estudos foram alicerçados no modelo "demand-control" de Karasek (1979), constatando-se a sua importância como elemento agregador na identificação dos fatores psicossociais de risco no trabalho e promoção da saúde dos trabalhadores.

Os resultados permitiram concluir a necessidade de se dar continuidade à investigação na área da saúde ocupacional e salientaram a importância das iniciativas de educação para a saúde como instrumentos essenciais na prevenção de doenças, promoção da saúde e bem-estar dos trabalhadores, bem como o incentivo à prática de estilos de vida saudáveis.

Palavras chave: fatores psicossociais de risco, saúde ocupacional, educação para a saúde.

Karasek, R. A. (1979). Job demands, job decision latitude, and mental strain: Implications for job redesign. *Administrative Science Quarterly*, 24(2), 285-308. <https://doi.org/10.2307/2392498>.

Moher, D., Shamseer, L., Clarke, M., Ghersi, D., Liberati, A., Petticrew, M., Shekelle, P., & Stewart, L. A.; Group P-P. (2015). Preferred reporting items for systematic review and meta-analysis protocols (PRISMA-P) 2015 statement. *Systematic Reviews*, 4(1). <https://doi.org/10.1186/2046-4053-4-1>.

SPCE24-22245**It Takes a Village to Promote Children's Nutrition & Food Education: 'Eat Well, Grow Happy' Pilot Case Study**

Vanessa Andrade - Instituto Politécnico de Lisboa - Escola Superior de Comunicação Social

Sandra Pereira - Instituto Politécnico de Lisboa - Escola Superior de Comunicação Social

Tatiana Nunes - Instituto Politécnico de Lisboa - Escola Superior de Comunicação Social

According to the latest data from the COSI Portugal study (Childhood Obesity Surveillance Initiative), one in three children is overweight, a figure that increased by 2.2 percent in 2022. Despite political initiatives, 12 to 14% of children between the ages of 5 and 18 have high blood pressure, due, among other things, to an unbalanced diet, according to the Portuguese Society of Hypertension. Food and health are inseparable pillars, requiring effective communication to achieve positive outcomes.

Health Communication involves strategies to inform and influence decisions to promote health (Maibach & Parrott, 2021). Besides, food education and information are essential for community projects (Graça et al., 2014), and the cultural, social, economic, ethical, and psychological context reinforces the interdisciplinary nature of Health Communication (Kreps & Thornton, 2020). Food literacy initiatives empower the community to make informed decisions, exercising freedom in a democracy.

From a theoretical perspective, Public Communication should also be highlighted as a process that mediates political bodies and citizens (Hänska, 2019), and as the sharing of publicly useful information, for which public institutions are responsible. Public Communication is key to changing behavior, and influencing collective choices, as values, interests, or attitudes (Zémur, 2008 apud Bessières, 2009; Hänska, 2019).

Using the case study methodology (Yin, 2014), this article aims to present a food education project, integrating different areas of knowledge (nutrition, education, and communication) and educational spaces (school and community), highlighting individual and group empowerment with effective communication strategies. "Eat Well, Grow Happy" is promoted by the Viseu-Dão-Lafões Intermunicipal Community and focuses on food literacy and education for preschool and elementary school students.

This pilot project involved 13 schools, 279 children, 14 teachers, and 13 classes in 78 educational activities. There were 6 webinars, 12 educational scripts exploring 6 local foods, and 13 school initiatives.

Palavras chave: Child Education; Food Education; Public Communication.

Bessières, D. (2009). La définition de la communication publique: des enjeux disciplinaires aux changements de paradigmes organisationnels. *Communication & Organisation*. Repenser la communication dans les organisations publiques, 35. <https://shs.hal.science/halshs-01343561/file/communicationorganisation-686-35-la-definition-de-la-communication-publique-des-enjeux-disciplinaires-aux-changements-de-paradigmes-organisationnels.pdf> [22-06-2023]

Childhood Obesity Surveillance Initiative: COSI Portugal – Report 2022. Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge & Serviço Nacional de Saúde. Retrieved from: <https://www.insa.min-saude.pt/childhood-obesity-surveillance-initiative-cosi-portugal-relatorio-2022/> [08-12-2023]

Comer bem, crescer feliz! Projeto educativo que promove a literacia alimentar e a saúde nutricional. CIM Viseu Dão Lafões. Retrieved from: <https://valorizateviseudaolafoes.pt/comer-bem-crescer-feliz/> [12-01-2024]

Graça, P.; Padrão, P.; Gregório, M. J.; Barros, R.; Viana, V. & Moreira, P. (2014). O percurso inicial das áreas disciplinares de comunicação e educação alimentar na formação dos nutricionistas em Portugal. *Revista Nutricias*, 22, pp.20-22.

Hänska, M. (2019). Public communication for the common good? On the is-ought distinction in the media

and communications field. Working Paper N°6 - Communicative Figuration. Retrieved from: https://www-researchgate.net/publication/332353720_Public_communication_for_the_common_good_On_the_ought_distinction_in_the_media_and_communications_field [23-06-2024]

Head, B. (2007). Community engagement: participation on whose terms? Australian Journal of Political Science, 42(3), pp.441-454. Retrieved from: https://www-researchgate.net/publication/43475053_Community_Engagement_Participation_on_Whose_Terms [22-03-2024]

Kreps, G. & Thornton, B. (2020). Health communication: Theory, practice and policy. Wiley-Blackwell.

Maibach, E. & Parrott, R. (2021). Health communication: Strategies for developing global health programs. Routledge.

Relatório do Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável 2023. Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável (PNPAS) da Direção-Geral da Saúde. Retrieved from: <https://nutrimento.pt/noticias/relatorio-do-programa-nacional-para-a-promocao-da-alimentacao-saudavel-2023/> [15-01-2024]

Schiavo, R. (2013). Health communication: From theory to practice. San Francisco: Jossey-Bass.

Silva, P.; Araújo, R.; Lopes, F. & Ray, S. (2023). Nutrition and Food Literacy: Framing the Challenges to Health Communication. Nutrients. 15, p.4708. <https://doi.org/10.3390/nu15224708>

Yin, R.K. (2014). Case Study Research Design and Methods. Thousand Oaks. Sage

SPCE24-26085

Promoção da Saúde e Bem-Estar na Biblioteca Escolar: perceções de professores num Agrupamento de Escolas de Faro

Katia Alexandra Bento Strecht de Aguiar - Universidade Aberta

Teresa Margarida Loureiro Cardoso - Universidade Aberta

Em pleno século XXI, numa sociedade em constante mudança, é de extrema relevância que os agentes educativos estejam atualizados e consigam adaptar-se a novas realidades, novos contextos e novas estruturas, para desempenharem novas funções e prepararem os alunos para os novos desafios. Nesta perspetiva, torna-se necessário desenvolver conhecimentos e competências, incluindo pessoais e sociais, nomeadamente ao nível da saúde e bem-estar, na escola, também em articulação com a Biblioteca Escolar, de forma a contribuir para o desenvolvimento de alunos saudáveis, completos e felizes, numa base humanista, como preconizado no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Assim, o presente estudo de caso, ancorado numa abordagem mista, tem como finalidade identificar aspetos que favoreçam ou dificultem a promoção da saúde e bem-estar dos alunos, num Agrupamento de Escolas no distrito de Faro, a partir das perceções de professores e de documentos orientadores. Prevê-se o recurso à análise documental, a par da implementação de inquéritos por questionário, e os dados provenientes destas fontes serão objeto de análise estatística e análise de conteúdo. Dos resultados obtidos, espera-se que possam surgir evidências que permitam contribuir para implementar, melhorar e/ou reforçar a promoção da saúde e bem-estar dos alunos, em articulação com a Biblioteca Escolar, uma temática ainda pouco estudada.

Palavras chave: Saúde e bem-estar, Biblioteca Escolar, Perceções.

Bibliotecas Escolares: presentes para o futuro. (2021). Programa Rede de Bibliotecas Escolares: Quadro estratégico: 2021-2027. Ministério da Educação. https://rbe.mec.pt/np4/file/890/qe_21.27.pdf

Diário da República n.º 237/1986, Série I de 1986-10-14, páginas 3067 - 3081 - Lei de Bases do Sistema Educativo n.º 46/86, de 14 de outubro. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/46-1986-222418>

Diário da República, 2.ª série - N.º 143 - despacho n.º 6478/2017 de 26 de julho <https://files.dre.pt/2s/2017/07/143000000/1548415484.pdf>

Manifesto da Biblioteca Escolar. (1999). A biblioteca escolar no contexto do ensino-aprendizagem para todos. Federação Internacional das Associações de Bibliotecários e de Bibliotecas. Tradução do Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares. Publicado pelo Ministério da Educação de Portugal. [https://www.rbe-mec.pt/np4/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=3278&fileName=Manifesto_para_a_Biblioteca_Escolar.pdf](https://www.rbe-mec.pt/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=3278&fileName=Manifesto_para_a_Biblioteca_Escolar.pdf)

Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. (2017). Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho.

https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf

SPCE24-30519

Resiliência: uma porta para o Bem-estar

Maria Edite De Oliveira - Universidade Nova de Lisboa

Estudos indicam que os estudantes de ensino superior apresentam taxas de ansiedade e depressão consideravelmente mais elevadas do que a população em geral (Price, 2023,p.83). As instituições de ensino superior têm a responsabilidade ética para com os estudantes e devem providenciar mecanismos e ferramentas para que os mesmos possam lidar com o stress e trabalhar a sua saúde mental tornando-se resilientes perante as adversidades (Diener et al., 1985). Este estudo-piloto pretende contribuir para o desenvolvimento da resiliência no ensino superior. Assim pretendemos desenhar uma proposta de intervenção com atividades baseadas em competências das áreas da saúde (expressão corporal, mindfulness, educação física e desporto), cultura digital, comunicação e artes que possam gerar padrões de comportamento resiliente. Os 45 participantes que integraram o estudo pertencem aos cursos de medicina, direito e ciências sociais e humanas de uma universidade pública portuguesa. Para além do pré-teste, será realizado um pós-teste. Para este estudo foram escolhidas as escalas de Connor-Davidson Resilience Scale (2003) e Escala de Bem-estar Subjetivo (2004). Espera-se que os estudantes deste estudo desenvolvam competências transversais que lhes permitam ter níveis de resiliência capazes de fazer face às adversidades inerentes à vida universitária plasmados em níveis superiores de bem-estar(Diener et al, 1995).

Palavras chave: Resiliência; ensino superior; bem-estar.

Diener, E., Diener, M. & Diener, C. (1995). Factors predicting the subjective well-being of nations. *Journal of Personality and Social Psychology*, 69, 851-864.

Diener, E., Emmons, R. A., Larsen, R. J. & Griffin, S. (1985). The satisfaction with life scale. *Journal of Personality Assessment*, 49, 71-75.

SPCE24-43895

O Lugar da formação socioemocional na formação docente atual

Isabel Cristina Gomes da Rocha Valente - Universidade de Aveiro

Marlene Migueis - Universidade de Aveiro

Face à panorâmica atual de dificuldade no recrutamento de professores qualificados, do crescente número de docentes que se reformam ou abandonam a carreira, importa compreender, a partir da análise das razões que se constituem como indicadores de stress e burnout, o impacto que a formação socioemocional poderá ter no bem-estar psicológico docente. Inicialmente, mediante um estudo de revisão sistemática que visou explorar a relação entre os fatores indutores de stress, burnout e o bem-estar psicológico, bem como o papel da formação socioemocional nas diferentes etapas de formação e carreira docentes; numa segunda fase, procedeu-se à realização de um estudo documental dos programas curriculares dos cursos de formação para a docência no setor universitário e politécnico públicos em Portugal com o objetivo de (i) explorarmos o lugar e o peso da formação socioemocional docente na estruturação curricular dos referidos cursos; (ii) compreendermos como estes procuram dar resposta aos desafios profissionais identificados como tal na revisão de literatura prévia; e (iii) criar recomendações para a

reformulação dos cursos de mestrado em ensino a partir da análise dos dados obtidos. Assim, a partir da análise da estrutura curricular de 153 cursos de mestrado para a docência em Portugal, concluímos sobre: (i) a inexistência de conteúdos curriculares associados à formação socio-emocional nos cursos de formação para a docência, pelo menos a título formal; (ii) o desfazamento entre as disciplinas de formação para a docência e os desafios profissionais docentes identificados como tal na revisão da literatura; (iii) a existência de disciplinas demasiado abstratas e distantes dos problemas e desafios específicos da realidade escolar; (iv) a existência de disciplinas direcionadas para áreas desafiantes como a indisciplina, a gestão de sala de aula, a comunicação e a relação educativa de carácter opcional e com reduzida representatividade no panorama geral do currículo docente.

Palavras chave: Mestrados para a docência; Formação Socioemocional Docente; Currículo.

Ansley, B., Houchins, D., Varjas, K., Roach, A., Patterson, D., & Hendrick, R. (2021). The impact of an online stress intervention on burnout and teacher efficacy. *Teaching and Teacher Education*, 98. <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.tate.2020.103251>

Baeriswyl, S., Bratoljic, C., & Krause, A. (2021). How homeroom teachers cope with high demands: Effect of prolonging working hours on emotional exhaustion. <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.jsp.2021.02.002>

Brown, E. L., Stark, K., Vesely, C., & Choe, J. (2023). "Acting often and everywhere:" Teachers' emotional labor across professional interactions and responsibilities. *Teaching and Teacher Education*, 132. <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.tate.2023.104227>

Camacho, D., & Parham, B. (2019). Urban teacher challenges: What they are and what we can learn from them. *Teaching and Teacher Education*, 85. <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.tate.2019.06.014>

Decreto-Lei n.º 79/2014, 2819-2828 § 92 (2014). https://www.dgae.medu.pt/download/legislacao/gestao_de_recursos_humanos/20140514_dl_79.pdf

Dias, P., Peixoto, R., & Cadime, I. (2021). Associations between burnout and personal and professional characteristics: a study of Portuguese teachers. *Social Psychology of Education*, 965-984. <https://doi.org/https://doi.org/10.1007/s11218-021-09640-z>

Goetz, T., Botes, E., Resch, L. M., Weiss, S., Frenzel, A. C., & Ebner, M. (2024). Teachers emotionally profit from positive school leadership: Applying the PERMA-Lead model to the control-value theory of emotions *Teaching and Teacher Education*. <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.tate.2024.104517>

Hellebaut, S., Haerens, L., Vanderlinde, R., & Cocker, K. D. (2023). Burnout, motivation, and (de-)motivating teaching style in different phases of a teaching career. *Teaching and Teacher Education*, 129. <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.tate.2023.104168>

Kwon, K.-A., Ford, T., Jeon, L., Malek-Lasater, A., Ellis, N., Randall, K., Kile, M., & Salvatore, A. (2021). Testing a holistic conceptual framework for early childhood teacher well-being. *Journal of School Psychology*, 86, 178-197. <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.jsp.2021.03.006>

Mota, A. I. (2021). Burnout em professores do ensino básico e secundário: variáveis pessoais, organizacionais e de sala de aula [Universidade do Minho]. Braga. <https://hdl.handle.net/1822/79614>

Skaalvik, E. M., & Skaalvik, S. (2018). Job demands and job resources as predictors of teacher motivation and well-being. *Social Psychology of Education*, 21, 1251-1275. <https://doi.org/https://doi.org/10.1007/s11218-018-9464-8>

SPCE24-49945

Experiências Musicais e Bem-Estar: Etnografia de um Coro Infantil na Cidade do Porto

Isabela Carvalho Guerche - FMUP - FPCEUP

Sofia Marques da Silva - FPCEUP

A infância é um período de intenso desenvolvimento, durante o qual diversas áreas da vida começam a ser definidas. Promover experiências significativas e positivas em saúde nesta fase é fundamental. Com o objetivo de compreender como as experiências musicais das crianças se relacionam com seu bem-estar, realizamos uma etnografia com o Coro Infantil da Casa da Música do Porto, instituição portuguesa reconhecida pelo trabalho artístico. A pesquisa deu "voz" às próprias crianças, permitindo que expressassem suas opiniões e percepções. O bem-estar refere-se a um estado positivo experienciado por cada pessoa e possui duas grandes vertentes: o

Bem-estar Subjetivo e o Bem-estar Psicológico. O primeiro, refere-se à felicidade e o sentimento de satisfação com a vida (Giacomoni, 2004), enquanto o segundo, relaciona-se com aspetos do funcionamento psicológico saudável, dividindo-se em seis dimensões: aceitação pessoal, autonomia, domínio do ambiente, propósito de vida, crescimento pessoal e relação positiva com outros (Ryff, 1989). Estudos mostram que intervenções musicais, têm potencial para melhorar o bem-estar. A música, além de ser atraente para o ser humano, tem efeitos neurológicos (Levitin, 2021; Muszkat, 2019), estimula áreas emocionais, sociais, físicas e cognitivas (Sacks, 2007) e liberta hormonas que melhoram o humor e a sensação de bem-estar (Chamorro-Premuzic & Furnham, 2007). Para responder ao nosso objetivo, desenvolveu-se um estudo etnográfico da experiência de crianças num coral. Para a coleta de dados, utilizamos observação participante, grupos de discussão focal junto de crianças e entrevistas a técnicos e pais. Observamos que as experiências musicais dos coralistas parecem contribuir para o bem-estar, especialmente nas áreas social, cognitiva e emocional. Os coralistas relataram melhorias na cooperação, autoconfiança, expressão emocional, criação de vínculos e resolução de problemas. O Coro Infantil é um exemplo de projeto e atividade musical que pode inspirar-nos a expandir programas similares, garantindo o acesso à música para todas as crianças.

Palavras chave: Bem-estar; Música; Infância; Etnografia.

Chamorro-Premuzic, T., & Furnham, A. (2007). Personality and music: can traits explain how people use music in everyday life? *Br J Psychol*, 98(Pt 2), 175-185. <https://doi.org/10.1348/000712606x111177>

Giacomoni, C. H. (2004). Bem-estar subjetivo: em busca da qualidade de vida. *Temas em Psicologia*, 12, 43-50. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2004000100005&nrm=isso

Levitin, D. J. (2021). A música no seu cérebro: a ciência de uma obsessão humana (C. Marques, Trans.). Objetiva

Muszkat, M. (2019). Música e Neurodesenvolvimento: em busca de uma poética musical inclusiva. *Literartes*, 1(10), 233-243. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9826.literartes.2019.163338>

Ryff, C. D. (1989). Happiness is everything, or is it? Explorations on the meaning of psychological well-being. *Journal of Personality and Social Psychology*, 57(6), 1069-1081. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.57.6.1069>

Sacks, O. (2007). Alucinações musicais: relatos sobre a música e o cérebro. Companhia das letras.

SPCE24-57917

Mindfulness como Estratégia de Promoção da Saúde Mental em Ambiente Escolar

Carolina Pimentel Machado - SENAC

John Victor dos Santos Silva - SENAC

Flavia de Campos Maia Pereira - SENAC

Semana de Saúde Mental, promovida por uma unidade escolar de ensino médio e técnico profissionalizante, localizada na zona sul do município de São Paulo. O evento, realizado entre 19 e 22 de maio de 2024, teve como tema "A arte de não pirar no trabalho" e visou promover a saúde mental através de abordagens inovadoras e interativas.

Foram conduzidas duas sessões de Mindfulness nos dias 21 e 22 de agosto de 2024, com duração média de 60 minutos cada. As atividades ocorreram no ambiente externo da unidade escolar, proporcionando um espaço mais acolhedor e dinâmico que contrastava com a tradicional sala de aula. Este ambiente ao ar livre facilitou a interação entre os participantes e contribuiu para uma experiência mais envolvente e menos formal.

As práticas de Mindfulness envolveram docentes, alunos e funcionários, com o objetivo de reduzir o estresse e promover o bem-estar psicológico. As sessões foram desenhadas para ofere-

cer técnicas de relaxamento e autocontrole, ajudando a melhorar a resiliência e a qualidade de vida no ambiente escolar.

O relato evidencia a eficácia das práticas de Mindfulness como uma ferramenta valiosa na promoção da saúde mental em contextos educacionais. A experiência demonstrou que integrar práticas de bem-estar mental no ambiente escolar pode ser um recurso eficaz para enfrentar os desafios diários e melhorar o ambiente de trabalho e estudo.

Este trabalho contribui para a discussão sobre estratégias de promoção da saúde mental em ambientes escolares e oferece insights sobre a aplicação prática de Mindfulness como uma abordagem para fortalecer a saúde emocional e o equilíbrio psicológico de todos os envolvidos.

Palavras chave: Mindfulness, Educação e Saúde Mental.

SPCE24-77874

Projeto arquitetônico de um ambiente de aprendizagem neuroarqueducativo para o ensino superior: uma sala de aula amigável ao autismo

Aline de Queiroz Passos Molinero - Universidade do Estado da bahia

Daniel Gomes de Almeida Filho - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

A inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ensino superior apresenta desafios que podem ser abordados por meio de inovações no design de ambientes de aprendizagem. A neuroarquitetura e a neuroeducação propõem soluções eficazes para criar espaços que promovam o bem-estar emocional e o desenvolvimento cognitivo dos estudantes. Este estudo objetiva apresentar e avaliar o Modelo de Ambiente de Aprendizagem Neuroarquitetônico para o Ensino Superior (MAAES), comparando-o com os princípios de design amigável ao autismo estabelecidos por Magda Mostafá no "The Autism Friendly University Design Guide". A pesquisa examina se o MAAES atende aos critérios centrais, como controle sensorial, previsibilidade, acessibilidade e suporte à autonomia, essenciais para criar um ambiente inclusivo. A metodologia utilizada baseia-se em uma análise qualitativa comparativa entre os princípios do guia de Mostafá e os elementos do MAAES, observando como o ambiente projetado minimiza o estresse sensorial e facilita a inclusão. Os resultados indicam que o MAAES cumpre amplamente os critérios de design amigável ao autismo, com destaque para a integração do controle sensorial e a criação de espaços silenciosos que favorecem a concentração. Em comparação com ambientes convencionais, o MAAES oferece uma experiência mais adaptada às necessidades dos estudantes com TEA. Conclui-se que o MAAES promove um ambiente de aprendizagem mais inclusivo, favorecendo o desempenho acadêmico e a experiência estudantil. No entanto, identificam-se oportunidades de melhoria, particularmente no suporte à independência e ao conforto sensorial. Recomenda-se a aplicação contínua dos princípios de design inclusivo em futuros projetos e mais pesquisas para adaptar esses conceitos a diferentes contextos educacionais.

Palavras chave: Inclusão; autismo; neuroarquitetura.

MOLINERO, A. DE Q. P. et al. Diretrizes para o planejamento de um ambiente de aprendizagem neuroarqueducativo. *Contribuciones a las ciencias sociales*, v. 16, n. 8, p. 12040-12052, 20 ago. 2023.

MOSTAFA, M. The Autism Friendly University Design Guide. Disponível em: <https://issuu.com/magda-mostafa/docs/the_autism_friendly_design_guide>. Acesso em: 22 ago. 2024.

SPCE24-80364**Educação Sexual de Pessoas com Diversidade Intelectual em Portugal: das Organizações Não Governamentais para Pessoas com Deficiência aos recursos educativos**

Marlene Filipa Rocha Almeida - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Fernando Fontes - Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

Sofia Castanheira Pais - Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

A educação sexual de pessoas com diversidade intelectual (DI) permite adquirir conhecimentos, reduzir a vulnerabilidade e aumentar a capacidade de decisão quanto à sexualidade[1][2]. Contudo, existem algumas barreiras relativamente à educação sexual de pessoas com DI, nomeadamente perceções sociais minorizadoras da sexualidade das pessoas com DI, apoio limitado aos educadores e educação em sexualidade normativa e não abrangente[3][4][5]. Estas barreiras estão presentes nos diferentes contextos de socialização das pessoas com DI, visto que, à semelhança do que acontece noutras áreas do conhecimento, a educação sexual não se restringe à escola, ocorrendo de forma não formal e informal noutros contextos sociais[6]. Um desses contextos são as Organizações Não Governamentais das Pessoas com Deficiência (ONGPDs). As ONGPDs procuram promover a inclusão social das pessoas com diversidade, a qualidade de vida e a participação nos processos de decisão, através da prestação de serviços relacionados com a educação, a cultura, os direitos humanos, a saúde, a empregabilidade, a habitação e o desenvolvimento local ou pessoal[7][8][9]. Este estudo visa mapear os recursos e materiais existentes em Portugal direcionados para a educação sexual de pessoas com DI. Para o efeito, realizou-se uma análise a 52 ONGPDs considerando-se o tipo de respostas sociais e serviços que as ONGPDs disponibilizam, o público-alvo e os materiais ou projetos relacionados com a sexualidade. A seleção das ONGPDs foi realizada com base na distribuição das respostas sociais para pessoas com deficiência/incapacidade por NUTS II de acordo com o Relatório 2021 Rede de Serviços e Equipamentos da Carta Social e com base na lista de ONGPD's registadas no Instituto Nacional de Reabilitação. Para analisar os dados utilizou-se a análise de conteúdo[10]. Dos resultados obtidos, destacam-se os recursos educativos que se centram na educação através da partilha de experiências e que promovem a aquisição de conhecimentos sobre a sexualidade de pessoas com DI.

Palavras chave: Diversidade Intelectual; Educação Sexual; Recursos Educativos; Terceiro Setor.

Sousa, A.P., Soares, I. & Vilar, D. (2007). Lessons learned from a secondary school Sex Education Program in Portugal, *Sex Education*, Volume 7 (1), 35-45, DOI: 10.1080/14681810601134835

Schwartz, J.R., & Robertson, E.R. (2019). A Review of Research on Sexual Education for Adults With Intellectual Disabilities. *Hammill Institute on Disabilities*. Volume 42 (3), <https://doi.org/10.1177/2165143418756609>

Charitou, M., Quayle, E. & Sutherland, A. (2021). Supporting Adults with Intellectual Disabilities with Relationships and Sex: A Systematic Review and Thematic Synthesis of Qualitative Research with Staff. *Sexuality and Disability*. Volume 39, 113-146. <https://doi.org/10.1007/s11195-020-09646-z>

Barnes, C. (2020). Disability Studies: What's the Point? *Interstícios: Revista Sociológica de Pensamento Crítico*. Volume 14, 07-16.

Barnes, C. & Mercer, G. (2004). Theorizing and Researching Disability from a Social Model Perspective. In Barnes, C. & Mercer, G. *Implementing the Social Model of Disability: Theory and Research*. (1). 1-17. Leeds: The Disability Press.

Silvestre, C., (2013). Educação e Formação de Adultos e Idosos. Uma nova oportunidade. Instituto Piaget. *Horizontes Pedagógicos*. (3ª ed. 64-85).

- Almeida, V. (2011). As Instituições Particulares de Solidariedade Social. Governação e Terceiro Setor. Alameda. CES, pp. 58-75.
- Carvalho-Freitas, M., et. al. (2010). Socialização Organizacional de Pessoas com Deficiência. Revista de Administração de Empresas. Volume 50, n.3, 264-275. ISSN 0034-7590.
- Ferreira, S. (2009), "Terceiro Setor", in Dicionário Internacional da Outra Economia, Gráfica de Coimbra Ltda, Coimbra, pp. 322-327.
- Bardin, L. (1977). Análise De Conteúdo. Edições 70.

SPCE24-88991

A perspectiva da Psicologia em conversa com os alunos Recomendações para um Programa de Doutoramento

Maria Edite De Oliveira - Universidade Nova de Lisboa

Teresa Tudella - Universidade Nova de Lisboa

O Doutoramento é considerado o pináculo da Educação e Academia, mas é ao mesmo tempo um processo complexo e exigente em que os doutorandos são certificados pela sua capacidade de desenvolver uma investigação na sua área de especialidade. Esta experiência exige do indivíduo autonomia, mas também capacidades de pesquisa e a criação do conhecimento (Castelló et al., 2017). Destas necessidades surge o Programa de Apoio no Doutoramento, alinhado com o PF que espera ajudar a reduzir a taxa de desistência nos doutoramentos e guiar os alunos no processo de completar este ciclo do seu percurso académico. Tal deverá acontecer sem esquecer o bem-estar dos alunos, mas ao mesmo tempo fornecendo skills e ferramentas que otimizem o processo e o aproveitamento destes estudantes. O objetivo deste programa foi de reduzir o abandono e aumentar o bem-estar dos doutorandos.

O programa dirigiu-se aos doutorandos de uma unidade orgânica, no total de 10 com idades compreendidas entre os 30 e os 50 anos, inscritos entre o 2º e o 4º anos. Teve a duração de 10 meses (entre outubro e junho), com sessões semanais. As temáticas abordadas foram acordadas com os participantes na primeira sessão. Os resultados do programa foram muito positivos, destacando-se o fomento da socialização, o sentimento de pertença e o apoio mútuo entre os estudantes que passam por uma fase exigente que os põe em risco de isolamento.

Palavras chave: Doutoramento; competências transversais; socialização; bem-estar.

- Cheng, M., Taylor, J., Williams, J., & Tong, K. (2016). Student satisfaction and perceptions of quality: testing the linkages for PhD students. Higher Education Research & Development, 35(6), 1153-1166.
- Dericks, G., Thompson, E., Roberts, M., & Phua, F. (2019). Determinants of PhD student satisfaction: the roles of supervisor, department, and peer qualities. Assessment & evaluation in higher education.
- Hodgson, D. (2020). Helping doctoral students understand PhD thesis examination expectations: A framework and a tool for supervision. Active learning in higher education, 21(1), 51-63.
- Kearns, H. G. H., Gardiner, M., & Marshall, K. M. (2008). Innovation in PhD completion: the hardy shall succeed (and be happy!). Higher Education Research and Development, 27(1), 77-89. <https://doi.org/10.1080/07294360701658781>
- Pinto, S. (2024). International doctoral students' perspectives on the qualities of supervisors: Expectations for intercultural supervision in Portuguese higher education. Research in Comparative and International Education, 17454999231221631.
- Woolderink, M., Putnik, K., van der Boom, H., & Klabbers, G. (2015). The voice of PhD candidates and PhD supervisors. A qualitative exploratory study amongst PhD candidates and supervisors to evaluate the relational aspects of PhD supervision in the Netherlands. International Journal of Doctoral Studies, 10, 217. <https://ijds.org/Volume10/IJDSv10p217-235Woolderink0852.pdf>

EQUIDADE E JUSTIÇA SOCIAL EM EDUCAÇÃO**SPCE24-16096****Educação, equidade e inclusão: A inserção escolar de crianças refugiadas venezuelanas sob a ótica freireana***Ana Maria Oliveira Lima - Universidade Estadual do Sudoeste Da Bahia**Mariana Sousa de Oliveira Dias - Universidade Estadual do Sudoeste Da Bahia**Caroline Pereira Gusmão - Universidade Estadual do Sudoeste Da Bahia**José Palmito Rocha - Universidade Estadual do Sudoeste Da Bahia*

Este trabalho discute os desafios educacionais enfrentados pelas crianças filhas de refugiados venezuelanos no Brasil, à luz dos conceitos de equidade e justiça social na educação, conforme articulados por Paulo Freire. Com a crise humanitária na Venezuela, milhares de venezuelanos buscaram refúgio no Brasil, enfrentando barreiras linguísticas, desigualdades socioeconômicas e experiências de discriminação. Diante deste cenário, questionamos: a pedagogia de Freire, centrada na educação dialógica e na conscientização crítica, pode oferecer uma abordagem importante para enfrentar esses desafios? Assim, este trabalho analisará os fundamentos das práticas freireanas e sua relevância na utilização destes, a fim de proporcionar a inserção escolar das crianças refugiadas venezuelanas, na cidade de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. A pesquisa terá uma abordagem qualitativa, através da pesquisa exploratória bibliográfica, usando como referencial a pedagogia freireana, e a análise de documentos, tais como leis, resoluções, e decisões judiciais sobre o tema. Como aporte teórico serão utilizados Freire (1982, 2014) e Nóvoa (1992, 1999), entre outros. A relevância deste estudo será trazer tais discussões para a academia e para a sociedade, a fim de contribuir com a busca de soluções pautadas no pensamento freiriano de equidade e criticidade e, quiçá, promover possíveis implicações relativas a políticas públicas para a integração social dessas crianças, reconhecendo suas narrativas e origens culturais únicas, ao mesmo tempo em que cultiva um ambiente educacional que valoriza a diversidade e o desenvolvimento colaborativo do conhecimento.

Palavras chave: Pedagogia Freireana. Educação Emancipatória. Crianças Venezuelanas Refugiadas.

ACNUR. Aumento do número de mulheres e crianças venezuelanas que estão a vir para o Brasil realça a importância de políticas públicas inclusivas. Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR). 13 de jul. 2023. Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/2023/07/13/aumento-do-numero-de-mulheres-e-criancas-venezuelanas-vindo-para-o-brasil-ressalta-necessidade-de-politicas-publicas-inclusivas/>> Acesso em: 30 ago. 2024.

COGO, Denise.; CAMARGO, Júlia.; GENERALI, Sabrina. Comunicación y ciudadanía de refugiados venezolanos en centros de acogida en la frontera Brasil-Venezuela. Intercom Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, v. 46, 1 jan. 2023.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

_____. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

INSABRALDE, Larissa de Souza Mello. Além das fronteiras: da complexidade da educação de quem não é daqui. Um estudo sobre crianças refugiadas. Tese de Doutorado apresentada no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense - UFF, Niterói, 2022. 263f. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFF-2_3030838ac257c61a6006aec8c40bd140>. Acesso em: 30 ago. 2024.

NÓVOA, António. Os professores e a sua formação. In: NÓVOA, António (Org.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 13-33.

_____. Profissão professor. Porto: Porto Editora, 1999.

PEREIRA, Sílvia Raquel. Resistência e utopia: a visão da pedagogia crítica. Investigar em Educação, 2ª série, n. 8, p. 75-87, 2018. Disponível em: <<https://spce.org.pt/home/index.php/publicacoes/>> Acesso em

02 set. 2024.

UNICEF, Fundo das Nações Unidas para a Infância. UNICEF e OIM apresentam alguns dos desafios enfrentados por crianças e adolescentes venezuelanos que chegam ao Brasil. Comunicado de Imprensa. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/unicef-e-oim-apresentam-alguns-dos-desafios-enfrentados-por-criancas-e>>. Acesso em: 02 set. 2024.

SPCE24-26302

A categoria freireana Inédito Viável e a formação de professores de Classes Multisseriadas: narrativas, sonhos possíveis e docência

Ana Maria Oliveira Lima - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Ester Maria de Figueiredo Souza - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

A formação docente em classes multisseriadas é um tema de crescente relevância, especialmente no contexto da Educação do Campo no Brasil. Esta pesquisa doutoral, em andamento, aposta em uma abordagem qualitativa para investigar as dinâmicas e práticas pedagógicas que emergem nesse cenário e como estas impactam na formação docente e na sociedade, fundamentando-se na categoria freireana "Inéditos Viáveis". Introduzida por Paulo Freire em sua obra "Pedagogia do Oprimido", essa categoria dialoga com a noção de "Sonhos Possíveis", propondo uma reflexão crítica sobre a transformação das realidades educacional e social. As classes multisseriadas caracterizam-se por terem, no mesmo espaço físico, educandos de séries diferentes e somente um educador, como também por elas estarem inseridas em zona rural, na modalidade Educação do Campo. Desta forma, a pesquisa, problematizando Inéditos Viáveis, busca responder à questão central sobre e como a produção de narrativas impacta a compreensão do "eu professor", (re)dimensionando suas práticas pedagógicas por meio do trabalho discursivo com memórias e experiências. O objetivo é verificar como a produção de narrativas influencia a compreensão do "eu professor" de classes multisseriadas acerca do que ele (não) faz em suas práticas pedagógicas, a fim de (re)pensar sobre a docência, a partir de "inéditos viáveis" na acepção freireana. Com dados preliminares da pesquisa que revelam a existência de 74 turmas multisseriadas e cerca de 1.391 educandos na Rede Municipal de Educação na cidade locus da pesquisa, esta investigação se torna não apenas necessária, mas também urgente, para a academia e para o pensamento freireano, ao buscar compreender e aprimorar as práticas educativas e formação docente em um contexto que clama por justiça social e equidade.

Palavras chave: Inéditos Viáveis. Narrativas. Docência.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 56ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014. eTerra, 1981.

_____. Educação: o sonho possível. In: BRANDÃO, Carlo Rodrigues et al. O educador: vida e morte. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1982.

_____. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2006.

JOSSO, Marie Christine. A transformação de si a partir da narração das histórias de vida. In: Educação. Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3 (63), p. 413-438, set./dez. 2000.

LARROSA BONDIA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. In: Revista Brasileira de Educação. Número 19. 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. Ciência e Saúde coletiva. Rio de Janeiro, Volume 17, Número 3, p. 621-626, 2012.

SPCE24-33216

Uma análise comparativa do acesso e das desigualdades no ensino médio, Brasil e México em perspectiva

Rafael Garcia Campos - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Carlos Antônio Giovinazzo Júnior - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Desde a década de 2000, o Ensino Médio tornou-se obrigatório e um direito para todos os jovens de 15 a 17 anos no Brasil e no México. Esta fase de educação enfrenta altos índices de abandono escolar, com causas como problemas econômicos e desmotivação para estudar. Este estudo tem como objetivo realizar uma análise comparativa da Política Pública Educativa do Ensino Médio em ambos os países, utilizando uma abordagem histórico-comparativa e análise documental e entrevistas semiestruturadas. Os resultados revelaram disparidades significativas entre a universalização da educação básica e o prestígio institucional, refletindo complexidades socioeconômicas, políticas e culturais que afetam a formulação e execução das políticas educacionais. Os critérios institucionais de ingresso nas escolas públicas variam, com o Brasil adotando a proximidade geográfica como critério principal de matrícula, o que visa facilitar o acesso, mas pode intensificar desigualdades regionais. Em contrapartida, no México, os alunos comumente enfrentam exames de admissão para ingresso nas escolas de maior prestígio na Cidade do México e Estado do México que privilegiam estudantes de classes mais favorecidas, agravando a desigualdade de oportunidades educacionais. Além disso, a análise destaca como barreiras estruturais e sociais, como a falta de acesso à informação e recursos adequados para a preparação dos alunos para realização do exame de admissão no México, prejudicam a inclusão real no sistema educacional. As críticas às práticas de admissão revelam que, embora haja esforços para promover a equidade, as disparidades socioeconômicas e regionais ainda persistem. Em suma, a pesquisa aponta para a necessidade de políticas públicas educativas mais integradas e inclusivas que considerem os contextos locais, permitindo superar as barreiras que perpetuam o abandono escolar e a desigualdade social, garantindo acesso a uma educação de qualidade e emancipatória para todos os jovens.

Palavras chave: Ensino Médio. Políticas Públicas Educativas. Desigualdade Social.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 28 ago. 2024.

CONEVAL. Consejo Nacional de Evaluación de la Política de Desarrollo Social. Medición de la pobreza. Anexo estadístico de pobreza en México. Disponível em: https://www.coneval.org.mx/Medicion/MP/Paginas/AE_pobreza_2022.aspx. Acesso em: 28 ago. 2024.

DOF. Diario Oficial de la Federación, Constitución Política de los Estados Unidos Mexicanos, 5 de febrero de 1917. Disponível em: <https://www.diputados.gob.mx/LeyesBiblio/ref/cpeum/CPEUM_orig_05-feb1917.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2024.

EDUCACIÓN. Secretaría de Educación Pública. Principales Cifras del Sistema Educativo Nacional 2022-2023, 2023. Ciudad de México: Dirección General de Planeación, Programación y Estadística Educativa. Disponível em: https://www.planeacion.sep.gob.mx/Doc/estadistica_e_indicadores/principales_cifras/principales_cifras_2022_2023_bolsillo.pdf. Acesso em: 28 ago. 2024.

IBGE. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/cultura-recreacao-e-esporte/17270-%20pnad-continua.html?=&t=o-que-e.%20Acesso%20em:%2007%20set.%202020>. Acesso em: 28 ago. 2024.

GENTILI, Pablo. O direito à educação e as dinâmicas de exclusão na América Latina. Educação & Sociedade, 2009, vol. 30, p. 1059-1079.

SEP. Secretaría de Educación Pública. Reporte de la Encuesta Nacional de Deserción en la Educación Media Superior. México: SEP, 2012. Recuperado de: https://educacionmediasuperior.sep.gob.mx/work/models/sems/Resource/10787/1/images/Anexo_6Reporte_de_la_ENDEMS.pdf. Acesso em: 28 ago. 2024.

SPCE24-34987

Que papel das Escolas de Segunda Oportunidade na promoção da inclusão e do direito à educação? Para um estudo de caso no norte de Portugal.

Florentino Silva - Universidade de Santiago de Compostela

A presente comunicação procura analisar como uma Escola de Segunda Oportunidade enfrentou o desafio crucial de promover o direito à educação, equidade e inovação educacional, ao longo de um percurso de cinco anos de existência.

Palavras chave: Equidade, inovação em educação, justiça social.

Florentino Silva é coordenador pedagógico da Escola Segunda Oportunidade de Valongo e possui uma extensa trajetória profissional no apoio a jovens em situações de exclusão social e abandono escolar precoce. Com experiência no campo da educação e formação de adultos, coordenou projetos relevantes, incluindo iniciativas do Programa Escolhas, Erasmus e Corpo Europeu de Solidariedade. É Licenciado e Mestre em Ciências da Educação pela Universidade do Porto e atualmente doutorando em Equidade e Inovação em Educação na Universidade de Santiago de Compostela.

SPCE24-45643

: Educação Antirracista no Ensino Superior em Portugal: contributos a partir de uma experiência de investigação

Ana Pádua - CIIE - Centro de Investigação e Intervenção Educativas, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto

Pedro D. Ferreira - CIIE - Centro de Investigação e Intervenção Educativas, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto

João Caramelo - CIIE - Centro de Investigação e Intervenção Educativas, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto

Isabel Menezes - CIIE - Centro de Investigação e Intervenção Educativas, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto

Dalila Pinto Coelho - CIIE - Centro de Investigação e Intervenção Educativas, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto

Apesar dos esforços encetados, o Ensino Superior continua a ter um papel importante na continuidade de lógicas de discriminação racial. Nesta medida, tem-se destacado a importância do Antirracismo como forma de ação afirmativa e dos processos participativos no combate ao Racismo. Em Portugal, esta é uma problemática escassamente explorada e que carece de maior aposta. Neste âmbito, o projeto “LED-EAR - Laboratório de Educação para o Desenvolvimento e Antirracismo: potencialidades, desafios e efeitos” procura, através de uma abordagem de investigação-intervenção, focalizar a discussão em torno do (Antir)racismo no Ensino Superior. O Laboratório, que se visa criar no projeto, constituirá um espaço, aberto à comunidade académica, de reflexão, aprendizagem e produção de conhecimento relevante neste âmbito.

Esta comunicação refletirá sobre o processo de preparação deste Laboratório, incidindo na vivência e contributos de um grupo de trabalho, criado para o efeito. Este grupo, complementar à equipa do projeto, é constituído por investigadores/as na área da Educação, Antirracismo, Interculturalidade, Migrações e Ensino Superior. A partir de posicionalidades diversas, este grupo, em desenvolvimento, contribuirá para pensar princípios, temáticas, estruturas e modos de condução das sessões do referido Laboratório (dimensão da intervenção), bem como os instrumentos de registo da experiência de participação no mesmo (dimensão da investigação). A comunicação centra-se na análise dos registos destas sessões preparatórias, através de uma plataforma de trabalho colaborativo online e de guiões de discussão com o grupo. Informados pela literatura, serão refletidos dados e temas emergentes do (Antir)racismo, educação e ensino superior, bem como sobre identidades, experiências e representações.

Para além de permitir aceder a reflexões de natureza teórica, pedagógica e vivencial, e de ilustrar o desenho colaborativo de espaços formativos, esta constitui uma experiência-piloto, com

uma dimensão coletiva e antirracista na sua génese, relevante no desenvolvimento de futuras iniciativas educativas e linhas de investigação.

Palavras chave: Educação antirracista; Racismo; Ensino superior; Pedagogias colaborativas.

Menezes, I., Brocardo, J., & Malhó, L. (2020). Recomendação do Conselho Nacional de Educação no 5/2020, de 20 de novembro Cidadania e Educação Antirracista. <https://files.dre.pt/2s/2020/11/227000000/0006200068.pdf>

Républica Portuguesa. (2021). Plano Nacional de Combate ao Racismo e à Discriminação 2021-2025. <https://www.defesa.gov.pt/pt/pdefesa/igen/Documents/Plano-Nacional-Combate-Racismo-e-Discriminacao-2021-2025.pdf>

Sian, K. (2024). The Anti-Racist Research Toolkit. Vulnerability & Policing Futures Research Centre. <https://www.york.ac.uk/media/sociology/documents/anti-racism-toolkit.pdf>

Turney, L., Law, I., & Phillips, D. (2002). Institutional Racism in Higher Education Building the anti-racist university: a Toolkit. <https://cers.leeds.ac.uk/wp-content/uploads/sites/97/2013/05/the-anti-racism-toolkit-doc>

UNESCO. (2023). Fighting racism and discrimination: a UNESCO toolkit. UNESCO. <https://doi.org/10.54678/RYIW3623>

Verma, A. (ed.) (2022). Anti-racism in Higher Education. An action guide for change. Policy Press.

SPCE24-48100

As políticas de ação afirmativa/cota da/na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

Cadia Carolina Morosetti Ferreira - Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

Rosane Carneiro Sarturi - Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

O presente estudo tem por objetivo verificar se as condições de implantação da política de cotas na Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA ampliaram o acesso de estudantes egressos de escolas públicas e dos recortes socioeconômico e racial nos cursos de graduação. O estudo fundamenta-se na análise de conteúdo (BARDIN, 2011), considerando fontes como: relatórios institucional (quantitativos e qualitativos); pareceres e resoluções de instâncias que normatizaram o Programa de ações afirmativas/cotas na UNIPAMPA. Busca-se entender o sentido de justiça social incorporado às condições de acesso. A política de cotas, como ação afirmativa, é justificada pela justiça social e equidade, conforme a perspectiva de Rawls (1997), que define uma sociedade bem-ordenada como aquela em que todos aceitam os mesmos princípios de justiça, com as instituições atendendo a esses princípios. Entende-se que os documentos selecionados são representativos de decisões de atores que dão significado institucional à política de cotas na Universidade. No Brasil, ao longo do tempo, as ações afirmativas acabaram consolidando-se como mecanismos da luta antirracista na disputa pela ocupação dos espaços de prestígio e poder que possibilitam mudança social. É garantido a um grupo de sujeitos plurais diversas modalidades de políticas públicas, tais como: estudantes de escolas públicas, pessoas com deficiência, quilombolas, imigrantes, entre outros. O acesso aos cursos de graduação por ações afirmativas implementada pela universidade no ano de 2009, assim como as políticas criadas por força da Lei n.º 12.711/2012 (BRASIL, 2012), geraram uma transformação da Educação Superior. Os resultados preliminares da pesquisa apontam que, ainda que a política de cotas tenha promovido maior diversidade e justiça social, rompendo com a hegemonia de estudantes brancos, o sistema de cotas na instituição precisa ser permanentemente avaliado, debatido e aprimorado. Sendo assim, para garantir a igualdade de oportunidades, é necessário ampliar e fortalecer os programas de permanência para cotistas.

Palavras chave: Ação Afirmativa; Cota; Educação Superior, Justiça Social e equidade.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas uni-

versidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2012c. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12711.htm. Acesso em: 14 jul. 2024.
RAWLS, J. Uma Teoria da Justiça/John Rawls: Trad. Almiro Pisetta e Lenita M. R. Esteves – São Paulo: Martins Fontes, 1997.

SPCE24-49675

Programa de reinserción social desde las Universidades para jóvenes en prisión: Un enfoque basado en en los Objetivos de Desarrollo sostenible.

Carmen García Flores - Universidad Pablo de Olavide

La presente propuesta intenta abordar el papel de la Universidad en lo concerniente a la reinserción académica y laboral de las personas en conflictos con la ley y contribuir con ello al cumplimiento de los Objetivos de Desarrollo Sostenible 16: Paz, Justicia e Instituciones sólidas; y el 4: Educación de calidad.

Se intentará plantear desde tres perspectivas: el diseño y la implementación de un programa integral de reinserción social para jóvenes en prisión; la elaboración de herramientas educativas, habilidades vocacionales y apoyo psicosocial que faciliten la reintegración en la sociedad; y el fomento de la cooperación y la sensibilización entre la universidad, las autoridades penitenciarias, las organizaciones civiles y el sector empresarial.

La Universidad en la actualidad es un agente activo que sirve para intervenir en todos los aspectos de la vida social. La reinserción de los presos pasa por su formación académica: a mejor formación, mejores probabilidades de reinserción.

En las sociedades actuales y modernas la prisión no es una exclusión para sufrir un castigo impuesto, sino que más bien, en teoría, es una oportunidad que se les brinda a las personas para redirigir sus vidas por senderos más provechosos para ellas y para la sociedad a la que pertenecen.

Palavras chave: ODS, reinserción, educación universitaria.

SPCE24-49904

O Papel dos Cursos Profissionais na Promoção da Equidade e da Justiça Social na Educação: Um Olhar sobre Jovens com Histórico de Insucesso e Abandono Escolar

Liliana Marlene dos Santos Zeferino - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Natália Alves - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

O insucesso e o abandono escolar precoce são desafios persistentes na promoção da equidade e da justiça social no sistema educativo português. Este texto reflete sobre o impacto dos cursos de dupla certificação enquanto ferramentas eficazes para a (re)vinculação de jovens com histórico de insucesso e abandono escolar, destacando o seu papel na mitigação das desigualdades sociais e escolares. Para tal, adota-se uma abordagem crítica fundamentada no pensamento de Philippe Perrenoud (2002), Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron (1998, 2003), que problematiza o papel da escola como reprodutora de desigualdades estruturais que afetam os estudantes oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos.

A pesquisa baseia-se em dados de 10 entrevistas narrativas com jovens de diferentes bairros do município da Amadora. Os dados preliminares indicam que os cursos de dupla certificação, ao oferecerem um currículo prático e adaptado às realidades dos alunos, desempenham um

papel crucial na retenção destes jovens no sistema educativo. Fatores como a constituição de turmas menores, o acompanhamento próximo dado pelos professores e a utilização de métodos de avaliação diversificados, adaptados às necessidades individuais dos estudantes, destacam-se como essenciais para a criação de um ambiente de aprendizagem mais inclusivo.

Estes elementos não só motivam os jovens a concluir ou a prosseguir com a sua formação, mas também aumentam os seus níveis de qualificação e impactam positivamente as suas expectativas e aspirações futuras, promovendo, desta forma, uma maior inclusão social e profissional. Os cursos de dupla certificação emergem, assim, como uma estratégia crucial para a promoção da equidade educativa, oferecendo alternativas reais para jovens que, de outra forma, estariam excluídos das oportunidades oferecidas pelo sistema de ensino regular. O estudo reforça a necessidade de políticas que expandam estas vias educativas, reconhecendo-as como fundamentais para a construção de uma escola mais justa e equitativa.

Palavras chave: Equidade educativa, Abandono escolar precoce, Cursos dupla certificação, Inclusão escolar.

Bourdieu, P., & Passeron, J.-C. (1998). *A Reprodução: Elementos para uma Teoria do Sistema de Ensino*. Lisboa: Editorial Vega.

Bourdieu, P., & Passeron, J.-C. (2003). *Os Herdeiros: Os Estudantes e a Cultura*. Lisboa: Edições 70.

Perrenoud, P. (2002). *A Pedagogia na Escola das Diferenças: Fragmentos de uma Sociologia do Fracasso*. Porto Alegre: Artmed.

SPCE24-51713

Becoming Refugee - Desafios para a Promoção da Educação e Justiça Social em Contextos de Crise Humanitária: Experiências com Asylum Seekers e Refugiados na cidade de Kavala, Grécia.

Vivian Barroso Arantes - CIIE-FPCEUP

Sofia Almeida Santos - CIIE-FPCEUP

Norberto Ribeiro - CIIE-FPCEUP

A Convenção Internacional das Nações Unidas para Refugiados definiu refugiado como "alguém que é incapaz ou sem vontade de regressar ao seu país de origem devido a um receio fundado de ser perseguido por razões de raça, religião, nacionalidade, pertença a um grupo social ou opinião política" (ACNUR, 1951). Embora essa definição tenha sido criada para atender a uma demanda específica do pós-guerra, ela ainda reflete a atual e infeliz realidade de cerca de 117 milhões de pessoas em trânsito pelo mundo, sem garantia de seus direitos, sobretudo mulheres e crianças, segundo a UNHCR (2024).

Nesse contexto, seja pela oferta de melhores condições de vida em comparação ao local de origem, seja pela proximidade geográfica com zonas de conflito, o continente europeu enfrenta uma sobrecarga na gestão da chamada crise dos refugiados. Entre os países envolvidos, este trabalho explora os desafios para a promoção da educação e justiça social em contextos de crise humanitária, com foco nas experiências de asylum seekers e refugiados na cidade de Kavala, Grécia.

Metodologicamente, os contributos desta discussão derivam de uma investigação de carácter exploratório e etnográfico (e.g., Malafaia et al., 2018; Pink & Morgan, 2013), conduzida entre agosto e setembro na organização não governamental Northern Lights Aid (NLA) em Kavala, com ênfase nos conceitos de educação e justiça social.

O foco será uma análise teórico-prática, combinando discussões teóricas sobre educação e jus-

tiça social aplicadas a um estudo de caso específico, baseado em observações empíricas e na análise de experiências reais desses grupos vulneráveis. O objetivo é compreender como o conceito de justiça social se manifesta de forma arbitrária em um contexto límbico, considerando barreiras culturais, linguísticas, etárias e de gênero, além de questões profundas, como o trauma sofrido antes, durante e após a chegada no território grego.

Palavras chave: Refugiados; Crise Humanitária; Justiça Social.

ACNUR. (s/d). Convenção Relativa ao Estatuto dos Refugiados (1951). Disponível em: https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugueses/BDL/Convencao_relativa_ao_Estatuto_dos_Refugiados.pdf
Arendt, H. (1991). As origens do totalitarismo: Anti-semitismo, imperialismo, totalitarismo. Companhia das Letras.

Bourdieu, P. (Ed.). (2008). A miséria do mundo (17ª ed.). Vozes.

Malafaia, C., Menezes, I., & Neves, T. (2018). Living, Doing, and Learning from Politics in a Youth Wing of a Political Party. The Qualitative Report, 23(1), 49-79. <https://nsuworks.nova.edu/tqr/vol23/iss1/5>

Pink, S., & Morgan, J. (2013). Short-Term Ethnography: Intense Routes to Knowing. Symbolic Interaction, 36(3), 351-361. <https://doi.org/10.1002/symb.66>

UNHCR. (2024). Global Trends: Forced displacement in 2023. Copenhagen, Denmark: United Nations High Commissioner for Refugees.

SPCE24-56277

Perceções e representações de Diretores de Agrupamentos de Escolas do Alentejo sobre as Turmas PIEF: estratégia de inclusão ou exclusão estratégica?

Marília Favinha - Universidade de Évora

Cláudia Chambel - Universidade de Évora

Este artigo resulta de dois fatores importantes, por um lado, da legislação portuguesa e revisão bibliográfica que nos últimos anos se tem elaborado sobre a necessidade de se encontrarem nas escolas respostas capazes de fazer uma verdadeira diferenciação curricular e pedagógica, como é o caso do Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF) e, por outro, do estudo que realizámos com Diretores de Agrupamentos de Escolas do Alentejo, sobre as suas perceções e representações relativas a esta realidade. O PIEF integra discentes com comportamentos inadequados socialmente, provenientes de contextos sociofamiliares desfavorecidos, que perpetuam um ciclo de exclusão social para o qual concorre o insucesso escolar, quer se reflita nos resultados académicos ou, no limite, no absentismo e até abandono escolar. Atendendo que o PIEF consubstancia uma resposta para o sucesso académico, o cumprimento da escolaridade obrigatória e a integração na sociedade através da escola, procurou-se com esta investigação percorrer aquelas que são as forças e fraquezas, as oportunidades e ameaças de turmas do PIEF, no Distrito de Évora. Com esse intento recolhemos os testemunhos dos Diretores de três Agrupamentos de Escolas, do referido distrito e procedemos à análise de conteúdo e à categorização dos dados obtidos através de entrevista. As conclusões obtidas permitem realçar um conjunto de fatores intrínsecos e extrínsecos à ação dos diretores, permitindo compreender as dinâmicas que presidem às estratégias de criação, funcionamento e resultados de turmas PIEF.

Palavras chave: Turmas PIEF; Diferenciação Curricular e Pedagógica; Perceções e representações de Diretores.

Da Penha Campos Zenorini, R., Dos Santos, A. A. A., & De Magalhães Monteiro, R. (2011). Motivação para aprender: Relação com o desempenho de estudantes. Paideia, 21(49). <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2011000200003>

Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de Julho, I série Diário da República (2012).

DGEEC, & DEGADI. (n.d.). Situação após 3 anos dos alunos que ingressaram no 3.º Ciclo do Ensino Básico 2020-2021.

Diário Da República, 2.a Série-N.º 66-5 de Abril de 2016.

Faria, L. (2000). Aspectos desenvolvimentais das atribuições e dimensões causais: estudos no contexto português. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación Psicológica*, 9 (1), 23-39.

Formosinho, J.; Alves, J. M. e Verdasca, J. (org) (2016) Uma nova organização pedagógica da Escola: Caminhos de possibilidades. V. N. de Gaia: Fundação Manuel Leão.

Gonçalves Zappe, J., Ferreira Moura, J., Dell'aglio, D. D., & Sarriera, J. C. (2013). Expectativas quanto ao futuro de adolescentes em diferentes contextos. *Acta Colombiana de Psicología*, 16(1).

Martins, P. C. (2004). Protecção de crianças e jovens em itinerários de risco : representações sociais, modos e espaços. <https://hdl.handle.net/1822/3238>

Miguel, R. R., Rijo, D., & Lima, L. N. (2014). Fatores de Risco para o Insucesso Escolar: A Relevância das Variáveis Psicológicas e Comportamentais do Aluno. *Revista Portuguesa de Pedagogia*. https://doi.org/10.14195/1647-8614_46-1_7

Regulamento de Constituição e Funcionamento de Turmas Com Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF) (2018).

Roldão, M.C. (2003) Diferenciação Curricular Revisitada - Conceito, Discurso e Praxis. Porto: Porto Editora.

Roldão, M.C. (2009) Estratégias de Ensino. V. N. de Gaia : Fundação Manuel Leão.

Silva Amaral, D. (2018). PROGRAMA INTEGRADO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO (PIEF): UMA MEDIDA ESCOLAR DE INCLUSÃO OU EXCLUSÃO? *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, 53-69.

SPCE24-59107

Práticas para redução do insucesso escolar: Reflexões sobre os perfis dos/as alunos/as bem-sucedidos/as e as suas relações com o bem-estar

Sara Pinheiro - CIIE | FPCEUP

André Barros - CIIE | FPCEUP

Carmo Cabral-Gouveia - CIIE | FPCEUP

Sofia C. Pais - CIIE | FPCEUP

Pedro Ferreira - CIIE | FPCEUP

A equidade e a justiça social em educação devem ser enquadradas, no caso de Portugal, com medidas relacionadas com a redução do abandono escolar precoce e do insucesso, que no início da década de 90 era de 50% e em 2020 é de 8.9% (INE, 2020). Para tal, não podemos deixar de refletir sobre políticas que foram adotadas - por exemplo a extensão da escolaridade obrigatória para 12 anos ou a expansão do ensino profissional, que subiu de 7% em 1989 para 42% em 2018 (Azevedo, 2021), juntamente com a implementação de políticas de não retenção. Por seu lado, o bem-estar começa a aparecer na agenda política da UE em 2006. Interessa incluí-lo nesta discussão na medida em que não só o sucesso dos/as alunos/as parece estar diretamente relacionado com o seu bem-estar, como cada vez mais se recomenda que o bem-estar seja considerado um elemento-chave desse mesmo sucesso.

Integrada num projeto de investigação europeu que pretende re/conhecer as políticas e práticas baseadas na evidência científica que permitem reduzir o insucesso e o abandono escolar precoce (Projeto SCIREARLY), esta comunicação discute a redução do abandono escolar precoce e do insucesso, em dois contextos especialmente interessantes pela presença de diferentes situações de vulnerabilidade social e económica. Estes dois casos foram considerados especialmente interessantes para identificar as práticas bem-sucedidas que respondem a contextos mais desafiantes. A análise dos dados recolhidos no conjunto dos dois estudos de caso - os grupos focais (n=3) com alunos/as do ensino secundário e do 3ºciclo do ensino básico e as entrevistas (n=13), nomeadamente a docentes (n=10), técnicos (n=1) e assistentes operacionais (n=2) - levada a cabo com suporte do software NVivo, permitiu cruzar a perspetiva dos/as alunos/as com a dos/as professores/as e aprofundar resultados relativos aos perfis de alunos/as bem-sucedidos/as, os papéis atribuídos ao bem-estar nesses perfis, a valorização dos/as alunos/as como seres que se envolvem no processo de aprendizagem (Rosário et al., 2016) e na

construção da escola enquanto espaço relacional.

Palavras chave: Jovens; Inclusão; Justiça Social.

Azevedo, J. (Coord.) (2021). Mapeamento do Abandono Escolar Precoce em Portugal. CEPCEP – Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa. Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Católica Portuguesa. Fundação Manuel Leão – Centro de Estudos Sociais Investigação suportada pela Porticus Iberia.

European Commission (2022). Pathways to School Success: Commission presents concrete measures to improve educational outcomes.

https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/IP_22_4200

Rosário, P., Núñez, J. C., Vallejo, G., Cunha, J., Azevedo, R., Pereira, R., Nunes, A. R., Fuentes, S., & Moreira, T. (2016). Promoting Gypsy children school engagement: A story-tool project to enhance self-regulated learning. *Contemporary Educational Psychology*, 47, 84-94. <https://doi.org/10.1016/j.cedpsych.2015.11.005>

SPCE24-60163

Descolonizar o Ensino Superior e perspetivar a dimensão da Educação: uma revisão sistemática da literatura

Joana Rios da Rocha Pereira - CIIE - Centro de Investigação e Intervenção Educativas Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação Universidade do Porto

Dalila Pinto Coelho - CIIE - Centro de Investigação e Intervenção Educativas Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação Universidade do Porto

João Caramelo - CIIE - Centro de Investigação e Intervenção Educativas Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação Universidade do Porto

Pedro Ferreira - CIIE - Centro de Investigação e Intervenção Educativas Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação Universidade do Porto

O debate em torno da descolonização da educação, especialmente no ensino superior, é premente a nível mundial, alertando para a necessidade de uma compreensão crítica da "diversidade", das desigualdades raciais ou da "branquitude" do currículo. No âmbito está a desconstrução de racionalidades coloniais persistentes e a busca de visões transformadoras, integradoras e socialmente justas. A investigação sobre a descolonização do ensino superior (DES) expandiu-se bastante na última década, gerando um debate pouco consensual e com escassas evidências sistemáticas sobre as suas perspetivas, formas e implicações. Esta temática tem gerado interesse em Portugal, encontrando-se, contudo, ainda pouco explorada.

Por outro lado, apesar da relevância para o campo da Educação, parece faltar uma discussão aprofundada sobre como é que a Educação e suas "dimensões" (ex.: currículo, relações educativas, crenças pedagógicas...) é produzida e perspetivada no âmbito da literatura sobre DES, particularmente, considerando a produção científica existente para lá da língua inglesa.

Nesta comunicação apresentam-se resultados iniciais de uma revisão sistemática multilingue da literatura neste âmbito. Pretendemos responder às seguintes questões de investigação: Como é caracterizado o debate da descolonização no Ensino Superior? Em que medida tem a Educação ocupado um lugar de relevo nesta literatura e quais as dimensões educativas mais e menos presentes? Que semelhanças e diferenças se verificam na produção científica em diferentes línguas e de que forma uma abordagem multilingue poderá contribuir para um entendimento mais abrangente acerca da temática? A revisão sistemática segue a proposta de Newman e Gough (2020), focando-se em artigos com revisão por pares, em língua espanhola, portuguesa e inglesa, de 1950 até 2025, disponíveis em bases de dados científicas (Wos; Ebsco; Scopus; Scielo; Dialnet). O trabalho contribuirá para uma perspetiva compreensiva do debate sobre descolonização no Ensino Superior, bem como para a relevância da sua dimensão educativa.

Palavras chave: Descolonização; Ensino Superior; perspectiva decolonial multilingue; revisão sistemática da literatura.

- Adefila, A. et al. (2022). Higher education decolonisation: #Whose voices and their geographical locations?, *Globalisation, Societies and Education*. 20:3, 262-276. doi: 10.1080/14767724.2021.1887724.
- Arday, J. & Mirza, S. (2018). *Dismantling race in HE – Racism, whiteness and decol. the academy*. Palgrave.
- Cabral-Gouveia, C., Menezes, I. & Neves, T. (2023). Educational strategies to reduce the achievement gap: a systematic review. *Frontiers in Education*. 8:1155741.
- Coelho, D. et al. (2019). Mapping the field of DE in PT: narratives and challenges in a de/post/colonial context. doi.org/10.4119/jsse-1118. doi:10.3389/feduc.2023.1155741.
- Gopal, P. (2021). On Decolonisation and the University. *Textual Practice*. 35. 1-27. 10.1080/0950236X.2021.1929561.
- Hayes, A., Luckett, K. & Misiaszek, G. (2021). Possibilities and complexities of decolonising higher education: critical perspectives on praxis, *Teaching in Higher Education*. 26:7-8, 887-901, DOI: 10.1080/13562517.2021.1971384.
- Mignolo, W. & Walsh, C. (2018). *On decoloniality. Concepts, analytics, praxis*. DUPress.
- Moher, D., Shamseer, L., Clarke, M., Ghersi, D., Liberati, A., Petticrew, M., et al. (2015). Preferred reporting items for systematic review and meta-analysis protocols (PRISMA-P) 2015 statement. *Systematic Reviews*. 4, 1-9.
- Shahjahan R et al. (2022). "Decolonizing" Curriculum and Pedagogy: A Comparative Review Across Disciplines and Global HE Contexts. <https://doi.org/10.3102/00346543211042423>.
- Teixeira, P. et al. (2019). *Under Pressure - HEIs Coping with Multiple Challenges*. Brill. doi:10.1163/9789004398481_001.
- Zawacki-Richter, O.; Kerres, M.; Bedenlier, S.; Bond, M.; Buntins, K. (2020). *Systematic Reviews in Educational Research: Methodology, Perspectives and Application*. Springer: Wiesbaden, Germany.

SPCE24-61318

Efeitos da Pedagogia Hospitalar na Qualidade de Vida de Menores com Transtornos Psiquiátricos

Douglas Branco de Camargo - Universidade do Oeste de Santa Catarina

Darlon Nogueira Martins Sabadini - Uniplena

Cesar Augusto Carus Goulart - Clínica Sefarad

A presente pesquisa reveste-se de suma importância para aqueles que, devido a tratamentos de saúde, não podem frequentar o ambiente escolar. O objetivo central é discutir a relevância das intervenções pedagógicas junto a pacientes diagnosticados com transtornos mentais, que vivenciam situações de internação psiquiátrica, com base em um estudo de caso realizado em uma clínica psiquiátrica no litoral norte de Santa Catarina, Brasil.

A abordagem qualitativa adotada nesta pesquisa considera a interdependência entre sujeito e objeto, reconhecendo a influência mútua entre ambos. A escolha por essa abordagem justifica-se pela necessidade de compreender como a Pedagogia Hospitalar, oferecida a menores internados por determinação judicial e diagnosticados com Transtorno de Conduta, assegura o acesso à educação. Epistemologicamente, a investigação apoia-se na literatura pós-estruturalista, destacando-se a perspectiva de Michel Foucault. Os métodos incluem análise documental, revisão bibliográfica e estudo de campo.

As considerações emergem das experiências vivenciadas na clínica psiquiátrica durante as ações pedagógicas com os menores. Cada etapa do plano terapêutico é orientada pelo médico psiquiatra e discutida com a equipe transdisciplinar, composta por psiquiatra, pedagogo, psicólogo e advogado, quando necessário, devido à internação judicial dos menores.

O estudo traça um panorama histórico da Pedagogia Hospitalar, explora a práxis pedagógica no contexto de saúde mental e discute as práticas realizadas em campo. Conclui-se que a inserção do pedagogo em contextos de saúde mental, associada a outras práticas transdisciplinares,

é essencial para o tratamento integral de menores com transtornos psiquiátricos.

Palavras chave: Pedagogia Hospitalar, Práxis Pedagógica e Saúde Mental, Michel Foucault, Menores em Internação Psiquiátrica.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2007. 462 p. _____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. 1996.

_____. Ministério da Educação. Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC; SEEP, 2002. 35 p.

_____. Ministério da Saúde. Lei n. 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Diário Oficial da União, seção 1.

DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DANTAS, V. de F. Arte, loucura e terapias: uma reflexão contemporânea. Uberlândia, 2006.

FOUCAULT, M. História da Loucura. Editora Perspectiva. Filosofia, 1964.

FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam. 47. ed. São Paulo: Cortez Editora, 1992. 87 p.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SOUZA, T. L. S. de. Atuação do pedagogo na saúde mental. Trabalho de Conclusão de Curso. 2014. TCC (Pedagogia). Universidade Federal de Alagoas, 2014. Disponível em: <sis2015.dmd2.webfaccional.com/trabalhos-identificado6/2242-modelo-a.pdf>. Acesso em: 24 out. 2018.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

SPCE24-62527

The value of higher education: insights from vocational students in upper secondary education

Orlanda Tavares - Universidade do Minho

Maria João Antunes - Universidade do Minho

Carla Sá - Universidade do Minho

Ana Rita Luz - Universidade do Minho

The value of higher education remains a critical issue among educators, policymakers, and students (Brown et al., 2010; Tomlinson, 2008; Altbach et al., 2019). While extensive research has explored the perspectives of higher education stakeholders, a significant gap exists regarding the perceptions of secondary school students (Tavares et al. 2024), particularly those in vocational tracks. This study investigates the perceptions of vocational students at the upper secondary level in Portugal concerning the worth of higher education and their subsequent career aspirations.

The paper addresses the following research questions: How do vocational students perceive the value of higher education? What factors influence their educational and career decisions? This study uses a qualitative approach, incorporating five focus groups and one interview with vocational students from various regions of Portugal. Participants were selected based on criteria such as age (18+ years) and their non-intention to pursue higher education immediately. The data collection, conducted via Zoom, included socio-demographic surveys and in-depth discussions on educational experiences, choices, and future plans. The transcripts were analysed using MAXQDA software, employing inductive content analysis to identify emerging themes.

Findings reveal a predominantly critical view of higher education among vocational students. Key themes include the perceived irrelevance of higher education for certain careers, the financial burden of higher education, and a preference for practical, on-the-job learning. Students

emphasised the value of self-directed learning through online resources and stressed the costs associated with prolonged academic courses. Additionally, financial constraints and the need for immediate employment were significant deterrents to pursuing higher education.

This study contributes to the broader discourse on the value of higher education, highlighting the need for policies that make higher education more equitable and relevant to diverse student populations. Aligning educational pathways with the practical and economic realities faced by vocational students, thereby enhancing their employability and long-term career prospects.

Palavras chave: Transition to higher education; Vocational track; upper secondary students; Labour market.

Altbach, P. G., Reisberg, L., & Rumbley, L. E. (2019). Trends in global higher education: Tracking an academic revolution. Brill.

Brown, P., Lauder, H., & Ashton, D. (2010). The global auction: The broken promises of education, jobs, and incomes. Oxford University Press.

Tavares, O., Antunes, M. J., Sá, C., & Luz, A. R. (2024). The road less travelled: Exploring the reluctance of vocational students towards higher education in Portugal. *European Journal of Education*, e12648.

Tomlinson, M. (2008). 'The degree is not enough': students' perceptions of the role of higher education credentials for graduate work and employability. *British Journal of Sociology of Education*, 29(1), 49-61.

SPCE24-73871

Metodologia participativa como suporte a uma pedagogia decolonial: a experiência do projeto "Corpos geradores: da agressão à insurgência. Contributos para uma pedagogia decolonial" na investigação sob

Lucas Augusto da Silva - Universidade Lusófona

Judite Santos Primo - Universidade Lusófona

Inês Vieira - Universidade Lusófona

Geanine Escobar - Universidade Lusófona

Esta comunicação tem por objetivo apresentar o quadro teórico e epistemológico que deu fundamento à investigação no âmbito do projeto "Corpos geradores: da agressão à insurgência. Contributos para uma pedagogia decolonial", do desenho até à aplicação metodológica. Tal projeto busca compreender como os cidadãos racializados vivenciam quotidianamente o racismo em Portugal e analisar o desenvolvimento de formas de insurgência contra esta estrutura, em vistas a oferecer contributos à construção de uma pedagogia decolonial (Freire, 1970; Walsh, 2013; hooks, 2013) assente em iniciativas de educação antirracista. Neste encaixe, a investigação apoia-se no conceito de racismo quotidiano (Essed, 1984) enquanto processo de reprodução da racialização estrutural através de mecanismos de repetitividade e familiaridade que condicionam as interações pessoais e sociais. A metodologia fundamenta-se na noção de (micro)agressões raciais (Pierce, 1970; Sue et al, 2007), distribuídas nas categorias de (micro)insultos, ataques e invalidações, as quais serviram de base para a construção dos instrumentos de investigação adotados pelo projeto, sobretudo no desenvolvimento do inquérito "Racismo quotidiano em Portugal", elaborado em diálogo com diversas associações e coletividades de base que coordenam iniciativas de cariz antirracista na Grande Lisboa. Pretende-se, ainda, apresentar uma análise preliminar dos resultados do referido inquérito, nomeadamente no que diz respeito às manifestações de racismo quotidiano mais frequentes e os locais onde tais comportamentos mais acontecem. Espera-se, finalmente, contribuir para os estudos sobre racismo em Portugal, a partir de uma reflexão a respeito do caminho percorrido pelo projeto até aqui, bem como pensar alternativas metodológicas fundamentadas na decolonialidade (Vergès, 2023) que pos-

sam beneficiar investigações futuras em Educação em diálogo com as pautas raciais contemporâneas.

Palavras chave: pedagogia decolonial; racismo quotidiano; microagressões.

Bourabain, D. & Verhaeghe, P. (2021). Everyday Racism in Social Science Research: A Systematic Review and Future Directions. *Du Bois Review Social Science Research on Race*. 18. 221-250. 10.1017/S1742058X21000102.

Essed, P. (1990) *Understanding Everyday Racism: An Interdisciplinary Theory* (Inzicht in Alledaags Racisme).

Freire, P. (1975) *Pedagogia do Oprimido*. Porto: Afrontamento

hooks, b. (2013) *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*.

Pierce, C. (1970). Offensive mechanisms. In: Barbour. *In the Black Seventies*. Boston, MA: Porter Sargent. pp. 265-282

Primo, J., Moutinho, M.; (2021). *Sociomuseologia: para uma leitura crítica do Mundo*, Edições Universitárias Lusófonas, [ISBN] 979-8791497222, DOI: https://doi.org/10.36572/csm.2021.book_5

Quijano, A. (1992). Colonialidad y modernidad/racionalidad. *Perú indígena*, 13(29), 11-20.

Sue, D. W., Capodilupo, C. M., Torino, G. C., Bucceri, J. M., Holder, A., Nadal, K. L., & Esquilin, M. (2007). Racial microaggressions in everyday life: implications for clinical practice. *American psychologist*, 62(4), 271.

Vergès, F. (2023). *Decolonizar o Museu: Programa de Desordem Absoluta* (Trad. Mariana Echalar). Editora Ubu, São Paulo.

Walsh, C. (2013). *Pedagogias decoloniales. Prácticas insurgentes de resistir, (re) existir y (re) vivir*. TOMO I. Quito-Ecuador: Abya Yala

SPCE24-77396

Os cursos profissionais em Portugal: nova oportunidade educativa e/ou mais outra forma de seleção social?

Manuel António Ferreira da Silva - Universidade do Minho

Sónia Cláudia de Carvalho Sampaio Sampaio - Universidade do Minho

Será o Ensino Profissional uma nova oportunidade educativa? Sendo uma oportunidade, revela-se indutora de uma maior igualdade e de maior democracia interna nas escolas? Ou será mais uma forma de seleção social? A este propósito Stoer (2008, p.155) refere que, “de facto, a Escola Meritocrática, tal como era conhecida nos países centrais, só se torna uma possibilidade em Portugal depois da revolução dos cravos de 1974. É só nessa altura que o princípio da igualdade de oportunidades encontra algum espaço na sociedade portuguesa”, até porque, como acrescenta o mesmo autor, “na realidade, é impossível democratizar um sistema de ensino num contexto de vazio político” (Stoer, 1986, p.127). Não obstante, sendo uma oportunidade, ainda hoje se caracteriza por inúmeros e diversos desafios, relacionados com a sua imagem e que se relacionam com “definir e aplicar uma política democrática de ensino, uma vez que o conceito de “democratização” deixou de ser apenas “igualdade de oportunidades” no acesso à educação” (Tripa, 1994, p. 32). Por exemplo, em 1983, a necessidade de mão-de-obra qualificada e a prossecução de uma política de emprego para os jovens levou à criação de cursos técnico-profissionais, a ministrar após o 9.º ano de escolaridade. Ainda, em 1989, é publicado o Decreto-Lei n.º 26/89, de 21 de janeiro, que cria as escolas profissionais no âmbito do ensino não superior. Neste sentido, qual é, então, a imagem do Ensino Profissional? Qual a sua representação social? Partindo dos resultados obtidos com inquéritos realizados junto dos Alunos dos Cursos Profissionais, Empresas e Diretores de Escolas, pretendemos dar resposta a estas e outras questões, procurando aferir a imagem dos Cursos e do Ensino Profissional. Na verdade, o papel do Ensino Profissional, na Educação em Portugal, é demasiado importante na diversidade de públicos es-

tudantis para ser relegado para segundo plano.

Palavras chave: Imagem, Oportunidade, Seleção Social, Igualdade.

AZEVEDO, J. (1991). A Educação Tecnológica nos anos 90. Rio Tinto: Edições ASA.

AZEVEDO, J. (2000). O ensino secundário na Europa. Porto: Edições ASA.

AZEVEDO, J. (2002). O fim de um ciclo? A Educação em Portugal no início do século XXI. Porto: Edições ASA.

AZEVEDO, J., Fonseca, A., Jacinto, F., Pinto, J., & Alves, J. M. (2004). Que estratégia para o ensino tecnológico e profissional em Portugal? . Lisboa: SEDES - Associação para o Desenvolvimento Económico e Social.

AZEVEDO, J., Jacinto, F., Presa, J. L., Alves, J. M., & Orvalho, L. (Eds.). (2009). Ensino profissional. analisar o passado e olhar o futuro. Porto: Universidade Católica Portuguesa.

AZEVEDO, J., Fonseca, A. (2007). Imprevisíveis Itinerários de Transição Escola - Trabalho: a expressão de uma outra sociedade. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão

AZEVEDO, J., & Alves, J. M. (2010). Projecto Fénix - Mais Sucesso para todos, Memórias e dinâmicas de construção do sucesso escolar. Porto: LabGraf.

AZEVEDO, J. (2012). Copiar o melhor de nós mesmos para sermos melhores. Porto: Barbosa, Belém (2023). Como valorizar o ensino secundário profissional? Dilemas, Desafios e Oportunidades. Lisboa: Fundação Belmiro de Azevedo

BOURDIEU, P. (1996). Razões práticas: sobre a teoria da ação. São Paulo: Papirus

MAGINÁRIO, L. (1997). Questões de Orientação. Cadernos de Consulta Psicológica, 102 13, 39-46.

IMAGINÁRIO, Luís (coord.) (2003), Avaliação Intercalar da Intervenção Operacional da Educação do Quadro Comunitário de Apoio 2000-2006 - Relatório Final - Sumário Executivo, Lisboa, Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE) / CIES

STANDING, Guy (2014). O Precariado: A Nova Classe Perigosa. Oeiras: Editorial Presença

STOER, S. R. (1986). Educação e Mudança Social em Portugal 1970-1980, uma década de transição. Porto: Edições Afrontamento

STOER, S. R. (2008). O Estado e as políticas educativas: uma proposta de mandato renovado para a escola democrática. Educação, Sociedade & Culturas , pp. 149-173.

TRIPA, M. R. (1994). O Novo Modelo de Gestão das Escolas Básicas e Secundárias. Rio Tinto: Edições Asa.

SPCE24-77790

Análise de indicadores de género da comunidade académica de uma Instituição de Ensino Superior: Questões de (des)igualdade

Maria João Silva - Instituto Politécnico de Lisboa, ESELx

Ana Gama - Instituto Politécnico de Lisboa, ESELx

Maria João Escudeiro - Instituto Politécnico de Lisboa

A Igualdade de género é um dos pilares da sustentabilidade, nomeadamente da sustentabilidade social, a nível mundial. É o foco do ODS 5, mas é inerente a um conjunto de outros ODS, nomeadamente o ODS 4, o ODS 10 e o ODS 16.

A necessidade de integração da perspetiva de género nas políticas e processos das Instituições de Ensino Superior (IES) é reconhecida a nível nacional, na Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação, 2018-2030, «Portugal + Igual» (Presidência do Conselho de Ministros, 2018), que dá destaque à importância da ação no Ensino Superior, especificando medidas nos seus diversos Planos de Ação. Esta importância da perspetiva de género e da ação para a igualdade nas IES é também um eixo fundamental na Estratégia para a Igualdade de Género da Comissão Europeia 2020-25 (European Commission, 2020) e na Estratégia para a Igualdade de Género do Conselho Europeu 2024-29 (Council of Europe, 2024).

Esta comunicação apresenta a análise de um conjunto de indicadores de género da comunidade académica de uma IES, com o objetivo de visibilizar, discutir e agir sobre as questões de género evidenciadas por esses indicadores.

Os indicadores foram selecionados com base nos requisitos da União Europeia para uma análise das IES, com perspetiva de género (EU, 2022) e no estudo de análises similares. A referida

seleção de indicadores baseou-se ainda na Carta de Compromisso da IES em que o estudo foi realizado (autor, 2022). Os dados recolhidos foram tratados com uma análise estatística descritiva (Huot, 2002), e apresentados em gráficos e indicadores numéricos.

Os resultados permitem constatar que a comunidade académica da IES em apreço tem indicadores que apontam para uma transição para a igualdade de género, enquanto outros indicadores apontam para a tradicional e nacional desigualdade de género (Fernandes et al., 2023; Ferreira et al., 2024).

Palavras chave: Género; Igualdade; Comunidade académica.

Autor (2022)

Council of Europe (2024) Council of Europe Gender Equality Strategy 2024-2029. Council of Europe.

European Commission, Directorate-General for Research and Innovation (2022). Gender equality in research and innovation. European Commission. https://research-and-innovation.ec.europa.eu/strategy/strategy-2020-2024/democracy-and-rights/gender-equality-research-and-innovation_en#gender-equality-plans-as-an-eligibility-criterion-in-horizon-europe

European Commission (2020). A Union of Equality: Gender Equality Strategy 2020-2025. [Communication from the Commission to the European Parliament, the Council, the European Economic and Social Committee and the Committee of The Regions]. European Commission

Fernandes, A. M. (Coord.), Marvão, L., Miguel, S. (2023). Igualdade de Género em Portugal: Boletim Estatístico 2023. Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género (CIG) / Direção de Serviços de Apoio à Estratégia e ao Planeamento (DSAEP) / Divisão de Comunicação, Informação e Documentação (DCID).

Ferreira et al. (2024). Guia para a Integração da Perspetiva de Género no Ensino Superior. Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra

Huot, R. (2002). Métodos quantitativos para as ciências humanas (tradução de Maria Luísa Figueiredo). Instituto Piaget.

Presidência do Conselho de Ministros (2018). Resolução do Conselho de Ministros (RCM) n.º 61/2018, de 21 de maio. Diário da República, 1.ª série – N.º 97 – 21 de maio de 2018.

GERONTOLOGIA EDUCATIVA E INTERGERACIONALIDADE**SPCE24-62133****Dimensões educativas das respostas sociais para pessoas idosas***Susana F. Coelho - FPCEUP/CIE**Teresa Medina - FPCEUP/CIE**Isabel R. Pinto - FPCEUP/CPUP*

Nos últimos 50 anos, a consolidação da democracia em Portugal trouxe profundas transformações sociais, políticas e económicas, estabelecendo um Estado Social e de Direito. Com a melhoria generalizada das condições de vida no país, e acompanhando a tendência de envelhecimento populacional mundial, Portugal altera radicalmente o seu panorama demográfico. Em 1974, havia 34 idosos para cada 100 jovens; em 2021, esse número subiu para 182 idosos por 100 jovens. Embora heterogénea, a camada mais velha da população portuguesa é, na sua generalidade, a menos escolarizada e com rendimentos mais baixos, fruto de uma conjuntura social, económica e política que caracterizou a ditadura portuguesa e que condicionou a maior parte das condições de vida de muitos idosos, hoje beneficiários de respostas sociais diversificadas.

Os discursos políticos e de diferentes instituições nacionais e internacionais para a terceira idade tendem a defender a importância da promoção e preservação da autonomia dos idosos, omitindo, muitas vezes, a problemática das desigualdades económicas, sociais e culturais enfrentadas por essa população.

Acreditando na educação como veículo de transformação e realização pessoal e principal promotora do exercício de direitos, importa problematizar como as respostas sociais dedicadas às pessoas idosas equacionam a dimensão educativa da sua atividade e os valores e princípios que, a esse nível, defendem e praticam.

Segundo os princípios de gerontologia educativa crítica, a educação deve elevar a consciência das pessoas mais velhas sobre o seu papel na sociedade, a sua qualidade de vida e autorrealização. Problematiza-se esta temática com recurso ao material empírico recolhido em contextos de apoio às pessoas idosas, nomeadamente através da técnica de associação livre de palavras, entrevistas e observação participante.

Palavras chave: gerontologia educativa crítica; respostas sociais para idosos; justiça social.

Battersby, David, & Glendenning, Frank. (1992). Reconstructing education for older adults: An elaboration of the statement of first principles. *Australian Journal of Adult and Community Education*, 32(2), 115-121.

Glendenning, Frank (2018). *Teaching and learning in later life: Theoretical implications*. Routledge.

Pordata. (2024, 17 julho). 50 anos de Democracia em números [Comunicado de imprensa]. https://www.pordata.pt/sites/default/files/2024-07/f_2024_04_17_pr_5_dd_vf.pdf?_gl=1*1timeno*_up*MQ..*_ga*OTY4OTU4MjQ1LjE3MjQyNzYyNjg.*_ga_HL9EXBCVBZ*MTcyNDI3NjI2OC4xLjAuMTcyNDI3NjI2OC4wLjAuMA..

HISTÓRIA, MEMÓRIAS E PATRIMÓNIO**SPCE24-16292****Autores e Livros condenados ao fogo: a cruzada da boa leitura nas páginas do jornal a Ação no Cariri cearense (1948-1958)***Josefa Nunes Pinheiro - Universidade Federal de Uberlândia - UFU**Sauloéber Târsio de Sousa - Universidade Federal de Uberlândia - UFU*

Os intelectuais católicos militantes da Ação Católica, e a cruzada que moveram, em busca da defesa e exaltação da boa leitura, ao mesmo tempo que condenavam e coíbiavam os livros maus, deixaram vestígios nas páginas do jornal católico A Ação, que se constituem objeto dessa investigação. O recorte espaço-temporal situa-se no município do Crato, no cariri cearense, região sul do Ceará, nordeste do Brasil, entre os anos de 1939 a 1949. Por meio da análise das matérias veiculadas nas edições nº 06 do Ano I (10/03/1939) a 431 (27/02/1949) do impresso, buscou-se desvendar a operação midiográfica promovida pela elite intelectual católica com o intuito de recentralizar a moral e a família cristã, massificando no jornal, veículo fundador de discursividade, um novo sistema de lealdade-legitimidade na defesa do projeto civilizatório da Igreja Católica por meio da formação de um público leitor no início do Século XX.

Palavras chave: jornal A Ação; Ação Católica no cariri; cruzada da boa leitura; imprensa na década de 50.

CAMPOS, Raquel discini de. No rastro de velhos jornais: considerações sobre a utilização da imprensa não pedagógica como fonte para a escrita da história da educação. Revista Brasileira de História da Educação, Campinas-SP, v. 12, n. 1 (28), p. 45-70, jan./abr. 2012.

CHARTIER, R. História Cultural: entre práticas e representações. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 1990.

CHARTIER, R. O Mundo como representação. Estudos Avançados, v. 5, n.11, 173-191, 1991.

CORTEZ, Antonia Otonite de Oliveira. A construção da "cidade da cultura": Crato (1889 1960). Dissertação de Mestrado em História (PUC-RJ). Rio de Janeiro: 2000.

DARNTON, Robert. Jornalismo: toda notícia que couber a gente publica. in: DARNTON, Robert. O beijo de Lamourette - Mídia, cultura e revolução. São Paulo: Cia. das Letras, 1995. p. 70-97.

GINZBURG, C. O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela inquisição. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

LUCA, T. R. História dos, nos e por meio dos periódicos: trajetórias e perspectivas analíticas. in: Pinsky, C. (org). Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2006. p. 111-153.

LUSTOSA, Oscar de Figueiredo. Os bispos do Brasil e a imprensa. São Paulo: Edições Loyola/ CEPEHIB, 1983.

MARIN, Jérri Roberto. Reflexões sobre a Imprensa Católica no Brasil. In: Religião e Sociedade, Rio de Janeiro, 38 (3): 197-217, 2018.

MONTENEGRO, Padre Francisco. A diocese do Crato. Os Quatro Luzeiros da Diocese. Crato, 1999.

ORLANDO, Evelyn de Almeida; NASCIMENTO, Jorge Carvalho do. A Igreja Católica e a educação brasileira: Álvaro Negromonte e o discurso de moralização da nação. Revista Scientia Plena, Aracaju, v. 3, n. 5, p. 180-185, 2007.

SEVCENKO, N. Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República. São Paulo: Brasiliense, 1989.

SPCE24-25064**Silêncio e história no ensino de literaturas em língua portuguesa em escolas no GDF/Brasil***Danglei de Castro Pereira - Universidade de Brasília*

A apresentação de trabalho compila ações de intervenção científica e extensão relacionadas ao ensino de literatura em projetos como: "hora do conto: estratégias de leitura do conto literário", "Oficina de leitura literária" e "O ensino de literatura no ensino médio em escolas da rede estadual no Distrito Federal", projeto vinculado ao Programa de residência Pedagógica da CAPES

em dois momentos, 2018-2020 e 2022-2024. As ações aqui comentadas envolveram acadêmicos da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e da Universidade de Brasília nos últimos dez anos e atingiram a formação de leitores literários na Educação Básica por meio da realização de oficinas de leitura literária em escolas públicas no município de Campo Grande/MS e nas cidades satélites de Brasília/DF, locus, também, das atividades da Residência Pedagógica desenvolvidas nos últimos dez anos. A ideia é apresentar um panorama de ações que indicam como premissa central uma preocupação com a formação de leitores literários em escolas públicas ao propiciar atividades diversificadas como leituras de textos literários em uma perspectiva crítica de abordagem à obra literária em diferentes ambientes de ensino. As ações descritas nesta apresentação valorizam, portanto, a obra literária como forma de expressão cultural, bem como estimula o contínuo contato dos alunos e professores da Educação Básica com diferentes formas de expressão artística, o que entra em consonância com a ideia de que um dos grandes desafios para o ensino de literatura nos dias de hoje é a apresentação *Scripto sensu* da obra literária em ambientes de ensino.

Palavras chave: Literatura, ensino, diversidade, chão da escola.

BRASIL. MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC/SEF, 1999.

BRASIL. BNCC. Brasília: MEC/SEF, 2017.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: _____. Vários escritos. São Paulo: Ática 2002.

CHARTIER, R. Sobre a leitura. In: Revista Nova Escola. São Paulo: Ática, 2002.

DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. Gêneros textuais e ensino: Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

HIZINGA, J. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. 5 ed. Tradução João Paulo Monteiro. São Paulo: Perspectiva, 2004.

LAJOLO, M. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 1993.

LIMA, J. Poesia reunida. São Paulo: FTD, 1996.

MACHADO, A.R.; BEZERRA, M.A. (orgs.). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro : Lucerna, 2008, p. 19-36.

PAES, J. P. Brincar de poesia. São Paulo: Global, 2007.

SILVA, Antonieta M. O. de; SILVEIRA, Maria Inez M. Leitura para Fruição e Letramento Literário: Desafios e Possibilidades na Formação de Leitores. Revista Eletrônica de Educação de Alagoas. Volume 01, número 01, 2º semestre 2013, p. 92-101. Disponível em: < http://www.educacao.al.gov.br/reduc/edicoes/1a-edicao/artigos/reduc-1a-edicao/LETRAMENTO%20LITERARIO%20NA%20ESCOLA_Antonieta%20Silva_Maria%20Silveira.pdf > Acesso: setembro de 2013.

ZILBERMAN, R.; LAJOLO, R. Literatura infantil: Histórias e histórias. São Paulo: Ática, 1994.

SPCE24-29143

Projeto “expográfico” com fins pedagógico-didáticos a partir de um fundo documental de uma antiga metalúrgica

Aldo Passarinho - Instituto Politécnico de Beja

Anita Tinoco - Universidade de Évora

Tendo por base a existência de um espaço em ruínas de uma antiga indústria metalúrgica e um fundo documental depositado num arquivo distrital, esta comunicação apresenta uma abordagem ao processo de criação de uma exposição, problematizando, a partir do projeto “expográfico” e de questões pedagógico-didáticas, as relações e associações que os documentos de arquivo podem potenciar.

Nesta comunicação exploram-se as potencialidades didáticas resultantes de um processo de criação de uma exposição a partir de um fundo documental procurando colocar em evidência o potencial educativo dos documentos de arquivo enquanto fontes primárias de informação que registam e salvaguardam a memória coletiva e que concorrem para a democratização do co-

nhecimento da história.

Utilizando uma aproximação teórica e metodológica à ANT (Actor-Network Theory), descreve-se o desenvolvimento do projeto “expográfico” através do mapeamento das relações e associações entre objetos, espaços, instituições e pessoas, procurando potenciar a dimensão pedagógico-didática da exposição a partir dos objetos de arquivo e da relação destes com o espaço socioeducativo.

Como parte do projeto “expográfico” procura-se colocar em evidência o rastreamento das associações e das relações estabelecidas: i) na pesquisa da informação e conteúdos; ii) no desenvolvimento dos conceitos e núcleos que os colocarão em evidência; iii) no desenvolvimento de uma estratégia de comunicação suportada por narrativa transmedia; iv) na relação com o público colocando em evidência objetivos pedagógico-didáticos.

Reflete-se ainda sobre a qualidade dos objetos de arquivo agenciarem novas relações e associações que permitam ampliar o conhecimento da história e do património local a partir da uma didatização dos documentos de arquivo, suportada por narrativas transmedia que favoreçam o entrelaçamento pedagógico-didático da exposição com o contexto socioeducativo.

Como resultado do projeto “expográfico”, sistematizaram-se as suas possibilidades pedagógico-didáticas com potencial para garantir uma educação inclusiva e, simultaneamente, promover as aprendizagens ao longo da vida e o diálogo intergeracional.

Palavras chave: expografia, documentos de arquivo, recursos educativos.

Desvallées, A. & Mairesse, F. (Ed.) (2013). *Conceitos-Chave de Museologia*. Armand Colin.

Figueiredo-Lanz, R. O que é a expografia? Blog Crítica Expográfica. São Paulo, 23 jul. 2019. Disponível em: <https://criticaexpografica.wordpress.com/2012/05/25/o-que-e-expografia/>. Acesso em: 10 ago. 2024.

Figueiredo-Lanz, R. Qual a diferença entre expografia e museografia? Blog Crítica Expográfica. São Paulo, 23 jul. 2019. Disponível em: <https://criticaexpografica.wordpress.com/2019/07/23/qual-a-diferenca-entre-expografia-e-museografia/>. Acesso em: 10 ago. 2024.

Gabriel, G. G. (2019). A Comunicação nos Arquivos Municipais da área metropolitana de Lisboa. Páginas a&b: arquivos e bibliotecas, 27-38.

Latour, B. (2008). *Reensamblar lo Social: una introducción a la teoria del actor-red*. Manantial.

Martin, A. B. (2008). *Estratègies i recursos de comunicació audiovisual em museografia*. [tese doutoramento, Departamento de Didáctica das Ciências Sociais da Universidade de Barcelona]. <http://hdl.handle.net/2445/115350>

Nogueira, M. (2006). A utilização das tecnologias da informação e comunicação (TIC) na concretização e desenvolvimento de projectos de difusão do património documental: as exposições. 2.º Foro Social de Información, Documentación y Bibliotecas (Eje 7-Tecnologías de la Información y de las Comunicaciones en la Era del Conocimiento), 1-12.

Pereira, D. A. D. S., Bras, L. C. D., & Oliveira, R. N. D. (2020, Junho). Expografia. In *O Design na Relação do Objeto, Homem e Espaço: Memórias do Morro* (Vol. 1, No. 1, pp. 24-35). Blucher Open Access.

Pereira, G. M. D. S. (2022). *O documento escrito como recurso pedagógico no ensino-aprendizagem de História: Um estudo com alunos do 8º Ano* (Master's thesis, Universidade de Coimbra). Repositório Científico da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/99458>

Polo, M. V. (2006). *Estudos sobre expografia: quatro exposições paulistas do século XX*. [dissertação de mestrado, Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista]. <https://www.ia.unesp.br/Home/ensino/posgraduacao/programas/artes/dissertacoeseses/mariapolo.pdf>

Tamboukou, M. (2017). Reassembling Documents of Life in the Archive. *European Journal of Life Writing*, 6, 1-19. <https://doi.org/10.5463/ejlw.6.215>

SPCE24-30313**Utopias da Educação na Primeira República***Luíza Cortesão - CIIE/FPCE & IPFP**Mariana Craveiro - IPFP**Eunice Macedo - CIIE/FPCE & IPFP**João Caramelo - CIIE/FPCE & IPFP**José Pedro Amorim - CIIE/FPCE & IPFP**Wanderley Geraldi - Unicamp*

O projeto “Utopias da Educação na Primeira República”, sobre a literatura infantojuvenil produzida no contexto da Primeira República, foi despoletado pela leitura de um texto de João de Barros de 1911, segundo Romero de Magalhães, um homem de pensamentos e de palavra, um homem de ação. Um dos sonhos de João de Barros consistiu em admitir a possibilidade de, através de uma literatura infantojuvenil de grande qualidade, se poder contribuir para o desenvolvimento, nos jovens leitores, de diversas qualidades que seria desejável existirem num cidadão da Primeira República.

Dizia João de Barros que era seu desejo que os nossos melhores escritores escrevessem, compusessem livros para a infância e para a adolescência pois que, eles que representam a sensibilidade nacional no que ela tem de melhor. E neste mesmo texto, João de Barros até já citava nomes de escritores, de artistas plásticos, de músicos, de poetas com quem contava para a concretização deste projeto, como por exemplo Afonso Lopes Vieira, Augusto Gil, Câmara Reis, Leonardo Coimbra, Jaime Cortesão, Sousa Costa, Júlio Brandão, Manuel Sousa Pinto, Álvaro De Castro, Manuel Laranjeira, Abel Botelho, etc. (Barros, 1911).

É toda uma apresentação de um conjunto de leituras, de análises críticas, de reflexões, mesmo de algumas interessantes descobertas que fomos fazendo, sobre questões de educação ocorridas neste fascinante período da nossa história, que iremos apresentar neste congresso.

Palavras chave: Literatura infantojuvenil; Primeira República; Educação.

BARCELLOS, José Carlos. (1999). Finitude e transcendência na literatura infantil portuguesa. *Perspectiva*. Florianópolis, v. 17 (n. 31 jan./jun.), pp. 157-173

BARROS, João de. (1911). *A Nacionalização do Ensino*. Porto: Ferreira, Lda.

GOMES, José António. (1991). *Literatura para crianças e jovens: alguns percursos*. Lisboa: Caminho.

GOMES, José António. (1996). *Da nascente à voz: contributos para uma pedagogia da leitura*. Lisboa: Caminho.

MAGALHÃES, Joaquim Romero. (1979). Nota Introdutória. In REIS, Maria Alice (Selec.), *A Pedagogia e o Ideal Republicano em João de Barros*. (pp.9-21). Lisboa: Terra Livre.

SILVA, Sara Reis da. (2010). *A Primeira República (1910-1926) e a Literatura para a Infância: uma importante viragem estética*. Estudos e Criação Literária. Vol. (LV)

SOARES, Luísa Ducla. *A Literatura infanto-juvenil de Rómulo de Carvalho*. Página de autor da Biblioteca Nacional de Portugal. Disponível em <https://purl.pt/12157/1/estudos/literatura-infantil.html>

TOPA, Francisco. (1998). *Olhares sobre a Literatura Infantil - Aquilino, Agustina, conto popular, adivinhas e outras rimas*. Porto: Edição do Autor.

SPCE24-40681**Notas sobre a “batalha da educação” e a “democratização do ensino” de Veiga Simão para a sua remobilização reflexiva cinquenta anos depois***Luís Grosso Correia - Universidade do Porto - CIIE - FLUP*

Stephen Stoer afirmou que as reformas educativas logo após a Revolução de Abril remobilizaram a reforma dita Veiga Simão com a densificação do seu conteúdo democrático. A presente

comunicação visa analisar alguns aspetos inovadores da reforma sistémica da educação em Portugal que foi aprovada durante o mandato ministerial de Veiga Simão (1970-1974), cruzá-la com indicadores educativos fornecidos por instituições nacionais e internacionais e, com eles, refletir sobre a organização do subsistema escolar e do seu desempenho a nível sócioeducativo.

Num quadro em que a segmentação foi um dado dominante na arquitetura das políticas educativas do Estado Novo, a reforma de Veiga Simão foi orientada por um princípio de maior sistematização, que teve por ideias-base a “expansão, individualização e diversificação do ensino; coerência das vias de acesso a graus sucessivos, permeabilidade e inter-relação no ensino secundário; garantia do teor formativo do ensino e sua correlação com as funções sociais” (MEN: 1973).

Do ponto de vista organizacional, a Lei n.º 5/73, de 25 de julho, aprovou vários princípios, dos quais salientamos: a expansão da escolaridade obrigatória de 6 para 8 anos (coincidente com os níveis primário e preparatório); o aumento do ensino não-superior de 11 para 12 graus (plano de 4+4+4); a adoção do princípio de um plano de estudos unificado “politécnico” para o curso geral das escolas secundárias (2 anos) e de escolas polivalentes ou específicas para o curso complementar (2 anos). Nesta nova grelha escolar, e apesar de a reforma só ter sido regulamentada e continuada pela democracia a nível das bases definidas para o ensino superior (criação de novas universidades, de institutos politécnicos e escolas normais superiores), importamos aqui analisar, para a presente reflexão, a novidade contida nos estudos não-superiores à luz das reformas empreendidas no período democrático.

Palavras chave: Reforma Veiga Simão, inovação sistémica, reflexão, longa duração.

Correia, L. G. (1998). «Portugal pode ser, se nós quisermos, uma grande e próspera nação». O sistema educativo no Estado Novo”. *Ler História*, n.º 35, 1998, p. 71-107

Correia, L. G. (org.) (2016). *Do Liceu Feminino do Porto à Escola Secundária Carolina Michaëlis. História, memórias, espaços e cultura material*. Colibri.

Correia, L. G. (2017). Aprender História em democracia. In David Justino (org.), *Lei de Bases do Sistema Educativo: balanço e prospetiva*, vol. I, Conselho Nacional de Educação, pp. 157-220

Fernandes, R. (1967). *Ensino: sector em crise*. Prelo

Fernandes, G.; Emídio, T. (2019). *Mais vale cedo do que nunca. Por uma escola diferente no Portugal de 70. Duas medidas inovadoras e as suas histórias*. Piaget.

Grácio, R. (1986). A educação, dez anos depois. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, n.º 18/19/20, p. 153-182.

MEN (1971). *Projecto de Sistema Escolar*. MEN.

MEN (1973). *A reforma do sistema educativo*. MEN

Müller, D. ; Ringer, F.; Simon, B. (org.) (1987). *The rise of the modern educational system*. Cambridge UP.

OCDE (1965). *The Mediterranean Regional Project*. 8 vols. OCDE.

Simão, J. V. (1971). *O direito à educação*. MEN.

Simão, J. V. (1973). *Democratização do Ensino*. MEN

Stoer, S. (1986). *Educação e mudança social em Portugal. 1970-1980, uma década de transição*. Afrontamento.

Teodoro, A. (2001). *A construção política da educação. Estado, mudança social e políticas educativas no Portugal contemporâneo*. Afrontamento.

Teodoro, A. (2002). *As políticas de educação em discurso directo: 1955-1995*. IIE.

UNESCO (1982). *Para uma política de educação em Portugal*. Livro Horizonte.

SPCE24-63245

Decolonizar e genderizar a História no ensino secundário

Virgínia Baptista - HTC- NOVA FCSH

Paulo Marques Alves - ISCTE-IUL e Dinâmia' Cet

Esta comunicação tem por objetivo refletir sobre os atuais programas de história, no ensino secundário. Partimos dos documentos emanados do Ministério da Educação “Lei de Bases do Sistema Educativo”, “Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória” e “Aprendizagens essenciais” da disciplina de história que visam os objetivos de uma educação global, sem exclusões e que encaminhe os/as jovens para uma cidadania ativa.

Centrámo-nos nos conceitos de “decolonização”, e “genderização” introduzidos por Françoise Vergès, e Joan Scott, para equacionarmos a nossa problemática: A história é estudada de forma global, abordando as vidas dos homens e das mulheres e de diversas culturas ao longo dos tempos? Ou seja, a questão fulcral que pretendemos discutir é sobre se as aprendizagens essenciais e os manuais escolares contribuem para decolonizar e genderizar a história, no sentido de dar visibilidade e voz às mulheres e a povos de diferentes culturas do passado.

Metodologicamente analisámos os manuais escolares (do 10.º ao 12.º ano), desde a Antiguidade Clássica à época Contemporânea.

Concluimos que, em regra, continuam a ser destacadas as elites masculinas, políticas, económicas, sociais e culturais europeias. Deste modo, globalmente, as mulheres e os povos não europeus mantêm-se incógnitos ou reduzidos a apêndices dos privilegiados da história, pelo que se mantém o olhar historiográfico que subalterniza os povos colonizados e “o segundo sexo”.

Já na segunda década do século XXI, urge que o ensino da história, durante a escolaridade obrigatória, abarque uma visão globalizada das culturas. Assim, consideramos que só reescrevendo os temas programáticos, dando visibilidade às mulheres e aos povos até recentemente considerados “sem história”, com as suas ações explicadas nos contextos precisos em que ocorreram, se pode contribuir para um estudo crítico, objetivo, e para um ensino mais democrático, igualitário e sem exclusões.

Palavras chave: decolonizar; genderizar; educação; cidadania.

Aprendizagens Essenciais da disciplina de História do ensino secundário, 2022.

Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, 2017.

Lei de Bases do Sistema Educativo”, 1986.

AAVV, Manuais de 10.º, 11.º 12.º anos de História, Entre Tempos, Porto, Porto Editora, 2021

Block, Marc, Introdução À História, Lisboa, Europa-América, 2010.

Scott, Joan, Gender: a useful category of historical analysis, Vol. 91, N.5 (Dec.1886), pp. 1053-1075, Oxford University Press.

Vergès, Françoise, Decolonizar o Museu, Lisboa, Orfeu Negro, 2024.

SPCE24-66125

A utilização de testemunhos orais em contexto de ensino-aprendizagem de História

Fernando Luís Gameiro - Universidade de Évora

Rúben Palaio - Universidade de Évora

No âmbito de um projeto financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, foi implementado um programa de entrevistas que envolve figuras comuns cuja vida foi marcada pelo contexto político e social das décadas de 60 e 70 do século XX, em Portugal.

Estes testemunhos foram articulados com os conteúdos programáticos de História A do ensino secundário, designadamente o módulo 8, Portugal e o mundo da Segunda Guerra Mundial ao início da década de 80 – opções internas e contexto internacional. As entrevistas foram fornecidas a um grupo de alunos a frequentar a disciplina mencionada em escola secundária do sul de Portugal. Aos discentes envolvidos no estudo foi disponibilizado um guião de trabalho que orientou a exploração das citadas entrevistas que foram facultadas em suporte vídeo.

A experiência teve como principais objetivos testar as capacidades de pesquisa bibliográfica e de interpretação de testemunhos no âmbito da história oral incidindo sobre o fim do Estado Novo e o processo de transição para o regime democrático.

A comunicação, enquadrada pela análise das tendências atuais da utilização de materiais didáticos no ensino da História, evidenciará os resultados práticos da experiência e equacionará as potencialidades deste tipo de recursos.

Palavras chave: Entrevistas; recursos didáticos; História de Portugal; fontes orais.

ABRAMS, Lynn *Oral History Theory*, New York, Second Edition, 2016.

BURKE, Peter «Overture: the New History, its Past and its Future» In *New Perspectives on Historical Writing*, Polity Press, 1991.

CARDINA, Miguel «História Oral: Caminhos, Problemas e Potencialidades» In *Usos da memória e práticas do património*, Lisboa: Colibri, 2012.

CARDINA, Miguel «Introdução» In *A morte de Luigi Trastulli e outros ensaios: ética, memória e acontecimento na história oral* / Alessandro Portelli, Lisboa: Unicap, 2023.

OLIVEIRA, Luísa Tiago de «A HISTÓRIA ORAL EM PORTUGAL» In *SOCIOLOGIA, PROBLEMAS E PRÁTICAS*, n.º 63, 2010.

OLIVEIRA, Pedro Aires «Harold Macmillan, os «ventos de mudança» e a crise colonial portuguesa (1960-1961)» In *Relações Internacionais*, N.º 30, 2011.

PRINS, Gwyn «Oral History» In *New Perspectives on Historical Writing*, Polity Press, 1991.

RODRIGUES, Aurora *Gente Comum: Uma História na PIDE*, Edições PARSIFAL, 2022.

IDENTIDADES E PROFISSIONALIDADES EM EDUCAÇÃO**SPCE24-22333****A construção da docência em tempos de democracia: para uma conceção intelectual e socio-ecológica do desenvolvimento profissional docente**

Rita Tavares de Sousa - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Luciana Joana - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Leanete Thomas Dotta - Universidade Lusófona

Amélia Lopes - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Este trabalho diz respeito a um estudo realizado com o objetivo de analisar o que conta como desenvolvimento profissional (DP) para professores portugueses que desenvolveram as suas carreiras ao longo dos últimos 50 anos. Sublinhando a importância das perspetivas dos professores sobre o seu próprio desenvolvimento, Evans afirma que “uma coisa é identificar as características dos professores que podem ser categorizados como estando em qualquer um de vários pontos do crescimento profissional; outra coisa é identificar o que cria essas características e como elas podem ser afetadas” (2002, p. 133). Os objetivos deste artigo são: i) aprofundar o que conta como desenvolvimento profissional dos professores de modo a informar a liderança, as políticas e os processos de desenvolvimento profissional e ii) identificar que aspetos dos ciclos de vida dos professores e dos contextos sociopolíticos constroem ou promovem o desenvolvimento profissional. Tanto a problematização como a interpretação basear-se-ão no modelo de desenvolvimento profissional de Evans e na sua relação com o profissionalismo (2002, 2008, 2014, 2023). Os dados foram recolhidos através de 100 entrevistas semi-diretivas a professores reconhecidamente “empenhados” e cujas carreiras se desenvolveram, grosso modo, desde a Revolução dos Cravos, em 1974, até à terceira década do milénio. A análise dos dados foi efetuada com recurso à análise paradigmática dedutiva e indutiva (Polkinghorne, 1995). Os resultados permitem identificar as dimensões determinantes do desenvolvimento profissional a vários níveis, bem como relacionar essas dimensões com as dos ciclos de vida e do contexto sócio-histórico. A efectiva autonomia profissional, o sentimento de liberdade e a possibilidade de estabelecer relações educativas com os alunos aparecem como dimensões centrais do DP destes professores, mas também as condições sociais e infraestruturas do país e do sistema educativo. Com esta base, propõe-se uma conceção intelectual e socio-ecológica do DP.

Palavras chave: Desenvolvimento Profissional, Carreira docente, Profissionalismo.

Evans, L. (2002). What is Teacher Development? *Oxford Review of Education*, 28(1), 123-137, <http://dx.doi.org/10.1080/03054980120113670>

Evans, L. (2008). Professionalism, professionalism and the development of education professionals. *British Journal of Educational Studies*, 56 (1), 20-38.

Evans, L. (2014). Leadership for professional development and learning: enhancing our understanding of how teachers develop. *Cambridge Journal of Education*, 44(2), 179-198, <http://dx.doi.org/10.1080/0305764X.2013.860083>

Evans, L. (2023) The emergence of a distinctive European scholarship of professional development: challenging mainstream conceptualisations, consensus and causality claims. *European Journal of Teacher Development*, available open access here, with a single click: <https://doi.org/10.1080/02619768.2023.2289857>

Polkinghorne, D. E. (1995). Narrative configuration in qualitative analysis. *International Journal of Qualitative Studies in Education*, 8(1), 5-23. <https://doi.org/10.1080/0951839950080103>

SPCE24-24950**INDUCENTE - Práticas de supervisão e desenvolvimento profissional docente***Amanda Oliveira Rabelo - UFRRJ**Maria João Mogarro - Universidade de Lisboa**Ana Cristina Madeira - Centro de Formação Dr. Rui Grácio*

A formação de professores vai além da formação inicial, incluindo todo o desenvolvimento profissional docente, compreendendo também a indução profissional e formação continuada (baseado em Nóvoa, 2017; Zeichner, 2010; Marcelo, 2013; Cochran-Smith et al., 2012; Snoeck, 2010; Rabelo e Monteiro, 2021; etc.).

Ainda, o início da docência tem sido realçado como estressante e solitário, o que pode gerar “choque de realidade” e desmotivação. Portanto, é preciso que os iniciantes tenham apoios para superar estas dificuldades.

Descrevemos, então, o curso de formação “INDUCENTE - Práticas de supervisão e desenvolvimento profissional docente” em regime de e-learning com 50h, implementado pelo Centro de Formação Rui Grácio, o IE/UL e a UFRRJ, direcionado a professores/educadores das escolas portuguesas que visou formar supervisores/mentores e auxiliar os professores iniciantes nas suas dificuldades do início da docência a partir de uma reflexão teórico-prática sobre o quotidiano escolar.

Destacamos que a falta de uma obrigatoriedade nacional em Portugal de indução profissional docente, bem como a pouca existência no país de iniciativas de indução, justifica a relevância e o potencial multiplicador deste projeto.

Assim, a proposta deste curso de formação partiu de temáticas escolhidas com os docentes participantes do curso (iniciantes e supervisores/mentores) sobre as dificuldades/soluções da prática pedagógica docente (de acordo com Alarcão & Roldão, 2014 e Flores & Ferreira, 2009), incentivando a relação teoria/prática através da leitura e discussão temáticas nos encontros, associada com as práticas pedagógicas docentes (ver Marcelo, 1999).

Este programa teve excelentes resultados, sendo bem avaliado pelos participantes e pelas análises efetuadas. Tem viabilidade e baixo custo para implementação por universidades, centros de formação e ministério da educação.

Defendemos a existência de um programa de indução nacional obrigatório, englobando competências, certificações, etc. (Rabelo, 2019). Porém, enquanto não houver um programa amplo, consideramos o aqui descrito viável e com bons resultados para a indução docente.

Palavras chave: indução profissional docente; formação docente; desenvolvimento profissional docente.

Alarcão, I., Roldão, M.(2014) Um Passo importante no desenvolvimento profissional dos professores: o ano da indução. *Form. Doc.*, 06, 109-126.

Cochran-Smith, M. et al. (2012) A Longitudinal Study of Teaching Practice and Early Career Decisions: A Cautionary Tale. *AERJ*, 49(5), 844-880.

Estrela, A (1994). *Teoria e Prática de Observação de Classes*. Porto: Porto Editora.

Feiman-Nemser, S. (2001). Helping novices learn to teach lessons from an exemplary support teacher. *Journal of Teacher Education*, Vol. 52, No. 1, January/February, p. 17-30.

Flores, M.A., Ferreira, F.I. (2009) The Induction and Mentoring of New Teachers in Portugal. *RCIE*, 4(1).

Marcelo, C. (2013) *Formação de Professores*. Porto: Porto, 2013.

Marcelo, C (1999). Estudio sobre estratégias de inserción profesional en Europa. *Revista Iberoamericana de Educación*, 19, enero-abril.

Nóvoa, A. (2017) Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. *Cad. Pesqui.*, 47(166), 1106-1133.

Rabelo, Amanda Oliveira (2019). Análise comparada da indução profissional como apoio ao docente iniciante. *Currículo sem Fronteiras*, (19), 81-96.

Rabelo, Amanda Oliveira; Monteiro, Ana Maria (2021). Apresentação do Dossiê. *Educ. rev.* 37 (00037).

Snoeck, M. Et al.(2010) Developing coherent and system-wide induction programmes for beginning teachers: a handbook for policymakers. Brussels: European Commission.

Zeichner, K. (2010) Rethinking the Connections Between Campus Courses and Field Experiences in College and University-based Teacher Education. *Educação*, 35(3), 479-504.

SPCE24-39029

Politics and Professionalism: Challenges and Opportunities in Meaningful Work

Pedro Salguero - University Complutense of Madrid

This presentation examines the concept of "meaningful work" within the framework of sociopolitical and economic transformations since the May 1968 uprisings, a pivotal moment in the dissemination of post-materialist values in the West (Overwell, 2008). These uprisings marked the beginning of a shift in the labor landscape, influenced by leftist critiques and self-management movements (Boltanski & Chiapello, 2002), which capitalism has absorbed, leading to a reconfiguration of economic and labor subjectivity associated with "reflexive modernization" (Beck, 2002).

Meaningful work is understood as a source of self-fulfillment and vocational satisfaction (Roessler, 2012; Lepisto & Pratt, 2017), yet it inherently carries a duality. It can promote "work engagement," benefiting both employees and employers (Leiter & Bakker, 2010; Burton et al., 2017). However, it can also coexist with labor dynamics that adversely impact worker health and well-being, revealing increasing exploitation and fostering environments of surveillance and mistrust (Bunderson & Thompson, 2009; May et al., 2013; Oelberger, 2019).

The experience of meaningful work is also shaped by social class and perceptions of work. While the aspiration for meaningful work is widespread across various social strata, the actual experience tends to be more prevalent among individuals of higher social status (Allan et al., 2014; Lips-Wiersma et al., 2016). The relationship between vocation and opportunity, influenced by income and education, underscores a gap in the ability to pursue professional dreams according to social status (Douglass et al., 2016).

Meaningful work reflects a complex interplay between personal aspirations and structural realities. Although it promises self-fulfillment and dignity, it contends with tensions arising from exploitation and control in contemporary capitalism. Hybrid professionalism (Noordegraaf, 2007) illustrates how workers navigate the balance between professional ideals and organizational demands. The professional ethos (Yurén, 2013) becomes crucial in this context, potentially driving shifts in labor practices toward greater equity and social justice.

Palavras chave: Meaningful Work; Vocation; Politics; Social Change; Professional identities.

Allan, B. A., Autin, K. L. y Duffy, R. D. (2014). Examining social class and work meaning within the psychology of working framework. *Journal of Career Assessment*, (22)4, 543-561.

Beck, U. (2002). *La sociedad del riesgo. Hacia una nueva modernidad*. Paidós.

Boltanski, L. y Chiapello, E. (2002). *El nuevo espíritu del capitalismo*. Akal.

Bunderson, J.S. y Thompson, J.A. (2009). The call of the wild: Zookeepers, callings, and the double-edged sword of deeply meaningful work. *Adm. Sci. Q.*, 54, 32-57.

Burton, W., Chen, C., Li, X., Schultz, A. (2017). The Association of Employee Engagement at Work With Health Risks and Presenteeism. *Journal of Occupational and Environmental Medicine*, 59(10), 988-992.

Douglass, R. P., Duffy, R. D. y Autin, K. L. (2016). Living a calling, nationality, and life satisfaction: A moderated, multiple mediator model. *Journal of Career Assessment*, 24(2), 253-269.

Leiter, M. P. y Bakker, A. B. (2010). Work engagement: Introduction. En A. B. Bakker y M. P. Leiter (Eds.), *Work engagement: A handbook of essential theory and research* (pp. 1-9). Psychology Press.

- Lepisto, D. A. y Pratt, M. G. (2017). Meaningful work as realization and justification: Toward a dual conceptualization. *Organizational Psychology Review*, 7, 99-121.
- Lips-Wiersma, M., Wright, S. y Dik, B. (2016). Meaningful work: Differences among blue-, pink-, and white-collar occupations. *Career Development International*, 21(5), 534-551.
- May, D., Li, C., Menci, C. y Huang, C. (2013). The Ethics of Meaningful Work: Types and Magnitude of Job-Related Harm and the Ethical Decision-Making Process. *Journal of Business Ethics*, 121(4), 651-669.
- Noordegraaf, M. (2007). From "Pure" to "Hybrid" Professionalism. *Present-Day Professionalism in Ambiguous Public Domains. Administration & Society*, 39(6), 761-785
- Oelberger, C.R. (2019). The dark side of deeply meaningful work: Work-relationship turmoil and the moderating role of occupational value homophily. *Journal of Management Studies*, 56(3), 558-588.
- Overwell, S. (2008). Inwardness: The Rise of Meaningful Work. *Provocation Series*, 4(2), 1-49.
- Roessler, B. (2012). Meaningful work: arguments from autonomy. *Journal of Political Philosophy*, 20(1), 71-93.
- Yurén, T. (2013). Ética profesional y praxis. Una revisión desde el concepto de "agencia". *Perfiles Educativos*, 35(142), 6-14.

SPCE24-40160

Para uma nova agenda de investigação sobre a identidade profissional docente

Maria Manuela Franco Esteves - Instituto de Educação, Universidade de Lisboa

Estão em curso mudanças profundas na constituição do corpo docente dos ensinos básico e secundário e da educação pré-escolar. Tais mudanças – substituição de cerca de um terço dos docentes em exercício no espaço de 10 anos (2020-2030); recrutamento de pessoas sem a devida formação profissional – prenunciam novos desafios à construção e ao desenvolvimento da identidade profissional docente. A oscilação entre identidades mais fortes (marcadas pela assunção da sua profissionalidade) e identidades mais fracas (onde o papel específico do professor se dissolve e confunde com papéis e funções de muitos outros atores sociais) já não é uma questão nova, mas, agora, não é de excluir uma nova fase de fragilização da identidade profissional. Há já muito que a investigação educacional circunscreveu o campo da identidade profissional como objeto de estudo. Todos os autores são unânimes quanto à natureza do processo identitário: um processo dinâmico, em construção e reconstrução permanentes ao longo da vida. Contudo, os seus interesses divergem quanto às vertentes a investigar – imagens da profissão, papéis, atitudes, percursos de desenvolvimento profissional, etc. A presente comunicação tem a forma de um ensaio e visa:

1. identificar as variáveis que podem contribuir atualmente para o fortalecimento ou o enfraquecimento da identidade profissional docente
2. Situar o papel que a formação profissional pode desempenhar para a afirmação da identidade, da profissionalidade e do profissionalismo docentes
3. Perspetivar uma agenda de investigação que possa representar não só um acréscimo do conhecimento científico sobre a identidade atual dos professores, como fundamentar a ação dos formadores, especialmente no que respeita à inovação e às estratégias de formação.

O quadro teórico mobilizado para a análise é fornecido por estudos sobre a identidade profissional em geral (produzidos no campo da sociologia das profissões) e por estudos sobre formação de professores (nomeadamente os relativos a motivações e atitudes, competências de desempenho, ética e deontologia profissionais).

Palavras chave: identidade profissional docente, modelos de formação de professores, agenda de investigação.

Beijaard, D., Meijer, P.C. e Verloop, N. (2004). Reconsidering research on teachers' professional identity. *Teaching and Teacher Education*, 20, 107-128

Cattonar, B. (2001). Les identités professionnelles enseignantes. Ébauche d'un cadre d'analyse. Louvain: Girsef, Cahiers de Recherche du GIR

Dubar, C. (1991). La socialisation: constructions des identités sociales et professionnelles. Paris: Collin

Esteves, M. (2017). A aventura de iniciar uma carreira docente: o contributo de uma formação inicial específica. In Junges, K.S., Silva, E.P., e Schen, V.A. (orgs) Formação docente: tendências, saberes e práticas. Curitiba: Editora CRV

SPCE24-44644

Dificuldades específicas de assistentes operacionais de agrupamentos de escolas e de escolas não agrupadas: uma análise holística

*Olga Sousa - Centro de Investigação e Educação de Adultos e Intervenção Comunitária, (CEAD),
Universidade do Algarve, Portugal*

No quotidiano profissional, os assistentes operacionais dos agrupamentos de escolas e das escolas não agrupadas deparam-se com dificuldades difusas, com diminuta visibilidade social. Apresenta-se uma reflexão sustentada pelos resultados de uma investigação que envolveu 229 assistentes operacionais e 312 professores de agrupamentos de escolas e de escolas não agrupadas de um distrito da região centro de Portugal. A partir da aplicação de questionários sobre as perceções sobre a formação inicial e contínua dos assistentes operacionais, que integravam na parte final, uma pergunta aberta sobre as dificuldades específicas de assistentes operacionais, recorremos à análise de conteúdo para o tratamento dos dados recolhidos. A maior expressividade das dificuldades apresentadas pelos participantes relaciona-se com a idade avançada, a falta de profissionais, a falta de oferta de formação inicial e de formação contínua, o que nos leva a questionar os fatores motivacionais dos assistentes operacionais e a interação com os seus pares e outros atores educativos, já que os assistentes operacionais são fundamentais para a elevação dos padrões de qualidade, em várias dimensões escolares. Com esta comunicação pretende-se refletir em torno das questões da profissionalidade dos assistentes operacionais, deixando recomendações para a sua formação inicial e contínua, bem como para o enquadramento legal da sua identidade socioprofissional, que parece ainda pouco debatida e reconhecida na escola pública em Portugal. Sendo profissionais indispensáveis ao funcionamento saudável da escola, importa valorizá-los, promovê-los e criar-lhes condições de formação e de exercício da profissão de maneira digna.

Palavras chave: assistentes operacionais; formação inicial e contínua; dificuldades no exercício profissional.

Almeida, F., Percheiro, C., & Rodrigues, F. (2020). Recomendação sobre a condição dos assistentes e dos técnicos especializados que integram as atividades educativas das escolas. Conselho Nacional da Educação. Disponível em <https://www.cnedu.pt/en/news/cne/1593-recomendacao-assistentes-tecnicos>.

Barbier, J. (2009). Le champ de la formation des adultes. In J. M. Barbier, E. Bourgeois, G. Chapelle & J. Borbalan (Orgs.). Encyclopédie de la formation (pp.223-249). Press Universitaires de France.

Bardin, L. (1977). Análise de Conteúdo (1ed.). Edições 70.

Barroso, J. (1997). Formação, projecto e desenvolvimento organizacional. In R. Canário (Org.), Formação e situações de trabalho (pp. 61-78). Porto Editora.

Bertinetti, F., Faria, E., Félix, P. Gregório, C.; & Lourenço, V. (2020). A condição dos assistentes e dos técnicos especializados que integram as atividades educativas das escolas. Relatório Técnico. Conselho Nacional de Educação. Disponível em: https://www.cnedu.pt/content/edicoes/estudos_e_relatorios/Relatorio_Tecnico_Assistentes_Tecnicos_-_Site.pdf

Bryman, A. (2014). Mix-methods Methods in Research in Social Sciences. Oral Communication. Instituto Superior de Economia e Gestão. Universidade de Lisboa.

DGAE (2017). Relatório do Pessoal não Docente 2014/15. Direção-Geral da Administração Escolar-Ministério da Educação e Ciência. Disponível em: https://www.dgae.medu.pt/download/gestrechumanos/pessoal_nao_docente/formacao/relatorios/20170606_pnd_rel_20142015.pdf

DGEEC. (2019). Educação em números. Portugal 2019. Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência. Disponível em: <https://www.dgeec.mec.pt/np4/1031.html>
Dubar, C. (2003). Formação, trabalho e identidades profissionais. In R. Canário (Org.), Formação e situações de trabalho (pp. 43-52). Porto Editora.
Gonçalves, F (2010). A escola em mudança: Uma reflexão sobre as competências e os desafios que se colocam ao assistente operacional. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação (não publicada). Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/15637/1/ana.pdf>

SPCE24-69672

Ser Professor antes e depois do 25 de Abril de 74: do professor monocultural ao professor mediar de aprendizagens

Ricardo Manuel das Neves Vieira - CICS.NOVA.IPLeiria e ESECS.IPLeiria

Ana Maria Vieira - CICS.NOVA.IPLeiria e ESECS.IPLeiria

Comemoram-se no corrente ano (2024) 50 anos sobre a revolução do 25 de abril de 74.

Vários eventos científicos, pedagógicos e de âmbito sociocultural têm tornado viva esta memória que importa preservar para compreender as transições recentes da sociedade portuguesa. Trata-se de uma data luminosa no dizer, momento algo já longínquo para uns, sempre presente para outros, e também indiferente para muitos. O 25 de abril é, assim, um fenómeno social global observável de vários ângulos, temas e perspetivas sempre dinâmicas. O que foi um golpe militar, originou uma revolução social, cultural e educacional. O 25 de abril não é, assim, indiferente, nem a portugueses, nem a cidadãos do mundo.

No domínio da educação, a década anterior tinha já trazido novas promessas e aberto processos de renovação pedagógica e mesmo de inovação.

Esta comunicação pretende, através de vozes de professores, dar conta de algumas identidades profissionais antes e depois do 25 de abril, através da escuta de extratos biográficos sobre o modo de conceber a educação, o ensino e a profissão de professor.

Os professores que chegaram, entretanto, ao final da sua carreira possuem consigo um manancial histórico sobre a dinâmica do sistema educativo e sobre o modo de ser professor antes e depois do 25 de abril.

A comunicação enfocará investigações biográficas de/com professores no âmbito dum projeto de investigação que escutou ativamente as vozes de muitos desses docentes, qual museu de vidas de professores em Portugal, pós 25 de abril de 74.

Sublinhar-se-á, particularmente, a transição de um modo de ser monocultural para identidades “em trânsito” de professores e educadores enquanto mediadores de aprendizagens.

Palavras chave: memórias da escola; professor monocultural; professor mediador.

SPCE24-75650

Assistentes Operacionais: a multiplicidade e extensão das suas funções

Joana Pereira de Magalhães Cruz - CIIE/ FPCEUP

Catarina Vidal - FPCEUP

Dada a sua proximidade com os/as estudantes, é importante implicar os/as assistentes operacionais nas decisões escolares, tornando-os/as agentes ativos/as no bem-estar pessoal, emocional e do sistema escolar, considerando as dimensões ecológicas, da saúde e ambiental (olhando a escola como parte do sistema vivo). Reproduzindo a invisibilidade de um grupo profissio-

nal histórica, social e economicamente desvalorizado este grupo tem sido raramente contemplado no pensamento sobre a escola. Considerados/as como profissionais dos cuidados (OIT, 2019), o seu trabalho engloba as dimensões físicas, cognitivas e emocionais (Hirata, 2018). De forma a garantir as condições que lhes permitam ser profissionais eficientes e a cumprir a sua conduta e construção ética (com a profissão, com os/as estudantes, com os pais, com a direção, com os colegas e com os/as professores/as), é importante que a instituição escolar consiga acolher estes profissionais enquanto peças fundamentais para o bem-estar dos/as estudantes e da própria instituição escolar. Esta comunicação abarca 8 entrevistas aprofundadas a Assistentes Operacionais de uma Escola Básica Integrada do Grande Porto – recolhendo também Incidentes Críticos destes/as profissionais – e é pontuada por três entrevistas a outros atores fundamentais (direção da escola, departamento educação do município e sindicato). Os dados sugerem que o trabalho destes profissionais engloba uma grande amplitude de dimensões – sendo uma delas a educativa – servindo como extensão de outros/as atores ao universo escolar. Procura-se também evidenciar algumas das dificuldades quotidianas destes profissionais, adereçando as lacunas nas condições laborais que poderiam devolver o reconhecimento da sua função educativa, tornando a escola um lugar mais hospitaleiro.

Palavras chave: Assistentes Operacionais, Cuidados, Educação, Bem-Estar.

Hirata, Helena (2018). *O Cuidado: Teorias e Práticas*. Lisboa: BoiTempo

OIT (2019). *Prestação de cuidados: trabalho e profissões para o futuro do trabalho digno*. Genebra: Bureau Internacional do Trabalho

SPCE24-78185

Concepções e reflexões sobre a docência em saúde a partir de formação em metodologias ativas e autorregulação da aprendizagem no ensino superior

Cleidilene Ramos Magalhães - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Márcia Rosa da Costa - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Thaís Helena Batel Pappis - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Este estudo aborda do desenvolvimento profissional docente na área da saúde, a partir de proposta de curso de formação, vivências de estratégias ativas, discussões e reflexões docentes em contexto. Trata-se do recorte de um estudo qualitativo, desenvolvido entre 2021 e 2024, que objetivou analisar as construções e concepções docentes sobre metodologias ativas e autorregulação da aprendizagem no ensino superior. A geração dos dados foi realizada a partir de questionários semiestruturados, diário de campo da pesquisadora e observação participante. Os encontros da formação foram gravados, transcritos e analisados, junto com os demais registros escritos recolhidos na pesquisa, por meio da análise de conteúdo de Bardin. Os resultados indicam que os docentes, ao descreverem as concepções de aprendizagem e metodologias ativas, autorregulação da aprendizagem e as implicações no processo de ensino-aprendizagem, o fizeram com alguma fundamentação teórica, mas quando provocados a analisar as concepções a partir da sua própria realidade e prática, revelou-se o desencontro com a teoria. Ainda, os docentes indicam que a docência universitária traz diferentes desafios que emergem do cotidiano, que conhecimentos específicos da área da saúde e as experiências prévias dos docentes precisam dialogar com os saberes do campo pedagógico. Ressaltam a necessidade de ampliar e aprofundar os saberes pedagógicos para qualificar o trabalho docente, apesar da busca por formação pedagógica ainda estar calcada na expectativa pelo saber prático (em como fa-

zer). O estudo aponta pistas para estudos de seguimento que possam aprimorar análises sobre os saberes constitutivos da docência no campo da docência em saúde.

Palavras chave: Desenvolvimento Profissional Docente. Metodologias Ativas. Autorregulação da Aprendizagem. Ensino Superior em Saúde.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.

CUNHA, Maria Isabel da. A docência como ação complexa. In: CUNHA, Maria Isabel da (Org.). Trajetórias e lugares de formação da docência universitária: da perspectiva individual ao espaço institucional. Araraquara: Junqueira & Marin Editores, 2010. p. 19-34.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 58. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

GRASEL, Cláudia Elisa; REZER, Ricardo. Formação para a docência na educação superior no campo da saúde: horizontes de pesquisa. Formação Docente - Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, [S. l.], v. 11, n. 20, p. 145-162, 2019. DOI: 10.31639/rbpf.v11i20.209.

ISAIA, Sílvia Maria de Aguiar; BOLZAN, Dóris Pires Vargas. Construção da profissão docente/professor em debate: desafios para a educação superior. In: CUNHA, Maria Isabel da (Org.). Reflexões e práticas em Pedagogia universitária. Campinas: Papirus, 2007. p. 161-177.

LIMA, Maurícia Cristina de. A prática reflexiva docente e a metodologia ativa no ensino superior em saúde. USP, 2019. 206 f. Tese (Doutorado em Enfermagem em Saúde Pública) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2019.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: MORAN, José; BACICH, Lilian (Org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 2-24.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. Docência no ensino superior. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

POLYDORO, Soely Aparecida Jorge; MAGALHÃES, Cleidilene Ramos; SANTOS, Ana Carolina Faedrich dos; FIOR, Camila. Formação de professores e a autorregulação da aprendizagem na universidade: experiências em duas instituições públicas brasileiras. In: TORTELLA, Jussara Cristina Barboza et al. (Org.). Autorregulação da aprendizagem: teoria e práticas. Porto Alegre: Letra1, 2023. p. 147-174.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

SPCE24-83822

Professores Inesquecíveis: Esperança para o Futuro? Estudo sobre a Importância do Reconhecimento de Bons Professores para a Escolha da Profissão Docente

Andrea Sofia Ribeiro - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Maria da Conceição Azevedo - Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Universidade do Porto; Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Apresentamos nesta comunicação os resultados de uma investigação sobre a escolha da profissão docente realizada com estudantes do primeiro ano da Licenciatura em Educação Básica de um total de seis instituições do ensino superior públicas portuguesas (universidades e institutos politécnicos). O nosso trabalho partiu da hipótese seguinte: ter tido um professor qualitativamente admirável e inesquecível é determinante para a escolha da profissão docente. A metodologia seguida foi a aplicação online de um inquérito por questionário no formato escala de Likert, de elaboração própria. A escala foi construída com base em oito categorias, identificadas a partir da revisão da literatura e posteriormente revistas com base nos dados de entrevistas realizadas a professores no ativo. A escala agora aplicada procura identificar a força de um conjunto de motivações para a escolha da profissão docente dos estudantes da Licenciatura em Educação Básica, nomeadamente a influência de bons professores.

A análise dos dados recolhidos permitiu confirmar a nossa hipótese e corroborar os resultados da investigação qualitativa anterior. Este estudo permite concluir que os bons professores são os melhores embaixadores da sua profissão e que o investimento na formação de professores tem impacto, não só a curto prazo, na eficiência e eficácia do seu trabalho, mas também ganhos

significativos a longo prazo, quando os alunos destes, por sua vez escolhem a profissão e a assumem com o alto nível de exigência ética que os bons professores lhes veicularam.

Palavras chave: Bons professores, profissionalismo, profissionalidade, influência.

Acosta-Marroquín, N. P. (2020). Formación de maestros en educación infantil: revisión de tendencias investigativas. *Pedagogía y Saberes*, 53, 83 – 96.

Alliaud, A. (2017). Los artesanos de la enseñanza. Acerca de la formación de maestros con oficio. *Paidós*.

Augsburger, L. G. (2021). Notas sobre estudio, ánimo y amor. En Larrosa, J. y Venceslao, M. (coords.). *De estudiosos y estudiantes* (p. 209 – 220). Edicions de la Universitat de Barcelona.

Baptista, I. (2004). A responsabilidade de aprender a ser herdeiro. *A Página da Educação*. (135).

Boyd, P., Harri, K.s & Murray, J. (2011). *Becoming a teacher educator: guidelines for induction*. ESCalate, HEA Subject Centre for Education, University of Bristol, Graduate School of Education (Second Edition).

Caena, F. (2014). Comparative glocal perspectives on European teacher education. *European Journal of Teacher Education*, 17(1), 106-122.

Conselho Nacional de Educação (2020). *Estado da Educação 2019*. Autor. Conselho Nacional de Educação (2021). *Estado da Educação 2020*. Autor.

Ortega González, E. (2022). Gabi Pareras Fusté, o la força de l'exemple. *Compàs d'Amalgama*, 6, 68 – 71.

SPCE24-84302

Consciência Metacognitiva de Docentes: Caracterização e Influência da Experiência Profissional

Piedade Vaz Rebelo - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Graça Bidarra - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Carlos Barreira - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Este estudo tem como principais objetivos caracterizar os níveis de consciência metacognitiva dos docentes e analisar em que medida esses níveis variam em função de variáveis socioprofissionais, nomeadamente, a experiência profissional. O conceito de metacognição, inicialmente desenvolvido por Flavell para caracterizar a capacidade humana de refletir sobre o próprio pensamento, tornou-se um campo proeminente na psicologia e na educação nas últimas décadas, devido às suas implicações para o ensino e a aprendizagem. tanto a nível académico como profissional. No entanto, se são já várias as evidências do impacto de estratégias metacognitivas nos resultados académicos, são ainda raros os que incidem na análise da sua influência na aprendizagem profissional, em particular na docência (e.g. Karlen et al., 2023, Karlen et al., 2024). Embora o conceito tenha várias interpretações, uma das conceptualizações mais utilizadas considera duas dimensões fundamentais da metacognição: conhecimento e regulação. Estas, por sua vez, incluem indicadores como o conhecimento declarativo, procedimental e condicional, no caso do conhecimento metacognitivo, e a planificação, monitorização e avaliação, no caso da regulação. Baseando-se neste modelo, Schraw e Dennison desenvolveram o Metacognitive Awareness Inventory, inicialmente dirigido a estudantes, mas posteriormente adaptado a outras populações, nomeadamente docentes (e.g. Gutierrez de Blume et al., 2024; Mbato, & Triprihatmin, 2022). Participaram no estudo cerca de 180 docentes, em formação inicial e em exercício. Os resultados preliminares evidenciam características psicométricas adequadas do instrumento, nomeadamente níveis elevados de consistência interna. Constatou-se também que os/as docentes, tanto em formação inicial como em exercício, apresentam níveis elevados de consciência metacognitiva.

Palavras chave: Consciência Metacognitiva; Docentes; Experiência Profissional; Metacognitive Awareness Inventory.

- Brown, A. L. (1987). Metacognition, Executive Control, Self-Regulation, and Other More Mysterious Mechanisms. In F. E. Weinert, & R. Kluwe (Eds.), *Metacognition, Motivation, and Understanding* (pp. 65-116). Hillsdale: L. Erlbaum Associates.
- Flavell, J. H. (1979). Metacognition and cognitive monitoring: A new area of cognitive-developmental inquiry. *American Psychologist*, 34(10), 906-911. <https://doi.org/10.1037/0003-066X.34.10.906>
- Gutierrez de Blume, A.P., Montoya Londoño, D.M., Jiménez Rodríguez, V. et al. Psychometric properties of the Metacognitive Awareness Inventory (MAI): standardization to an international Spanish with 12 countries. (2024). *Metacognition Learning*. <https://doi.org/10.1007/s11409-024-09388-9>
- Karlen, Y.; Hirt, C. N.; Jud, J.; Rosenthal, A.; Eberli, T. D. (2023). Teachers as learners and agents of self-regulated learning: The importance of different teachers competence aspects for promoting metacognition. *Teaching and Teacher Education*, 125, <https://doi.org/10.1016/j.tate.2023.104055>
- Karlen, Y., Bäuerlein, K. & Brunner, S. (2024). Teachers' assessment of self-regulated learning: Linking professional competences, assessment practices, and judgment accuracy. *Social Psychology of Education*, 27, 461-491. <https://doi.org/10.1007/s11218-023-09845-4>
- Mbato, C. L., & Triprihatmini, V. (2022). Empowering pre-service English teachers' metacognitive awareness in teaching through reflections. *European Journal of Educational Research*, 11(4), 2497-2512. <https://doi.org/10.12973/eu-jer.11.4.2497>
- Schraw, G., & Dennison, R. S. (1994). Assessing metacognitive awareness. *Contemporary Educational Psychology*, 19(4), 460-475. <https://doi.org/10.1006/ceps.1994.1033>

SPCE24-89047

A pedagogia social, as representações sociais de formação docente e a hospitalidade entre educadores sociais fluminenses no Brasil

Arthur Vianna Ferreira - Universidade Católica Portuguesa

Isabel Baptista - Universidade Católica Portuguesa

A presente pesquisa de pós-doutoramento em Ciências da Educação objetiva investigar as Representações Sociais sobre formação entre educadores sociais enquanto realizavam um curso de formação numa universidade pública no estado do Rio de Janeiro (conhecido como “Fluminense”), no Brasil, e, identificar como seus conteúdos potencializam possíveis reflexões sobre a Pedagogia Social na formação de educadores. E, por fim, a partir destas ações investigativas, busca-se compreender a vivência destes sujeitos a partir dos conceitos de hospitalidade e convivência discutidos por Baptista (2005; 2007) e Ferreira (2020; 2022). Assim, utiliza-se, o referencial metodológico da Teoria das Representações Sociais de Moscovici (2013), na abordagem societal de Doise (2001), para salientar as ancoragens sociais destes educadores. Participaram da pesquisa 26 educadores sociais, por adesão, assinando para tal, o termo de consentimento livre e esclarecido. Os materiais recolhidos e analisados foram as suas atividades virtuais realizadas em algumas plataformas digitais no ano de 2023 e, também, as suas produções finais de curso que foram compiladas em um E-book. Os resultados apontam à existência de Representações Sociais de formações docentes ancoradas em um núcleo figurativo discursivo de contradição expresso em “pensar além, mas seguindo as diretrizes curriculares”. Infere-se, a princípio, três pontos reflexivos relevantes à formação destes educadores sociais fluminenses, a saber: a primeira que, partindo da análise retórico filosófica do discurso, apresentam-se cinco foros temáticos versando sobre uma formação centrada na ideia de uma “escola faltosa” que é indiferente às questões de vulnerabilidades dos educandos; a segunda, o não reconhecimento do campo específico da Educação Social; e, a terceira, a expulsão do “outro-educativo” situado em um espaço-tempo-histórico dos seus processos formativos. Estes resultados demonstram uma interferência no exercício nos pressupostos do Lugar de Escuta e da Ética do Cuidado, essenciais à vivência da Hospitalidade, seja nas intervenções socioeducativas, seja nas reflexões promovidas pela Pedagogia Social.

Palavras chave: Pedagogia Social. Representações Sociais de Formação Docente. Educadores Sociais. Hospitalidade.

BAPTISTA, I. (2005). Dar rosto ao futuro: a educação como compromisso ético. Profedições, 2005.

BAPTISTA, I. (2007). Capacidade ética e desejo metafísico: uma interpelação à razão pedagógica. Edições Afrontamento, 2007.

DOISE, W. (2001). Atitudes e Representações Sociais. In: JODELET, D. (Org.) Representações Sociais. EdUERJ.

FERREIRA, A.V. (2020) Hospitalidade na Educação: por uma Pedagogia do Cuidado, do Amparo e da Orientação na Educação Social. Editora Autografia.

FERREIRA, A.V. (2022). Pedagogia Social: da indignação a Emancipação. Editora Autografia.

MOSCOVICI, S. (2013). Representações Sociais: investigações em Psicologia Social. Editora Vozes.

SPCE24-89595

Investigando os processos formativos continuados de docentes da educação infantil: O que dizem os docentes?

Julianna Britto Oliveira Santos - Universidade Federal de Sergipe - UFS

Tacyana Karla Gomes Ramos - Universidade Federal de Sergipe - UFS

No contexto da Educação Infantil brasileira, discutir os processos formativos dos docentes atuantes na Educação Infantil é corroborar para a reflexão das experiências, edificação dos saberes e competências necessárias para o desenvolvimento profissional destes, bem como a qualificação desta etapa educacional. Objetiva-se refletir sobre os processos de formação continuada vivenciados pelos docentes atuantes na Educação Infantil, reconhecendo suas dificuldades e necessidades formativas na construção dos saberes profissionais qualitativos na rede de ensino da cidade de Aracaju-SE/Brasil. Compondo a perspectiva metodológica qualitativa e descritiva, empreendeu-se estudos teóricos em Gatti (2016), Oliveira-Formosinho (2002), Zabalza (1998), Campos (2018), Abuchaim (2018), bem como nas observações e entrevistas realizadas em unidades de Educação Infantil. Apresentou-se questionário exploratório do perfil dos professores; entrevistas individuais sobre experiências e saberes docentes e entrevistas coletivas videogravadas para diálogo sobre formação continuada situada em contexto pesquisado. Referenciou-se na análise do conteúdo em Bardin (2016), com produção, tratamento e categorização dos resultados. Na triangulação dos dados, as necessidades profissionais docentes emergiram de modo individual e coletivo, permitindo aproximação dos docentes da compreensão das necessidades e dificuldades narradas, potencializando encontros de escuta dos docentes com seus pares, para refletir sobre as necessidades e dificuldades formativas enfrentadas e os impactos destas na qualificação do trabalho docente. Emergiram como dificuldades a jornada de trabalho extensa, o sentimento profissional, a fragmentação de programas/cursos de formação condiscentes com os desafios cotidianos. Como necessidades narradas os objetivos e finalidades da Educação Infantil, a organização dos espaços/tempos e as multi-especificidades das crianças, principalmente relacionadas as necessidades educacionais especiais. Evidenciou-se a urgência de reconhecimento de formação continuada dos docentes atuantes na Educação Infantil e como ela se reconfigura nos espaços escolares, nascendo da escuta sensível e respeito as dificuldades formativas indicadas pelos participantes como pontos fundantes para uma política de formação continuada que consolidem em contextos de qualitativa realização.

Palavras chave: Educação Infantil. Formação Continuada. Desenvolvimento Profissional.

ABUCHAIM, B. O. Panorama das políticas de educação infantil no Brasil. Brasília (DF): UNESCO, 2018.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Tradução: Luís A. Reto São Paulo: Edições 70, 2016.

- CAMPOS, M. M. Questões sobre a formação de professores de educação infantil. *Laplage em Revista*, Sorocaba, v. 4, edição especial, p. 9-22, set.-dez. 2018.
- DAHLBERG, G. MOSS, P. PENCE, A. Qualidade na educação da primeira infância: perspectivas pós-modernas. Trad. Magda Lopes. Porto Alegre: Penso, 2019. 264p.
- GATTI, B. A. Formação de professores: condições e problemas atuais. *Revista Internacional de Formação de Professores*, Ipatinga, v. 1, n. 2, p. 161-171, 2016.
- GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. S.; ANDRÉ, M. E. D. A. Políticas docentes no Brasil: um estado da arte. Brasília (DF): UNESCO, 2011.
- KISHIMOTO, T. M. Encontros e desencontros na formação dos profissionais de educação infantil. In: Machado Maria Lucia A. (org.). *Encontros e desencontros em Educação Infantil*. São Paulo: Cortez, 2002.
- OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. *Formação Em Contexto -Uma estratégia de integração*. São Paulo: Pioneira, 2002.
- ZABALZA, M. A. *Qualidade em educação infantil*. Tradução: Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SPCE24-19674**Otimização do bem-estar na utilização de tecnologias digitais por crianças com idade pré-escolar**

Catarina Liane Teixeira de Castro Araújo - Polytechnic Institute of Viseu - School of Education

As tecnologias digitais rodeiam o dia-a-dia das crianças desde tenra idade e despertam o seu interesse. O contexto e forma de utilização, os conteúdos que acedem e as relações que estabelecem com figuras de referência (ex. pais, educadores, professores) são componentes a ter em consideração quando se pretende promover o bem-estar e o desenvolvimento de competências na utilização de tecnologias digitais por crianças com idade pré-escolar. Assim, apresentar-se-á uma súmula das principais orientações nacionais e internacionais apresentadas entre 2018 e 2024, para a otimização do bem-estar e na utilização de tecnologias digitais por crianças com idade pré-escolar. A pesquisa documental baseada em recomendações elaboradas por entidades europeias (ex. Comissão Europeia; UNESCO; OCDE; Direção Geral da Educação-Portugal; Centro Nacional de Cibersegurança - Portugal; Observatório sobre Media, Informação e Literacia; INCoDe.2030), grupos de trabalho (ex. InSafe) e pelos resultados de projetos de investigação na nível nacional e internacional (ex. EU Kids Online) permitiu agregar propostas de linhas de ação que podem potenciar o papel e atuação de profissionais da área da educação e famílias. Atualmente, os resultados obtidos destacam a relevância da promoção da agência e visão holística da criança como agente ativo no seu processo de desenvolvimento individual e coletivo, bem como a importância das redes de apoio e equilíbrio na utilização de tecnologias digitais e na promoção de outras atividades promotoras do bem-estar global das crianças em idade pré-escolar. As formas ajustadas de interação colaborativa e o recurso à comunicação aberta e assertiva entre crianças, pais e educadores constituem-se, segundo as informações recolhidas, como aspetos promotores do respeito pela inclusão e diversidade de respostas às necessidades de todas as crianças, em diferentes contextos. Os conhecimentos adquiridos nesta área, com base em evidências científicas apresentadas, procuram contribuir para o debate e difusão por parte da comunidade educacional e científica.

Palavras chave: Tecnologias Digitais; Crianças; Bem-estar; Pré-escolar.

Catarina Liane Araújo, Ph.D., is a collaborative researcher in the Research Centre in Education (CIEd) - University of Minho (UM), Portugal-, and invited Professor of Education at the Polytechnic Institute of Viseu. She has a master's degree in special education - Learning Disabilities (2012) and a degree in Basic Education - 1st Cycle (2009), from the Institute of Education of the University of Minho. from the Institute of Education of the University of Minho. Recently finished a specialization in Pedagogical Use of ICT in the Polytechnic Institute of Leiria (2020).

In recent years, she has been part of the project research team as a researcher in the field of special education, the use of technologies and multiliteracies in kindergartens, and primary education in projects such as the Erasmus project Kit @ (2017-2020), Kids Media Lab I&D Project (KMLII) (2018-2021), +Sucesso, Digital Manual II, The voice of the European Teachers, The effects of socio-economic status and multilingualism on children's cognitive development and Pigafetta project.

In 2017, She ended her Ph.D. in the area of Childhood Studies, with a special emphasis on Special Education Needs at the University of Minho in Braga, Portugal (2017). Her Ph.D. developed in the context of inclusive classroom education and the use of technologies to promote the improvement of writing skills. She developed a model of intervention using the SRSD model (POW + Tree) within information and communication technologies (ICT) contexts to improve the quality of writing in students with LD, as well as other students who are in the classroom.

She has focused on the area of writing, learning disabilities, inclusive education, Self-Regulated Strategy Development, the use of ICT in the early years, and media education.

SPCE24-23582

Direitos Não Confinados

Verónica Raquel Guimarães Parente - Estudante de Doutoramento do Instituto de Educação da Universidade do Minho

João Manuel Teixeira da Costa - Ordem dos Padres Carmelitas Descalços

O livro *Direitos NÃO Confinados*, escrito por Frei João Costa, Verónica Parente e um conjunto de 56 crianças propõe-nos uma interpretação da Declaração dos Direitos das Crianças desde a perspectiva da própria criança. O Livro *Direito Não Confinados* é o cruzar de caminhos, caminhos de amigos. A obra nasceu em pleno confinamento, criando um círculo de intimidade, numa aventura de ir ao encontro de pais e filhos que se deparavam confinados, aborrecidos e saturados. Aventuramos estes pais e filhos, a arriscar trabalhar num dos artigos da convenção Internacional do direito das crianças. Este período foi extremamente rico, porque ocorre então um confronto entre aquilo que nos chegava ao olharmos pelos e-mails, pelo telemóvel, por correio e as expectativas. O livro surgiu de um conjunto de vibrações ou influências de olhares infantis distintos, procurou sobretudo uma relação fidedigna com o artigo correspondente da convenção do direito das crianças. Quisemos ainda encontrar um padrão para que as cartas tivessem rostos, e de rostos percebe o Kiko Salcedo, portador de paralisia cerebral, revelou-se um notável ilustrador das páginas do livro. O seu contributo consideramos uma linguagem de imagens. Um falar sem voz! Entre os co-autores encontra-se uma refugiada, uma natural e residente em Timor-Leste, uma com necessidades educativas especiais, algumas imigrantes. É um livro inclusivo. O desenlace e a noção de não termos dado o tempo como perdido porque a criança tem voz e a nós profissionais compete-nos lutar pelo superior interesse da criança. A interpretação de cada um dos direitos da Convenção é acompanhada por um discurso em tons poéticos. Este livro levou-me a viajar a muitas crianças com as quais cruzamos diariamente. É uma exposição da infância em lume brando. O feedback tem sido muito positivo, profissionais do universo da infância e da adolescência tem dado os parabéns por termos desafiado crianças a olhar para os seus próprios direitos!

Palavras chave: Constituição; Crianças; Direitos; Inclusão.

Convenção sobre os Direitos da Criança, adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, em 20 de novembro de 1989 e ratificada por Portugal em 21 de setembro de 1990.

SPCE24-38855

Reflexões sobre o direito de ser criança à luz dos apontamentos jurídicos no Brasil

João Luiz da Costa Barros - Universidade Federal do Amazonas

Fernando Ilídio Silva Ferreira - Universidade do Minho

O objetivo deste trabalho é compreender as garantias constitucionais destinadas às crianças em relação aos seus direitos à infância, sob a perspectiva do direito fundamental estabelecido na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 227, e do surgimento do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990. A metodologia, de natureza qualitativa, consiste em estudos exploratórios, por meio de revisão bibliográfica de autores relevantes e análise documental das legislações específicas, resumidas ou na íntegra. Essa abordagem contribui para uma compre-

ensão mais profunda do tema, útil tanto para estudantes de graduação em diversas áreas do conhecimento quanto para profissionais das áreas de Educação e Direito. Conclui-se que é necessário implementar políticas públicas alinhadas com as bases legais e teóricas pertinentes, visando à desconstrução de práticas excludentes e à promoção de práticas democráticas no tratamento dos direitos individuais e das garantias constitucionais em defesa do bem-estar integral das crianças, considerando sua plenitude e complexidade como seres humanos.

Palavras chave: Direitos da criança; Infância; Estatuto da criança; Constituição Federal de 1988.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, de 05 de outubro de 1988. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 05 out. 1988. Acesso em: 20 set. 2022. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm.

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 22 set. 2022.

DIMENSTEIN, Gilberto. O cidadão de papel: a infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil. São Paulo, Ática, 1999. Disponível em: <http://noosfero.ucsal.br/articles/0012/1896/dimenstein-o-cidadao-de-papel.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2023.

GOBBI, Márcia Aparecida; ANJOS, Cleriston Izidro dos; SEIXAS, Eunice Castro; TOMÁS, Catarina. As crianças e o direito à cidade: reflexões sobre o inadiável. In: GOBBI, Márcia Aparecida.; ANJOS, Cleriston Izidro dos; SEIXAS, Eunice Castro.; TOMÁS, Catarina. (Orgs.). O direito das crianças à cidade: perspectivas desde o Brasil e Portugal. São Paulo: FEUSP, 2022.

GUIMARÃES, Thaís Pimenta; GUIMARÃES, Laís Pimenta. Eca 30 anos: direito à educação e infância. 2020. Acesso em: 17 abr. 2023. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/arquivobrasileiroeducacao/article/download/24898/17276>.

PASSETTI, Edson. Crianças carentes e políticas públicas. In: Priore, Mary Del. (Org.) História das Crianças no Brasil. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

RAMIDOFF, Mário Luiz. Direitos Difusos e Coletivos IV: Estatuto da Criança e do Adolescente. São Paulo: Saraiva, 2012.

RAMOS, André de Carvalho. Curso de Direitos Humanos, 6. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2019.

SANTOS, Maria Walburga dos. Crianças também habitam cidades: realidades invisíveis; direitos, invenções e inversões possíveis. In: GOBBI, Márcia Aparecida; ANJOS, Cleriston Izidro dos; SEIXAS, Eunice Castro; TOMÁS, Catarina. (Orgs.). O direito das crianças à cidade: perspectivas desde o Brasil e Portugal. São Paulo: FEUSP, 2022.

TREVISAN, Gabriela. A participação das crianças nos discursos e práticas: um breve “estado da arte” na procura de novos desafios. In: SARMENTO, Manuel Jacinto; FERNANDES, Natália; SIQUEIRA, Romilson Martins (Orgs). A defesa dos direitos da criança: uma luta sem fronteiras, Goiânia: Cãnone, 2020. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/79686>. Acesso em: 17 abr. 2023.

SPCE24-39144

Continuidade Educativa da Educação Infantil para o Ensino Fundamental: uma avaliação baseada nos relatórios pedagógicos

Débora da Silva Furlaneti - Universidade de Lisboa

Maria Silvia Pinto de Moura Librandi da Rocha - Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Carolina Fernandes de Carvalho - Universidade de Lisboa

Trata-se de recorte de pesquisa sobre processos de (trans)formações das percepções das crianças sobre si na transição da Educação Infantil (EI) para o Ensino Fundamental (EF). Tem-se como embasamento a teoria Histórico-Cultural de Vigotski e a concepção de desenvolvimento a partir da articulação com contextos de vida e práticas educativas. Parte do pressuposto de que as informações sobre desenvolvimento e aprendizagens das crianças dadas pelas professoras da EI através de relatórios às professoras do EF podem ter especial relevância na construção de vínculos e continuidade educativa. A investigação desenvolveu-se por pesquisa bibliográfica com descritores “relatórios” AND “educação infantil” na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) buscando analisar se os relatórios produzidos pelos professores da EI têm sido investigados como instrumentos que auxiliam na aproximação entre as duas etapas de en-

sino. Pela leitura de títulos e resumos dos 183 trabalhos encontrados, identificamos quais tinham como foco central o tema “produção e uso de relatórios”. selecionamos 21, assim categorizados: (i) uso de relatórios na EI (9 trabalhos), (ii) participação das crianças na produção dos relatórios (8) e (iii) papel dos relatórios nas relações entre EI e EF (4). Nos resultados destacamos (i) a avaliação como elemento norteador da ação docente e potencializador da aprendizagem; (ii) os relatórios como instrumentos essenciais para a comunicação dos/nos percursos vivenciados pelas crianças e (iii) a importância de ações integradas no processo transitório entre os dois segmentos para melhor apropriação/avaliação das professoras sobre interesses, necessidades, avanços e dificuldades das crianças. Nesse sentido, ressaltamos a necessidade de mais pesquisas sobre a relevância dos relatórios na construção de interlocução entre EI e EF e de (trans)formações de crenças sobre o trabalho realizado na EI, a importância do feedback das professoras sobre desenvolvimento e aprendizagem de seus alunos e da prática dialógica com crianças constituindo-se como fonte de autoconhecimento.

Palavras chave: Transição; Educação Infantil; Ensino Fundamental.

Alencar, L. C. G. (2017). Relatórios avaliativos nas séries iniciais e a abordagem sociorretórica: gênero como ação social. (Dissertação em Ciências da Linguagem) – Universidade Católica de Pernambuco, Recife.

Arakaki, L. A. (2018). Relatórios descritivos das crianças CEI/EMEI/EMEF no município de São Paulo. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

Cardoso, R. S. de M. (2018). O processo de transição Educação Infantil/Ensino Fundamental: um estudo sobre avaliação da aprendizagem e práticas pedagógicas no 1º ano do ciclo de alfabetização. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

Carvalho, C.; & Conboy, J. (Eds.). (2015). Feedback, Identidade, Trajetórias Escolares: dinâmicas e consequências. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

Fernandes, M. P. de O. (2017). Relatório Descritivo na Educação Infantil: impasses e proposições em uma escola municipal de Educação Infantil de São Paulo. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

Gonçalves, L. dos S.; Rocha, M. S. P. de M. L. da. (2021). Documentos oficiais, pesquisas acadêmicas e práticas pedagógicas na construção da transição entre Educação Infantil e Ensino Fundamental. Ensino Em Re-Vista, 28(Continua), e035. <https://doi.org/10.14393/ER-v28a2021-35>

Lopes, A. S., Portugal, G., & Figueiredo, Maria. (2021). Dimensões de análise da interação adulto-criança na Educação de Infância. Investigar em Educação, IIª série (13), 79-88.

Nabuco, M. E. M. (2002, setembro). Transição do Pré-escolar para o Ensino Básico. Revista Aprender, (26), 55-61.

Portugal, Gabriela. (2009, junho). Para o educador que queremos, que formação assegurar? Exedra, (1), 9-24.

Vygotski, L. S. (1995) Obras Escogidas. Vol 3. Madrid: Visor.

Vygotski, L. S. (2006) Obras Escogidas. Vol IV. Madrid: A. Machado Libros.

Zenhas, A. (2022). A integração escolar das crianças na transição de ciclo. PsicoSoma.

SPCE24-42511

O Papel do Adulto e o Espaço Exterior em Creche - Perspetivas de Educadores de Infância

Ana Sofia de Carvalho Lopes - Universidade de Aveiro

Gabriela Portugal - Universidade de Aveiro

Maria Figueiredo - Instituto Politécnico de Viseu

Em creche (crianças 0-3 anos), o papel do adulto é central para a qualidade das experiências vividas pelas crianças e o seu bem-estar. Neste contexto, estudos desenvolvidos em Portugal levantam algumas preocupações na qualidade das interações que decorrem entre crianças e adultos. No entanto, este foco tem sido analisado maioritariamente no interior das instituições (Barros, et al., 2018; Cadima et al., 2022), permanecendo menos conhecido o que se passa no espaço exterior (Tongue, Jones & Okely, 2019). A par destes estudos, outros, por exemplo, na

área do brincar no exterior, têm sido desenvolvidos sem, no entanto, colocarem o foco nas interações (Bento & Portugal, 2019).

A presente comunicação apresenta parte dos resultados de um estudo de doutoramento com foco no papel do adulto no espaço exterior em creche. Este estudo insere-se num paradigma interpretativo de investigação (Creswell, 2014), procurando compreender o significado que as diferentes experiências no exterior, em creche, têm para o papel do educador de infância na sua prática profissional. A recolha de dados compreendeu um questionário on-line, seguindo-se dois blocos de focus group com análise estatística e de conteúdo.

Os dados recolhidos, após uma primeira análise, sugerem uma visão positiva do espaço exterior pelos participantes, sendo que, estes consideram ter boas condições e espaços exteriores. No entanto, verifica-se um desequilíbrio entre o investimento que é colocado na organização do espaço exterior versus interior e consequentemente na intencionalidade educativa atribuída ao mesmo. Os participantes tendem a classificar o seu papel como observadores, mediadores e supervisores do brincar das crianças no exterior, não interferindo na sua ação.

Este estudo foi aprovado pelo Encarregado de Proteção de Dados e Conselho de Ética da Universidade de Aveiro.

Trabalho financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito dos projetos UIDB/00194/2020.

Palavras chave: Papel do adulto, Creche, Exterior, Interações.

Barros, S., Cadima, J., Pinto, A.S., Bryant, D., Pessanha, M., Peixoto, C. & Coelho, V. (2018). The quality of caregiver-child interactions in infant classrooms in Portugal: The role of caregiver education. *Research Papers in Education*, 33(4), 427-451

Bento, G. & Portugal, G. (2019). Uma reflexão sobre o processo de transformação de práticas pedagógicas nos

espaços exteriores em contextos de educação de infância. *Revista Portuguesa de Educação*, 32(2), 91-106
Cadima et al. (2022). Process Quality in Toddler Classrooms in Four European Countries. *Early Education and Development*, 34(5), 1-25. DOI:10.1080/10409289.2022.2139548

Creswell, J. W. (2014). *Research Design: Qualitative, Quantitative and Mixed Methods Approaches* (4th ed.). Thousand Oaks, CA: Sage.

Tongue, K., Jones, R., & Okely, A. (2019). Quality Interactions in Early Childhood Education and Care Centre Outdoor Environments. *Early Childhood Education Journal*, 47(3), 31-41. DOI:10.1007/s10643-018-0913-y

SPCE24-42726

Entre educação e escolarização: Que Educação de Infância nos 50 anos de democracia em Portugal?

*Manuela Ferreira - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
CIIE/FPCE e GEPEI*

Catarina Tomás - Escola Superior de Educação de Lisboa e CICS.NOVA

Em 50 anos da democracia em Portugal, a Educação de Infância (EI) encontra-se agora num ponto de viragem, confrontada com crescentes neoliberais. Esta comunicação, ancorada numa perspetiva crítica desenvolvida desde 2016, examina as transformações em curso e alguns dos seus contornos, integrando contributos da Sociologia da Infância, da Educação e das Ciências da Educação.

A pesquisa explora as tensões entre os princípios fundamentais da EI - o direito a brincar, a participação das crianças e a educação holística, relacional e inclusiva - e a escolarização precoce que obedece a uma sociedade cada vez mais orientada para a performatividade, competitivi-

dade e comodificação dos serviços. Como se manifestam estas pressões no quotidiano do JI, nas práticas pedagógicas com grupos de crianças cada vez mais diversos e desiguais?

Através de observação e entrevistas semiestruturadas realizadas em JI públicos e privados em Lisboa, analisamos os discursos de justificação das educadoras de infância e as suas práticas, bem como os seus efeitos sociais no grupo de crianças.

Os resultados preliminares apontam para uma reconfiguração profunda da EI, pautada pela valorização da escolarização, da instrumentalização do brincar, da datificação da ação pedagógica. Este processo reflete-se nas identidades sociais no campo educativo: as crianças pequenas como alunos, os educadores como professores, e a EI como etapa preparatória para o ensino primário. Aponta ainda o papel do JI na reprodução precoce de desigualdades escolares.

Pretende-se contribuir para um debate informado sobre a EI, alertando para os riscos de uma adoção acrítica de modelos neoliberais e reafirmando a importância de preservar os valores fundamentais da EI.

Palavras chave: Educação de Infância; Crianças; Neoliberalismo; Escolarização precoce.

Brooker, L., Blaise, M., & Edwards, S. (Eds.). (2014). *The Sage handbook of play and learning in early childhood* (pp. 141-144). Sage.

Ferreira, M., & Tomás, C. (2018). O pré-escolar faz a diferença? Políticas educativas na educação de infância e práticas pedagógicas. *Revista Portuguesa de Educação*, 31(2), 68-84.

Ferreira, M., & Tomás, C. (2021). Neoliberalismo, educação de infância e o mito de Procusto: Políticas e práticas em Portugal. *Zero-a-Seis*, 23(44), 1449-1473. <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2021.e79719>

Garnier, P. (2009). Préscolarisation ou scolarisation ? L'évolution institutionnelle et curriculaire de l'école maternelle. *Revue Française de Pédagogie*, (169), 5-15.

Lignier, W. (2021). The discovery of symbolic violence: How toddlers learn to prevail with words. *Ethnography*, 22(2), 246-266. <https://doi.org/10.1177/1466138119872522>

Moss, P. & Mitchell, L. (2024) *Early Childhood in the Anglosphere: Systemic failings and transformative possibilities*. UCL Press.

Tomás, C., & Ferreira, M. (2019). O brincar nas políticas educativas e na formação de profissionais para a educação de infância - Portugal (1997-2017). *Eccos-Revista Científica*, 50, 1-26.

Vandenbroeck, M., Lehrer, J., & Mitchell, L. (2023). *The decommodification of early childhood education and care: Resisting neoliberalism*. Routledge.

SPCE24-43886

Construindo narrativas científicas visuais sobre saúde e bem-estar: relatos de experiências didáticas com alunos e professores de ciências

Lais Helena Gouveia Rodrigues - Universidade de Aveiro

Marina de Lira Pessoa Mota - Universidade de Aveiro

Cecília Vieira Guerra - Universidade do Porto

Silvio Romero Botelho Barreto Campello - Universidade Federal de Pernambuco

A ilustração de conceitos científicos complexos sob a forma de histórias tem evidenciado ser uma estratégia eficaz para a promoção da educação em ciências, especialmente em saúde. Narrativas visuais podem ser um recurso didático eficaz para explicar tais conceitos e manter os alunos envolvidos ativamente no processo de aprendizagem. Partindo destes pressupostos, foi desenvolvido um Recurso Didático Interativo (RDI) intitulado "Eu e o Outro construímos... histórias científicas!" que possibilita a construção colaborativa de narrativas científicas visuais sobre temas ligados à saúde e bem-estar físico dos cidadãos.

O RDI é composto por um tabuleiro com quinze etapas e vinte cartões com imagens sobre três temas de saúde e bem-estar: higiene e interação com o ambiente, alimentação e exercício físico e acidentes e ambiente hospitalar. A partir da escolha de um ou mais cartões para cada etapa do tabuleiro, os utilizadores podem de forma colaborativa construir uma narrativa científica

sobre os temas citados. Para apoiar a sequência de imagens selecionadas, os utilizadores devem registar por escrito a narrativa em balões de fala.

A comunicação oral objetiva relatar duas experiências didáticas de construção de narrativas científicas visuais através do RDI: a primeira foi desenvolvida com um grupo de 20 alunos do 2º Ciclo do Ensino Básico (CEB), realizada em julho de 2023 num contexto de educação não-formal (3 horas); a segunda foi implementada com 9 professores de Biologia e Geologia do 3º CEB, realizada em julho de 2024 num workshop de curta duração (3 horas).

O RDI demonstrou ser um recurso didático potencial para trabalhar as Aprendizagens Essenciais (AE) vinculadas às Ciências Naturais relacionadas aos temas de Saúde e Bem-Estar. Segundo a avaliação dos participantes, o recurso mostrou-se capaz de contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo dos alunos através da aprendizagem ativa, indicando seu potencial para promoção da literacia científica.

Palavras chave: Narrativas Visuais; Recursos Didáticos Interativos; Educação para a saúde; Ensino Básico.

Barreto Campello, S. (2018). Prestação de Contas. Relatório técnico final Processo 483244/2013-9 Chamada Universal 14/2013 [Relatório de pesquisa].

Mota, M., Rodrigues, L., Guerra, C. & Campello, S. B. (2024). Narrativas visuais na educação em ciências: construção e implementação de um recurso didático em contexto não-formal. In: Vieira, R. M., Rodrigues, A. V., Martins, I. P. Desafios da Educação CTS e Objetivos da Agenda 2030: Programa completo e resumos do IX Seminário Ibero-Americano CTS & XIII Seminário CTS, 1250, 541-549. UA Editora.

Mota, M., Sá, C. M., Guerra, C., & Pombo, P. (2024). A banda desenhada como recurso didático na comunicação e educação em ciência. In: Linguagens e Vozes para uma Ciência Acessível: Livro de resumos Congresso SciCom PT 2024 (p.130), Braga, Portugal: Rede de comunicação de ciência e tecnologia de Portugal.

Mota, M., Campello, S. B., & Souza, A. P. (2019). Reading images for telling narratives: an analysis of the Discursive Operations made with a story-telling game. In Selected Readings of the 8th Information Design International Conference - Information Design: Memories, 311-338. Editora Blucher. <https://doi.org/10.5151/9788580393712-15>

Rodrigues, L. H. & Campello, S.B (2022). Modelo para Desenvolvimento de Brinquedos Educativos Infantis: Relações entre Design Emocional, Teoria de Aprendizagem por Descoberta e Teoria da Atividade. In [in] formar novos sentidos, 3, 74-95. Blucher. <https://doi.org/10.5151/9786555502183-03>

Rodrigues, A. V., Galvão, C., Faria, C., Costa, C., Cabrita, I., Chagas, I., ... & João, P. (2015). Práticas integradas de educação formal e não-formal de ciências nos cursos de formação inicial de professores. In Experiências de inovação didática no ensino superior, 129-148.

Wang, L., Yuan, Y. & Wang, G. (2022). The Construction of Civil Scientific Literacy in China from the Perspective of Science Education. Science & Education 3 (8), 1-21. <https://doi.org/10.1007/s11191-022-00367-7>

SPCE24-48028

Avaliação de Competências Socioemocionais na Educação Pré-Escolar: Resultados de um Estudo com Vinhetas em Portugal

Ana Cristina Silva - FPCEUP

Joana Gouveia - FPCEUP

Patrícia Moreira - FPCEUP

Catarina Grande - FPCEUP

Joana Cadima - FPCEUP

Introdução. Num mundo cada vez mais complexo, promover competências socioemocionais tornou-se imprescindível [1]. Internacionalmente, a importância de promover e avaliar essas competências nos contextos educativos vem sendo reconhecida especialmente com a implementação de programas desde o pré-escolar [2-3]. Em Portugal, as políticas orientadoras da educação pré-escolar enfatizam a relevância dos educadores promoverem o desenvolvimento

da compreensão emocional das crianças, além de encorajarem práticas que fomentem relações positivas e capacidade de resolução de problemas. [5]

No âmbito do Programa Escolas 2030 - com uma abordagem bottom-up, onde professores/educadores assumem um papel central - foi conduzido um estudo exploratório para avaliar as competências socioemocionais de crianças em idade pré-escolar. Os objetivos foram: (a) introduzir vinhetas, co-construídas com educadores, como método de avaliação, nomeadamente, da empatia e resolução de problemas; (b) analisar as respostas das crianças às vinhetas.

Método. Em 2024, foram recrutadas 219 crianças (Idade = 5.25 anos DP = 0.6; 54% rapazes) do ensino pré-escolar público em quatro distritos do norte e centro de Portugal. As vinhetas consistiam em cenários hipotéticos de situações escolares, que incitam à reflexão e tomada de perspetiva sobre questões socioemocionais. Eram colocadas três perguntas abertas para avaliar a compreensão da situação-estímulo, a identificação de emoções e as soluções propostas pela criança. Posteriormente, as respostas foram codificadas com base em esquemas desenvolvimentais de avaliação de aprendizagem socioemocional [1-4].

Resultados & Discussão. As respostas às vinhetas revelaram que as crianças, geralmente, descrevem o conteúdo das situações ou identificam as causas e intenções das personagens. Na sua maioria nomeiam emoções básicas e, menos frequentemente, emoções secundárias. A maioria das crianças propõe soluções pró-sociais como confortar, partilhar ou ajudar, mas poucas oferecerem soluções verdadeiramente empáticas ou baseadas na negociação. Estes resultados sublinham a importância de adotar instrumentos formais e ecológicos para avaliar competências socioemocionais em crianças em idade pré-escolar.

Palavras chave: competências socioemocionais; pré-escolar; vinhetas.

Darling-Churchill et al. (2016). Early childhood social and emotional development: Advancing the field of measurement. *Journal of Applied Developmental Psychology*, 45, 1-7.

<https://doi.org/10.1016/j.appdev.2016.02.002>

Naslund-Hadley, E. et al. (2024). Socioemotional Learning in Early Childhood Education: Experimental Evidence from the Think Equal Program's Implementation in Colombia. *Early Childhood Education Journal*, 52, 1135-1148. <https://doi.org/10.1007/s10643-023-01503-w>

Lam, C. B., Li, X., Chung, K. K. H. (2024). Improving Chinese children's socioemotional competence, behavioral adjustment, and pre-academic skills: Impacts of the 3Es Program. *Early Childhood Research Quarterly*, 68, 13-23. <https://doi.org/10.1016/j.ecresq.2024.03.002>

Bulotsky-Shearer, J. et al. (2022). A developmental framework for SEL assessments: Context, culture, and equity. In Brennenman, M. et al. (Eds.), *Assessing competencies for social and emotional learning: Conceptualization, development and applications*. Routledge.

Ministério da Educação. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).

SPCE24-69950

Interações entre crianças no recreio escolar: processos de construção social de género

Lígia Cavalcanti Caldas - Universidade do Porto

Manuela Ferreira - Universidade do Porto

Sofia Almeida Santos - Universidade do Porto

O modo como o género é definido na infância têm sido objeto de intensa disputa política na esfera educacional em Portugal. À defesa do autorreconhecimento de género como direito cultural das crianças, contrapõe-se o discurso da chamada ideologia de género nas escolas, assentado na determinação biológica dicotômica de menino e menina. Essas tensões e a necessidade de ampliar o conhecimento disponível convidam a pesquisa em Educação a atentar aos processos pedagógicos implicados na construção do género na infância.

Informada por contributos teoricamente multirreferenciados aos Estudos Culturais em Educação, Sociologia da Infância e Estudos de Género, bem como numa observação participante com crianças do 4º ano de escolaridade nos recreios de 2 escolas públicas e entrevistas com elas e seus pais, a pesquisa de doutoramento em curso visa compreender como o género na infância é construído na pedagogia das práticas culturais infantis, entendendo que as interações entre as crianças, enquanto produtoras de culturas (Ferreira, 2002; 2006), constituem uma pedagogia cultural – formas relacionadas de saber, poder e ser – (Silva, 1999; Giroux, 1995) em que o género é performativamente realizado (Butler, 2020).

A presente comunicação foca-se nos dados recolhidos junto das crianças de uma das escolas, no período de março a junho de 2024, e nas análises parciais das interações intragêneros e intergêneros nos recreios, considerando a ocupação espacial, as atividades/brincadeiras, afinidades eletivas e interesses partilhados, mas também conflitos e disputas.

Os resultados provisórios indicam que as crianças configuram, entre si, dinâmicas genderizadas em que sobressaem as preferências intragêneros reforçadas pela partilha de atividades, artefatos/vestimentas e recurso a usos/conteúdos de mídias sociais, mas em que subsiste diversidade interna, num jogo de relações em que as fronteiras entre feminino e masculino são constantemente demarcadas e transgredidas.

Palavras chave: infância; construção de género; pedagogia cultural.

Amado, João. (Ed.) (2014). Manual de investigação qualitativa em educação (2ª ed). Imprensa da Universidade de Coimbra.

Thorne, Barrie (1993). Gender play. Girls and boys in school. Rutgers University Press.

Butler, Judith (2020). Corpos que importam. Tradução: Veronica Daminelli e Daniel Yago Françoli. n-1 edições/crocodilo edições.

Ferreira, Manuela (2002). "A gente aqui o que gosta mais é de brincar com os outros meninos!" – As crianças como actores sociais e a (re)organização social do grupo de pares no quotidiano de um jardim de infância [Tese de doutoramento]. Repositório Aberto da Universidade do Porto. <https://hdl.handle.net/10216/19509>

Ferreira, Manuela (2002). O trabalho de fronteira nas relações entre géneros em espaços de brincar "ao faz-de-conta". Ex Aequo, (7), pp. 113-128. <https://exaequo.apem-estudos.org/files/2017-11/artigo-08-ferreira.pdf>

Giroux, Henry (1995). Memória e pedagogia no maravilhoso mundo da Disney. In Silva, Tomaz Tadeu da (Ed.). Alienígenas na sala de aula, (pp. 132-158). Vozes.

Hall, Stuart (1997). A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. Educação & Realidade, 1(1), pp. 15-46. <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71361>

Louro, Guacira Lopes (2000). Pedagogias da sexualidade. In: Louro, Guacira Lopes (Ed.). O corpo educado. Pedagogias da sexualidade (2ª ed., pp. 7-34). Autêntica Editora.

Melucci, Alberto (2005). Busca de qualidade, ação social e cultura. Por uma sociologia reflexiva. In Por uma sociologia reflexiva. Pesquisa qualitativa e cultura, (pp. 25-42). Tradução de Maria do Carmo Alves do Bomfim. Vozes.

Momo, Mariângela (2015). Infância e escola no espaço-tempo do consumo. In Kirchof, Edgar Roberto, Wortmann, Maria Lúcia, & Costa, Marisa Vorraber (Eds.). Estudos Culturais e Educação: Contingências, articulações, aventuras, dispersões. Canoas: Editora Ulbra.

Pereira, Maria do Mar (2012). Fazendo género no recreio. A negociação do género em espaço escolar. Imprensa de Ciências Sociais.

Sarmiento, Manuel Jacinto (2007). Visibilidade social e estudo da infância. In Vasconcelos, Vera Maria Ramos, & Sarmiento, Manuel Jacinto (Eds.). Infância (in)visível, (pp. 25-49). Junqueira&Marin editores.

Silva, Tomaz Tadeu da (1999). Documentos de identidade: Uma introdução às teorias do currículo. Autêntica Editora.

Silva, Tomaz Tadeu da (2000). Identidade e diferença. Vozes.

SPCE24-87730**As mobilidades infantis urbanas e sua relação com a educação e o direito à cidade.**

Fernanda Pondé - Centro de Investigação e Intervenção Educativas/ FPCEUP

Manuela Ferreira - Centro de Investigação e Intervenção Educativas/ FPCEUP

João Miguel Trancoso Vaz Lopes - Instituto de Sociologia/FLUP

O tema das mobilidades infantis urbanas e direito à cidade têm sido alvo de crescente interesse académico em Portugal nos últimos anos, num contexto em que busca-se refletir sobre os direitos das crianças, sobretudo sua participação na sociedade democrática. No entanto, carece de complexificar essa discussão a partir do viés da educação e dos impactos das grandes políticas públicas na agência das crianças nas relações quotidianas com os espaços urbanos. Multireferenciadas às Ciências da Educação, Novos Materialismos, Sociologia da Infância e Sociologia Urbana nos aliamos a esta discussão a partir de um debate em que se propõe compreender os processos de educação informal emaranhados nas mobilidades infantis quotidianas e suas relações com a cidade. Integrando uma pesquisa de doutoramento em curso, nesta comunicação apresenta-se uma análise preliminar dos dados coletados entre novembro de 2023 e junho de 2024 através de uma etnografia, que incluiu walking interviews e registos audiovisuais com crianças de 10 a 13 anos a frequentarem do 5º ao 7º ano de escolaridade numa escola da Zona Ocidental da cidade do Porto e entrevistas aos seus encarregados de educação. Os achados iniciais nos permitem começar a compreender as perspetivas das crianças sobre a autonomia de mobilidade infantil na cidade – as suas conceções, práticas e sentimentos; conhecimentos e processos/estratégias de aprendizagem; usos de tecnologias – considerando marcadores de género, idade e classe social, bem como a relação entre as experiências de infância dos encarregados de educação e posicionamentos e escolhas de mobilidades autônomas atuais para os seus filhos e filhas.

Palavras chave: Educação informal; Mobilidades infantis urbanas; Direito à cidade.

INTERVENÇÃO SOCIOEDUCATIVA E DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO**SPCE24-27074****A inovação social por meio das práticas pedagógicas de igualdade e equidade de duas organizações da sociedade civil no Sul do Brasil***Alexandre Zawaki Pazetto - Southern Santa Catarina University**Nei Antonio Nunes - Southern Santa Catarina University**Ricardo Lemos Thomé - Southern Santa Catarina University**Guilherme do Amaral Feijó - Southern Santa Catarina University**João Victor Almeida Silva - Southern Santa Catarina University*

A presente investigação buscou analisar como duas organizações da sociedade civil (OSC) podem gerar inovações sociais (IS) a partir de práticas pedagógicas de igualdade e equidade. Utilizando os preceitos ético-políticos de Bentham, Rawls e Singer como base teórico-epistemológica, este estudo de caso múltiplo interpretativista analisou, a partir de pesquisa documental, entrevistas semiestruturadas e observação participante, as práticas constitutivas da Organização Bem-Animal (OBA) e da Ecopet, duas OSC que visam promover o bem-estar de animais não humanos. De um lado, a OBA visita semanalmente aldeias indígenas para prestar cuidados preventivos e emergenciais aos animais que vivem nessas comunidades. Por outro lado, a Ecopet promove, a partir do recolhimento e venda de tampas plásticas para a reciclagem, o bem-estar animal a partir da castração de cães e gatos de rua ou sob tutela de famílias carentes. Embora estas OSC busquem, em primeira instância, promover o bem-estar de animais em situação de vulnerabilidade, um olhar mais atento aponta para relações humano-animais complexas, com potencial para gerar inovações sociais transformadoras no âmbito da sociedade por meio de práticas pedagógicas. Os resultados geraram subsídios no sentido de que, embora possuam limites, as ações investigadas são socialmente inovadoras porque, ao se materializam em igualdade e equidade, geram, a partir de processos educativos, o questionamento ético em relação aos paradigmas instrumental/especista/economicista, mudando a mentalidade dos atores envolvidos em relação aos humanos mais vulneráveis e animais não humanos, gerando benefícios mútuos e, assim, fomentando uma coexistência mais inclusiva, empática, saudável e sustentável. Com base nessas análises, este estudo busca contribuir em alguma medida para a compreensão das potencialidades das OSC na geração de inovações sociais e destaca a importância de práticas que promovam a igualdade e a equidade que valorizem a vida de modo integral e o meio ambiente.

Palavras chave: Inovação social. Organizações da sociedade civil. Práticas pedagógicas de igualdade e equidade. Preceitos ético-políticos.

Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.

Bentham, J. (2017). *An Introduction to the Principles of Morals and Legislation* (ano de publicação do livro original; 1789). Retrieved from <http://www.earlymoderntexts.com/assets/pdfs/bentham1780.pdf>

Bignetti, L. P. (2011). As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. *Ciências Sociais Unisinos*, 47(1), 3-14. <http://doi.org/10.4013/1040>

Ecopet. (2023a). Pontos de coleta - Ecopet. Retrieved from https://docs.google.com/document/u/1/d/e/2PACX-1vTL5UWTKmCRrIJa1SgV63BiPBMDRnUrTxIVF2Zldh4NLhD5RutsYBumIMNbJv_Ung/pub

Moulaert, F., MacCallum, D., & Hillier, J. (2013). Social innovation: intuition, precept, concept. In: *The international handbook on social innovation: Collective action, social learning and transdisciplinary research*, pp. 13-24.

Mulgan, G. (2010). Measuring social value. *Stanford Social Innovation Review*, 8(3), 38-43. Retrieved from https://eurodiaconia.org/wordpress/wp-content/uploads/2015/09/Briefing_-_Measuring_Social_Valu

e.pdf

Mulgan, G., Tucker, S., Ali, R., & Sanders, B. (2007). Social Innovation: what it is, why it matters, how it can be accelerated. The Young Foundation.

Murray, R., Caulier-Grice, J., & Mulgan, G. (2010). The open book of social innovation (Vol. 24). London: Nesta.

Nicholls, A., & Murdock, A. (2012). The nature of social innovation. In: Social innovation (pp. 1-30). Palgrave Macmillan, London. http://doi.org/10.1057/9780230367098_1

Organização Bem-Animal. (2021). Organização Bem-Animal. Retrieved from <http://www.obafloripa.org/>

Rawls, J. (2021). Uma teoria da justiça (5ª ed.). Lisboa: Editorial Presença.

Saldaña, J. (2011). Fundamentals of qualitative research. Oxford University Press.

Serpell, J. A. (2015). The human-animal bond. The Oxford handbook of animal studies, 81-102.

Singer, P. (2018). Ética prática (4a ed.). São Paulo: Martins Fontes.

Tardif, C., & Harrison, D. (2005). Complémentarité, convergence et transversalité: la conceptualisation de l'innovation sociale au CRISES. Les Cahiers du CRISES. Collection Études Théoriques, ET0513. Québec: Centre de Recherche sur les Innovations Sociales.

SPCE24-48748

Educação inclusiva alinhada às ODSs na perspectiva de uma Organização da Sociedade Civil do Sul do Brasil: Práticas de inovação social

João Carlos De Pellegrin de Souza - Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL

Nei Antonio Nunes - Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL

Diego Pacheco - Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL

Gabriéli do Livramento Gonçalves - Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL

Jocélia Felícia Andreola - Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL

Este artigo examina as práticas de educação inclusiva como inovação social desenvolvidas por uma Organização da Sociedade Civil localizada no Sul do Brasil, e seu alinhamento com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS4) da ONU, que visa garantir uma educação de qualidade inclusiva e equitativa. Utilizando uma abordagem qualitativa e um estudo de caso, a pesquisa investiga como essa organização implementa estratégias inovadoras para promover a inclusão de jovens e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, destacando tanto as práticas adotadas quanto os desafios enfrentados.

O estudo baseia-se em análise teórica e documental, entrevistas com gestores e educadores da organização, além de observação direta das práticas educativas. Os resultados revelam que a OSC adota uma série de iniciativas inovadoras voltadas para a inclusão social e diversidade, como programas educacionais e cursos específicos que atendem às necessidades de diferentes perfis de jovens e adolescentes, contribuindo significativamente para a integração desses indivíduos na sociedade e no mercado de trabalho. No entanto, a pesquisa também identifica desafios importantes como a limitação de recursos financeiros e humanos, além da necessidade de maior articulação com as políticas públicas locais para fortalecer a eficácia das ações inclusivas. Este trabalho visa contribuir para o debate científico e social sobre inovações sociais e o papel das OSCs na promoção da Educação inclusiva, demonstrando a importância de práticas alinhadas às ODSs. Além disso, procura oferecer insights sobre as complexidades envolvidas na implementação de tais iniciativas em contextos sociais desafiadores, propondo reflexões sobre caminhos para superar as barreiras encontradas.

Palavras chave: Educação inclusiva, Inovação Social, ODSs, Organizações da Sociedade Civil.

BAPTISTA, Cláudia Regina. A educação inclusiva e os desafios da prática pedagógica. Educação em Revista, v. 2, pag. 57-74, 2015.

BECKMANN, Michael; ZOTTI, Roberto. Explorando a relação entre inovação social e impacto social na Europa. Revista de Empreendedorismo Social, v. 11, n. 2, pag. 123-143, 2020.

BIGNETTI, L. P. As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. Ciências

Sociais, Unisinos, São Leopoldo, v. 1, n. 47, p. 3-14, jan. 2011.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa, 43ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

GOMES, Maria Sylvia Z. de Moraes; NEVES, João Luiz. Gestão de Organizações da Sociedade Civil: Perspectivas e Desafios. Revista de Administração Contemporânea, v. 1. Pag. 121-138, 2019.

MURARO, P.; LIMA, J. E. de S. Terceiro setor, qualidade ética e riqueza das organizações. Revista da FAE, [S. l.], v. 6, n. 1, 2017. Disponível em: <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/446>. Acesso em: 29 jul. 2024.

OLIVEIRA, A. Eider; SOUZA, G. de. Edileusa. O Terceiro Setor no Brasil: Avanços, Retrocessos e Desafios para as Organizações Sociais. RIGS – Revista Interdisciplinar de Gestão Social, Vol. 4 n.3, p. 181-199, set./dez., 2015.

Pires, D. de O., Peroni, V. M. V., & Rossi, A. J. (2017). Regulamentação do terceiro setor no Brasil e a democratização da educação pública. Políticas Educativas – PolEd, 10(2). Recuperado a partir de <https://www-seer.ufrgs.br/index.php/PolEd/article/view/76809>

SHAKESPEARE, Tom; KAYNESS, Rosemary. Educação inclusive e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Desafios e oportunidades para alcançar o ODS4. A deficiência e o Sul Global, v. 7. N. 2, pág. 45-64, 2020.

SPCE24-49601

Educação, liberdade e convivência: mediações e processos de tradução cultural

Ana Maria Vieira - CICS.NOVA.IPLeiria e ESECS.IPLeiria

Ricardo Vieira - CICS.NOVA.IPLeiria e ESECS.IPLeiria

Jose Carlos Marques - CICS.NOVA.IPLeiria e ESECS.IPLeiria

A Educação encontra na tradução cultural uma via fundamental para a autonomização, a liberdade e a convivência intercultural. A educação social, preocupada particularmente com processos de aprendizagem e de ensino-aprendizagem para a convivência e para o desenvolvimento comunitário, serve-se da mediação intercultural e da mediação socioeducativa quando se trata de aplicar a contextos educativos, enquanto ferramenta da pedagogia social. Tal implica um processo de *go between*, o fundamental “ir e vir” entre margens culturais habitadas por ensinantes e aprendentes, entre epistemologias diferenciadas, e por todos quantos querem, efetivamente, comunicar e ser.

Esta pedagogia da mediação intercultural procura, essencialmente através da escuta ativa, uma escuta com o coração, que pretende, além do ouvir, juntar o observar, uma compreensão/ação educativa-cultural com as racionalidades dos sujeitos, grupos e culturas, o que implica uma interpretação cultural, uma comunicação bilateral e uma tradução cultural.

Nesta comunicação, recorrendo a exemplos práticos de contextos etnográficos portugueses, exploraremos estas pedagogias sociais em que mediar é, acima de tudo, traduzir. A mediação socioeducativa surge aqui como uma estratégia de construção de pontes e trânsitos entre pessoas, diferentes pontos de vista e fronteiras culturais, contributo fundamental para a construção de sociedades mais interculturais, mais conscientes de si, livres e (des)envolvidas.

Palavras chave: liberdade, mediações, tradução cultural.

INVESTIGAÇÃO E ÉTICA EM EDUCAÇÃO**SPCE24-20930****Inteligência Artificial e Ética: Perspetivas dos Estudantes Universitários sobre a sua utilização***Isabel de Lurdes Pereira do Cabo - ESTGL-IPV/UTAD**Carlos Moura - ES de Amarante/UTAD**Cátia Valéria - AE S. Pedro, VR/UTAD**Sílvia Assunção - AE Latino Coelho, Lamego/UTAD**Joaquim Magalhães - AE de Frazão, Paços de Ferreira/UTAD*

A Inteligência Artificial (IA) está a tornar-se cada vez mais central na sociedade contemporânea, transformando setores como a educação ao proporcionar experiências inovadoras, interativas e personalizadas. Este estudo tem como objetivo avaliar a perceção dos estudantes universitários sobre o uso da IA na melhoria das práticas de ensino e aprendizagem, compreender as suas opiniões sobre as limitações e implicações, e inferir preocupações éticas sobre o uso da IA no contexto universitário. O estudo envolveu 169 estudantes universitários portugueses de várias instituições. Foi aplicado um questionário online, que incluiu a Ethical Sensitivity Scale. Os resultados mostram uma perceção favorável dos alunos em relação ao uso da IA no Ensino Superior e um interesse em participar de formações sobre IA no contexto académico; revelam preocupações com a falta de transparência dos algoritmos, segurança cibernética, privacidade dos dados e a redução da autonomia e criatividade associadas ao uso da IA; e indicam que os estudantes possuem uma elevada capacidade para identificar e gerir questões éticas no contexto académico, embora demonstrem menor sensibilidade quanto ao reconhecimento e regulação de seus próprios vieses ao avaliar questões éticas. Concluiu-se que é necessário realizar ações educativas sobre o uso da IA.

Palavras chave: Perspetivas dos Estudantes Universitários; Inteligência Artificial (IA); Implicações Éticas; Sensibilidade Ética.

Silva, T. C.; Silva, K.; Coelho, M. A. P. O Uso Da Tecnologia Da Informação E Comunicação Na Educação Básica. Encontro Virtual De Documentação Em Software Livre. Online, 2016.

Choi, S., Jang, Y., & Kim, H. (2022). Influence of pedagogical beliefs and perceived trust on teachers' acceptance of educational artificial intelligence tools. *International Journal of Human-Computer Interaction*. <https://doi.org/10.1080/10447318.2022.2049145>

Johnson, K. B., Wei, W. Q., Weeraratne, D., Frisse, M. E., Misulis, K., Rhee, K., ... & Snowdon, J. L. (2021). Precision medicine, AI, and the future of personalized health care. *Clinical and Translational Science*, 14(1), 86-93.

Kim, S., Kim, W., Jang, Y., Choi, S., Jung, H., & Kim, H. (2021b). Student knowledge prediction for teacher-student interaction. In *Proceedings of the AAAI Conference on Artificial Intelligence* (Vol. 35, No. 17, pp. 15560-15568).

Rabby, F., Chimhundu, R., & Hassan, R. (2021). Artificial intelligence in digital marketing influences consumer behaviour: A review and theoretical foundation for future research. *Academy of Marketing Studies Journal*, 25(5), 1-7.

Filieri, R., D'Amico, E., Destefanis, A., Paolucci, E., & Raguseo, E. (2021). Artificial intelligence (AI) for tourism: An European-based study on successful AI tourism start-ups. *International Journal of Contemporary Hospitality Management*.

Linares, J. J. G., Fuentes, M. D. C. P., & Galdames, I. S. (2023). Embracing the potential of artificial intelligence in education: Balancing benefits and risks. *European journal of education and psychology*, 16(1), 1.

SPCE24-89058**Experiências relacionais de escuta e cuidado ético na pesquisa com bebês***Tacyana Karla Gomes Ramos - Universidade Federal de Sergipe**Julianna Britto Oliveira Santos - Universidade Federal de Sergipe*

A pesquisa orienta-se por estudos alicerçados na intencionalidade investigativa que pressupõe disponibilidade relacional de atenção e de responsividade aos modos de comunicação não verbal dos bebês, em interfaces com problematizações sobre relações de alteridade que envolvem os adultos e as gerações mais novas. Em nossas reflexões, nos referimos à ética como contexto epistemológico-relacional de cuidado (Amorim, 2003) e ato responsivo (Bakhtin, 2011) por parte da pesquisadora, em direção ao encontro social com o bebê na intenção de conhecê-lo, compreendê-lo, interpretá-lo em seus diferentes modos de linguagem (Ramos, 2009). Pretendemos, especificamente, conhecer as formas de aceitação/consentimento e/ou recusas/desagrados dos bebês e demonstrar como essas experiências relacionais afetaram os bebês, a própria pesquisadora e os rumos da pesquisa. Com base nos pressupostos da investigação Etnográfica em Educação, acompanhamos a jornada diária de doze bebês e suas educadoras, integrantes de uma escola pública do Brasil, por meio da observação participante, filmagens e anotações. A entrada da pesquisadora na turma dos bebês aconteceu de modo gradual, aumentando-se o tempo de permanência, com o passar dos dias, à medida em que os participantes não demonstravam desconforto emocional, momento em que as filmagens foram iniciadas. Evidenciamos trocas interativas entre a pesquisadora e os bebês que provocaram negociações de sentidos sobre permissões ou recusas para mexer no equipamento de filmagem e outros artefatos da pesquisa. As aproximações e distanciamentos sociais entre a pesquisadora e os bebês foram provocados pelos interesses da criança pelos artefatos da pesquisa, expressos por meio da oferta de brinquedos para pesquisadora, choros, mordidas, sorrisos e balbucios como expressões de (des)agrados dos bebês frente ao instituído pela pesquisadora. Em tais situações, a pesquisadora reagiu socialmente, aceitando ou refutando o instituído pela criança, por meio de diálogos, da oferta da chupeta, e/ou do colo ou lhe propondo outra ação no lugar daquela iniciada pelo bebê.

Palavras chave: Ética. Pesquisa Etnográfica. Dialogia. Bebês.

AMORIM, Marília. A contribuição de Mikhail Bakhtin: a tripla articulação ética, estética e epistemológica. In: FREITAS, Maria T.; JOBIM, Solange e Souza; KRAMER, Sônia. Ciências Humanas e Pesquisa: Leituras de Mikhail Bakhtin. Cortez: São Paulo, 2003.

BAKHTIN, Michael. Estética da criação verbal. 6. ed. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Hucitec Editora, 2011.

CORSARO, William, A. Métodos etnográficos no estudo da cultura de pares e das transições iniciais na vida das crianças. In: MULLER, Fernanda; CARVALHO, Ana M. A. Teoria e prática na pesquisa com crianças: diálogos com Willian Corsaro. Cortez: São Paulo, 2009.

FERREIRA, Manuela; LIMA, Patrícia; PIRES, Flavia. Dossiê Etnografia e Infância Apresentação. Revista Zero-a-Seis. Florianópolis, v. 21, n. 40, set/dez 2019.

FERREIRA, M. "Ela é nossa prisioneira!" Questões teóricas, epistemológicas e ético-metodológicas a propósito dos processos de obtenção da permissão das crianças pequenas numa pesquisa etnográfica. Revista Reflexão e Ação, v. 18, p. 151-182, 2010.

GREEN, Judith.; DIXON, Carol N.; ZAHARLICK, Amy. A etnografia como uma lógica de investigação. Educação em Revista. Belo Horizonte, n. 42, dez. 2005.

KRAMER, Sônia, P. A., TOLEDO, M. Leonor, BARBOSA, Sílvia, N. F., 2019. Ética: Pesquisa e Práticas com crianças na Educação Infantil. Papirus Editora: Campinas, 2019.

PEREIRA, Rita M. R.; MACEDO, Neila M. R. Infância em Pesquisa. NAU Editora: Rio de Janeiro, 2012.

RAMOS, Tacyana Karla Gomes Ramos. A criança em interação social no berçário da creche e suas interfa-

ces com a organização do ambiente pedagógico. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2010.

LITERACIA MEDIÁTICA E INCLUSÃO DIGITAL**SPCE24-10862****Distance learning with pre-school children on computational thinking, programming, and robotics: perceptions of researchers and educators**

Catarina Liane Teixeira de Castro Araújo - Polytechnic Institute of Viseu - School of Education

Isabel Pereira - Polytechnic Institute of Leiria

Pre-school children are curious and receptive to learning through inter- and intrapersonal play with technologies. It is important to stimulate positive Technological Development in which the exploration of computational thinking concepts, programming and robotics with pre-school children can enable them to develop important foundational skills. Several studies on the use of computational thinking show cognitive development in terms of problem-solving skills and the promotion of social and pro-social development. Distance learning can be a useful way of meeting the needs of pre-school children who are physically distant from their peers. Access to a peer group and an educator, as well as activities that enable the development of learning, cognitive and socio-emotional skills, safeguard respect for the child's right to an education based on equal opportunities. This exploratory research aims to explore the perceptions of six professionals in the field of education (3 educators and 3 researchers) who took part in the educational project to collect their knowledge, experiences, and ideas about distance learning in computational thinking, programming and robotics for the development of learning among pre-school children. The participants were selected based on their prior knowledge of learning processes in these areas among children, as well as the fact that they had taken part in distance learning activities on these topics during face-to-face teaching and remote emergency teaching. The data was collected through individual interviews (mean=2h/participant) with the participants about the characteristics, advantages and constraints of the process of learning computational thinking, programming and robotics with pre-school children, in the face-to-face modality and in distance learning. The results collected were analyzed through content analysis using MAXQDA. The conclusions could be relevant in the international educational context in terms of providing appropriate responses to the needs of pre-school children who, for various reasons, are unable to attend face-to-face pre-school education.

Palavras chave: Perceptions of education professionals; Preschool distance practices; Computational thinking; Robotics.

Catarina Liane Araújo, Ph.D., is a collaborative researcher in the Research Centre in Education (CIEd) - University of Minho (UM), Portugal-, and invited Professor of Education at the Polytechnic Institute of Viseu. She has a master's degree in special education - Learning Disabilities (2012) and a degree in Basic Education - 1st Cycle (2009), from the Institute of Education of the University of Minho. from the Institute of Education of the University of Minho. Recently finished a specialization in Pedagogical Use of ICT in the Polytechnic Institute of Leiria (2020).

In recent years, she has been part of the project research team as a researcher in the field of special education, the use of technologies and multiliteracies in kindergartens, and primary education in projects such as the Erasmus project Kit @ (2017-2020), Kids Media Lab I&D Project (KMLII) (2018-2021), +Sucesso, Digital Manual II, The voice of the European Teachers, The effects of socio-economic status and multilingualism on children's cognitive development and Pigafetta project.

In 2017, She ended her Ph.D. in the area of Childhood Studies, with a special emphasis on Special Education Needs at the University of Minho in Braga, Portugal (2017). Her Ph.D. developed in the context of inclusive classroom education and the use of technologies to promote the improvement of writing skills. She developed a model of intervention using the SRSD model (POW + Tree) within information and communication technologies (ICT) contexts to improve the quality of writing in students with LD, as well as

other students who are in the classroom.

She has focused on the area of writing, learning disabilities, inclusive education, Self-Regulated Strategy Development, the use of ICT in the early years, and media education.

SPCE24-23981

Integração da inteligência artificial na educação: desafios, oportunidades e formação de Professores

Elaine Jesus Alves - Universidade Federal do Tocantins

O presente manuscrito apresenta os resultados de uma pesquisa de pós-doutorado que teve como foco investigar os desafios e possibilidades da Inteligência Artificial (IA) na educação, com ênfase na formação de professores. Para isso, foi conduzida uma revisão sistemática da literatura que identificou os principais desafios e oportunidades da IA na educação. Entre os desafios identificados estão as preocupações éticas, a confiança nas ferramentas de detecção de plágio e a dificuldade de implementar atividades anti-plágio de forma eficaz. No entanto, foram destacadas várias oportunidades, como a capacidade de fornecer feedback personalizado e a potencial melhoria na experiência de aprendizagem dos estudantes. Em seguida, foi desenvolvido e oferecido o curso no formato MOOC - "Uso Ético e Criativo de Chatbots Baseados em IA na Educação" para um grupo de professores de uma universidade pública no Brasil. Participaram da formação 50 professores, destes 29 concluíram o curso. Após a oferta do curso, foi ministrado um formulário de avaliação de impacto do curso. Os resultados mostraram que os professores têm percepções variadas sobre a dificuldade das atividades anti-plágio e a confiabilidade das ferramentas de detecção de plágio. No entanto, ficou claro que a formação continuada e o suporte são fundamentais para a integração bem-sucedida da IA no ensino. A pesquisa também destacou a necessidade de regulamentação pelas universidades e de estratégias específicas para lidar com os desafios éticos e técnicos que surgem com o uso dessas tecnologias. Foi destacada a importância de orientar os estudantes quanto ao uso da inteligência artificial nos trabalhos acadêmicos buscando preservar a integridade acadêmica. A pesquisa conclui que a IA possui um potencial significativo para transformar a educação, desde que acompanhada por uma formação adequada e um suporte contínuo para professores. Assim, enfatiza-se a importância de desenvolver políticas e práticas que garantam o uso ético dessas tecnologias.

Palavras chave: Inteligência artificial, ChatGPT, Formação de professores, Avaliação de impacto.

Carabantes, D., González-Geraldo, J. L., & Jover, G. (2023). ChatGPT could be the reviewer of your next scientific paper. Evidence on the limits of AI-assisted academic reviews. *Profesional De La información*, 32(5). <https://doi.org/10.3145/epi.2023.sep.16> <https://doi.org/10.18178/ijiet.2023.13.9.1939>

Kelly, A., Sullivan, M., & Strampel, K. (2023). Generative artificial intelligence: University student awareness, experience, and confidence in use across disciplines. *Journal of University Teaching & Learning Practice*, 20(6). <https://doi.org/10.53761/1.20.6.12>.

Michalon, B., & Camacho-Zuñiga, C. (2023). ChatGPT, a brand-new tool to strengthen timeless competencies. *Frontiers in Education*, 8, 1251163. <https://doi.org/10.3389/feduc.2023.1251163>.

Prado, M. (2024). Inteligência Artificial e os impactos dos grandes modelos de linguagem na educação e na cultura informativa. *Jornal da USP*. <https://jornal.usp.br/artigos/inteligencia-artificial-e-os-impactos-dos-grandes-modelos-de-linguagem-na-educacao-e-na-cultura-informativa>, Sampaio, R. F., Mancini, M. C.

(2007). Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, 11(1), 83-89.

Santaella, L. (2024). A IA generativa: Dilemas e desafios da educação. In C. Porto, E. Santos, & J. B. Botten-tuit Jr. (Orgs.), *ChatGPT e outras inteligências artificiais: Práticas educativas na cibercultura* (Vol. 2, pp. 16-33). EDUFMA.

Van den Berg, G., & du Plessis, E. (2023). ChatGPT and generative AI: Possibilities for its contribution to

lesson planning, critical thinking and openness in teacher education. *Education Sciences*, 13(998). <https://doi.org/10.3390/educsci13100998>.

Veiga, F., & Andrade, A. (2023). Inteligência artificial e educação: uma revisão sistemática de literatura. *Journal of Education and Learning*, 10(3), 22-33.

Yilmaz, R., & Karaoglan Yilmaz, F. G. (2023). The effect of generative artificial intelligence (AI)-based tool use on students' computational thinking skills, programming self-efficacy and motivation. *Computers and Education: Artificial Intelligence*, 4, 100147.

SPCE24-49898

Erasmus+ intergenerational practices to leverage elders' digital literacy and boost youngsters' soft skills.

José Carlos Bronze - CIIE/FPCEUP - Centro de Investigação e Intervenção Educativas - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Susana Januário - APLOAD Lda/ Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto

Digitalisation's pervasive and inevitable nature across all areas of life demands growing levels of digital literacy (DL). Both the private sphere of individual interactions and the public sphere of citizenship and access to services such as justice, finances, social security, or health are progressively mediated by digital applications. The demand for digital exposure, knowledge, and skills, exceeding a basic level of understanding and capacity, is imposed on everyone, particularly impacting the elderly, less-digitalised population. Paradoxically, excessive engagement in the digital realm, commonly impacting youngsters, may jeopardise healthy social living (Costa et al., 2019; Hampton et al., 2011; Kraut et al., 1998) grounded in personal relationships between socioemotionally provided individuals.

Based on these situations, an Erasmus+ project was conceived, built upon a bidirectional intergenerational methodology to promote DL among seniors as "digital immigrants" through the support of youngsters as "digital natives" (Prensky, 2001a, 2001b). Simultaneously, this aimed to foster soft skills among these latter, emphasizing the socioemotional dimension. The project created pedagogical materials and implemented learning practices in four countries: Portugal, Spain, Greece, and Türkiye.

Following this experience, a study using interviews and questionnaires was conducted to survey (i) adult education and digital technologies experts regarding their practices and the quality of produced materials and (ii) junior participants regarding their experience leading the implementation of intergenerational practices.

The results show that (i) materials were considered high quality and adequate, and (ii) junior participants considered themselves to have improved soft skills and seniors to have improved their DL. Moreover, the results highlight that promoting seniors' DL should always be mediated in close personal proximity due to learners' low or non-existent autonomy and apprehension towards digital technology, potentially leading to the production of relevant errors or outright rejection of dealing with technology. The following steps include surveying seniors and improving the intervention accordingly.

Palavras chave: Erasmus+; Digital Literacy; Soft skills; Adult Education.

Costa, Rui Miguel, Patrão, Ivone, & Machado, Mariana (2019). Problematic internet use and feelings of loneliness. *International Journal of Psychiatry in Clinical Practice*, 23(2), 160-162. <https://doi.org/10.1080/13651501.2018.1539180>

Hampton, Keith N, Goulet, Lauren Sessions, Rainie, Lee, & Purcell, Kristen (2011). *Social networking sites and our lives* (Vol. 1). Pew Internet & American Life Project Washington, DC.

Kraut, Robert, Patterson, Michael, Lundmark, Vicki, Kiesler, Sara, Mukophadhyay, Tridas, & Scherlis, William

(1998). Internet paradox: A social technology that reduces social involvement and psychological well-being? *American psychologist*, 53(9), 1017.

Prensky, Marc (2001a). Digital Natives, Digital Immigrants Part 1. *On the Horizon*, 9(5), 1-6.

Prensky, Marc (2001b). Digital natives, digital immigrants Part 2: Do they really think differently? *On the Horizon*, 9(6), 1-6.

SPCE24-80135

Educação Digital em Zonas Rurais e/ou Periféricas de países da CPLP e da AL - ausências, implicações e desafios emergentes

Carla Manuela Alves Cardoso - CIIE/FPCEUP

Teresa Medina - CIIE/FPCEUP

Alexandra Sá Costa - CIIE/FPCEUP

Elisabete Ferreira - CIIE/FPCEUP

Henrique Vaz - CIIE/FPCEUP

João Caramelo - CIIE/FPCEUP

O projeto de investigação “Educação Digital em Zonas rurais e/ou periféricas – desafios e experiências” visa aprofundar o conhecimento de experiências de pequena dimensão/locais e identificar constrangimentos vivenciados a nível de escolas e da educação, em realidades periféricas no contexto da América Latina e da Comunidade de Países de Língua Portuguesa, no quadro da pandemia de Covid-19 e do consequente encerramento generalizado e, mais ou menos, prolongado das escolas. A partir das experiências identificadas, propõe-se pensar e problematizar as ausências, implicações e desafios que se colocam ao processo de digitalização da/na educação em curso.

Para a realização deste estudo, do qual procuramos dar conta nesta comunicação, foi considerado revelante desenvolver uma revisão da literatura sobre o tema, centrada nas regiões da Ibero-América e da CPLP, particularmente nos 11 países integrados no estudo: Brasil, Colômbia, Costa-Rica, Honduras, México, Uruguai, Angola, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe, bem como a realização de entrevistas semiestruturadas a professores (maioritariamente do ensino básico) e a outros agentes educativos (representantes dos ministérios da educação, de universidades, do poder local – municípios e secretarias de educação, entre outros). No total, realizaram-se 38 entrevistas, envolvendo 68 interlocutores.

O trabalho desenvolvido revela a existência de sérias dificuldades no processo educativo nas regiões/escolas analisadas, nomeadamente no que ao uso de tecnologias digitais diz respeito, dada a ausência e/ou limitações sérias de infraestruturas básicas e de acesso à internet e a equipamentos informáticos. Foram identificadas diferenças muito significativas no que diz respeito aos meios e ao apoio às escolas, aos professores e aos alunos, tanto no interior de cada país como entre países (e até continentes), traduzindo-se não só numa diminuição significativa das aprendizagens, mas também no agravamento dos problemas sociais e no acentuar das desigualdades, evidenciando-se uma relação viciosa entre o fosso digital e o fosso socioeconómico (UNESCO, 2022).

Palavras chave: Educação Digital, Educação Rural, Escolas Rurais e/ou Periféricas.

UNESCO, Comissão Internacional sobre os Futuros da Educação. (2022). Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação. Retrieved from Brasília <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379707>

SPCE24-83694**Revisiting the Digital Divide Amongst the Youth: A Review on the Achievements and Shortcomings of van Dijk's Theory from a Sociological Perspective**

Fábio Anunciação - Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa (ISCSP-ULisboa)

Maria da Luz Ramos - Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa (ISCSP-ULisboa)

Carla Cruz - Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa (ISCSP-ULisboa)

Since the dawn of information and communication technologies (ICT), the digital divide theory has been crucial towards understanding digital inequality. This review synthesizes and critically addresses the main debates within the digital divide research, focusing on the four gaps identified by van Dijk in his recursive and cyclical model: motivational, physical/material, skills and usage (van Dijk, 2020). This paper focuses on reviewing and analyzing the digital divide research, highlighting its achievements and shortcomings in explaining digital inequalities among young people from a sociological perspective. A side purpose of this review is to discuss the conceptualization of youth as a homogenous social group in terms of ICT appropriation. To do so, a structured approach was employed to examine each of the four gaps proposed by van Dijk. Both seminal and contemporary studies were mobilized to provide an overview of the research path of the digital divide. Supporting theories such as the cultural studies of the Birmingham School (e.g. Selwyn et al., 2005), the structural constructivism (Bourdieu, 1987), the sociology of experience (Dubet, 1994) and the technological determinism (Fischer, 1985; McLuhan, 1964/1994) were drawn on to enrich the analysis. The results indicate that, despite an increase of ICT users, the digital divide has deepened, even in developed countries. This applies not only to usage and skills, but also in terms of access, when considering 'quality of access' and 'technological maintenance'. The appropriation of ICT by young people is heterogeneous, reflecting their technological socialization processes, and even in hypermediated environments, a set of contradictory dispositions can be produced, leading young people not to engage with ICT. Recommendations for theoretical/empirical refinement and future research directions are proposed. The authors argue that a greater articulation of van Dijk's theory with the sociology of stratification is necessary to better understand and mitigate the digital divide.

Palavras chave: digital divide; digital inequalities; youth; ICTs.

Bourdieu, P. (1987). *Choses Dites*. MINUIT.

Dubet, F. (1994). *Sociologie de l'expérience*. Seuil.

Fischer, C. S. (1985). Studying technology and social life. In M. Castells & C. S. Fischer (Eds.), *High technology, space, and society* (pp. 284-300). Sage Publications.

McLuhan, M. (1994). *Understanding Media: The Extensions of Man*. The MIT Press. (Originally published in 1964).

Selwyn, N., Gorard, S., & Furlong, J. (2005). Whose Internet is it Anyway?: Exploring Adults' (Non)Use of the Internet in Everyday Life. *European Journal of Communication*, 20(1), 5-26. <https://doi.org/10.1177/0267323105049631>

van Dijk, J. (2020). *The Digital Divide*. Polity Press.

SPCE24-87022**Tecnologias educacionais para línguas indígenas: o desenvolvimento do Nuke Tsã App***Sonaira de Araújo Moura - Universidade do Minho**Suellen Tobler - Universidade Federal do Paraná**Bento Duarte da Silva - Universidade do Minho*

Este relato de experiência compartilha as vivências, práticas e aprendizados durante o trabalho colaborativo de pesquisadores de áreas transversais e pesquisadores interdisciplinares, no processo de desenvolvimento do Nuke Tsã App, uma aplicação web projetada para o ensino da língua nuke tsã. Falada pelo povo indígena Shanenawa na Amazônia brasileira, a língua nuke tsã é parte essencial da identidade cultural e memória coletiva desses indivíduos. O aplicativo oferece uma plataforma interativa e acessível para o ensino da língua indígena, complementando métodos tradicionais e assegurando que as futuras gerações tenham acesso ao conhecimento de sua língua e cultura. Além de promover a preservação linguística, o Nuke Tsã App evidencia o potencial de inclusão digital e empoderamento das comunidades indígenas. O desenvolvimento do aplicativo foi dividido em três fases entre 2022 e 2024: tradução e adaptação dos exercícios, desenvolvimento do código fonte e base de dados, e hospedagem e testes de sistema, culminando na publicação da aplicação no site nuketsayapp.com.br. Conforme preconiza a Década Internacional das Línguas Indígenas 2022-2032 (ONU, 2019), esse trabalho visa subsidiar a transmissão de conhecimentos intergeracionais. A abordagem do projeto enfatiza a integração de tecnologias digitais na educação indígena para preservar e valorizar culturas tradicionais. Ao fomentar a inclusão digital e democratização do conhecimento, o Nuke Tsã App destaca-se como um projeto singular na promoção da educação indígena, evidenciando o papel fundamental da tecnologia como ferramenta para preservar as línguas e culturas indígenas, tornando as comunidades protagonistas desse processo.

Palavras chave: Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs); Tecnologias educativas; territórios tradicionais; Shanenawa.

TOBLER, S. Nheengatu app. Versão 2021. Pará: Instituto Ágata. 2021.

TOBLER, S. Aplicativos para o ensino-aprendizagem de línguas indígenas de povos do Brasil: um estudo de caso sobre o Nheengatu App [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Paraná], 2023. Repositório XX. Disponível em <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/handle/1884/87429>

ARCANJO, D. Línguas ameaçadas ganham espaço em apps de ensino de idiomas. Folha de S.Paulo. UOL. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2021/11/linguas-ameacadas-ganham-espaco-em-apps-de-ensino-de-idiomas.shtml>

D'ANGELIS, W. da R. Do índio na web à web indígena. In: D'ANGELIS, W. da R.; VASCONCELOS, E. A. (Org.). Conflito linguístico e direitos das minorias indígenas. Campinas: Editora Curt Nimuendajú, p.111-21. 2011.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Os indígenas no Censo Demográfico 2010: primeiras considerações com base no quesito cor ou raça. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

MOURA, S. Educação dos povos indígenas no Brasil e as tecnologias de informação e comunicação no contexto dos Ashaninka [Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho], 2020. Repositório Institucional da Universidade do Minho. Disponível em <https://hdl.handle.net/1822/68581>.

SHANENAWA, E. C. G. B. "Os novos não falam a Nuke Tsã, querem ser não indígenas": usos linguísticos e possibilidades de (re)existências linguísticas do povo Shanenawa da Terra Indígena Katukina/Kaxinawa (Aldeia Morada Nova). Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade, Universidade Federal do Acre. Rio Branco, p. 64. 2022.

SILVA, B., BLANCO, E., GOMES, M. J., & OLIVEIRA, L. Reflexões sobre a tecnologia Educativa. In Leandro Almeida, Maria J. Gomes. Pedro Albuquerque & Susana Caires (eds.). Actas do IV Congresso Galaico-Português de Psicopedagogia. Braga: Universidade do Minho. 1998.

SILVA, I. da. "Memória e patrimônio cultural: um olhar para a formação de uma política da diversidade linguística no Brasil". Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales. Julio-septiembre, 2016. Disponível em <http://www.eumed.net/rev/cccss/2016/03/linguas.html>

UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. The world atlas of language structures online. 2019. <https://news.un.org/pt/story/2009/02/1295051-unesco-atualiza-lista-de-linguas-sob-risco-de-extincao-portugues-para-o-brasil>.

SPCE24-87910

Trabalhar as competências digitais na escola para promover a igualdade de género em países lusófonos africanos

Ana Mouraz - Universidade Aberta

Irina Borges - Universidade Aberta

O estudo pretende promover a igualdade de género por via do desenvolvimento das competências digitais e de práticas pedagógicas consistentes em Cabo Verde, Guiné-Bissau e em Angola. Para isso propõe-se estudar as práticas pedagógicas de professores desses países, planeadas para promover as competências digitais dos seus estudantes, e promotoras da igualdade de género entre meninos e meninas e entre rapazes e raparigas. O estudo propõe-se ainda discutir com alguns desses professores novas formas de desenvolver o currículo escolar de modo a promover a igualdade de género, desenvolvendo as competências digitais.

A apresentação que se propõe à SPCE dará conta dos primeiros resultados do estudo que agora começou. Isto é apresentar-se-ão os primeiros resultados dos dados recolhidos que mapeiam as competências e as práticas educativas que professores daqueles países lusófonos desenvolvem.

A investigação, que ainda decorre, torna-se importante para entender o potencial do uso das competências digitais e sua influência na modelação de ações promotoras da igualdade de género, dentro dos sistemas escolares desses países africanos lusófonos. Espera-se, por isso, contribuir ativamente para a reconfiguração dos ambientes relacionais de aprendizagem, capazes de serem espaço da igualdade efetiva de género. Espera-se igualmente contribuir para reduzir, de algum modo, a discriminação e desigualdades baseadas no sexo existentes nos contextos em que vivem esses professores e seus alunos.

Palavras chave: Igualdade de género; Competências digitais; PALOP.

Cai,Z., Fan,X.& Du,J. (2017) Gender and attitudes toward technology use: A meta-analysis, Computers & Education, Volume 105, 1-13, ISSN 0360-1315, <https://doi.org/10.1016/j.compedu.2016.11.003>.

Campos, D.G., Scherer, R. (2024). Digital gender gaps in Students' knowledge, attitudes and skills: an integrative data analysis across 32 Countries. Educ Inf Technol 29, 655-693 <https://doi.org/10.1007/s10639-023-12272-9>

DigComp - The Digital Competence Framework for Citizens (DigComp) provides a common understanding of what digital competence is. https://joint-research-centre.ec.europa.eu/digcomp_en

Ferreira, E. (2017) The co-production of gender and ICT: gender stereotypes in schools. First Monday, 22. DOI -10.5210/fm.v22i10.7062

Flores, A; André, E; Alves, P. & Vieira, D. (2021). Ensinar em tempos de COVID-19: um estudo com professores dos ensinos básico e secundário em Portugal. Revista Portuguesa de Educação, 34(1), 5-27. <http://doi.org/10.21814/rpe.21108>

Gnamb, T. (2021) The development of gender differences in information and communication technology (ICT) literacy in middle adolescence, Computers in Human Behavior, Volume 114, 2021, 106533, ISSN 0747-5632, <https://doi.org/10.1016/j.chb.2020.106533>.

Lucas, M. & Moreira, A. (2018). DigCompEdu: Quadro Europeu de Competência Digital para Educadores. UA Editora.

Rodrigues, M. & Biagi, F. (2017) Digital technologies and learning outcomes of students from low socio-economic background: An Analysis of PISA 2015, Joint Research Centre Science for Policy. Report, European Commission, EUR 28688 EN.

UNESCO (2018). Decifrar o código: educação de meninas e mulheres em ciências, tecnologia, engenharia e matemática (STEM). – Brasília: UNESCO, 2018.84 p., il.ISBN: 978-85-7652-231-7

POLÍTICAS EDUCATIVAS, AVALIAÇÃO E REGULAÇÃO DA EDUCAÇÃO**SPCE24-15602****Afirmação da accountability de resultados na gestão da educação pública: Acionamentos por governos municipais brasileiros**

Elton Luiz Nardi - Universidade do Oeste de Santa Catarina

A política de regulação educacional por resultados em voga no Brasil tem exercido direcionamento e controle com vistas a assegurar determinados padrões de qualidade, em cuja ação reguladora, a accountability de resultados figura como um mecanismo de gestão. Trata-se de política que, em sintonia com requisições do capitalismo mundial, vincula a melhoria da qualidade da educação pública com a produção de resultados por meio de avaliações externas e em larga escala. Como parte de uma pesquisa em desenvolvimento sobre a ação de governos de seis municípios-polo do estado de Santa Catarina – Brasil, o trabalho tem por objetivo analisar encaminhamentos político-práticos deflagrados por um desses governos – Florianópolis – e que denotam forjamento da afirmação da accountability de resultados na gestão escolar. O processo investigativo compreendeu pesquisa documental sobre marcos político-legais e estruturas organizacionais da gestão da educação e sobre conteúdos de discursos, matérias, notícias e orientações oficiais datados de 2017 a 2023. Também compreendeu a realização de entrevistas semiestruturadas com gestores escolares da rede de ensino. Os resultados preliminares possibilitam constatar que iniciativas denotadoras de afirmação da accountability são mais evidentes em documentos normativos, sobretudo acerca das finalidades de determinadas medidas de gestão, mesmo quando respaldadas pelo princípio da gestão democrática. Nessa direção, posto que diversas medidas e estratégias apontadas nos documentos têm antes por horizonte a produção de resultados, a educação escolar pretendida é aquela cuja qualidade reside nos resultados. A decorrência do flerte com essas medidas de accountability de resultados, mobilizadas pelo governo local há algum tempo, é mesmo a introdução de ensaios delas na gestão escolar e o despontamento de alguns sinais de sua afirmação entre os gestores, à medida que, na escola, vezes elas são indagadas, ressignificadas ou mesmo acomodadas na ação cotidiana, vezes são submetidas a reservas, em virtude do posicionamento político ali presente.

Palavras chave: Regulação da educação. Accountability de resultados. Gestão da educação básica pública.

Behring, E. R. (2008). Brasil em contra-reforma: desestruturação do Estado e perda de direitos (2. ed.). Cortez.

Decreto n. 24.012, dispõe sobre a gestão democrática na rede municipal de ensino de Florianópolis (2022). <https://leismunicipais.com.br/a/sc/f/florianopolis/decreto/2022/2402/24012/decreto-n-24012-2022-dispoe-sobre-a-gestao-democratica-na-rede-municipal-de-ensino-de-florianopolis>

Gruening, G. (2001). Origin and theoretical basis of New Public Management. *International Public Management Journal*, (4), 1-25.

Lei Complementar n. 546, Plano Municipal de Educação de Florianópolis 2015-2025 (2016). <https://leismunicipais.com.br/a/sc/f/florianopolis/lei-complementar/2016/55/546/lei-complementar-n-546-2016-formaliza-o-plano-municipal-de-educacao-faco-saber-a-todos-os-habitantes-do-municipio-de-florianopolis-que-a-camara-municipal-de-florianopolis-aprovou-e-eu-sanciono-a-seguite-lei-complementar>

Lei Complementar n. 706, estabelece direitos iguais a todos os servidores e empregados da administração pública municipal direta, indireta [...] dá outras providências (2021). <https://leismunicipais.com.br/a/sc/f/florianopolis/lei-complementar/2021/71/706/lei-complementar-n-706-2021-estabelece-direitos-iguais-a-todos-os-servidores-e-empregados-da-administracao-publica-municipal-direta-indireta-autarquica-e-fundacional-atualiza-a-estrutura-organizacional-altera-as-leis-complementares-n-500-2014-574-2016-606-2017-189-2005-618-2017-310-2007-034-1999-063-2003-e-as-leis-1494-1977->

4645-1995-8130-2010-e-da-outras-providencias-2023-01-02-versao-compilada

Lei n. 7.508, dispõe sobre a organização, o funcionamento e a manutenção do sistema municipal de ensino de Florianópolis (2007). <https://leismunicipais.com.br/a/sc/f/florianopolis/lei-ordinaria/2007/751/7508/lei-ordinaria-n-7508-2007-dispoe-sobre-a-organizacao-o-funcionamento-e-a-manutencao-do-sistema-municipal-de-ensino-de-florianopolis?q=7.508>

Lei n. 8.897, obriga os estabelecimentos de ensino básico da rede municipal de ensino a divulgarem o Índice de Desenvolvimento da Educação (Ideb) (2012). <https://leismunicipais.com.br/a/sc/f/florianopolis/lei-ordinaria/2012/890/8897/lei-ordinaria-n-8897-2012-obriga-os-estabelecimentos-de-ensino-basico-da-rede-municipal-de-ensino-a-divulgarem-o-indice-de-desenvolvimento-da-educacao-basica-ideb?q=8.897>

Lei orgânica do município de Florianópolis/SC (1990). <https://leismunicipais.com.br/lei-organica-florianopolis-sc>

Lima, T. S. V., & D'Agostini, A. (2019). Avaliação externa na rede municipal de Florianópolis: amestramento do trabalho docente pelo capital. *Roteiro*, 44(3), 1-26.

Nardi, E. L. (2021). Regulação por resultados, accountability e rebatimentos no trabalho pedagógico do professor da escola pública. In L. S. Ferreira, M. J. Andrighetto, M. S. Maraschin, & V. C. Calheiros (Orgs.), *Trabalho pedagógico na educação profissional e tecnológica em diferentes contextos: desafios e reflexões* (pp. 65-81). CRV.

Santos, M. L. (2013). Intensificação do trabalho docente: contradições da política de economizar professor [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina].

Santos, M. L., Silva, M. M., & Ernest, P. C. (2019). Prova Floripa: gestão por resultados e regulação do trabalho docente. *Revista HISTEDBR On-line*, 19 (e019049), 1-21.

Secretaria Municipal de Educação (2022). Iniciado curso de gestão escolar para profissionais que desejam assumir direção de unidade educativa: escolha do plano de gestão será no dia 29 de novembro. <https://www.pmf.sc.gov.br/entidades/educa/index.php?pagina=notpagina¬i=25044>

SPCE24-18084

Digitalização da Educação: a Agenda Política Digital para a Educação e a Governança Digital da Educação

João Moisés Cruz - CIIE/FPCEUP

António Magalhães - CIPES/FPCEUP

Alexandra Sá Costa - CIIE/FPCEUP

A transição digital tem vindo a ocupar um lugar de destaque nas prioridades políticas de instituições de governação transnacionais e nacionais, como a força promotora do desenvolvimento social e económico, da inovação e do emprego (Comissão Europeia, 2018, 2020; Conselho Europeu, 2019). A educação tem vindo a incorporar a digitalização nos seus processos e linguagens (Magalhães, 2021) - digitalização da educação. Aos sistemas educativos é atribuída a missão de formação de competências digitais (Lima, 2021).

Esta comunicação procura dar conta de uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL) focada nesse fenómeno, mais concretamente nas suas dimensões política e de governação. Baseada na proposta do PRISMA, a RSL procurou estudar a forma como a literatura científica se tem debruçado sobre este tema, mais concretamente, os objetos de estudo, conceitos e caminhos de investigação. Emergem, a partir da análise, duas dimensões que ajudam a caracterizar a digitalização da educação, embora esta não se reduza àquelas duas dimensões.

A primeira dimensão foi designada Agenda Política Digital para a Educação e aborda a relação entre a economia do digital, os sistemas educativos, e o papel que lhes é atribuído de formação de competências digitais. A segunda dimensão é a Governança Digital da Educação (Williamson, 2016) e nela são abordadas questões concetuais e de definição de governação digital, a emergência de novos atores no campo educativo, concretamente as empresas privadas da área das tecnologias, a utilização de plataformas digitais e software na gestão das escolas e, finalmente, potenciais limitações à utilização de instrumentos digitais. Em conclusão, procuramos sistematizar alguns pontos que emergem da análise, e que permitem ajudar a caracterizar o fe-

nómeno da digitalização da educação.

Palavras chave: Transição Digital; Agenda Política para a Educação; Governação Digital da Educação.

Comissão Europeia (2018). Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões relativa ao Plano de Ação para a Educação Digital. Bruxelas.

Comissão Europeia (2020a). Shaping Europe's Digital Future. Luxemburgo.

Conselho Europeu (2019). A New Strategic Agenda 2019-2024. Bruxelas.

Lima, Licínio (2021). Máquinas de administrar a educação: Dominação digital e burocracia aumentada. *Educação e Sociedade*, 42, 1-16.

Magalhães, António M. (2021). Caminhos e Dilemas da Educação Superior na Era Digital. *Educação e Sociedade*, 42, 1-16.

Williamson, Ben (2016). Digital education governance: An introduction. *European Educational Research Journal*, 15(1), 3-13.

SPCE24-19146

Avaliação das aprendizagens na perspetiva dos alunos: Um estudo em escolas com e sem planos de inovação

Luís Carlos Gonçalves Gonçalves - Universidade do Minho

Irene Cadime - Universidade do Minho

Diana Pereira - Universidade do Minho

Maria Assunção Flores - Universidade do Minho

No ano letivo 2016/17, através da publicação do Despacho n.º 3721/2017, deu-se início aos Projetos-Piloto de Inovação Pedagógica. Este diploma pretendia promover o sucesso e a qualidade das aprendizagens reforçando a autonomia das escolas (Gil, 2021) e esteve na origem dos atuais Planos de Inovação (Portaria n.º 306/2021). Porém, a inovação envolve reflexão e um posicionamento, explícito ou implícito, por parte dos diferentes intervenientes educativos (Fino, 2008), destacando-se, entre outros aspetos os seus paradoxos ligados, por exemplo, ao desenho da medida sobre os planos de inovação, incluindo a própria designação, e aspetos ligados ao seu processo de implementação, que é incompatível com uma lógica instituinte e autónoma (Flores, Machado e Fernandes, 2022). Nesta comunicação, que decorre de um estudo mais amplo "Avaliação e Inovação de Práticas Curriculares Durante e Depois da Pandemia", financiado pela FCT (Ref.ª SFRH.2021.04753.BD), apresentamos as perceções dos alunos do 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico (n = 993) sobre a avaliação das aprendizagens em escolas com e sem planos de inovação num total de quatro escolas públicas de Portugal continental. Os dados foram recolhidos através de um questionário e analisados através do SPSS (28.0). Nos resultados não se identificaram diferenças estatisticamente significativas em função da idade, sexo e do ciclo de estudos dos alunos. Ainda assim, os alunos dos agrupamentos com planos de inovação atribuem menor relevância ao facto de os testes de avaliação os ajudarem na aprendizagem, considerando que os seus professores não dão muita importância aos testes nem os utilizam frequentemente como método de avaliação. Percecionam um menor uso do manual escolar da disciplina, bem como uma redução do número de atividades destinadas à preparação dos momentos de avaliação/testes em escolas com planos de inovação. Estes e outros dados serão desenvolvidos na comunicação.

Palavras chave: avaliação das aprendizagens; ensino básico; alunos; inovação.

Fino, C. N. (2008). Inovação pedagógica: significado e campo (de investigação). In A. Mendonça & A. Bento (Org.), *Educação em tempo de mudança* (pp. 277-287). Grafimadeira.

Flores, M. A., Machado, E. A., & Fernandes, E. L. (2023). Inovação controlada ou autónoma? A visão dos diretores sobre os planos de inovação. *Revista Portuguesa De Investigação Educacional*, (24), 1-28. <https://doi.org/10.34632/investigacaoeducacional.2022.11672>.

Gil, R. I. (2021). Os Desafios da Educação para o Séc. XXI: o Projeto Piloto de Inovação Pedagógica na promoção do sucesso escolar de todos [Tese de Doutoramento em Ciências da Educação, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias]. Repositório Institucional da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

SPCE24-21546

A dimensão europeia da educação e a sua relevância no sistema educativo português.

Sofia Silva - Centro de Investigação em Educação da Universidade da Madeira

Nuno Fraga - Centro de Investigação em Educação da Universidade da Madeira

A dimensão europeia da educação, central em promover a aproximação e compreensão entre os povos europeus e fomentar uma identidade cultural comum (Monteiro, 2001; Nóvoa & Lawn, 2002), tem assumido crescente relevância nos sistemas educativos europeus, incluindo Portugal. Este conceito reflete-se nas políticas educativas portuguesas, através de documentos como a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC) e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).

A ENEC (Portugal, 2017a) estabelece um quadro de referência para implementar a educação para a cidadania nas escolas, adotando uma abordagem transversal e interdisciplinar. Influenciada por teorias como as de Giroux (1988) e Dewey (2007), a ENEC sublinha a importância de áreas como direitos humanos, igualdade de género, desenvolvimento sustentável e literacia digital, alinhando-se com a promoção de uma cidadania ativa, crítica e informada, essencial para a construção da identidade europeia.

O PASEO (Portugal, 2017b), por sua vez, reflete a necessidade de formar cidadãos preparados para os desafios do século XXI, em consonância com as diretrizes europeias que defendem uma educação inclusiva, de qualidade e promotora de valores democráticos e justiça social (OECD, 2016, 2018, 2019; ONU, 2015). Este documento de base humanista enfatiza o desenvolvimento de competências como pensamento crítico, criatividade e responsabilidade social, fundamentais para a participação cidadã e a construção de uma sociedade democrática e inclusiva.

Esta comunicação analisa a integração da dimensão europeia da educação nos documentos curriculares em Portugal, contextualizando-os no âmbito da iniciativa Espaço Europeu de Educação. A análise evidencia a convergência entre as políticas educativas nacionais e as diretrizes europeias, refletindo o compromisso de Portugal em construir um Espaço Europeu de Educação que valoriza a cidadania ativa e responsável, promovendo uma identidade europeia comum e preparando os alunos para contribuir para uma sociedade inclusiva e democrática (Monteiro, 2001; Nóvoa & Lawn, 2002).

Palavras chave: Dimensão Europeia da Educação, Espaço Europeu de Educação, Portugal, Política Educativa.

Dewey, J. (2007). *Democracia e educação*. (Trad. S. Guimarães). Plátano Editora.

Giroux, H. A. (1988). *Teachers as intellectuals: Toward a critical pedagogy of learning*. Bergin & Garvey.

Monteiro, A. (2001). *Educação da Europa*. Campo das Letras. (portuguese Editions)

Nóvoa, A. & Lawn, M. (2002). *Fabricating Europe: The Formation of an Education Space*. Kluwer Academic Publishers.

OECD (2018). *The future of education and skills: Education 2030*. OECD.

OECD (2019). *Global competency for an inclusive World*. OECD.

OECD (2019). *OECD future of education and skills 2030*. OECD learning compass 2030. A Series of con-

cept notes. OECD.

ONU (2015). Transforming our world: The 2030 agenda for sustainable development. A/RES/70/1. ONU.

Portugal (2017a). Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania. DGE.

Portugal (2017b). Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. DGE.

SPCE24-26209

Inspeção da educação em Angola na perspetiva de diretores de escolas

Victor Alfredo Cahala - Universidade de Aveiro

Alexandre Ventura - Universidade de Aveiro

Diana Oliveira - Universidade de Aveiro

A gestão escolar deve focar-se em ações que visem a melhoria da qualidade do ensino. Tal tarefa não cabe apenas aos gestores ou aos professores, mas a todos os intervenientes do sistema educativo. Nesta perspetiva, a inspeção escolar assume um papel preponderante no alinhamento das políticas educativas voltadas para a gestão escolar que propiciem a aprendizagem dos alunos. A ação inspetiva é essencial no acompanhamento, supervisão, avaliação e controlo das atividades educativas, sendo importante fundamentar o seu papel nacional e internacionalmente. O projeto de investigação desta publicação enquadra-se no eixo temático “Políticas Educativas, Avaliação e Regulação da Educação”, visando analisar as perceções de diretores de escolas secundárias sobre o trabalho inspetivo em escolas do ensino público na província da Huíla (Angola) e propor recomendações para potenciar a colaboração profícua entre diretores e inspetores. Do ponto de vista do enquadramento teórico da nossa análise, recorreremos à teoria da avaliação realista na sua perspetiva compreensiva e sinérgica que procura respostas para as seguintes questões: como e quando é que o objeto de estudo da investigação funciona e/ou não funciona, para quem, em que medida, em que aspetos, em que circunstâncias e com que duração. Metodologicamente, a investigação insere-se no paradigma interpretativo e assume uma natureza qualitativa, visto que procuraremos compreender e descrever as perceções dos diretores de escola sobre a atividade inspetiva em diferentes contextos escolares. Para o efeito, adotar-se-á a abordagem de estudo do tipo multicase. Os dados serão recolhidos através da pesquisa documental, observação direta e inquérito por entrevista aos diretores da amostra e aos inspetores. Espera-se que os resultados contribuam para uma reflexão mais aprofundada sobre o papel da atividade inspetiva nas escolas do ensino geral público em Angola, com vista à melhoria do sistema educativo e, em particular, à melhoria da qualidade de ensino proporcionado aos alunos.

Palavras chave: inspeção escolar; diretores de escola; avaliação realista; Angola.

Carvalho, M. J. De, & Joana, L. (2022). Inspeção da educação em Portugal: da monarquia até à atualidade. *Revista História Da Educação*, 26, 1-32. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.1590/2236-3459/109590>

Clímaco, M. (2002). A inspeção e a avaliação das escolas. In J. Azevedo (Org.), *Avaliação das Escolas. Consensos e Divergências*, Curso de Verão 2001. Edições Asa.

Coutinho, C. P. (2023). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas - Teoria e Prática* (2a). Almedina.

Fialho, I., & Nóbrega, P. (2017). O perfil do inspetor e o efeito da inspeção da educação no desempenho docente. Um estudo em escolas do II ciclo do ensino secundário no município da Chibia (Angola). *Educação: Temas e Problemas*, 16, 1-18. <http://www.revistas.uevora.pt/index.php/educacao/article/view/139>

Lucas, C. (2008). A intervenção da Inspeção na Educação. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 42 (1), 5-26.

Marcelo, S. S., Dalben, A., Arcas, P. H., & Jabif, L. (2012). *Práticas inovadoras de inspeção educativa: Angola. Livro I: Fundamentos teóricos da revitalização da inspeção da educação e Diagnóstico institucional para a melhoria da qualidade educativa*. IPE-UNESCO.

Nogueira, A. J. A. (2019). *A Inspeção da Educação em Portugal: perceções de directores de escolas públicas*. 5 livros

Oliveira, D., & Ventura, A. (2015, Julho). Qualidade da Educação em Portugal: O Papel da Avaliação Externa de Escolas [Paper presentation]. Educação, territórios e desenvolvimento humano: atas do seminário internacional, Universidade Católica Portuguesa do Porto, Portugal. <https://www.researchgate.net/publication/330874285>

Pawson, R., & Tilley, N. (2004). Realist Evaluation. The SAGE Glossary of the Social and Behavioral Sciences, 1-36. <https://doi.org/10.4135/9781412972024.n2127>

UNESCO. (2018). International Task Force on Teacher Education 2030: Strategic Plan 2018-2021. UNESCO.

Ventura, A. J. (2006). Avaliação e inspeção das escolas: estudos de impacto do programa de avaliação integrada [Tese de doutoramento, Universidade de Aveiro]. Repositório Institucional da Universidade de Aveiro. <http://hdl.handle.net/10773/1102>.

Yin, R. K. (2001). Estudo de caso: Planejamento e métodos. Bookman.

SPCE24-27916

A abordagem com base nos resultados de aprendizagem: construção e avaliação

Hélder Ferraz - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Tiago Neves - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

O modelo educativo baseado em resultados de aprendizagem promove um conjunto de conhecimentos, competências e valores que devem ser definidos para qualquer programa de estudos e que devem ser alcançados pelos estudantes ou formandos, promovendo também uma articulação entre educação e mercado de trabalho (Hussey & Smith, 2008). São também estes resultados de aprendizagem que serão sujeitos a avaliação e resultarão no conjunto de indicadores que permite compreender a evolução dos sistemas educativos e de formação. Num sentido mais amplo, no âmbito da União Europeia, a adoção deste modelo pelos Estados membros permite potenciar a compatibilidade dos processos de educação e formação, bem como a comparabilidade dos resultados alcançados, facilitando deste modo a mobilidade de estudantes e trabalhadores e aumentar a capacidade da avaliação comparativa dos Estados membros (Dias et al., 2018).

Embora o modelo educativo baseado em resultados de aprendizagem tenha sido adotado por Portugal há mais de duas décadas, o debate em torno das suas dimensões de construção e avaliação é ainda parco. Neste sentido, para esta comunicação, partimos das desigualdades territoriais e socioeconómicas identificadas por alguns autores para questionar: i) se a construção dos resultados de aprendizagem - a nível europeu e nacional - poderá estar a descurar as especificidades regionais e locais, e por consequência a potenciar desigualdades de oportunidades, particularmente dos mais vulneráveis; ii) em que medida a relação entre o sistema educativo e o mercado de trabalho - lógica inerente a este paradigma - está devidamente e estrategicamente articulada, garantindo a igualdade de oportunidades no território português; e iii) a adequação dos instrumentos de avaliação nacionais, particularmente nas dimensões das competências e dos valores, e em que medida instrumentos de avaliação inadequados poderão contribuir para potenciar as desigualdades socioeconómicas.

Palavras chave: resultados de aprendizagem; construção; avaliação.

Dias, D., Soares, D., Marinho-Araújo, C., & Almeida, L. S. (2018). O que se “ensina” no Ensino Superior: avaliando conhecimentos, competências, valores e atitudes.

Hussey, T., & Smith, P. (2008). Learning outcomes: a conceptual analysis. *Teaching in higher education*, 13(1), 107-115.

SPCE24-34375**As políticas educativas e a formação pós-graduada de professores: um estudo sobre professores com doutoramento no sistema de ensino não superior***Elisabete Teixeira Macedo - Instituto de Educação - Universidade do Minho**Leonor L. Torres - Instituto de Educação - Universidade do Minho*

A investigação de que apresentamos resultados preliminares toma como objeto de estudo um grupo particular de professores, cujo avançado percurso formativo culmina na obtenção do grau académico de doutoramento, mas cuja atividade de ensino e carreira profissional prossegue em contexto de ensino básico e secundário. Considerando a retórica oficial sobre a capital importância da formação de professores para uma educação de qualidade, pretendemos compreender, que lógicas podem explicar a ausência de uma política educativa que institua o devido enquadramento e reconhecimento profissional destes professores, como suposto efeito da sua avançada formação e nível de conhecimento.

A demarcar a construção da perspetiva analítica sobre o tema, evocamos como referência, a subordinação das políticas educativas às lógicas e imperativos económicos, a partir da qual, pretendemos compreender de que modo as narrativas inspiradas no paradigma político-económico dominante afetaram nas últimas décadas todo o campo educativo, e a decorrente ramificação da sua influência para o domínio das políticas de formação de professores.

Na comunicação a efetivar, serão apresentados resultados preliminares da pesquisa empírica organizada em torno do Estudo 1, de escala macro, dedicado à análise documental, e que permitiu produzir uma cartografia dos professores doutorados de acordo com os seguintes eixos de análise: 1) o seu enquadramento legal e profissional; 2) o número total de professores doutorados a lecionar no ensino não superior público; 3) a perspetiva do Estado face aos professores doutorados; 4) a literatura produzida a respeito deste perfil de professores.

Na continuidade do Estudo 1, e afirmando a importância de uma abordagem plurimetodológica, apresentaremos, ainda, resultados provisórios de um conjunto de entrevistas realizadas a atores do campo educativo, cujo objetivo, pressupôs, aferir posicionamentos de decisores políticos e representantes profissionais da classe docente, visando clarificar o quadro interpretativo destes interlocutores, face às questões políticas e profissionais que o objeto de estudo encerra.

Palavras chave: políticas educativas; políticas neoliberais; formação de professores.

Afonso, A. J. (2005). A Sociologia da Educação em Portugal. Elementos para a configuração do “estado da arte.” In A. Teodoro & C. A. Torres (Orgs.), *Educação crítica & utopia. Perspectivas para o século XXI* (pp. 149-187). Cortez Editora. <https://www.ceied.ulusofona.pt/pt/download/teodoro-a-and-torres-c-a-orgs-2005-educacao-critica-e-utopia-perspectivas-para-o-seculo-xxi-sao-paulo-cortez-editora/>

Afonso, A. J. (2010). Caminhos, cumulatividade e ambivalência. Continuando a tecer o campo da sociologia da educação em Portugal (2004-2009). In P. Abrantes (Ed.), *Tendências e Controvérsias em Sociologia da Educação* (pp. 13-49). Mundos Sociais.

Apple, M., Ball, S. J., & Gandin, L. A. (2010). Mapping the sociology of education: social context, power and knowledge. In M. Apple, S. J. Ball, & L. A. Gandin (Eds.), *The Routledge International Handbook of Innovation Education* (p. 439). Taylor and Francis. <https://doi.org/https://doi.org/10.590/S1414-40772015000200002>

Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência. (2021a). Perfil do docente 2019/2020. <https://www.dgeec.mec.pt/np4/98/>

Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência. (2021b). Perfil do docente 2019/2020 – Análise sectorial. <https://www.dgeec.mec.pt/np4/98/>

SPCE24-35651**Efeitos das Avaliações Externas em Larga Escala na Qualidade de Vida dos Professores da Educação Básica de Balneário Camboriú, Santa Catarina, Brasil***Douglas Branco de Camargo - Universidade do Oeste de Santa Catarina*

Esta pesquisa em andamento examina os efeitos das avaliações externas em larga escala na qualidade de vida (QV) dos professores da educação básica catarinense entre 2007 e 2022. O objetivo é explorar e analisar as consequências dessas avaliações sobre a QV dos docentes, dada a crescente importância dessas práticas no contexto educacional brasileiro. Inserida no campo da produção do conhecimento científico, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, buscando não apenas descrever os fenômenos observados, mas também compreender as implicações mais profundas das práticas avaliativas na vida dos professores. Do ponto de vista epistemológico, a investigação utiliza como suporte teórico-metodológico a literatura pós-estruturalista, com ênfase na perspectiva do pós-estruturalismo, especialmente pelo período genealógico, segunda fase de Michel Foucault, com o entendimento de que os sujeitos se constituem na relação de forma contínua e ininterrupta. As teorias pós-estruturalistas abordam temas como as relações de poder na educação, a artificialidade da produção de saberes e a construção das identidades e subjetividades. Estas discussões influenciam debates sobre gênero, raça, etnia, sexualidade e outras diferenças culturais e sociais. Além disso, as políticas de avaliação externa discutidas têm impactos significativos na qualidade de vida dos professores. Ao impor padrões e medir o desempenho educacional, essas políticas podem limitar a autonomia pedagógica e aumentar o estresse dos docentes. A análise foucaultiana revela como essas avaliações funcionam como mecanismos de poder e controle, moldando as condições de trabalho dos professores e afetando seu bem-estar. Tais avaliações não apenas impactam a prática pedagógica, mas também influenciam diretamente a qualidade de vida dos profissionais da educação. Esta síntese destaca as principais ideias e contribuições dos movimentos estruturalista e pós-estruturalista, com ênfase nas críticas, influências e impactos dessas correntes teóricas, sobretudo na educação e na análise das relações entre o poder e o saber.

Palavras chave: Avaliações Externas em Larga Escala, Educação Básica, Michel Foucault, Qualidade de Vida do Professor.

DAL ROSSO, S. (2008). Trabalho e desgaste mental: o direito de ser dono de si mesmo. São Paulo: Editora Boitempo.

DANNER, F.; Oliveira, N. (2009). A genealogia do poder em Michel Foucault. IV Mostra de Pesquisa da Pós-Graduação PUCRS.

FOUCAULT, M. (1975). Vigiar e Punir: Nascimento da Prisão. Vozes.

FOUCAULT, M. (1976). A História da Sexualidade I: A vontade de saber. Gallimard.

FOUCAULT, M. (1996). A Ordem do Discurso. São Paulo: Edições Loyola.

FOUCAULT, M. (1999). Em defesa da sociedade: curso no College de France (1975-1976). São Paulo: Martins Fontes.

FOUCAULT, M. (2009). Nascimento da Biopolítica. Martins Fontes.

FRANÇA, A. C. L.; RODRIGUES, L. R. (2005). Stress e trabalho: uma abordagem psicossomática. 4. ed. São Paulo: Atlas.

FREITAS, L. C. Avaliação educacional: caminhando no labirinto das políticas de resultados. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2020.

MAIA, R. (2011). O Estado e a Razão de Estado: Racionalidade Política e Governamentalidade. Rio de Janeiro: Editora Y.

MAINARDES, J. (2015). Diretrizes da LDB e desafios na implementação: gestão escolar e financiamento da educação. In: SILVA, M.; OLIVEIRA, L. (Org.). Políticas públicas em educação. São Paulo: Editora Acadêmica, p. 280-299.

MARCELO, J. (2020). A importância da qualidade de vida dos professores e seu impacto no ambiente de

trabalho e políticas públicas educacionais. *Revista de Educação*, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 45-60.
MINAYO, M. C. S.; HARTZ, Z. M. A.; BUSS, P. M. (2000). Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. *Ciência & Saúde Coletiva*, 5(1), 7-18.
SCHNEIDER, M. P. (2013). Políticas de avaliação em larga escala e a construção de um currículo nacional para a educação básica. *EccoS - Revista Científica*, [S. l.], n. 30, p. 17-34. DOI: 10.5585/eccos.n30.3537. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/3537>. Acesso em: 18 jul. 2024.

SPCE24-41794

Autoavaliação nas escolas de ensino artístico especializado

Catarina Amorim - FPCEUC

Maria da Graça Bidarra - FPCEUC

Maria Piedade Vaz Rebelo - FPCEUC

Carlos Barreira - FPCEUC

A presente comunicação tem como principal objetivo apresentar os resultados de uma investigação que teve como principal objectivo conhecer os processos de autoavaliação das escolas de Ensino Artístico Especializado em Portugal, sendo que a maioria destas escolas são de carácter particular e cooperativo, pelo que não foram contempladas no 1.º e 2.º ciclos de Avaliação Externa das Escolas, levada a cabo pela IGEC. Com efeito, apenas começaram a ser alvo deste processo no terceiro ciclo avaliativo, que se iniciou em 2018/2019. Neste sentido, procura-se analisar as diferenças nos processos de autoavaliação decorrentes da “pressão” da avaliação externa e se estes se adequam à especificidade destas escolas. Para o efeito, realizou-se um estudo de natureza documental através da análise dos relatórios das Escolas de Ensino Artístico Especializado, que foram alvo da Avaliação Externa das Escolas, no primeiro e no segundo ciclos avaliativos, e dois estudos empíricos com recurso ao inquérito por questionário dirigido aos diretores e aos docentes das escolas de Ensino Artístico Especializadas (públicas e particulares e cooperativas), de forma a mapear práticas de autoavaliação e conhecer as atitudes e percepções face ao processo de autoavaliação.

Palavras chave: Autoavaliação das Escolas; Avaliação Externa das Escolas; Ensino Artístico Especializado; Opiniões dos diretores e percepções dos professores.

SPCE24-50047

A (des)construção dos resultados de aprendizagem no contexto português: os resultados preliminares do projeto CLEAR

Hélder Ferraz - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Tiago Neves - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Liliana Zeferino - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Natália Alves - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Nesta comunicação apresentamos alguns resultados preliminares do projeto CLEAR - Constructing Learning Outcomes in Europe: A multi-level analysis of (under)achievement in the life course. Este projeto, que reúne 8 países europeus, procura compreender a construção dos resultados de aprendizagem e as variáveis que influenciam o (in)sucesso numa análise multinível.

Portugal registou nas últimas duas décadas um aumento das qualificações da população portuguesa. A expansão do sistema educativo, o aumento da escolaridade obrigatória para os 18 anos de idade e a diversificação da oferta formativa do ensino secundário, particularmente com a integração do ensino profissional, contribuíram decisivamente para o crescimento que supera

atualmente a média da União Europeia (EUROSTAT). No entanto, com a expansão do sistema educativo e a extensão no tempo das trajetórias escolares, as desigualdades de oportunidades continuam atuais (Ferraz et al., 2019; Abrantes, 2022).

Neste sentido, propomo-nos apresentar alguns indicadores de cariz educativo e económico que demonstram as assimetrias territoriais, particularmente colocando em oposição as regiões onde se situam os grandes centros urbanos do Porto e de Lisboa e o restante território. Apresentaremos igualmente dados que resultam de entrevistas realizadas a jovens adultos, coordenadores/professores do ensino profissional e representantes de empresas.

As entrevistas realizadas a jovens adultos evidenciam a importância do contexto socioeconómico e da escolaridade das famílias nas oportunidades escolares e sociais, dificuldades das escolas em lidarem com fenómenos de violência e na promoção do sucesso escolar dos mais vulneráveis, assim como as desigualdades de oportunidades entre regiões. As entrevistas realizadas a atores escolares e do mercado de trabalho revelam uma articulação deficitária entre o sistema educativo (particularmente o ensino profissional) e o mercado de trabalho, e a ausência de um investimento estratégico em determinadas áreas (por exemplo, a inteligência artificial).

Palavras chave: resultados de aprendizagem; território; desigualdades socioeconómicas.

Abrantes, P. (2022). Têm os Territórios Educativos de Intervenção Prioritária mitigado as desigualdades educativas e sociais?. *Cidades. Comunidades e Territórios*, [Online], 45.

Ferraz, H., Neves, T., & Nata, G. (2019). Has the Portuguese compensatory education program been successful in reducing disadvantaged schools' performance gaps? A 15-year quantitative analysis of national exams. *Education Sciences*, 9(4), 270. <https://doi.org/10.3390/educsci9040270>.

EUROSTAT. <https://ec.europa.eu/eurostat>. Acesso em 04 de julho de 2024.

SPCE24-53643

Resultados da avaliação externa refletidos nas desigualdades educacionais

Raimunda Maria da Cunha Ribeiro - Universidade Estadual do Piauí

O presente estudo traz consigo o objetivo de analisar encaminhamentos político-práticos encetados por governos de municípios do Estado do Piauí/Brasil, em sintonia com políticas de regulação educacional por resultados, que denotem o forjamento de desigualdades educacionais em redes públicas de ensino. Para tanto, nossas atenções se voltam à seguinte questão: que encaminhamentos político-institucionais, sintonizadas com políticas de regulação educacional por resultados, verificadas em municípios piauienses, denotam o forjamento de desigualdades educacionais? A metodologia da investigação foi desenvolvida em etapas inter-relacionadas. O campo empírico compreende 08 municípios, cujo principal critério de escolha foi o resultado referente ao Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) na edição de 2023: os 04 com o Ideb mais alto e os 4 com Ideb mais baixo na classificação geral dos 224 municípios circunscritos no Estado do Piauí. São os 04 municípios com o Ideb mais alto: Domingos Mourão (8,4); Cocal dos Alves (7,8); Demerval Lobão (7,4); Bom Jesus (7,3). E os 04 municípios com o Ideb mais baixo: Sebastião Barros (3,8); Gilbués (3,7); João Costa (3,7); Caracol (3,5). A primeira etapa corresponde ao levantamento e sistematização da produção científica sobre o tema – revisita a pressupostos teóricos que embasam a discussão ora proposta. A segunda etapa corresponde ao levantamento e sistematização documental e de informações em sites oficiais – caracterização da gestão da educação básica dos municípios pesquisados, tendo por base marcos políticos-legais e estruturas organizacionais. Os dados levantados e analisados nos permitem auscultar medidas político-práticas deflagradas por governos municipais, de tal forma, que con-

seguimos identificar desigualdades econômicas, sociais, políticas e, sobretudo, educacionais, ali implicadas.

Palavras chave: Gestão educacional; Regulação; Desigualdades.

AFONSO, A. J. Reforma do estado e políticas educacionais: entre a crise do Estado-Nação e a emergência da regulação supranacional. *Educação & Sociedade*. Campinas, v. 22, n. 75, p. 15-32, ago. 2001.

BARROSO, J. O Estado, a educação e a regulação das políticas públicas. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 26, n. 92, p. 725-751, 2005.

CARVALHO, C. P. de; OLIVEIRA, A. C. P. de; LIMA, M. de F. M. de. Avaliações externas: tensões e desafios para a gestão escolar. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, v. 25, n. 59, p. 50-76, set./dez. 2014

HORTA NETO, J. L. Avaliação educacional no Brasil para além dos testes cognitivos. *Revista de Educação*, PUC-Campinas, vol. 23, núm. 1, p. 37-53, jan/abr, 2018.

LESSARD, C.; CARPENTIER, A. Políticas educativas: a aplicação na prática. Tradução Stephania Matousek. Petrópolis: Vozes, 2016.

MAROY, C; VOISIN, A. As transformações recentes das políticas de accountability na educação: desafios e incidências das ferramentas de ação pública. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 34, n. 124, p. 881-901, jul./set. 2013.

PARRELLA, C. dos S. S.; ALENCAR, F. Gestão para resultados e ações de controle na política educacional paulista. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v.38, e25020, 2022.

PEREIRA, W. F. Promoção da gestão democrática no planejamento e na avaliação educacional. *Revista Humanidades e Inovação*, v.8, n.56, p. 158-168, 2021.

SCHNEIDER, M. P.; NARDI, E. L. N. Políticas de accountability em educação: perspectivas sobre a avaliação, prestação de contas e responsabilização. Ijuí: Ed. Unijuí, 2019.

SILVA, A. L.; GOMES, A. M. Avaliação educacional: concepções e embates históricos. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, v. 29, n. 71, p. 350-384, maio/ago. 2018.

SPCE24-55865

As Políticas Educacionais no Brasil: Uma perspectiva de avanços nas matrículas de Educação Especial e Integral

Amanda Santana Gomes Silva - UFSCar

Enicéia Gonçalves Mendes - UFSCar

No Brasil, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEE-EI) e o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 visam aprimorar a educação, mas apresentam desafios em sua implementação. O PNEE-EI orienta que o Atendimento Educacional Especializado (AEE) deve ser oferecido em todas as etapas da educação básica, porém no contra turno escolar, para não excluir os estudantes da experiência da classe comum. Por outro lado, o PNE estabelece a expansão da educação em tempo integral, que requer que os alunos permaneçam na escola por pelo menos sete horas diárias, o que pode apresentar conflito com a oferta de AEE no contra turno. Este estudo, baseado em uma abordagem quanti-quali, analisou dados do censo escolar do Inep entre 2018 e 2023 para avaliar o impacto das políticas educacionais sobre as matrículas em educação especial e em tempo integral. A análise dos dados foi realizada por "agrupamentos", primeiramente os dados de matrículas de educandos público da educação especial em cada modalidade de ensino e a quantidade de matrículas de educandos em escolas de tempo integral e parcial. Os resultados mostram que, apesar dos avanços nas políticas, a implementação prática dessas políticas ainda enfrenta obstáculos. A falta de confluência entre as políticas de AEE e a expansão da educação em tempo integral compromete o acesso e a permanência de estudantes em uma educação de qualidade. A pesquisa destaca a necessidade de uma revisão e integração mais eficaz das políticas educacionais para garantir uma educação inclusiva e de tempo integral, considerando as desigualdades regionais e os recursos disponíveis.

Palavras chave: Políticas Educacionais. Educação Especial. Educação de Tempo Integral. Brasil.

- ARROYO, M. G. O direito a tempos-espços de um justo e digno viver. In MOLL, Jaqueline et al. Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012. p. 33-45.
- BALL, Stephen J.; MAGUIRE, M.; BRAUN, A. Como as escolas fazem as políticas: atuação em escolas secundárias. 23 ed. Ponta Grossa. UEPG, 2016. 230p.
- BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial (SEESP). Brasília: MEC/SEESP, 2008.
- BRASIL. Presidência da República. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) (2014-2024) e dá outras providências.
- CAVALIERE, A.M. Anísio Teixeira e a educação integral. Paidéia, Ribeirão Preto, v. 20, n. 46, p. 249-259, Mai/Ago 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/paideia/a/VqDFLNVBT3D75RCG9dQ9J6s/?lang=pt>>. Acesso em: 29 ago 2024.
- GADOTTI, M. Educação integral no Brasil: inovações em processo. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. Sinopse Estatística da Educação Básica. Brasília INEP, 2019.
- MAINARDES, J. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. Educação & Sociedade, Campinas, v. 27, n. 94, p. 47-69, jan./abr. 2006.
- SAMPIERI, R. H; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. Metodologia de pesquisa. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. 624 p.

SPCE24-62006

Mapping Over 50 Years of Educational Effectiveness Research and Value-Added in Education

Maria Eugenia Ferrao - Universidade da Beira Interior & CEMAPRE

Over the past five decades, educational effectiveness research (EER) and value-added models (VAM) have significantly shaped our understanding of what makes education effective and how to measure it. This presentation provides an overview of the evolution and key findings in these fields, highlighting their impact on educational policies, practices, and outcomes. It offers educators, researchers, and policymakers a clearer understanding of the complexities in measuring and improving educational effectiveness. Such insights can guide future research and inform more effective educational practices and policies, contributing to better outcomes for students across diverse contexts.

EER began in the 1960s, focusing on identifying factors that contribute to student development, such as teacher quality, school resources, and instructional strategies. As research methods evolved, the field expanded to encompass a broader range of variables, including socio-economic status, school leadership, and classroom environments. The development of VAM further revolutionized the field by offering a more nuanced approach to measuring educational outcomes. VAM allows researchers and policymakers to assess the contribution of schools and teachers to student progress, accounting for prior achievement and other contextual factors.

This presentation will map the critical milestones in EER and VAM, examining how these research areas have intersected and influenced each other over time. The analysis is based on 958 original articles indexed in the Scopus database.

We will explore the methodologies used, the challenges encountered, and the implications of these findings for contemporary education. A particular focus will be on the uses of EER to inform school improvement initiatives and enhancing school accountability frameworks. By identifying effective practices and highlighting areas for development, EER has become an essential resource for educators and policymakers aiming to enhance quality and promote equity in education.

Palavras chave: science for policy; school improvement; school accountability; equity.

- Coleman, J., Campbell, E., Hobson, C., McPartland, J., Mood, A., Weinfeld, R., & York, R. (1966). Equality of Educational Opportunity.
- Creemers, B., & Kyriakides, L. (2016). Theory development in educational effectiveness research. In C. Chapman, D. Muijs, D. Reynolds, P. Sammons, & C. Teddlie (Eds.), *The Routledge International Handbook of Educational Effectiveness and Improvement*. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781315679488>
- Creemers, B. P. M. (2006). The importance and perspectives of international studies in educational effectiveness. *Educational Research and Evaluation*, 12(6), 499–511. <https://doi.org/10.1080/13803610600873978>
- Goldstein, H. (1997). Methods in school effectiveness research. *School Effectiveness and School Improvement*, 8(4), 369–395. <https://doi.org/10.1080/0924345970080401>
- Goldstein, H., & Woodhouse, G. (2000). School effectiveness research and educational policy. *Oxford Review of Education*, 26(3), 353–363. <https://doi.org/10.1080/3054980020001873>
- Goldstein, Harvey, & Spiegelhalter, D. J. (1996). League Tables and Their Limitations: Statistical Issues in Comparisons of Institutional Performance. *Journal of the Royal Statistical Society. Series A (Statistics in Society)*, 159(3), 385. <https://doi.org/10.2307/2983325>
- Hanushek, E. (1971). Teacher characteristic and gains in student achievement: Estimation using micro data. *American Economic Review*, 61(2), 280–288. <https://doi.org/https://www.jstor.org/stable/1817003>
- Kyriakides, L., Charalambous, E., & Creemers, H. P. M. B. (2019). Improving quality and equity in schools in socially disadvantaged areas. *Educational Research*, 61(3), 274–301. <https://doi.org/10.1080/00131881.2019.1642121>
- Leckie, G., & Goldstein, H. (2019). The importance of adjusting for pupil background in school value-added models. *British Educational Research Journal*, 45(3), 518–537. <https://doi.org/10.1002/berj.3511>
- Mortimore, P., Sammons, P., Stoll, L., Lewis, D., & Ecob, R. (1988). *School matters*. Open Books.
- Mortimore, P., Sammons, P., & Thomas, S. (1994). School effectiveness and value added measures. *Assessment in Education: Principles, Policy & Practice*, 1(3), 315–332. <https://doi.org/10.1080/0969594940010307>
- Reynolds, D., & Teddlie, C. (2001). Reflections on the Critics, and Beyond Them. *School Effectiveness and School Improvement*, 12(1), 99–114. <https://doi.org/10.1076/sesi.12.1.99.3460>
- Rutter, M., Maughan, B., Mortimore, P., & Ouston, J. (1979). *Fifteen Thousand Hours*. Open Books.

SPCE24-63405

Programa “MS Alfabetiza” e as relações intergovernamentais do estado e municípios de Mato Grosso do Sul (Brasil)

Regina Tereza Cestari de Oliveira - Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)

O objetivo deste trabalho é discutir o processo de materialização de políticas para a educação básica, por meio do Programa “MS Alfabetiza”, instituído pela Lei n. 5.724, de 23 de setembro de 2021, que propõe melhorar os indicadores de alfabetização no Estado de Mato Grosso do Sul (MS). Trata-se de programa coordenado pela Secretaria de Estado de Educação (SED/MS), sob o argumento do regime de colaboração, definido na Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988), no âmbito das relações intergovernamentais entre o Estado e os municípios do estado de MS. O referencial teórico compreende categorias como federalismo cooperativo (Cury, 2010), arranjos de desenvolvimento da educação (Araujo, 2013) e privatização da gestão escolar (Adrião, 2018). A metodologia abrange pesquisa bibliográfica, com base na produção científica sobre o tema e em fontes documentais, por meio de consulta às páginas eletrônicas da SED/MS. Os resultados evidenciam a adesão dos 79 municípios do estado ao Programa e a participação de atores privados no processo de sua materialização; a transferência pela esfera pública de responsabilidade da avaliação de fluência leitora-diagnóstica dos estudantes, mediante gravação em aplicativo e análise por um Centro de pesquisa e desenvolvimento tecnológico “parceiro”; o “prêmio destaque” às escolas que tenham obtido os melhores resultados de alfabetização incentiva a competição e a diferenciação entre elas. Conclui-se que o processo indica, à primeira vista, instrumentos de regulação, entre os quais se encontram a contratualização e os prêmios (Viseu, 2014), assim como a avaliação dos estudantes, com foco nos indicadores educacionais. Esses elementos compõem o caráter meritocrático do Programa, podem caracte-

rizar a privatização da gestão escolar e configurar a hiperburocracia nas escolas (Licínio, 2021), com implicações para a garantia da educação como direito social e fundamental, dever do Estado.

Palavras chave: política educacional; gestão da educação básica; privatização da gestão escolar; hiperburocracia.

Adrião, T. (2018). Dimensões e formas da privatização da educação no Brasil: caracterização a partir de mapeamento de produções nacionais e internacionais. *Currículo sem fronteiras*. V. 18, n.1, p. 8-28, jan./abr.

Araújo, G. C. (2013). Federalismo e políticas educacionais no Brasil: equalização e atuação do empresariado brasileiro como projetos em disputa para a regulamentação do regime de colaboração. *Educação e Sociedade*. Campinas, v. 34, n. 124, p. 787-802, out.-dez.

Brasil. [Constituição (1988)] (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Diário Oficial da União. 1988. Brasília, DF.

Cury, C. R. J. (2010). A questão federativa e a educação escolar. In: Oliveira, R. P.; Santana, W. Educação e federalismo: combater as desigualdades, garantir a diversidade. Brasília: UNESCO, p. 149-168.

Lima, L. C. (2021). Máquinas de administrar a educação: dominação digital e burocracia aumentada. *Educação e Sociedade*. Campinas, SP v. 42.

Viseu, S. (2014). Revisitando o debate sobre o público e o privado em educação: da dicotomia à complexidade das políticas públicas. *Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação*. Rio de Janeiro, v. 22, n. 85, p. 899-916, out./dez.

SPCE24-72525

Lugar e perspectivas do Ensino Doméstico em Portugal: do século XVIII ao século XXI

Paula Alexandra P. F. P. Camelo Almeida - FPCEUP

Cristina Rocha - FPCE UP/CIIIE

Paulo Marinho - FPCE UP/CIIIE

Nesta comunicação que tem como objeto o ensino doméstico em Portugal, estarão em análise as políticas que o regulam desde o séc. XVIII ao XXI. A identificação e análise dos diplomas legais permitiu destacar continuidades e ruturas neste longo período histórico, delimitado na sua origem pela estatização escolar associada à modernidade.

A opção metodológica é de natureza qualitativa e o enquadramento teórico posiciona-se no cruzamento de vários campos disciplinares das Ciências da Educação, como a História e Sociologia da Educação. A investigação documental constitui o procedimento de recolha de dados. Procedeu-se à identificação, a seleção, a recolha, em fontes documentais oficiais, como seja a legislação publicada desde o reinado de D. José até à atualidade, com o objetivo de mapear o enquadramento legal do ensino doméstico que foi analisado através da análise de conteúdo.

Os resultados obtidos permitem afirmar que desde o princípio da centralização e estatização da educação, iniciado com o Marquês de Pombal, que o ensino doméstico é regulamentado. Mas a regulação jurídica até ao final 1ª República é reduzida pois ao legislador não convinha estabelecer muitas limitações ao ensino doméstico que desempenhava uma função supletiva na alfabetização da população. Com o estado Novo, no âmbito do estatuto do ensino particular, o ensino doméstico é enquadrado no ensino particular com um controlo e pormenorização crescente. Pela primeira vez faz-se a divisão entre o ensino doméstico e o ensino particular individual, enquanto se determina que o ensino doméstico deve obedecer aos programas adotados nos estabelecimentos do estado. Chegados, à atualidade, o legislador regula com pormenor a modalidade educativa de ensino doméstico em categorias como: habilitações do responsável educativo, matrículas, avaliação, organização do currículo, etc. A análise dos diversos documentos legislativos permitiu fornecer algumas pistas sobre as políticas educativas e o lugar do ensi-

no doméstico no nosso sistema educativo.

Palavras chave: Ensino Doméstico, Escolarização, Políticas educativas.

ADÃO, Áurea, Estado Absoluto e ensino das primeiras letras. As Escolas Régias (1772-1794), Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1997.

Amado, J. (2017). Manual de investigação Qualitativa em Educação 3ª edição. Imprensa da Universidade de Coimbra/Coimbra University Press.

Candeias, A. (2010). Modernidade e cultura escrita nos séculos XIX e XX em Portugal: População, economia, legitimação política e educação. Educação, sociedade & culturas, (31), 146-193.

Carvalho, R. (2001). História do ensino em Portugal. Desde a fundação da nacionalidade até ao fim do regime de Salazar-Caetano. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

Estêvão, C. V. (1998). Redescobrir a escola privada portuguesa como organização. Instituto de Educação e Psicologia - Universidade do Minho, Braga.

FERNANDES, R. (1978). Os caminhos do ABC: sociedade portuguesa e ensino de primeiras letras. Porto: Porto, 1994.

Fernandes, R. (2004). Roturas e permanências da educação portuguesa no século XIX. História da Educação, 8(15), 7-27.

Mónica, M. F. (1978). Educação e sociedade no Portugal de Salazar: a escola primária salazarista, 1926-1939.

Pintassilgo, J. (2011). O público e o privado na História da Educação. O exemplo de Portugal (segunda metade do século XIX - início do século XX)

Ribeiro, Á. M. C., Palhares, J. A., & Universidade do, M. (2010). O ensino doméstico e a organização escolar: um contributo sociológico organizacional sobre a realidade portuguesa.

Teodoro, A. (2001). A construção política da educação: Estado, mudança social e políticas educativas no Portugal contemporâneo. Edições Afrontamento Porto.

SPCE24-87039

Training Needs and Gaps among Secondary Education Teachers in Spain

Belén Gutiérrez-de-Rozas - Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED)

Eva Expósito-Casas - Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED)

Andrea Otero-Mayer - Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED)

Esther López-Martín - Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED)

As teacher competencies significantly impact student performance (Muijs & Reynolds, 2017), it is crucial for them to receive adequate training for their development. This proposal is part of a broader research project funded by the Spanish Government's Ministry of Universities aimed at identifying the competencies that effective secondary education teachers should possess and, based on this, to design a training proposal. More specifically, the objective of this work is to analyze and compare the existing training needs from the teachers' perspective and the current situation of secondary education teacher training programs in Spain. To achieve this objective, a questionnaire with 72 teaching actions categorized into three pedagogical competencies and seven personal competencies was administered to more than 600 secondary education teachers and school leaders in Spain. This questionnaire was designed and validated based on a literature review and the results from various focus groups involving school leaders, teachers, and students from different Autonomous Communities in Spain. Subsequently, a rubric was designed to identify whether the competencies identified as fundamental were present in the law Orden ECI/3858/2007 (BOE, December 29, 2007), which establishes the contents of the secondary education teacher training programs in Spain. Finally, three members of the research team independently applied the rubric. The results reveal that secondary education teachers receive insufficient training in pedagogical and personal competencies. From the analysis of the responses provided by teachers and school leaders, as well as the legislative analysis, it is evident that there is a need to offer training proposals with greater breadth and scope. Additionally, this

training should address real needs in professional practice and, in particular, should be offered through practical training systems, as they are valued by teachers and school leaders as the most suitable for their professional competency development.

Palavras chave: Personal competencies; Pedagogical competencies; Teacher training.

Muijs, D. & Reynolds, D. (2017). *Effective teaching: Evidence and practice*. Sage
Orden ECI/3858/2007, de 27 de diciembre, por la que se establecen los requisitos para la verificación de los títulos universitarios oficiales que habiliten para el ejercicio de las profesiones de Profesor de Educación Secundaria Obligatoria y Bachillerato, Formación Profesional y Enseñanzas de Idiomas. BOE, 29 de diciembre de 2007.

POLÍTICAS E PRÁTICAS NO ENSINO SUPERIOR**SPCE24-12089****Democratização, Ensino Superior e Empregabilidade: uma análise exploratória dos percursos dos estudantes do ensino superior***José Nuno Teixeira - Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho (CIEd)**Leonor Lima Torres - Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho (CIEd)**Sílvia Monteiro - Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho (CIEd)*

A Revolução Democrática de 1974 configurou um ponto de viragem ao clima social e político vivido à época permitindo, ao longo dos últimos 50 anos, uma profunda e significativa dinâmica de democratização da educação, também marcada pela expansão do Ensino Superior. De um período de “orgulhosamente sós”, o Ensino Superior, associado e limitado às elites, passou a ser reconhecido como uma conquista acessível, procurando a expansão e diversificação a um conjunto cada vez mais vasto de atores sociais. Resultante do processo de democratização as mudanças que, hoje, o Ensino Superior conhece não só alteraram a configuração estrutural e pedagógica das instituições, como contribuíram para uma diversificação de trajetórias e das origens sociais, culturais e geográficas dos estudantes. O objetivo principal deste estudo passa por desenhar o(s) perfil(s) dos estudantes do Ensino Superior, caracterizando as suas origens sociais e culturais, os seus itinerários e universos de envolvimento na universidade para lá da vida dos livros e, por fim, as suas posições face à transição para o mercado de trabalho. Neste alinhamento, a presente investigação situa-se num paradigma quantitativo e extensivo apoiada num inquérito por questionário online preenchido por uma amostra por conveniência de estudantes, a frequentar uma universidade pública portuguesa, entre o 1.º e o 2.º ciclo de estudos. No âmbito das opções metodológicas a pesquisa faz parte de um estudo mais alargado, designadamente o Projeto (Re)Search for Career: Intervenção de carreira à distância, empregabilidade e equidade social no acesso ao mercado de trabalho. As conclusões deste estudo de caso contribuem para um conhecimento mais detalhado e aprofundado da população estudantil do Ensino Superior em Portugal, acompanhando as suas multiplicidades de percursos e dinâmicas sociais.

Palavras chave: Ensino Superior, Democratização, Estudantes, Empregabilidade.

Amaral, A. (2024). O Acesso ao Ensino Superior. In D. Justino (Ed.), O Ensino em Portugal antes e depois do 25 de Abril: Vol. Vol. IV (1.a, pp. 7-29). Fundação Belmiro de Azevedo.

Balsa, C., Simões, J. A., Nunes, P., Carmo, R. do, & Campos, R. (2001). Perfil dos Estudantes do Ensino Superior - Desigualdades e Diferenciação (1.a, Vol. 1). Edições Colibri.

Barreto, A. (1996). A Situação Social em Portugal 1960-1995. Instituto de Ciências Sociais.

Bourdieu, P., & Passeron, J. C. (1964). Les Héritiers: Les étudiants et la culture. Éditions de Minuit.

Costa, A. F., & Lopes, J. T. (2010). Desigualdades de percursos no ensino superior. In Desigualdades Sociais 2010. Estudos e Indicadores (1.a, pp. 145-152). Editora Mundos Sociais.

Dias, D. (2015). Has massification of higher education led to more equity? Clues to a reflection on Portuguese education arena. International Journal of Inclusive Education, Volume 19, 103-120.

Machado, F. L., Costa, A. F. da, Mauritti, R., Martins, S. da C., Casanova, J. L., & Almeida, J. F. de. (2003). Classes sociais e estudantes universitários: Origens, oportunidades e orientações. Revista Crítica de Ciências Sociais, 66, 45-80.

Nunes, A. S. (1970). A Universidade no Sistema Social Português – uma Primeira Abordagem. Análise Social, 8(32), 646-707.

SPCE24-12624**A curricularização da extensão como política de formação: Avanços e desafios no ensino superior em saúde**

Cleidilene Ramos Magalhães - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Ana Boff de Godoy - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Fúlvia da Silva Sphor - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Sofia Castanheira Pais - Universidade do Porto

O estudo aborda a reformulação curricular em cursos da saúde em uma universidade brasileira. Objetiva apresentar avanços e desafios da implementação da reforma curricular, com foco na inserção da extensão no ensino e sua concretização na universidade. Trata-se de uma pesquisa-ação que utiliza a análise documental, observação participante e entrevistas com os envolvidos no processo, desde o ano de 2023. Os resultados preliminares da implementação da política na instituição em foco indicam: a) avanços: movimento unificado de reformulação curricular dos cursos e criação de eixo transversal de formação com a oferta multicurso das disciplinas Responsabilidade Social e Metodologia da Extensão, além do incentivo para integração de disciplinas da formação específica; oportunidade formativa para estudantes e bolsas de iniciação à docência com foco na extensão; promoção e fortalecimento da cultura extensionista na universidade e do vínculo com as comunidades; b) desafios: pouca compreensão por parte de atores envolvidos quanto à relevância e aos pressupostos da inserção da extensão no currículo e implicações para a formação em saúde; recursos humanos reduzidos atender de forma plena a oferta multicurso de turmas; e construção de uma visão pedagógica interprofissional, que valorize a articulação entre cursos. A reformulação curricular em curso sugere que o processo está em construção e que, apesar dos avanços, ainda há desafios a serem trabalhados e superados para que a política possa ser efetivamente implementada e contribuir para a concretização do papel social da universidade e dos pressupostos extensionistas preconizados da reforma curricular.

Palavras chave: Curricularização da Extensão no Ensino; Política educacional; Ensino Superior em Saúde; Pesquisa-ação.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Universidade Federal de Minas Gerais - PROEX. COOPMED Editora. 2007

MIGUEL, J.C. A Curricularização da extensão universitária no contexto da função social da universidade. Revista Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 19 n. 50, 2023.

MOURÃO, E. V. e CRUZ, P.J. C. (org) Educação popular na formação universitária: reflexões com base em uma experiência. São Paulo: Hucitec; João Pessoa: Editora Universitária da UFPB; 2011 FLEURI, R. M.;

DEUS, Sandra. de. Extensão universitária: trajetórias e desafios. - Santa Maria, RS : Ed. PRE UFSM, 2020.

SPCE24-15649**Entre o acesso e a permanência: O papel das ações afirmativas na democratização da educação superior**

Cadia Carolina Morosetti Ferreira - Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

Rosane Carneiro Sarturi - Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

Marilene Gabriel Dalla Corte - Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

O presente estudo tem como objetivo compreender o impacto das políticas públicas de ações afirmativas na democratização do acesso ao Ensino Superior, considerando suas contribuições para a inclusão e permanência de grupos historicamente excluídos. Trata-se de um recorte do

projeto de tese de doutoramento. A metodologia é de natureza qualitativa, fundamentada em uma abordagem bibliográfica e documental. O estudo se baseará na análise crítica de obras das áreas de políticas públicas, ações afirmativas e democratização do Ensino Superior, o que permitirá um aprofundamento teórico sobre a temática, bem como uma compreensão contextualizada das políticas e seus efeitos. A democratização da educação tornou-se um tema central na agenda das políticas públicas de Estado. As visões contemporâneas sobre a democratização da educação enfatizam a expansão da escolarização. No contexto brasileiro, durante os governos de centro-esquerda, houve uma importante valorização da educação superior, com a implementação de diversas políticas públicas que visavam promover a expansão, garantindo a democratização do acesso, a permanência e a qualidade. A revisão bibliográfica da literatura indica, nesse sentido, que a simples expansão de vagas e matrículas no Ensino Superior pode resultar em sistemas massificados, nos quais persistem desigualdades no acesso, na permanência e nas barreiras de gênero, raça, sociais e culturais. Portanto, a democratização efetiva do Ensino Superior requer não apenas o aumento de vagas, mas também a implementação de políticas públicas que visem à equidade, garantindo oportunidades iguais para todos. Caso contrário, a educação pode se transformar em uma 'democratização excludente'. Por outro lado, a entrada de novos grupos, antes excluídos do processo, ressaltou a importância da garantia de permanência. São necessárias ações contínuas para garantir a permanência desses estudantes. É essencial considerar a relevância das políticas e o impacto que elas podem ter na promoção da equidade e na superação das desigualdades na educação superior.

Palavras chave: Políticas de Ações Afirmativas; Democratização da Educação; Ensino Superior; Inclusão Social.

BATISTA, Neusa Chaves. Cotas para o acesso de egressos de escolas públicas na educação superior. *Pró-Posições*, Campinas, v. 29, p. 41-65, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2012c. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12711.htm>. Acesso em: 14 jul. 2021.

BRASIL. Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm>. Acesso em: 12 jul. 2021.

DIAS SOBRINHO, J.. Educação superior: bem público, equidade e democratização. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, v. 18, n. 1, p. 107-126, mar. 2013. <https://www.scielo.br/j/aval/a/8vyyv53ksSMWX7jhYsHLsXv/?lang=pt#ModalHowcite> Acesso em: 30 de jun. 2024.

DIAS SOBRINHO, J.. Educação superior: democratização, acesso e permanência com qualidade in Lamarra, Norberto Fernández; Paula, Maria de Fátima Costa de (eds.). *La democratización de la educación superior em América Latina, limites y posibilidades*. Buenos Aires: Universidad Nacional Tres de Febrero, 73-90. 2011.

DIAS SOBRINHO, J.. Democratização, qualidade e crise da educação superior: faces da exclusão e limites da inclusão. *Educação & Sociedade*, v. 31, n. 113, p. 1223-1245, out. 2010.

PEIXOTO, M. do C. de L. Democratização e desigualdades na educação superior: o caso do Brasil. *Universidades. UDUAL*. México. n. 74, outubro-diciembre, 2017. Disponível em: https://www.cna.gov.co/1779/articles-401147_documento.pdf. Acesso em: 26 abr. 2023.

SPCE24-17080

Transformação digital da Educação Superior: Instrumentos e caminhos de governação digital do Ensino Superior

Ana Francisca Monteiro - CIPES Centro de Investigação de Políticas do Ensino Superior

António Magalhães - CIPES Centro de Investigação de Políticas do Ensino Superior

A introdução de tecnologias digitais nos processos de ensino e aprendizagem tem vindo a reconfigurar os ambientes, tempos e modos de ensinar e aprender, nomeadamente no Ensino Superior. Ao passo que a digitalização se aprofunda, transitamos para modelos pedagógicos baseados em trabalho remoto, ensino online e assíncrono e digitalização dos próprios campi universitários (Fevolden & Tømte, 2015). Estes encerram, por sua vez, uma variedade de promessas, tais como a personalização da experiência do estudante, eficácia, maior disponibilidade do docente para tarefas pedagógicas, equidade, enfim, uma melhoria das aprendizagens (Comissão Europeia, 2020). Esta transformação ganhou ímpeto no contexto da pandemia da Covid-19, sendo, contudo, um movimento que já anteriormente se vinha afirmando (autor). Neste quadro, importa questionar que políticas públicas estão a ser desenhadas para a Educação Superior no contexto da digitalização das experiências educativas e de que forma, no quadro da também crescente digitalização da governação educativa, as plataformas digitais de ensino e aprendizagem, não se esgotando na sua dimensão técnica, se poderão constituir como instrumentos de política (Lascoumes & Le Gales, 2007), neste caso, educativa. Nesta comunicação, pretende-se elaborar sobre este enquadramento, analisando, à luz da literatura existente, as tendências de transformação digital que se têm vindo a afirmar no Ensino Superior em Portugal, e as implicações que, nos quadros educativo e político, importará investigar. De que se fala quando se fala em transformação digital da Educação Superior? Que novo mandato político estão as IES portuguesas encarregues de implementar? A tecnologia educativa digital tem uma natureza política? São perguntas a que procuraremos responder. Esta análise surge no âmbito de um projeto que está a ser desenhado com o propósito de compreender como a digitalização do ensino e da aprendizagem poderá estar enquadrada numa reestruturação da própria conceção, valor e missão da Educação Superior.

Palavras chave: Transformação digital, Educação Superior, Governação digital.

Comissão Europeia (2020). Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões - Plano de Ação para a Educação Digital 2021-2027. Reconfigurar a educação e a formação para a era digital. Bruxelas: Comissão Europeia.

Fevolden, A.; Tømte, C. (2015) How information and communication technology is shaping higher education. In J. Huisman et al. (orgs.). The Palgrave international handbook of higher education policy and governance. New York: Springer p. 342-358.

Lascoumes, P., and le Gales, P. (2007). "Introduction: Understanding public policy through its instruments - From the nature of instruments to the sociology of public policy instrumentation". Governance 20 (1): 1-21.

SPCE24-18126

(Re)Pensar o Ensino em Economia e Gestão: os desafios da Inovação Pedagógica

Cláudia Carvalho Amador - FPCEUP

O presente resumo pretende contribuir para a reflexão em torno da educação em economia e gestão, em Portugal, e do potencial que a inovação pedagógica pode ter para promover a sua pluralidade e multidisciplinariedade. As Escolas de Economia e Gestão são criticadas por priorizarem os objetivos económicos e métricas financeiras em detrimento de outros objetivos inerentes à esfera social (Rasche & Gilbert, 2015). Vários académicos, investigadores e estudantes destas áreas de conhecimento advogam a necessidade, por parte das Escolas de Economia e Gestão, de contribuírem para a reflexão em torno dos efeitos adversos da atividade económica para o meio ambiente e para as populações do norte e sul globais (Pfeffer & Fong, 2002; Bennis & O'Toole, 2005; Mintzberg, 2004; Muijnck & Tieleman, 2021). Deste modo, pretende-se com-

preender quais os fins da educação em economia e gestão e as estruturas curriculares nas quais assentam os cursos de formação disponibilizados por estas escolas para o 1º ciclo do ensino superior. Da mesma forma, almeja-se interpretar como são mobilizadas as abordagens didático-pedagógicas na educação em economia e gestão de forma a aferir como poderá a inovação pedagógica contribuir para que a/os estudantes das licenciaturas de economia e gestão penssem criticamente sobre os impactos da ação económica, na sociedade, quando esses efeitos não são considerados. A literatura revela uma lacuna neste campo científico (Purohit & Dutt, 2024), particularmente em Portugal, pelo que é essencial contribuir para colmatar esta falha através de informações contextuais e subjetivas que permitem identificar aspectos importantes que podem não ter sido considerados anteriormente. Este trabalho assenta numa incursão exploratória, que inclui entrevistas compreensivas a quatro docentes de Escolas de Economia e Gestão que permitem contribuir para um maior conhecimento da problemática em território nacional.

Palavras chave: Ensino Superior; Inovação Pedagógica; Ensino em Economia e Gestão.

- Ball, Stephen (2012). Show Me the Money! Neoliberalism at Work in Education. *FORUM*, 54(1), 23.
- Bennis, Warren & O'Toole, James (2005). How business schools lost their way. *Harvard Business Review*, 83(5), 96-154.
- Biesta, Gert (2006). What's the Point of Lifelong Learning if Lifelong Learning Has No Point? On the Democratic Deficit of Policies for Lifelong Learning. *European Educational Research Journal*, 5(3-4), 169-180.
- Carini, Robert, Kuh, George & Klein, Stephen (2006). Student Engagement and Student Learning: Testing the Linkages. *Research in Higher Education*. 47, 1-32.
- Chandra, Anusha, Kumar, Ayush, Muraj, Azhar, Shankar, Deepti, Nelson, Paddy, Cathcart, Ross & De, Sammi (2024). Is Economics Education fit for the 21st century?. *Post-Crash Economics Society*
- Creswell, John (2014). *Research Design: Qualitative, Quantitative and Mixed Methods Approaches*. Sage.
- Dewey, John (2007). *Democracia e Educação*. Plátano Editora.
- Freire, Paulo (2018). *Pedagogia do Oprimido*. Edições Afrontamento.
- Ghisleni, Ana & Zen, Laura (2022). Quase dez tópicos para pensar a Inovação na Educação. In Elena Mello & Diana Freitas (Org.), *Inovação Pedagógica. Investigações teórico-práticas no contexto educacional* (pp. 147-171). Pimenta Cultural.
- Hooks, bell (1994). *Teaching to transgress: education as the practice of freedom*. Routledge.
- Magalhães, António & Veiga, Amélia (2013). What about Education in Higher Education? In Larry Smith (Ed.), *Higher Education. Recent Trends, Emerging Issues and Future Outlook* (pp. 57-72). Nova Publishers.
- Mintzberg, Henry (2004). *Managers, not MBA's*. Berrett-Koehler Publishers.
- Muijnck, Sam, & Tieleman, Joris (2021). *Economy Studies: A Guide to Rethinking Economics Education*. Amsterdam University Press.
- Nicolini, Davide (2003). *Knowing in Organizations: A Practice-Based Approach*. A Practice-Based Approach. Routledge.
- Nussbaum, Martha (2010). Sem Fins Lucrativos: porque precisa a democracia das humanidades. *Leya*.
- Pfeffer, Jeffrey & Fong, Christina (2002). The end of business schools? Less success than meets the eye. *Academy of Management Learning & Education*, 1 (1): 78 - 95.
- Purohit, Sonal & Dutt, Ashutosh (2024). Pedagogical innovations in management education in the 21ST century: A review and research agenda. *International Journal of Management Education*, 22(2), 100976-100976.
- Rasche, Andreas & Gilbert, Dirk (2015). Decoupling Responsible Management Education: Why Business Schools May Not Walk Their Talk. *Journal of Management Inquiry*, 24(3), 239-252.
- Starkey, Ken, Hatchuel, Armand & Tempest, Sue (2004). Rethinking the Business School. *Journal of Management Studies*, 41(8), 1521-1531.

SPCE24-25057

Ações Afirmativas e Políticas Públicas para o Acesso à Educação Superior no Brasil

Rosa Alesandra Rodrigues Corrêa - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Alexandra Ayach Anache - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Este estudo tem como objetivo analisar as políticas públicas voltadas para o acesso à educação superior, criadas com o intuito de permitir que pessoas historicamente excluídas tenham a

oportunidade de ingressar em universidades. E realiza uma análise documental das ações afirmativas, utilizando uma abordagem metodológica fundamentada nos princípios do materialismo histórico-dialético.

No Brasil as políticas públicas de acesso ao ensino superior público visam a inclusão de afro-descendentes, indivíduos com baixa renda, pessoas com deficiência, indígenas, entre outros.

O Governo Federal implementou programas destinados a ampliar o acesso à educação superior para grupos historicamente excluídos. Entre os principais programas estão o Programa de Financiamento Estudantil (FIES), o Programa Universidade para Todos (PROUNI), as COTAS sociais e raciais para vestibulares nas instituições públicas de ensino superior, e o Sistema de Seleção Unificada (SISU). Essas iniciativas buscam promover maior equidade e inclusão no ensino superior, garantindo oportunidades para todos.

Essas medidas resultaram em um aumento significativo no número de matrículas no ensino superior, que alcançou 8,6 milhões em 2019, representando 21,4% da população brasileira na faixa etária de 18 a 24 anos, segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira de 2020. (INEP)

Cerca de 530 mil estudantes ingressaram no ensino superior por meio de cotas (Inep,2022). Apesar das expansões, muitos ainda enfrentam barreiras econômicas, sociais e geográficas que dificultam o ingresso e a permanência no ensino superior.

As ações afirmativas têm desempenhado um papel crucial na inclusão das minorias, contribuindo para a redução das desigualdades educacionais e sociais no ensino superior do país. Marrara e Gasiola (2011) identificam dois principais efeitos da diversidade no ambiente acadêmico: os efeitos individuais, ou internos, e os coletivos, ou externos. Eles argumentam que ambientes acadêmicos mais diversos e plurais permitem que estudantes desenvolvam uma compreensão mais profunda e crítica das questões sociais.

Palavras chave: Ações afirmativas; Políticas Públicas; Ensino Superior.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). (2020). Censo da Educação Superior 2019: Resumo Técnico. Brasília: Inep. Disponível em <https://www.gov.br/inep/pt-br>
 Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). (2023). Censo da Educação Superior 2022. Brasília: Inep. Disponível em <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-superior-graduacao>
 Marrara, T., & Gasiola, G. G. (2011). Ações afirmativas e diversidade na pós-graduação. *Inclusão Social*, 5(1), 20-31.

SPCE24-26937

Modernização curricular no ensino superior: A reestruturação dos cursos de engenharia de minas

Carla Cardoso - DEM/FEUP - CIIIE/FPCEUP

Joana Duarte - DEM/FEUP

Joana Guedes - DEM/FEUP

Jaqueline Castelo Branco - DEM/FEUP

João Santos Baptista - DEM/FEUP

O ensino superior é um contexto que exige constante atualização e adaptação, tanto a nível teórico e técnico, devido ao avanço da ciência e tecnologia, como a nível pedagógico, influenciado pela digitalização da e na educação. É, portanto, necessário implementar mecanismos de modernização dos cursos de licenciatura e mestrado oferecidos pelas instituições de ensino superior. Neste quadro, está em curso a reestruturação dos cursos de Engenharia de Minas e Ge-

o ambiente, com o objetivo de atrair mais estudantes e garantir que estes concluam os cursos com melhor preparação pessoal e qualificação para um mercado de trabalho em rápida mudança. No âmbito desta reestruturação, está a ser promovido um processo de escuta alargado de diversos atores/agentes envolvidos na formação e empregabilidade dos futuros engenheiros de minas. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas: 8 com profissionais de engenharia de minas, 3 com representantes de associações industriais, 1 com uma organização governamental, 12 com docentes da instituição de ensino e 7 com docentes de outras instituições do ensino superior nacionais e internacionais. Além disso, houve grupos de discussão focalizada, incluindo um com docentes do curso em revisão e quatro com estudantes de diferentes anos e ciclos de estudo. A análise do material produzido está em curso. Contudo, alguns resultados preliminares indicam a necessidade de repensar o atual modelo de organização do ensino superior, para além dos cursos de engenharia de minas. É essencial garantir maior atratividade para os jovens e uma formação mais ajustada às mudanças que a digitalização trouxe para os diversos setores profissionais.

Este trabalho está a ser desenvolvido no âmbito do projeto: “Safety Training with Real Immersivity for Mining” (STRIM) – Programa Erasmus +, referência: 101083272.

Palavras chave: Ensino Superior, Modernização Curricular, Digitalização.

SPCE24-31924

A Internacionalização como Estratégia Institucional para o Desenvolvimento Profissional

Elizomar de Assis Nobre - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Ana Maria Seixas - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Márcio Adriano Azevedo - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Esta comunicação tem o objetivo de apresentar resultados de uma pesquisa, em curso, sobre as políticas de internacionalização de uma instituição federal de ensino, com foco no desenvolvimento profissional. Objetiva-se descrever ações institucionais de internacionalização e ouvir as vozes dos planeadores e executores de tais políticas no que respeita a estratégia institucional e os seus resultados. A metodologia apresenta uma abordagem qualitativa, recorrendo a análise de conteúdo enquanto “conjunto de técnicas de análise de comunicações” (Bardin, 2015, pp. 33). Através de análise documental, é feito o levantamento dos instrumentos norteadores de tais políticas e dos principais documentos regulatórios, nomeadamente do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). O PDI é um instrumento norteador para o alcance de metas, objetivos estratégicos e ações a fim de regular, supervisionar e avaliar as diversas instituições de ensino superior no sistema federal de ensino e auxiliar o cumprimento da sua missão. São analisadas também as perspetivas dos gestores responsáveis pelo planeamento, execução e avaliação de tais políticas através de entrevistas semiestruturadas. A internacionalização do ensino superior, entendida “as the process of integrating an international, intercultural, or global dimension into the purpose, functions or delivery of postsecondary education.” (Knight, 2003, p.2), tem vindo a assumir uma crescente importância nas políticas de educação superior no Brasil (Morosini, 2021). Tem-se observado uma preocupação na elaboração de políticas institucionais e a utilização da internacionalização como estratégia para o alcance de diversos objetivos estratégicos. Na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a internacionalização tem vindo

a adquirir maior visibilidade no planejamento institucional, associada a vários indicadores institucionais. Destacam-se, contudo, vários constrangimentos na implementação do processo de internacionalização e a necessidade de analisar seu impacto na qualidade da educação superior.

Palavras chave: Políticas de internacionalização, educação superior, Brasil.

Bardin, L. (2015). *Análise de Conteúdo*. Ed.70.

IFRN (2019). Plano de Desenvolvimento Institucional. https://portal.ifrn.edu.br/documents/3316/PDI_2019-2026-Versao2019.

Knight, J (2003) Updating the definition of internationalization. *International Higher Education*, 33, 2-3

Morosini, M (2021) Internacionalização da educação superior no Brasil e desafios no contexto do sul global. *Revista Educacion Superior y Sociedad*, 33(1) 361-383

SPCE24-35842

Desafios e Perspectivas na Adoção de Microcredenciais na Europa: Resultados Preliminares do Projeto MCE

Diogo Casa Nova - Universidade Aberta

Glória Bastos - Universidade Aberta

Este estudo apresenta resultados preliminares do projeto "Modularização da Educação Contínua e Profissionalização através de Microcredenciais" (MCE), financiado pela União Europeia. Esta investigação explora as políticas nacionais existentes sobre microcredenciais (MC) nos países europeus participantes, com foco nos quadros regulamentares e nos desafios para a conformidade com as recomendações da Comissão Europeia sobre o design e a emissão de MC.

Foi realizada um estudo no final de 2023 que teve como objetivos (1) mapear as políticas existentes de MC em cada Estado-membro da UE e (2) gerar um relatório comparativo sobre o estado dessas políticas nos países parceiros. A pesquisa incluiu dez parceiros de nove países ou regiões. Os resultados indicam que a maioria dos países ainda não deu passos decisivos no desenvolvimento de MC, com exceções como Espanha e Portugal, onde existem políticas de apoio com diferentes níveis de maturidade.

Os resultados deste estudo sugerem uma adoção limitada das recomendações da UE de 2022 sobre MC (Conselho Europeu, 2022), com falta de consenso nacional nos estados-membros e políticas claras. Resultados semelhantes foram encontrados pela ENQA num estudo recente sobre Microcredenciais (Greere, 2023).

Esta lacuna tem dificultado o envolvimento das agências de garantia de qualidade na acreditação de MC. A ausência de orientação unificada corre o risco de levar a uma adoção institucional fragmentada, potencialmente resultando num mercado de microcredenciais mal definido e em credenciais com pouco reconhecimento no setor ou entre os empregadores. Este artigo discute esses desafios e avalia a sustentabilidade da adoção de MC a longo prazo em contexto nacional e europeu.

Palavras chave: Microcredenciais; Políticas Educativas; Formação de Adultos; Educação Contínua.

Greere, A. (2023) *Quality Assurance of Micro-Credentials Expectations within the Context of the Standards and Guidelines for Quality Assurance in the European Higher Education Area*. Brussels, Belgium. <https://www.enqa.eu/wp-content/uploads/ENQA-micro-credentials-report.pdf>.

Proposal for a Council Recommendation on a European Approach to Micro-credentials for Lifelong Learning and Employability. (2022). Brussels, Belgium: Council of the European Union Strasbourg. <https://data.consilium.europa.eu/doc/document/ST-9237-2022-INIT/en/pdf>.

SPCE24-52480**A formação inicial dos professores de biologia em Angola - Do enquadramento teórico e normativo à emergência de um projeto investigativo***Luisa Herodias Bunjei Cambuta - Universidade de Aveiro**Betina da Silva Lopes - Universidade de Aveiro*

A Educação em Ciência(s) constitui-se como um bem público (Martins & Mendes, 2017; Kyle, 1999;) e um direito fundamental de cada cidadão, independentemente da sua condição financeira ou localização geográfica (Archer et al., 2015). No alinhamento desta perspetiva, a formação sólida dos professores, capacitando-os para enfrentar melhor os desafios da sala de aula e de sustentar percursos de qualidade de aprendizagem é um imperativo, em qualquer parte do mundo.

Nesta comunicação pretende-se apresentar um projeto de investigação doutoral que se foca na formação inicial de professores de Biologia de uma instituição de ensino superior pública angolana. Visa-se, de forma mais específica, contribuir para a superação de dificuldades dos estudantes, futuros professores, associadas à planificação de atividades inovadoras e contextualizadas, em articulação com o currículo de Biologia de Angola e com as atuais perspetivas de ensino defendidas pela comunidade académica. No sentido de enquadrar a relevância da investigação esta comunicação irá:

- Apresentar um quadro teórico no domínio da formação inicial dos professores (de Biologia), partindo de uma revisão da literatura no domínio da didática e desenvolvimento curricular (ex. planificação de aulas), em que são incluídos autores angolanos, no sentido de contribuir para um estado-da-arte mais integrado e representativo. Destacamos Chimuco, (2015); Canhici, Leite & Fernandes, (2019) e Chisingui & Costa, (2021);
- Apresentar uma síntese do referencial normativo sobre o sistema educacional angolano e a formação inicial dos professores desde 2001 (Lei nº13), data em que encontrou em vigor a referida Lei de Bases, até ao presente, de forma a traçar um cenário holístico.

Espera-se que este estudo contribua para o desenvolvimento de políticas nacionais e institucionais de formação dos professores mais sustentadas, promovendo mudanças na prática pedagógica e na apresentação do perfil do professor de Biologia a fim de contribuir para o cumprimento dos objetivos da educação em Angola.

Palavras chave: Formação inicial de professores, Didática das ciências, Prática pedagógica, Angola.

Archer, L., Dawson, E., De Witt, J., Seakins, A., & Wong, B. (2015). "Science Capital": a conceptual, methodological and empirical argument for extending bourdieusian notions of capital beyond the arts, *Journal of Research in Science Teaching*, 52(7), 922-948.

Canhici, M.H. Leite, C. & Fernandes, P. (2019) A Formação Inicial de Professores em Angola: percepções de Professores do ISCED de Cabinda e do Huambo. <https://10.26568/2359-2087.2019.4212>.

Chimuco, S.M. N. (2015). A formação inicial de professores em Angola no contexto da reforma educativa: desafios e necessidades (Institutos Médios Normais de Educação de Benguela). Tese de doutoramento. Universidade do Minho. Repositório da Universidade do Minho. <https://hdl.handle.net/1822/36558>.

Chisingui, A.V. & Costa, N. (2022). Formação inicial de professores de biologia numa instituição angolana: concepções dos formadores sobre a integração de Agendas Internacionais. <https://10.24140/issn.1645-7250.rle54.10>.

Kyle, W.C. (1999). Editorial: Science Education in Developing Countries: challenging first world hegemony in a global context. *Journal of Research in Science Teaching*, 36(3), 255-260.

Lei nº 13/01 - Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino de Angola. (31 de Dezembro de 2001).

Martins, I.P. & Mendes, A. (2017). Contextualized Science Teaching and STS approach. In Leite, L., Doura-

do, L., Afonso, A., & Morgado, S. (Ed.), Contextualizing Teaching to improve Learning - The case of science and geography (Nova Science Publishers, Inc. pp. 165-181).

SPCE24-53873

Integração e vivências solidárias no ensino superior - Contributos de programas de mentoria interpares

Teresa Medina - FPCEUP

Graça Lopes - ICBAS

Inês Dutra - FCUP

Marta Correia da Silva - FFUP

Renata Barros - FCNAUP

Teresa Duarte - FEUP

A crescente diversidade de estudantes (nacionais e internacionais) que frequentam hoje as instituições do ensino superior portuguesas colocam a estas crescentes responsabilidades pelos processos de acolhimento e integração dos novos estudantes e pela promoção de modos solidários e participativos de vivenciar o ensino superior, potenciando relações interpessoais democráticas e salutaras, processos de aprendizagem colaborativos e o desenvolvimento e aprofundamento de múltiplos conhecimentos, saberes e competências transversais e humanistas.

Neste quadro, têm vindo a ser implementados, em diferentes instituições, programas de mentoria interpares que reconhecem e valorizam o papel dos pares e a criação de díades mentores/mentorados horizontais e interculturais, promotoras do respeito pela diversidade e pela dignidade individual e coletiva, mas também o papel dos docentes, assumindo a importância da dimensão pedagógica que os atravessa e o seu contributo para a promoção do bem estar no ensino superior, para a criação de espaços de liberdade e autonomia, para a formação integral dos estudantes, para o sucesso académico e prevenção do abandono.

Para além das relações interpares e da sua importância, a multiplicidade e diversidade de iniciativas suscetíveis de ser desenvolvidas, a nível de cada Unidade Orgânica e/ou a nível transversal, potencia o alargar de horizontes de cada estudante para além do seu ciclo de estudos, o desenvolvimento de conhecimentos em áreas diversas, numa perspetiva de transversalidade e interdisciplinaridade dos saberes, contribuindo para aumentar, de forma significativa, o sentimento de pertença à instituição, nas suas diversas dimensões.

Nesta comunicação propomo-nos refletir sobre o papel e importância dos programas de mentoria interpares no ensino superior, a partir da apresentação e análise de um programa específico, dos seus princípios orientadores, modos de funcionamento e resultados, anualmente monitorizados, sem descuidar a atenção a outros programas de mentoria interpares existentes a nível nacional e internacional.

Palavras chave: Mentoria Interpares; Ensino Superior; Sucesso Académico.

SPCE24-67624**Investigar e Ensinar em Estudos sobre as Mulheres, de Género e Feministas (EMGF) no Ensino Superior: da conscientização à necessidade do reconhecimento epistemológico do campo científico, em Portugal***Cristina C. Vieira - Universidade de Coimbra, FPCE; Universidade do Algarve, CEAD**Virgínia Ferreira - Universidade de Coimbra, CES e FE**Mónica Lopes - Universidade de Coimbra, CES**Rosa Monteiro - Universidade de Coimbra, CES e FE**Caynnã Camargo Santos - Universidade de Coimbra, CES*

Investigar e ensinar no ensino superior, com perspetiva de género, tendem a ser atividades descritas, por investigadores/as e/ou docentes, como processos de conscientização que promovem a ampliação de horizontes de quem participa nos processos educativos. Como parte do projeto ENGENDER – Integração dos Estudos de Género nos currículos e práticas pedagógicas no ensino superior universitário público em Portugal (2021-2024), com financiamento FCT, foram feitas 27 entrevistas individuais a docentes e investigadores/as em EMGF do ensino superior, bem como se deu voz a 18 estudantes e ex estudantes de programas referentes de grau nestas áreas, através de entrevistas focalizadas de grupo. Um dos objetivos consistiu em compreender os impactos percebidos, nos percursos de aprendizagem e nas carreiras, da decisão de enveredar por uma área de estudos pouco visibilizada na Academia e que tende a enfrentar acusações de cientificidade duvidosa. Tais ataques têm vindo a ganhar novas formas, nos últimos tempos, fruto do recrudescimento de movimentos anti género, que associam a abordagem das desigualdades entre mulheres e homens à chamada ‘ideologia de género’. Do trabalho de campo efetuado, a triangulação de técnicas e de fontes permitiu deduzir, a partir dos discursos das pessoas ouvidas, certos padrões relativamente aos efeitos percebidos, que diríamos irreversíveis, a título individual e institucional, do aprofundamento do conhecimento científico em torno das temáticas abordadas. Nesta comunicação apresentam-se e discutem-se esses mesmos padrões, mobilizando os quadros conceituais das teorias feministas, com pendor interdisciplinar e crítico, que entendem o género como grelha de leitura da realidade. São ainda trazidas para debate propostas para consolidar o reconhecimento epistemológico desta área de estudos no ensino superior, que tem sido confrontada com um percurso ziguezagueante entre determinações políticas, entraves ideológicos e práticas efetivas, as quais continuam a beneficiar de uma grande dose de voluntariado de quem estuda e investiga nestes domínios em Portugal.

Palavras chave: Estudos sobre as mulheres, de género e feministas (EMGF); perspetiva de género; ensino superior; igualdade de género.

Lopes, M., Santos, C. C., & Ferreira, V. (2023). Modalidades e graus de integração dos estudos sobre as mulheres, de género e feministas no ensino superior português: uma análise sistemática dos currículos. *Faces de Eva. Estudos sobre a Mulher*, (50), 54-78. <https://doi.org/10.34619/neqj-97bn>

Santos, C. C., Lopes, M., Vieira, C. C., & Ferreira, V. (2022). O que se ensina nos estudos de género em Portugal: uma análise bibliométrica dos planos curriculares. *Encontros Bibli: Revista eletrônica De Biblioteconomia E Ciência Da informação*, 27(1). <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2022.e87522>

Santos, C. C., Monteiro, R., Lopes, M., Martinez M., Ferreira, V. (2023). From Late Bloomer to Booming: A Bibliometric Analysis of Women's, Gender, and Feminist Studies in Portugal. *Social Sciences*, 12(7), 396. <https://doi.org/10.3390/socsci12070396>

Santos, C. C., Lopes, M., Monteiro, R., Vieira, C. C., Ferreira, V. (2024). Estudos sobre as Mulheres, de Género e Feministas em Portugal: uma análise bibliométrica comparativa entre Web of Science e Scopus (1995-2021), *ex æquo*, 49, 215-240. <https://doi.org/10.22355/exaequo.2024.49.14>

Vieira, C. C. (2007). A presença da dimensão de género nos currículos do ensino superior: factos e refle-

xões a partir de uma entrevista focalizada de grupo a especialistas portuguesas no domínio. ex æquo 16, 167-177.

SPCE24-70106

Trajetórias de aprendizagem dos supervisores de doutoramento: revisão sistemática da literatura segundo o método PRISMA

Isabel Huet - CIDTFF, Universidade de Aveiro & LE@D, Universidade Aberta

Teresa Cardoso - LE@D, Universidade Aberta

Paulo Chaló - Instituto Universitário Egas Moniz

A supervisão da investigação doutoral é um processo que integra mentoria, ensino e orientação de estudantes-investigadores, exigindo dos supervisores um conjunto de competências que extravasa o conhecimento científico numa área específica do saber. De facto, requer a compreensão dos desafios da educação doutoral, tanto em contextos nacionais como transnacionais, o respeito pelos procedimentos administrativos institucionais e de financiamento da investigação, bem ainda como o desenvolvimento de abordagens de supervisão adaptadas ao perfil de cada estudante e às diferentes fases da investigação (Autor, 2021, 2024). Além disso, é cada vez mais crucial que os supervisores desenvolvam competências em inteligência emocional e gestão, para responder eficazmente às necessidades institucionais e de aprendizagem dos estudantes, e colaborar em equipas de supervisão. Todavia, conhece-se pouco sobre as trajetórias de aprendizagem dos docentes que contribuem para o seu desenvolvimento profissional enquanto supervisores de doutoramento. Este trabalho apresenta a fase inicial de uma revisão sistemática da literatura, com o objetivo de responder à seguinte questão de investigação: quais são as trajetórias de aprendizagem dos supervisores de doutoramento para desenvolverem as suas competências de supervisão? O protocolo da revisão segue o método PRISMA (Liberati et al., 2009), tendo a pesquisa sido concretizada em três bases de dados: Web of Science, Scopus e EBSCO. Dos documentos identificados, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, definiu-se o corpus de análise (n=74), objeto de análise de conteúdo de natureza dedutiva e indutiva (Krippendorff, 2018). Os dados preliminares identificam que a maioria dos estudos conduzidos é oriunda de países anglo-saxónicos, onde existe uma maior profissionalização da atividade docente e uma exigência institucional por mecanismos de garantia da qualidade da educação doutoral. Conclui-se que as trajetórias de aprendizagem envolvem um processo dinâmico de desenvolvimento profissional, formação de identidade e aquisição de competências em ambientes de aprendizagem informal, situada e formal.

Trabalho financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito dos projetos UIDB/00194/2020 e UIDP/00194/2020 – CIDTFF e UIDB/04372/2020 e UIDP/04372/2020 – LE@D.

Palavras chave: desenvolvimento profissional docente, supervisão de doutoramento, trajetórias de aprendizagem, formação pedagógica.

Liberati, A., Altman, D. G., Tetzlaff, J., Mulrow, C., Gøtzsche, P. C., Ioannidis, J. P. A., Clarke, M., Devereaux, P. J., Kleijnen, J., & Moher, D. (2009). The PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate healthcare interventions: explanation and elaboration. *BMJ (Clinical Research Ed.)*, 339. <https://doi.org/10.1136/bmj.b2700>

Autor, 2021, 2024

Krippendorff, K. (2018). *Content analysis: An introduction to its methodology*. Sage Publications.

SPCE24-81559**O ativismo acadêmico para uma educação decolonial: a participação de estudantes para a descolonização do ensino superior**

Alice Perni - CIIIE - Centro de Investigação e Intervenção Educativas ; Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação; Universidade do Porto

Isabel Menezes - CIIIE - Centro de Investigação e Intervenção Educativas ; Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação; Universidade do Porto

Dalila Coelho - CIIIE - Centro de Investigação e Intervenção Educativas ; Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação; Universidade do Porto

O controlo eurocêntrico da produção do conhecimento ao longo de séculos derivou numa visão binária e dualista que se impôs mundialmente como hegemónica, conduzindo à marginalização ou mesmo invisibilização de saberes diversos em detrimento desse padrão único de conhecimento e poder.

Perante a necessidade premente de “descolonizar” a educação, o pensamento decolonial procura repensar a colonialidade do poder das epistemologias dominantes e promover a diversidade de saberes. Neste âmbito, é especialmente importante aprofundar a compreensão destas dinâmicas no contexto do ensino superior, nomeadamente, em Portugal tanto nos espaços formais (aulas, seminários, etc.) como informais (voluntariado, grupos ou coletivos de estudantes). Esta comunicação tem por base um estudo exploratório, em curso, em instituições públicas de ensino superior portuguesas, visando investigar perceções e práticas ativistas de coletivos de estudantes com foco na descolonização do ensino superior. Através de uma etnografia digital em redes sociais (Instagram, Facebook, X), o estudo considera não apenas as iniciativas estudantis e os conteúdos das publicações, mas também os meios como o ativismo académico utiliza os espaços de visibilidade para desempenhar um papel na descolonização do ensino superior.

Esta investigação pretende contribuir para compreender processos de descolonização para além dos espaços formais do ensino superior. Ademais, buscará analisar a importância da participação de estudantes na desconstrução e superação de racionalidades coloniais e na criação de racionalidades transformadoras, socialmente justas e pluriversais.

Palavras chave: ativismo académico – pensamento decolonial - descolonizar o ensino superior.

Arday, J. & Mirza, S. (2018). Dismantling race in HE – Racism, whiteness and decolonising the academy. Palgrave

Cabecinhas, Rosa & Feijó, João (2013). Representações sociais do processo colonial - perspetivas cruzadas entre estudantes moçambicanos e portugueses. Configurações [Online], 12. <http://configuracoes.revues.org/2053>

Coelho, Dalila P. (2023). DE-HED - Decolonising Higher Education and envisioning the Education dimension: towards a comprehensive view. FCT Project (with Joana Rios, João Caramelo, Isabel Menezes, Pedro Ferreira e Alice Perni) (Unpublished document).

Coelho, Dalila P.; Caramelo, João & Menezes, Isabel (2018). Educação para o desenvolvimento na era global: Possibilidades de uma leitura pós-colonial. Educação Sociedade e Culturas.

Hayes, A., Luckett, K., & Misiaszek, G. (2021). Possibilities and complexities of decolonising higher education: critical perspectives on praxis. Teaching in Higher Education, 26(7-8), 887-901. <https://doi.org/10.1080/13562517.2021.1971384>

Menezes, Isabel; Ribeiro, Norberto; Fernandes-Jesus, Maria; Malafaia, Carla & Ferreira, Pedro D. (2012), Agência e Participação Cívica e Política: Jovens e Imigrantes na Construção da Democracia, Porto, Livpsic/Legis Editora. pp. 9-26

Mignolo, Walter (2017). Colonialidade: O lado mais escuro da modernidade. Revista Brasileira de Ciências Sociais. Vol. 32 Nº 34. DOI 10.17666/329402/2017

Mignolo, Walter (2000). Diferencia colonial y razón posoccidental. Eds. Santiago Castro-Gómez (2000). Reestructuración de las ciencias sociales en América Latina. Bogotá, Centro Editorial Javeriano.

Quijano, Aníbal (2014). Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina. In Cuestiones y horizontes: de la dependencia histórico-estructural a la colonialidad/descolonialidad del poder. Buenos Aires.

Shahjahan, R. A., Estera, A. L., Surla, K. L., & Edwards, K. T. (2022). "Decolonizing" Curriculum and Pedagogy: A Comparative Review Across Disciplines and Global Higher Education Contexts. *Review of Educational Research*, 92(1), 73-113. <https://doi.org/10.3102/00346543211042423>

Walsh, Catherine (2012). Interculturalidad y (de)colonialidad: Perspectivas críticas y políticas. *Visão Global, Joaçaba*, v. 15, n. 1-2, p. 61-74, jan./dez.

Walsh, Catherine (2005). (Re)pensamiento crítico y (de)colonialidad. Walsh, Catherine Eds. (2005). *Pensamiento Crítico y Matriz (De)colonial: Reflexiones latinoamericanas*. Ediciones Abya-Yala. Quito.

SPCE24-86001

Vulnerabilidad y libertad. Un reto para la universidad del s. XXI

María-Dolores Conesa-Lareo - Universidad de Navarra

Este trabajo reflexiona sobre los presupuestos antropológicos que subyacen a la progresiva infantilización de la universidad, en expresión de Furedi (2018). Según este autor, la demanda de los estudiantes para convertir la universidad en un espacio seguro procede de la deficiente socialización que han recibido en sus familias. En la actualidad los padres tienen muchos problemas para transmitir los valores en los que ellos fueron socializados, especialmente porque no creen en ellos. La escuela y la universidad asumen parte de esa tarea de socialización, pero al carecer de valores compartidos se organiza alrededor de normas, reglamentos y procedimientos que adquieren una entidad moral. Este clima protector ha provocado una autopercepción del estudiante como alguien que debe ser amparado de toda ofensa, y una paulatina victimización que ha justificado, en muchas ocasiones, la impugnación de la libertad de cátedra. Este clima universitario considera al estudiante como alguien indefenso e incapaz de enfrentarse a la dificultad, lo que no facilita el proceso de maduración. Pero si la tarea educativa es despertar en el otro el deseo de vivir en y con el mundo de manera adulta (Biesta, 2022), entonces la infantilización de la universidad es todo menos educativa.

La hipótesis de este trabajo es que hay latente una comprensión deficiente del carácter vulnerable del ser humano (Haidt y Lukianoff, 2019; Han, 2021). El objetivo es mostrar que la libertad humana necesita de la vulnerabilidad como condición sine qua non y, por tanto, la tarea educativa de la socialización necesita incorporar la vulnerabilidad y no conjurarla. La hermenéutica de la vulnerabilidad desarrollada por Levinas (1971, 1972, 1978, 2002, 2004) nos servirá para comprender esta cualidad humana y su papel educativo.

Palavras chave: Vulnerabilidad, bienestar, libertad, educación.

Biesta, B. (2022). Redescubrir la enseñanza. Morata

Furedi, F. (2018). Qué le está pasando a la universidad. Narcea

Haidt, J., y Lukianoff, G. (2019). La transformación de la mente moderna. Planeta

Han, B.-C. (2021). La sociedad paliativa. Herder

Levinas, E. (1971). Totalité et Infini: essai sur l'extériorité. M. Nijhoff.

--(1972). Humanisme de l'autre homme, Fata Morgana.

--(1978). Autrement qu'être au-delà de l'essence. M. Nijhoff.

--(2002). Fuera del sujeto. Caparrós.

--(2004). Difícil Libertad. Caparrós.

SPCE24-86228**Acesso de trabalhadores com deficiência no Ensino Público Superior**

Aline Ortega Soloaga - Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS

Rosa Alessandra Rodrigues Corrêa - Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS

Jociane de Oliveira Nunes Gonçalves - Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS

Alexandra Ayach Anache - Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS

Eladio Sebastián-Heredero - Universidad de Alcalá (UAH)

Este trabalho discorre sobre a inclusão de trabalhadores com deficiência nas universidades públicas brasileiras no contexto das políticas de inclusão e acessibilidade estabelecidas pela legislação brasileira. Entre os avanços legislativos, destacam-se a Lei nº 8.213/91, que introduziu a obrigatoriedade de cotas para a inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho e a Lei nº 13.146/2015, conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência. Esta última consolidou e ampliou os direitos das pessoas com deficiência em diversos setores, reforçando a necessidade de garantir acessibilidade e igualdade de oportunidades para essa população em todas as esferas da sociedade. A pesquisa se baseou em fontes primárias de dados públicos disponíveis em sites oficiais do Governo Federal, utilizando uma abordagem metodológica fundamentada nos princípios do materialismo histórico dialético. A análise revela os dados do Censo da Educação Superior, elaborados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), que o Brasil no ano de 2021 contava com um total de 315.928 professores no ensino superior, dos quais 1.221 possuíam algum tipo de deficiência, sendo que deste total 532 estavam inseridos no ensino superior público. Apesar dos avanços nas políticas públicas a inclusão ainda enfrenta desafios significativos, como a inadequação da infraestrutura universitária e a persistência de preconceitos e despreparo por parte de gestores e colegas. A adoção de ações afirmativas, como cotas, busca corrigir disparidades estruturais, proporcionando oportunidades de acesso a grupos marginalizados, como pessoas de baixa renda, negros, indígenas e pessoas com deficiência. Essas ações são fundamentais para romper com a perpetuação da exclusão social e criar condições para a igualdade de oportunidades, como pontua Gomes (2001). A presença de trabalhadores com deficiência nas universidades públicas não só enriquece a diversidade no ambiente acadêmico, como impulsiona uma mudança cultural em direção a uma sociedade mais inclusiva e respeitosa às diferenças.

Palavras chave: Trabalhador com deficiência; Acessibilidade; Política Ensino Público Superior.

Gomes, J. (2001). Ações afirmativas e a promoção da igualdade social. São Paulo: Cortez.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). (2022). Sinopse Estatística da Educação Superior 2021. Brasília: Inep. Recuperado de <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-superior-graduacao>

Lei nº 8.204, de 8 de Julho de 1991. (1991). Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Brasília, DF. Recuperado em 14 de agosto de 2024, de https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8213cons.htm.

Lei nº 13.146, de 06 de Julho de 2015. (2015). Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF. Recuperado em 14 de agosto de 2024, de https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm.

FAÍSCAS



CURRÍCULO, INCLUSÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**SPCE24-87695****Um estudo de caso sobre a prática pedagógica na comunidade Quilombola de aprendizagem do CEAJAT no recôncavo da Bahia/BR***Jaciara de Santana de Souza - Universidade de Coimbra**Carlos Francisco de Souza Reis - Universidade de Coimbra*

Este ensaio pretende descrever, contextualizar e caracterizar a prática pedagógica desenvolvida numa “escola do campo”, frequentada por uma comunidade Quilombola, o Colégio Estadual Anna Junqueira Ayres Tourinho (CEAJAT), sito no Recôncavo da Bahia de Todos-os-Santos, no Estado da Bahia, Brasil. O objetivo do estudo é realizar uma caracterização das dinâmicas de ensino-aprendizagem, enquadradas no seu quadro pedagógico subjacente. Optamos por um estudo de caso, de timbre etnográfico, utilizando a análise documental, entrevistas semiestruturadas e observação. Ao acervo de informação aplicou-se uma análise de conteúdo, filtrada pelas categorias: Dinâmica pedagógica; Educação; Identidade; Inclusão; Multiculturalismo; Povo brasileiro; Políticas públicas; Movimentos sociais.

Palavras chave: Práticas Pedagógicas; Identidade; Inclusão; Multiculturalismo.

BRASIL. 2013. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. Parecer nº 3, de 10 de março de 2004. Estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de maio de 2004. Disponível em:

_____. BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação; Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de junho de 2004, Seção 1, p. 11.

CREA: Suplemento Periódico Escuela sobre Comunidades de Aprendizagem. Inteligência Cultural: <https://www.comunidadeaprendizagem.com/uploads/materials/366/7a5745b080613a344c89c96cd498dde2.pdf>. [Recuperado 26-06- 2024].

GIROUX, Henry; SIMON, R. Cultura Popular e Pedagogia Crítica: a vida cotidiana como base para o conhecimento curricular. In: MOREIRA, . A. F.; SILVA, T. T. D. (. Currículo, cultura e sociedade. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005. p. 93-124.

UNESCO. Declaração universal sobre a diversidade cultural. 2002. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000127160>.

_____. Reimaginar nossos futuros juntos : um novo contrato social para a educação. – Brasília : Comissão Internacional sobre os Futuros da Educação, UNESCO; Boadilla del Monte : Fundación SM, 2022.

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA E INTERVENÇÃO PELAS ARTES**SPCE24-66778****Formação de Professores de Artes Visuais***Cláudia Maria dos Santos Gigante - Universidade Lusófona*

A formação de professores de Artes Visuais em Portugal sofreu profundas mudanças desde a Revolução dos Cravos de 1974, que transformou o sistema educacional, afastando-o do controlo social e direcionando-o para a emancipação e mobilidade social. Nesse novo cenário, a formação dos professores foi adaptada para atender às necessidades de uma sociedade em constante evolução, com foco não apenas no ensino técnico, mas também na promoção da criatividade, sensibilidade estética e capacidade crítica.

É crucial que essa formação abranja competências críticas e inclusivas, preparando os professores para os complexos desafios do século XXI. Para isso, a reestruturação curricular é necessária, centrada no aluno e projetada para promover o desenvolvimento de competências sociais, culturais e tecnológicas. A formação não deve limitar-se ao ensino de conteúdos específicos, mas deve ser integral, visando o desenvolvimento completo dos alunos em diversas dimensões.

Além disso, a criação de espaços educacionais democráticos é fundamental, onde os alunos possam não só adquirir conhecimentos técnicos, mas também desenvolver competências sociais e cidadãs, capacitando-os a participar ativamente na sociedade. Essa abordagem requer uma adaptação contínua das escolas às mudanças rápidas, promovendo inclusão e diversidade por meio de currículos flexíveis que incentivem a autonomia, criatividade e pensamento crítico.

A integração de tecnologias digitais é outra componente essencial, juntamente com uma abordagem pedagógica interdisciplinar, que prepare os alunos para os desafios do século XXI. Nesse contexto, a formação contínua e inovadora dos professores de Artes Visuais é vital. Esses profissionais precisam de estar preparados para ajustar as suas práticas educativas, promover uma educação para a cidadania e utilizar as Artes Visuais como uma poderosa ferramenta de transformação social, cultural e educativa. Ao promover essas mudanças, a educação em Artes Visuais não só prepara os alunos para o futuro, mas também contribui para uma sociedade mais crítica, criativa e inclusiva.

Palavras chave: 25 de Abril 1974; Formação de Professores; Ensino da Artes Visuais.

Alves, J. M. & Baptista, C. (2018). Da urgência da reinvenção da escola. *EDUCA - International Catholic Journal of Education*, 4, 127-143. https://educa.fmleao.pt/wp-content/uploads/2018/09/0_Educa_4_FINAL_127-143.pdf

Cabeleira, H. (2017). A (des)integração das artes no currículo do século XXI: apontamentos para uma história do presente. *Revista Matéria-Prima*, 5(3), 132-141. https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/30613/2/ULFBA_MP_v5_iss3_p132-141.pdf

Caillé, A. (2006). Présentation, Dans *Revue du MAUSS*, (28), 5-40.

Canário, R. (2008). A escola: das "promessas" às "incertezas". *Educação, Unisinos*, 12(2), 73-81.

Cortês, L., Dale, R., & Magalhães, A. M. (2014). Educação em Portugal - 40 anos após o 25 de abril de 1974. *Educação, Sociedade e Cultura*, 43, 7-9. <https://ojs.up.pt/index.php/esc-ciie/article/view/266/247>

Fernandes, D., Ó, J. R., & Paz, A. (2014). Da génese das tradições e do elitismo ao imperativo da democratização: a situação do ensino artístico especializado. *Almedina*. <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/16009>

Gert Biesta. (2017). The Beautiful Risk of Education | Gert Biesta. YouTube. <https://www.youtube.com/watch?v=QMqFcVoXnTI>

Gomes, E. X., Pires, A. L. O., & Alves, M. G. (2021). DESCOLA - reconfigurações e reiterações da gramática escolar. *Da Investigação às Práticas*, 11(1), 25 - 43. <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/35993>

Leite, T. S. (2021). A Educação Artística no Currículo do Ensino Básico. In Falcão, M., Leite, T. & Pereira, T.

- (Eds.) Educação Artística, 2010-2020 (pp.79-83). Escola Superior de Educação de Lisboa/CIED.
- Palhares, S. (2022). O perfil do professor de arte. *Palíndromo*, 14(32), 30-49. <https://revistas.udesc.br/index.php/palindromo/article/view/20985/13862>
- Ninomiya, A. & Mutch, C. (2008). Visioning Scenarios for Schooling for Tomorrow. *Journal of International Cooperation in Education*, 11(1), 7-21.
- OCDE. (2020). Four OECD Scenarios for the Future of Schooling. OECD.
- Oliveira, M. & Sousa, A. (2022). A Educação Artística na atualidade: das distopias contemporâneas às sociedades sustentáveis. *Revista Internacional de Humanidades*, 11(3845), 1-10. <http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/3222/1/HUMAN-M2-A8.pdf>
- Sousa, A. I. T. L. (2010). O Perfil do Professor de Artes Visuais em Portugal (1860-actualidade): ilações para o futuro. *Revista Digital Do LAV*, 1(1), 32-44. <https://periodicos.ufsm.br/revislav/article/view/2165>
- Tyack, D., & Tobin, W. (1994). The "Grammar" of schooling: why has it been so hard to change?. *American Educational Research Journal*, 31(3), 453-479.
- Young, M. & Muller, J. (2010). Three Educational Scenarios for the Future: lessons from the sociology of knowledge. *European Journal of Education*, 45(1), 11-27.
- UNESCO. (2022). Reimaginar nossos futuros juntos : um novo contrato social para a educação.UNESCO e Fundación SM.

SPCE24-72980**Ocorrência e Impactos da Violência Emocional exercida por Professores direcionada aos alunos: uma breve revisão de literatura***Daniele Bruno Santana - Universidade da Beira Interior**Sandra Carina Guimarães - Universidade da Beira Interior*

A violência contra a criança vem sendo amplamente estudada e combatida, principalmente em seus aspectos físico e sexual. Embora receba menos atenção, a compreensão dos efeitos da violência emocional (VE) e suas consequências a longo prazo também tem crescido. Ademais, considerando a importância da escola no desenvolvimento infantil, este estudo busca identificar na literatura recente estudos referentes à VE cometida por professores e professoras contra alunos no ambiente escolar. Trata-se de uma revisão de literatura a partir dos arquivos disponíveis nas bases de dados Scopus e Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal. Foram selecionados artigos de estudos realizados na Itália, Argélia, Suíça, Grécia, Israel, Chile, Coreia do Norte e Nigéria, duas revisões sistemáticas, e uma tese de doutoramento. As pesquisas identificaram a ocorrência de VE na relação professor-aluno e os autores demonstraram preferência por questionários de autorrelato para coleta de dados. Alguns estudos indicam fatores como gênero, classe social e desempenho acadêmico como precursores da vitimização, não havendo consenso. Foram demonstradas relações entre a VE e baixa autoestima, perpetuação de bullying, pior desempenho acadêmico, redução do bem estar, entre outras. Adicionalmente, não foram identificados estudos em Portugal, e observou-se que instituições portuguesas não coletam dados específicos a este respeito. A tese com dados exclusivos sobre a violência nas escolas de Portugal não apresentou informações sobre VE cometida por professores. A revisão indica que a VE de professores contra crianças tem crescente importância mas apresenta inconsistências significativas nos dados globais devido à diversidade dos instrumentos de coleta e subnotificação de casos, e é inexistente em Portugal. Destaca-se suas consequências negativas graves e a importância da compreensão do fenômeno e de fatores mediadores, incluindo a necessidade da condução de pesquisas futuras e criação de políticas públicas para seu combate.

Palavras chave: violência emocional, relação professor-aluno, bem estar escolar.

Devries, K. M., & Naker, D. (2021). Preventing teacher violence against children: the need for a research agenda. *The Lancet Global Health*, 9(4), e379-e380. [https://doi.org/10.1016/S2214-109X\(21\)00093-0](https://doi.org/10.1016/S2214-109X(21)00093-0)

Forsberg, C., Sjögren, B., Thornberg, R. et al. 2023. Longitudinal reciprocal associations between student-teacher relationship quality and verbal and relational bullying victimization. *Soc Psychol Educ* 27, 151-173 <https://doi.org/10.1007/s11218-023-09821-y>

Gusfre, K. S., Støen, J., & Fandrem, H. (2023). Bullying by Teachers Towards Students—a Scoping Review. *International Journal of Bullying Prevention*, 5(4), 331-347. <https://doi.org/10.1007/s42380-022-00131-z>

Longobardi, C., Settanni, M., Prino, L. E., & Gastaldi, F. G. M. (2018). Emotionally Abusive Behavior in Italian Middle School Teachers as Identified by Students. *Journal of Interpersonal Violence*, 33(8), 1327-1347. <https://doi.org/10.1177/0886260515615144>

Marengo, D., Fabris, M. A., Prino, L. E., Settanni, M., & Longobardi, C. (2021). "Student-teacher conflict moderates the link between students' social status in the classroom and involvement in bullying behaviors and exposure to peer victimization." *Journal of Adolescence*, 87, 86-97. <https://doi.org/10.1016/j.adolescence.2021.01.005>

Scharpf, F., Kızıltepe, R., Kirika, A., & Hecker, T. (2023). A Systematic Review of the Prevalence and Correlates of Emotional Violence by Teachers. *Trauma, Violence, and Abuse*, 24(4), 2581-2597. <https://doi.org/10.1177/15248380221102559>

EQUIDADE E JUSTIÇA SOCIAL EM EDUCAÇÃO**SPCE24-13645****Equidade no acesso e questões de género, ontem e hoje: Influências do ensino industrial na atual configuração do ensino profissional em Portugal**

Richelme Costa - CIIE, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Carlinda Leite - CIIE, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Angélica Monteiro - CIIE, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

As escolas profissionais em Portugal iniciaram as suas atividades em 1989, mas outras formas de ensino influenciaram, em diferentes graus, o impacto da criação da configuração atual. O ensino industrial permitiu repensar o sistema educativo em Portugal, adequando Portugal aos padrões educativos europeus e permitindo a formação de quadros com impacto no desenvolvimento económico. Ainda assim as escolas industriais viviam a contradição de serem uma modalidade de ensino menos prestigiada do que o liceu, razão pela qual, após a Revolução do 25 de abril de 1974, foram reconfiguradas. Estudos indicam que as escolas industriais tiveram uma grande influência na criação das escolas profissionais, possibilitando uma via mais inclusiva, com melhor distribuição e menos discriminatória. Com base neste enquadramento, o objetivo desta faísca é dar a conhecer os resultados de estudo desenvolvido que identificou contributos e influências na atual configuração do ensino profissional em Portugal, nomeadamente as questões de género. Metodologicamente recorreremos a uma análise documental sustentada por um quadro teórico elaborado a partir da revisão da literatura que articulou tópicos desde o Ensino Industrial até a configuração atual do ensino profissionalizante. Entre os documentos analisados encontram-se o Anuário Estatístico de Portugal e os arquivos das escolas industriais portuguesas disponíveis em acervo. A investigação foi realizada de fevereiro a dezembro de 2023. A abordagem nos permitiu identificar os contributos e as tendências do ensino industrial no ensino profissional atual. Os resultados, obtidos através de análise de conteúdo e analisados com recurso ao software NVivo, apontam que: o ensino industrial registou apenas 16,6% de matrículas de estudantes do sexo feminino; segmentou as alunas a áreas muito específicas, nomeadamente cursos têxteis. As presentes constatações relacionam com estatísticas atuais em relação ao ensino profissionalizante, no que se refere as questões de género, especificamente equidade, igualdade e a representatividade feminina nas áreas denominadas STEM.

Palavras chave: ensino industrial; ensino profissional; género; igualdade; equidade.

Afecto, M. C. P. (2022). O contributo das Escolas Industriais no desenvolvimento regional: Um estudo de caso (Dissertação de Mestrado). Universidade do Minho, Braga. Disponível em https://repositorium.s-dum.uminho.pt/bitstream/1822/83349/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Carlota%20Afecto.pdf

Alves, L. A. M. (2000). O arranque do ensino industrial no Porto (1884-1910). *Revista da Faculdade de Letras, História*, 1(3), 67-81.

Azevedo, J. (2018). Relançar o ensino profissional, trinta anos depois. *ELO 25 - Revista do Centro de Formação Francisco de Holanda*, (25), 125-141. Disponível em <http://hdl.handle.net/10400.14/25674>

Costa, R., Leite, C., & Monteiro, A. (2024). Ensino profissional em Portugal: motivações e desafios da conexão à atualidade. In *E-BOOK - IV Seminário Internacional CAFTE / XIV EIFORPECS*, Porto. Porto: FP-CEUP.

Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência. (2020). Relatório - Estudantes à saída do Secundário em 2018/2019. Lisboa. Disponível em <https://www.dgeec.medu.pt/api/ficheiros/657a205dc02216ed489b996f>

Doroftei, A. (2020). Cursos de aprendizagem e equidade no campo educativo: Um estudo sobre representações, reconhecimento e imagem social do ensino profissionalizante de jovens em Portugal (Tese de Doutoramento). Universidade do Porto, Porto. Disponível em <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/>

10216/127812/2/407228.pdf

Martinho, A. M. M. (2006). A criação do ensino industrial em Portugal. *Máthesis*, (15), 53-81. Disponível em <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/9058/1/9058.pdf>

Pascoal, A. (2002). Evolução do ensino profissionalizante: alguns contributos. *OBSERVARE - Janus*, 1-7. Disponível em <https://repositorio.ual.pt/handle/11144/1821>

Pinto, T. (2008). A formação profissional das mulheres no ensino industrial público (1884-1910). *Realidades e representações* (Tese de Doutoramento). Universidade Aberta de Portugal, Lisboa. Disponível em <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/1334>

Portugal. (1989). Decreto-Lei n.º 26/1989, de 21 de janeiro. Cria Escolas e Cursos Profissionais. *Diário da República*, 1ª série, (18). Ministério da Educação.

IDENTIDADES E PROFISSIONALIDADES EM EDUCAÇÃO

SPCE24-32209

Assistentes Operacionais: para além da limpeza

Catarina Manuela Machado Vidal - FPCEUP

Joana Pereira de Magalhães Cruz - CIIE/FPCEUP

Os/As Assistentes Operacionais são um grupo histórica e socialmente oculto, mas com uma extensa e diversificada atuação dentro da comunidade educativa. A maioria das vezes, são apenas lembrados/as como os/as que limpam as escolas, os/as “empregados/as”. Contudo, estes/as profissionais atuam em muitas outras dimensões dentro de uma escola, sendo essa atuação muito pouco visível.

Nesta comunicação pretendemos dar conta das múltiplas dimensões presentes no trabalho do/a assistente operacional. Figura presente no trabalho direto com os/as alunos/as, faz também comunicação com os/as professores/as, com os/as encarregados/as de educação, com a direção e com os seus pares. Não se limitando à dimensão da limpeza, é também a figura de extensão da família dentro da escola, apoiando emocionalmente a criança, prestando cuidados básicos à criança, preocupando-se com o seu bem-estar.

É, muitas vezes, o rosto da escola em que trabalha: a primeira pessoa que contacta com os encarregados de educação quando estes se dirigem a um estabelecimento de ensino. É também o prestador de cuidados quando uma criança de magoa ou se sente doente (primeiros-socorros), fazendo supervisão constante das crianças, sempre que se encontram fora da sala de aula. Por diversas vezes, é o elo transmissor entre encarregados de educação e professores/as. Urge, assim, desvelar as múltiplas dimensões de trabalho deste grupo profissional para podermos discutir novas possibilidades dentro da escola.

Palavras chave: Assistentes Operacionais, Educação, Trabalho, Dimensões.

POSTERS

A large, dark red rose in bloom, filling the background of the page. The rose is the central focus, with its petals layered and slightly blurred, creating a sense of depth. The color is a rich, deep red, and the lighting highlights the texture of the petals. The background is dark, making the rose stand out prominently.

CURRÍCULO, INCLUSÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**SPCE24-14215****Terminologia e Educação Especial: uma revisão crítica dos 45 anos do Relatório Warnock e 30 anos da Declaração de Salamanca***Isaac Rodrigues Saglia - Pontifícia Universidade Católica de Campinas**Joao Paulo Marum - Syracuse University**Maria Silvia Pinto de Moura Librandi da Rocha - Pontifícia Universidade Católica de Campinas*

Este estudo visa analisar a evolução das terminologias relacionadas a crianças/estudantes com Necessidades Educacionais Específicas (NEE), desde o Relatório Warnock de 1978, com foco na semiótica e nas implicações ideológicas associadas a essas mudanças. A pesquisa adota uma abordagem bibliográfica, revisando literatura acadêmica e documentos legislativos relevantes para entender como as nomenclaturas refletem e influenciam as práticas educacionais e políticas inclusivas. A metodologia envolveu a revisão crítica de fontes primárias e secundárias, incluindo o Relatório Warnock, leis educacionais nacionais e internacionais, com destaque para os conceitos advindos da Declaração de Salamanca (1994) e estudos sobre os termos e as práticas educacionais adjacentes. Os resultados mostram uma transição significativa no discurso sobre a deficiência, de uma visão médica para uma abordagem mais inclusiva centrada nas NEE. A análise revela que, apesar dos avanços legais e conceituais, termos como "deficiência" ainda prevalecem, o que pode perpetuar estigmas e limitações na prática educativa. A discussão aponta que, embora a sinonímia tenha evoluído para refletir uma perspectiva mais inclusiva, a prática educacional frequentemente ainda luta para implementar efetivamente essas mudanças. A resistência a novas terminologias e a falta de preparação nas escolas limitam a efetividade da inclusão. Conclui-se que a semiótica das terminologias é fundamental para a compreensão e promoção de práticas educacionais inclusivas. As mudanças terminológicas devem não apenas refletir uma nova compreensão teórica, mas também, inspecionar aspectos antropológicos na semiofera das culturas, para apoiar a implementação de práticas que respeitem e atendam às necessidades específicas de crianças/estudantes, promovendo uma educação equitativa numa escola de todos e para todos.

Palavras chave: Enunciação; Semiótica; Educação Especial; Revisão Bibliográfica.

AMADO, J. (Org.) (2017). Manual de investigação qualitativa em educação. Coimbra: Coimbra Imprensa da Universidade de Coimbra, p. 21-34.

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA (2023). Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5-TR.- 5. ed., texto revisado. - Porto Alegre: Artmed.

BRASIL (2021). Lei Nº 14.254, de 30 de novembro de 2021. Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem. Brasília: Câmara dos Deputados.

BRASIL (2015). Lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência: Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015. - (Série legislação; n. 200)

BRASIL (2008). Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC, 2008.

BRASIL (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nº 1/92 a 56/2007 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nº 1 a 6/94. Brasília: Senado Federal. 464 p.

BRASIL (1996). Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 11 ago. 2024.

BRASIL(1994). Política Nacional de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf> Acesso em: 18 ago. 2024.

BRASIL (1990). Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, de 13 de julho de 1990 (ECA). Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm>. Acesso em: 13 ago. 2024.

IZQUIERDO, T.M.R (2006). Necessidades Educativas Especiais: a mudança pelo relatório Warnock. 2006. 150f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação), Departamento de Ciências da Educação, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal, 2006.

SAGLIA, C., MARUM, A. P., FLORES, J., & QUINTAS, J (2021). Deficiência: Uma visão diacrônica das terminologias e conceitos. VII Encontro Humanístico Multidisciplinar - EHM e VI Congresso Latino-americano de Estudos Humanísticos Multidisciplinares - CLAEHM, Anais.

VOLOSHINOV, Valentin (2017). Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: Editora 34.

VYGOTSKI, L. S. A formação social da mente. Organizadores: Michael Cole, Vera John-Steiner, Sylvia Scribner, Ellen Souberman Tradução: José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. Martins Fontes Editora: São Paulo - SP, 1991. 4ª ed., 1991.

SPCE24-30985

Ciências naturais, cidadania e desenvolvimento no cuidado e bem-estar digital dos jovens: Diagnóstico, ações e prospetivas

Dulce Lima - CIQUP (Centro de Investigação em Química da Universidade do Porto) - FCUP

Sofia Santos - CIIE (Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Universidade do Porto) - FP-CEUP

Cecília Guerra - CIDTFF (Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores da Universidade de Aveiro) - FCUP

João Paiva - CIQUP (Centro de Investigação em Química da Universidade do Porto) - FCUP

A tecnologia é indispensável no dia-a-dia dos cidadãos, mas a forma como a usamos pode ter um impacto negativo na saúde e bem-estar. A escola constitui um cenário chave na promoção do cuidado e bem-estar digital dos jovens. As Ciências Naturais (CN) do 9.º ano de escolaridade fomentam um estilo de vida saudável e a tomada de consciência para uma vida com qualidade, através da visão global do organismo humano e do conhecimento do seu funcionamento integrado. A Cidadania e Desenvolvimento (CeD), enquanto área curricular relevante em todos os níveis de ensino, possibilita o envolvimento da escola e dos professores na abordagem de diferentes problemáticas, com competências de educação para a cidadania que ajudam os alunos a interagir de modo eficaz e construtivo, com pensamento crítico e participação responsável e democrática. O ensino orientado para a aprendizagem por projetos (EOAP) centra-se no aluno e promove o seu envolvimento ativo na produção de soluções para problemas da vida real, sendo uma abordagem motivadora e facilitadora do conhecimento. Pretende-se compreender como a articulação entre a escola, os professores, as CN e a CeD contribui para a cidadania participativa dos alunos do 9º ano de escolaridade na promoção da saúde e qualidade de vida e, ainda, desenvolver uma proposta de intervenção educativa inovadora no ensino articulado destas disciplinas, capaz de promover o cuidado e bem-estar digital dos alunos, integrando as temáticas das CN, num contributo para a melhoria/mudança de práticas pedagógicas. Adjetivam-se respostas às questões Qual o papel da escola, dos professores e da interdisciplinaridade entre as CN e a CeD para a promoção da saúde e qualidade de vida dos alunos? e Que solução(ões)/produto(s) potencia(m) o compromisso e a corresponsabilização dos alunos no cuidado e bem-estar digital? Através do Design-Based Research, a investigação apresentará uma combinação pluralista de métodos quantitativos e qualitativos.

Palavras chave: Bem-estar digital; Ciências Naturais e Cidadania e Desenvolvimento; Aprendizagem por Projetos.

SPCE24-62231**A transição escolar de crianças/estudantes com Necessidades Educacionais Específicas nas pesquisas brasileiras (2008-2023)***Isaac Rodrigues Saglia - Pontifícia Universidade Católica de Campinas**Maria Silvia Pinto de Moura Librandi da Rocha - Pontifícia Universidade Católica de Campinas**Juliana Doretto - Pontifícia Universidade Católica de Campinas*

O presente trabalho teve como objetivo analisar as produções acadêmicas brasileiras sobre a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental de crianças/estudantes com Necessidades Educacionais Específicas (NEE) no período de 2008 a 2023. Adotando uma abordagem metodológica quali-quantitativa, a pesquisa utilizou a Revisão Sistemática de Literatura (RSL) para resumir, analisar e discutir o material empírico selecionado. No total, foram revisados $n=11$ estudos, sendo $n=6$ focados na Educação Infantil e $n=5$ no Ensino Fundamental. Os estudos foram categorizados por meio da Análise de Conteúdo em quatro categorias principais: Enfoque nas Crianças/Estudantes, Papel dos Professores e Educadores, Influência da Família e Ambiente Familiar, e Aspectos Metodológicos e Políticas Educacionais. Os resultados revelam uma polaridade entre a defesa da educação inclusiva e a valorização da Educação Especial em escolas especializadas. Foram identificadas lacunas significativas, incluindo a falta de diálogo entre os diferentes profissionais envolvidos na educação dessas crianças e a escassez de informações disponibilizadas às famílias. Conclui-se que há falhas na implementação de políticas de transição entre as etapas de ensino. A análise das produções acadêmicas indica que, apesar dos avanços nos marcos legais e do movimento global pela inclusão, persistem desafios consideráveis na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental para crianças com NEE. A polarização de opiniões sobre o modelo educacional ideal, a falta de comunicação entre os profissionais e a insuficiência de informações para as famílias são barreiras que precisam ser superadas. A implementação de políticas eficazes de transição é essencial para garantir uma educação de qualidade e uma experiência de transição mais fluida e inclusiva. O estudo sublinha a importância de um esforço colaborativo entre educadores, famílias e formuladores de políticas para promover a equidade e a inclusão no sistema educacional brasileiro.

Palavras chave: Educação Inclusiva; Educação Infantil; Ensino Fundamental; Transição.

AMADO, J. (Org.) (2017). Manual de investigação qualitativa em educação. Coimbra: Coimbra Imprensa da Universidade de Coimbra, p. 21-34. Disponível em: <<http://monographs.uc.pt/iuc/catalog/book/71>>. Acesso em: 04 de março de 2024.

ANDRÉ, M., E. D. A.; LÜDKE, M (2013). Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (2023). NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, ABNT.

BRASIL (2015). Lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência: Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015. – (Série legislação; n. 200) Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm> Acesso em: 24 mar. 2024.

BRASIL (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nº 1/92 a 56/2007 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nº 1 a 6/94. Brasília: Senado Federal. 464 p.

BRASIL (2008). Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>>. Acesso em: 08 de fevereiro de 2024.

BRASIL (1996). Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 11 abr. 2024.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (2024). Periódicos CAPES. Disponível em: <<https://www.periodicos.capes.gov.br>> acesso em: 23 mar.

- BARDIN, L (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7684991/mod_resource/content/1/BARDIN__L._1977._Analise_de_conteudo._Lisboa__edicoes__70__225.20191102-5693-11evk0e-with-cover-page-v2.pdf Acesso em: 23 mai. 2024.
- CAMPOS, A. F. M. de, CAETANO, L. M. D., & GOMES, V. M. L. R. (2023). Revisão Sistemática de Literatura em Educação: características, estrutura e possibilidades às pesquisas qualitativas. *Linguagens, Educação e Sociedade*, 27(54), 139-169. <https://doi.org/10.26694/rles.v27i54.2702>
- SAGLIA, C., MARUM, A. P., FLORES, J., & QUINTAS, J (2021). Deficiência: Uma visão diacrônica das terminologias e conceitos. VII Encontro Humanístico Multidisciplinar - EHM e VI Congresso Latino-americano de Estudos Humanísticos Multidisciplinares - CLAEHM, Anais. Disponível em: <https://tupa.claec.org/index.php/ehm/7ehm/paper/view/2837/1461> Acesso em: 11 mar. 2024.
- UNESCO (1994). Ministério da Educação da Espanha. Declaração de Salamanca de Princípios, Política e Prática para as Pessoas com Necessidades Educativas Especiais. Brasília: CORDE.

SPCE24-70571**Well-being and school achievement in adolescence: What is the role of mindfulness and emotional intelligence?**

Inês Vieira - Universidade do Porto - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

Luísa Faria - Universidade do Porto - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

Lower levels of life satisfaction in youth may be caused by schoolwork pressure in secondary school and emotional competencies might be crucial in this life-stage to buffer negative emotional outcomes in the facing of adverse situations. Personal protective factors that act as supportive elements when dealing with emotional challenges, such as mindfulness and emotional intelligence, have been added to the discussion and proved its importance in the school context. The current exploratory study aimed to determine how mindfulness relates to school achievement and well-being in adolescence and whether such relationship might be mediated by emotional intelligence.

Five hundred and ninety-seven Portuguese adolescents aged 15 to 17 years old (48.9% female; Mage = 16.9; SD = 1.11), enrolled in secondary education, completed self-report measures of mindfulness (CAMM), emotional intelligence (TEIQue-ASF), and well-being (SWLS) in their Portuguese adapted versions.

Our findings confirmed a positive and statistically significant relationship between mindfulness and emotional intelligence, although adolescents with higher traits of mindfulness did not report greater well-being neither better school results. Mindfulness reduced its influence on well-being and on school results when emotional intelligence was added to the model, confirming the mediation hypothesis.

Overall, our findings suggest the relevance of enhancing personal protective factors during adolescence, evidencing that the inclusion of social and emotional competencies in educational contexts may be advantageous and shall be considered as a complement to the school curriculum.

Palavras chave: Mindfulness; Emotional Intelligence; Well-being;

EQUIDADE E JUSTIÇA SOCIAL EM EDUCAÇÃO**SPCE24-67265****Gender Representations in Portuguese EFL Textbooks.***Ana Maria Cruz Ribeiro - Universidade da Beira Interior**Maria de Fátima Paixão - Universidade da Beira Interior**Sandra Carina Guimarães - Universidade da Beira Interior*

This study presents a systematic analysis of gender representation in Portuguese EFL [English as Foreign Language] Textbooks used at Gaia Nascente School between 2015 and 2021 for grades 4, 6 and 9. The research employs a methodological approach grounded in content analysis. The first phase involves a critical review of relevant literature to establish a conceptual framework that integrates notions of gender with intersectionality theory. Following current research, 'intersectionality' broadens the understanding of gender discrimination with implications on EFL material analysis and their potential role in creating/maintaining social inequalities.

The present paper focus on gender representation in 6th grade textbook. Findings suggest increased gender parity in terms of visibility of male and female characters in text, image and audio. Fair representation of men and women in mix-gender dialogues and identical opportunities to speak first. Nevertheless, stereotyped representations of male and female characters engaged in actions, activities and occupations are apparent, as well as in the content of mixed-gender dialogues. Despite authors' effort to provide equal gender portrayal, evidence shows gender stereotypes linger on underlying messages about gender roles. Furthermore, unbalanced gender representation was broadened by intersectional approach. Male/White, male/tweenie, are predominant, followed by their female counterpart over other ethnic, age and ability intersections. Omission of disabilities apart from use of glasses (1%). Invisibility of the elder, reduced asian, brown male, female presence.

Sensitivity to such differences enhances insight into issues of social justice and inequality maximizing social change Overall, this research contributes to the broader discourse on gender representation in educational settings and underscores the importance of critically examining teaching materials for their potential impact on students' perceptions and identities. It is our belief the emerging findings have implications for curriculum development and pedagogical practices aimed at promoting gender equity and inclusivity in education.

Palavras chave: Gender – Intersectionality – Content Analysis – EFL textbooks.

High Five 6 – Edições Asa elaborado em 2018 (1.^a Edição), de Ana Santos, Catarina Pedrosa e Clara Bugalhão, com revisão de Dave Tucker

Critical bibliography:

Aydinoğlu, N. (2014). Gender in English language teaching coursebooks. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 158, 233-239.

Bataineh, A., Al Badi, H., Douzandeh, E., & Sabiri, K. A. (2024). A Gender-Based Quantitative Content Analysis of an ESP Nursing Textbook. *International Journal of Linguistics, Literature and Translation*, 7(1), 144-150.

Blažević, A. P. (2021). Representations of culture, social class, race and gender in English language textbooks

Brugges, C., & Cromer, S. (2009). Analysing gender representations in school textbooks.

Demir, Y., & Yavuz, M. (2017). Do ELT coursebooks still suffer from gender inequalities?. *Journal of Language and Linguistic Studies*, 13(1), 103-122.

Fairclough, N. (2013). *Critical Discourse Analysis: The Critical Study of Language*. Routledge.

Gulya, N., & Fehérvári, A. (2023). Addressing disability representation in EFL textbooks. *International Journal of Educational Research Open*, 4, 100226.

- Hellinger, M., & Bußmann, H. (2015). Gender across languages. *Hidden in Plain Sight: Gender Bias and Heteronormativity in Dutch Textbooks*, *Educational Studies*, 59:3, 299-317
- Lee, J. F. K., & Mahmoudi-Gahrouei, V. (2020). Gender representation in instructional materials: A study of Iranian English language textbooks and teachers' voices. *Sexuality & Culture*, 24, 1107-1127.
- Lucy, L. et al (2020). Content analysis of textbooks via natural language processing: Findings on gender, race, and ethnicity in Texas US history textbooks. *AERA Open*, 6(3)
- Lune, H., & Berg, B. (2017). Introduction to content analysis. In *Qualitative Research Methods for the Social Sciences* (pp. 181-200). Pearson Education
- Marchbank et al (2014). Introduction to gender: Social science perspectives
- Scharrer, E., & Ramasubramanian, S. (2021). *Quantitative Research Methods in Communication: The Power of Numbers for Social Justice* (1st ed.)
- Sunderland, J. (2015). Gender representation in Foreign Language Textbooks. In A. S. Mustapha & S. Mills (Eds.),

SPCE24-19037**Criação e trajetória da Escola Maternal de Santa Rosália em Sorocaba (1924-1957)**

Angelica Paola dos Santos Ferreira Nascimento - UNISO

O presente trabalho refere-se a uma síntese do projeto de pesquisa de doutorado da autora e inclui-se no campo de conhecimento da História das Instituições Escolares, tendo como foco a Escola Maternal de Santa Rosália, em Sorocaba, São Paulo, Brasil. O estudo será guiado pela seguinte questão: Como foi implantada, por quais motivos e como se desenvolveu a instituição? Tem-se como hipótese que a escola foi criada para atender as mães trabalhadoras, suprimindo assim a demanda dos grandes empresários do ramo têxtil por mão-de-obra, conseguindo assim incorporar cada vez mais a mulher na produção fabril, porém por ser mantida pelo governo estadual e estar subordinada às normas da Instrução Pública, percebe-se também uma expressiva preocupação com o aspecto educacional em que era priorizado os ensinamentos de Froebel e Montessori. A fundamentação teórica vale-se de Demerval Saviani, José Luiz Sanfelice e Paolo Nosella para a compreensão dos estudos no campo das instituições escolares; Ariès, Moisés Kuhlman Jr e Tizuko Mochida Kishimoto para a compreensão sobre a institucionalização da criança, Heleieth Iara Bongiovanni Saffioti sobre o trabalho da mulher, bem como sobre a industrialização e suas relações em Warren Dean, Edgar Salvadori Decca, entre outros autores. A intenção de pesquisa justifica-se pela falta de estudos que priorizam a história das instituições de educação infantil, neste caso a escola maternal, pois as investigações já realizadas trazem apenas uma breve descrição para compor os aspectos históricos de teses e dissertações. O estudo será fundamentado em metodologia de pesquisa qualitativa, tendo como principal instrumento a análise documental.

Palavras chave: Escola Maternal. Instituições escolares. História da educação infantil. São Paulo-Brasil.

INVESTIGAÇÃO E ÉTICA EM EDUCAÇÃO**SPCE24-52755****Diretrizes éticas para a investigação com menores em educação***Nádia Afonso - Universidade de Trás-os-montes e Alto Douro (UTAD)**Carla Gonçalves - Universidade de Trás-os-montes e Alto Douro (UTAD)**Rosilda Reichert - Universidade de Trás-os-montes e Alto Douro (UTAD)**Maria da Conceição Azevedo - Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Universidade do Porto; Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro*

A participação de menores em investigação no âmbito das Ciências Sociais e Humanas é um terreno fértil para o levantamento de questões éticas pela comunidade científica, pelo delicado equilíbrio entre a necessidade de obtenção de dados e a garantia de proteção da superior interesse das crianças/jovens. As diretrizes éticas para a investigação tendem a ter um carácter mais generalista, centradas na área biomédica e em participantes adultos. No entanto, a investigação com menores coloca desafios éticos específicos, havendo neste campo uma lacuna relativamente a orientações sistematizadas, específicas e práticas. Objetiva-se preencher esta lacuna, contribuindo para a definição de diretrizes práticas e atuais. Com base numa revisão sistemática da literatura sobre as questões éticas na participação de menores na investigação em Educação, elaborada pelas autoras, apresentam-se neste trabalho seis questões éticas de maior relevo na investigação com crianças/jovens: consentimento/assentimento informado; relações de poder; participação ativa na tomada de decisões; confidencialidade, anonimato e privacidade; compensação e autoria da produção de conhecimento. Os resultados desta análise contribuem para um processo reflexivo sobre a aplicação e cumprimento dos princípios éticos nas práticas de investigação com menores, bem como para processos de tomada de decisão mais informados, que priorizem o bem-estar e os direitos das crianças e jovens como participantes ativos e respeitados no processo de investigação. Embora este trabalho possa contribuir com algumas propostas de orientações e práticas eticamente suportadas para a investigação com crianças e jovens, estudos futuros são necessários para o desenvolvimento deste subcampo da ética e para guiar tomadas de decisão.

Palavras chave: ética na investigação; direitos das crianças; diretrizes éticas; investigação com menores.

Collier, D. R. (2019). Re-Imagining Research Partnerships: Thinking through «Co-Research» and Ethical Practice with Children and Youth. *Studies in Social Justice*, 13(1), 40-58. <https://doi.org/10.26522/ssj.v13i1.1926>

Cowie, B., & Khoo, E. (2017). Accountability through access, authenticity and advocacy when researching with young children. *International Journal of Inclusive Education*, 21(3), 234-247. <https://doi.org/10.1080/13603116.2016.1260821>

Fernandes, N. (2016). Ethics in research with children: Absences and challenges. *Revista Brasileira de Educacao*, 21 (66), 759 -779. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782016216639>

Jenkin, E., Wilson, E., Campain, R., & Clarke, M. (2020). The Principles and Ethics of Including Children with Disability in Child Research. *Children & Society*, 34(1), 1-16. <https://doi.org/10.1111/chso.12356>

Lee, C. (2022). Ethical perplexities of researching with children in uncertain times: A dialogic approach. *International Studies in Sociology of Education*, 31(1-2), 124-147. <https://doi.org/10.1080/09620214.2021.1925140>

Loveridge, J., Wood, B. E., Davis-Rae, E., & McRae, H. (2024). Ethical challenges in participatory research with children and youth. *Qualitative Research*, 24(2), 391-411. <https://doi.org/10.1177/14687941221149594>

McLaughlin, J. (2020). Relational Autonomy as a Way to Recognise and Enhance Children's Capacity and Agency to be Participatory Research Actors. *Ethics & Social Welfare*, 14(2), 204-219. <https://doi.org/>

10.1080/17496535.2020.1714689

Thomas, N. P. (2021). Child-led research, children's rights and childhood studies: A defence. *Childhood*, 28(2), 186–199. <https://doi.org/10.1177/0907568221996743>

Thorjussen, I. M., & Wilhelmsen, T. (2020). Ethics in categorizing ethnicity and disability in research with children. *Societies*, 10(1). <https://doi.org/10.3390/soc10010002>

POLÍTICAS E PRÁTICAS NO ENSINO SUPERIOR**SPCE24-14255****A formação em pedagogia social para educadores sociais brasileiros: Um relato de experiência desde uma universidade pública no estado do Rio de Janeiro**

Arthur Vianna Ferreira - Universidade Católica Portuguesa

Isabel Baptista - Universidade Católica Portuguesa

O presente relato de experiência, parte de uma atividade de um estágio de Pós-doutoramento em Ciência da Educação, tem como objetivo demonstrar as principais implicações das atividades extensionistas para formação docente ampliada, e continuada, para educadores sociais brasileiros em uma Universidade Pública no Estado do Rio de Janeiro. Assim, será apresentada a organização e o desenvolvimento deste curso de formação em Pedagogia Social e os seus resultados mais relevantes apontados por estes educadores sociais. O curso teve a duração de 06 meses divididos nos dois semestres no ano de 2023. A didática do curso esteve organizada da seguinte forma: a disponibilização de textos em PDF da Coleção “Teoria e Prática em Pedagogia Social” de Ferreira, Sirino e Mota (2018; 2019; 2020); as vídeos-aulas pelo Canal Fora da Sala de Aula – FFP/UERJ do Youtube; uso da plataforma Classroom e formulários Drive Google; e redes sociais Whatsapp, Instagram e Facebook. Para auxiliar as atividades formativas participaram seis mediadores graduandos e mestrands em Educação. Como metodologia, recolheu-se todos os materiais produzidos pelos educadores para uma posterior análise retórico filosófica do Discurso (segundo Mazzotti, 2003; Ferreira, 2020), desde o consentimento dos participantes através da assinatura de um termo de consentimento livre e esclarecido. Após uma reflexão sobre os dados, a partir das palavras-chaves “formação”, “educador social” e “práticas educativas não formais”, infere-se dois pontos relevantes de discussão, a saber: um desconhecimento dos cursistas sobre os conceitos e a existência do campo teórico da Pedagogia Social; e, uma ideia centrada na educação escolar como a única responsável pelos processos de modificação social e econômico dos grupos empobrecidos. Assim, faz-se necessário a promoção de mais práticas formativas em Pedagogia Social destinadas aos educadores sociais, de forma a introduzir seus conceitos para reflexões sobre novas intervenções socioeducativas na educação não escolar no contexto socioeducacional fluminense brasileiro.

Palavras chave: Formação Docente. Educadores Sociais. Pedagogia Social. Ensino Superior.

MAZZOTTI, T. B. (2003). Metáfora: figura argumentativa central na coordenação discursiva das representações sociais. In: CAMPOS, P. H. F. LOUREIRO, M. C. (Org.). Representações Sociais e Práticas Educativas. Goiânia: Ed. UCG. p. 89-102.

FERREIRA, A.V. (2012). Representações Sociais e Identidade Profissional: Elementos educacionais para as práticas com os pobres. Rio de Janeiro: Letra Capital.

FERREIRA, A.V., SIRINO, M.B., MOTA, P.F. (2018). Teorias e Práticas em Pedagogia Social no Brasil. Editora Paco.

FERREIRA, A.V., SIRINO, M.B., MOTA, P.F. (2019). Práticas Socioeducativas em espaços não escolares e escolares. Editora Paco.

FERREIRA, A.V., SIRINO, M.B., MOTA, P.F. (2020). Formação Docente Ampliada: o desafio do exercício de ser-estar docente na contemporaneidade. Editora Paco.

SPCE24-35841**Perceções e Práticas sobre a Avaliação Mediada por Tecnologias Digitais no 1º Ciclo do Ensino Superior: estudo exploratório com professores e tutores do ensino a distância***Elizabeth Batista de Souza - Universidade Aberta - LEAD/UAb**Lúcia Amante - Universidade Aberta - LEAD/UAb*

Este estudo exploratório investiga as perceções e práticas de professores e tutores no contexto da avaliação mediada por tecnologias digitais no 1º ciclo do ensino superior, especificamente no ensino a distância. Realizado com docentes de uma universidade portuguesa, o inquérito visou compreender como as tecnologias digitais estão a ser adotadas nas práticas avaliativas, identificar práticas inovadoras para a avaliação de competências e explorar como essas práticas podem promover avaliações mais autênticas e sustentáveis. A análise revelou um crescente interesse pela utilização de ferramentas digitais, destacando-se a adoção de métodos inovadores que vão além da avaliação tradicional. Os dados indicam que a maioria dos docentes reconhece o potencial das tecnologias digitais para enriquecer o processo de avaliação. Contudo, emergiram preocupações relacionadas à autenticidade e integridade académica, devido à popularização de ferramentas de IA generativa. Para mitigar esses constrangimentos, muitos professores têm adaptado suas estratégias avaliativas, incorporando tarefas que incentivam a reflexão crítica, a aplicação prática dos conhecimentos e a criação de soluções inovadoras. A pesquisa revelou que a diversificação dos métodos de avaliação e a utilização de ferramentas de deteção de plágio são estratégias comuns entre os docentes. Além disso, a necessidade de sensibilizar os estudantes sobre o uso ético das tecnologias digitais foi amplamente reconhecida. Este estudo contribui para o entendimento das dinâmicas atuais e desafios na avaliação digital, oferecendo ideias importantes para a inovação educativa no ensino superior. Os resultados sugerem que, enquanto as tecnologias digitais oferecem oportunidades para melhorar a qualidade da avaliação, é essencial desenvolver políticas e práticas que assegurem a integridade e a equidade no processo avaliativo. Este trabalho destaca a importância de um equilíbrio cuidadoso entre a inovação tecnológica e a manutenção de rigor académico, propondo um caminho para uma avaliação mais inclusiva, autêntica e sustentável no ensino superior.

Palavras chave: Avaliação Digital de Competências; Inovação Educativa; Ensino Superior.

Amante, L., Oliveira, I., & Pereira, A. (2017). Cultura da avaliação e contextos digitais de aprendizagem: o modelo PrACT. *ReDOC - Revista Docência e Cibercultura*, 135-150. <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/7266>

Bearman, M., Tai, J., Dawson, P., Boud, D., & Ajjaw, R. (2024). Developing evaluative judgement for a time of generative artificial intelligence. *Assessment and Evaluation in Higher Education*. <https://doi.org/10.1080/02602938.2024.2335321>

Boud, D. & Bearman, M. (2022) The assessment challenge of social and collaborative learning in higher education, *Educational Philosophy and Theory*, DOI: 10.1080/00131857.2022.2114346.

Casanova, D. (2022). Reflexões sobre a avaliação digital a partir de uma análise SWOT. In P. Dias & J. C. de Freitas (Orgs.), *Educação Digital, a Distância e em Rede* (Universidade Aberta, pp. 151-169). Serviços de Produção Digital da Universidade Aberta. <https://doi.org/10.34627/uab.ead.16>.

Conrad, D., & Openo, J. (2018). *Assessment Strategies for Online Learning: Engagement and Authenticity*. *Assessment Strategies for Online Learning: Engagement and Authenticity*. <https://doi.org/10.15215/AU-PRESS/9781771992329.01>.

Hickey, D. T., Harris, T., & Lee, H. (2022). Dimensions of Assessment in Online and Open Education in Terms of Purpose, Function and Theory. In *Handbook of Open, Distance and Digital Education* (pp. 1-14). Springer Nature Singapore. https://doi.org/10.1007/978-981-19-0351-9_80-1

Loureiro, P., & Gomes, M. J. (2023). Online Peer Assessment for Learning: Findings from Higher Education Students. *Education Sciences*, 13(3), 253. MDPI AG. Retrieved from <http://dx.doi.org/10.3390/educsci13030253>.

- Oliveira, I., Pereira, A., Amante, L., & Oliveira, R. (2022). A Prática em Avaliação Digital de Competências. <https://doi.org/10.34627/leadw.2022.4>.
- Oliveira, I., & Pereira, A. (2021). Avaliação digital autêntica: questões e desafios. *RE@D-Revista de Educação a Distância e Elearning*, 4(2). <https://doi.org/https://doi.org/10.34627/vol4iss2pp22-40>.
- Paiva, V. L. M. de O. (2020). Ensino Remoto ou Ensino a Distância: Efeitos da pandemia. *Estudos Universitários: Revista Cultura*, 37, 58-70. <https://doi.org/https://doi.org/10.51359/2675-7354.2020.249044>.

SPCE24-45074

Transferência de Conhecimento Científico para a Educação: Revisão Sistemática de Atividades em Centros de Investigação

Piedade Vaz Rebelo - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Graça Bidarra - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

João Fernandes - Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra

Carlos Barreira - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Gina Correia - Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra

A educação científica tem vindo a ser considerada uma prioridade nas agendas políticas e nas reformas educativas a nível europeu, e também a nível global, dado o papel que pode desempenhar na promoção integrada do desenvolvimento pessoal, social e comunitário (e.g. European Commission et al., 2022, Schuck & Feser, 2022). Neste sentido, têm sido identificadas inúmeras iniciativas e práticas de educação não formal e informal das ciências, destacando-se, em particular, as desenvolvidas no âmbito das atividades de centros de investigação científica (Andrews et al., 2005, Pompeu & Russo, 2020). Estes centros, além de produzirem conhecimento em áreas específicas do saber, têm-se dedicado à implementação de atividades de educação científica com públicos e em contextos diversificados (e.g. Abramowitz et al., 2021; Bartlett, 2023; Batista et al, 2010, Costa et al. 2021; O'Donoghue et al. 2023). Apesar da importância crescente da transferência de ciência para a educação, ainda são escassos e pontuais os dados sobre as atividades desenvolvidas e a monitorização do seu impacto. Neste estudo, são apresentados os resultados de uma revisão sistemática da literatura, procurando responder às questões: "O que fazem os centros de investigação em termos de atividades de transferência do conhecimento científico para a educação, e qual é o valor do que fazem?". O estudo envolveu a pesquisa em bases de dados especializadas, nomeadamente B-on, Eric, Recaap, considerando palavras-chave como transferência de conhecimento científico para a educação e formação, e modelos para avaliação de atividades de educação científica, tendo como critério de constituição do corpus documental artigos publicados nos últimos seis anos (2019 a 2024).

Palavras chave: Educação científica; Educação não formal e informal; Transferência de conhecimento; Centros de investigação científica; revisão sistemática.

- Abramowitz, B. Megan Ennes, S. K., Antonenko, P., MacFadden, B., & Ivory, A. 2021. Science in School: Transforming K-12 Outreach Through Scientist Teacher Partnerships. *Journal of STEM Outreach* 4 (1): 1-14. <https://doi.org/10.15695/jstem/v4i1.14>.
- Andrews E., Hanley D., Hovermill J., Weaver A., Melton G. (2005). Scientists and public outreach: participation, motivations, and impediments. *Journal of Geoscience Education*. 53, 281-293.
- Baptista, M. T., Ferreira, N., Vale, M. G. & Bidarra, M. G. (2010, setembro). Face(s) do público: Valorização e utilização do Museu Zoológico da FCTUC pelos estudantes universitários comunicação Seminário de Investigação em Museologia dos Países de Língua Portuguesa e Espanhola: O Pensamento Museológico Contemporâneo nos Países de Língua Portuguesa e Espanhola. Buenos Aires.
- Bartlett, S. (2023). OAE Evaluation Framework & Toolkit. IAO. DOI: 10.6084/m9.figshare.24634245.v4
- Costa, S., Barreira, C., Rodrigues, Ângela, Catré, N., Bidarra, G., & Vaz-Rebelo, P. (2021). Sobre disseminação e avaliação do projeto AutoSTEM: Exemplo de uma exposição em contexto escolar. *Revista INFAD*, 1(2), 221-234.

European Commission, EECEA, Baïdak, N., Horváth, A., Motiejūnaitė-Schulmeister, A. et al. (2022). Increasing achievement and motivation in mathematics and science learning in schools, Horváth, A.(editor), Publications Office of the European Union, <https://data.europa.eu/doi/10.2797/031821>

O'Donoghue, J.; Doménech, N. G., McArdle, F., Connolly, M., Lang, Y., & McGoldrick, N. (2023). Current Chemistry Investigators (CCI): Development and Evaluation of a Scientist in a Classroom Electrochemistry Workshop. *Journal of Chemical Education* 100 (10), 4138-4146 DOI: 10.1021/acs.jchemed.3c00515

Pompea, S., & Russo, P. (2020). The Roles of Astronomers in the Astronomy Education Ecosystem: A Research-Based Perspective. *Annual Review of Astronomy and Astrophysics*, 58, 313-361 <https://doi.org/10.1146/annurev-astro-032620-021943>

Schuck, P., & Feser, M. S. (2022). Science Education as a Human Right: A Systematic Review of the Literature. *European Journal of Science and Mathematics Education*, 10(3), 338-14. <https://doi.org/10.30935/sci-math/11967>

SPCE24-70451

The Love.Dist@nce Project's Impact on Inclusive Higher Education in Georgia and Israel

Ângelo Jesus - *Escola Superior de Saúde. Instituto Politécnico do Porto*

André Araújo - *Escola Superior de Saúde. Instituto Politécnico do Porto*

Maria João Gonçalves - *Escola Superior de Saúde. Instituto Politécnico do Porto*

Higher education has experienced remarkable growth globally in recent decades, yet access remains uneven across different countries and regions. Many nations have set goals to increase higher education participation, particularly among underrepresented groups. These groups often face barriers due to factors like socioeconomic status, race, ethnicity, religion, age, gender, disability, or geographic location. The widespread availability of internet access has opened new possibilities for democratizing information and education. Distance learning has emerged as a potential solution, utilizing electronic means and the internet to deliver education. However, simply changing the communication channel is not enough to ensure effective teaching. The Love.Dist@nce project was created to address the specific needs of Georgia and Israel, with support from European partners in Portugal, Spain, and Romania. In Georgia, the project focused on working students, those with limited accessibility, displaced people in remote areas, ethnic minorities, and populations in conflict zones. In Israel, the target groups were ethnic or religious minorities like Arabs, Bedouins, Druze, Ethiopians, and ultra-Orthodox women, as well as students with special needs. The project's main goal is to promote inclusive education through distance learning, expanding higher education access for vulnerable groups. The project implemented 2 rounds of pilot courses across 16 different disciplines. Fifty teachers were involved and total of 714 students enrolled. Students' satisfaction with the courses was above 80% and more than 90% successfully completed the course. By focusing on these objectives, the Love.Dist@nce project sought to address the inequalities in higher education access and provide opportunities for underrepresented populations in Georgia and Israel.

Palavras chave: inclusion, higher education, e-learning, distance education.

Araújo A, Cunha MJ, Heart T, Khositashvili G. LOVE.DIST@NCE: A proposed model for inclusive higher education through e-learning, in Israel and Georgia. *Revista Multimédia de Investigação em Inovação Pedagógica e Práticas de e-Learning*. 2020 ;(3):3-5.

Barger RP. Democratization of education through massive open online courses in Asia. *IAFOR Journal of Education*. 2020;8(2):29-46.

Jesus Â, Araújo A, Cunha MJ. Inclusive higher education through e-learning in Israel and Georgia. *Revista Multimédia de Investigação em Inovação Pedagógica e Práticas de e-Learning*. 2022 ;5(1):47-51.

Shearer RL, Aldemir T, Hitchcock J, Resig J, Driver J, Kohler M. What Students Want: A Vision of a Future Online Learning Experience Grounded in Distance Education Theory. <https://doi.org/10.1080/0892364720191706019> [Internet]. 2019 Jan 2 [cited 2021 Sep 30];34(1):36-52. Available from: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/08923647.2019.1706019>



Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação

Rua João de Deus, 38

4100-456 Porto

NIF: 502 459 280

E-mail: spce.geral@gmail.com

Telefone: +351 22 600 95 25

ISBN: 978-989-95390-8-2